AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: 1998-2015

ESTADOS



SEBRAE

AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: 1998-2015

ESTADOS

Sebrae

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Diretor-Presidente
GUILHERME AFIF DOMINGOS

Diretora Técnica
HELOÍSA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES

Diretor de Administração e Finanças
VINICIUS LAGES

Gerente da Unidade de Gestão de Marketing
FERNANDO BANDEIRA SACENCO KORNIJEZUK

Equipe de estudos e pesquisas do Sebrae

Coordenação Técnica
PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA

Equipe de pesquisa da Funcex
FERNANDO CORREIA
FERNANDO RIBEIRO
RICARDO MARKWALD

Apoio

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC
HERLON ALVES BRANDÃO

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC
CARLOS SANTOS e **EDUARDO WEAVER**

Ficha catalográfica
As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 1998-2015, Fonseca, Paulo Jorge de Paiva. Brasília: SEBRAE, 2016. 351 p.: il. color. 1. Exportação. 2. Estudo de mercado. II. Fonseca, Paulo.

Sumário

5 APRESENTAÇÃO

7 REGIÃO SUL

8 *Paraná*
21 *Rio Grande de Sul*
34 *Santa Catarina*

47 REGIÃO SUDESTE

48 Espírito Santo
61 Minas Gerais
74 Rio de Janeiro
87 São Paulo

101 REGIÃO NORDESTE

102 Alagoas
115 Bahia
127 Ceará
141 Maranhão
154 Paraíba
167 Pernambuco
180 Piauí
192 Rio Grande do Norte
206 Sergipe

217 *REGIÃO NORTE*

219 Acre
232 Amazonas
241 Amapá
254 Pará
268 Rondônia
281 Roraima
292 Tocantins

67 REGIÃO CENTRO-OESTE

302 Distrito Federal
315 Goiás
328 Mato Grosso
341 Mato Grosso do Sul

Apresentação

Este trabalho apresenta as estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) de cada estado da federação brasileira e no Distrito Federal, com dados de 1998 a 2015.

As estatísticas aqui apresentadas mostram o número de empresas, o valor total exportado e o valor médio exportado por tamanho de firma. Além disso, existem informações desagregadas segundo o ramo e o setor de atividade das firmas, as faixas de valor exportado, as classes de produtos, os principais produtos exportados e os principais países e regiões de destino das vendas.

Os números apresentados neste trabalho mostram que, na grande maioria dos estados houve aumento do número de MPE exportadoras em 2015 e que a participação do valor exportado pelas MPE no total das exportações brasileiras foi crescente em razão da queda do valor das exportações observada em 2015 ter sido superior nas firmas com outras classificações de tamanho.

Outros fatos que merecem destaque são: a participação destacada dos bens manufaturados na pauta exportadora da maioria dos estados; a expressiva participação de MPE do ramo comercial nas exportações dos diversos estados, refletindo o importante papel desempenhado pelas empresas comerciais exportadoras; e a grande importância dos países da América Latina como destino das vendas das MPE. Com efeito, este é o mercado mais acessível para as empresas menores, seja por questões de proximidade geográfica, seja pela existência de acordos de livre comércio entre o Brasil e estes países, seja ainda por serem mercados mais receptivos às vendas de bens manufaturados do país.

Devido ao volume expressivo de páginas, o estudo foi dividido por regiões está disponibilizado integralmente, com todas as regiões, e também por região, para facilitar a utilização.

Região Sul

Paraná

1. Panorama Econômico e Exportador do Paraná

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Paraná foi estimado em R$ 332,8 bilhões, significando 37,9% do PIB da região Sul e a 6,3% do PIB brasileiro, tornando-o, assim, a quarta economia mais rica[1] do Brasil com PIB *per capita* de R$ 30,3 mil.

A agropecuária tem importante participação na economia paranaense. Quanto à atividade agrícola, o estado é um dos principais produtores de soja do país, ademais é um grande produtor das culturas de milho, feijão, trigo e cana-de-açúcar. Das atividades de produção florestal, é responsável pela maior área plantada com pinus –- madeira que serve de insumo para a produção de celulose de fibra longa. No ramo da produção de carnes, o Paraná se destaca como um dos principais produtores de carne avícola do Brasil. O setor industrial também possui participação de destaque no estado, principalmente pela indústria moveleira, de bebidas e alimentos. A composição do PIB paranaense em 2013 era a seguinte: Agropecuária (10,4%), Indústria (26,2%) e Serviços (63,4%) (**Quadro PR.1**).

Quadro PR.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Paraná

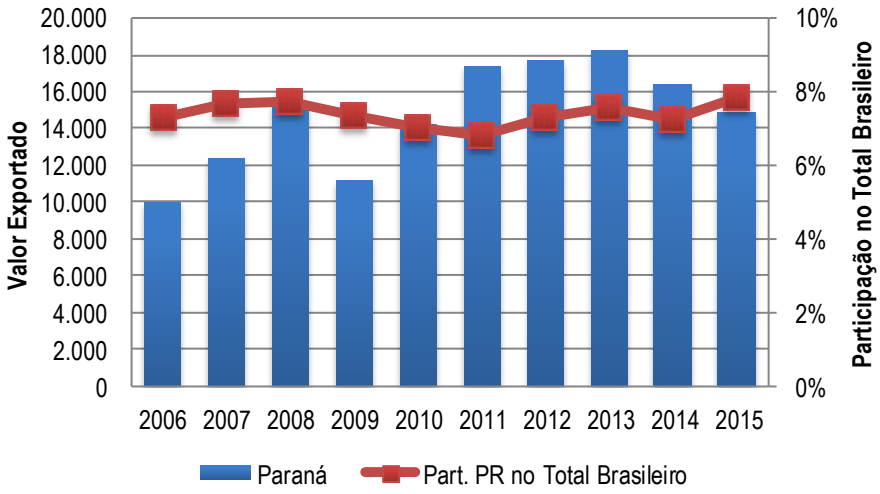
População (estimada em 2015)	11.163.018
Participação na população brasileira (em %)	5,5
PIB (em R$ bilhões - 2013)	332,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	6,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	30,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,8
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	10,4
Indústria	26,2
Serviços	63,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	14.909,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	7,8
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	12.448,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	7,3
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	2.460,6
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[1] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, em 2015, o estado do Paraná exportou US$ 14,9 bilhões, queda de 8,7% quando comparado ao ano anterior. A participação das exportações paranaenses no total brasileiro foi de 7,8%, crescimento de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano de 2014. Visto que as importações somaram US$ 12,4 bilhões, o saldo comercial do estado terminou o ano com superávit de US$ 2,5 bilhões (**Gráfico PR.1**).

Gráfico PR.1. Valor das Exportações do Paraná (2006-2015) (US$ milhões)

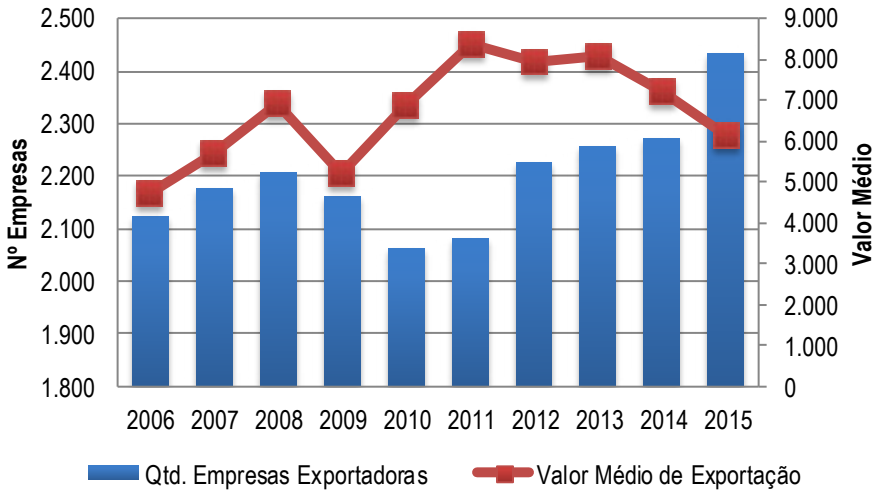


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Os principais produtos exportados pelo Paraná em 2015 estão relacionados aos bens do setor agropecuário: Soja (US$ 3 bilhões), Carne de frango congelada (US$ 2,1 bilhões), Farelo e óleo de soja (US$ 1,6 bilhão) e Açúcar de cana, em bruto (US$ 768 milhões). Como consequência dos principais produtos de exportação, o principal mercado de destino das exportações paranaenses é a região da Ásia-Pacífico, tendo sido responsável por 36,2% das vendas externas do Paraná. O mercado latino-americano é o segundo mais importante para o Paraná, tendo sido o destino de 21,9% das exportações do estado.

O número de empresas exportadoras segue crescente desde 2010. Em 2015, 2.433 empresas paranaenses realizaram vendas ao exterior, aumento de 7,1% em comparação ao ano anterior. Entretanto com a queda no ritmo das exportações e o aumento das firmas exportadoras, o valor médio das exportações do estado é decrescente desde 2013. Em 2015, o valor médio exportado por firma foi de US$ 6,1 milhões, queda de 14,8% em comparação ao ano de 2014 (**Gráfico PR.2**).

Gráfico PR.2. Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por Firma do Paraná (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)

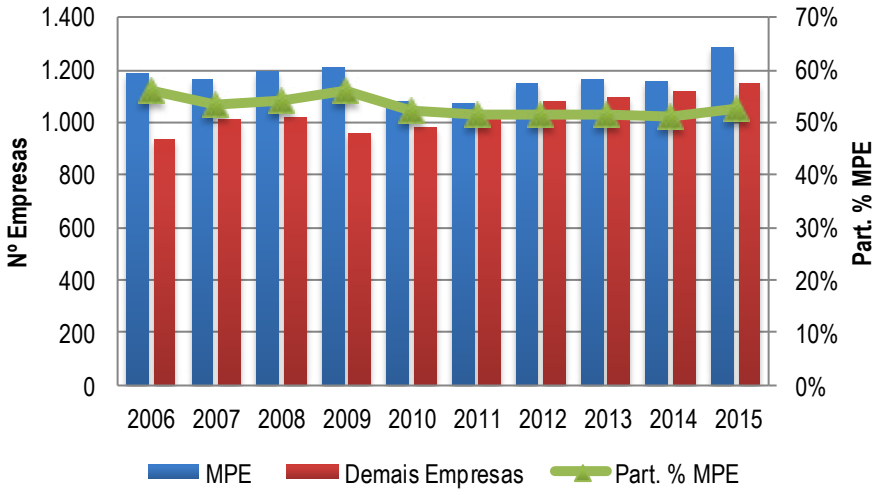


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras do Paraná

Em 2015, 1.283 MPEs realizaram vendas ao exterior, significando aumento de 10,9% quando comparado ao ano anterior, equivalente a um incremento de 126 empresas. A participação média das MPEs no total de empresas exportadoras do estado entre 2006 e 2015 foi de 52,9%. Em 2015, essa participação alcançou 52,7%, aumentando em 1,8 p.p. na comparação com o ano anterior. Do total de MPEs, 498 (38,8%) foram classificadas como microempresas e 785 (61,2%) como empresas de pequeno porte (**Gráfico PR.3**).

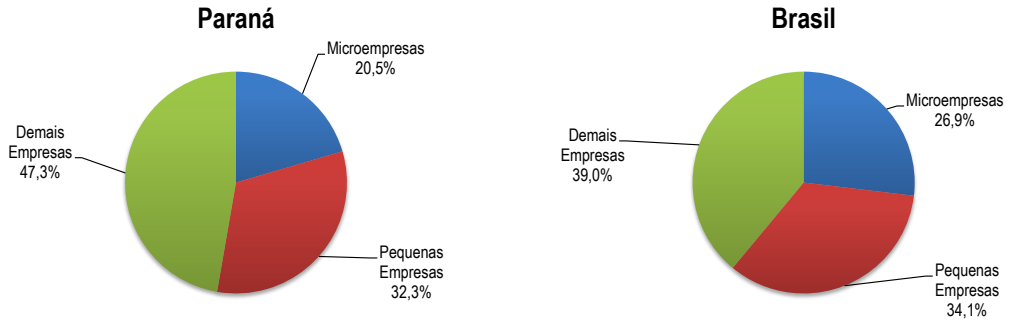
Gráfico PR.3. Número de MPEs Exportadoras do Paraná (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Apesar das MPEs exportadoras do Paraná constituírem maioria em relação ao total de firmas que exportaram no estado, o percentual de micro e pequenas empresas em relação às demais é inferior ao observado em nível nacional. Em 2015, 61% das firmas exportadoras no Brasil foram classificadas como MPE, enquanto no Paraná esse percentual alcançou 52,7%, uma diferença de 8,3 p.p. (**Gráfico PR.4**).

Gráfico PR.4. Paraná e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



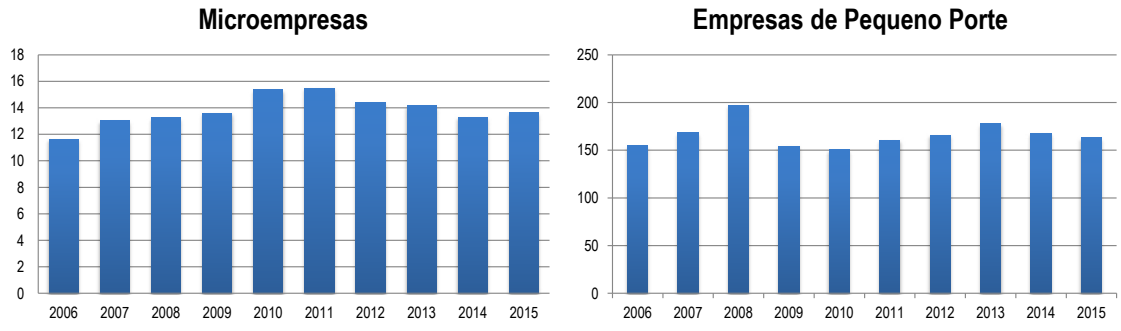
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Paraná

As exportações realizadas pelas MPEs paranaenses atingiram US$ 176,5 milhões em 2015 significando decréscimo de 2,6% em comparação ao ano anterior. Desse total, US$ 13,6 milhões (7,7%) foram gerados pelas microempresas e US$ 162,8 milhões (92,3%) pelas empresas de pequeno porte.

No que diz respeito às microempresas, a tendência declinante de seu valor exportado que era observada desde 2011 foi interrompida em 2015, quando registrou crescimento de 2,5% em comparação ao ano anterior. Com relação às empresas de pequeno porte, observa-se comportamento distinto, isto é, pelo segundo ano consecutivo o valor exportado pelas empresas assim classificadas foi inferior ao observado no ano imediatamente anterior. Em 2015, a queda do valor exportado alcançou 3,0% na comparação com 2014. Deste modo, o valor total de exportação das micro e pequenas empresas seguiu a mesma tendência declinante observada pelas empresas de pequeno porte e pelo segundo ano consecutivo obtiveram redução do valor de suas exportações (**Gráfico PR.5**).

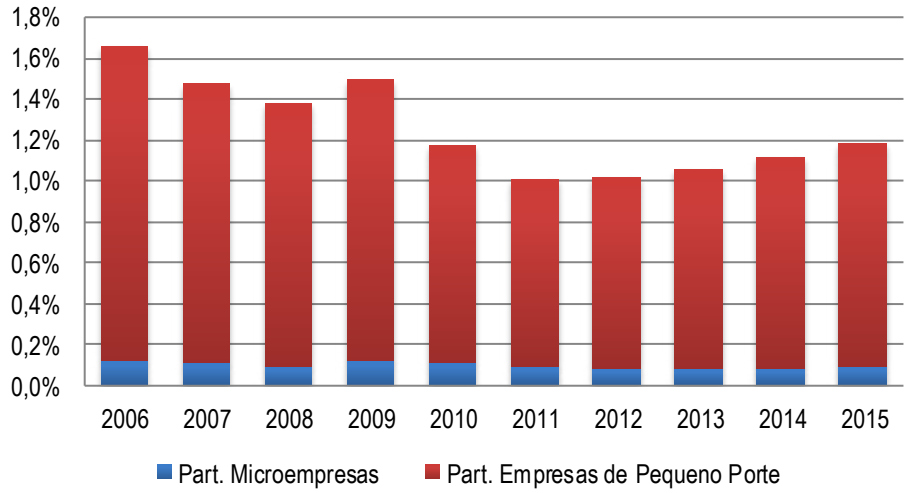
Gráfico PR.5. Valor Exportado pelas MPEs do Paraná (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPEs paranaenses observaram, pelo quarto ano consecutivo, aumento na participação das exportações totais do estado. Em 2015, as MPEs contribuíram com 1,2% das exportações, o que significou aumento de 0,1 p.p. em relação ao ano anterior (**Gráfico PR.6**).

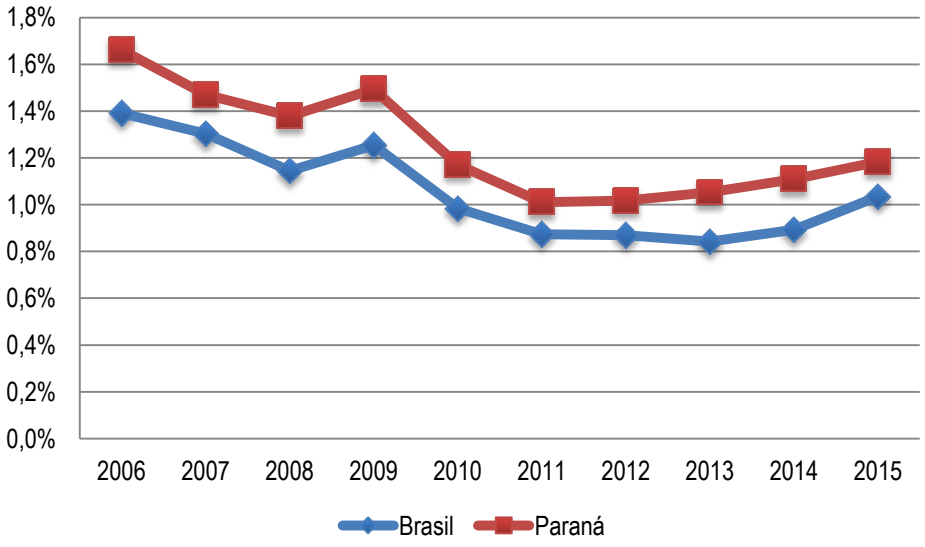
Gráfico PR.6. Participação das MPEs do Paraná no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das exportações das MPEs do Paraná, no período considerado, costuma acompanhar a tendência da média brasileira. Isto pode ser observado no **Gráfico PR.7**, exceção feita ao período entre 2012 e 2013, quando houve descasamento do comportamento entre as duas variáveis, em que se registrou crescimento da participação das MPEs paranaenses e queda em nível nacional (**Gráfico PR.7**).

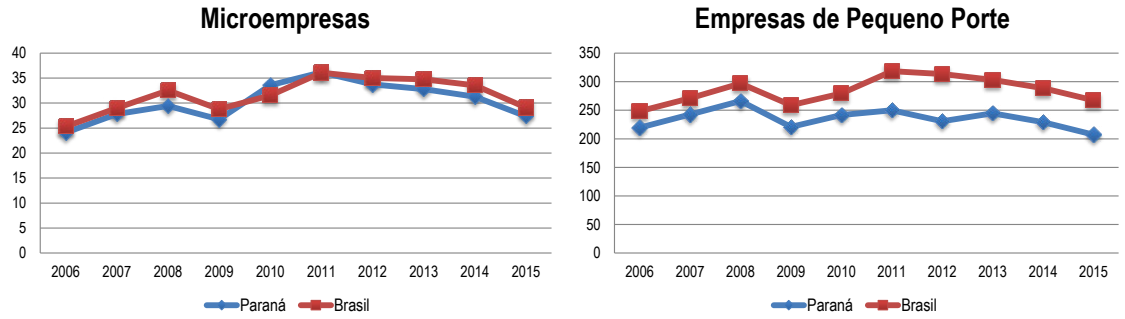
Gráfico PR.7. Paraná e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As microempresas paranaenses experimentaram queda no valor médio das exportações pelo quarto ano consecutivo. Em 2015, elas registraram média de exportação de US$ 27,4 mil por microempresa, queda de 12,5% em comparação ao ano anterior. Quanto às empresas de pequeno porte, observa-se queda do valor médio de exportação pelo segundo ano seguido. Em 2015, foram exportados US$ 207,4 mil por firma, resultado que quando comparado a 2014 representa redução de 9,5% do valor médio exportado (**Gráfico PR.8**).

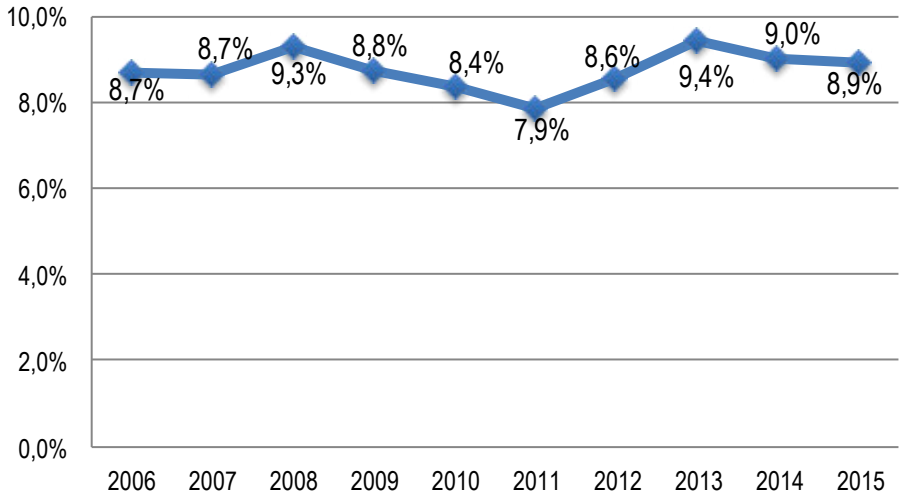
Gráfico PR.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Paraná e do Brasil (2006-2015) (Em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das MPEs do estado, no período considerado, alcançaram, em média, 8,8% do total das exportações das MPEs brasileiras. Entre 2011 e 2013, observou-se crescimento de 1,6 p.p. na participação das MPEs paranaenses. Entretanto, pelo segundo ano consecutivo houve queda da participação das MPEs do estado do Paraná no valor total das exportações das MPEs brasileiras, com participação de 8,9% em 2015 (**Gráfico PR.9**).

Gráfico PR.9. Participação % das MPEs do Paraná no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

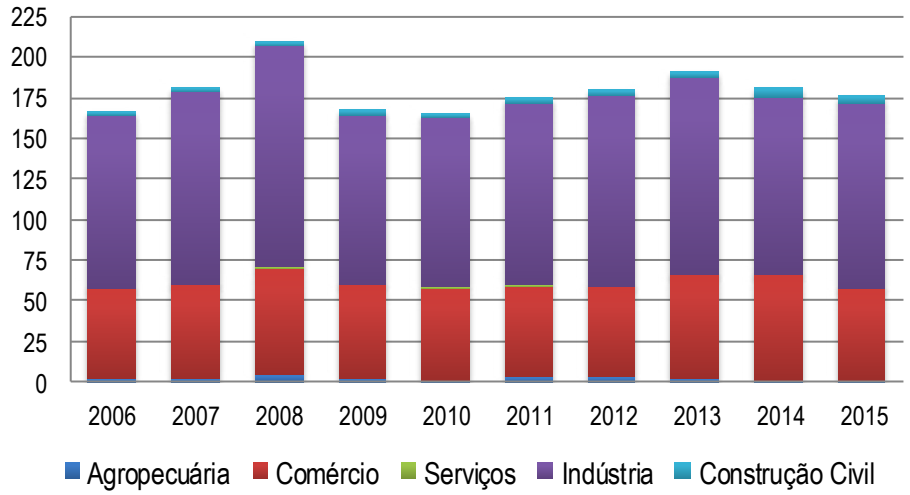


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Paraná por Ramo e Setor de Atividade

Na média dos últimos dez anos (2006-2015), 63,8% do valor exportado pelas MPEs paranaenses advieram do ramo industrial, 32,6% do comércio e os 3,7% restantes dividiram-se entre Agropecuária (1,3%), Serviços (0,4%) e Construção civil (2,0%). Em 2015, dos dois principais ramos de atividade das MPEs exportadoras, o ramo comercial registrou queda de 13,4%, enquanto a atividade industrial teve crescimento de 4,4%, ambos em comparação ao ano anterior (**Gráfico PR.10**).

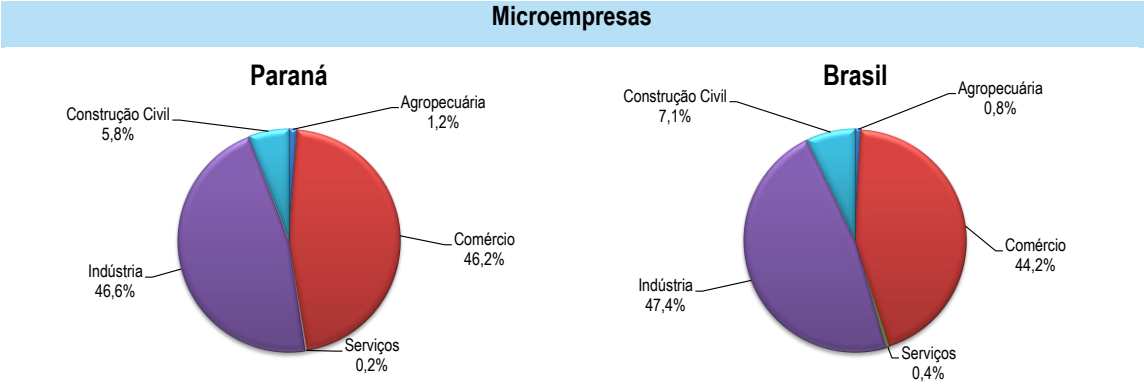
Gráfico PR.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Paraná por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)

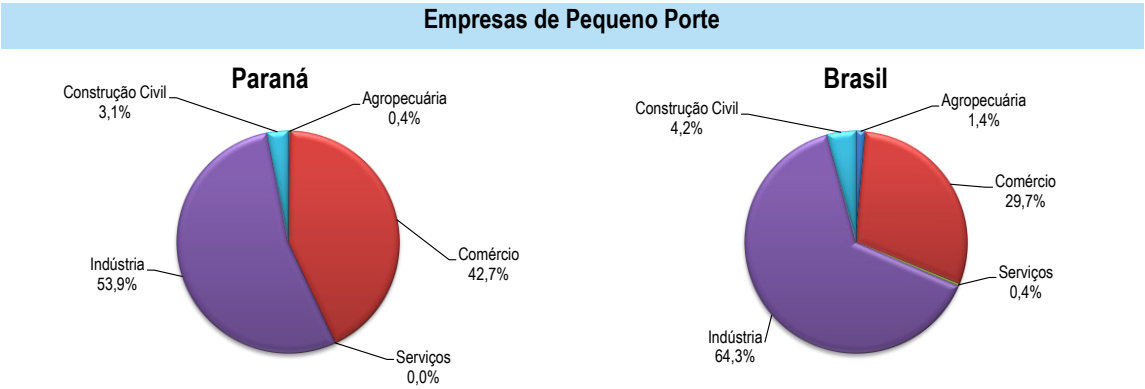


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição setorial das microempresas exportadoras do Paraná em 2015 foi coincidente com a observada para o Brasil, tendo nos ramos industrial e comercial o predomínio de firmas exportadoras. Quanto às empresas de pequeno porte, a configuração do Paraná é diferente da do Brasil. No Paraná as empresas do setor comercial representam 42,7% do total de pequenas empresas, enquanto no Brasil a participação é de apenas 29,7%. Já no setor industrial, a participação delas no Paraná alcança 53,9% e no Brasil 64,3% (**Gráfico PR.11**).

Gráfico PR.11. Paraná e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, conforme a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores exportadores entre as microempresas concentraram 66% das vendas ao exterior, sendo que os três setores de melhor desempenho exportador, juntos, representaram 55% das vendas (**Quadro PR.2A**).

Quadro PR.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Paraná por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração(%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,2	23,7	23,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,5	18,2	42,0
Comércio varejista	1,8	13,5	55,4
Fabricação de produtos químicos	0,9	6,7	62,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,6	4,2	66,3
Demais produtos	4,6	33,7	100,0
Total	13,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às empresas de pequeno porte, de acordo com a discriminação por setores CNAE, os cinco setores de melhor desempenho exportador concentraram 65% das exportações em 2015. Destaque para o setor de Comércio por atacado que exportou US$ 43,4 milhões, o equivalente a 27% das exportações totais (**Quadro PR.2B**).

Quadro PR.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Paraná por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	43,4	26,6	26,6
Fabricação de produtos de madeira	26,1	16,0	42,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	16,1	9,9	52,5
Fabricação de produtos químicos	11,3	6,9	59,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8,7	5,3	64,8
Demais produtos	57,4	35,2	100,0
Total	162,8	100,0	

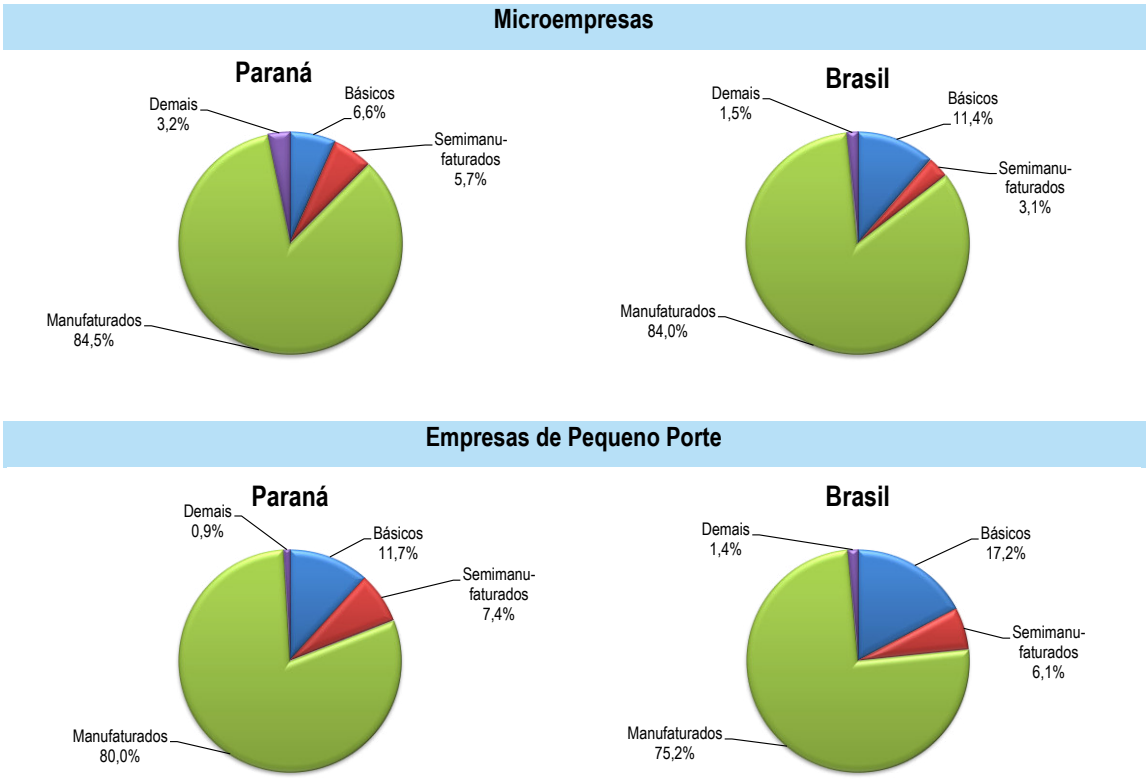
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Paraná por Classe de Produto

Apesar de a agropecuária ter grande relevância para a economia paranaense, no âmbito das MPEs exportadoras do Paraná são os bens manufaturados que concentram a maior parcela das exportações. Em 2015, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior realizadas pelas MPEs paranaenses foi de 80,3% (US$ 141,8 milhões), significando aumento de 2,3 p.p. em relação ao ano anterior.

Analisando a distribuição das exportações por classes de produtos em 2015 para o estado do Paraná e para o Brasil, observa-se que a participação dos bens básicos nas exportações das MPEs paranaenses é inferior à da média brasileira, enquanto os bens manufaturados e semimanufaturados possuem participação superior à brasileira (**Gráfico PR.12**).

Gráfico PR.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Paraná e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das MPEs paranaenses são diversificadas em termos de produtos. No que diz respeito às microempresas, em 2015, o produto mais exportado registrou participação de 4,7% na pauta exportadora e os cinco mais vendidos concentram aproximadamente 15% do total (**Quadro PR.3A**), com destaque para Máquinas e aparelhos para uso agrícola – reflexo da grande importância da atividade agropecuária no estado.

Quadro PR.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Paraná (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,6	4,7	4,7
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,5	3,6	8,3
Obras de plástico	0,3	2,2	10,4
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,3	2,0	12,5
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,3	1,9	14,4
Demais produtos	11,7	85,6	100,0
Total	13,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Em relação às empresas de pequeno porte, em 2015, a pauta de exportação se mostrou menos diversificada, uma vez que os cinco principais produtos exportados concentraram cerca de 25% das exportações totais. Outra diferença é a forte presença de produtos derivados da madeira: dos cinco principais produtos, quatro estão relacionados à produção de móveis ou a produtos de madeira (**Quadro PR.3B**).

Quadro PR.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Paraná (2015)

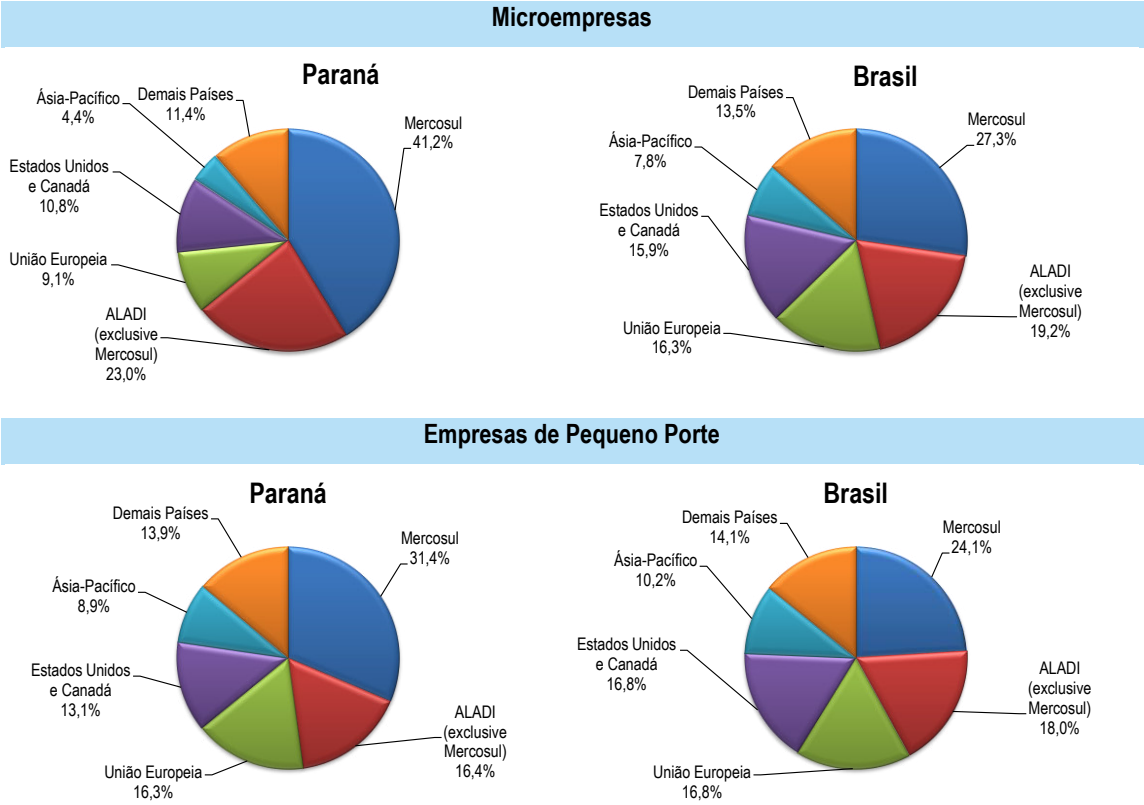
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,6	4,7	4,7
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,5	3,6	8,3
Obras de plástico	0,3	2,2	10,4
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,3	2,0	12,5
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,3	1,9	14,4
Demais produtos	11,7	85,6	100,0
Total	13,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Paraná

O mercado latino-americano é o principal destino das exportações das MPEs do Paraná. Tanto no caso das microempresas quanto no das pequenas empresas, a participação desse mercado se mantém em um patamar superior à média nacional. Em 2015, somada a participação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e demais países da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi), a região foi responsável por 64,2% e 47,8% das exportações realizadas pelas microempresas e pequenas empresas do Paraná, respectivamente. A segunda posição, no caso das microempresas foi o bloco Estados Unidos e Canadá com 10,8%, enquanto para as empresas de pequeno porte, destacou-se o bloco europeu com 16,3% (**Gráfico PR.13**).

Gráfico PR.13. Paraná e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Paraná no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/PR possui seis regionais e 11 escritórios, mas chega a todos os 399 municípios do estado por meio do atendimento itinerante, pontos de atendimento e de parceiros como associações comerciais e empresariais, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e iniciativa privada oferecendo palestras, capacitações e treinamentos, em temas variados como recursos humanos, empreendedorismo, *marketing*, finanças, gestão estratégica e gestão da qualidade.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae-PR realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro PR.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 14,0%.
- No total, foram 162 MPEs exportadoras apoiadas, das quais 64,8% eram do ramo industrial e 35,2% ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 22,2 milhões em 2014, equivalente a 12,3% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro PR.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/PR no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	7	-	-	1,1	-
Comércio	57	489	11,7	9,3	64,7	14,4
Indústria	105	604	17,4	12,9	109,5	11,8
Serviços e outros	-	57	-	-	5,7	-
Total	162	1157	14,0	22,2	181,1	12,3

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Cabe destacar que, entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio bridado pelo Sebrae/PR se concentrou particularmente nos setores Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos químicos e Fabricação de produtos de metal.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs do Paraná foram as informações gerais, orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade (Quadro PR.5). Esses mecanismos foram utilizados, apenas, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro PR.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs do Paraná em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**700**
Informação geral	314
Orientação técnica	308
Palestras, oficinas e seminários	78
Atendimentos de alta complexidade	**113**
Eventos promovidos por terceiros	1
Consultorias	73
Cursos	28
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	11
Total	813

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae) . Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Rio Grande do Sul

1. Panorama Econômico e Exportador do Rio Grande do Sul

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio Grande do Sul foi estimado em R$ 331,1 bilhões, representando 37,7% do PIB da região Sul e 6,2% do PIB brasileiro, sendo a quinta economia mais rica[2] do país, com PIB *per capita* de R$ 29,7 mil.

A economia do Rio Grande do Sul é bem diversificada. O estado possui presença destacada no setor agrícola com as culturas de arroz, trigo, milho, soja e fumo em folhas, e no setor industrial com a produção moveleira, calçadista e automotiva. A composição do valor adicionado bruto do estado em 2013 foi a seguinte: Agropecuária (10,1%), Indústria (24,3%) e Serviços (65,6%) (**Quadro RS.1**).

Quadro RS.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Rio Grande do Sul

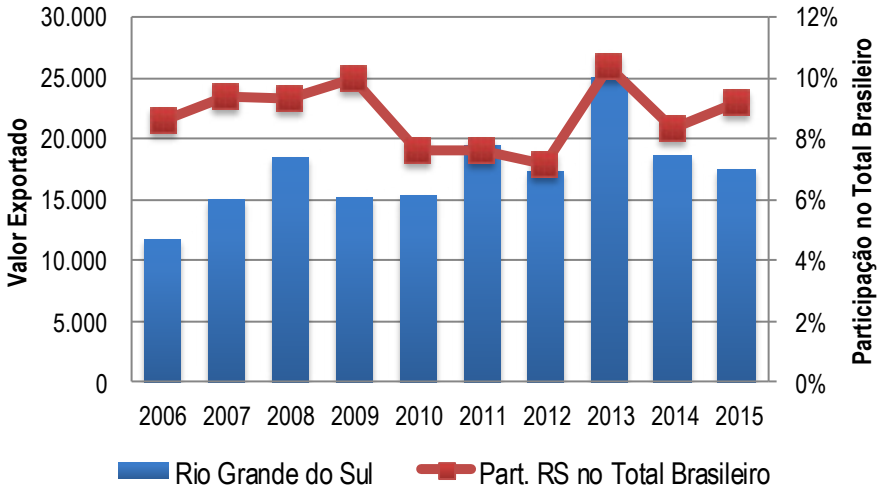
População (estimada em 2015)	11.247.972
Participação na população brasileira (em %)	5,5
PIB (em R$ bilhões - 2013)	331,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	6,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	29,7
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	3,1
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	10,1
Indústria	24,3
Serviços	65,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	17.518,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	9,2
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	10.020,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	5,8
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	7.497,4
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, em 2015, o Rio Grande do Sul exportou US$ 17,5 bilhões, queda de 6,3% em comparação ao ano anterior. A participação das exportações gaúchas no total brasileiro, porém, cresceu 0,9 ponto percentual (p.p.), tendo encerrado 2015 com 9,2% do total exportado pelo país. Quanto às compras do exterior, o Rio Grande do Sul importou US$ 10 bilhões. Desta forma, o saldo comercial do estado registrou superávit de US$ 7,5 bilhões (**Gráfico RS.1**).

[2] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

Gráfico RS.1. Valor das Exportações do Rio Grande do Sul (2006-2015) (US$ milhões)

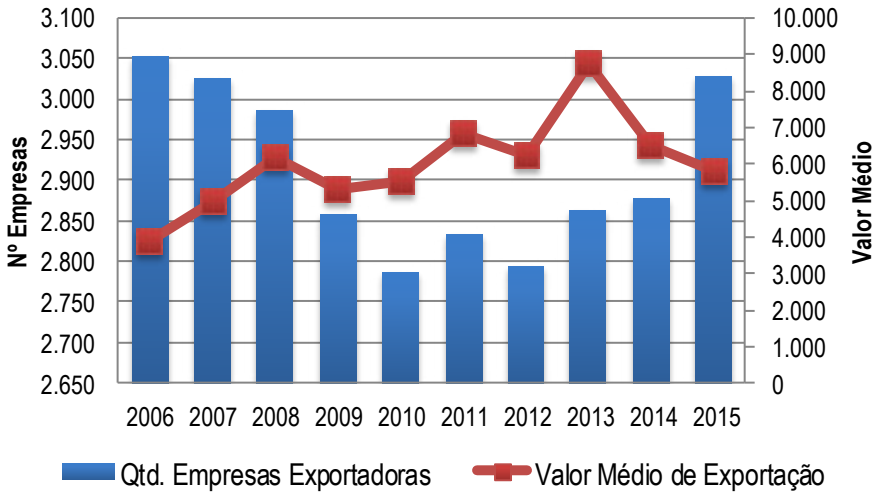


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas engajadas nas atividades de exportação no Rio Grande do Sul verificou crescimento expressivo entre 2014 e 2015. Em 2015, 3.027 empresas realizaram vendas ao exterior, aumento de 5,2% em comparação ao ano anterior. Ressalta-se que entre 2006 e 2014, o crescimento médio das firmas exportadoras havia sido de -0,72%, o que reforça a importância do aumento verificado em 2015 (**Gráfico RS.2**).

O valor médio das exportações caiu pelo segundo ano consecutivo. Em 2015, o valor exportado por firma havia sido de US$ 5,8 milhões, queda de 11,0% em comparação ao ano anterior, resultado da combinação entre ampliação da quantidade de empresas exportadoras e diminuição do valor exportado pelo estado.

Gráfico RS.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Rio Grande do Sul (2006-2015) [Valor Médio em US$ mil]



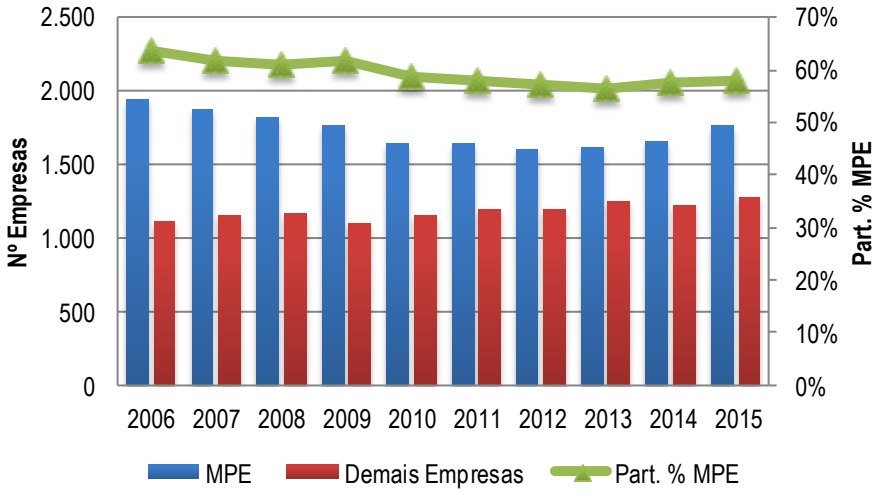
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As exportações gaúchas estão mais centradas nos bens do setor agropecuário e da indústria de alimentos. Em 2015, os principais produtos de exportação do estado foram: Soja (US$ 4,1 bilhões), Fumo em folhas (US$ 1,5 bilhão) e Carne de frango congelada (US$ 1 bilhão). Os três produtos somados concentraram cerca de 40% do valor exportado pelo estado. Em relação aos principais destinos, em 2015 o bloco Ásia-Pacífico foi responsável pela compra de 36,4% dos produtos gaúchos, em razão da soja ser o principal produto de exportação do Rio Grande do Sul. O mercado latino-americano aparece como o segundo em importância, tendo comprado, também em 2015, 23,6% dos produtos exportados pelo estado.

2. Número de MPEs Exportadoras do Rio Grande do Sul

As MPEs exportadoras do Rio Grande do Sul possuem participação importante no total de empresas do estado. Em 2015, 58,1% das empresas exportadoras do estado foram classificadas como MPEs. Em números, esse percentual representou 1.758 firmas que comercializaram com o mercado externo, apresentando crescimento de 6,2% em comparação ao ano anterior. Dentre elas, 738 firmas foram classificadas como microempresas, aumento de 16,0% em comparação a 2014. Em relação às empresas de pequeno porte, não houve crescimento entre 2014 e 2015, sendo 1.020 pequenas que exportaram no ano.

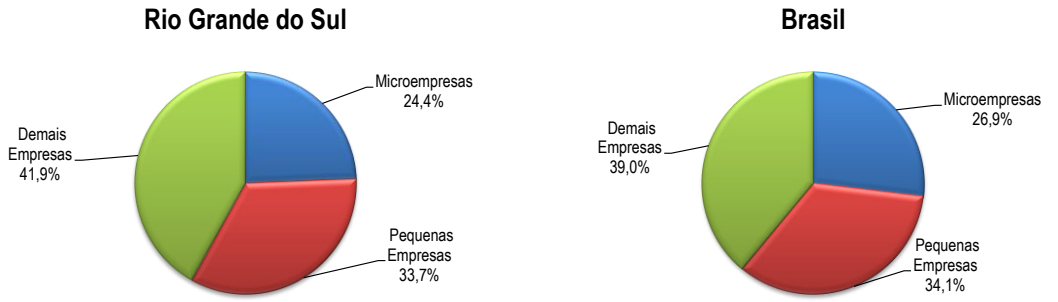
Gráfico RS.3. Número de MPEs Exportadoras do Rio Grande do Sul (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição entre o tamanho das firmas do Rio Grande do Sul e do Brasil é historicamente similar, mas o estado gaúcho apresentou percentual de MPEs 2,9 pontos percentuais abaixo da média nacional em 2015 (**Gráfico RS.4**).

Gráfico RS.4. Rio Grande do Sul e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



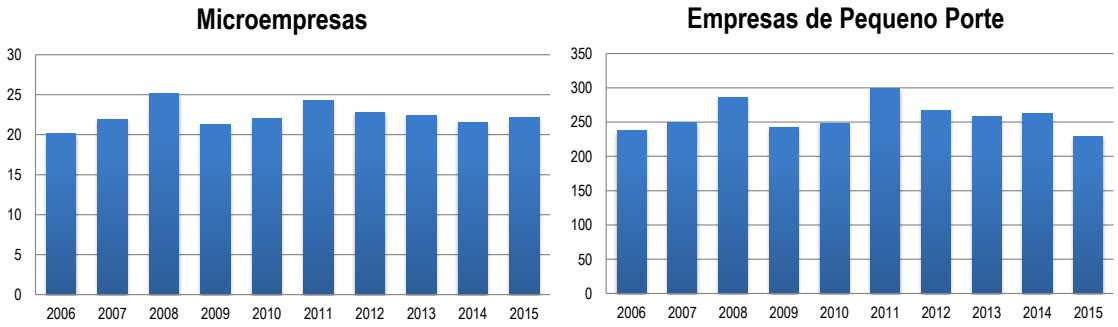
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Sul

As exportações das MPEs do Rio Grande do Sul atingiram US$ 251,4 milhões em 2015, equivalente a 12,7% do total exportado pelas MPEs brasileiras e 1,4% das vendas externas totais do estado. Desse total, US$ 22,1 milhões (8,8%) foram gerados por microempresas e US$ 229,3 milhões (91,2%) por empresas de pequeno porte (**Gráfico RS.5**).

Em comparação com o ano anterior, houve aumento no valor exportado pelas microempresas e queda no das empresas de pequeno porte. No caso das microempresas, o aumento foi de 2,9%, enquanto em relação às empresas de pequeno porte, a redução foi de 12,6%. Sendo assim, as exportações das MPEs do Rio Grande do Sul foram reduzidas em 11,4% em 2015.

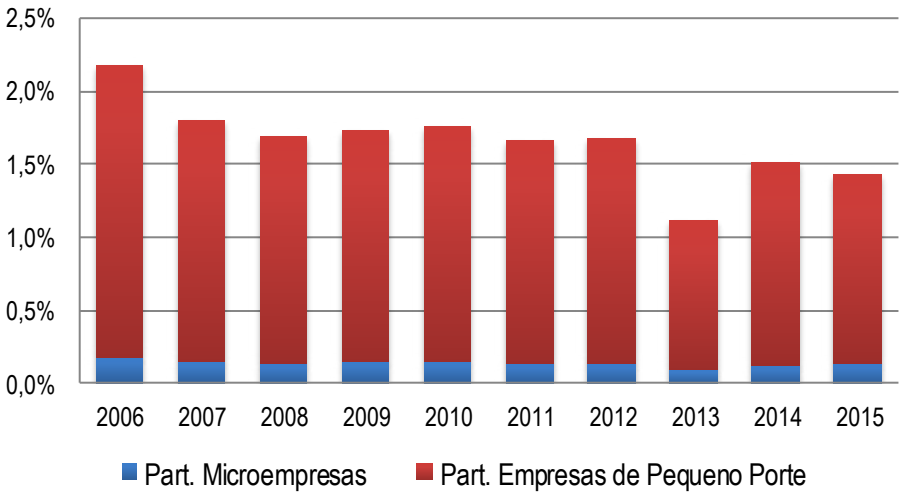
Gráfico RS.5. Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Sul (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs no total da pauta exportadora do estado ao longo dos últimos dez anos apresenta oscilações ano a ano e tendência de queda. No período considerado, a menor participação dessas empresas nas exportações do estado ocorreu em 2013, quando atingiu 1,1% do total exportado. Em 2015, a participação voltou a cair, registrando 1,4% das exportações, o que significou redução de 0,1 p.p. em comparação ao ano anterior (**Gráfico RS.6**).

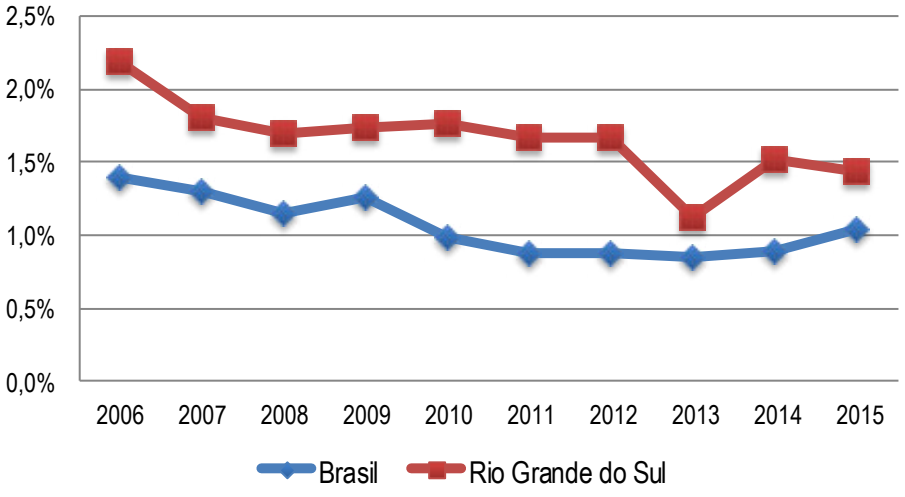
Gráfico RS.6. Participação das MPEs do Rio Grande do Sul no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação percentual das MPEs do Rio Grande do Sul em relação ao total exportado é historicamente superior à média brasileira. Embora, no geral, a tendência observada para as duas séries seja semelhante, as MPEs gaúchas apresentaram oscilações bruscas e em sentido contrário à verificada no caso brasileiro. Duas situações chamam a atenção: (i) em 2013 houve queda de participação das MPEs do estado de 0,5 p.p. em comparação a 2012, enquanto em nível nacional a variação, no mesmo período, foi insignificante, (ii) em 2015 percebe-se queda de 0,1 p.p. das MPEs gaúchas e crescimento de 0,1 p.p.l para as MPEs brasileiras (**Gráfico RS.7**).

Gráfico RS.7. Rio Grande do Sul e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

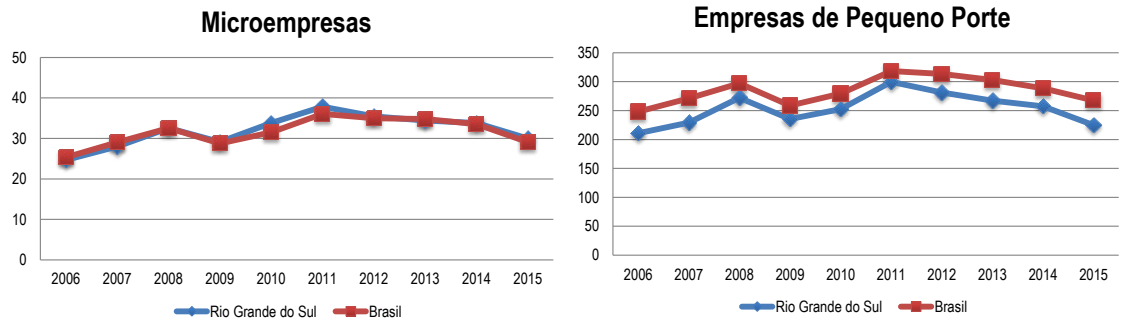


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio das exportações das microempresas do Rio Grande do Sul apresenta uma trajetória idêntica à das microempresas em nível nacional. É possível observar pelo **Gráfico RS.8** como as duas séries no intervalo de tempo considerado são sobrepostas. Em 2015, o valor médio de exportação das microempresas gaúchas foi de US$ 30 mil, queda de 11,3% em comparação ao ano anterior.

No que diz respeito às empresas de pequeno porte, observa-se que seu valor exportado médio no Rio Grande do Sul é inferior à média brasileira. Em 2015, o valor médio exportado pelas firmas de pequeno porte do estado foi de US$ 224,8 mil, redução de 12,6% em comparação a 2014.

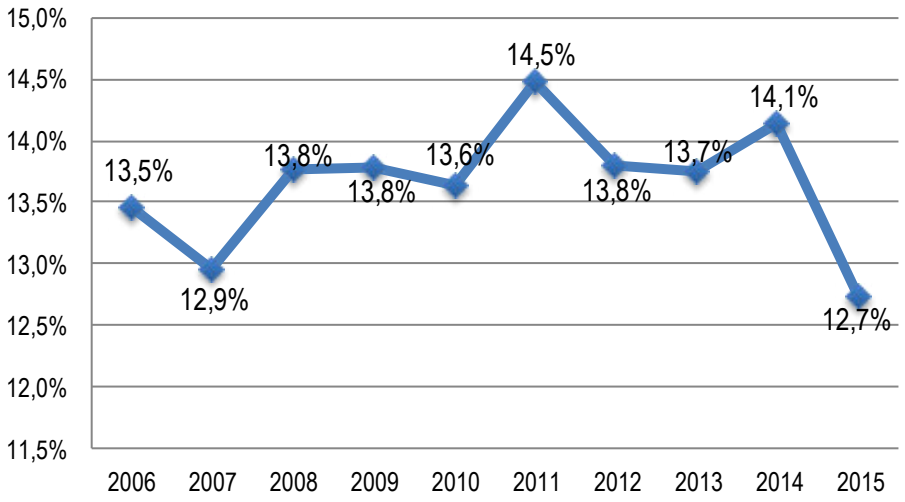
Gráfico RS.8. Valor Médio de Exportação das MPEs do Rio Grande do Sul e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das exportações das MPEs do Rio Grande do Sul no total das MPEs brasileiras no período considerado foi, em média, de 13,6%. Em 2015, a participação relativa das MPEs gaúchas registrou 12,7%, queda de 1,4 p.p. em relação ao ano anterior, significando o menor percentual de participação nas exportações das MPEs brasileiras da série histórica recente (**Gráfico RS.9**).

Gráfico RS.9. Participação % das MPEs do Rio Grande do Sul no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

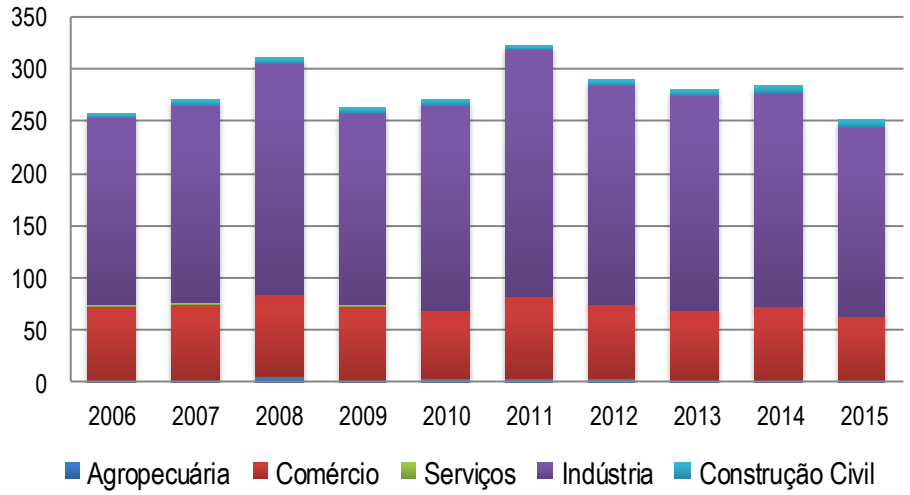


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPE Exportadoras do Rio Grande do Sul por Ramo e Setor de Atividade

A maioria das MPEs exportadoras do Rio Grande do Sul está vinculada ao ramo industrial. Em 2015, 1.145 MPEs foram classificadas como pertencendo à atividade industrial, crescimento de 6,5% em comparação ao ano anterior. As empresas industriais corresponderam a 65% das MPEs do estado, com valor exportado para esse mesmo ano de US$ 181,7 milhões. A análise do **Gráfico RS.10** ilustra que, apesar da queda do valor das exportações das MPEs, a distribuição do valor exportado entre os ramos de atividade não sofreu mudanças significativas.

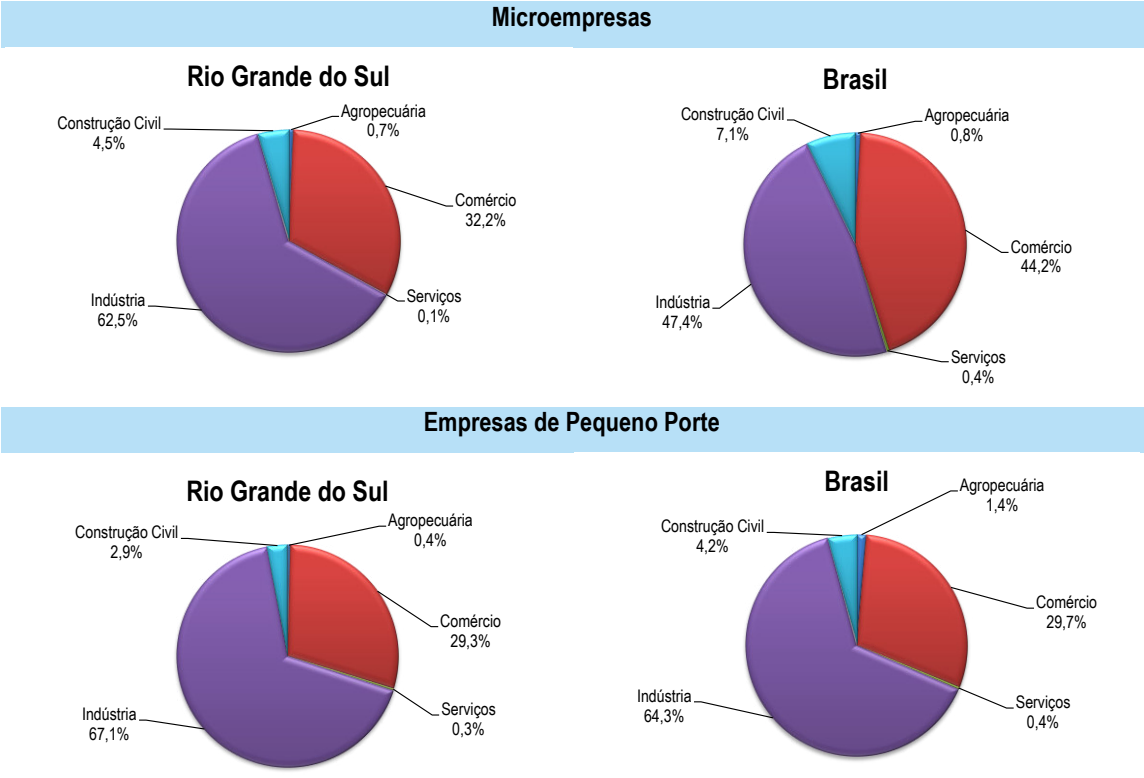
Gráfico RS.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Sul por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Analisando a distribuição das MPEs exportadoras do Rio Grande do Sul e do total brasileiro em 2015, constata-se que, no caso das microempresas, o percentual de empresas industriais no estado representou aproximadamente dois terços do total de MPEs, enquanto no nível nacional essa participação não alcançou os 50% do total de empresas (**Gráfico RS.11**). Quanto às empresas de pequeno porte, sua participação no total de MPEs exportadoras no Rio Grande do Sul e no Brasil é muito semelhante: 67,1% no estado contra 64,3% no país.

Gráfico RS.11. Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, de acordo com a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), a pauta exportadora das MPEs do Rio Grande do Sul é liderada pelas firmas do setor de Comércio por atacado, tendo exportado US$ 45,9 milhões. Nota-se nos Quadros RS.2A e 2B que os setores de Fabricação de máquinas e equipamentos e de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro são também muito importantes no âmbito das exportações das MPEs gaúchas, especialmente entre as pequenas empresas.

Quadro RS.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio Grande do Sul por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,8	26,4	26,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	3,8	17,0	43,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,7	7,8	51,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,7	7,5	58,7
Comércio varejista	1,2	5,6	64,4
Demais produtos	7,9	35,6	100,0
Total	22,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RS.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Sul por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	40,1	17,5	17,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	32,5	14,2	31,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,4	12,0	43,7
Fabricação de móveis	15,9	6,9	50,6
Fabricação de produtos químicos	15,9	6,9	57,5
Demais produtos	97,4	42,5	100,0
Total	229,3	100,0	

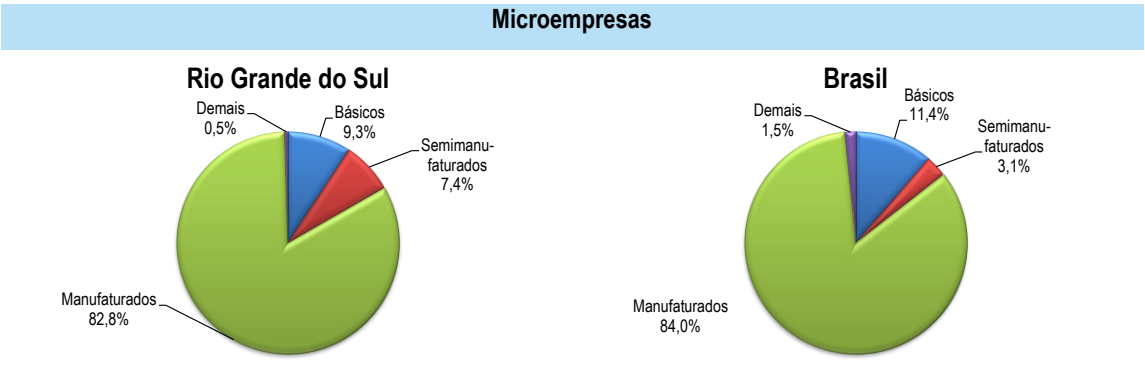
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Rio Grande do Sul por Classe de Produto

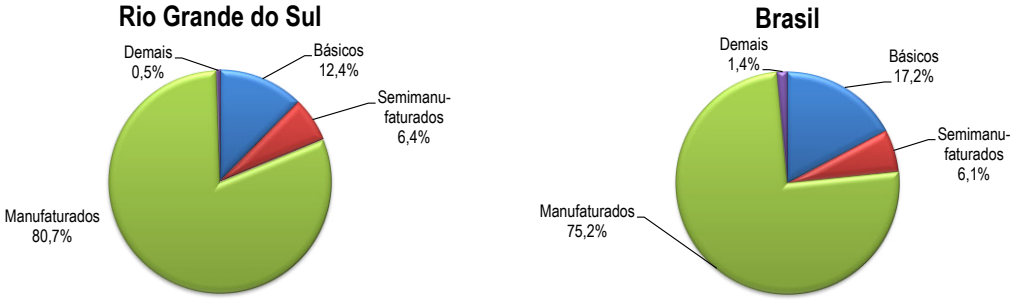
Em 2015, a exportação de bens manufaturados pelas MPEs do Rio Grande do Sul alcançou US$ 203 milhões, equivalente a 81% do total exportado, registrando queda de 11,4% em comparação ao ano anterior. A parcela relativa aos produtos básicos foi de US$ 31 milhões (12,0%), com redução de 13,1% quando comparado a 2014. Os bens semimanufaturados responderam pela menor participação nas exportações das MPEs gaúchas, com exportações de US$ 16 milhões, tendo sofrido decréscimo de 12,0% em comparação ao ano passado.

Analisando a distribuição de valor exportado pelas MPEs do Rio Grande do Sul e do Brasil, observa-se que há uma predominância dos manufaturados na distribuição brasileira entre as microempresas; já quanto às empresas de pequeno porte a relação é oposta, isto é, o percentual de manufaturados exportados pelas MPEs gaúchas supera a média nacional (**Gráfico RS.12**).

Gráfico RS.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Sul e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A pauta de produtos exportados pelas MPEs do Rio Grande do Sul é bastante diversificada. Nas microempresas os cinco principais produtos comercializados concentraram 20% das vendas em 2015, tendo os calçados como o produto mais vendido (US$ 1,3 milhão). Quanto às empresas de pequeno porte, os cinco principais itens transacionados corresponderam a 27,6% do total, também, em 2015. O produto mais vendido também foram os calçados, com valor de US$ 20 milhões ou 8,8% do total exportado pelas pequenas empresas.

Quadro RS.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Rio Grande do Sul (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	1,3	5,8	5,8
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	1,1	4,9	10,7
Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico	0,9	4,1	14,9
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,6	2,8	17,7
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,6	2,7	20,3
Demais produtos	17,6	79,7	100,0
Total	22,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RS.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Sul (2015)

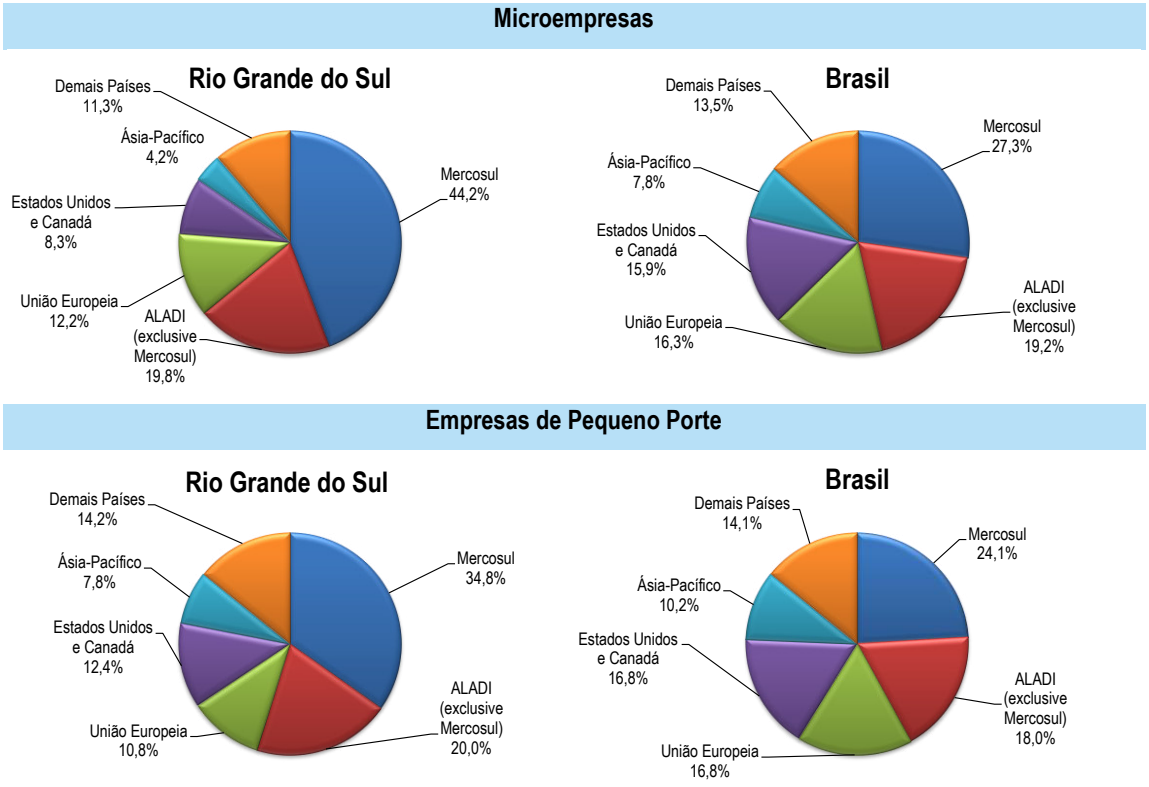
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	20,1	8,8	8,8
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	17,3	7,6	16,3
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	10,1	4,4	20,7
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	7,9	3,4	24,1
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	7,9	3,4	27,6
Demais produtos	166,1	72,4	100,0
Total	229,3	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Rio Grande do Sul

O principal destino das exportações das MPEs gaúchas é o mercado latino-americano. No que diz respeito às microempresas, 44,2% tiveram o Mercosul como destino e 19,8% os demais países da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi). O bloco asiático é o que apresenta a menor participação nas vendas externas das microempresas gaúchas (4,2%). Em relação às empresas de pequeno porte, o Mercosul aparece como destino de 34,8% das exportações e a Aladi (exclusive o Mercado Comum do Sul – Mercosul) com 20,0%. Isto é, mais de 50% das exportações das MPEs gaúchas dependem da demanda dos nossos vizinhos regionais.

Gráfico RS.13. Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercado de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Rio Grande do Sul no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/RS, além da abordagem individualizada a seus clientes, tem intensificado o atendimento das necessidades e oportunidades de forma coletiva, sempre respeitando as diferenças de cada região. Alguns setores têm foco prioritário, como Agronegócios, Comércio e Serviços, Couro e Calçados, Indústria da Moda, Madeira e Móveis, Metalmecânica e Turismo, formando redes de trabalho para fomentar a competitividade e a sustentabilidade de micro e pequenas empresas destas cadeias produtivas. Em consequência desse trabalho focado em ações setoriais, o Sebrae vem conseguindo ampliar significativamente o número de empresas atendidas no estado.

Em busca de uma melhor operacionalidade, o Sebrae/RS possui diversas unidades de atendimento espalhadas pelo estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de uma maior aproximação com as micro e pequenas empresas, para que possam oferecer soluções em educação, consultoria, acesso ao crédito e ao mercado, além de incentivar a abertura de novos pequenos negócios e a qualificação das empresas gaúchas já existentes.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (**Sistema** Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae-RS realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro RS.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 19,9%.
- No total, foram 329 MPEs apoiadas, das quais 79,9% eram do ramo industrial e 18,2% ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 43,6 milhões em 2014, equivalente a 15,3% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro RS.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/RS no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	1	5	20,0	0,03	0,2	12,6
Comércio	60	523	11,5	11,81	70,9	16,6
Indústria	263	1075	24,5	30,43	204,6	14,9
Serviços e outros	5	53	9,4	1,28	8,1	15,8
Total	329	1656	19,9	43,55	283,8	15,3

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Por último, cabe destacar que entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/RS se concentrou particularmente nos seguintes setores: Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos de metal, Fabricação de couros e artefatos de couro e Fabricação de produtos diversos (artigos de joalheria, artefatos para pesca e esporte etc.).

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular da empresa, a partir do qual procura-se elaborar um plano de ação com soluções específicas e adequadas ao caso, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, presencial ou educação a distância (EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs exportadoras gaúchas foram as informações gerais e as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade (Quadro RS.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro RS.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Rio Grande do Sul em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**3.183**
Informação geral	2.119
Orientação Técnica	660
Palestras, oficinas, seminários	404
Atendimentos de alta complexidade	**796**
Eventos promovidos por terceiros	70
Consultorias	438
Cursos	213
Fampe	1
Eventos promovidos pelo Sebrae	74
Total	**3.979**

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Santa Catarina

1. Panorama Econômico e Exportador de Santa Catarina

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Santa Catarina foi estimado em R$ 214,2 bilhões, o correspondente a 24,4% do PIB da região Sul e a 4% do PIB brasileiro, tornando-o, assim, a sexta economia mais rica[3] do país, com PIB *per capita* de R$ 32,4 mil.

O setor industrial apresenta grande participação no PIB catarinense. Dentre as atividades industriais destacam-se a produção moveleira, de alimentos, papel e celulose e de bens de capital. Santa Catarina tem a segunda maior área plantada com pinus do Brasil, o que garante ao estado participação importante no setor de celulose de fibra longa e também na produção de produtos de madeira.

O setor agropecuário é muito importante na estrutura de valor adicionado do estado catarinense. O estado é um grande produtor de carne avícola, suína e leite de vaca. No setor agrícola, o estado desenvolve a cultura de milho e soja, além de ser o segundo maior produtor de arroz no Brasil. Já no setor de serviços, o estado destaca-se pela intensa atividade portuária nos quatro portos localizados no estado (Imbituba, Itajaí, São Francisco do Sul e Navegantes). A composição setorial do PIB catarinense, em 2013, foi a seguinte: Agropecuária (6,7%), Indústria (30,9%) e Serviços (62,4%) [**Quadro SC.1**].

Quadro SC.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Santa Catarina

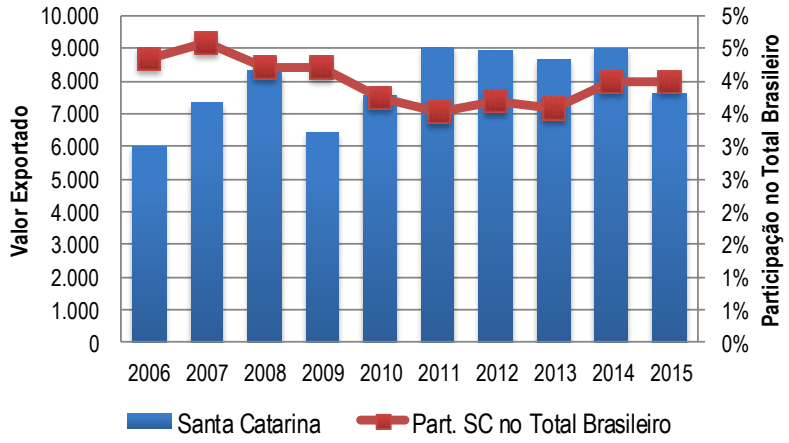
População (estimada em 2015)	6.819.190
Participação na população brasileira (em %)	3,3
PIB (em R$ bilhões - 2013)	214,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	4,0
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	32,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,2
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	6,7
Indústria	30,9
Serviços	62,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	7.644,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	4,0
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	12.613,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	7,4
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-4.969,1
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[3] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, Santa Catarina foi responsável pela exportação de US$ 7,6 bilhões em 2015, o equivalente a 4,0% das exportações brasileiras, enquanto as importações somaram US$ 12,6 bilhões gerando, assim, um déficit na balança comercial de US$ 5 bilhões. Em comparação ao ano anterior, as exportações catarinenses encolheram 14,9%, mas a participação de Santa Catarina no total exportado pelo Brasil foi mantida em 4,0% (**Gráfico SC.1**).

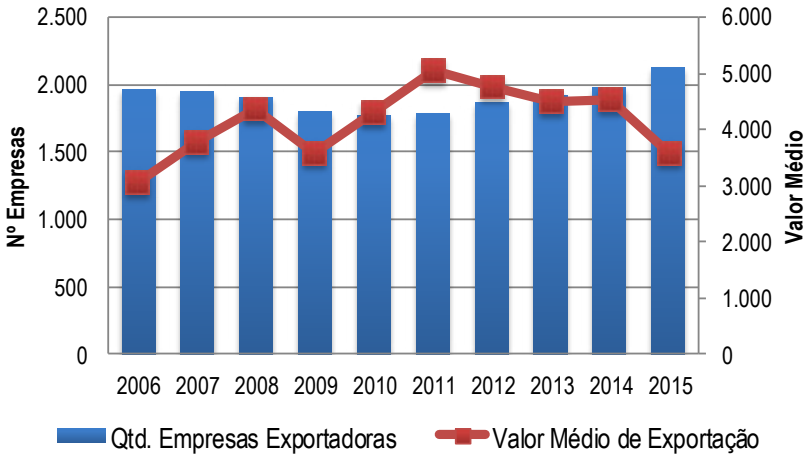
Gráfico SC.1. Valor das Exportações de Santa Catarina (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

O número de empresas exportadoras de Santa Catarina segue crescente desde 2011. Entre 2011 e 2015, houve um crescimento médio anual de 3,8%, equivalente a 73 novas empresas exportadoras por ano. Em 2015, 2.129 empresas catarinenses realizaram vendas ao exterior, um crescimento de 7,4% em comparação ao ano anterior. Em consequência do aumento da quantidade de empresas exportadoras e queda no valor exportado, o valor médio de exportação das firmas de Santa Catarina é decrescente desde 2012. Em 2015, o valor médio exportado por empresa foi de US$ 3,6 milhões, queda de 20,8% em comparação ao ano anterior (**Gráfico SC.2**).

Gráfico SC.2. Total de Empresas Exportadoras e do Valor Médio Exportado por Firma de Santa Catarina (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



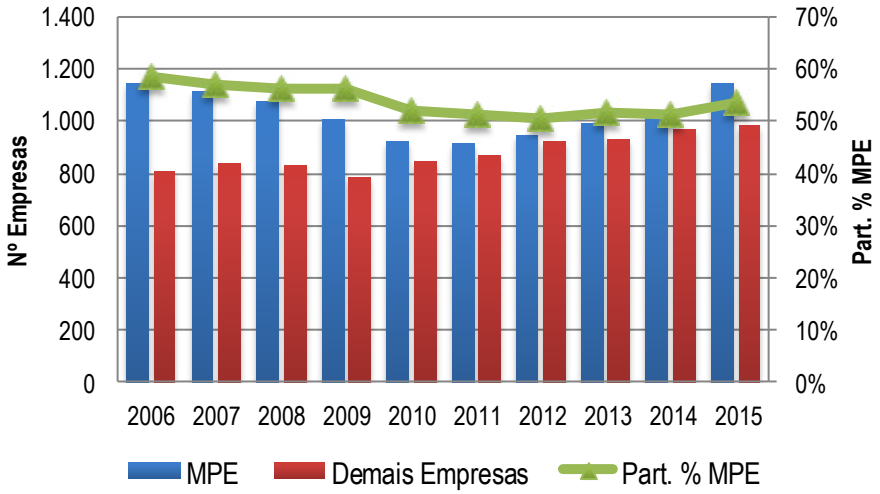
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos exportados pelo estado em 2015 foram Carne de frango congelada (US$ 1,4 bilhão), Soja (US$ 571 milhões), Fumo em folha (US$ 540 milhões) e Motores elétricos (US$ 531 milhões). O principal destino das mercadorias sul-catarinenses em 2015 foi a região da Ásia-Pacífico, com 22,2% do total exportado pelo estado, seguido da União Europeia (19,3%) e Estados Unidos e Canadá (14,7%). Os países da *Associação Latino-Americana de Integração* (Alad)i, incluindo o Mercado Comum do Sul (Mercosul), foram responsáveis por 22,1% das vendas internacionais de Santa Catarina, fazendo da região sul-americana um importante mercado para suas exportações.

2. Número de MPEs Exportadoras de Santa Catarina

Em 2015, 1.142 MPEs realizaram vendas ao exterior. Quando comparado ao ano anterior, houve o incremento de 128 firmas, significando aumento de 12,6%. A participação média das MPEs no total de empresas exportadoras do estado entre 2006 e 2015 foi de 53,9%. Em 2015, essa participação alcançou 53,6%, aumentando em 2,5 pontos percentuais (p.p.), na comparação com o ano anterior. No total de MPEs exportadoras, 439 foram classificadas como microempresas (38,4%) e 703 como empresas de pequeno porte (61,6%) (**Gráfico SC.3**).

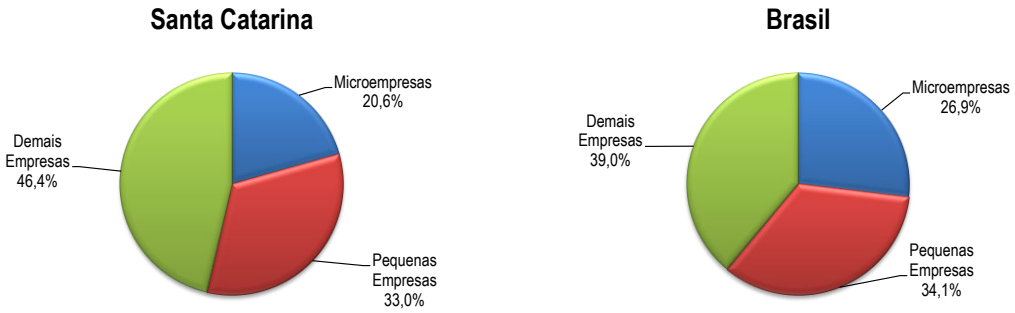
Gráfico SC.3. Número de MPEs Exportadoras de Santa Catarina (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras catarinenses constituem maioria em relação ao total de empresas. Entretanto, o perfil de distribuição das empresas exportadoras de Santa Catarina é diferente do observado para o Brasil. Em 2015, 61% das empresas brasileiras exportadoras foram classificadas como MPEs, enquanto as catarinenses com essa mesma classificação compunham 53,6%, uma diferença de 7,4 p.p. (**Gráfico SC.4**).

Gráfico SC.4. Santa Catarina e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

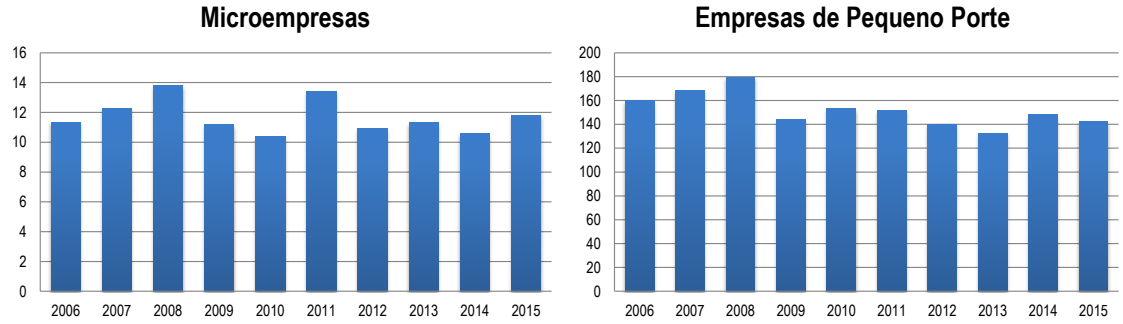


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Santa Catarina

As exportações realizadas pelas MPEs catarinenses atingiram US$ 154 milhões em 2015, significando queda de 2,8% em comparação ao ano anterior. Desse total, US$ 11,8 milhões foram gerados pelas microempresas (7,7%) e US$ 142,2 milhões pelas empresas de pequeno porte (92,3%). No que diz respeito às microempresas, em 2015, houve crescimento de 11,5% do valor exportado quando comparado ao ano anterior. Em relação às pequenas empresas, recorde-se que entre 2010 e 2013 as empresas assim classificadas observaram, ano após ano, decréscimo do valor de suas exportações, revertido em 2014, quando as exportações das pequenas empresas voltaram a crescer (11,7% em comparação a 2013). Entretanto, em 2015, o valor exportado voltou a registrar queda. Na comparação com 2014 observou-se retração de 3,8% do valor exportado (**Gráfico SC.5**).

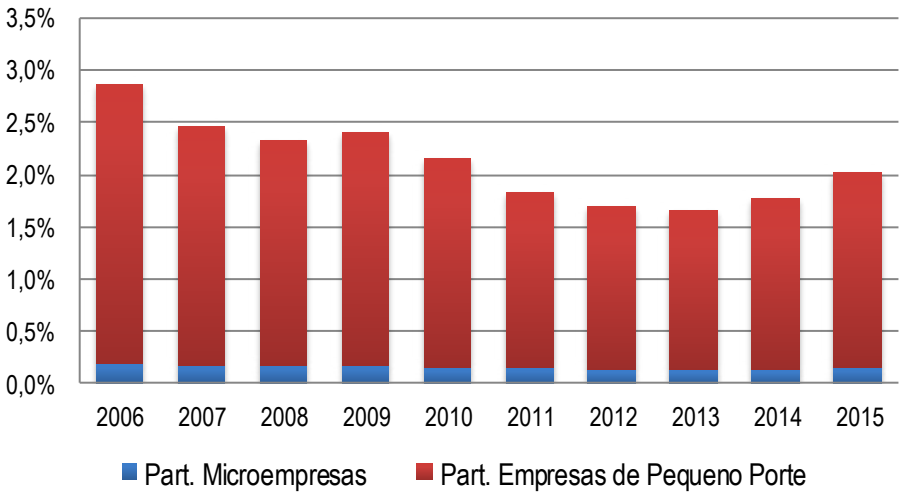
Gráfico SC.5. Valor Exportado pelas MPEs de Santa Catarina (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs no total exportado pelo estado de Santa Catarina cresceu pelo segundo ano consecutivo. Em 2015, a participação do valor exportado pelas micro e pequenas empresas catarinenses alcançou 2,0%. Em comparação ao ano anterior houve crescimento de 0,25 p.p. (**Gráfico SC.6**).

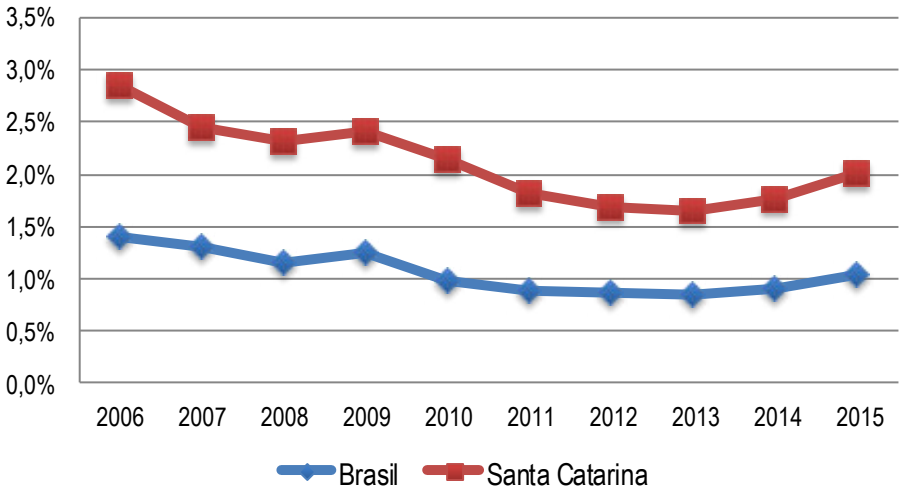
Gráfico SC.6. Participação das MPEs de Santa Catarina no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs têm participação destacada nas exportações de Santa Catarina, em comparação à média brasileira. Observa-se no **Gráfico SC.7** que as MPEs catarinenses possuem aproximadamente o dobro da participação brasileira, tendo sido observado crescimento da participação das micro e pequenas empresas no estado desde 2013.

Gráfico SC.7. Santa Catarina e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

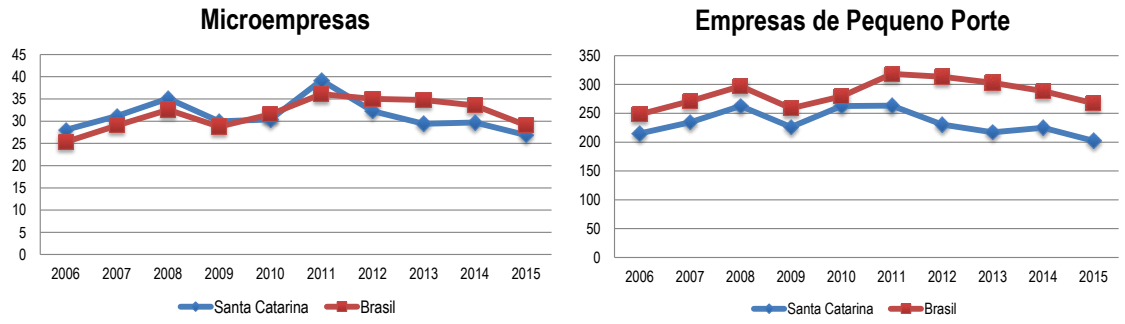


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Por outro lado, o valor médio das exportações, em 2015, tanto das microempresas quanto das empresas de pequeno porte, são inferiores ao observado em nível nacional para ambas as classificações de empresas. Analisando o comportamento da variável para o período de 2006 a 2015, observa-se no **Gráfico SC.8,** que o valor médio das exportações, tanto para Santa Catarina quanto para o Brasil, é

declinante desde 2011 – ano em que alcançaram seus respectivos pontos de máximo. Todavia, depreende-se da análise gráfica que a intensidade da queda foi maior para o estado de Santa Catarina do que a observada para o país. No caso das empresas de pequeno porte, a trajetória de queda do valor médio das exportações de Santa Catarina sofreu breve interrupção em 2014, quando, na comparação com o ano anterior, o valor médio havia crescido 3,6%. Contudo, em 2015 retoma a tendência declinante do valor médio das exportações, que registraram queda de 10%, seu menor valor desde 2006 (US$ 202 mil).

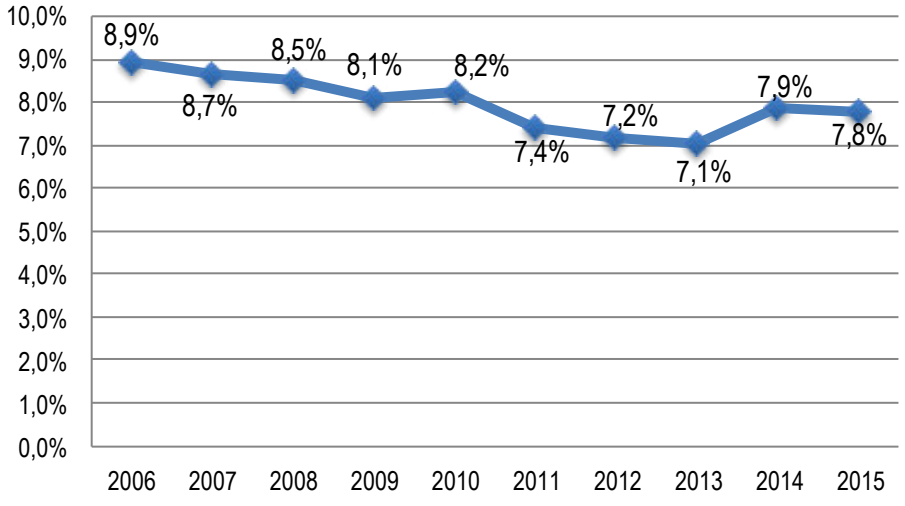
Gráfico SC.8. Valor Médio de Exportação das MPEs de Santa Catarina e do Brasil (2006-2015) (Em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das exportações das MPEs catarinenses no total das MPEs brasileiras nos últimos dez anos apresentou tendência declinante. Observa-se no **Gráfico SC.9** que, entre 2006 e 2013, a participação das MPEs se reduziu ano após ano (exceção feita entre 2009 e 2010). Essa trajetória se reverteu em 2014, quando as exportações das MPEs de Santa Catarina foram equivalentes a 7,9% das exportações das MPEs brasileiras; todavia, em 2015, a participação voltou a decrescer, embora em uma magnitude menor, tendo percebido queda de 0,1 p.p. em comparação a 2014, fechando 2015 com 7,8% de participação.

Gráfico SC.9. Participação % das MPEs de Santa Catarina no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

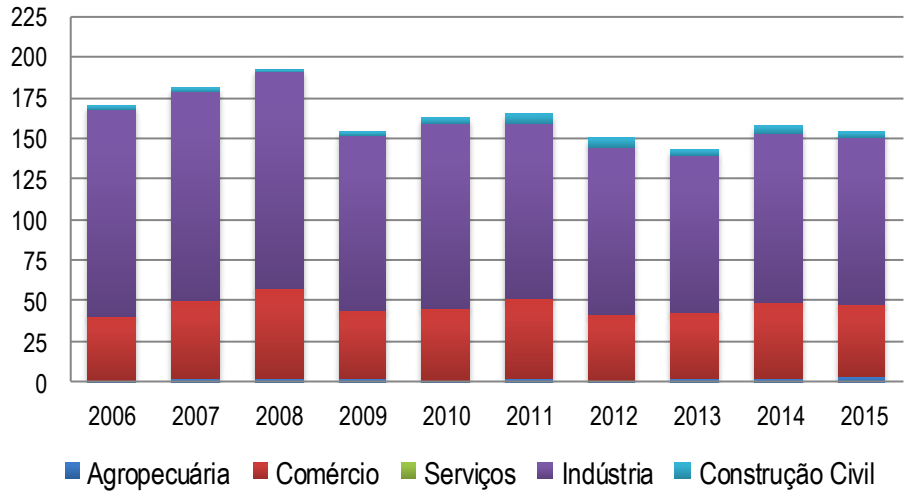


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Santa Catarina por Ramo e Setor de Atividade

Na média dos últimos dez anos (2006-2015), 69% do valor exportado pelas MPEs de Santa Catarina foram oriundos da atividade industrial, 27,6% do comércio e o restante dividiu-se entre agropecuária (0,9%), serviços (0,1%) e construção civil (2,4%). Em 2015, dos dois principais ramos de atividade das MPEs exportadoras, o comércio registrou queda de 5,5% e a indústria de 0,9%, ambos em comparação ao ano anterior (**Gráfico SC.10**).

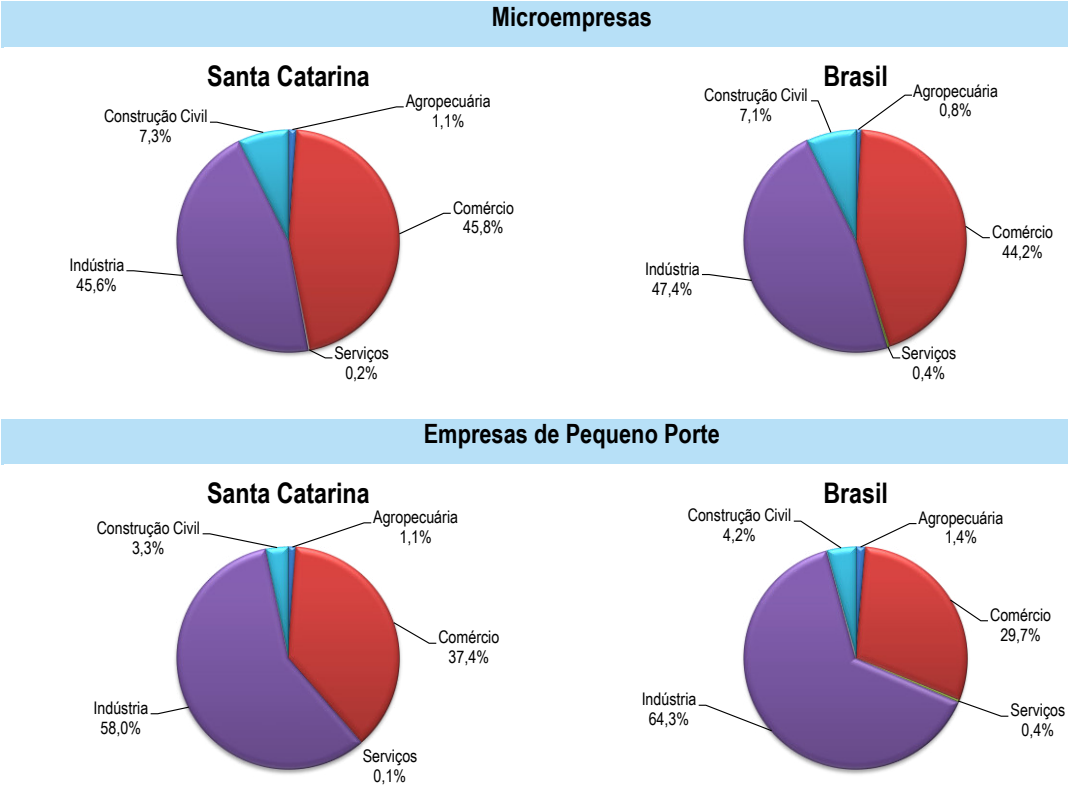
Gráfico SC.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Santa Catarina por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição setorial das microempresas de Santa Catarina, em 2015, é similar à observada para as empresas de mesma classificação em nível nacional. Indústria e comércio, somadas, representaram 91,4% das microempresas exportadoras catarinenses, enquanto para o Brasil, o total desses dois setores foi de 91,6%. No que diz respeito às pequenas empresas, a atividade comercial é relativamente mais presente em Santa Catarina do que no Brasil. Em 2015, 37,4% das pequenas empresas catarinenses eram do ramo comercial, enquanto em nível nacional foram 29,7%. Somando a participação da indústria e do comércio (os dois principais ramos de atividade exportadora) para Santa Catarina e Brasil, encontra-se 95,4% e 94,0% das empresas de pequeno porte, respectivamente (**Gráfico SC.11**).

Gráfico SC.11. Santa Catarina e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Conforme a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em 2015, tanto para as microempresas quanto para as empresas de pequeno porte, o setor de comércio por atacado foi o de melhor desempenho exportador. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais setores exportadores concentraram cerca de 65% das vendas ao exterior, sendo que o setor de comércio por atacado representou 32,3% das exportações. Quanto às empresas de pequeno porte, destaca-se dentre os cinco principais setores a presença de dois relacionados ao uso da madeira como matéria-prima: Fabricação de produtos de madeira (US$ 27,1 milhões) e Fabricação de móveis (US$ 7,0 milhões), além do setor de Comércio por atacado, responsável por cerca de um terço das vendas desse porte de empresas (**Quadro SC.2**).

Quadro SC.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Santa Catarina por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,8	32,3	32,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,5	12,9	45,2
Comércio varejista	0,8	6,9	52,1
Fabricação de produtos de madeira	0,7	6,1	58,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,6	5,4	63,7
Demais produtos	4,3	36,3	100,0
Total	11,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Quadro SC.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Santa Catarina por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	33,7	23,7	23,7
Fabricação de produtos de madeira	27,1	19,1	42,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	21,1	14,8	57,5
Fabricação de produtos alimentícios	7,8	5,5	63,0
Fabricação de móveis	7,0	5,0	68,0
Demais produtos	45,6	32,0	100,0
Total	142,2	100,0	

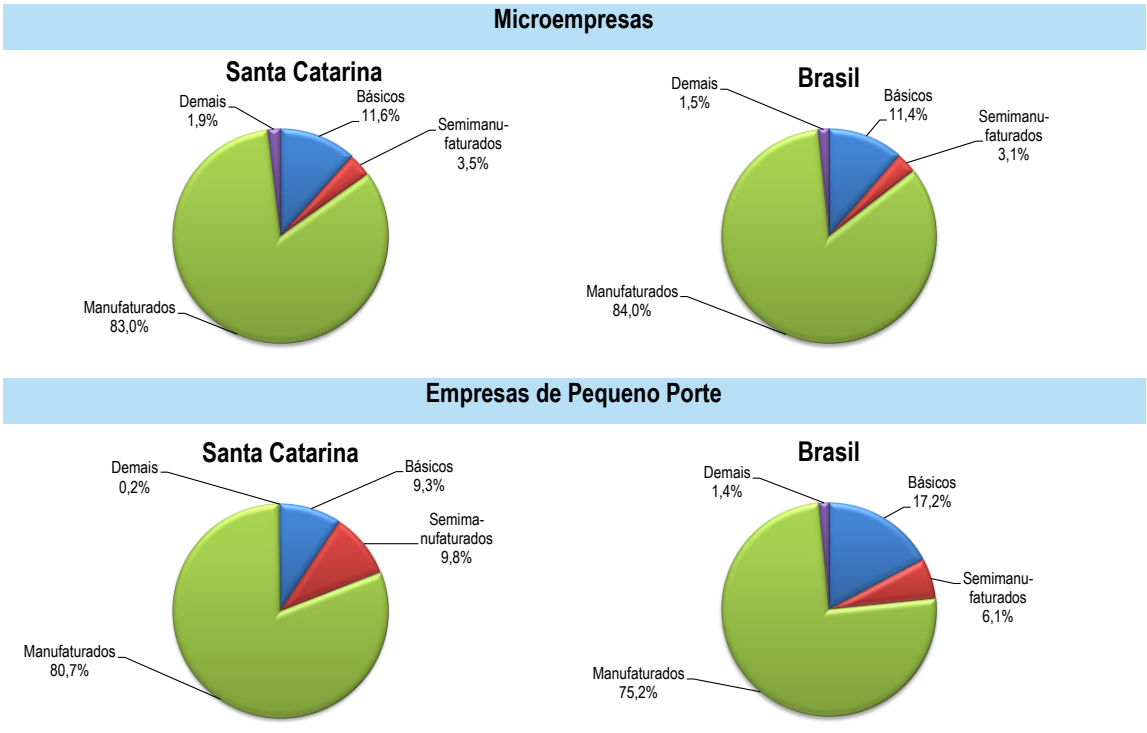
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das MPEs Exportadoras de Santa Catarina por Classe de Produto

Em 2015, a participação dos manufaturados nas exportações das MPEs catarinenses alcançou 80,9% (US$ 124,6 milhões). A parcela relativa aos bens básicos foi de 9,5% (US$ 14,6 milhões), enquanto os bens semimanufaturados registraram 9,3% (US$ 14,4 milhões).

Na comparação entre a distribuição das MPEs exportadoras de Santa Catarina e do Brasil por classe de produtos, observa-se similaridade entre as microempresas, enquanto para as empresas de pequeno porte de Santa Catarina há maior participação de bens manufaturados (80,7%) e semimanufaturados (9,8%) quando se compara com a média nacional (**Gráfico SC.12**)

Gráfico SC.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Santa Catarina e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Os cinco principais produtos de exportação das microempresas catarinenses, em 2015, não alcançaram mais do que 15% do valor total das vendas ao exterior. O produto mais vendido foi Madeira serrada ou fendida de espessura superior a 6 mm (US$ 400 mil), que representou 3,4% da pauta exportadora (**Quadro SC.3A**)

Quadro SC.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Santa Catarina (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,4	3,4	3,4
Máquinas e aparelhos para fabricação nas indústrias de alimentos e bebidas	0,4	3,0	6,4
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	0,3	2,7	9,1
Vestuário para mulheres e meninas	0,3	2,6	11,7
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	0,2	2,0	13,7
Demais produtos	10,2	86,3	100,0
Total	11,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às empresas de pequeno porte, os cinco principais produtos de exportação concentraram cerca de 30% do total vendido ao exterior. Dos cinco bens mais exportados, quatro usavam a madeira como matéria-prima. O produto mais vendido também foi Madeira serrada ou fendida de espessura superior a 6 mm (US$ 11,3 milhões), que teve 8,0% de participação na pauta exportadora (**Quadro SC.3B**).

Quadro SC.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Santa Catarina (2015)

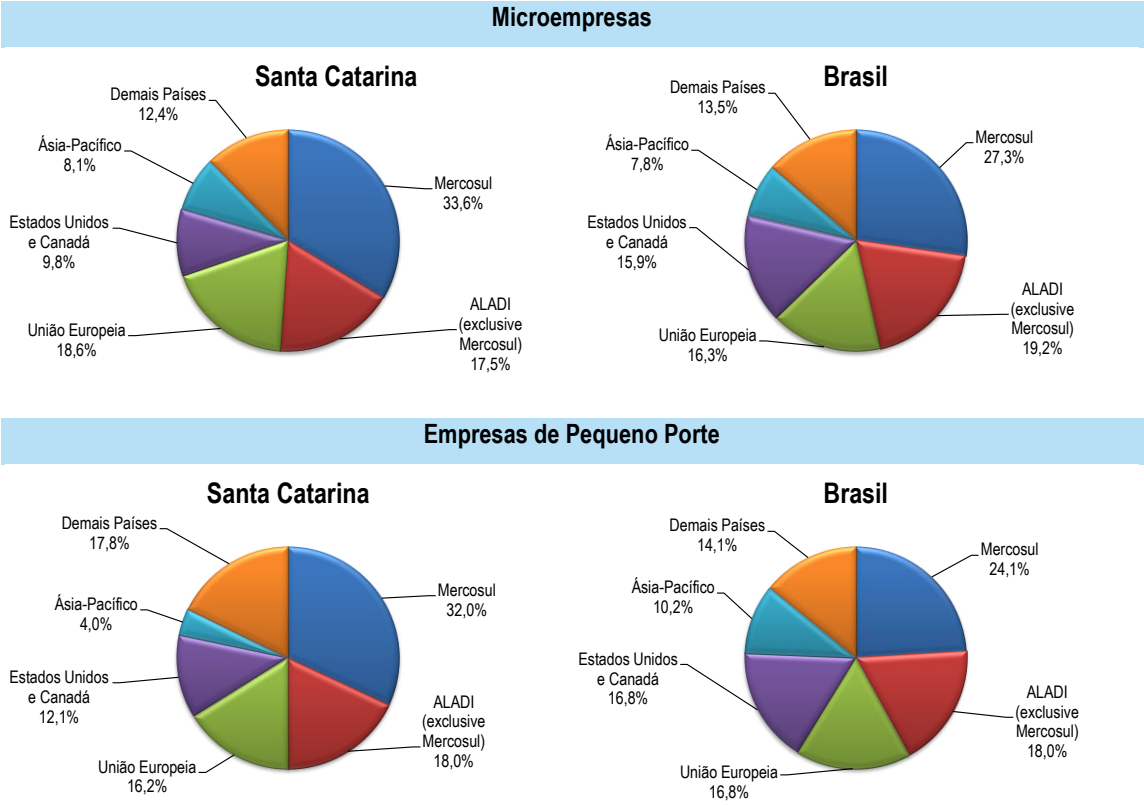
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	11,3	8,0	8,0
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	9,9	6,9	14,9
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	9,5	6,7	21,6
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	4,9	3,4	25,0
Bananas frescas ou secas	3,8	2,7	27,7
Demais produtos	102,9	72,3	100,0
Total	142,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPE de Santa Catarina

A região latino-americana apareceu como o principal destino das exportações catarinenses em 2015, tanto para as microempresas quanto para as empresas de pequeno porte. No que diz respeito às microempresas, as exportações para o Mercosul e demais países da Aladi representaram 51% das vendas totais; o segundo principal destino foi a União Europeia (18,6%). Quanto às empresas de pequeno porte, a participação da Aladi no total das exportações catarinenses alcançou 50% e os embarques para a União Europeia, 16,2%. Dentre os principais destinos das exportações, o bloco que apresenta menor importância relativa é o da Ásia-Pacifico, em razão de as exportações das MPEs catarinenses serem mais concentradas em bens manufaturados.

Gráfico SC.13. Santa Catarina e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Santa Catarina no apoio às MPEs exportadoras

O propósito do Sebrae/SC é trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática, para permitir que os pequenos negócios tenham condições competitivas para uma evolução sustentável, de forma a contribuir para o desenvolvimento do estado. Para isso, a entidade promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodadas de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de emprego e renda cujos projetos são gerenciados pelas Coordenadorias Regionais e de Gestão.

O desempenho operacional do Sebrae/SC é medido por meio da realização dos projetos selecionados para comporem o plano e orçamento da organização. As carteiras de projetos são formadas setorialmente, considerando os ramos de agronegócio, comércio, indústria, serviços e territorial.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/SC realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro SC.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 13,7%.

- No total, foram 139 MPEs apoiadas, das quais 74,8% eram do ramo industrial e 20,9% ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 13,4 milhões em 2014, equivalente a 8,5% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro SC.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/SC no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	1	11	9,1	0,01	2,5	0,3
Comércio	29	399	7,3	2,52	46,7	5,4
Indústria	104	550	18,9	10,74	103,7	10,4
Serviços e outros	5	54	9,3	0,15	5,6	2,7
Total	139	1014	13,7	13,42	158,5	8,5

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio bridado pelo Sebrae/SC se concentrou particularmente nos setores de Fabricação de máquinas e equipamentos, Confecção de artigos de vestuário e acessórios, Fabricação de móveis e Fabricação de produtos de borracha e material plástico, enquanto entre as MPEs exportadoras comerciais o apoio concentrou-se no setor de comércio por atacado.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs de Santa Catarina foram as orientações técnicas e palestras, oficinas e seminários, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos no segmento de alta complexidade (Quadro SC.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro SC.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Santa Catarina em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**682**
Informação geral	39
Orientação técnica	461
Palestras, oficinas e seminários	182
Atendimentos de alta complexidade	**325**
Eventos promovidos por terceiros	35
Consultorias	213
Cursos	49
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	28
Total	1007

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Região Sudeste

Espirito Santo

1. Panorama Econômico e Exportador do Espírito Santo

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, a preços de mercado, foi estimado em R$ 117 bilhões, correspondente a 4,0% do PIB da região Sudeste e a 2,2% do PIB brasileiro, sendo a décima segunda economia mais rica[1] do país, com PIB *per capita* de R$ 30,5 mil.

Dentre as atividades econômicas promovidas no estado, destacam-se a indústria extrativa da produção de petróleo, mármores e granitos e minério de ferro. O Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo do país. O estado destaca-se também pela produção de celulose, sendo o detentor da sexta maior área plantada de eucalipto no país. Tem na produção de café a sua principal atividade agrícola, onde está concentrada, atualmente, a maior produção de café do tipo robusta no Brasil; ademais, é o segundo maior produtor de café do país. Outra atividade importante na economia capixaba é a atividade portuária, com um complexo portuário (Porto de Tubarão) que está entre os maiores da América Latina, responsável por cerca de 9% do valor exportado e por 5% do valor importado pelo país.

Desta forma, a composição do PIB do Espírito Santo, em 2013, é bem distinta da observada em nível nacional. Agropecuária responde por 3,3% do valor adicionado bruto, a Indústria representa 40,5% (com forte peso da indústria extrativa) e o setor de Serviços completa o PIB capixaba com 56,2% de participação do valor adicionado.

Quadro ES.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Espírito Santo

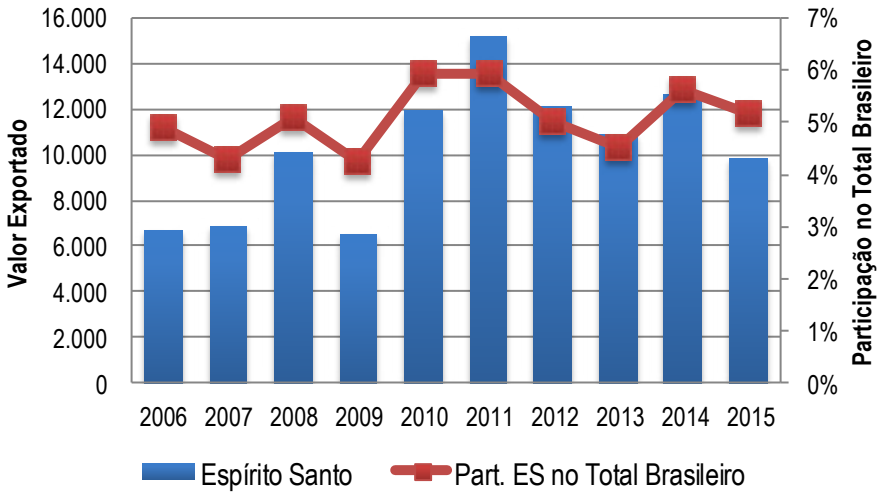
População (estimada em 2015)	3.929.911
Participação na população brasileira (em %)	1,9
PIB (em R$ bilhões - 2013)	117,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	30,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,1
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	3,3
Indústria	40,5
Serviços	56,2
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	9.830,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	5,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	5.156,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	4.674,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[1] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

Em relação ao comércio exterior, o Espírito Santo, em 2015, exportou US$ 9,8 bilhões, equivalente a 5,1% das exportações brasileiras, enquanto as importações totalizaram US$ 5,1 bilhões gerando superávit comercial de US$ 4,7 bilhões. Em comparação ao ano anterior, as exportações capixabas registraram queda de 22,5%, em razão da redução do valor exportado de minério de ferro (-36,6%) e petróleo (-43,6%), que por sua vez refletem a queda dos preços internacionais destes produtos (**Gráfico ES.1**).

Gráfico ES.1. Valor das Exportações do Espírito Santo (2006-2015)



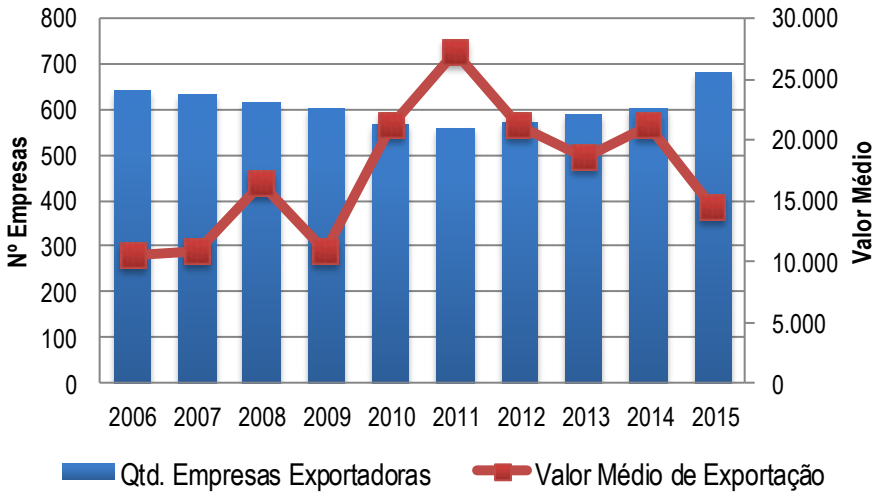
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Geral de Empresas (Cempre)/IBGE.

A participação média das exportações capixabas no total brasileiro, nos últimos dez anos, foi de aproximadamente 5%. Apesar da redução verificada nas exportações do estado em 2015, sua participação em relação à média verificada não foi alterada de forma significativa.

Em 2015, os principais produtos exportados pelo estado foram: Minério de ferro (US$ 3,5 bilhões), Óleos brutos de petróleo (US$ 1,1 bilhão), Pastas químicas de madeira (US$ 1,1 bilhão) e Obras de mármores e granitos (US$ 803,5 milhões). Os principais mercados de destino de suas exportações, em função das características dos produtos, foram as regiões da Ásia-Pacífico (24,9%), União Europeia (24,4%) e Nafta (exclusive México) (23,5%), os três mercados somados concentrando 73% das vendas externas do Espírito Santo.

O número de empresas envolvidas em atividades de exportação no Espírito Santo vem aumentando desde 2012, após queda contínua entre 2004 a 2011. Em 2015, 681 empresas realizaram vendas ao exterior, crescimento de 13,5% em comparação a 2014. Entretanto, com o aumento do número de empresas exportadoras e da diminuição do valor exportado, em 2015, o valor médio das exportações foi de US$ 14,4 milhões por firma, queda de 31,7% em comparação ao ano anterior (**Gráfico ES.2**).

Gráfico ES.2. Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma do Espírito Santo (2006-2015) (valor médio em US$ mil)

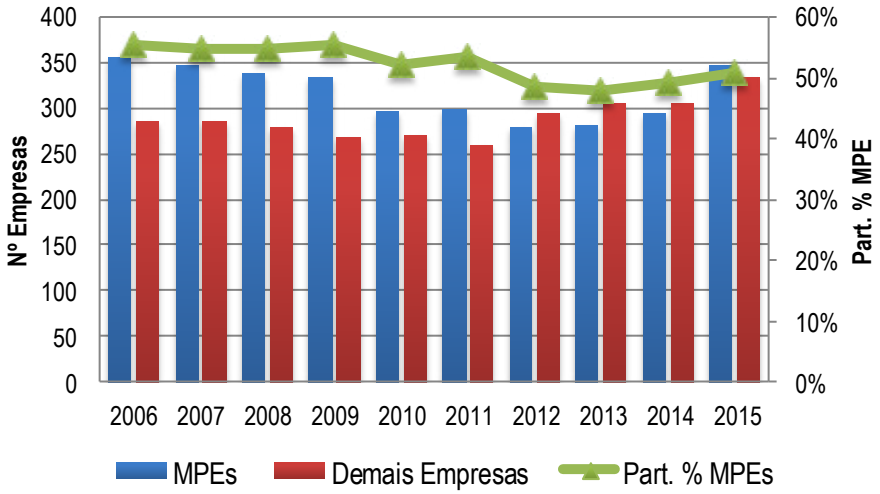


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras do Espírito Santo

Em 2015, 347 MPEs capixabas realizaram atividades de exportação, o equivalente a 51% das firmas que exportaram em todo o estado. Dentre elas, 117 são microempresas (33,7%) e 230, empresas de pequeno porte (66,3%). Em relação ao ano anterior, houve expressivo crescimento (17,6%) do número de MPEs exportadoras, sendo que as microempresas e empresas de pequeno porte cresceram 11,4% e 21,1%, respectivamente (**Gráfico ES.3**).

Gráfico ES.3. Número de MPEs Exportadoras do Espírito Santo (2006-2015)

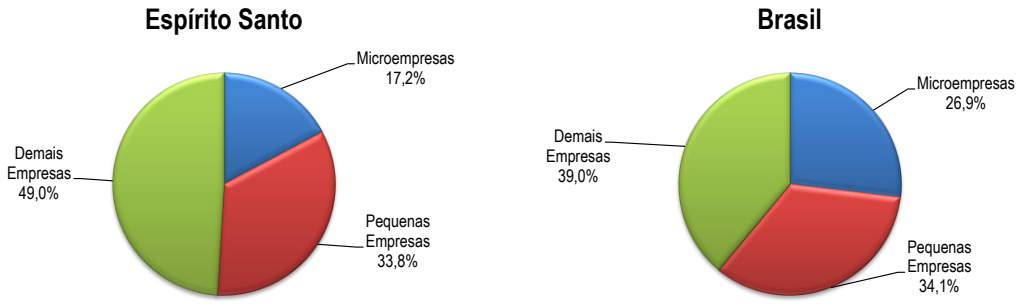


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A partir de 2012, as MPEs experimentaram uma participação no total das empresas exportadoras capixabas inferior a 50%. Essa tendência foi revertida em 2015, quando a participação das

MPEs aumentou para 51%. Na comparação com o Brasil, o Espírito Santo apresentou percentual inferior no que diz respeito tanto às microempresas quanto ás pequenas empresas em 2015 (**Gráfico ES.4**).

Gráfico ES.4. Espírito Santo e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

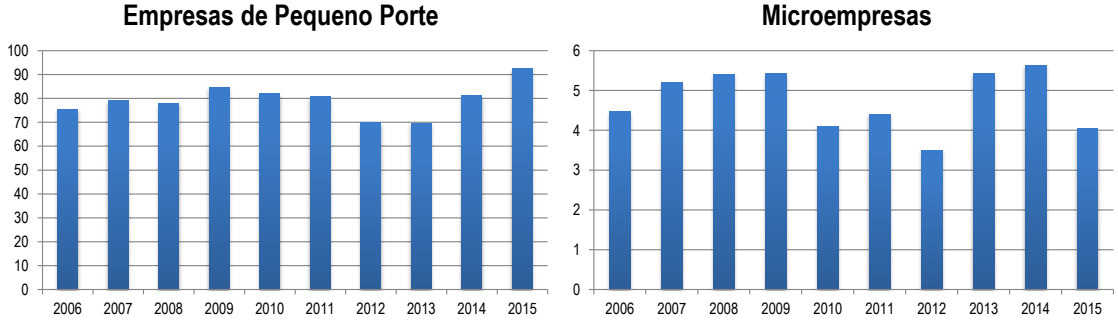


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBFE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Espírito Santo

As exportações realizadas pelas MPEs capixabas totalizaram US$ 96,5 milhões em 2015. Ao contrário do desempenho exportador das MPEs brasileiras, as capixabas registraram crescimento (11,1%) entre 2014 e 2015. As microempresas exportaram US$ 4 milhões, valor abaixo do registrado no ano anterior, significando queda de 28% nas exportações, mas as empresas de pequeno porte compensaram isso, expandindo suas vendas ao exterior em 13,8%, somando US$ 92,2 milhões. Elas foram responsáveis por 96% das exportações das MPEs do Espírito Santo em 2015 (**Gráfico ES.5**).

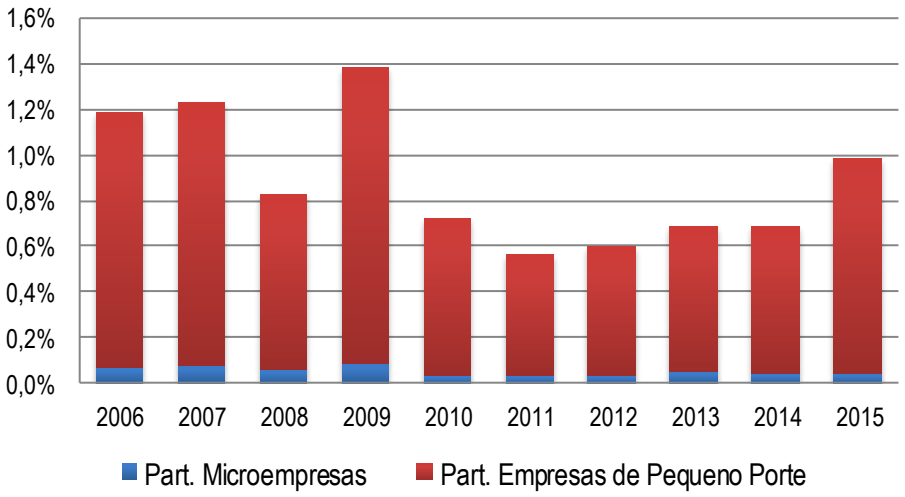
Gráfico ES.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPEs do Espírito Santo (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/TEM, PIA e Cempre/IBGE.

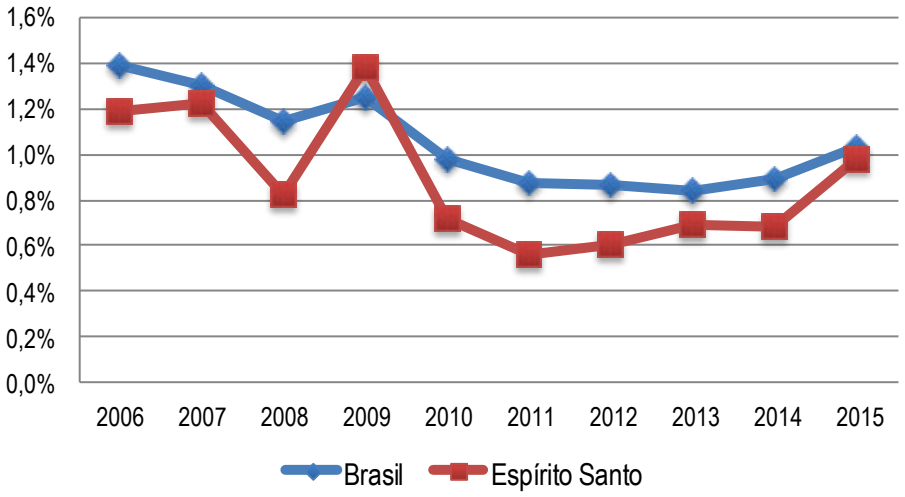
Em 2015, a participação do valor exportado pelas micro e pequenas empresas exportadoras no total exportado pelo estado do Espírito Santo teve elevação de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano anterior, chegando a 1,0%, p.p. idêntico à média nacional das MPEs exportadoras (**Gráfico ES.6**). Historicamente, contudo, observa-se que a participação das MPEs capixabas no total exportado esteve quase sempre abaixo da média nacional nos últimos dez anos (**Gráfico ES.7**). Em apenas uma ocasião, no ano de 2009, quando registrou participação de 1,4%, isto é, 0,1 p.p. acima da média nacional para o mesmo ano.

Gráfico ES.6. Participação das MPEs do Espírito Santo no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

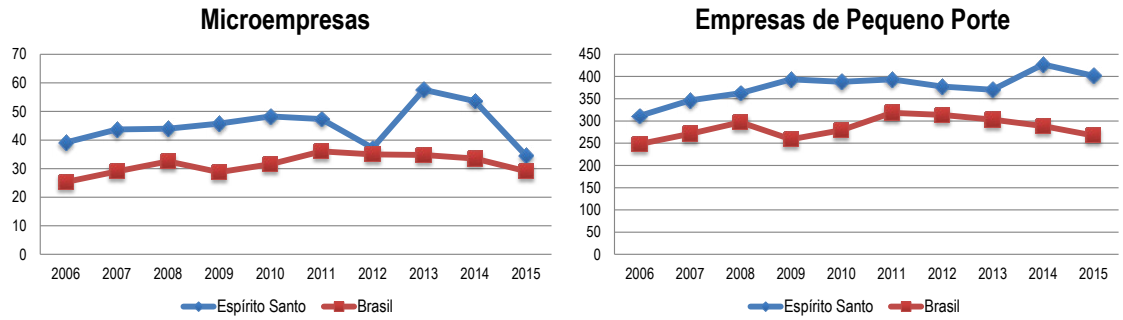
Gráfico ES.7. Espírito Santo e Brasil: Participação % das MPE no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio de exportação das microempresas do estado, em 2015, alcançou US$ 34 mil, queda de 35,6% em comparação ao ano anterior (**Gráfico ES.8**). As empresas de pequeno porte também observaram queda (-6,0%) do valor médio exportado (US$ 401,8 mil) para o mesmo período de comparação. Na análise do valor médio de exportação para o Espírito Santo e do Brasil, observa-se que as MPEs capixabas possuem, tradicionalmente, valores médios mais elevados. Percebe-se, ainda, que em determinados períodos houve descasamento das tendências observadas para o estado e para o país, como por exemplo em 2009, quando houve aumento no valor médio de exportação para as MPEs capixabas enquanto que para o Brasil houve redução.

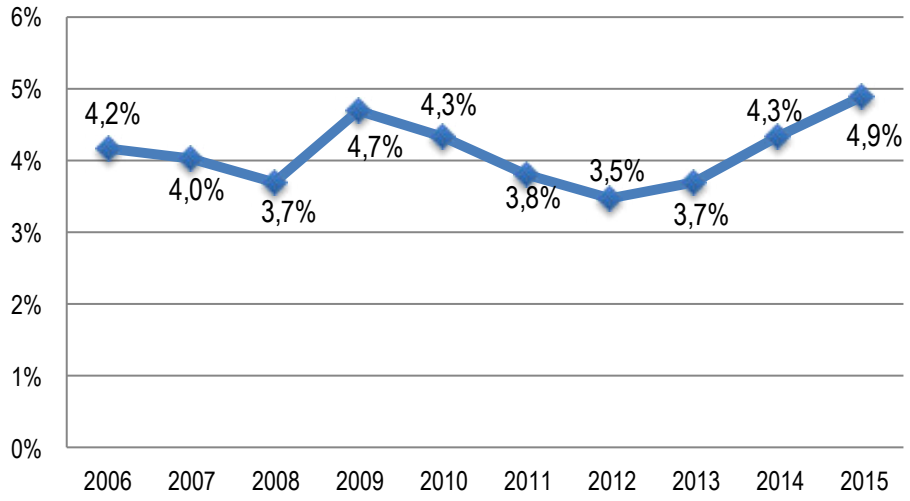
Gráfico ES.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Espírito Santo e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das exportações das MPEs capixabas seguem crescentes desde 2012. Em 2015, elas representaram 4,9% do total das exportações das MPEs brasileiras, crescimento de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior (**Gráfico ES.9**).

Gráfico ES.9. Participação % das MPEs do Espírito Santo no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

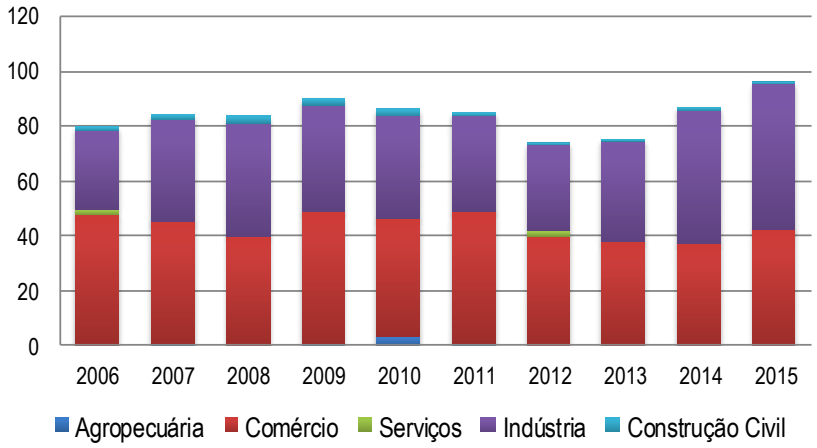


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Espírito Santo por Ramo e Setor de Atividade

O ramo de comércio, nos últimos dez anos, concentrou grande parte do valor exportado pelas MPEs do Espírito Santo, com valor médio de US$ 43,1 milhões. Em anos mais recentes, porém, o setor industrial tem assumido papel de mais destaque na atividade exportadora. O valor exportado pelas MPEs capixabas no setor industrial vem crescendo nos últimos anos. Em 2015, foram US$ 52,6 milhões em exportações, tornando-se o principal ramo de atividade exportador dentre as MPEs do estado (**Gráfico ES.10**).

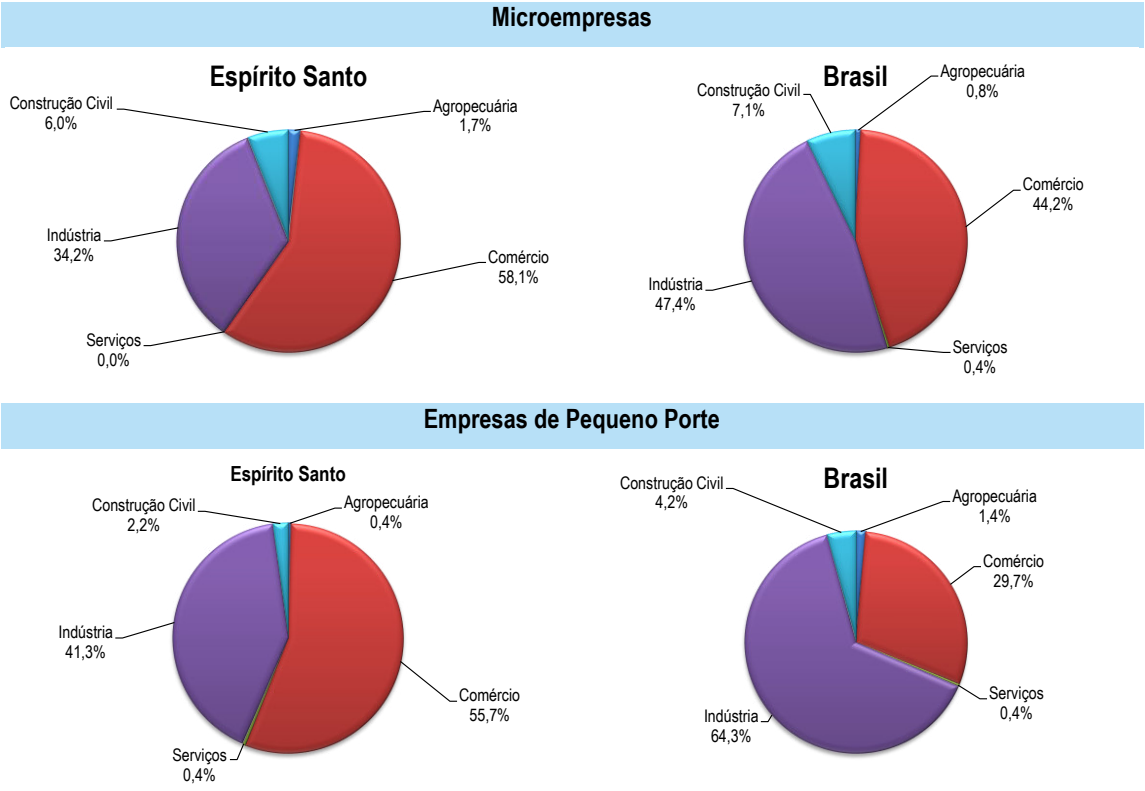
Gráfico ES.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Espírito Santo por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Analisando o ano de 2015, a distribuição por ramos de atividade entre as MPEs do Espírito Santo e do Brasil, percebe-se que as empresas classificadas como pertencentes ao ramo comercial são mais numerosas tanto entre as microempresas quanto para as empresas de pequeno porte do Espírito Santo, enquanto que, em nível nacional, o ramo da atividade industrial é detentor da maioria entre as MPEs exportadoras (**Gráfico ES.11**).

Gráfico ES.11. Espírito Santo e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

De acordo com a classificação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as exportações das MPEs capixabas, em 2015, foram concentradas em poucos setores. As microempresas concentraram cerca de 70% das exportações em apenas dois setores: Comércio por atacado (US$ 1,9 milhão) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (US$ 900 mil) (**Quadro ES.2A**).

As empresas de pequeno porte também concentram nesses dois setores a maior parte do total exportado: Fabricação de produtos de minerais não metálicos (US$ 40,4 milhões) e Comércio por atacado (US$ 38,1 milhões) responderam por cerca de 85% das exportações em 2015 (**Quadro ES.2B**).

Quadro ES.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Espírito Santo por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,9	46,6	46,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,9	23,1	69,7
Fabricação de produtos diversos	0,3	6,8	76,5
Comércio varejista	0,2	5,2	81,7
Extração de minerais não-metálicos	0,2	4,3	86,0
Demais produtos	0,6	14,0	100,0
Total	4,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro ES.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Espírito Santo por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	40,4	43,7	43,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	38,1	41,2	84,9
Extração de minerais não-metálicos	5,5	5,9	90,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,4	2,6	93,4
Fabricação de produtos diversos	1,7	1,8	95,2
Demais produtos	4,4	4,8	100,0
Total	92,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

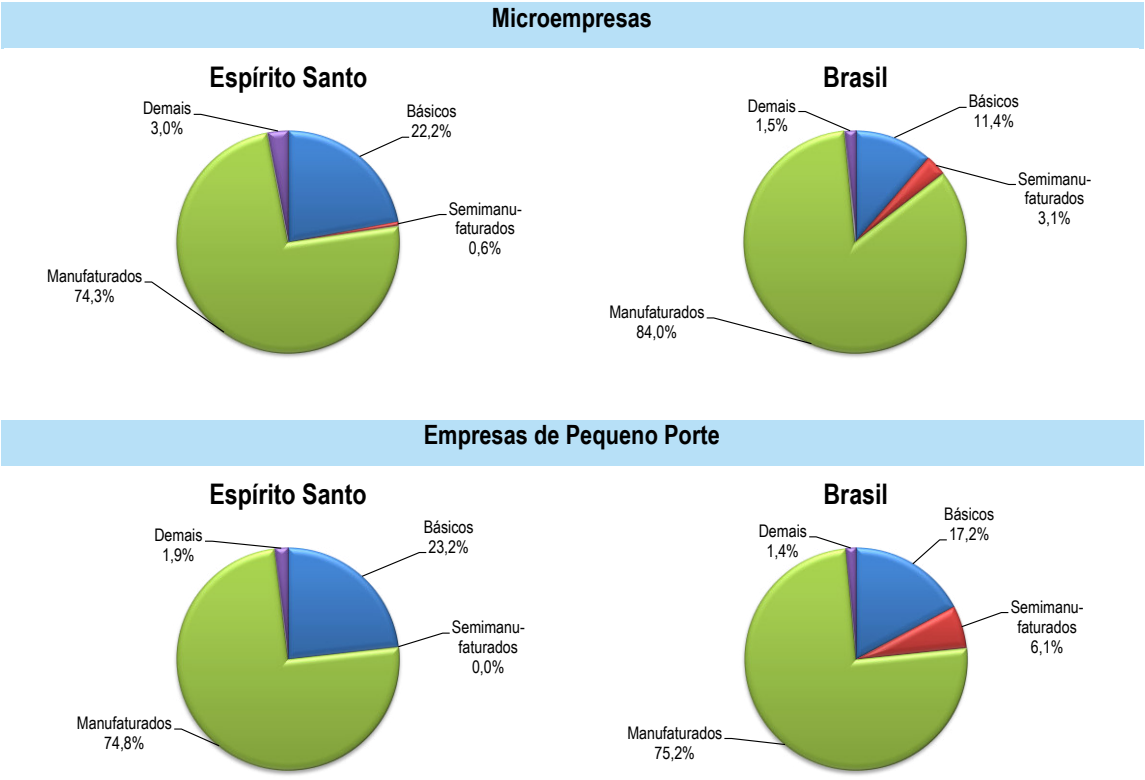
5. Distribuição das Exportações das MPEs do Espírito Santo por Classe de Produto

As exportações das MPEs capixabas têm como destaque os bens manufaturados, que representam mais de 70% do total exportado, tanto para as microempresas quanto para as empresas de pequeno porte (**Gráfico ES.12**).

Em 2015, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior realizada pelas microempresas foi de 74,3% totalizando US$ 3 milhões. Os básicos, com exportações de US$ 900 mil, foram responsáveis por 22,2% do total exportado.

As empresas de pequeno porte apresentaram distribuição das exportações por classe de produtos semelhante à das microempresas. Os manufaturados representaram 74,8% das exportações, totalizando US$ 69,1 milhões, enquanto os básicos exportaram US$ 21,5 milhões, ou 23,2% do total exportado.

Gráfico ES.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Espírito Santo e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, os dois principais produtos de exportação das microempresas e empresas de pequeno porte foram Obras de mármore e granito e Mármores e granitos, em bruto. Nas microempresas, os dois bens concentraram 56,5% das exportações, com total exportado de US$ 2,3 milhões, assim divididos: Obras de mármore e granito (US$ 1,9 milhão) e Mármores e granitos, em bruto (US$ 400 mil) (**Quadro ES.3A**).

Quanto às empresas de pequeno porte, o valor total exportado pelos dois principais produtos concentraram 77,4% das exportações, somando US$ 71,5 milhões: Obras de mármore e granito (US$ 58,9 milhões) e Mármores e granito, em bruto (US$ 12,6 milhões) (**Quadro ES.3B**).

Quadro ES.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Espírito Santo (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	1,9	46,9	46,9
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	0,4	9,6	56,5
Café cru em grão	0,1	2,3	58,8
Obras de plástico	0,1	1,8	60,5
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	0,1	1,4	61,9
Demais produtos	1,5	38,1	100,0
Total	4,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e Cempre/IBGE.

Quadro ES.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Espírito Santo (2015)

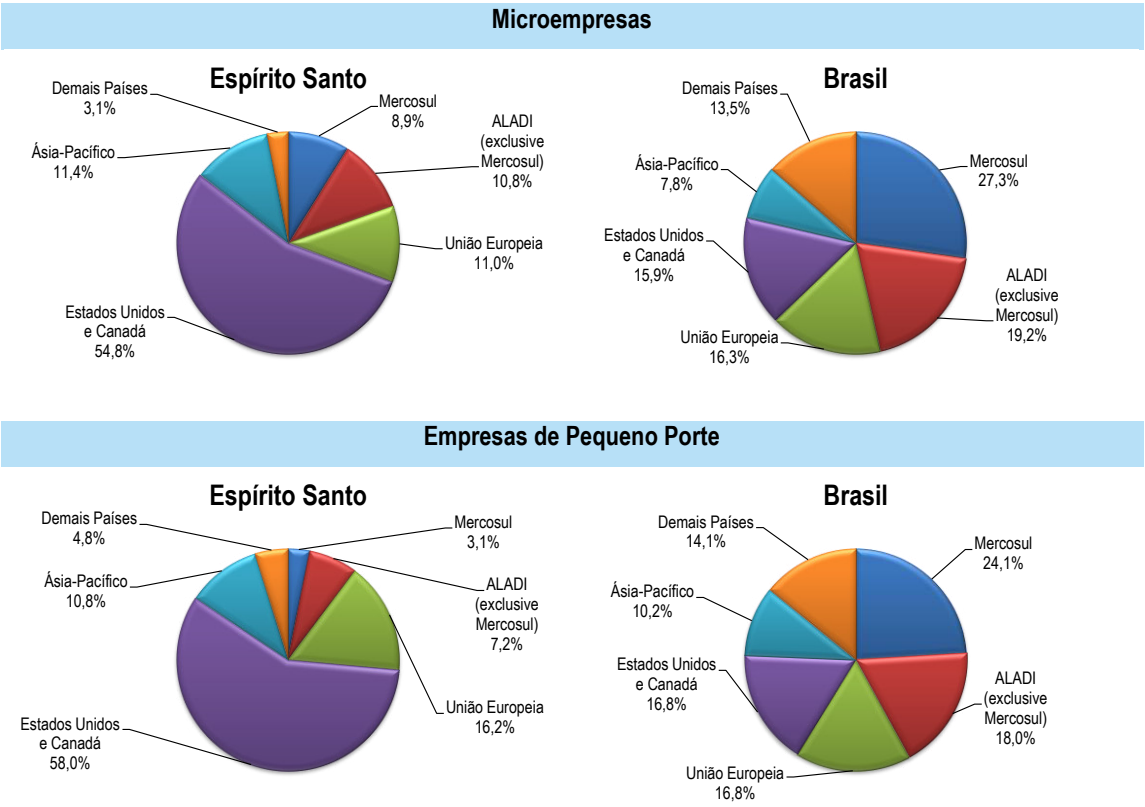
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	58,9	63,7	63,7
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	12,6	13,6	77,4
Café cru em grão	3,9	4,2	81,6
Mamões (papaias) frescos	1,6	1,7	83,2
Abrasivos e pedras para amolar e semelhantes	1,3	1,4	84,7
Demais produtos	14,2	15,3	100,0
Total	92,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Espírito Santo

Dada as características dos principais produtos exportados pelas MPEs do Espírito Santo, observa-se que os principais destinos das exportações do estado são os países de alta renda (**Gráfico ES.13**). Tanto para as microempresas quanto para as empresas de pequeno porte, mais de 50% das exportações foram destinadas aos Estados Unidos e Canadá em 2015. No caso das microempresas, o segundo principal destino é a América Latina (19,7%), enquanto para as empresas de pequeno porte o posto é assumido pela União Europeia (16,2%).

Gráfico ES.13. Espírito Santo e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercado de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Participação do Sebrae Espírito Santo no apoio às MPEs exportadoras

No Espírito Santo, o Sebrae vem, há mais de 40 anos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico de microempresas e empresas de pequeno porte. O Sebrae está presente em todas as regiões do estado, com sua estrutura própria e a de parceiros, promovendo e apoiando ações voltadas à consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, baseado na facilitação do acesso ao conhecimento, crédito, tecnologia e mercado.

Com o objetivo de tornar as MPEs mais competitivas e lucrativas, o Sebrae oferece soluções para aproximar parceiros e clientes por meio de consultorias, capacitações e informações técnicas em formato de palestras, cursos e atendimentos individuais ou setoriais. Para isso, está presente nas mais diversas áreas beneficiando setores importantes para a economia, como o agronegócio, comércio e serviços, turismo, cultura e indústria.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/ES realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro ES.**4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 13,9%

- No total, foram 41 MPEs apoiadas, das quais trinta eram do ramo industrial e nove ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 15,2 milhões em 2014, equivalente a 17,5% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro ES.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/ES no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	1	2	50,0	0,01	0,02	45,7
Comércio	9	158	5,7	2,14	37,38	5,7
Indústria	30	123	24,4	13,00	48,45	26,8
Serviços e outros	1	12	8,3	0,09	0,97	9,1
Total	41	295	13,9	15,23	86,82	17,5

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio bridado pelo Sebrae/ES se concentrou nos setores: Fabricação de minerais não metálicos, Extração de minerais não metálicos e Fabricação de produtos diversos (por exemplo: artigos de joalheria, brinquedos e jogos recreativos etc.).

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs capixabas foram as orientações técnicas e palestras, oficinas e seminários, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos no segmento de alta complexidade (Quadro ES.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro ES.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Espírito Santo em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**73**
Informação geral	19
Orientação técnica	27
Palestras, oficinas e seminários	27
Atendimentos de alta complexidade	**60**
Eventos promovidos por terceiros	6
Consultorias	31
Cursos	18
Fampe	1
Eventos promovidos pelo Sebrae	4
Total	133

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Minas Gerais

1. Panorama Econômico e Exportador de Minas Gerais

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, a preços de mercado, foi estimado em R$ 487 bilhões, equivalente a 9,2% do PIB brasileiro e 16,6% do produto da região Sudeste, alçando Minas Gerais ao posto de terceira economia mais rica[2] do país, com PIB *per capita* de R$ 23,6 mil.

A distribuição do valor adicionado bruto de Minas Gerais, em 2013, era a seguinte: Agropecuária (5,6%), Indústria (30,7%) e Serviços (63,7%). No setor de agropecuária, Minas Gerais destaca-se pela produção de leite e café, enquanto que, no setor industrial, o destaque fica com a produção de minerais metálicos (**Quadro MG.1**).

Quadro MG.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Minas Gerais

População (estimada em 2015)	20.869.101
Participação na população brasileira (em %)	10,2
PIB (em R$ bilhões - 2013)	487,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	9,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	23,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	3,9
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	5,6
Indústria	30,7
Serviços	63,7
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	22.009,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	11,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	8.776,8
Participação nas importações brasileiras (em %)	5,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	13.232,4
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

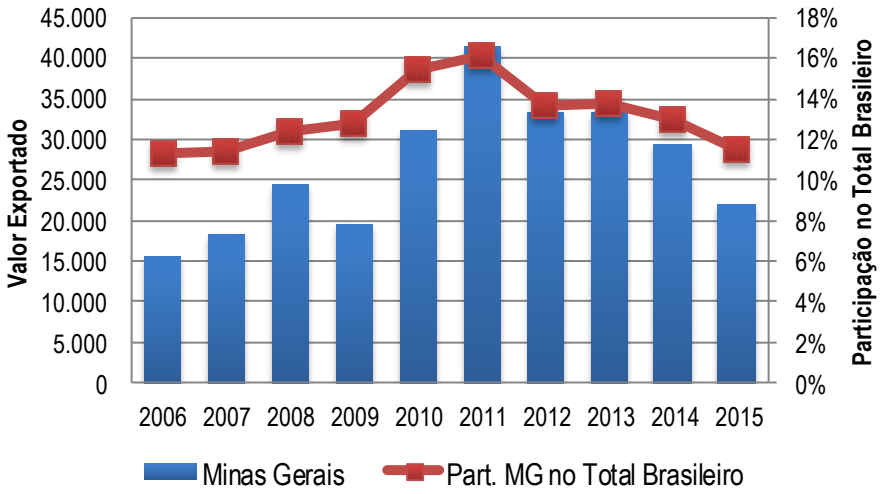
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE), Pesquisa Industrial Anual e Cadastro Central de Empresas (PIA e Cempre)/IBGE.

Em relação ao comércio exterior, o estado mineiro foi responsável por 11,5% das exportações brasileiras em 2015. No total, Minas Gerais exportou US$ 22 bilhões, dos quais 29% foram de minério de ferro. Na verdade, os principais produtos de exportação de Minas Gerais estão compreendidos no setor agropecuário e no de produtos relacionados à extração de minério e suas transformações: Minério de ferro (US$ 6,4 bilhões), Café em grão (US$ 3,7 bilhões) e Ferro-ligas (US$ 1,5 bilhão) (**Gráfico MG.1**).

[2] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

A participação de Minas nas exportações brasileiras teve queda pelo terceiro ano consecutivo. Pode-se entender este resultado como fruto da forte redução do preço internacional do minério de ferro. Em 2015, a queda do valor das exportações de minério foi de 47,6% em comparação ao ano anterior. Ressalta-se que em 2014, a participação das exportações desse bem no total exportado pelo estado havia sido de 41,7%.

Gráfico MG.1. Valor das Exportações de Minas Gerais (2006-2015) (US$ milhões)



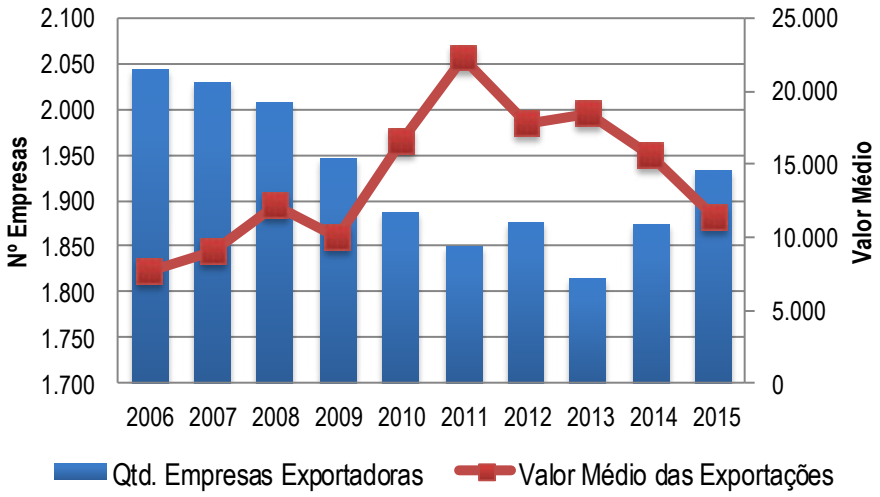
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quanto aos principais mercados de destino, a Ásia surge como o principal bloco comprador de suas mercadorias, com participação de 37,4% no total de suas exportações, em razão da alta demanda por minério de ferro da região, especialmente da China. O mercado latino-americano, apesar da proximidade regional, possui pouca relevância para as exportações do estado, tendo em 2015 representado apenas 12,5% do valor total exportado.

O número de empresas engajadas em exportação teve crescimento pelo terceiro ano consecutivo. Embora esse aumento seja um sinal positivo, é importante ressaltar que de 2004 até 2011 houve redução média anual de 2% no número de empresas exportadoras de Minas Gerais. Em 2015, 1.932 empresas realizaram vendas ao exterior, porém o valor médio das exportações é seguidamente decrescente desde 2013, resultado da combinação de um menor valor das exportações totais e aumento do número das empresas exportadoras. Entre 2015 e 2014, houve o incremento de 59 empresas exportadoras, que significou aumento de 3,2% (**Gráfico MG.2**).

Em 2015, o valor médio exportado por firma foi equivalente a US$ 11,4 milhões, queda de 27,2% em comparação ao ano anterior. Registra-se que, em 2011, o valor médio das exportações por firma mineira alcançou US$ 22,4 milhões, que correspondeu ao ano de maior valor exportado pelo estado – aspecto associado, mais uma vez, ao comportamento dos preços do minério de ferro no mercado internacional, que alcançou níveis recordes naquele ano.

Gráfico MG.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma de Minas Gerais (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)

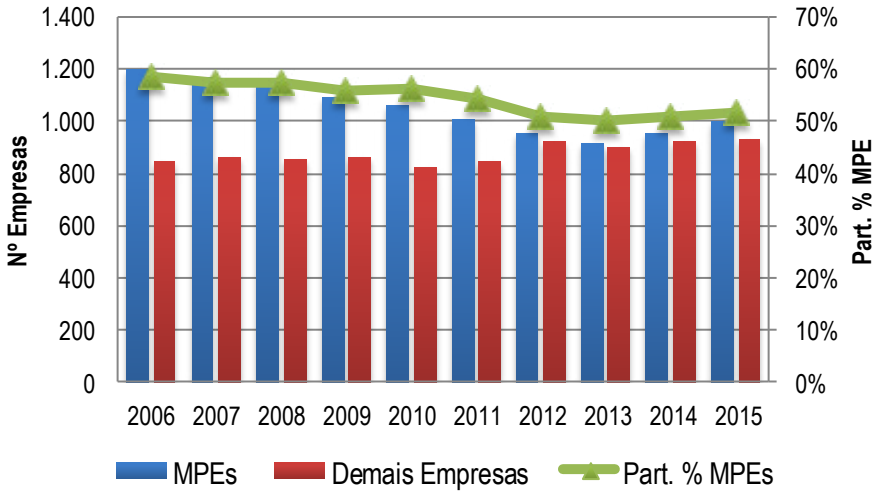


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras de Minas Gerais

Em 2015, 1.002 MPEs de Minas Gerais realizaram exportações, o equivalente a 51,8% do total de empresas exportadoras do estado. Em comparação a 2014, houve crescimento de 1 ponto percentual (p.p.) na participação das MPEs exportadoras. Dentre as MPEs, 40,5% são microempresas e 59,5% são empresas de pequeno porte. Ressalta-se que, tradicionalmente, a participação delas é superior a de médias e grandes empresas exportadoras no estado, embora a diferença venha diminuindo nos últimos anos (**Gráfico MG.3**).

Gráfico MG.3. Número de MPEs Exportadoras de Minas Gerais (2006-2015)

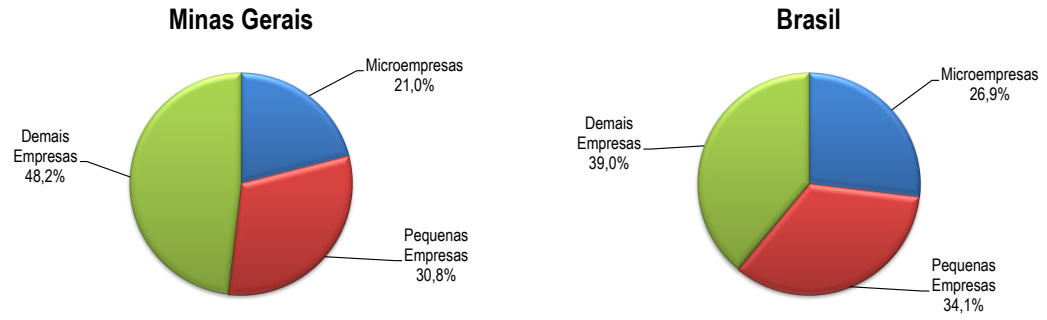


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação ao que se verifica no país como um todo, as MPEs exportadoras de Minas Gerais apresentam participação inferior no total de firmas. Em 2015, no Brasil, as MPEs representaram

61% das firmas exportadoras, enquanto em Minas Gerais essa participação alcançou apenas 51,8% (**Gráfico MG.4**).

Gráfico MG.4. Minas Gerais e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



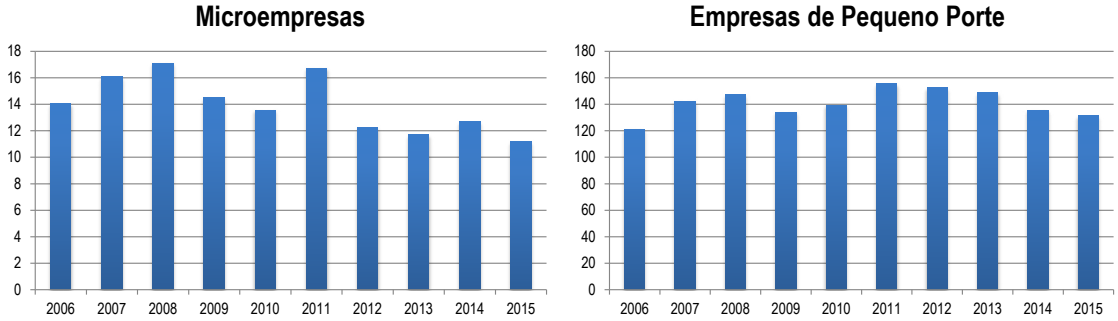
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Minas Gerais

As exportações realizadas pelas MPEs de Minas Gerais somaram US$ 142,6 milhões em 2015. Esse montante exportado representou 7,2% das exportações das MPEs brasileiras. As microempresas exportaram US$ 11,2 milhões e as de pequeno porte, US$ 131,4 milhões, isto é, do total exportado pelas MPEs mineiras, 7,8% corresponderam às microempresas e 92,2%, às empresas de pequeno porte (**Gráfico MG.5**).

Em 2015, as exportações das MPEs registraram queda de 3,8%. Tanto as microempresas quanto as empresas de pequeno porte reduziram suas exportações em comparação ao ano anterior: 12,0% e 3,0%, respectivamente.

Gráfico MG.5. Valor Exportado pelas MPEs de Minas Gerais (2006-2015) (US$ milhões)

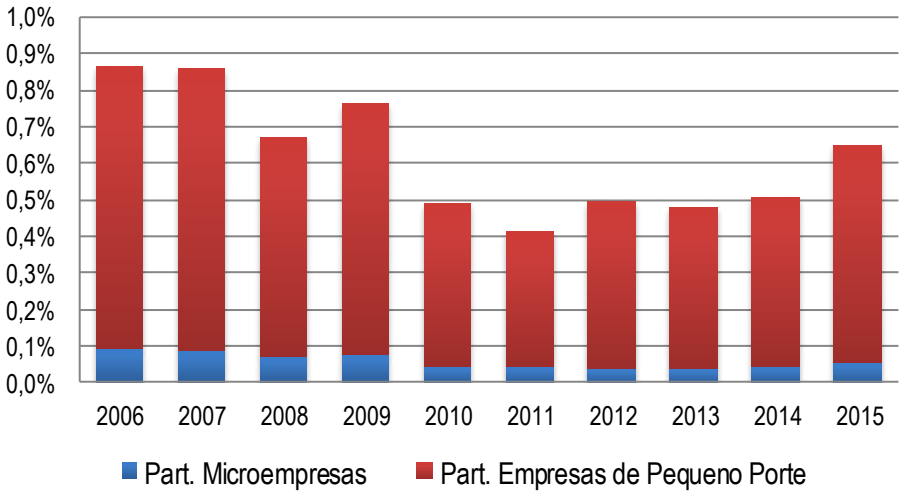


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação média nos últimos dez anos das MPEs de Minas Gerais nas exportações do estado foi de 0,62% (**Gráfico MG.6**). Em 2015, a participação dessas firmas no total exportado pelo estado ficou um pouco acima desta média, em 0,65%. Na comparação com o ano anterior houve crescimento em 0,14 p.p. Recorda-se que as MPEs em Minas Gerais tiveram menor participação nas exportações do estado durante o grande *boom* do valor exportado de minério de ferro entre 2010 e 2013, visto que este produto é exportado majoritariamente por empresas maiores. Em relação ao padrão brasileiros, o **Gráfico**

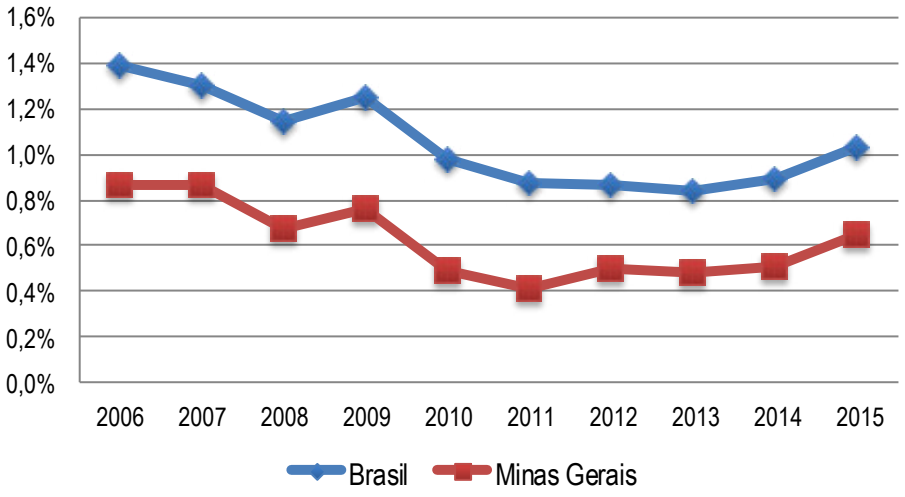
MG.7 ilustra que Minas Gerais, nos últimos dez anos, sempre esteve abaixo da média em termos de participação das MPEs exportadoras no valor total exportado.

Gráfico MG.6. Participação das MPEs de Minas Gerais no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

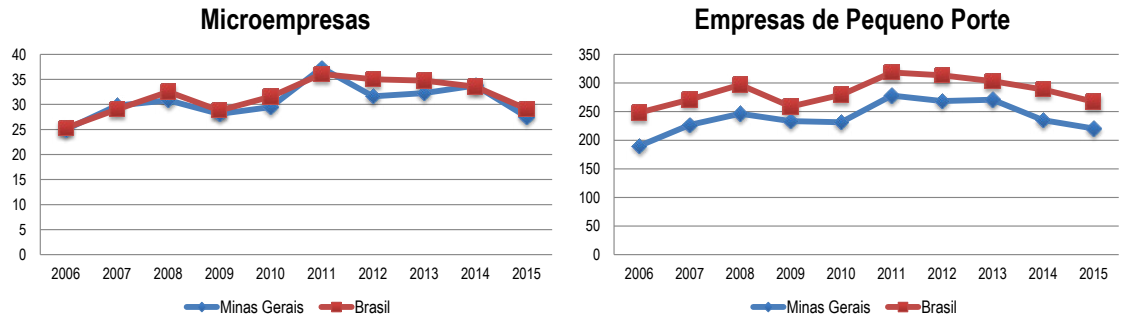
Gráfico MG.7. Minas Gerais e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Já o valor médio das exportações das microempresas mineiras é tradicionalmente bem próximo da média nacional, diferentemente do que acontece com as empresas de pequeno porte, cujo valor médio no estado é sempre inferior ao registrado no país (**Gráfico MG.8**). Em 2015, o valor médio exportado pelas MPEs de Minas Gerais alcançou US$ 142,3 mil, queda de 8,6% em comparação ao ano anterior. As microempresas tiveram uma média de exportação por firma de US$ 27,5 mil e as empresas de pequeno porte, de US$ 220,4 mil. Esses valores, quando comparados a 2014, representaram quedas de 18,5% e 6,3%, respectivamente.

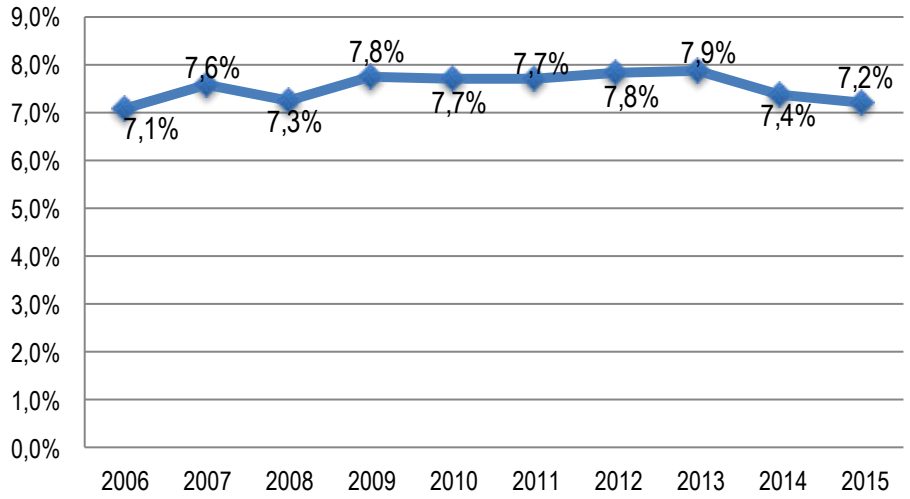
Gráfico MG.8. Valor Médio das Exportações das MPEs de Minas Gerais e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico MG.9** ilustra a participação das MPEs de Minas Gerais no total exportado pelas MPEs brasileiras. Observa-se que a participação, entre 2006 e 2015, alcançou o seu máximo em 2013, com 7,9% do total exportado. Em 2015, a participação foi de apenas 7,2%, registrando queda de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior.

Gráfico MG.9. Participação % das MPEs de Minas Gerais no Valor Total das Exportações das MPEs brasileiras (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

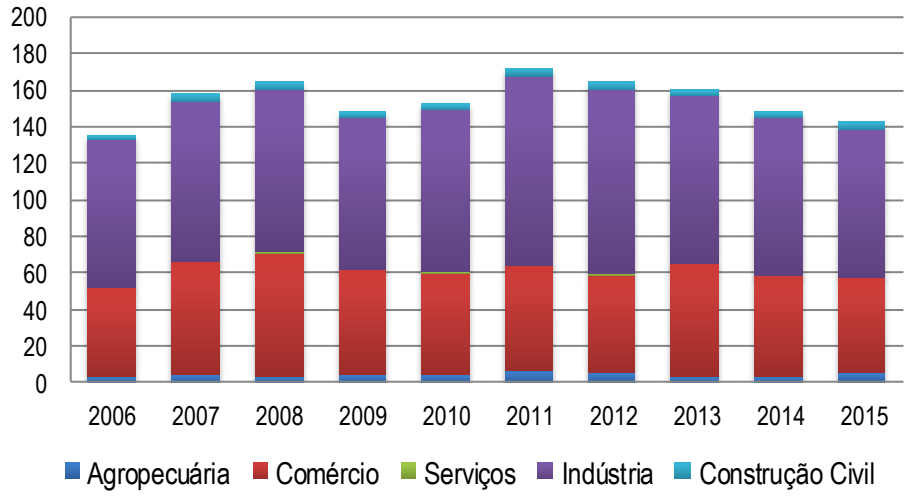
4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Minas Gerais por Ramo e Setor de Atividade

Os principais ramos de atividade das MPEs exportadoras de Minas Gerais são comércio e indústria, que, somados, representam mais de 90% das exportações dessas firmas. Em 2015, a participação da indústria nas exportações das MPEs mineiras foi de 57,1% e a do comércio de 36,5%.

Observa-se pelo **Gráfico MG.10** que entre 2006 e 2015 não houve mudança significativa na estrutura de distribuição do valor exportado por ramos de atividades. Entretanto, a partir de 2012 as

exportações de Minas Gerais decresceram continuamente, tendo sido o ramo industrial (que inclui a extração e beneficiamento de minério de ferro) o mais afetado pela queda das exportações.

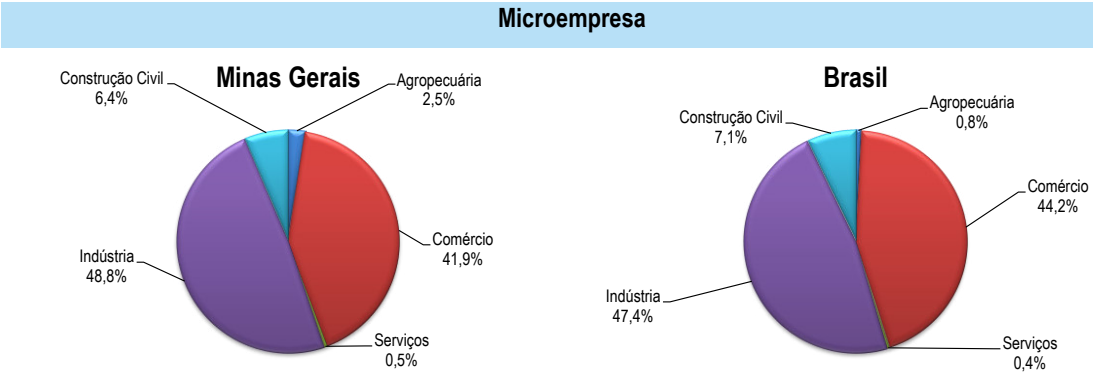
Gráfico MG.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Minas Gerais por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



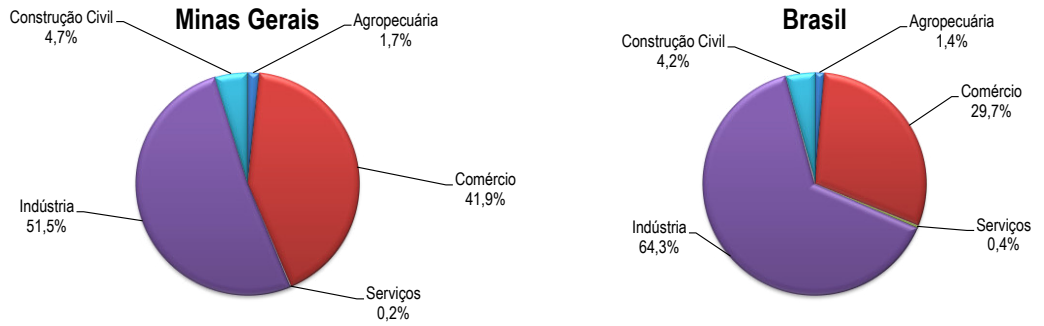
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico MG.11** compara a distribuição das micro e as pequenas empresas exportadoras por ramo de atividade em Minas Gerais e no Brasil em 2015. No que diz respeito às microempresas, a diferença mais notável reside no setor de agropecuária do estado, que apresenta participação três vezes superior à registrada em nível nacional. Em relação às empresas de pequeno porte, há uma diferença considerável nos ramos do comércio e indústria. As comerciais têm participação relativamente maior no estado, ao passo que as industriais são mais representativas no Brasil.

Gráfico MG.11. Minas Gerais e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

De acordo com a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em 2015, mais de 60% das exportações estão concentradas nos cinco principais setores de melhor desempenho exportador, tanto nas microempresas quanto nas empresas de pequeno porte. Destes cinco setores, quatro estão entre os principais, tanto nas microempresas quanto nas empresas de pequeno porte: Comércio por atacado, Fabricação de produtos diversos, Comércio varejista e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (**Quadro MG.2A e 2B**).

Quadro MG.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Minas Gerais por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,1	27,4	27,4
Fabricação de produtos diversos	1,4	12,6	40,0
Comércio varejista	1,0	9,2	49,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,8	7,3	56,6
Extração de minerais não-metálicos	0,5	4,7	61,3
Demais produtos	4,3	38,7	100,0
Total	11,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro MG.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Minas Gerais por Setor CNAE (2015)

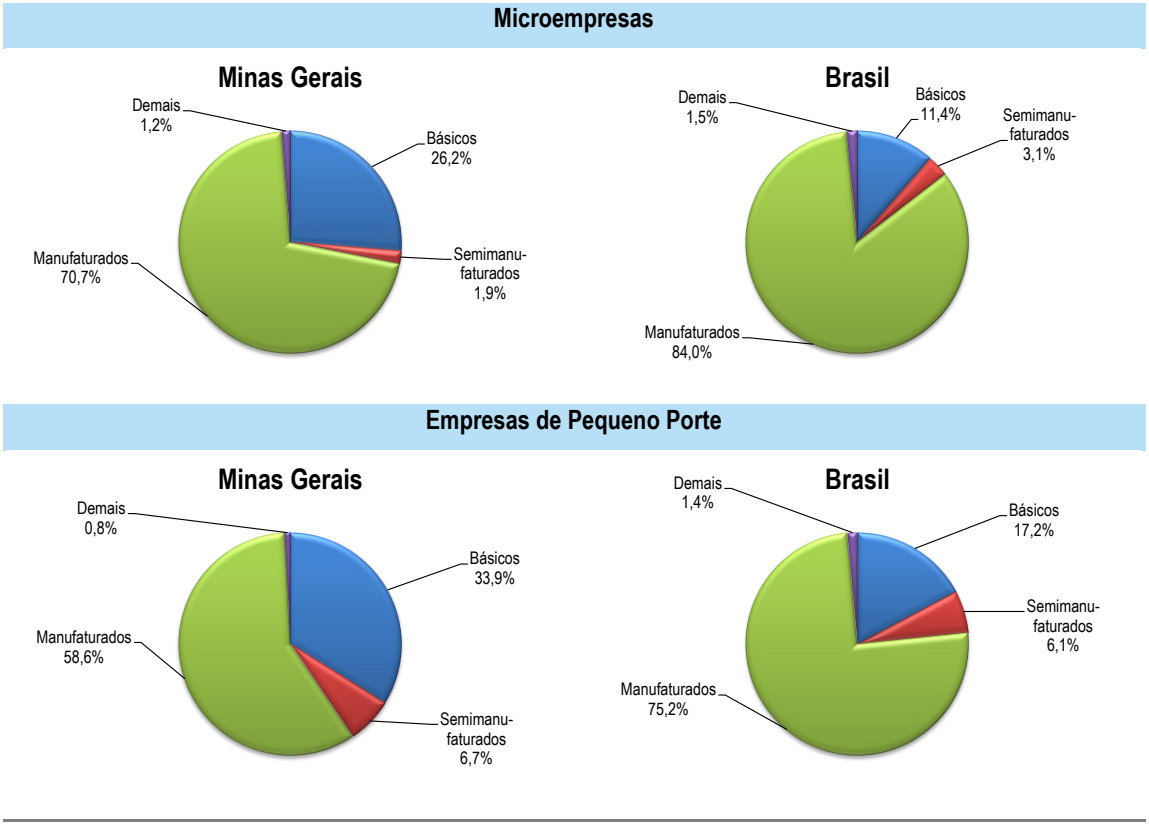
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	38,6	29,4	29,4
Fabricação de produtos diversos	15,2	11,6	40,9
Extração de minerais não-metálicos	11,3	8,6	49,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9,7	7,4	57,0
Fabricação de produtos químicos	8,9	6,8	63,8
Demais produtos	47,6	36,2	100,0
Total	131,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Minas Gerais por Classe de Produto

Em 2015, a participação das exportações de bens manufaturados nas MPEs de Minas Gerais foi predominante em relação às demais classes de produto. Entretanto, na comparação com a distribuição em nível nacional, Minas Gerais apresenta uma participação significativamente maior de bens básicos. Nas empresas de pequeno porte, a participação de bens básicos no valor exportado alcançou 34% das exportações, equivalente ao dobro da participação desses bens em nível nacional.

Gráfico MG.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Minas Gerais e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos de exportação das MPEs de Minas Gerais estão concentrados em produtos associados à atividade extrativa mineral e agricultura. No caso das microempresas, os três principais produtos exportados foram responsáveis por 35% do valor das exportações: Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas (US$ 2,2 milhões), Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto (US$ 1,3 milhão) e Café cru em grão (US$ 400 mil). Quanto às empresas de pequeno porte, os cinco produtos mais comercializados com o exterior concentraram 41,4%% das vendas externas: Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas (US$ 18,4 milhões), Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto (US$ 10,6 milhões), Mármores e granitos, em bruto (US$ 8,8 milhões), Ardósia natural e obras de ardósia (US$ 8,8 milhões) e Café cru em grão (US$ 7,8 milhões) (**Quadro MG.3A e Quadro MG.3B**).

Quadro MG.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Minas Gerais (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	2,2	19,3	19,3
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	1,3	12,0	31,3
Café cru em grão	0,4	3,4	34,7
Calçados, suas partes e componentes	0,4	3,2	37,9
Máquinas e aparelhos para tratamento de pedras e substâncias minerais	0,3	2,8	40,7
Demais produtos	6,6	59,3	100,0
Total	11,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro MG.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Minas Gerais (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	18,4	14,0	14,0
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	10,6	8,0	22,1
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	8,8	6,7	28,8
Ardósia natural e obras de ardósia	8,8	6,7	35,4
Café cru em grão	7,8	6,0	41,4
Demais produtos	77,0	58,6	100,0
Total	131,4	100,0	

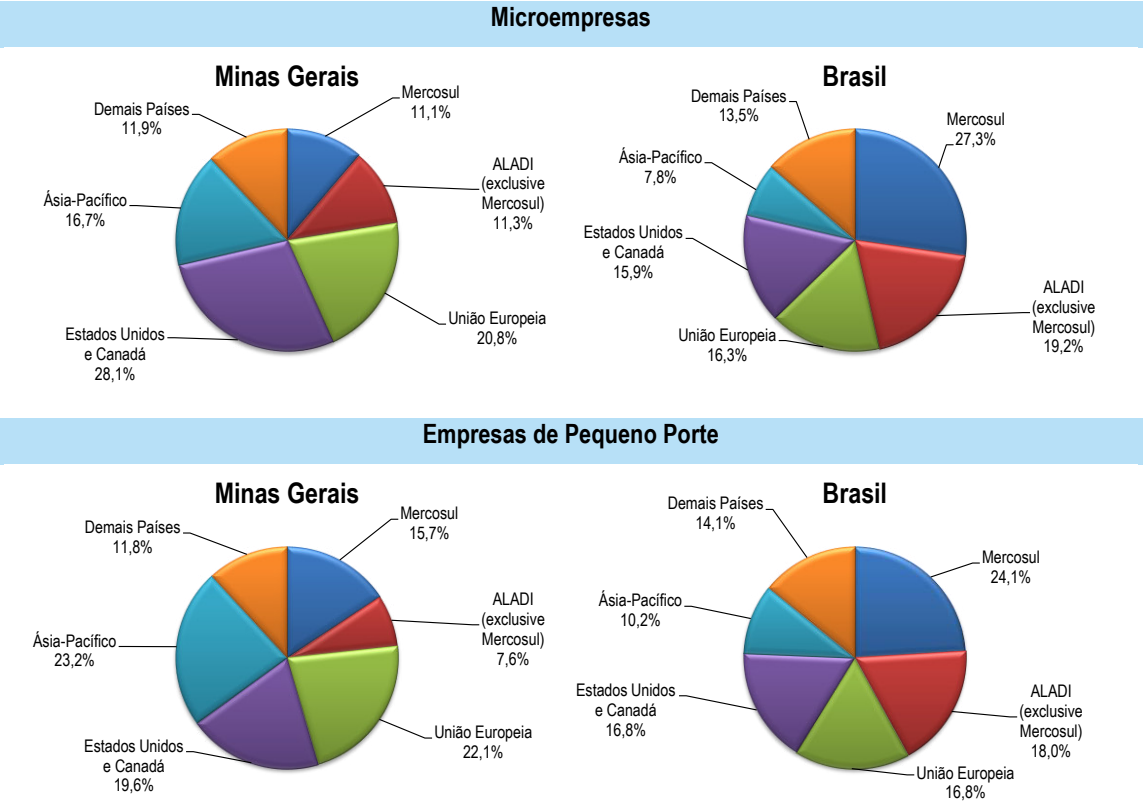
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de Minas Gerais

As MPEs exportadoras brasileiras tiveram como principal destino das suas mercadorias em 2015 a região da América Latina, para onde se direcionaram 46,5% das vendas no caso das microempresas e 42,1% no caso das empresas de pequeno porte. No caso das MPEs exportadoras de Minas Gerais, esse panorama é ligeiramente diferente. Quanto às microempresas, o principal destino é o bloco de Estados Unidos e Canadá, com 28,1%, e a América Latina vem em segundo lugar, com 22,4%, divididos em partes quase iguais entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e os demais países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). A região da Ásia-Pacífico também um destino muito importante, com 16,7% do total, mais que o dobro da participação referente ao total das microempresas do país.

As empresas de pequeno porte, em 2015, foram mais bem distribuídas entre os mercados de destino. A região que mais recebeu produtos das pequenas empresas mineiras foi a América Latina com 23,3% das vendas externas. Os outros mercados de destino foram distribuídos entre: Ásia-Pacífico (23,2%), União Europeia (22,1%), Estados Unidos e Canadá (19,6%) e Demais destinos (11,8%).

Gráfico MG.13. Minas Gerais e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercado de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Minas Gerais no apoio às MPEs exportadoras

A atuação do Sebrae/MG se dá pela ampliação da competitividade dos pequenos negócios através do fomento à cultura empreendedora e à capacitação dos empresários, promovendo a competividade e o desenvolvimento sustentável.

Dentro da estrutura de atendimento do Sebrae/MG destaca-se a descentralização do atendimento das demandas das MPEs mineiras através das regionais, presentes nas principais regiões do estado, além dos centros de serviços, que são escritórios especializados em segmentos econômicos, de acordo com a vocação do município ou região, dando maior operacionalidade ao Sebrae/MG.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Informatizado de Apoio e Registro dos Atendimentos do Sistema Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/MG realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro MG.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPE exportadoras do estado em 2014 foi de 21,1%.

- No total, foram 201 MPEs apoiadas, das quais 68,7% eram do ramo industrial e 24,4% ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 28,8 milhões em 2014, equivalente a 19,5% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro MG.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/MG no mesmo ano

Ramo de Atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	5	17	29,4	0,5	3,0	17,2
Comércio	49	400	12,3	11,4	55,0	20,7
Indústria	138	482	28,6	15,9	86,2	18,5
Serviços e outros	9	53	17,0	1,0	3,9	25,2
Total	201	952	21,1	28,8	148,1	19,5

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/MG se concentrou particularmente em quatro setores: Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Fabricação de produtos diversos (por exemplo artigos de joalheria e instrumentos musicais), Fabricação de máquinas e equipamentos e Fabricação de minerais não metálicos.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs mineiras foram as orientações técnicas e informações gerais, no segmento de baixa complexidade, e consultorias e cursos no segmento de alta complexidade (Quadro MG.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro MG.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Minas Gerais em 2014

Tipo de Apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**690**
Informação geral	194
Orientação técnica	356
Palestras, oficinas e seminários	140
Atendimentos de alta complexidade	**259**
Eventos promovidos por terceiros	36
Consultorias	127
Cursos	57
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	39
Total	949

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos

Rio de Janeiro

1. Panorama Econômico e Exportador do Rio de Janeiro

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro foi estimado em R$ 626 bilhões, significando 11,8% do PIB brasileiro e 21,3% do PIB da região Sudeste, sendo a segunda economia mais rica do país,[3] com PIB *per capita* de R$ 38,1 mil.

Quadro RJ.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Rio de Janeiro

População (estimada em 2015)	16.550.024
Participação na população brasileira (em %)	8,1
PIB (em R$ bilhões - 2013)	626,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	11,8
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	38,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,3
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	0,5
Indústria	30,5
Serviços	69,0
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	17.026,5
Participação nas exportações brasileiras (em %)	8,9
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	17.173,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	10,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-146,7
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

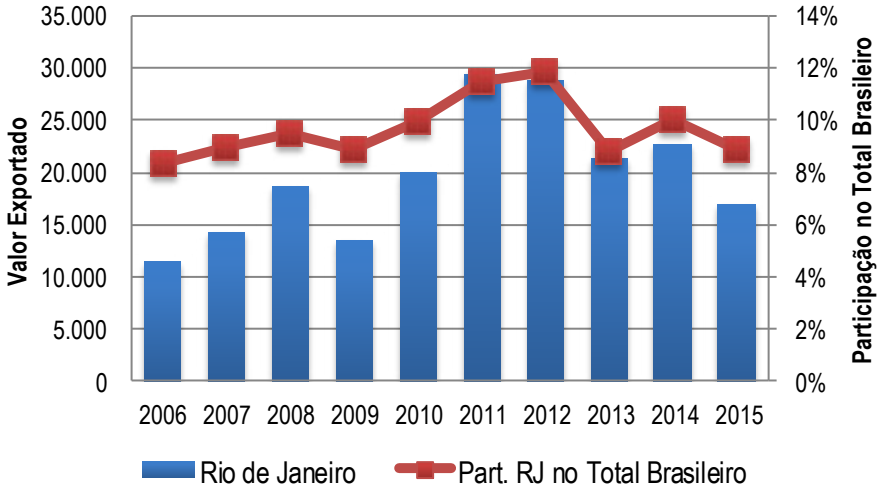
Observa-se do Quadro RJ.1 que o PIB fluminense é basicamente composto pelos setores industrial e de serviços. O peso da Agropecuária na economia do Rio de Janeiro é muito pequeno, correspondendo a apenas 0,5% do valor adicionado em 2013, enquanto Indústria (30,5%) e Serviços (69,0%) completam o total do valor adicionado gerado no estado.

As exportações oriundas do Rio de Janeiro somaram, em 2015, R$ 17 bilhões significando queda de 24,7% em comparação ao ano anterior. Essa abrupta redução no valor exportado é justificada, em parte, pela menor exportação de petróleo, que é o principal item da pauta exportadora do estado fluminense. Em 2015, as exportações de Óleos brutos de petróleo totalizaram R$ 8,9 bilhões, significando queda de 30,7% em comparação a 2014 – devida fundamentalmente ao recuo das cotações internacionais do petróleo (**Gráfico RJ.1**).

[3] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

A participação das exportações fluminenses nos últimos 10 anos, em média, representou 9,7% do total nacional. Em 2015, o Rio de Janeiro teve uma queda de 1,1 ponto percentual (p.p.) na participação das exportações brasileiras, tendo encerrado o ano com 8,9% de participação no total exportado pelo país.

Gráfico RJ.1. Valor das Exportações do Rio de Janeiro (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

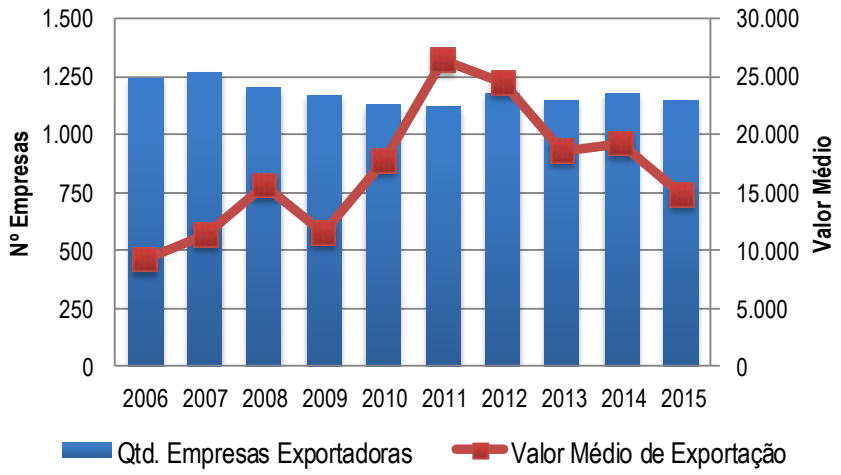
A partir de 2008, as exportações fluminenses deram um grande salto, influenciadas fortemente pela venda externa de petróleo, que em 2011 chegou a representar 67,8% das exportações do estado. Além do petróleo, o setor metalúrgico tem tido importante presença nas exportações. Em 2015, os produtos oriundos desse setor estiveram entre os mais exportados pelo estado, como, por exemplo, Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (US$ 1,3 bilhão) e Tubos flexíveis de ferro ou aço (US$ 745 milhões).

Dadas as características dos produtos mais exportados pelo Rio de Janeiro, o principal destino de suas mercadorias é o bloco asiático. Em 2015, 34,1% das exportações foram direcionadas a este bloco. Estados Unidos e Canadá surgem como o segundo principal destino, recebendo cerca de 20% das exportações fluminenses. A América Latina, apesar da proximidade, é apenas o terceiro principal destino das exportações, responsável por 17,6% das vendas externas do Rio de Janeiro.

O número de empresas fluminenses engajadas nas atividades de exportação vem tendo seguidas reduções. Em 2015, 1.146 empresas estiveram envolvidas nas atividades exportadoras, queda de 2,6% na comparação com o ano anterior. Desde 2007, ano com maior participação de empresas exportadoras nos últimos 10 anos, 127 empresas deixaram de exportar, o que significa redução de aproximadamente 10% das empresas exportadoras no estado (**Gráfico RJ.2**).

O valor médio das exportações alcançou seu pico em 2011 e desde então vem decaindo. Devido à alta concentração de petróleo entre os bens exportáveis, as oscilações no mercado desse bem interferem diretamente no desempenho das exportações do estado do Rio. Dado o menor valor do petróleo e o menor volume de exportação, o valor médio das exportações despencou, passando de US$ 26,4 milhões em 2011 para US$ 14,8 milhões em 2015.

Gráfico RJ.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Rio de Janeiro (2006-2015) (Valor médio em US$ mil)



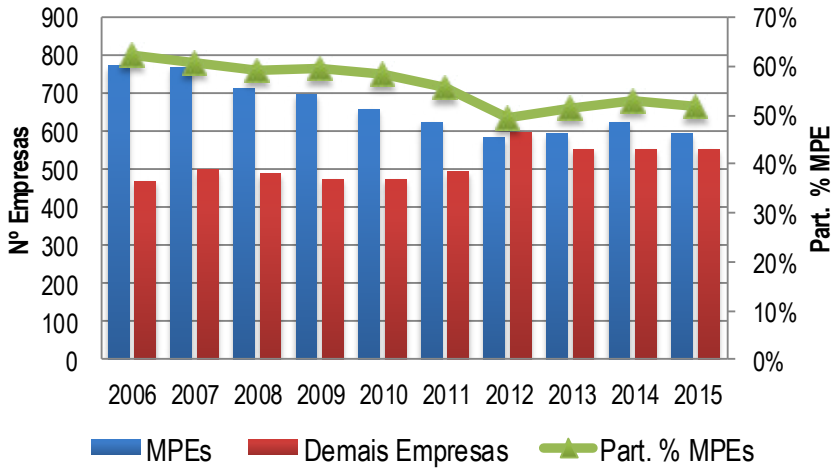
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras no Rio de Janeiro

As micro e pequenas empresas exportadoras do estado do Rio de Janeiro estão perdendo participação no total de empresas que exportam. Entre 2006 e 2015, em média, houve diminuição de 2,8% no total das MPEs fluminenses exportadoras. Em 2015, 593 MPEs realizaram vendas ao exterior, 51,7% do total de empresas do estado do Rio de Janeiro. Em 2006, essa participação havia sido de 62,4%, isto é, em 10 anos o percentual de MPEs exportadoras reduziu-se em 10,7 p.p.(**Gráfico RJ.3**).

Ressalta-se que a perda de espaço das MPEs exportadoras não está sendo dada apenas em razão de aumentos das demais classificações de empresas. A média de crescimento, nos últimos 10 anos, das demais empresas (todas aquelas que não são MPE) foi de 2,2%, valor inferior à queda anual média (-2,8%) das MPEs exportadoras no mesmo período considerado.

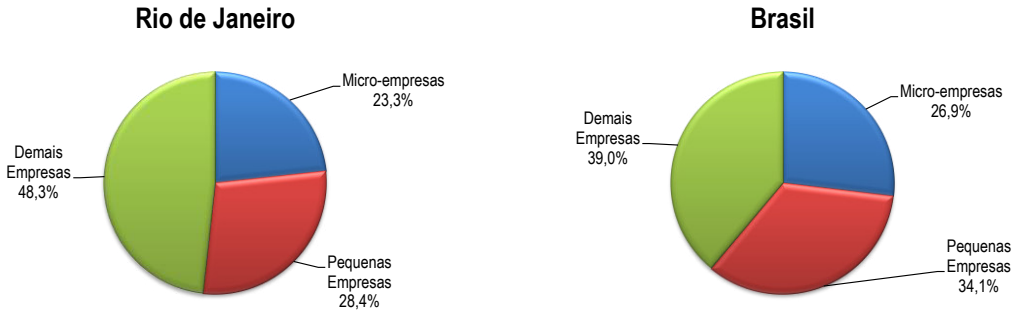
Gráfico RJ.3. Número de MPEs Exportadoras do Rio de Janeiro (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Comparando a distribuição das empresas no estado do Rio de Janeiro com a do Brasil, observa-se (Gráfico RJ.4) que o percentual de MPEs no Rio é inferior ao observado na média brasileira. Em 2015, a economia fluminense registrou 23,3% de microempresas e 28,4% de pequenas empresas, em relação ao total de empresas exportadoras.

Gráfico RJ.4. Rio de Janeiro e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



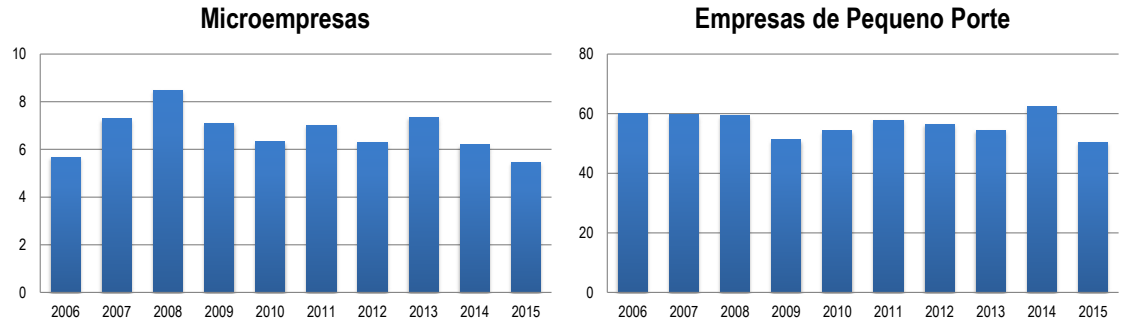
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Rio de Janeiro

As MPEs exportadoras do estado do Rio de Janeiro foram responsáveis pela exportação de US$ 55,9 milhões em 2015. Cerca de 90% dessas exportações foram realizadas pelas empresas de pequeno porte (US$ 50,4 milhões), enquanto as microempresas exportaram US$ 5,5 milhões. Em uma perspectiva temporal mais ampla, as MPEs reduziram significativamente a sua participação na pauta exportadora do estado do Rio. Porém, desde 2011 observa-se uma retomada da participação das MPEs no total exportado (**Gráfico RJ.5**).

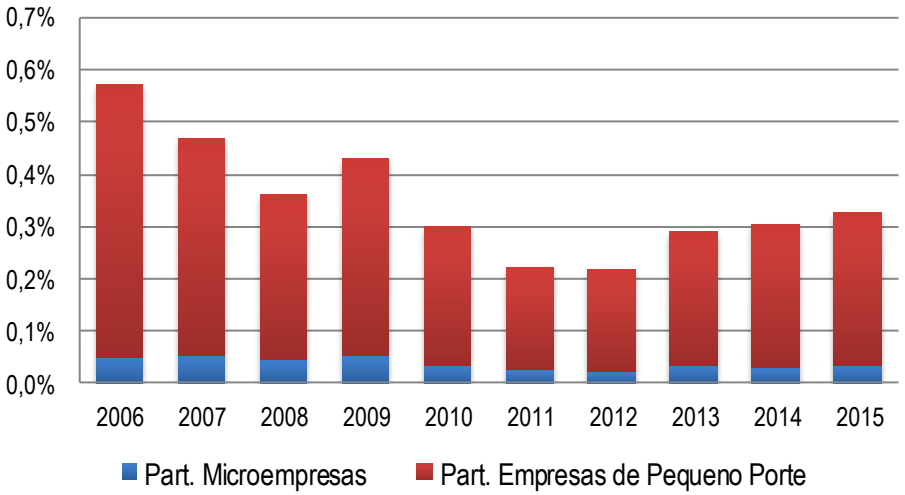
Em comparação ao ano anterior, houve forte contração das exportações tanto para as microempresas quanto para as pequenas empresas. As microempresas reduziram seu valor exportado em 12%, enquanto as empresas de pequeno porte tiveram redução de maior intensidade, com queda de 19%.

Gráfico RJ.5. Valor Exportado pelas MPEs do Rio de Janeiro (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

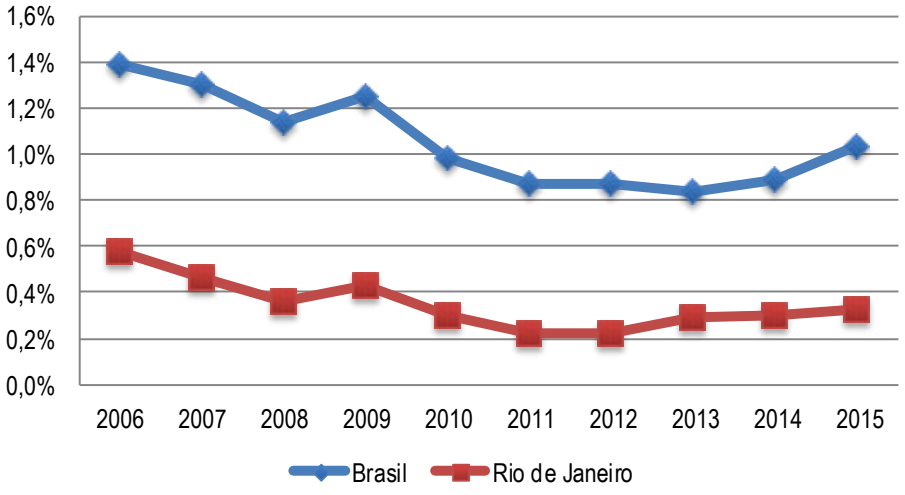
Gráfico RJ.6. Participação das MPEs do Rio de Janeiro no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Rio de Janeiro vêm apresentando um desempenho abaixo do observado em nível nacional. Enquanto no Brasil a participação das MPEs alcançou 1% das exportações brasileiras em 2015, no Rio de Janeiro as MPEs contribuíram com apenas 0,3% das exportações estaduais. No Gráfico RJ.7 é possível visualizar que a participação das MPEs nas exportações de 2014 para 2015 permaneceu praticamente constante no estado, enquanto cresceu 0,14 p.p. no nível nacional.

Gráfico RJ.7. Rio de Janeiro e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

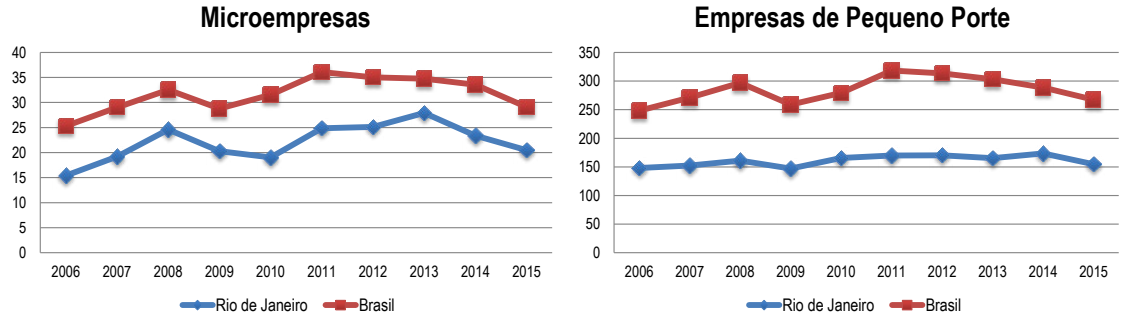


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio das exportações apresenta comportamento distinto para as micro e pequenas empresas. Quanto às microempresas observa-se comportamento com oscilações maiores ao longo dos

anos (Gráfico RJ.8), encerrando 2015 com valor médio de US$ 20,5 mil por empresa exportadora, isto é, uma redução de 12,5% em comparação a 2014. As empresas de pequeno porte, por sua vez, apresentaram perfil mais homogêneo ao longo desses 10 anos. O valor médio exportado em 2015 registrou US$ 154,7 mil por empresa exportadora, queda de 10,9% em comparação ao ano anterior. Em ambos os casos, o valor médio exportado é inferior ao das empresas de porte similar no total brasileiro.

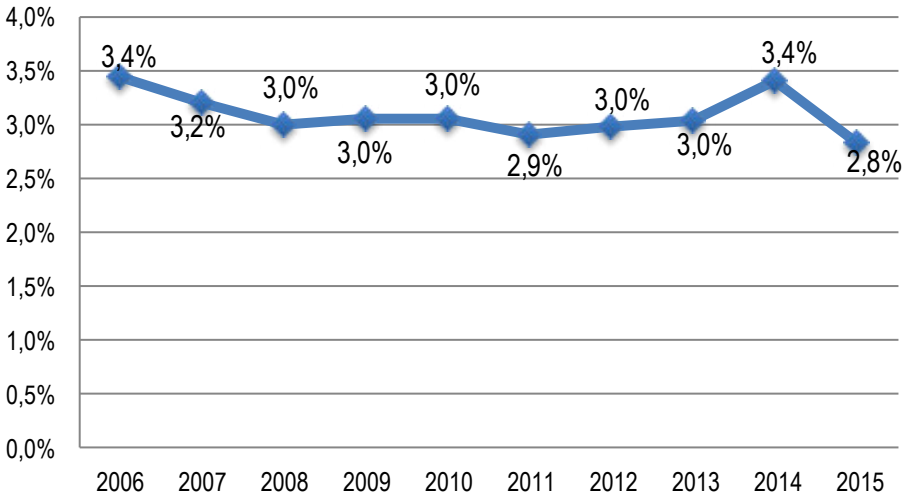
Gráfico RJ.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Rio de Janeiro e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs nas exportações do Rio de Janeiro é pequena em relação à importância da economia para o Brasil (2º maior PIB em 2013). Observa-se no Gráfico RJ.9 que, em 2015, o Rio contribuiu com apenas 2,8% das exportações das MPEs brasileiras. Nos últimos 10 anos, a contribuição média da economia fluminense nas exportações das MPEs em nível nacional alcançou 3,1%, isto é, apesar da queda de 0,6 p.p. na comparação com 2014, o resultado não destoa muito da média observada no período.

Gráfico RJ.9. Participação % das MPEs do Rio de Janeiro no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

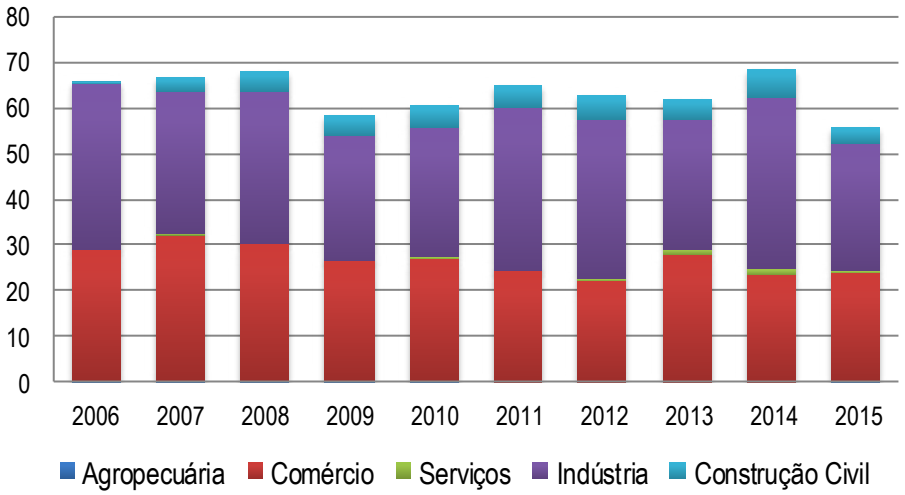


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Rio de Janeiro por Ramo e Setor de Atividade

As MPEs exportadoras do Rio de Janeiro estão mais relacionadas ao Comércio e à Indústria. O ramo da Agropecuária e dos Serviços apresenta uma participação muito pequena, próxima de zero, enquanto a Construção Civil desde 2007 ganhou uma participação relativa maior nas exportações (**Gráfico RJ.10**). Em 2015, a contribuição das MPEs exportadoras por ramo de atividade foi a seguinte: Agropecuária (0,6%), Comércio (42,2%), Serviços (0,8%), Indústria (49,7%) e Construção civil (6,7%).

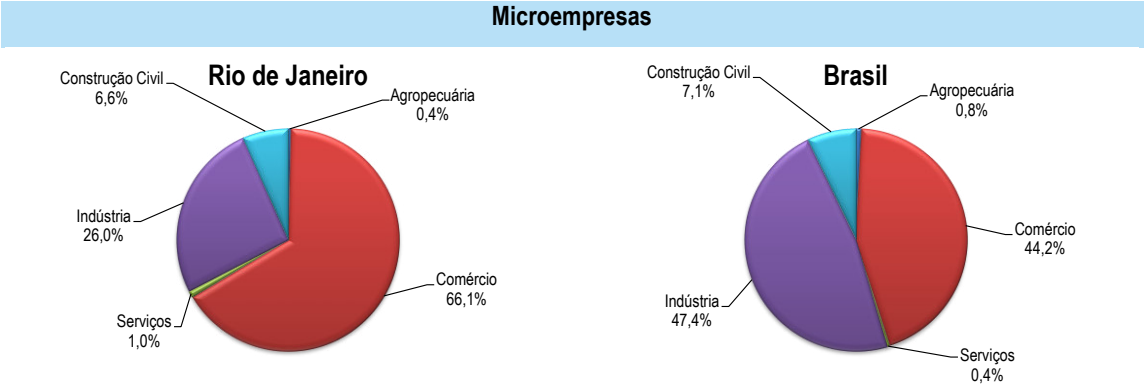
Gráfico RJ.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio de Janeiro por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)

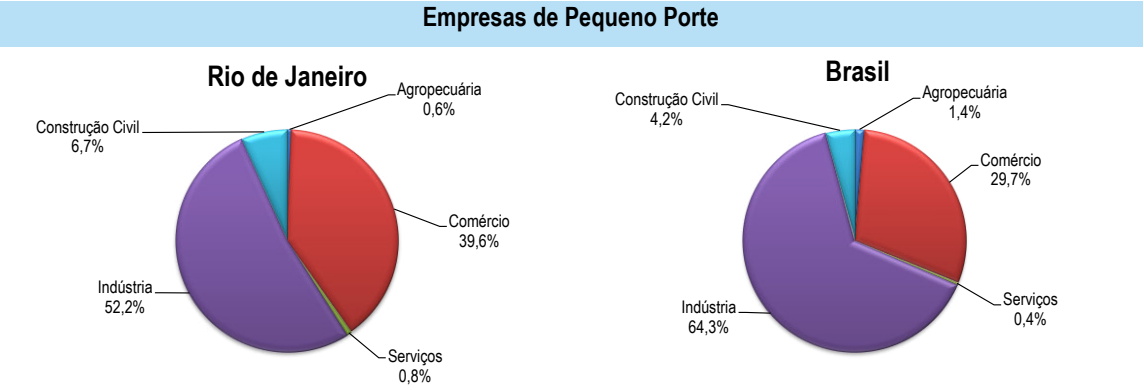


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico RJ.11** ilustra a participação dos ramos de atividade nas exportações das micro e pequenas empresas em 2015, tanto para o Rio de Janeiro quanto para o Brasil. Observa-se que o peso do Comércio na economia fluminense é muito superior ao observado em nível nacional, enquanto o peso da Indústria no total nacional supera a participação desta nas exportações do estado do Rio de Janeiro.

Gráfico RJ.11. Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

De acordo com a classificação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), aproximadamente 65% das exportações das microempresas do Rio de Janeiro em 2015 dividiram-se entre Comércio varejista e Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas). O setor de Confecção de artigos de vestuário participa com 9,2% das exportações, tendo sido o terceiro principal setor exportador das microempresas. (**Quadro RJ.2A**). Em relação às empresas de pequeno porte, há uma maior diversificação das exportações quanto à classificação CNAE. O Comércio (varejista e por atacado) concentra 39% das vendas externas. Destacam-se também os setores de Fabricação de produtos diversos (6,9% do total), Confecção de artigo de vestuário e acessórios (5,3%) e Fabricação de produtos químicos (5,2%) (**Quadro RJ.2B**).

Quadro RJ.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio de Janeiro por setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	1,8	32,6	32,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,8	32,3	64,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,5	9,2	74,1
Fabricação de produtos diversos	0,2	3,1	77,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,2	3,0	80,3
Demais produtos	1,1	19,7	100,0
Total	5,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RJ.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio de Janeiro por setor CNAE (2015)

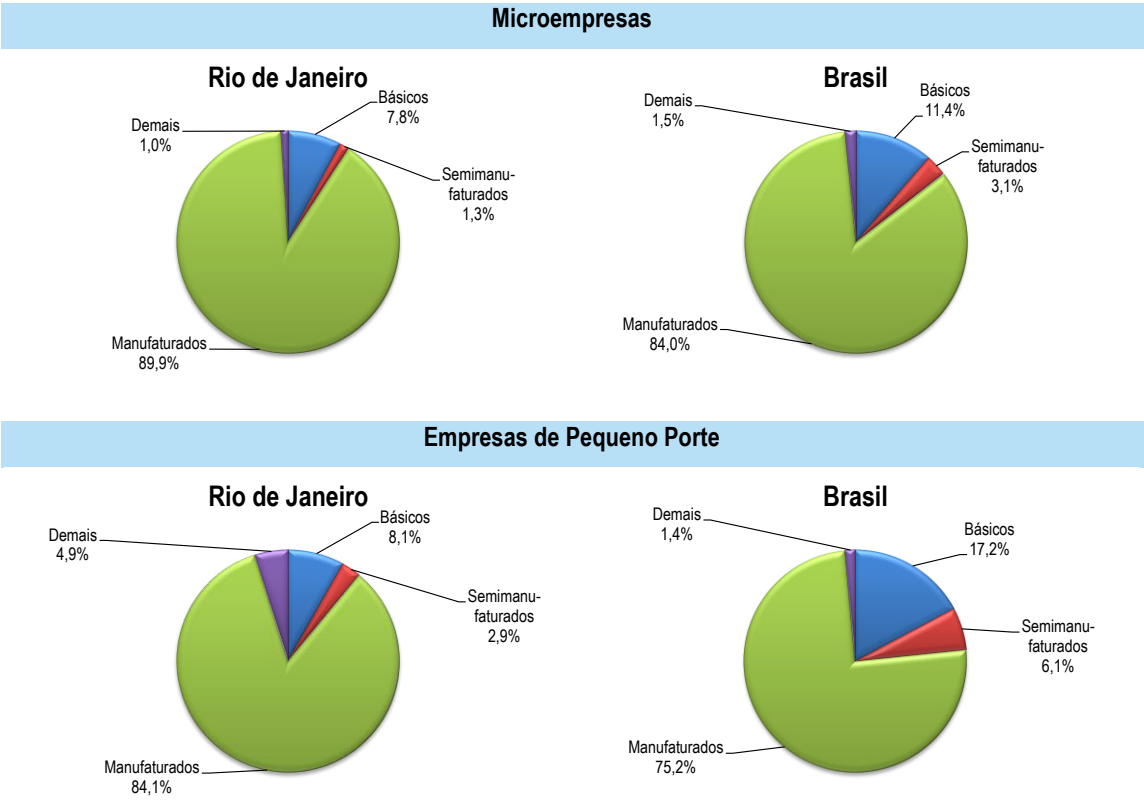
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	12,3	24,3	24,3
Comércio varejista	7,5	14,9	39,2
Fabricação de produtos diversos	3,5	6,9	46,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,7	5,3	51,4
Fabricação de produtos químicos	2,6	5,2	56,7
Demais produtos	21,9	43,3	100,0
Total	50,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/TEM, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Rio de Janeiro por Classe de Produto

Assim como na distribuição das exportações das MPEs em nível nacional, a maior parte das exportações das MPEs fluminenses está classificada como bens manufaturados. Em 2015, 89,9% das exportações das microempresas e 84,1% das empresas de pequeno porte do Rio de Janeiro foram de bens manufaturados. Os bens básicos corresponderam a 7,8% e 8,1% das exportações das microempresas e empresas de pequeno porte, respectivamente.

Gráfico RJ.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio de Janeiro e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, os artigos de vestuário se destacaram como os principais produtos exportados pelas MPEs fluminenses, tanto nas microempresas quanto nas pequenas empresas. A pauta de produtos é também muito diversificada, tal que os cinco principais produtos responderam por 32% das exportações das microempresas e 16,6% das empresas de pequeno porte.

Vestuário para mulheres e meninas foi o produto mais exportado das microempresas do Rio de Janeiro, representando 13,9% das exportações em 2015, e também o mais importante entre as empresas de pequeno porte, com 6,2% do total exportado.

Quadro RJ.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Rio de Janeiro (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	0,8	13,9	13,9
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,4	6,9	20,8
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	0,2	4,0	24,9
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	0,2	3,6	28,5
Artigos de joalheria de metais preciosos e suas partes	0,2	3,6	32,1
Demais produtos	3,7	67,9	100,0
Total	5,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RJ.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Rio de Janeiro (2015)

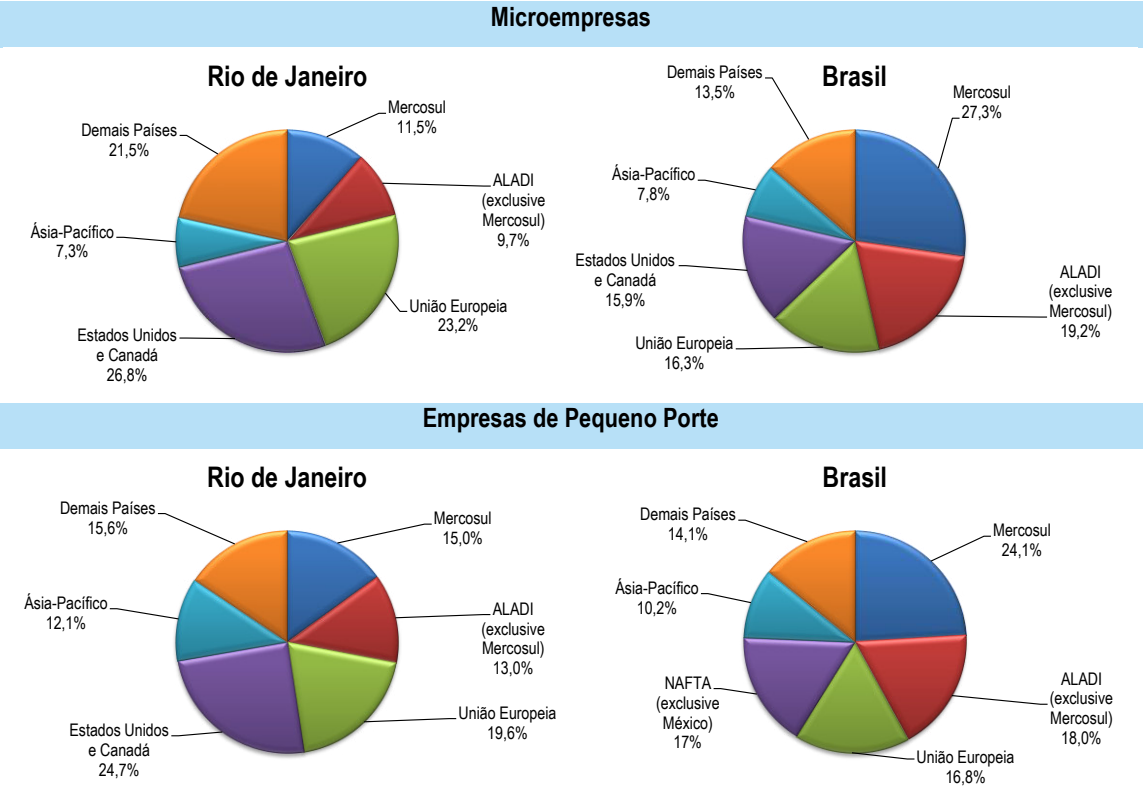
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	3,1	6,2	6,2
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	1,6	3,3	9,5
Partes e peças de aviões, helicópteros ou outros veículos aéreos	1,3	2,6	12,1
Livros, revistas, jornais e impressos semelhantes	1,2	2,4	14,5
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	1,0	2,1	16,6
Demais produtos	42,1	83,4	100,0
Total	50,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Rio de Janeiro

Em 2015, o principal destino das exportações das microempresas fluminenses foi o bloco formado por Estados Unidos e Canadá, representando 26,8% das vendas externas dessas firmas. Já no que diz respeito ao destino das exportações das empresas de pequeno porte, também em 2015, o principal mercado receptor das vendas externas fluminenses foi a América Latina com participação de 28,0% do total exportado. Estados Unidos e Canadá foram responsáveis por 24,7% das compras de produtos das empresas de pequeno porte do estado, sendo o segundo principal destino das vendas (**Gráfico RJ.13**).

Gráfico RJ.13. Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Rio de Janeiro no apoio às MPEs exportadoras

A atuação do Sebrae/RJ está voltada para o fortalecimento das cadeias produtivas fluminenses, com foco na competitividade, na sustentabilidade e nos diferenciais competitivos que podem ajudar as micro e pequenas empresas a vencerem os crescentes desafios do mercado.

As ações do Sebrae/RJ, com importante papel no crescimento econômico do estado, buscam o desenvolvimento de projetos de norte a sul do Rio de Janeiro, levando em consideração as vocações econômicas locais, e incluem capacitação de empresários e suas equipes, educação empreendedora, orientação para abertura de negócios, estímulo à inovação e difusão de informações e novas tecnologias, orientação para o acesso ao crédito e eventos direcionados para a inserção em mercados nacionais e internacionais.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae-RJ realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro RJ.4**:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 21,5%.

- No total, foram 134 MPEs apoiadas, das quais 53,0% eram do ramo industrial e 38,8% ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae/RJ alcançou US$ 13,0 milhões, equivalente a 19,0% das vendas externas totais realizadas pelas MPEs exportadoras naquele ano.

Quadro RJ.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/RJ no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f =(d/e)
Agropecuária	1	2	50,0	0,01	0,03	52,5
Comércio	52	322	16,1	4,76	23,47	20,3
Indústria	71	234	30,3	7,64	37,39	20,4
Serviços e outros	10	66	15,2	0,59	7,65	7,7
Total	134	624	21,5	13,00	68,54	19,0

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Cabe destacar que, entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/RJ se concentrou particularmente em três setores: Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Fabricação de produtos químicos e Fabricação de máquinas e equipamentos.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs fluminenses foram as orientações técnicas e palestras, oficinas e seminários, no segmento de baixa complexidade; e as consultorias e cursos no segmento de alta complexidade (Quadro RJ.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro RJ.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Rio de Janeiro em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**684**
Informação geral	133
Orientação técnica	397
Palestras, oficinas e seminários	154
Atendimentos de alta complexidade	**173**
Eventos promovidos por terceiros	5
Consultorias	97
Cursos	49
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	22
Total	857

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

São Paulo

1. Panorama Econômico e Exportador de São Paulo

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo foi estimado em R$ 1,71 trilhão representando 58,1% do PIB da região Sudeste e 32,1% do PIB brasileiro, sendo a economia mais rica[4] do país, com PIB *per capita* de R$ 39,1 mil.

A economia do estado de São Paulo é das mais diversificadas da federação brasileira. No setor agropecuário, o estado concentra a maior plantação de cana-de-açúcar e laranja do país; ademais, é produtor de outras culturas como café tipo arábica, feijão, milho e soja. Posiciona-se entre os principais produtores de leite de vaca, carne avícola e bovina. No que diz respeito ao setor industrial, São Paulo detém grande variedade de indústrias em todo o estado. Destacam-se os seguintes setores: automotivo (incluindo autopeças), bens de capital, eletrodomésticos da linha branca, aeronaves, farmacêuticos, papel e celulose, calçados e têxteis. Embora os setores de agropecuária e indústria sejam muito importantes na atividade econômica paulista, os serviços concentram grande parte do valor gerado pela economia, entre outros motivos, em razão da forte concentração dos serviços financeiros na capital paulista. Sendo assim, a composição do valor adicionado bruto paulista em 2013 deu-se por: Agropecuária (1,9%), Indústria (22,9%) e Serviços (75,2%) (**Quadro SP.1**).

Quadro SP.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de São Paulo

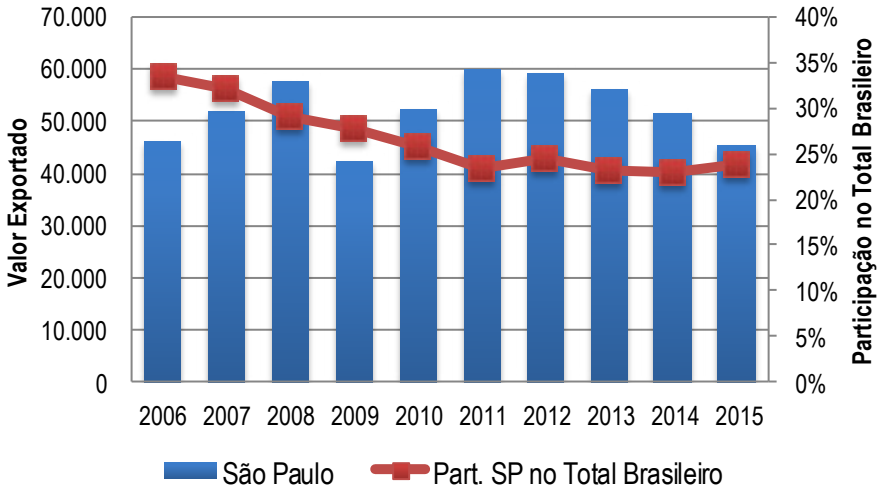
População (estimada em 2015)	44.396.484
Participação na população brasileira (em %)	21,7
PIB (em R$ bilhões - 2013)	1.708,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	32,1
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	39,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	3,4
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	1,9
Indústria	22,9
Serviços	75,2
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	45.575,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	23,8
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	63.713,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	37,2
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-18.137,3
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[4] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações paulistas vêm sofrendo contínuo decrescimento do valor exportado. Em 2015, as exportações totalizaram US$ 45,6 bilhões, resultado este que ficou 11,4% abaixo do observado no ano anterior. A participação relativa das exportações paulistas no total brasileiro em 2015 registrou aumento de 1 ponto percentual (p.p.) em comparação a 2014. Embora a participação tenha crescido, observando ao longo dos últimos dez anos percebe-se uma clara tendência de queda da participação relativa na medida em que a pauta de exportações brasileiras passa a ser mais concentrada em *commodities* como soja, milho, minério de ferro e petróleo, produtos que não têm produção muito significativa no estado (**Gráfico SP.1**).

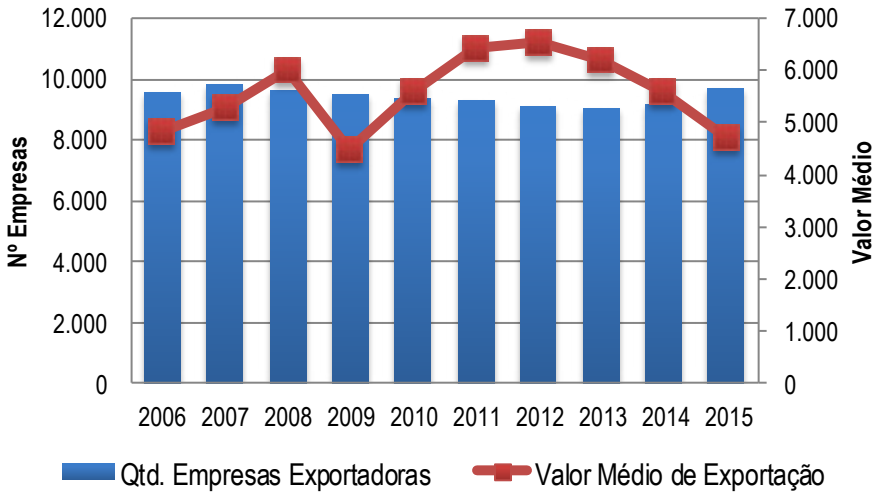
Gráfico SP.1. Valor das Exportações de São Paulo (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras de São Paulo mantém relativa estabilidade ao longo dos últimos dez anos. Entre 2006 e 2015 a média de empresas que exportaram foi de 9.411. Em 2015, 9.707 empresas paulistas realizaram vendas ao exterior, número este que ficou 5,6% acima do observado no ano anterior. A relativa estabilidade da quantidade de empresas exportadoras e a queda observada no valor das exportações paulistas desde 2012 tiveram como consequência a redução do valor médio das exportações do estado. Em 2015, o valor médio exportado por firma foi de US$ 4,7 milhões, o que, em comparação ao ano anterior representou queda de 16,2% (**Gráfico SP.2**).

Gráfico SP.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma de São Paulo (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora de São Paulo é bastante diversificada. Destacam-se dentre os produtos mais exportados tanto aqueles do setor agropecuário quanto do setor industrial. Em 2015, os principais produtos comercializados com o exterior foram Aviões (US$ 3,7 bilhões), Açúcar de cana em bruto (US$ 3,3 bilhões), Automóveis de passageiros (US$ 1,2 bilhão), Máquinas e aparelhos para terraplanagem (US$ 1 bilhão) e Suco de laranja não congelado (US$ 930 milhões).

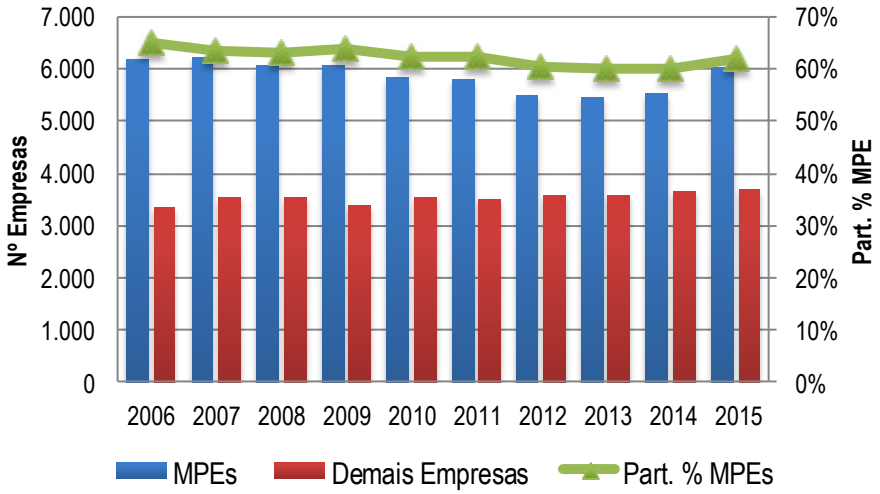
O destino das exportações de São Paulo também é bastante diversificado. Dada a característica ampla dos produtos exportados pelo estado, como por exemplo, aviões e suco de laranja, os bens paulistas possuem demanda em todos os principais blocos econômicos. Mas a região da América Latina destaca-se como o principal destino de suas vendas. Em 2015, 32,9% das vendas externas tiveram como destino os países membros da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi) – inclusive o Mercado Comum do Sul (Mercosul) –, enquanto Estados Unidos e Canadá importaram 18,5% dos produtos paulistas, União Europeia 13,7% e a região da Ásia-Pacífico 14,3%.

2. Número de MPEs Exportadoras de São Paulo

As MPEs exportadoras do estado de São Paulo possuem importante participação no total de empresas do estado. Em 2015, 6.029 MPEs realizaram vendas ao exterior, significando crescimento de 8,9% em comparação ao ano anterior. Dessas empresas, 2.619 foram classificadas como microempresas, aumento de 10,9% e 3.410 eram empresas de pequeno porte, com crescimento de 7,4%, sempre na comparação com 2014.

A participação média das MPEs no total de empresas exportadoras de São Paulo nos últimos dez anos foi de 62,4%. Em 2015, 62,1% das empresas que realizaram vendas ao exterior foram classificadas como MPEs havendo, então, crescimento de 1,9 ponto percentual (p.p.) na participação das MPEs exportadoras em comparação ao ano anterior (**Gráfico SP.3**).

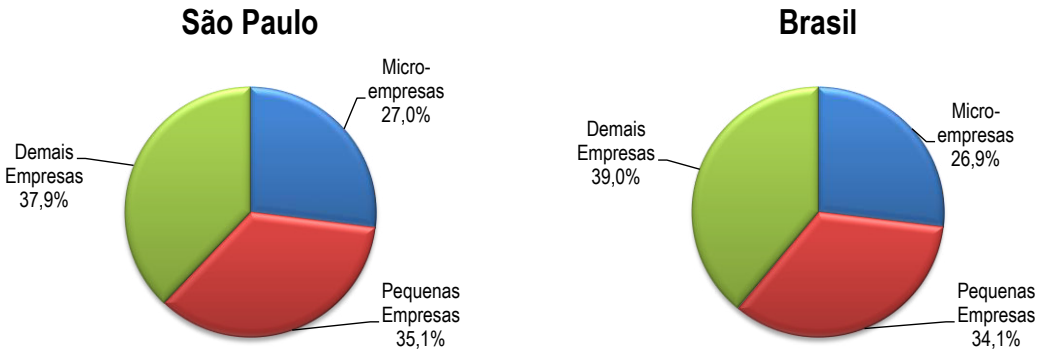
Gráfico SP.3. Número de MPEs Exportadoras de São Paulo (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras paulistas segundo tamanho é bastante semelhante à observada no país como um todo em função da forte importância da economia paulista no conjunto brasileiro. Observa-se no **Gráfico SP.4** que em 2015 as MPEs exportadoras obtiveram participação ligeiramente maior na economia paulista (62,1%) do que para a economia brasileira (61,0%).

Gráfico SP.4. São Paulo e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



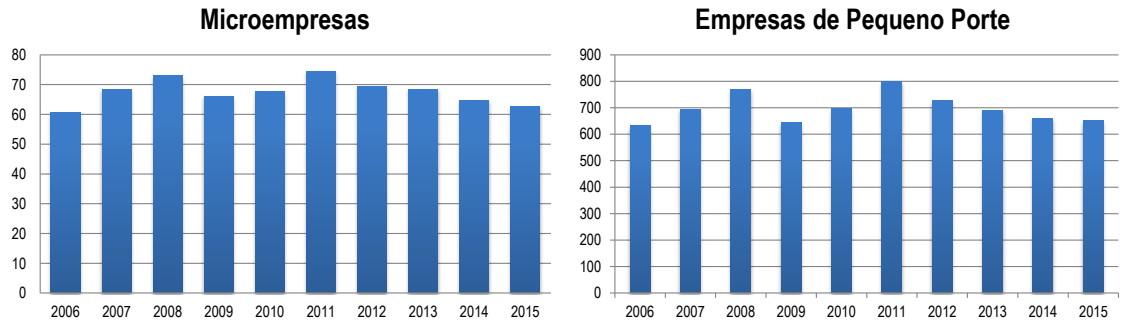
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de São Paulo

As exportações das MPEs paulistas atingiram US$ 714,5 milhões em 2015, o equivalente a 36,2% do total exportado pelas MPEs brasileiras. Desse total, US$ 62,8 milhões (8,8%) foram gerados pelas microempresas e US$ 651,7 milhões (91,2%) pelas empresas de pequeno porte. Em comparação ao ano anterior, houve queda no valor exportado tanto para as microempresas (-3,0%) quanto para as empresas de pequeno porte (-1,3%). Dessa forma, as exportações das MPEs tiveram decréscimo de 1,5%.

O desempenho exportador das MPEs paulistas é declinante desde 2012. Observa-se do **Gráfico SP.5** que tanto as microempresas quanto as pequenas empresas apresentaram trajetória declinante das exportações no período entre 2011 e 2015.

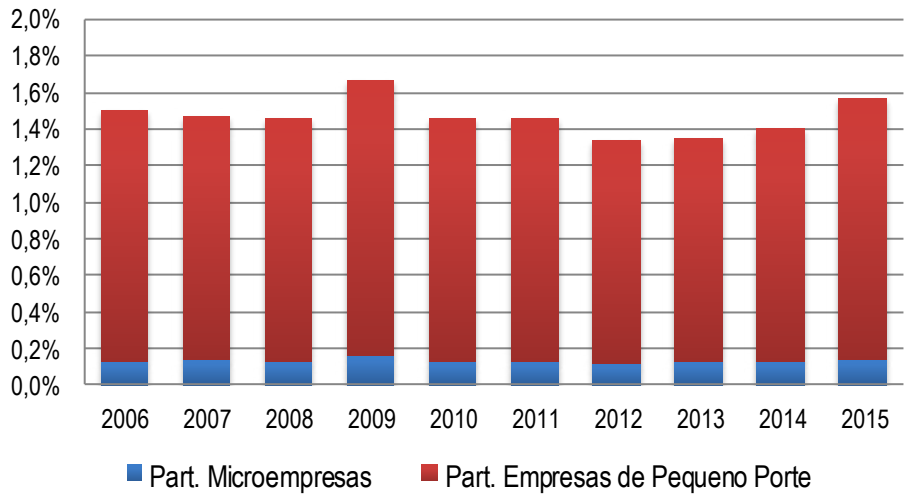
Gráfico SP.5. Valor Exportado pelas MPEs de São Paulo (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

A participação média das MPs no valor total exportado por São Paulo nos últimos dez anos foi de 1,5%. É possível visualizar no **Gráfico SP.6** que a participação do valor exportado das microempresas é estável, com média de 0,13% no período considerado. Portanto, o aumento da participação das MPEs depende mais fortemente do desempenho das empresas de pequeno porte paulistas (participação média de 1,34% no período). Em 2015, as microempresas contribuíram com 0,14% e as pequenas empresas com 1,43% das exportações do estado.

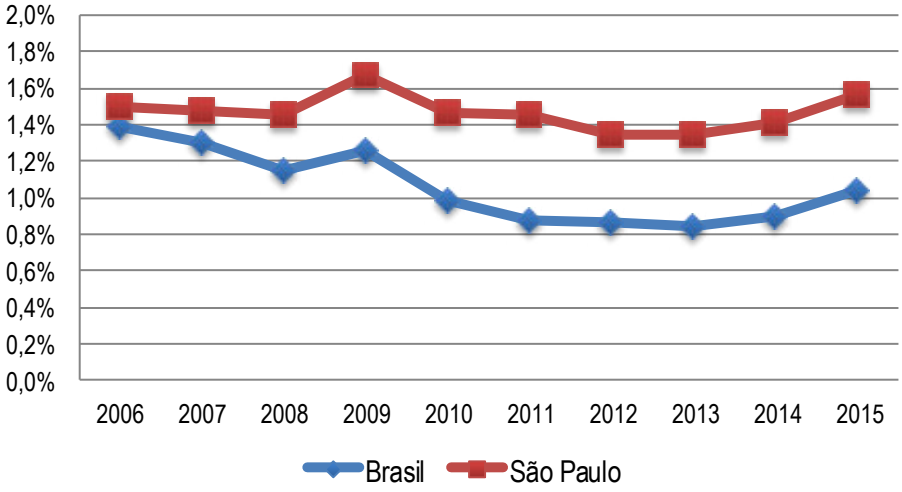
Gráfico SP.6. Participação das MPEs de São Paulo no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

Em 2015, as MPEs paulistas registraram, pelo terceiro ano consecutivo, aumento na participação das exportações totais de São Paulo. Comparando o desempenho das MPEs paulistas com o total brasileiro, observa-se que a contribuição dessas firmas é maior no estado de São Paulo do que em nível nacional (**Gráfico SP.7**).

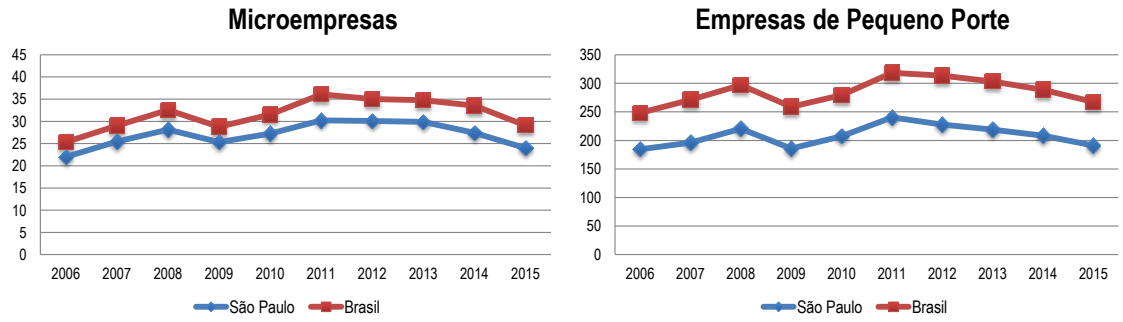
Gráfico SP.7. São Paulo e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio de exportação das microempresas paulistas foi de US$ 24 mil em 2015, resultado esse que ficou 12,6% abaixo do observado no ano anterior. Desde 2012 o valor médio de exportação das microempresas paulistas vem decrescendo, seguindo a mesma tendência observada para as microempresas em nível nacional. Quanto às empresas de pequeno porte, o valor médio foi de US$ 191,1 mil, registrando queda de 8,2% em comparação a 2014. Observa-se para as pequenas empresas a mesma tendência de decrescimento vista para as microempresas paulistas, em que houve retração do valor médio pelo quarto ano consecutivo, assim como para as pequenas empresas em nível nacional (**Gráfico SP.8**).

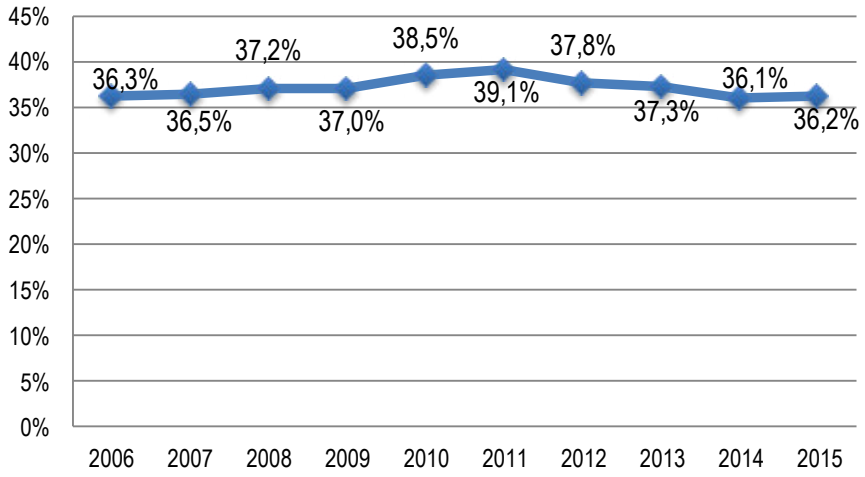
Gráfico SP.8. Valor Médio das Exportações das MPEs de São Paulo e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

Como já destacado anteriormente, as MPEs paulistas exercem importante papel dentro do conjunto das MPEs brasileiras. A média da participação do valor exportado pelas firmas assim classificadas de São Paulo entre 2006 e 2015 em relação ao total nacional foi de 37,2%. Em 2015, as MPEs paulistas contribuíram com 36,2% do valor exportado pelas MPEs brasileiras (**Gráfico SP.9**).

Gráfico SP.9. Participação % das MPEs de São Paulo no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



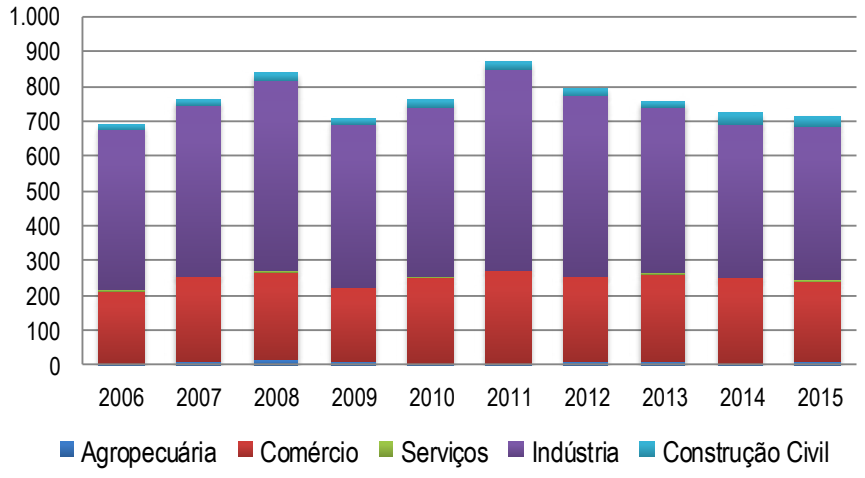
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de São Paulo por Ramo e Setor de Atividade

A maior parte do valor exportado pelas MPEs de São Paulo é gerada pelos setores industrial e comercial que, juntos, são responsáveis por mais de 90% das exportações das MPEs paulistas. Em 2015, foram 3.313 MPEs classificadas como pertencentes à atividade industrial e 2.345 ao ramo comercial. O valor exportado pelas MPEs industriais, nesse mesmo ano, contabilizou US$ 445,5 milhões (62,4%) e das MPEs comerciais US$ 231,7 milhões (32,4%).

Em 2015, houve crescimento de 6,1% na quantidade de MPEs industriais e de 0,4% no valor das exportações; com relação às MPEs comerciais registrou-se aumento em 11,6% no número de empresas assim classificadas, enquanto o valor exportado caiu 4,2%, sempre na comparação com o ano anterior (**Gráfico SP.10**).

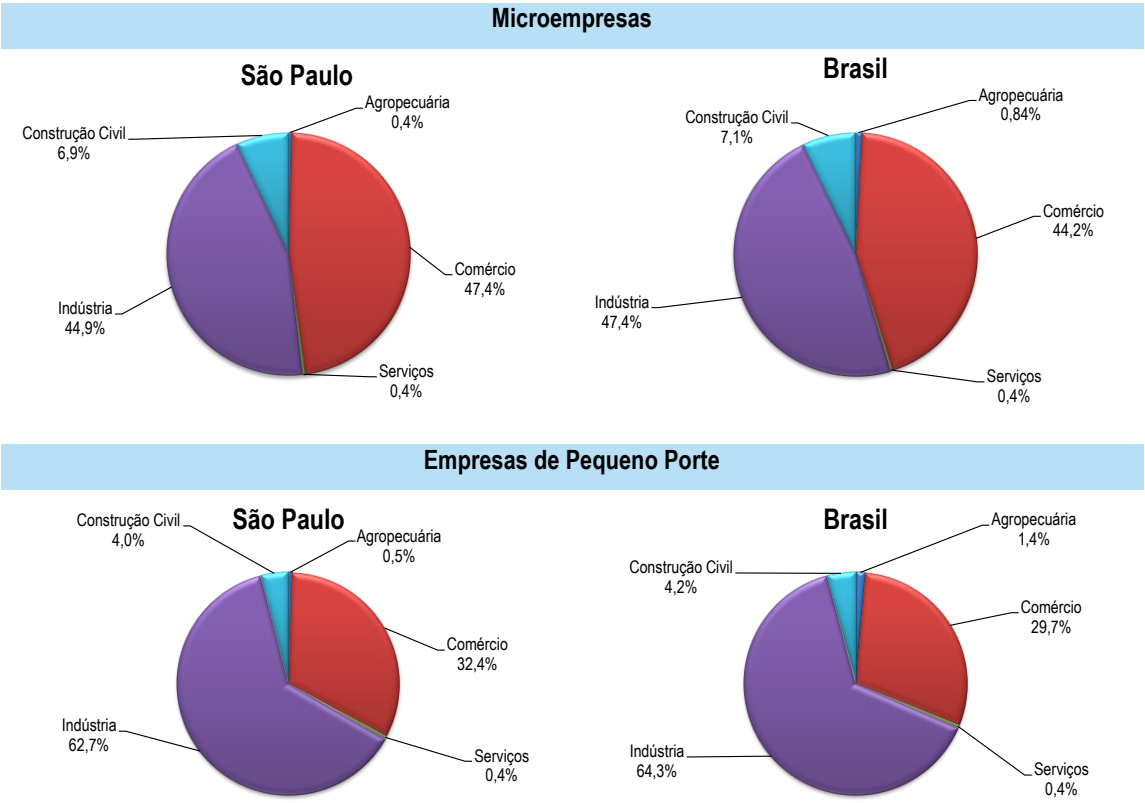
Gráfico SP.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de São Paulo por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

Em razão da grande quantidade de MPEs exportadoras em São Paulo e da elevada participação delas no total nacional, a sua distribuição por ramo de atividade em São Paulo é muito semelhante à observada no Brasil inteiro. O **Gráfico SP.11** compara a distribuição das MPEs para São Paulo e para o Brasil em 2015.

Gráfico SP.11. São Paulo e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 61,2% do valor das exportações em 2015. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 17,6 milhões e participação de 28,0% na pauta exportadora das microempresas paulistas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 61,3% das exportações, tendo o setor de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas) sido responsável por US$ 168,9 milhões, equivalente a 25,9% das exportações (**Quadro SP.2**).

Quadro SP.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de São Paulo por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	17,6	28,0	28,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	7,7	12,2	40,2
Comércio varejista	6,9	11,0	51,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,2	5,0	56,3
Fabricação de produtos químicos	3,1	4,9	61,2
Demais produtos	24,4	38,8	100,0
Total	62,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Quadro SP.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de São Paulo por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	168,9	25,9	25,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	107,7	16,5	42,4
Fabricação de produtos químicos	55,5	8,5	51,0
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	37,6	5,8	56,7
Fabricação de produtos diversos	29,7	4,6	61,3
Demais produtos	252,2	38,7	100,0
Total	651,7	100	

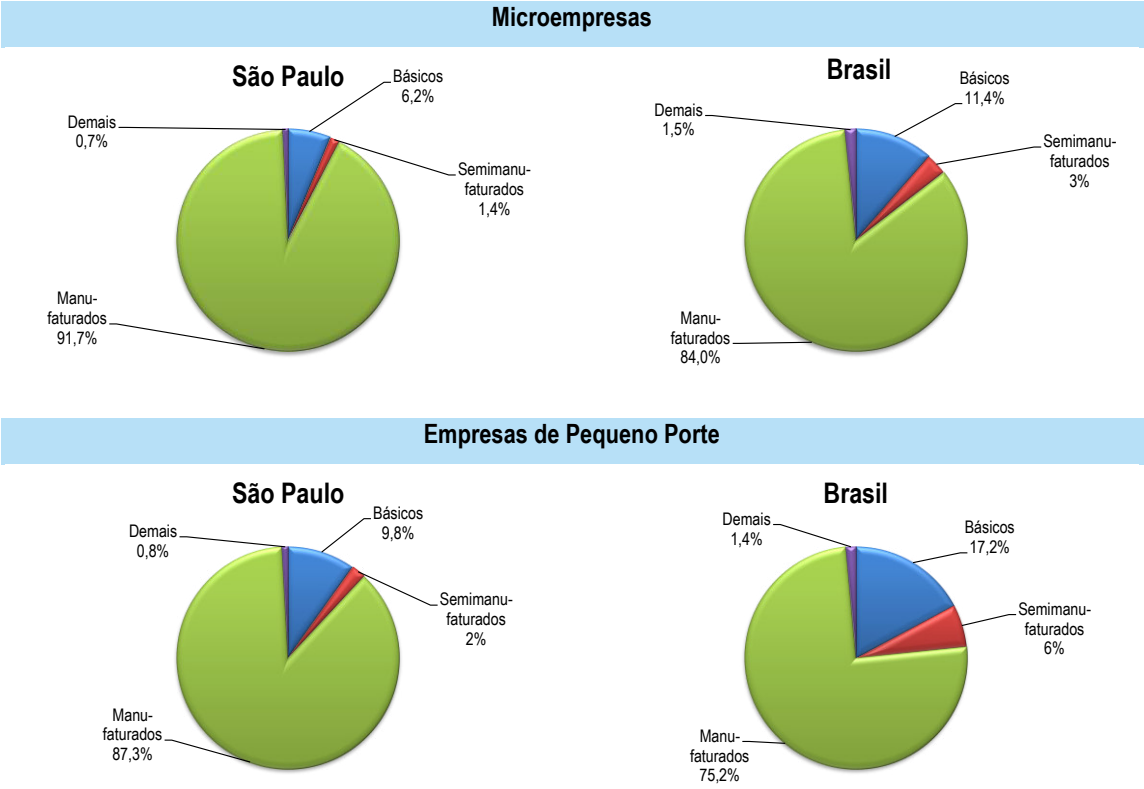
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de São Paulo por Classe de Produto

As exportações das MPEs paulistas são majoritariamente de bens manufaturados. Em 2015, as microempresas exportaram US$ 57,6 milhões, equivalentes a 91,7% do total; já as empresas de pequeno porte venderam ao exterior a soma de US$ 568,6 milhões em bens manufaturados, representando 87,3% do total. Em comparação ao ano anterior, as exportações desse tipo de produto das MPEs paulistas tiveram queda de 1,4%, sendo que as exportações das microempresas caíram 3,0% e a das empresas de pequeno porte 1,2%.

Analisando a distribuição do valor exportado por classe de produto das MPEs de São Paulo e no total brasileiro, percebe-se maior predominância dos manufaturados nas exportações paulistas. Os bens básicos em nível nacional possuem quase o dobro da participação no valor das exportações em comparação ao observado para o estado de São Paulo (**Gráfico SP.12**).

Gráfico SP.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de São Paulo e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

A pauta exportadora das MPEs de São Paulo caracteriza-se pela diversificação dos bens comercializados e pela predominância de produtos industriais. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 13,7% das exportações. Destaque para as exportações de Instrumentos e aparelhos de medida (US$ 1,9 milhão) e Partes e peças para veículos automóveis e tratores (US$ 1,8 milhão). Em relação às empresas de pequeno porte, os cinco produtos mais exportados representaram 11,7% das vendas externas. Destaque para Partes e peças para veículos automóveis e tratores (US$ 21,9 milhões) e Calçados (US$ 15,9 milhões) (**Quadro SP.3**).

Quadro SP.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de São Paulo (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	1,9	3,1	3,1
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	1,8	2,8	5,9
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	1,6	2,6	8,5
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	1,5	2,4	10,9
Calçados, suas partes e componentes	1,5	2,3	13,3
Demais produtos	54,5	86,7	100,0
Total	62,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

Quadro SP.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de São Paulo (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	21,9	3,4	3,4
Calçados, suas partes e componentes	15,9	2,4	5,8
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	14,4	2,2	8,0
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	12,2	1,9	9,9
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	12,1	1,8	11,7
Demais produtos	575,2	88,3	100,0
Total	651,7	100,0	

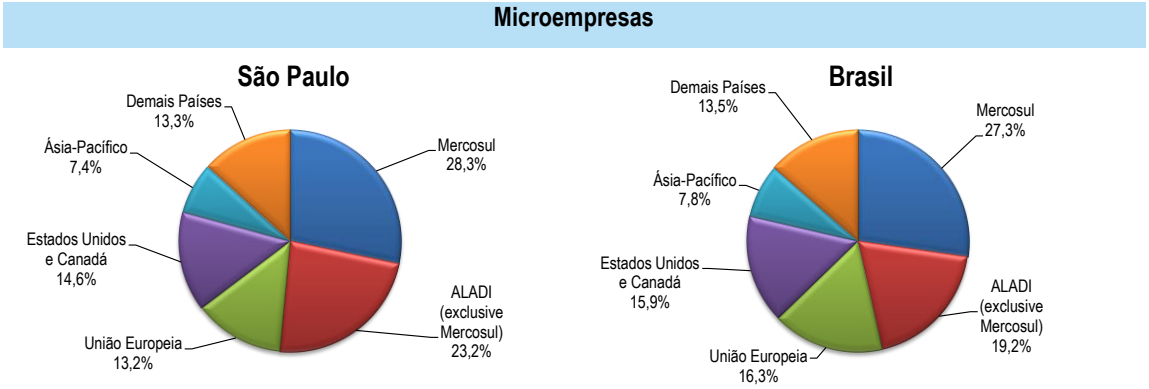
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de São Paulo

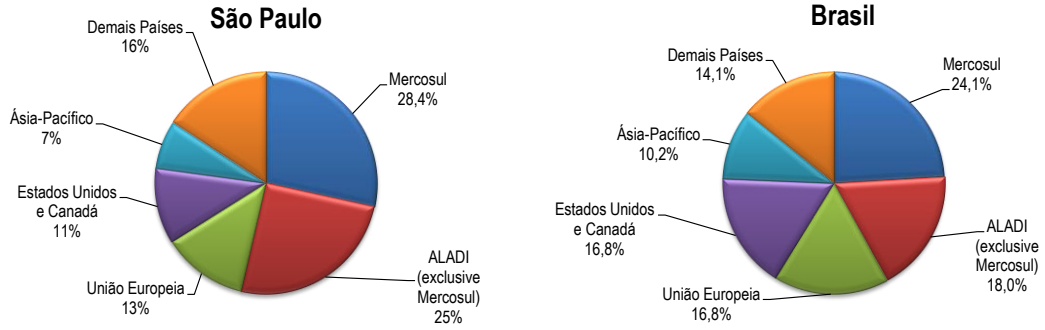
O mercado latino-americano aparece como o principal destino das exportações das MPEs paulistas em razão da característica dos bens produzidos pelas empresas paulistas e da demanda externa por esses produtos. Em 2015, 51,5% do valor exportado pelas microempresas foram destinados aos países membros da Aladi, incluindo o Mercosul, enquanto as empresas de pequeno porte destinaram para esse mercado o equivalente a 53,4% de suas exportações.

Analisando os principais destinos das exportações das MPEs brasileiras e comparando-os com as MPEs paulistas, observa-se que o peso do mercado latino-americano é muito maior para as empresas paulistas, enquanto o mercado dos países mais desenvolvidos (Estados Unidos, Canadá e União Europeia) tem menor participação nas exportações das MPEs de São Paulo.

Gráfico SP.13. São Paulo e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/ IBGE.

7. Atuação do Sebrae São Paulo no apoio às MPEs exportadoras

O objetivo de atuação do Sebrae-SP se dá por meio da busca do aumento da competitividade das micro e pequena empresas. Isso significa levar aos negócios de menor porte os benefícios da gestão empresarial, através do acesso à informação, à tecnologia e às metodologias gerenciais, de produção, qualidade e comercialização, entre outras.

Dentre os instrumentos de apoio ao empreendedorismo disponibilizados pelo Sebrae-SP destacam-se a formação de incubadoras de empresas, arranjos produtivos locais, desenvolvimento tecnológico, do turismo, do artesanato, da agricultura entre outros. Nesse sentido, são realizados diariamente, consultorias e palestras, seminários e cursos de educação empreendedora.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/SP realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro SP.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 14,4%.
- No total, foram 797 MPEs as apoiadas, das quais 55,5% eram do ramo industrial e 38,3% ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae atingiu pouco mais de US$ 83 milhões em 2014, equivalentes a 11,5% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro SP.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/SP no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Númerp de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	3	22	13,6	0,3	5,4	6,3
Comércio	305	2.101	14,5	37,1	241,8	15,3
Indústria	442	3.121	14,2	40,3	443,6	9,1
Serviços e outros	47	292	16,1	5,5	34,5	16,0
Total	797	5.536	14,4	83,3	725,3	11,5

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae); Secex/MDIC; Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Cabe destacar que entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae-SP se concentrou particularmente nos seguintes setores: Fabricação de produtos diversos (por exemplo: artigos de joalheria, instrumentos musicais, artefatos de pesca e esporte etc.), Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, Fabricação de produtos de borracha e material plástico, Fabricação de produtos químicos e Confecção de artigos do vestuário e acessórios.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.
- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.
- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.
- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.
- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs paulistas foram as orientações técnicas e informações gerais, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos no segmento de alta complexidade (Quadro SP.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas dos ramos comercial e industrial.

Quadro SP.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de São Paulo em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**2.378**
Informação geral	551
Orientação técnica	1.398
Palestras, oficinas e seminários	429
Atendimentos de alta complexidade	**764**
Eventos promovidos por terceiros	31
Consultorias	569
Cursos	115
FAMPE	1
Eventos promovidos pelo Sebrae	48
Total	3.142

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Região Nordeste

Alagoas

1. Panorama Econômico e Exportador de Alagoas

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Alagoas foi estimado em R$ 37,2 bilhões, significando 5,1% do PIB da região nordeste e 0,7% do PIB brasileiro tendo sido a vigésima economia mais rica do país, com PIB *per capita* de R$ 11,3 mil.

Os setores mais importantes da economia alagoana são a agricultura através da maior plantação de cana-de-açúcar da região Nordestina e os serviços em função da alta atratividade turística do estado. O setor industrial em Alagoas está distribuído entre os segmentos de alimentos e bebidas, química e petróleo. Sendo assim, a composição do PIB alagoano em 2013 deu-se por: Agropecuária (10,4%), Indústria (17,6%) e Serviços (72,0%) [**Quadro AL.1**].

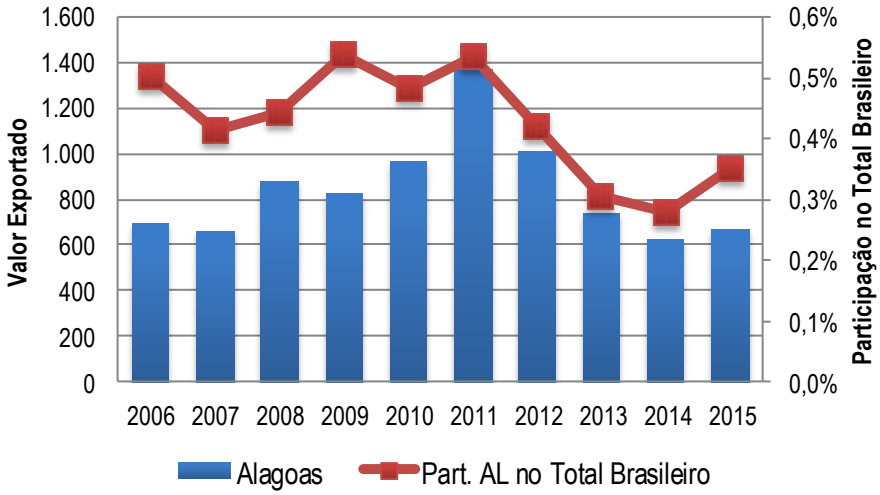
Quadro AL.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Alagoas

População (estimada em 2015)	3.340.932
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R$ bilhões - 2013)	37,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,7
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	11,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	4,3
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	10,4
Indústria	17,6
Serviços	72,0
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	672,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,4
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	620,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,4
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	51,4
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, em 2015, Alagoas exportou o equivalente a US$ 672,4 milhões, crescimento de 6,8% em comparação ao ano anterior. Em consequência, a participação do estado nas exportações brasileiras aumentou para 0,4%. As exportações alagoanas são fortemente dependentes do açúcar. Em 2011, quando o estado registrou seu recorde em exportações (US$ 1,4 bilhão), o açúcar de cana, em bruto foi responsável por aproximadamente 90% do total exportado. A queda das exportações desse bem nos anos seguintes não só reduziu o montante exportado como também resultou em redução da participação do estado nas exportações brasileiras até 2014 (**Gráfico AL.1**).

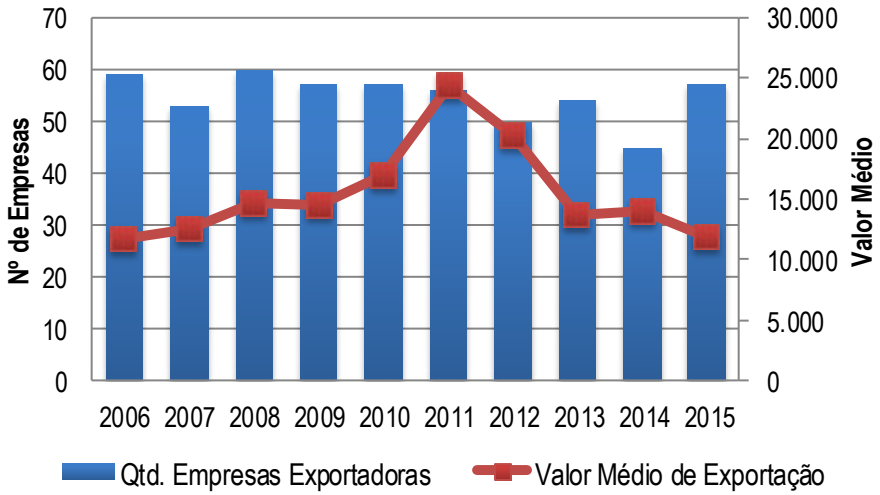
Gráfico AL.1. Valor das Exportações de Alagoas (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

O número de empresas exportadoras alagoanas é bastante reduzido. Em 2015, 57 firmas realizaram vendas ao exterior, crescimento de 26,7% em comparação ao ano anterior. Em razão do significativo aumento de empresas e do pequeno crescimento das exportações, o valor médio exportado por firma decresceu 15,7%, encerrando 2015 em US$ 11,8 milhões por firma. Recorde-se que o valor médio das exportações alcançou seu valor máximo em 2011, quando registrou US$ 24,5 milhões por empresa.

Gráfico AL.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma de Alagoas (2006-2015) (Valor médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora mostra-se pouco diversificada e com alta concentração em um único produto. Em 2015, Açúcar de cana foi responsável por 64% das exportações alagoanas, o equivalente a US$ 433 milhões. O segundo produto mais exportado foi Centrifugadores e aparelhos para filtrar, com

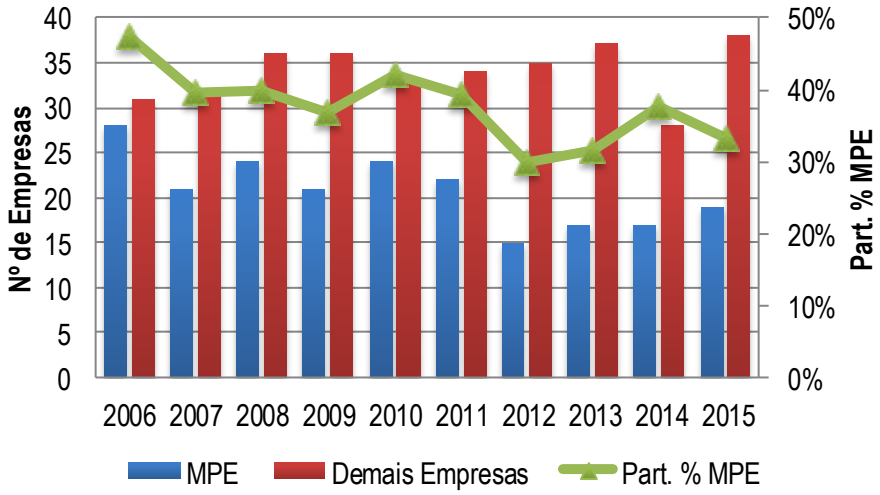
US$ 171 milhões ou 25% das exportações do estado. Somados, os dois produtos representam aproximadamente 90% das vendas ao exterior (**Gráfico AL.2**).

Em função da alta concentração das exportações em açúcar, os principais importadores de Alagoas são as regiões em que há demanda por esse bem específico. Em 2015, a região da Ásia-Pacífico foi o principal destino, com 34,4% das vendas, a Rússia responsável por 14,6¨% e os Estados Unidos e Canadá por 10,7%.

2. Número de MPEs Exportadoras de Alagoas

Ao longo dos últimos dez anos (2006-2015), as MPEs nunca foram maioria dentro do conjunto de empresas exportadoras de Alagoas. Em 2015, 19 MPEs alagoanas realizaram vendas ao exterior. Desse total, nove (47,4%) foram classificadas como microempresas e dez (52,6%) eram de pequeno porte. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 11,8% no número de MPEs exportadoras, equivalente a duas unidades a mais (**Gráfico AL.3**).

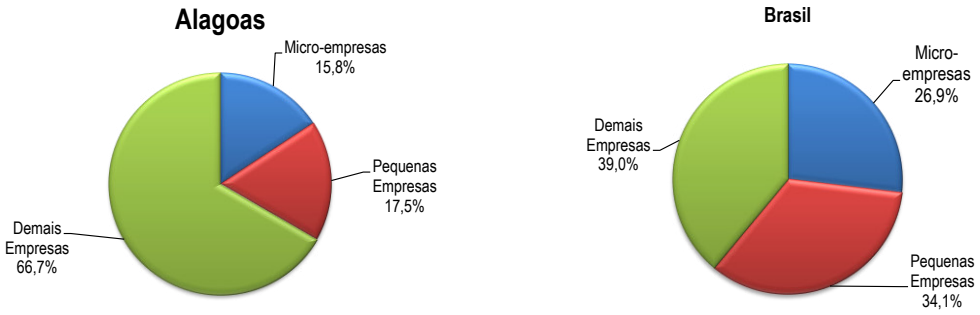
Gráfico AL.3. Número de MPEs Exportadoras de Alagoas (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação à média nacional, o estado possui reduzida contribuição das MPEs para a atividade exportadora. Em 2015, apenas 33,3% das empresas exportadoras de Alagoas foram classificadas como MPE, contra 61% no país (**Gráfico AL.4**).

Gráfico AL.4. Alagoas e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



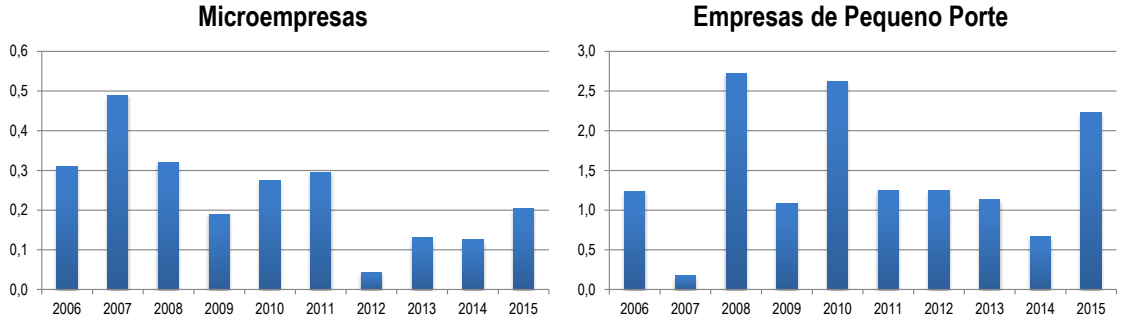
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Alagoas

As exportações das MPEs alagoanas costumam apresentar valores pouco representativos, porém, em 2015 registrou-se US$ 2,4 milhões em vendas ao exterior. Esse resultado significou crescimento de 209% em comparação ao ano anterior. Desse valor, US$ 204 mil (8,4%) foram gerados pelas microempresas e US$ 2,2 milhões (91,6%) pelas empresas de pequeno porte (**Gráfico AL.5**).

O elevado crescimento relativo das exportações das MPEs alagoanas foi motivado pelo crescimento das vendas externas das pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, as exportações cresceram 237%, fruto da exportação de Pisos e revestimentos cerâmicos (US$ 1,2 milhão), item novo na pauta dessas firmas.

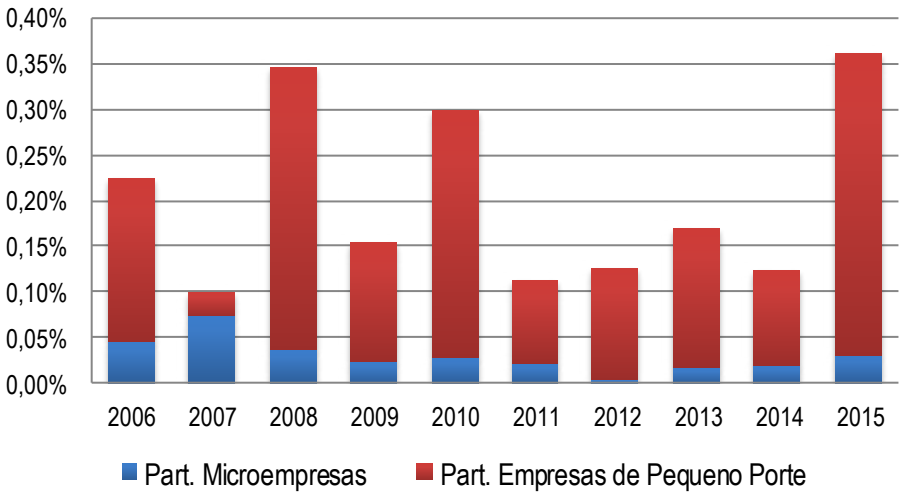
Gráfico AL.5. Valor Exportado pelas MPEs de Alagoas (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O nível de contribuição das MPEs nas exportações do estado é muito baixo. Em 2015, alcançou participação de 0,36%, o maior resultado observado considerando o período entre 2006 e 2015. Observa-se que nos anos de maior participação das MPEs (2008, 2010 e 2015) foram as pequenas empresas que mais contribuíram com o aumento do valor exportado (**Gráfico AL.6**).

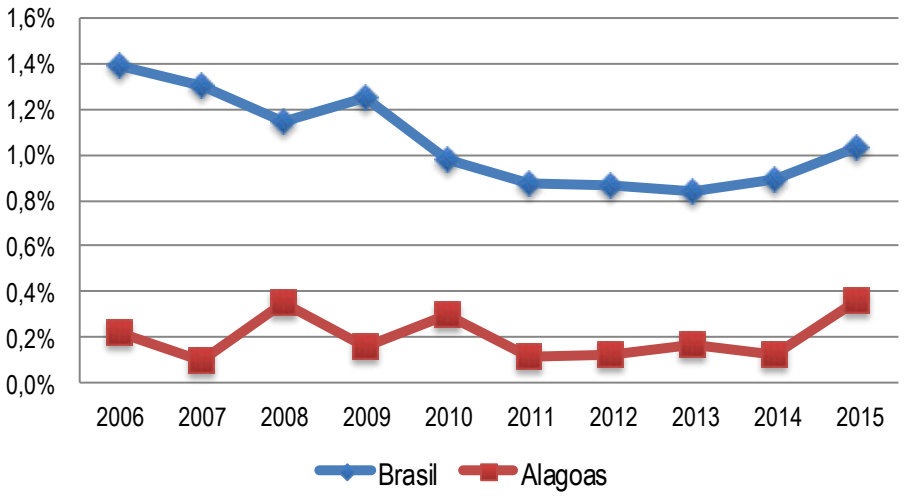
Gráfico AL.6. Participação das MPEs de Alagoas no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs nas exportações alagoanas é inferior à média nacional. Considerando os últimos dez anos, a média de participação das MPEs de Alagoas foi de 0,2%, enquanto a das MPEs brasileiras registrou 1,1% (**Gráfico AL.7**).

Gráfico AL.7. Alagoas e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

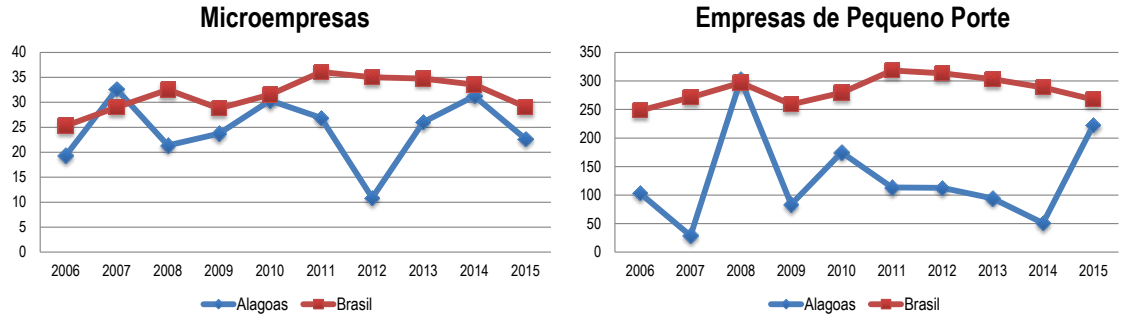


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio das exportações das MPEs de Alagoas possui comportamento distinto do observado para as MPEs do Brasil. Além das oscilações bruscas de um ano para o outro, elas também se encontram abaixo do valor médio verificado na média nacional. Em 2015, o valor médio exportado por microempresas foi de US$ 22,7 mil, representando decréscimo de 27,4% em comparação ao ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, o valor médio exportado foi de US$ 222,6 mil, crescimento de 338% também na comparação com 2014 (**Gráfico AL.8**).

Ainda sobre o valor médio exportado por firma em 2015, observa-se do **Gráfico AL.8** que após quatro anos consecutivos de queda, entre 2010 e 2014, o valor médio das exportações das empresas de pequeno porte voltou a crescer. O mesmo não se pode afirmar sobre as microempresas que após alcançarem seu ponto de mínimo, em 2012, obtiveram dois anos de expansão do valor médio (2013 e 2014) registrando queda em 2015.

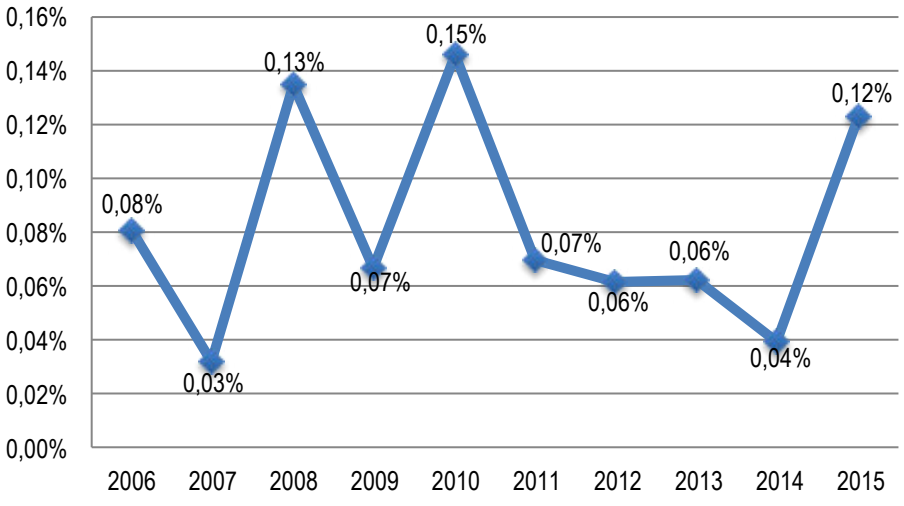
Gráfico AL.8. Valor Médio das Exportações das MPEs de Alagoas e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quanto à contribuição das MPEs alagoanas no valor total exportado pelas MPEs brasileiras, observa-se que são muito baixas e bastante oscilantes. Em 2015, a contribuição foi de 0,12%, representando crescimento de 0,08 ponto percentual (p.p.) (**Gráfico AL.9**).

Gráfico AL.9. Participação % das MPEs de Alagoas no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



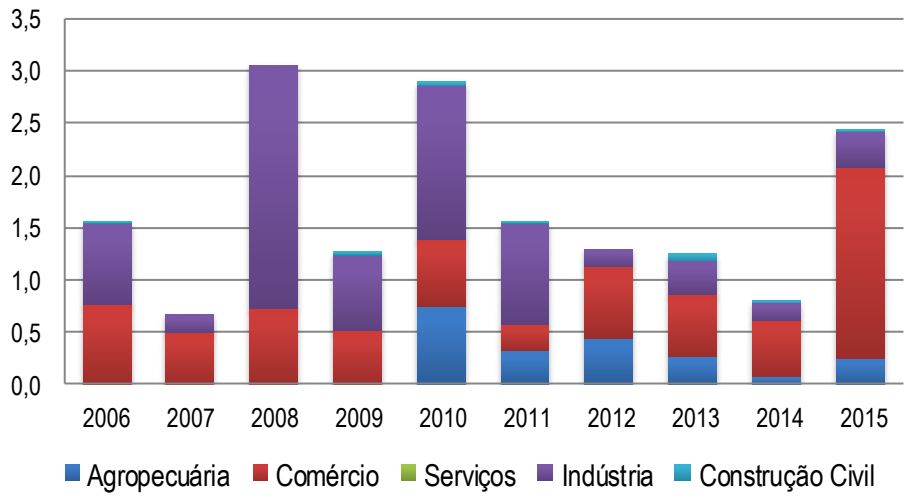
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Alagoas por Ramo e Setor de Atividade

A maior parte das MPEs exportadoras de Alagoas pertence ao ramo comercial. No período de 2006 a 2015, 61% delas pertenciam ao comércio, 32% à indústria, 5% à construção civil e 3% à agropecuária.

Em relação ao valor exportado, na média para o mesmo período acima, o ramo industrial lidera com US$ 747 mil. Atribui-se ao comércio, US$ 703 mil; à construção civil, US$ 18 mil, e à agropecuária US$ 205 mil. Em 2015, o ramo comercial foi preponderante em relação aos demais, situação reproduzida nos últimos quatro anos (de 2012 a 2015) [**Gráfico AL.10**].

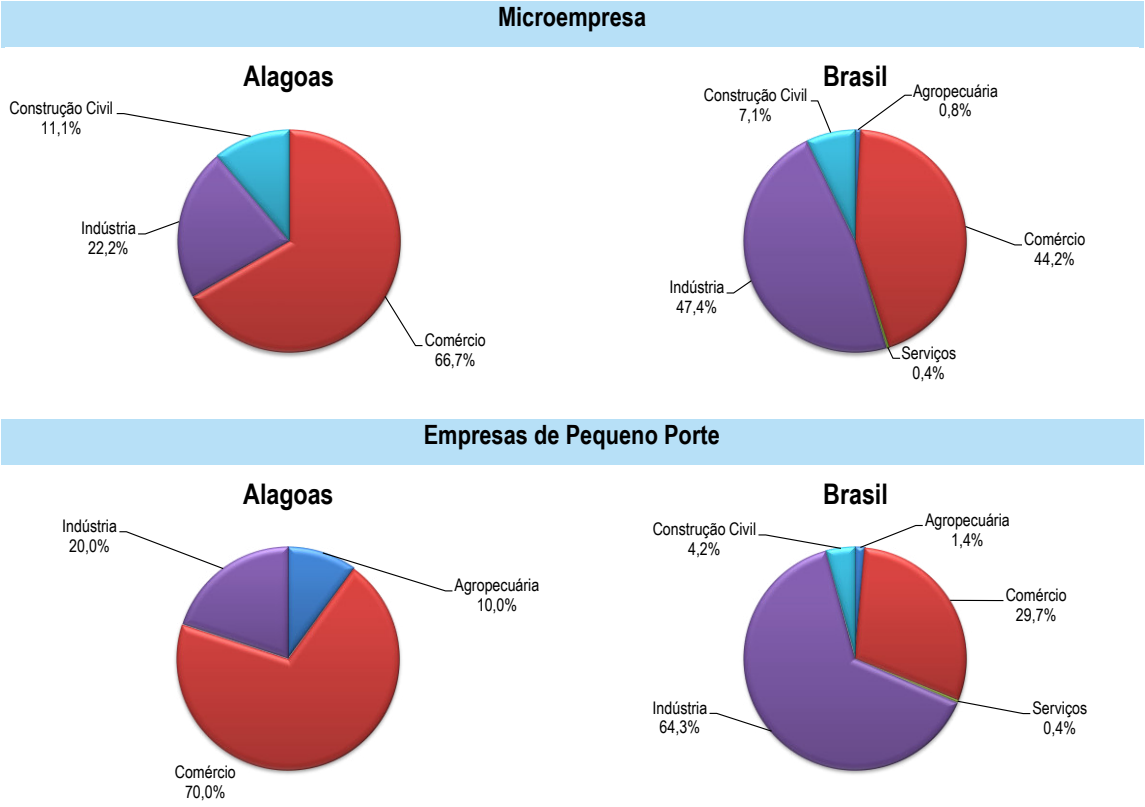
Gráfico AL.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Alagoas por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das MPEs exportadoras por ramos de atividade mostrou, em 2015, forte predominância da atividade comercial. No caso das microempresas observa-se a ausência de firmas ligadas aos serviços e à agropecuária, já para as pequenas empresas não houve registro de estabelecimentos da atividade de serviços. Na comparação com a média brasileira, a distribuição das MPEs alagoanas é completamente distinta (**Gráfico AL.11**).

Gráfico AL.11. Alagoas e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), quatro setores concentram a totalidade das exportações das microempresas alagoanas. O principal deles foi Comércio por atacado, com US$ 103 mil exportados representando 50,4% das exportações, enquanto o segundo lugar coube ao setor de Confecção de artigos de vestuário e acessórios com US$ 93 mil exportados e participação de 45,4% na pauta. Entre as empresas de pequeno porte, cinco setores esgotaram o total exportado por elas, com o setor de Comércio por atacado respondendo por 74,5% das exportações, montante equivalente a US$ 1,66 milhão (**Quadro AL.2A** e **Quadro AL.2B**).

Quadro AL.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Alagoas por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,103	50,4	50,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,093	45,4	95,8
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,005	2,5	98,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,003	1,6	100,0
Demais produtos	0,000	0,0	
Total	0,204	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro AL.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Alagoas por Setor CNAE (2015)

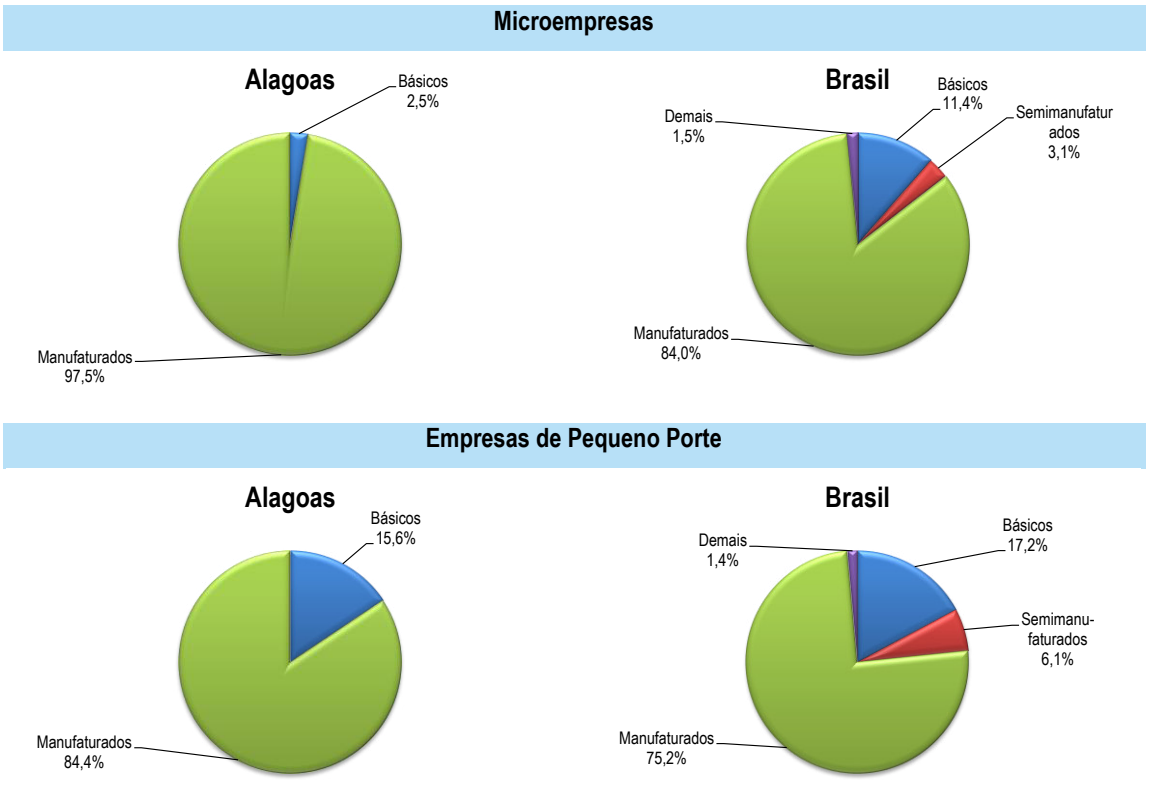
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,66	74,5	74,5
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,25	11,1	85,6
Fabricação de produtos diversos	0,23	10,1	95,7
Comércio varejista	0,07	3,4	99,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,02	0,9	100,0
Demais produtos	0,00	0,0	
Total	2,23	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Alagoas por Classe de Produto

Os manufaturados, nas vendas externas das MPEs alagoanas, foram predominantes em 2015. Em relação às microempresas, os manufaturados foram responsáveis por 97,5% e os básicos por 2,5% do total. Quanto às pequenas empresas, os básicos contribuíram com um percentual maior no volume de vendas ao exterior (15,6%) e os manufaturados completaram o restante das exportações com 84,4% (**Gráfico AL.12**).

Gráfico AL.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Alagoas e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Ainda em termos de valor exportado, quando comparadas as vendas externas das MPEs alagoanas com a média nacional, observa-se que os manufaturados são responsáveis pela maior parte das exportações tanto em Alagoas quanto no país como um todo, com percentuais superiores à média nacional; situação oposta à dos bens básicos, cuja participação nas vendas externas alagoanas é inferior à das MPEs brasileiras.

A pauta exportadora das MPEs alagoanas é pouco diversificada. No caso das microempresas, em 2015, os cinco produtos mais exportados concentraram cerca de 90% das vendas ao exterior. O principal deles foi Obras de borracha vulcanizada com US$ 93 mil e 45,4% de participação na pauta, enquanto o segundo foi de Compostos de funções nitrogenadas com US$ 50 mil representando 24,7% das exportações (**Quadro AL.3A**).

Quadro AL.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Alagoas (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de borracha vulcanizada não endurecida, outras	0,093	45,4	45,4
Compostos de funções nitrogenadas	0,050	24,7	70,1
Obras de mármore e granito	0,024	11,7	81,8
Motores para veículos automóveis e suas partes	0,010	4,9	86,7
Café torrado, descafeinado ou não	0,004	2,1	88,9
Demais produtos	0,023	11,1	
Total	0,2	100,0	100,0

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às pequenas empresas, em 2015, os cinco principais itens da pauta exportadora concentraram aproximadamente 85% das exportações. O bem mais exportado foi Pisos e revestimentos cerâmicos com US$ 1,2 milhão e participação de 53,9% da pauta. Note-se que foi a primeira vez em que este produto foi exportado desde 1998. O segundo lugar dentre os mais exportados pelas pequenas empresas foi Obras de mármore e granito (US$ 320 mil) cuja participação nas vendas foi de 14,4% (**Quadro AL.3B**).

Quadro AL.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Alagoas (2015)

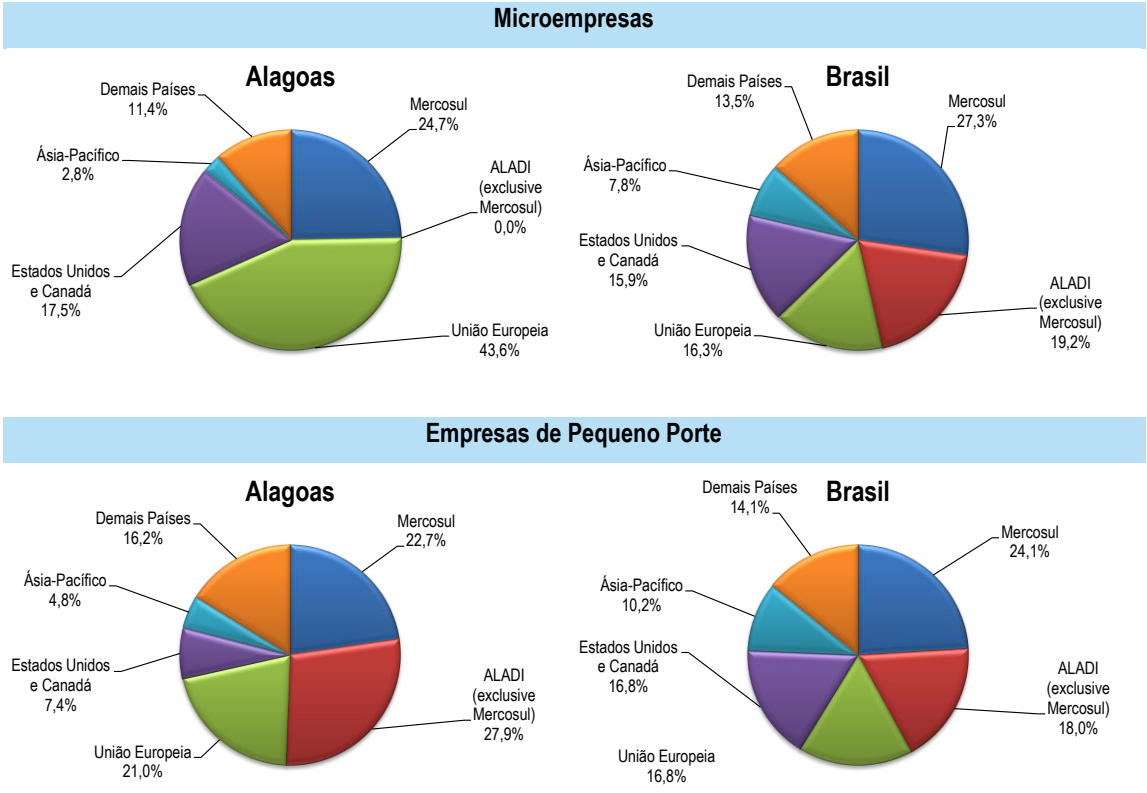
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Pisos e revestimentos cerâmicos	1,20	53,9	53,9
Obras de mármore e granito	0,32	14,4	68,2
Fumo em folhas e desperdícios	0,25	11,1	79,3
Turbinas a vapor e suas partes	0,07	3,4	82,7
Desperdícios e resíduos de ferro ou aço	0,05	2,0	84,7
Demais produtos	0,34	15,3	
Total	2,23	100,0	100,0

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de Alagoas

Ao contrário do observado para o total de firmas exportadoras do estado de Alagoas, em que a região da Ásia-Pacífico aparece como principal destino de suas exportações devido à alta concentração da pauta exportadora em Açúcar de cana, as MPEs do estado apresentaram destinos distintos para suas exportações (**Gráfico AL.13**). No caso das microempresas, em 2015, a União Europeia foi o destino de 43,6% das exportações, enquanto a região da Ásia-Pacífico recebeu apenas 2,8% dos produtos das microempresas de Alagoas. O mercado latino-americano foi o segundo em importância, e as vendas externas para essa região corresponderam a 24,7% das exportações das microempresas. Em relação às empresas de pequeno porte, o mercado latino-americano foi o destino de 50,6% das vendas externas, enquanto o segundo lugar foi ocupado pela União Europeia com 21,0% das exportações.

Gráfico AL.13. Alagoas e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Alagoas no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae está presente em Alagoas desde 1990. Atualmente, a instituição conta um escritório central na capital, Maceió, dois escritórios regionais (Arapiraca e Penedo) e está em fase final de implantação de mais dois pontos de atendimento (Delmiro Gouveia e Maragogi). Além disso, para potencializar a sua capacidade de atuação e universalizar o acesso aos serviços por ele oferecidos, o Sebrae/AL não só trabalha em parceria com diversas entidades de apoio relevantes no estado – a exemplo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), de Secretarias de Estado e de outras entidades do Sistema S –, como vem fortalecendo a sua rede de atendimento móvel.

Vale ainda destacar que o atendimento do Sebrae/AL está estruturado de forma segmentada, de acordo com o perfil de seus públicos alvo (microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários, produtores rurais, potenciais empresários e potenciais empreendedores). Já a sua atuação busca fortalecer o trabalho territorial de forma integrada, por meio do fomento à articulação de cadeias produtivas e aos arranjos produtivos locais, especialmente nos territórios da cidadania, Maceió e Entorno.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC), que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/AL realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro AL.4**:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPE exportadoras do estado em 2014 foi de 29,4%.
- No total, foram cinco MPE apoiadas, das quais três eram do ramo comercial e duas ligadas à indústria.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou aproximadamente US$ 300 mil em 2014, equivalente a 32,4% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro AL.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/AL no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	1	-	-	0,1	-
Comércio	3	12	25,0	0,2	0,5	28,3
Indústria	2	3	66,7	0,1	0,2	56,6
Serviços e outros	-	1	-	-	0,0	-
Total	5	17	29,4	0,3	0,8	32,4

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O apoio brindado pelo Sebrae/AL às MPEs exportadoras atingiu empresas dos setores de Comércio por atacado e Comércio varejista e, entre as MPE exportadoras do ramo industrial, concentrou-se nos setores de Fabricação de produtos alimentícios e de Fabricação de produtos diversos.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância.

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas..

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs alagoanas foram as informações gerais e as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade. (Quadro AL.5). Vale destacar que, embora tenha atingido um número pequeno de MPEs exportadoras, estas beneficiaram-se de uma grande variedade de tipos de instrumentos de apoio.

Quadro AL.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Alagoas em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**34**
Informação geral	22
Orientação técnica	12
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**13**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	5
Cursos	8
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	47

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Bahia

1. Panorama Econômico e Exportador do Estado da Bahia

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado da Bahia foi estimado em R$ 204,3 bilhões, o equivalente a 28,3% do PIB da região Nordeste e a 3,8% do PIB brasileiro, tornando-o assim, a sétima economia do país, com PIB *per capita* de R$ 13,6 mil.

A composição do PIB baiano em 2013 foi dada por: Agropecuária (7,4%), Indústria (20,5%) e Serviços (72,1%). A atividade econômica na Bahia é bem diversificada. No setor agropecuário encontra-se a produção de culturas como algodão, café do tipo robusta, soja e cacau. Na Bahia, apesar da relativamente baixa contribuição da indústria no PIB estão localizadas indústrias dos mais variados setores, como por exemplo: automóveis, pneus e borrachas, metalurgia, fertilizantes, celulose e papel, química e petroquímica (**Quadro BA.1**).

Quadro BA.1. Dados Socioeconômicos Selecionados da Bahia

População (estimada em 2015)	15.203.934
Participação na população brasileira (em %)	7,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	204,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	3,8
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	13,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	3,8
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	7,4
Indústria	20,5
Serviços	72,1
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	7.883,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	4,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	8.286,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	4,8
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-403,7
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

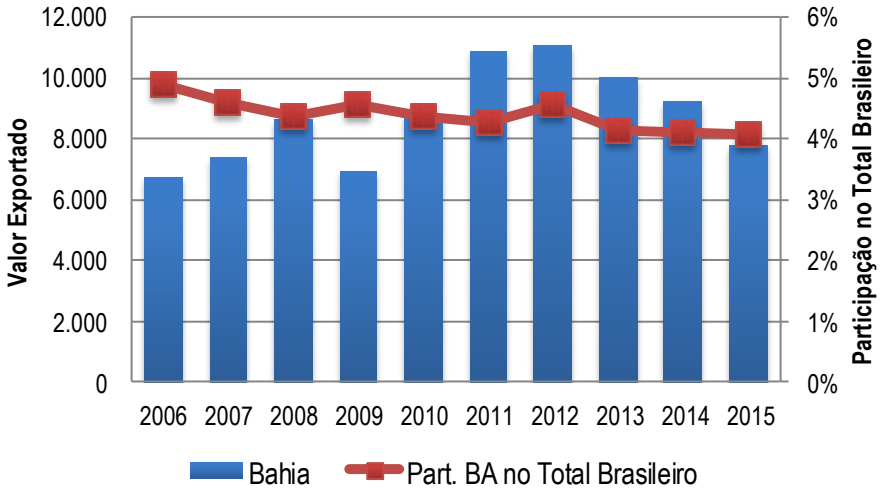
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, a Bahia foi responsável por exportar US$ 7,9 bilhões, o equivalente a 4,1% das exportações brasileiras em 2015. Sua balança comercial encerrou 2015 com déficit de US$ 403 milhões, em razão de ter importado no mesmo ano o total de US$ 8,3 bilhões.

As exportações baianas desde 2013 seguem trajetória declinante. Em 2015, as exportações alcançaram seu menor valor em um espaço de seis anos. Na comparação com 2014, houve queda de 15,7%. Embora as

exportações estejam declinando, a participação das exportações baianas no total brasileiro mantêm-se praticamente constante desde 2013, representando cerca de 4,0% (**Gráfico BA.1**).

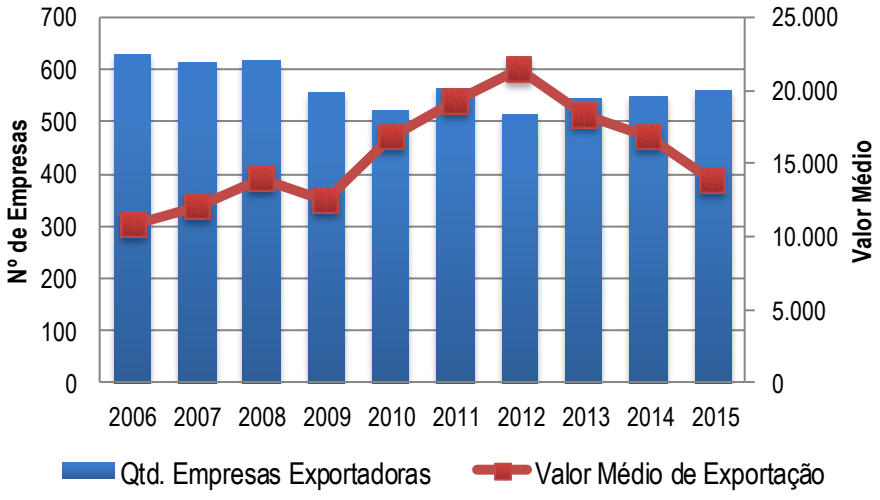
Gráfico BA.1. Valor das Exportações da Bahia (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras da Bahia em 2015 aumentou em 14 unidades, o que representou crescimento de 2,6% em comparação ao ano anterior. Observa-se no **Gráfico BA.2** que o número de empresas exportadoras praticamente se manteve constante desde 2013. Entretanto, a queda acentuada do valor exportado implicou redução do valor médio de exportação. Em 2015, o valor médio exportado por firma foi de US$ 13,8 milhões, o que significou queda de 17,8% em comparação ao ano anterior (**Gráfico BA.2**).

Gráfico BA.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma da Bahia (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



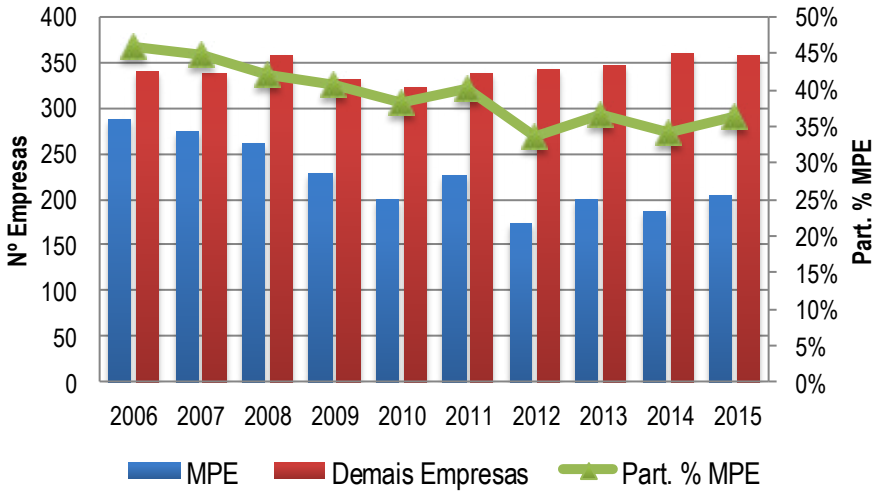
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos da pauta de exportação da Bahia estão concentrados nas indústrias de petroquímica, metalurgia, celulose, automóveis e também na agricultura, através do cultivo de soja e algodão. Em 2015, os principais produtos foram Celulose (US$ 1,3 bilhão), Soja (US$ 1 bilhão), Catodos de cobre (US$ 560 milhões), Óleo combustível (US$ 419 milhões) e Automóveis de passageiros (US$ 378 milhões). O principal mercado de destino das exportações baianas é a região da Ásia-Pacífico em razão dos dois principais produtos da pauta. Em 2015, o mercado asiático respondeu por 37,7% das exportações baianas seguido da União Europeia com 23,0%. O mercado latino-americano apareceu como o terceiro principal destino, com 16,8% das vendas externas do estado baiano.

2. Número de MPEs Exportadoras da Bahia

Em 2015, 205 MPEs realizaram exportações, correspondendo a 36,5% das empresas exportadoras da Bahia. Dentre as MPEs, 76 eram microempresas (37,1%) e 129 eram empresas de pequeno porte (62,9%). Com relação ao ano anterior, a quantidade de microempresas presentes no comércio exterior cresceu 28,8%, enquanto as empresas de pequeno porte aumentaram em apenas 0,8%. No agregado, o avanço das MPEs foi de 9,6% (**Gráfico BA.3**).

Gráfico BA.3. Número de MPEs Exportadoras da Bahia (2006-2015)

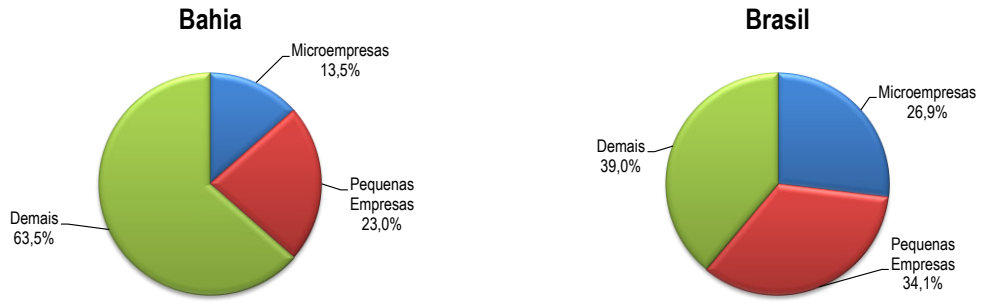


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A quantidade de MPE em relação ao total das empresas com atividade de comércio exterior ao longo dos últimos dez anos é decrescente. Observa-se pelo **Gráfico BA.3** que em 2012 as MPEs atingiram sua menor participação no conjunto de empresas exportadoras da Bahia. Embora tenha havido, no último ano, crescimento das MPEs e redução das demais empresas, a diferença entre elas é ainda muito grande. Entre 2006 e 2015, a participação das MPEs caiu de 46% para 36%, ademais, a quantidade das MPEs caiu de 288 para 205, enquanto as empresas de outros tamanhos aumentaram de 340 para 357 no mesmo intervalo de tempo.

Desta forma, na comparação entre a distribuição das empresas exportadoras de acordo com o respectivo tamanho, a Bahia difere significativamente da média brasileira. Em 2015, as microempresas baianas corresponderam a 13,5% e as pequenas empresas a 23,0%, enquanto que na média nacional a participação havia sido de 26,9% e 34,1%, respectivamente (**Gráfico BA.4**).

Gráfico BA.4. Bahia e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



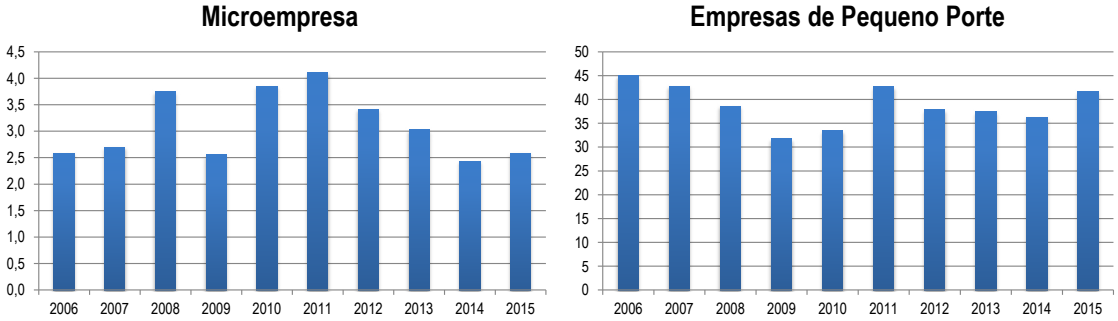
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs da Bahia

As exportações realizadas pelas MPEs da Bahia alcançaram US$ 44,2 milhões em 2015. Desse total, US$ 2,6 milhões (5,9%) foram gerados por microempresas e US$ 41,6 (94,1%) pelas empresas de pequeno porte (**Gráfico BA.5**).

Em comparação ao ano anterior, houve crescimento no valor exportado tanto para as microempresas como para as pequenas empresas. No caso das microempresas, o crescimento foi de apenas 6,4% (incremento de US$ 156 mil). Em relação às empresas de pequeno porte, a elevação das vendas externas foi mais significativa, 14,6%, com incremento de US$ 5,3 milhões. No agregado, o crescimento do valor exportado pelas MPEs atingiu 14,0% em 2015.

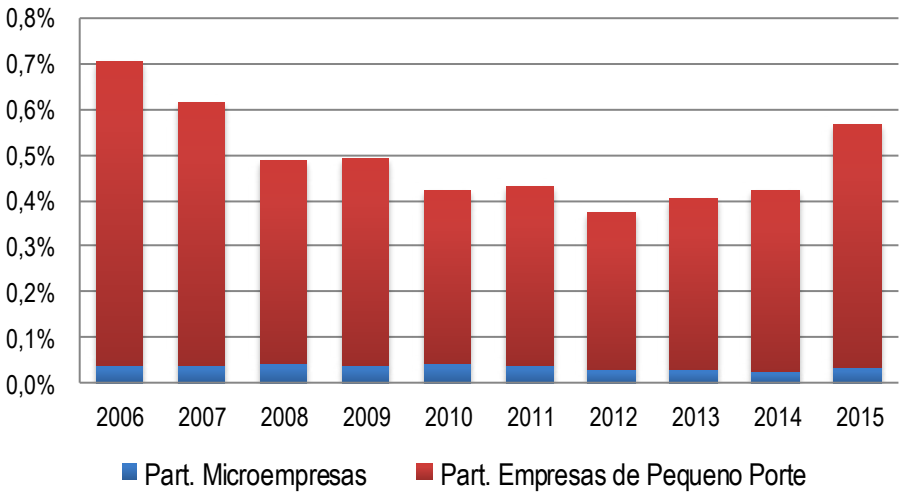
Gráfico BA.5. Valor Exportado pelas MPEs da Bahia (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs no total da pauta exportadora do estado baiano é muito pequena: 0,57% em 2015. Na comparação com o ano anterior, houve aumento de 0,15 ponto percentual (p.p.). Ressalta-se que ao longo dos últimos dez anos, a maior participação das MPEs nas exportações foi dada em 2006, quando alcançou 0,7% (**Gráfico BA.6**).

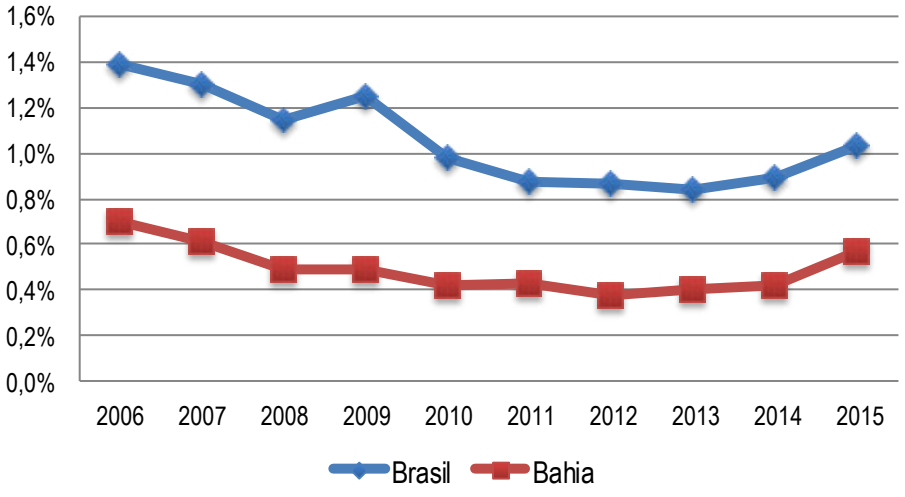
Gráfico BA.6. Participação das MPEs da Bahia no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras na Bahia apresentam uma participação sobre o total exportado muito inferior à observada na média brasileira. Observa-se, porém, do **Gráfico BA.7** que a queda da participação da exportação das MPEs, ao longo dos últimos dez anos, foi mais intensa a nível nacional. Em 2006, a participação das MPEs nas exportações brasileiras era de 1,4% passando a 0,8% em 2013, enquanto no mesmo intervalo de tempo, a participação na Bahia passou de 0,7% para 0,4%.

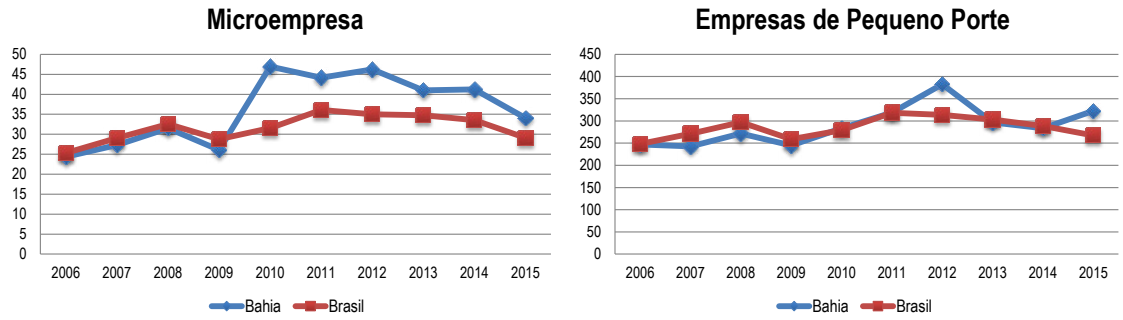
Gráfico BA.7. Bahia e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o valor médio de exportação das microempresas do estado da Bahia alcançou US$ 34,1 mil e representou queda de 17,4% na comparação com o ano anterior. Em relação às empresas de pequeno porte, houve aumento de 13,7% nesse indicador, que registrou valor médio de US$ 322,4 mil (**Gráfico BA.8**).

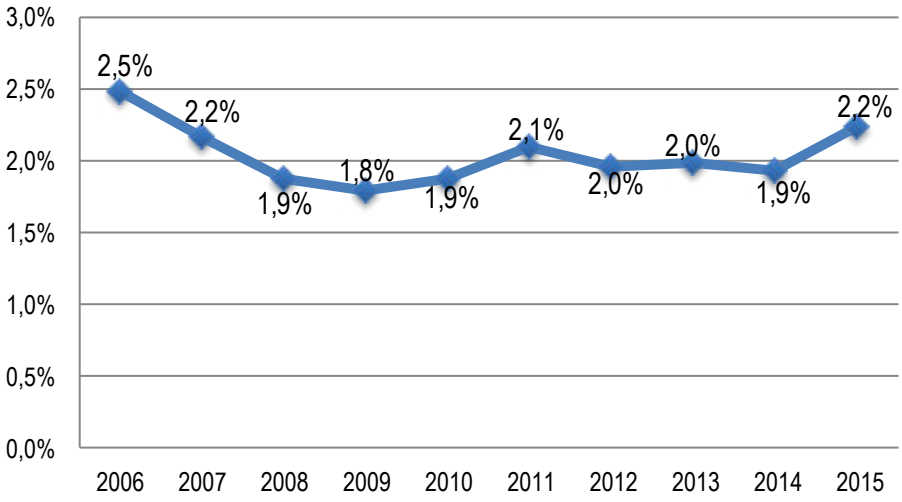
Gráfico BA.8. Valor Médio das Exportações das MPEs da Bahia e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O estado da Bahia se destaca dentro da região nordeste, no que concerne à participação das exportações das MPEs do estado no total exportado pelas MPEs brasileiras tendo registrado participação de 2,2% em 2015 (**Gráfico BA.9**).

Gráfico BA.9. Participação % das MPEs da Bahia no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

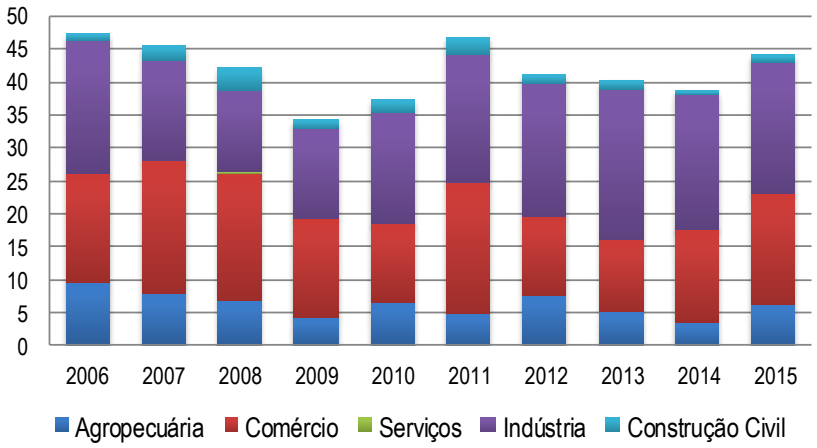


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras da Bahia por Ramo e Setor de Atividade

Ao contrário do que ocorre na distribuição das MPEs exportadoras brasileiras, na Bahia há um predomínio das empresas do ramo comercial e uma maior presença relativa de empresas do ramo da agropecuária. Observa-se do **Gráfico BA.10**, entretanto, que em relação ao valor exportado, o peso do ramo industrial é superior aos demais. As MPEs do ramo de atividade industrial, entre 2006 e 2015, tiveram participação média no valor exportado pelo estado baiano de 43,2%, enquanto o comércio representou 37,7% e agropecuária 14,8%.

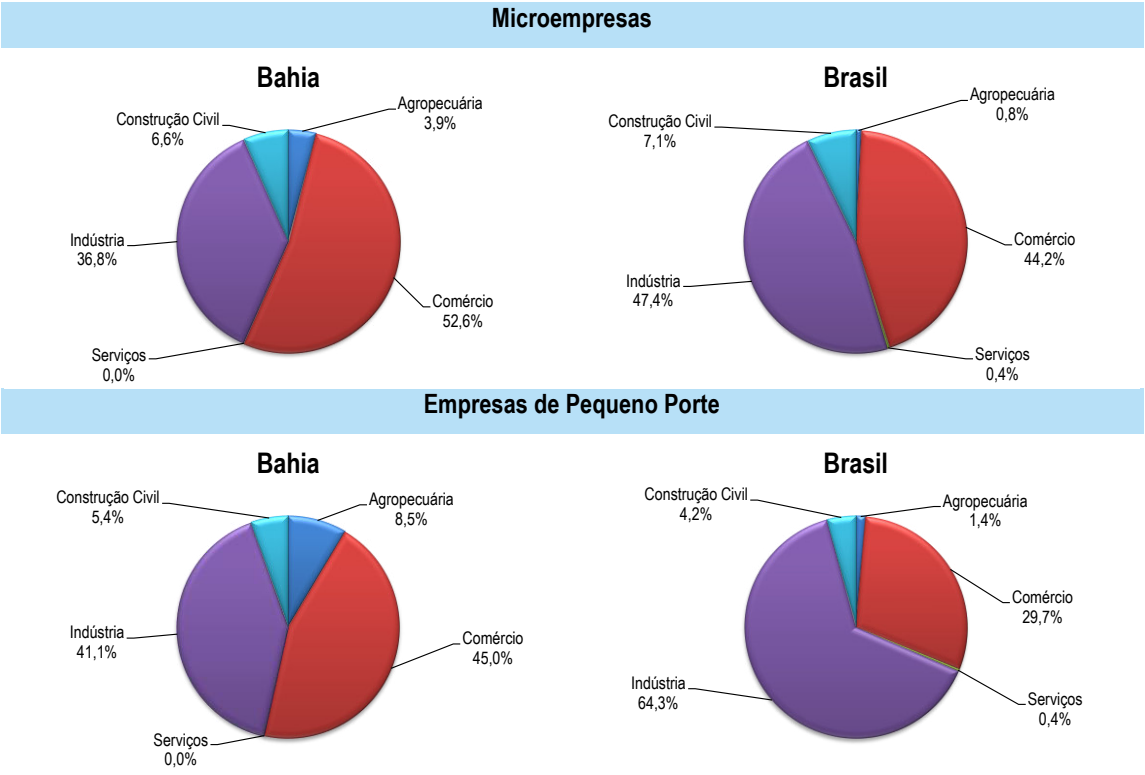
Gráfico BA.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs da Bahia por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Como já mencionado anteriormente, a distribuição das MPEs baianas por ramo de atividade possui significativas diferenças com a distribuição média brasileira. Em primeiro lugar, a atividade comercial, em 2015, foi a que registrou o maior número de firmas exportadoras classificadas como MPE, enquanto, em nível nacional, esse predomínio é da indústria. Outra diferença marcante é com respeito às firmas que desenvolvem atividade agropecuária. Em termos relativos, a presença delas na Bahia é muito superior à observada na média brasileira (**Gráfico BA.11**).

Gráfico BA.11. Bahia e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Conforme a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em 2015, as microempresas exportadoras baianas concentravam-se no setor de Comércio por atacado, com participação no total exportado foi de 47,2%. Com relação às empresas de pequeno porte, o setor de Comércio por atacado também foi o que mais exportou (US$ 13,3 milhões), porém com uma participação menor (32%) [**Quadro BA.2A** e **Quadro BA.2B**].

Quadro BA.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas da Bahia por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,2	47,2	47,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,2	6,8	54,1
Fabricação de produtos alimentícios	0,1	5,1	59,1
Atividades imobiliárias	0,1	5,0	64,1
Fabricação de produtos do fumo	0,1	5,0	69,1
Demais produtos	0,8	30,9	100,0
Total	2,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro BA.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte da Bahia por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	13,3	32,0	32,0
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	5,9	14,1	46,1
Fabricação de produtos químicos	5,0	11,9	58,0
Fabricação de produtos têxteis	4,4	10,6	68,6
Extração de minerais não-metálicos	2,1	5,0	73,6
Demais produtos	11,0	26,4	100,0
Total	41,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

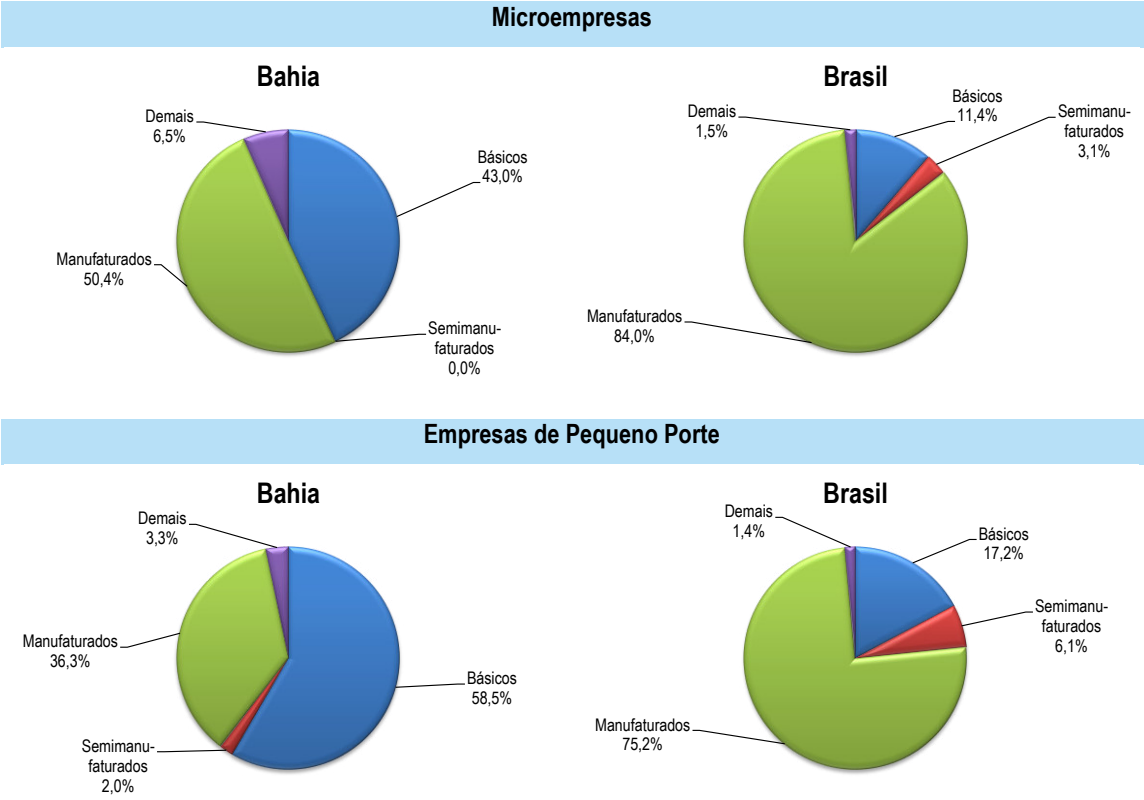
5. Distribuição das Exportações das MPEs da Bahia por Classe de Produto

As MPEs exportadoras do estado da Bahia concentram a maior parte de suas exportações em bens básicos. Na média do período de 2006-2015, 54,8% do valor exportado correspondeu a essa classe de produto.

Em 2015, as exportações de bens básicos das MPEs baianas alcançaram US$ 25,4 milhões, o equivalente a 57,6% do total exportado. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 23,9%. Do total de bens básicos exportados em 2015, US$ 1,1 milhão (4,4%) foi gerado por microempresas e US$ 24,3 milhões (95,6%) pelas empresas de pequeno porte (**Gráfico BA.12**).

Em razão do que foi exposto acima, a distribuição do valor exportado pelas MPEs baianas e brasileiras por classes de produto é distinta do padrão nacional, com predomínio dos básicos, enquanto na média nacional os manufaturados são mais importantes.

Gráfico BA.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs da Bahia e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das microempresas baianas em 2015 concentraram-se em cinco produtos, sendo os três mais exportados aqueles pertencentes à classe de bens básicos: Cacau inteiro ou partido (US$ 218 mil), Café cru em grão (US$ 157 mil) e Limões e lima (US$ 156 mil) [**Quadro BA.3A**].

Quadro BA.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas da Bahia (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	0,2	8,4	8,4
Café cru em grão	0,2	6,1	14,5
Limões e limas, frescos ou secos	0,2	6,0	20,5
Parafusos, pinos, porcas e artefatos semelhantes, de ferro ou aço	0,1	4,7	25,2
Obras de mármore e granito	0,1	3,5	28,7
Demais produtos	1,8	71,3	100,0
Total	2,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As empresas de pequeno porte possuem pauta mais diversificada tendo concentrado nos cinco principais produtos 25% do valor exportado em 2015. O produto mais exportado foi Algodão em bruto (US$ 3,2 milhões), seguido de Limões e lima (US$ 2,4 milhões). O item Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico (US$ 1,8 milhão) foi o único bem pertencente à classe de manufaturados dentre os cinco mais exportados pelas pequenas empresas (**Quadro BA.3B**).

Quadro BA.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte da Bahia (2015)

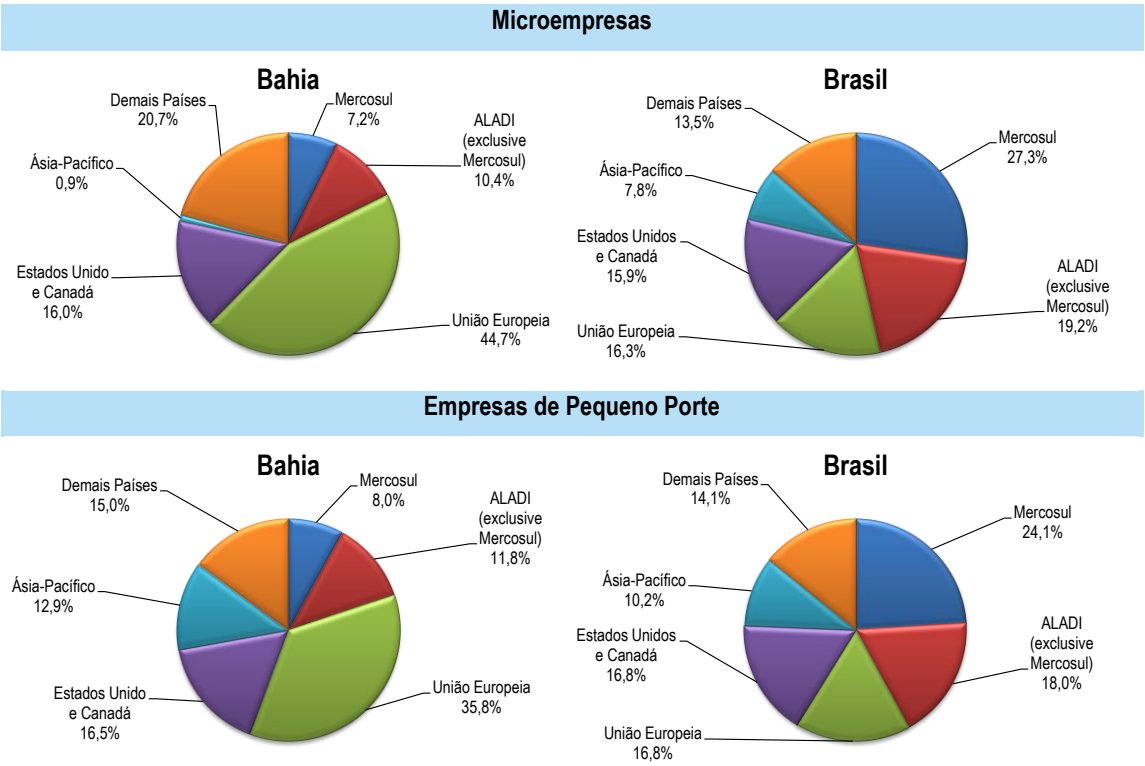
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Algodão em bruto	3,2	7,6	7,6
Limões e limas, frescos ou secos	2,4	5,9	13,5
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico	1,8	4,4	17,8
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	1,7	4,1	22,0
Goiabas, mangas e mangostoes frescos	1,4	3,5	25,4
Demais produtos	31,0	74,6	100,0
Total	41,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs da Bahia

A União Europeia é o principal destino das vendas para o exterior realizadas pelas MPEs do estado da Bahia. Com relação às microempresas, 44,7% das exportações tiveram como destino aquela região, enquanto a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) (incluído o Mercado Comum do Sul – Mercosul) abocanhou 17,4% das vendas das microempresas baianas em 2015. Quanto às empresas de pequeno porte, a União Europeia foi o destino de 35,8% das vendas externas. A região da América Latina aumentou seu percentual em comparação às microempresas, ficando com 19,8% das exportações. Esse quadro é diferente do observado nas exportações totais das MPEs brasileiras, em que o mercado latino-americano (Mercosul somado a Aladi) surge como principal destino (**Gráfico BA.13**).

Gráfico BA.13. Bahia e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Bahia no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/BA foi concebido para apoiar e fomentar a criação, a expansão e a modernização das MPEs do estado, capacitando-as para cumprir, eficazmente, o seu papel no processo de desenvolvimento econômico e social. Existem, ao todo, 31 unidades de atendimento espalhadas pelo estado. Desta forma, o Sebrae/BA fica ainda mais próximo de seus clientes, oferecendo soluções em educação, consultoria, acesso ao crédito e ao mercado, além de incentivar a abertura de novos pequenos negócios e a qualificação das empresas já existentes.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/BA realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro BA.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 9,6%
- No total, foram 18 MPEs apoiadas, das quais oito eram do ramo industrial e sete ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 9,2 milhões em 2014, equivalente a 23,8% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro BA.4 - MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/BA no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	1	13	7,7	3,3	3,6	93,6
Comércio	7	84	8,3	4,3	14,1	30,7
Indústria	8	81	9,9	1,3	20,4	6,5
Serviços e outros	2	9	22,2	0,2	0,7	32,3
Total	18	187	9,6	9,2	38,7	23,8

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O apoio brindado pelo Sebrae/BA às MPEs exportadoras se concentrou particularmente nos setores de Fabricação de produtos químicos, Fabricação de produtos de madeira e Comércio por atacado.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas..

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs baianas foram as palestras, oficinas e seminários e as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade (Quadro BA.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial. É importante destacar que, em média, cada uma das 18 MPEs exportadoras apoiadas beneficiou-se de sete a oito tipos diferentes de atendimentos.

Quadro BA.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras da Bahia em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**95**
Informação geral	17
Orientação técnica	34
Palestras, oficinas e seminários	44
Atendimentos de alta complexidade	**42**
Eventos promovidos por terceiros	2
Consultorias	29
Cursos	7
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	4
Total	137

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Ceará

1. Panorama Econômico e Exportador do Ceará

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Ceará foi estimado em R$ 108,8 bilhões, significando 6,4% do PIB da região Nordeste e 2,0% do PIB brasileiro, tendo sido a décima terceira economia mais rica do país, com PIB *per capita* de R$ 12,4 mil.

O estado do Ceará encontra grande diversidade no que diz respeito às atividades econômicas ali desenvolvidas. O setor agropecuário destaca-se pela produção de culturas como feijão, castanha-de-caju e frutas como melão, banana e abacaxi. Ademais, o estado é produtor de carnes avícola, suína, bovina e caprina. A indústria cearense apresenta importante participação no setor calçadista brasileiro, sendo um dos principais exportadores de calçados do país. Além disso, há outros setores associados à indústria, como o de alimentos, bebidas, farmacêuticos e derivados de petróleo. A recente inauguração da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) de Pecém abrirá uma importante janela de oportunidades para o setor industrial e o de serviços do Ceará. O setor de serviços é de grande importância para o estado, sobretudo em função do potencial turístico do Ceará. Sendo assim, a composição do PIB cearense, em 2013, foi dada por Agropecuária (5,2%), Indústria (20,5%) e Serviços (74,4%) [**Quadro CE.1**]

Quadro CE.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Ceará

População (estimada em 2015)	8.904.459
Participação na população brasileira (em %)	4,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	108,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,0
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	12,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	5,6
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	5,2
Indústria	20,5
Serviços	74,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	1.045,8
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	2.689,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	1,6
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-1.643,8
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

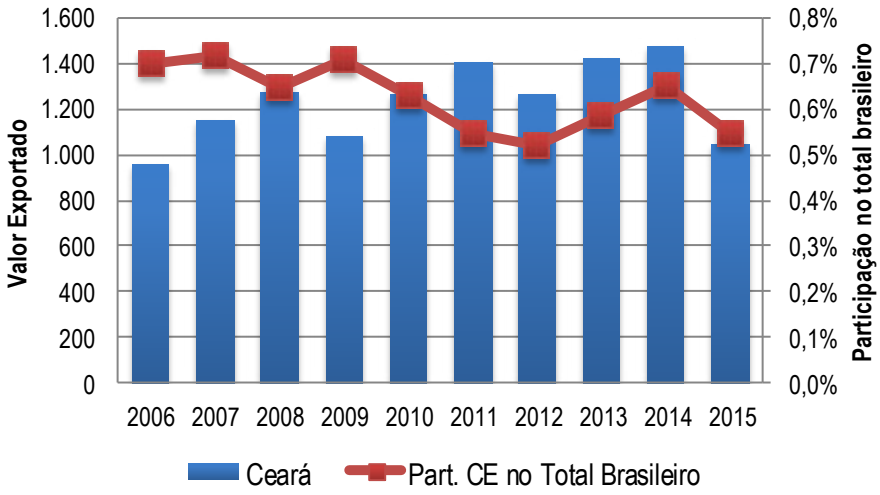
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, o estado cearense exportou US$ 1,0 bilhão em 2015, que, em comparação ao ano anterior, representou queda de 28,9%. Esse resultado retrocede o

movimento expansivo observado pelo setor exportador cearense. Entre 2006 e 2010, as exportações do Ceará haviam crescido a um taxa média de 8,2%, enquanto as exportações brasileiras cresceram a 12,3%; já no período entre 2010 e 2014, a taxa média de crescimento para as exportações cearenses superou a brasileira, registrando 4,1% contra 3,5%. Considerando todo o período, entre 2006 e 2015, a taxa média de crescimento das exportações do Ceará foi de 2,3% contra 5,4% da brasileira (**Gráfico CE.1**)

Dessa forma, a participação das exportações cearenses no total das exportações brasileiras decresceu para 0,5% em 2015, redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) na comparação com o ano anterior.

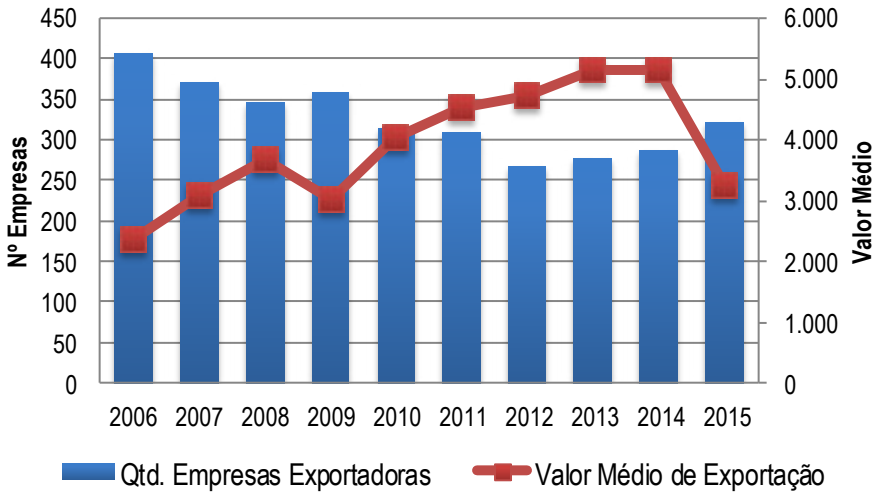
Gráfico CE.1. Valor das Exportações do Ceará (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A evolução do número de empresas exportadoras do Ceará entre 2006 e 2015 pode ser dividida em dois períodos. De 2006 a 2012 houve trajetória declinante, com taxa média anual de redução de 6,6%; e de 2012 a 2015, movimento ascendente, com taxa média de crescimento de 6,3%. Em 2015, 321 empresas cearenses realizaram vendas ao exterior. Em comparação ao ano anterior, esse resultado representou aumento de 12,3%. Como consequência do aumento de empresas exportadoras e da forte queda das exportações, o valor médio exportado caiu abruptamente em 2015, encerrando esse ano com valor médio de US$ 3,3 milhões por firma, queda de 36,7% (**Gráfico CE.2**)

Gráfico CE.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Ceará (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

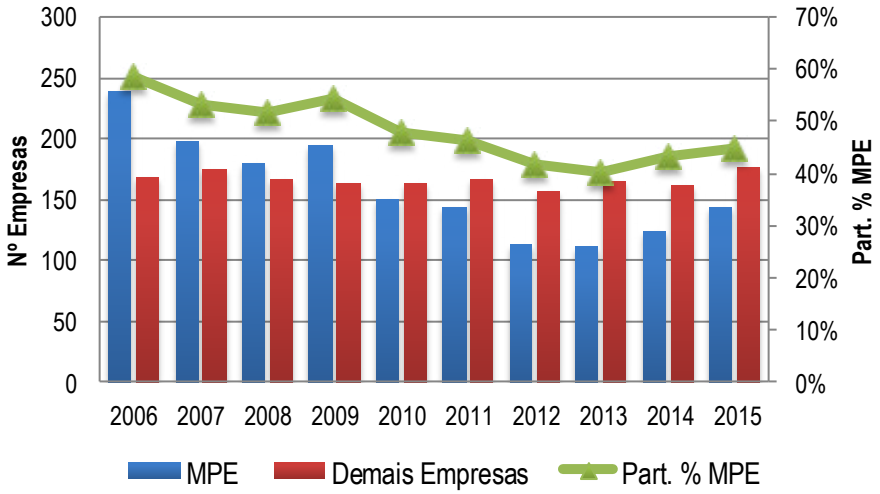
A pauta exportadora do Ceará caracteriza-se pela forte presença de bens básicos, como frutas, castanhas, mel, peixes, mas também de bens manufaturados, principalmente do setor de calçados e vestuário. Em 2015, a importância do setor de calçados e vestuário se refletiu nos principais produtos exportados pelo estado: Calçados (US$ 261 milhões) e Couros e peles (US$ 124 milhões).

O destino principal das exportações cearenses é a União Europeia (UE). Em 2015, 33,1% das exportações tiveram como destino o bloco europeu, como segundo lugar, os Estados Unidos (EUA) e Canadá com 25,0%. O mercado latino-americano aparece como terceiro principal destino, com 18,5% das vendas das empresas cearenses.

2. Número de MPEs Exportadoras do Ceará

As MPEs, dentro do conjunto de empresas exportadoras do Ceará, deixaram de constituir maioria em 2010. Observa-se, através do **Gráfico CE.3**, que do período compreendido entre 2006 e 2015, as MPE foram diminuindo ano após ano até 2013, quando registraram a menor quantidade de empresas assim classificadas desde 1998. Em 2015, 144 MPEs realizaram vendas ao exterior. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 16,1% do número de MPE, fazendo com que a participação dessas empresas alcançasse 44,9% do total de firmas exportadoras cearenses (**Gráfico CE.3**)

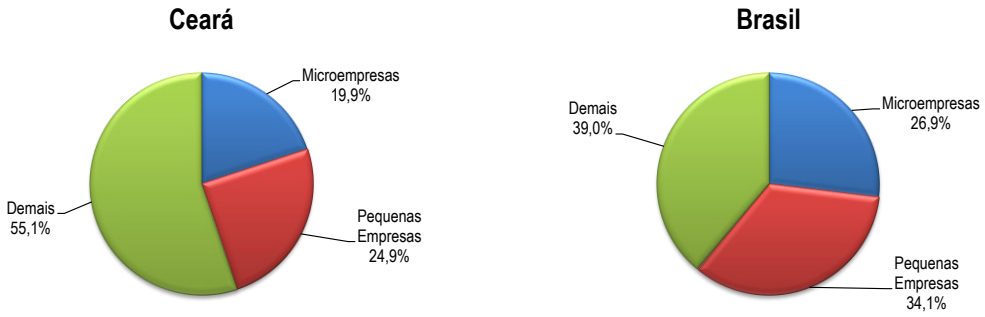
Gráfico CE.3. Número de MPEs Exportadoras do Ceará (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Analisando a distribuição dos estabelecimentos conforme a classificação de tamanho da firma para o ano de 2015 entre Ceará e Brasil, observa-se que o percentual de microempresas e de pequenas empresas no estado cearense foi inferior ao registrado em nível nacional. As microempresas representaram 19,9% e as pequenas empresas 24,9% das firmas exportadoras do Ceará, enquanto no Brasil as participações foram de 26,9% e 34,1%, respectivamente (**Gráfico CE.4**).

Gráfico CE.4. Ceará e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

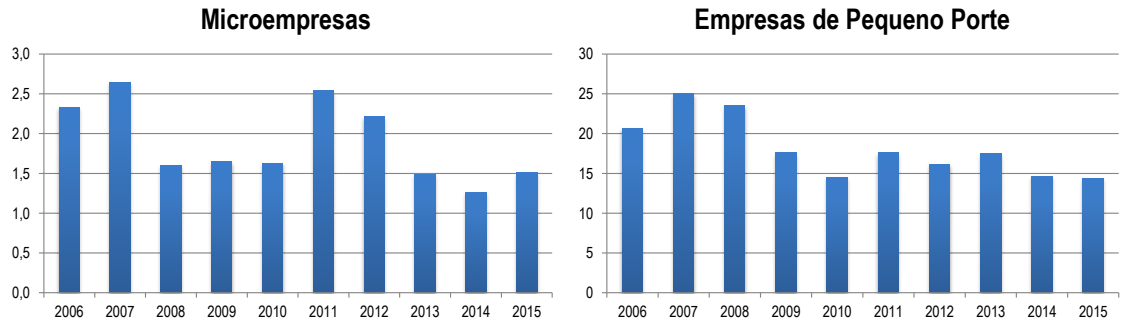
3. Valor Exportado pelas MPEs do Ceará

As exportações das MPEs cearenses alcançaram US$ 15,9 milhões em 2015, equivalente a 0,8% do total exportado pelas MPEs a nível nacional. Desse total, US$ 1,5 milhão (9,5%) foi gerado pelas microempresas e US$ 14,4 milhões (90,5%) por empresas de pequeno porte.

Analisando o comportamento das exportações das microempresas cearenses no período entre 2006 e 2015, observa-se que o valor médio anua exportado foi de US$ 1,9 milhão; em seis ocasiões, o valor exportado pelas microempresas ficou abaixo dessa média. Em 2015, as microempresas exportaram US$ 1,5 milhão, crescimento de 19,3% quando comparado ao ano anterior o qual registrou o menor valor exportado dentro do período considerado. No que diz respeito às pequenas empresas, também entre

2006 e 2015, o valor médio das exportações foi de US$ 18,2 milhões. Essa média foi fortemente influenciada pelas exportações do período 2006-2008 que registraram vendas ao exterior acima dos US$ 20 milhões. Entretanto, de lá para cá predominou uma tendência declinante das exportações das pequenas empresas cearenses, como pode ser visto no **Gráfico CE5**. Em 2015, as pequenas empresas exportaram a soma de US$ 14,4 milhões, significando queda de 1,7% em comparação ao ano anterior.

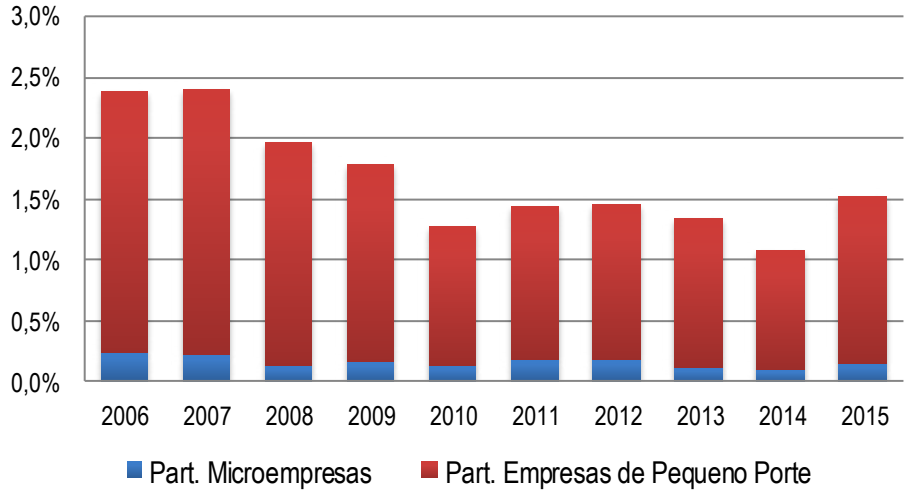
Gráfico CE.5. Valor Exportado pelas MPEs do Ceará (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das exportações das MPEs no valor total exportado pelo estado cearense registra tendência declinante dentro do período considerado acima. Entretanto, em 2015 a participação das MPEs voltou a crescer, alcançando 1,5% das exportações cearenses. Ressalta-se que essa foi a maior contribuição das MPEs desde 2009, quando alcançou 1,8% (**Gráfico CE.6**).

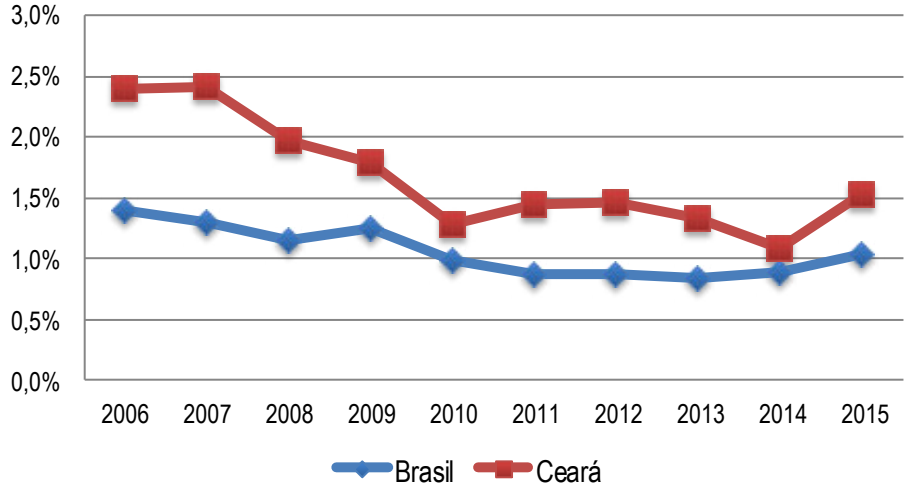
Gráfico CE.6. Participação das MPEs do Ceará no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação à média brasileira, a participação das MPEs do Ceará no total do estado situa-se em posição superior à observada no caso brasileiro. Observa-se, através do **Gráfico CE.7**, que entre 2010 e 2014 a participação das MPEs cearenses aumentou, a despeito da pequena queda registrada na média brasileira. Recorda-se que esse período registrou, historicamente, os maiores valores exportados pelo Brasil.

Gráfico CE.7. Ceará e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

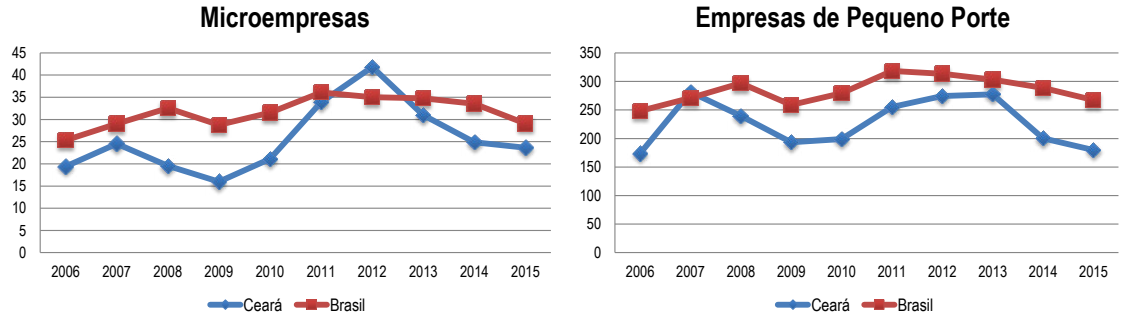


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre.

As microempresas cearenses, após um período de crescimento vigoroso do valor médio de exportação entre 2009 e 2012, com média de US$ 28,2 mil por firma, experimentou pelo terceiro ano consecutivo uma redução nessa variável. Em 2015, o valor médio de exportação por microempresas cearenses foi de US$ 23,6 mil, com queda de 4,9% em comparação ao ano anterior.

No que diz respeito às pequenas empresas, o valor médio das exportações foi seguidamente crescente entre 2009 e 2013. Em 2015, o valor médio das vendas ao exterior foi de US$ 179,8 mil, com queda de 10,3% na comparação com 2014 (**Gráfico CE.8**).

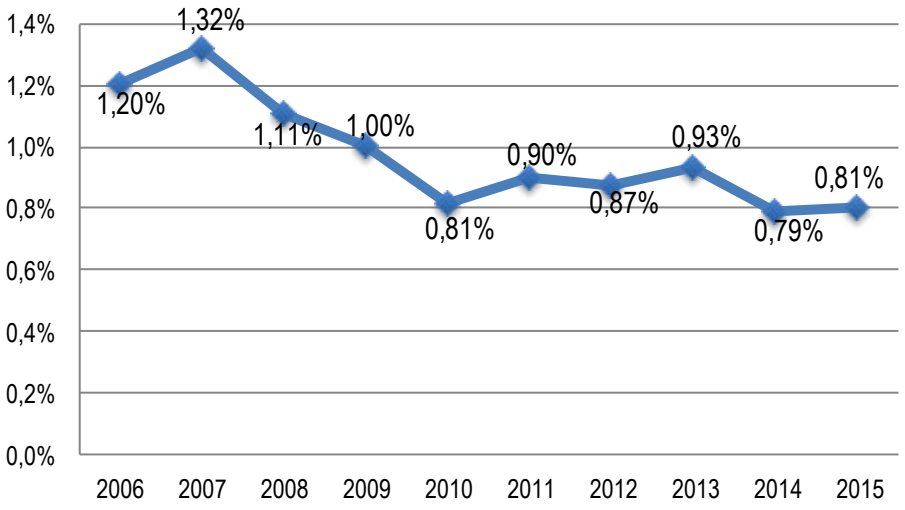
Gráfico CE.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Ceará e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do Ceará no total exportado pela soma de todas as MPEs do Brasil é pequena. Em 2015, a participação relativa das MPEs cearenses alcançou 0,8% das exportações das MPEs brasileiras. Esse resultado, quando comparado ao ano anterior, significou crescimento de 0,01 ponto percentual (**Gráfico CE.9**).

Gráfico CE.9. Participação % das MPEs do Ceará no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

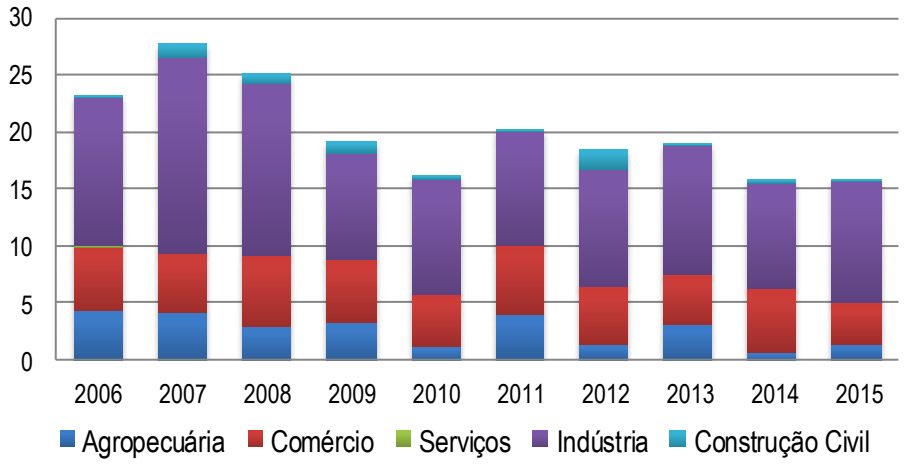


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Ceará por Ramo e Setor de Atividade

O ramo industrial é a principal atividade exportadora do Ceará. Apesar de, ao longo dos últimos dez anos, as exportações terem diminuído sensivelmente, a indústria manteve seu papel de destaque no conjunto das MPEs cearenses. A queda das exportações afetou mais o setor agropecuário, que teve participação no total exportado bastante reduzida em 2014 e 2015. Entre 2006 e 2015, as exportações da atividade industrial, em média, foram de US$ 11,6 milhões, com o ramo comercial vindo em segundo lugar, com US$ 5,2 milhões, seguido do ramo agropecuário, com US$ 2,6 milhões (**Gráfico CE.10**).

Gráfico CE.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Ceará por Ramo de Atividade (2006-2015)

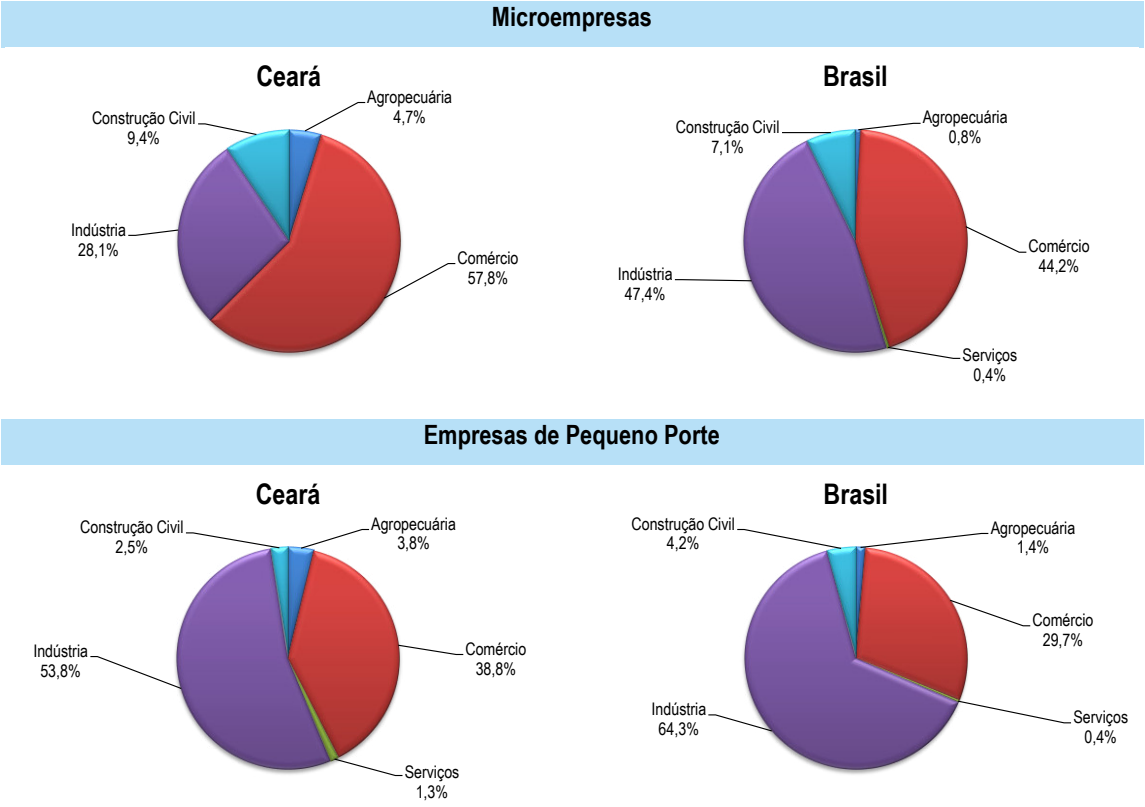


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do número de estabelecimentos por ramo de atividade, a distribuição de firmas no conjunto das microempresas cearenses destoou da média nacional em 2015. No caso das firmas cearenses, há maior participação da atividade comercial (57,8%), da agropecuária (4,7%) e da construção civil (9,4%) na comparação com a distribuição brasileira.

No que diz respeito às pequenas empresas cearenses, o ramo industrial é predominante, assim como no Brasil, porém com uma participação menor. Em 2015, a distribuição dos estabelecimentos segundo o ramo de atividade foi dado por indústria (53,8%), comércio (38,8%), agropecuária (3,8%), construção civil (2,5%) e serviços (1,2%) [**Gráfico CE.11**].

Gráfico CE.11. Ceará e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 79,1% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 610 mil e participação de 40,5% na pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 79,4% das exportações, com o setor de Fabricação de produtos alimentícios sendo responsável por US$ 3,1 milhões das vendas ao exterior, equivalente a 21,6% do total exportado (**Quadro CE.2A e Quadro CE.2B**).

Quadro CE.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Ceará por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,61	40,5	40,5
Comércio varejista	0,19	12,6	53,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,16	10,4	63,6
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,14	9,6	73,2
Fabricação de produtos alimentícios	0,09	5,9	79,1
Demais produtos	0,32	20,9	100,0
Total	1,51	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro CE.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Ceará por Setor CNAE (2015)

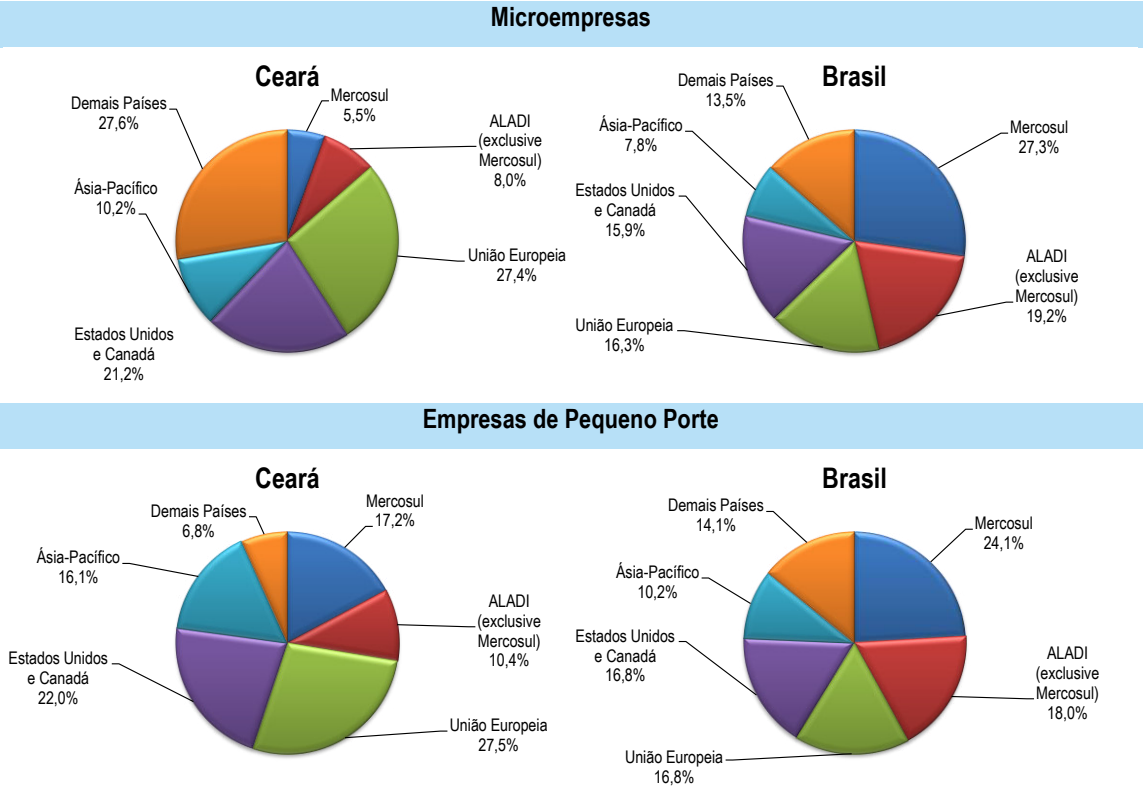
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	3,1	21,6	21,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,7	18,9	40,5
Extração de minerais não-metálicos	2,3	15,9	56,5
Fabricação de produtos têxteis	2,3	15,8	72,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,0	7,2	79,4
Demais produtos	3,0	20,6	100,0
Total	14,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Ceará por Classe de Produto

As exportações cearenses segundo o tipo de produto possuem alta participação de manufaturados e básicos. Em 2015, os manufaturados exportados pelas MPEs somaram US$ 8,6 milhões e os básicos, US$ 5,8 milhões. Em relação às microempresas, a participação dos manufaturados foi de 51,4% do total exportado, enquanto os básicos responderam por 39,0%. No que diz respeito às pequenas empresas, a participação dos manufaturados foi um pouco maior, tendo alcançado 54,2% do total das vendas externas; já os básicos exportaram 36,5% do total.

Gráfico CE.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Ceará e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A comparação entre a distribuição do valor das exportações das MPEs por classe de produto no Ceará e no Brasil, em 2015, revela que os básicos tiveram participação relativamente maior na economia cearense (**Gráfico CE.12**).

A pauta exportadora das MPEs do Ceará é pouco diversificada em razão de que os cinco principais produtos exportados, tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas, concentram cerca de 30% das respectivas exportações totais. Em relação às microempresas, o principal item exportado foi Calçados (US$ 91 mil) representando 6,0% das exportações, seguido de Peixes congelados (US$ 87 mil), Tubérculos (US$ 80 mil) e Mel natural (US$ 78 mil). No conjunto das pequenas empresas, o principal item de exportação foi Mel natural (US$ 1,4 milhão), seguido de Vestuário para mulheres (US$ 668 mil) e Calçados (US$ 665 mil) [**Quadro CE.3A e Quadro CE.3B**].

Quadro CE.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Ceará (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	0,1	6,0	6,0
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	0,1	5,7	11,8
Bulbos,tuberculos,etc.em repouso vegetat.flor ou muda	0,1	5,3	17,1
Mel natural	0,1	5,1	22,2
Partes de calçados	0,1	5,0	27,2
Demais produtos	1,1	72,8	100,0
Total	1,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro CE.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Ceará (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Mel natural	1,4	9,8	9,8
Vestuário para mulheres e meninas	0,7	4,6	14,5
Calçados, suas partes e componentes	0,7	4,6	19,1
Obras de mármore e granito	0,6	4,5	23,5
Melões frescos	0,6	4,4	27,9
Demais produtos	10,4	72,1	100,0
Total	14,4	100,0	

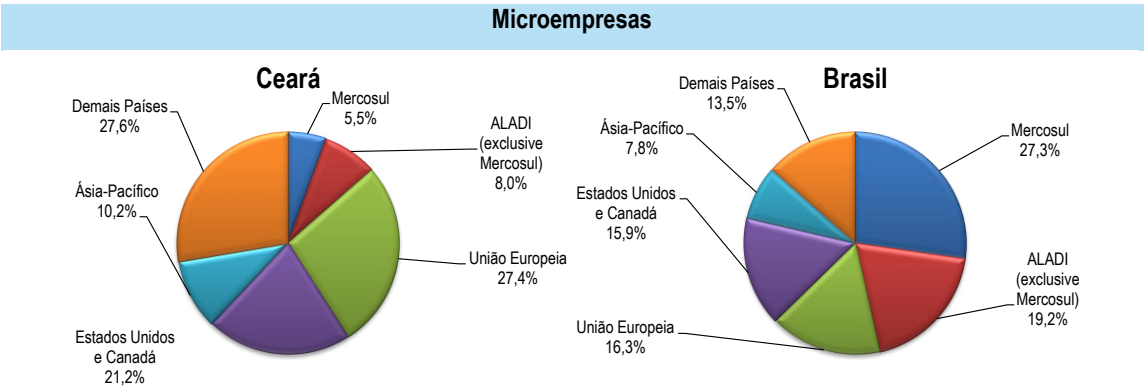
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Ceará

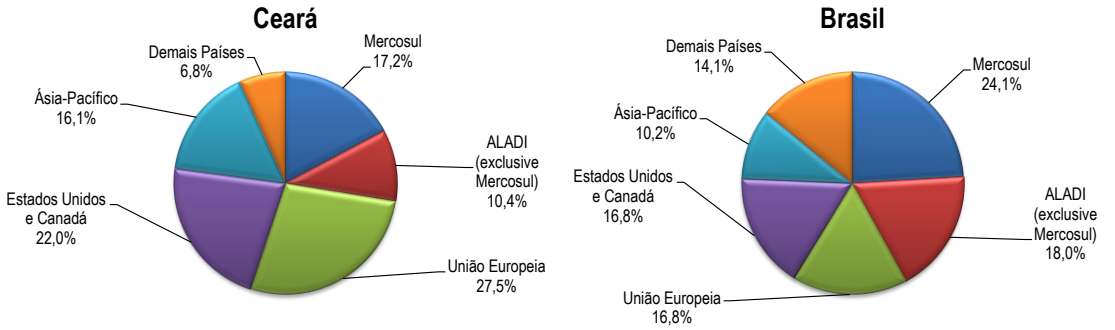
Os principais mercados de destino para as mercadorias exportadas pelas microempresas cearenses em 2015 foram a UE e EUA e Canadá. Somados, os dois mercados representaram 48,6% das exportações, em que a UE responde por 27,4% e EUA e Canadá, por 21,2%. O mercado latino-americano apresentou pouca presença nas vendas externas, tendo sido o destino de 13,5% das exportações cearenses. Quanto às pequenas empresas, a UE e EUA e Canadá também sendo destinos importantes, porém o mercado latino-americano tem maior participação, assim como o mercado asiático. Do total exportado pelas empresas de pequeno porte, em termos percentuais, a distribuição foi a seguinte: UE (27,5%), Aladi (27,2%), Nafta (22,0%) e Ásia-Pacífico (16,1%).

Na comparação com o Brasil, observa-se forte diferença na distribuição das exportações entre as MPEs cearenses com relação aos mercados de destino. Para as MPEs brasileiras, no geral, o mercado latino-americano aparece como sendo o principal destino das exportações, o que não se verifica no caso das MPEs do Ceará (**Gráfico CE.13**).

Gráfico CE.13. Ceará e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Ceará no apoio às MPEs exportadoras

O objetivo do Sebrae/CE é o de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e o de fomentar o empreendedorismo, de modo a fortalecer a economia nacional. O âmbito de atuação da entidade constitui-se na indução do desenvolvimento das MPEs, com vistas à melhoria de seu resultado e ao fortalecimento de seu papel social.

A atuação da entidade é focada na busca do aumento da competitividade dos produtos e serviços dos pequenos negócios, em todos os segmentos de mercado em que esteja operando. Isso significa levar aos negócios de menor porte os benefícios da modernização da gestão empresarial, através do acesso à informação, à tecnologia e aos recursos modernos de gestão.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/CE realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro CE.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 19,4%.
- No total, foram 24 MPEs apoiadas, das quais dezesseis eram do ramo industrial e seis ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 2,5 milhões em 2014, equivalente a 15,9% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro CE.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/CE no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	2	4	50,0	0,2	0,6	25,7
Comércio	6	58	10,3	0,3	5,6	5,6
Indústria	16	52	30,8	2,1	9,3	22,0
Serviços e outros	-	10	-	-	0,4	-
Total	24	124	19,4	2,5	15,9	15,9

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O apoio do Sebrae/CE concentrou-se particularmente em empresas do setor de Confecção de artigos do vestuário e acessórios.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.
- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.
- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.
- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.
- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).
- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs cearenses foram as orientações técnicas e palestras, seminários e oficinas, no segmento de baixa complexidade, e as

consultorias e eventos promovidos pelo Sebrae, nos apoios de alta complexidade (**Quadro CE.5**). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial. Em média, cada MPE exportadora beneficiou-se de quatro a cinco diferentes atendimentos.

Quadro CE.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Ceará em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**59**
Informação geral	12
Orientação técnica	33
Palestras, oficinas e seminários	14
Atendimentos de alta complexidade	**47**
Eventos promovidos por terceiros	7
Consultorias	30
Cursos	1
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	9
Total	106

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Maranhão

1. Panorama Econômico e Exportador do Maranhão

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Maranhão foi estimado em R$ 67,59 bilhões, significando 9,35% do PIB da região Nordeste e 1,27% do PIB brasileiro, tendo sido a décima sétima economia mais rica do país,[1] com PIB *per capita* de R$ 9,9 mil.

O setor agropecuário na economia maranhense apresenta participação relativa importante na constituição do valor adicionado do estado. Dentre as culturas agrícolas produzidas no Maranhão, destacam-se soja, milho e o algodão. O extrativismo vegetal é uma atividade importante desempenhada no estado sendo um dos principais produtores de babaçu, arruda e madeira em tora (Ipê, Jatobá, Maçaranduba e outros). Ademais, a pecuária bovina, apesar da baixa produtividade, é uma atividade desenvolvida pelos pequenos e grandes produtores do estado. O setor industrial maranhense vem se desenvolvendo nos últimos anos através da presença de empresas do setor metalúrgico, celulose, alimentício, bebidas e madeireira. Assim, o PIB maranhense foi composto, essencialmente, por Agropecuária (11,4%), Indústria (19,0%) e Serviços (69,6%) [**Quadro MA.1**].

Quadro MA.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Maranhão

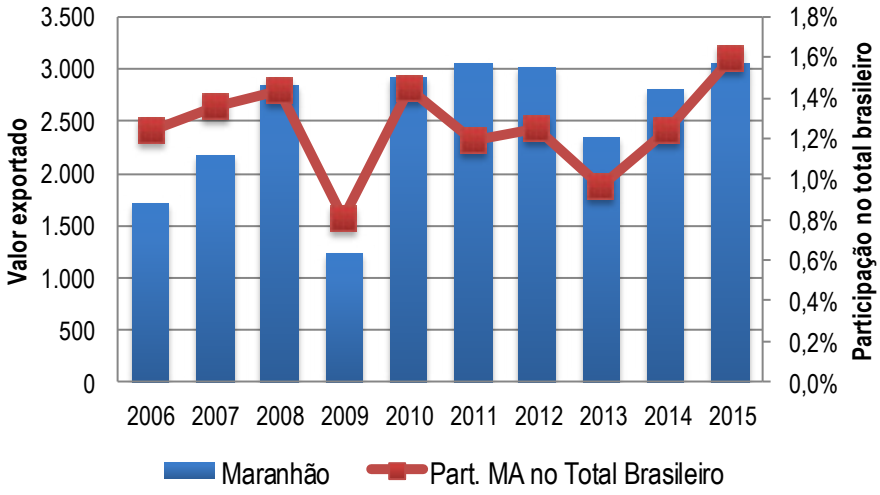
População (estimada em 2015)	6.904.241
Participação na população brasileira (em %)	3,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	67,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	9,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	5,0
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	11,4
Indústria	19,0
Serviços	69,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	3.050,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	1,6
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	3.620,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	2,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-570,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[1] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações do Maranhão em 2015 registraram US$ 3,05 bilhões, com crescimento de 9,1% em comparação ao ano anterior. As vendas externas maranhenses vêm apresentando desempenho positivo nos últimos anos. Além do aumento do valor exportado o estado também amplia sua participação nas exportações brasileiras. Em 2015, a contribuição do Maranhão no total do valor exportado brasileiro foi de 1,6%, o maior valor registrado no intervalo de tempo considerado entre 2006 e 2015. Deve-se ressaltar, também, que pelo segundo ano consecutivo o estado ampliou suas exportações em um período no qual as vendas externas brasileiras registraram decréscimo (**Gráfico MA.1**).

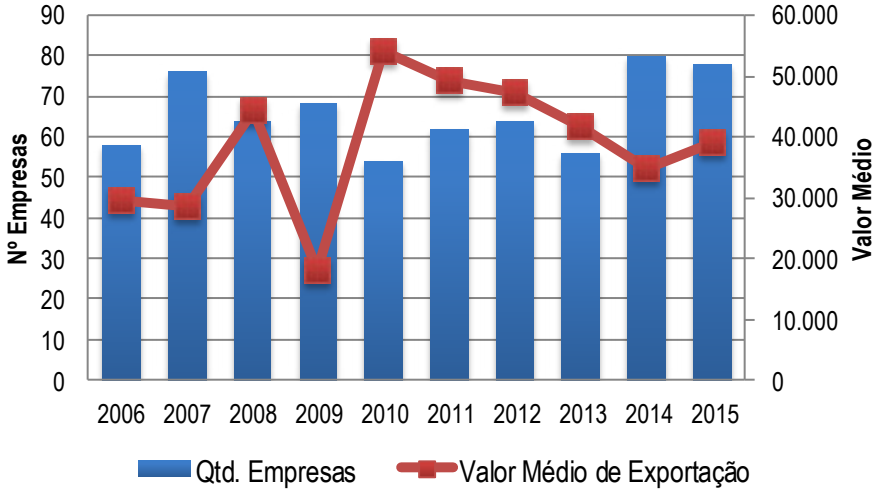
Gráfico MA.1. Valor das Exportações do Maranhão (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras do Maranhão manteve-se relativamente estável em 2015 na comparação com o ano anterior. Foram 78 estabelecimentos que realizaram vendas ao exterior no ano de 2015, queda de 2,5% na comparação com 2014. Consequentemente, dado o aumento das exportações, o valor médio exportado por firma voltou a crescer, após quatro anos consecutivos de decréscimo. Em 2015, cada firma maranhense exportou o equivalente a US$ 39,1 milhões, significando crescimento de 11,9% em comparação ao ano anterior (**Gráfico MA.2**).

Gráfico MA.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Maranhão (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

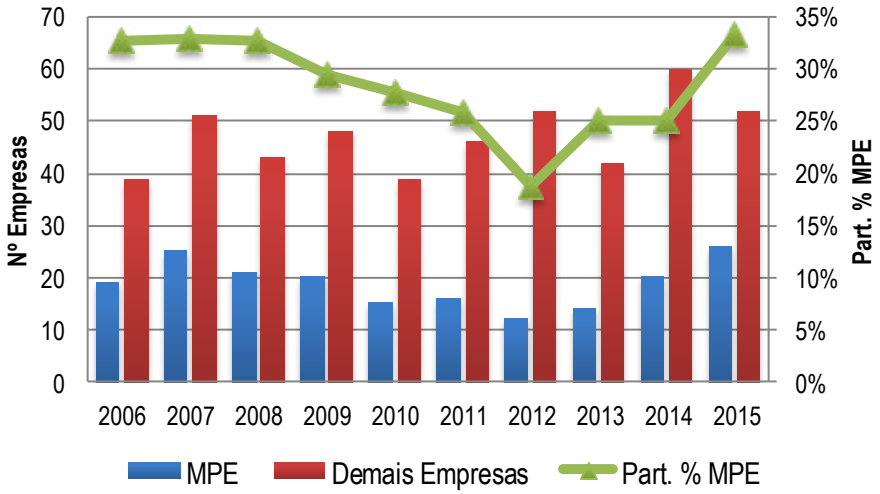
A análise da pauta exportadora maranhense, em 2015, revela que as exportações do estado estão concentradas em poucos produtos. Apenas quatro concentram 90% do valor total exportado pelo Maranhão: Óxidos e hidróxidos de alumínio (US$ 1,06 bilhão), Pastas químicas de madeira (US$ 722,3 milhões), Soja (US$ 692 milhões) e Ferro fundido (US$ 271 milhões). Os principais mercados de destino dos bens exportados pelo estado em 2015 foram Estados Unidos e Canadá (27,5%), Ásia-Pacífico (23,4%) e União Europeia (20,6%).

2. Número de MPEs Exportadoras do Maranhão

O estado apresenta um número baixo de MPEs em relação ao conjunto de empresas exportadoras. Em 2015, 26 empresas exportadoras foram classificadas como MPEs, o que comparado ao ano anterior representou crescimento de 30,0%. No entanto, as demais classificações de firmas sofreram redução de 13,3%. Dessa forma a participação das MPEs maranhenses cresceu 8,3 pontos percentuais (p.p.), alcançando o patamar de 33,3%, o nível mais alto dentro do intervalo de tempo considerado (2006-2015). Do **Gráfico MA.3,** observa-se que desde 2012 há crescimento das MPEs exportadoras, fazendo com que a participação delas no conjunto de empresas que comercializam com o exterior venha sendo ampliada.

Em 2015, das 26 MPEs, oito (30,8%) foram classificadas como microempresas e 18 (69,2%), como empresas de pequeno porte. Em comparação com o ano anterior, não houve alteração em relação a quantidade de microempresas, enquanto as de pequeno porte aumentaram 50,0%.

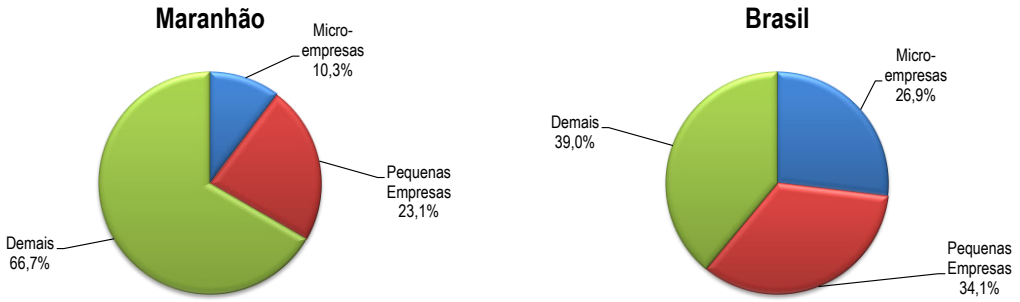
Gráfico MA.3. Número de MPEs Exportadoras do Maranhão (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras do Maranhão segundo tamanho é diferente da observada no país como um todo. As microempresas representaram apenas 10,3% e as pequenas empresas 23,1% das firmas exportadoras maranhenses, enquanto no Brasil, essas participações foram de 26,9% e 34,1%, respectivamente (**Gráfico MA.4**).

Gráfico MA.4. Maranhão e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



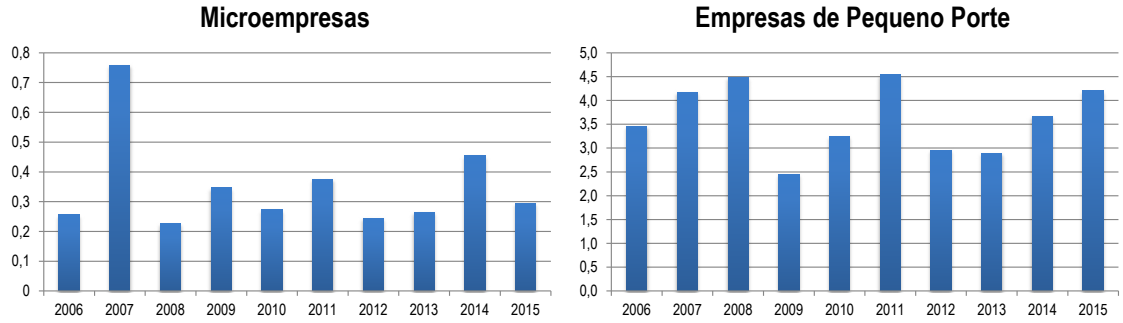
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Maranhão

As exportações das MPEs do Maranhão alcançaram US$ 4,5 milhões em 2015, equivalente a 0,23% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 9,1% do valor exportado. O aumento das exportações foi dado em função da expansão das vendas externas das pequenas empresas (14,6%) (**Gráfico MA.5**).

Deve-se ressaltar que a baixa presença de MPEs exportadoras no estado faz com que as oscilações das exportações sejam mais intensas. Em 2015, as microempresas exportaram US$ 294 mil, o que, em comparação ao ano anterior, representou queda de 35,2%; já as pequenas empresas ampliaram suas exportações para US$ 4,2 milhões, com crescimento de 14,6% no ano.

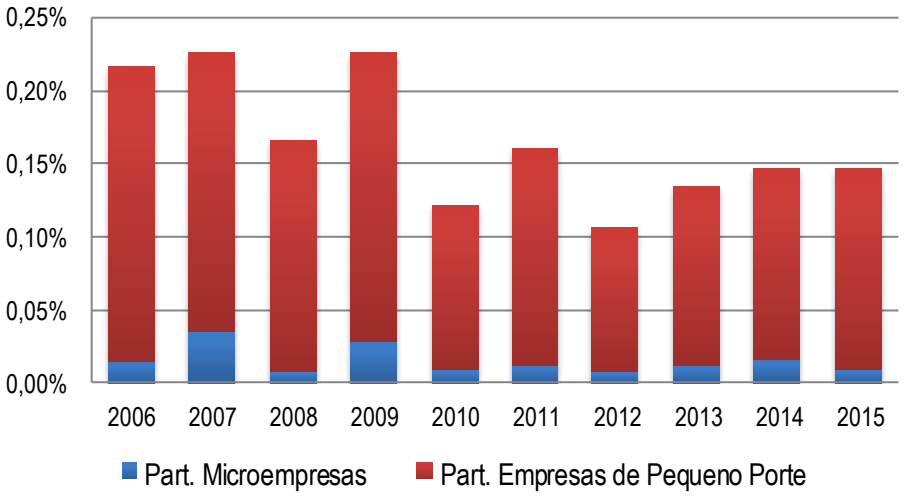
Gráfico MA.5. Valor Exportado pelas MPEs do Maranhão (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs no total exportado pelo estado é muito pequena. Em 2015, as MPEs mantiveram a mesma participação (0,15%) obtida no ano anterior, porém com contribuição maior das pequenas empresas (**Gráfico MA.6**).

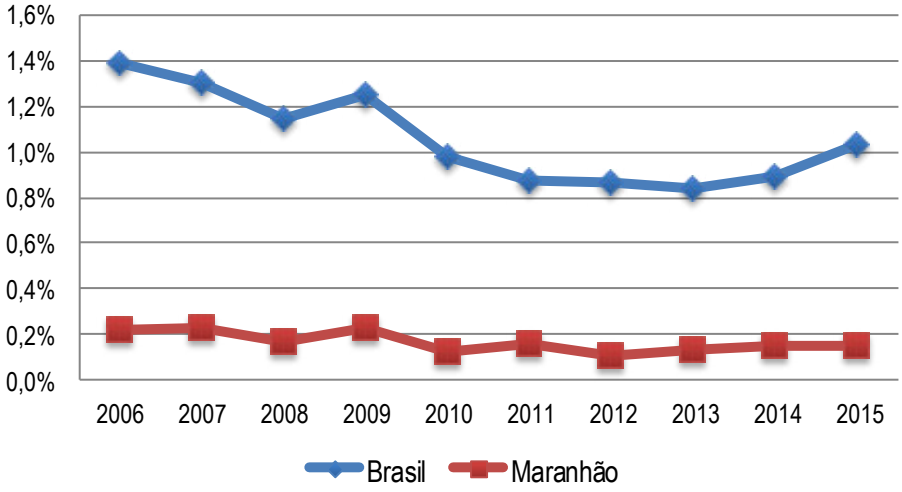
Gráfico MA.6. Participação das MPEs do Maranhão no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs maranhenses nas exportações do estado quando comparadas à das MPEs brasileiras, é historicamente baixa. No intervalo entre 2006 e 2015, a máxima contribuição das MPEs do Maranhão se deu em 2007, quando alcançou 0,23% do valor exportado. Em média, a contribuição das MPEs brasileiras é de 1,1% contra 0,17% das maranhenses (**Gráfico MA.7**).

Gráfico MA.7. Maranhão e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

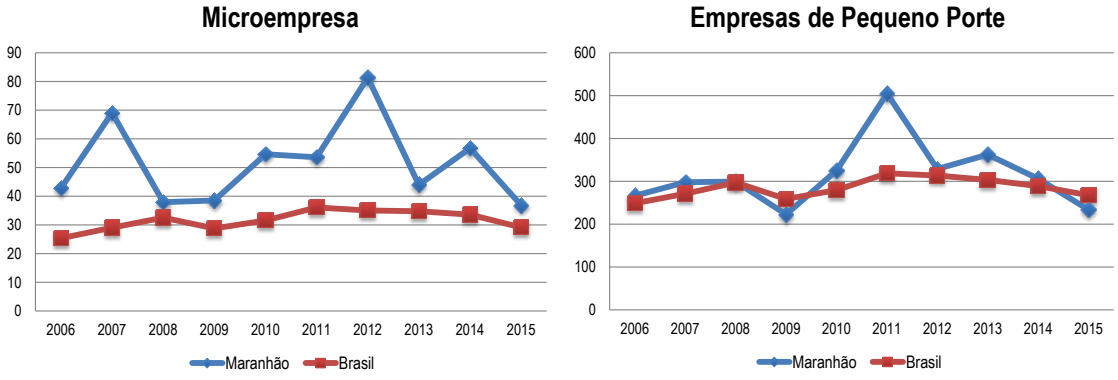


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação ao valor médio de exportação, as microempresas maranhenses apresentam grandes oscilações ao longo do período considerado, e mantiveram-se acima do observado para firmas de mesma classificação de tamanho em nível nacional. O valor médio das exportações por microempresa no Maranhão, entre 2006 e 2015, foi de US$ 51,5 mil contra US$ 31,6 mil em relação às microempresas do país como um todo.

O mesmo não se pode afirmar sobre as pequenas empresas. Essas apresentaram, para o mesmo período considerado, comportamento similar ao registrado para as empresas de pequeno porte em nível nacional. Em média, o valor exportado por firma, entre 2006 e 2015, foi de US$ 314,5 mil para as maranhenses e de US$ 284,5 mil em relação ao país como um todo (**Gráfico MA.8**).

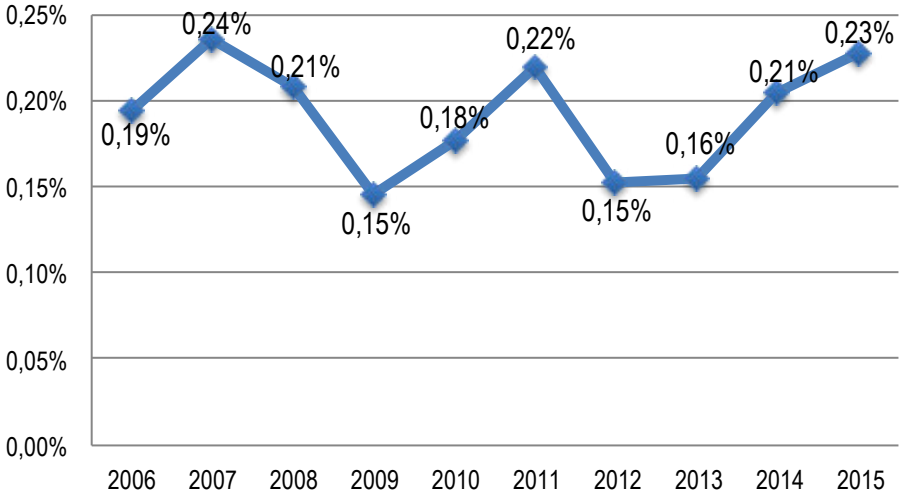
Gráfico MA.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Maranhão e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das exportações das MPEs maranhenses no total exportado pelas MPEs brasileiras é muito baixa, mas vem crescendo ao longo dos últimos quatro anos, tendo encerrado 2015 com participação equivalente a 0,23% (**Gráfico MA.9**).

Gráfico MA.9. Participação % das MPEs do Maranhão no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



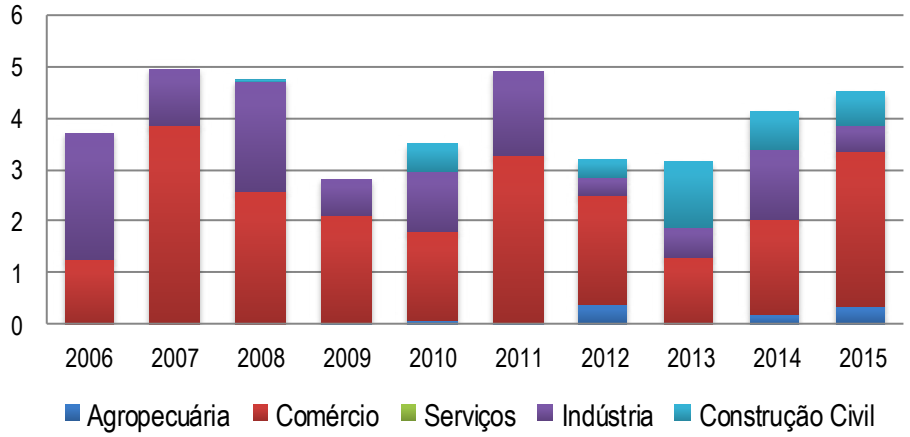
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Maranhão por Ramo e Setor de Atividade

A maioria do valor exportado pelas MPEs do estado está vinculada à atividade comercial. Na média do período de 2006 a 2015, 58,2% das exportações das MPEs foram do ramo comercial, 30,2% e tinha origem na indústria, 9,0%, na construção civil e 2,6% eram ligadas à agropecuária. Dentro do período considerado, não houve registro de MPEs desempenhando atividade ligada a serviços.

Em 2015, como já mencionado, as exportações das MPEs cresceram 9,1%, embora para alguns ramos de atividade, tenha havido queda, como indústria (-63,2%) e construção civil (-9,3%). O ramo comercial exportou US$ 3,0 milhões e registrou crescimento de 64,4% em comparação ao ano anterior; já a agropecuária na mesma base de comparação aumentou suas exportações em 70,5%, com valor exportado de US$ 326 mil. As atividades de indústria e de construção civil exportaram o equivalente a US$ 507 mil e US$ 652 mil, respectivamente (**Gráfico MA.10**).

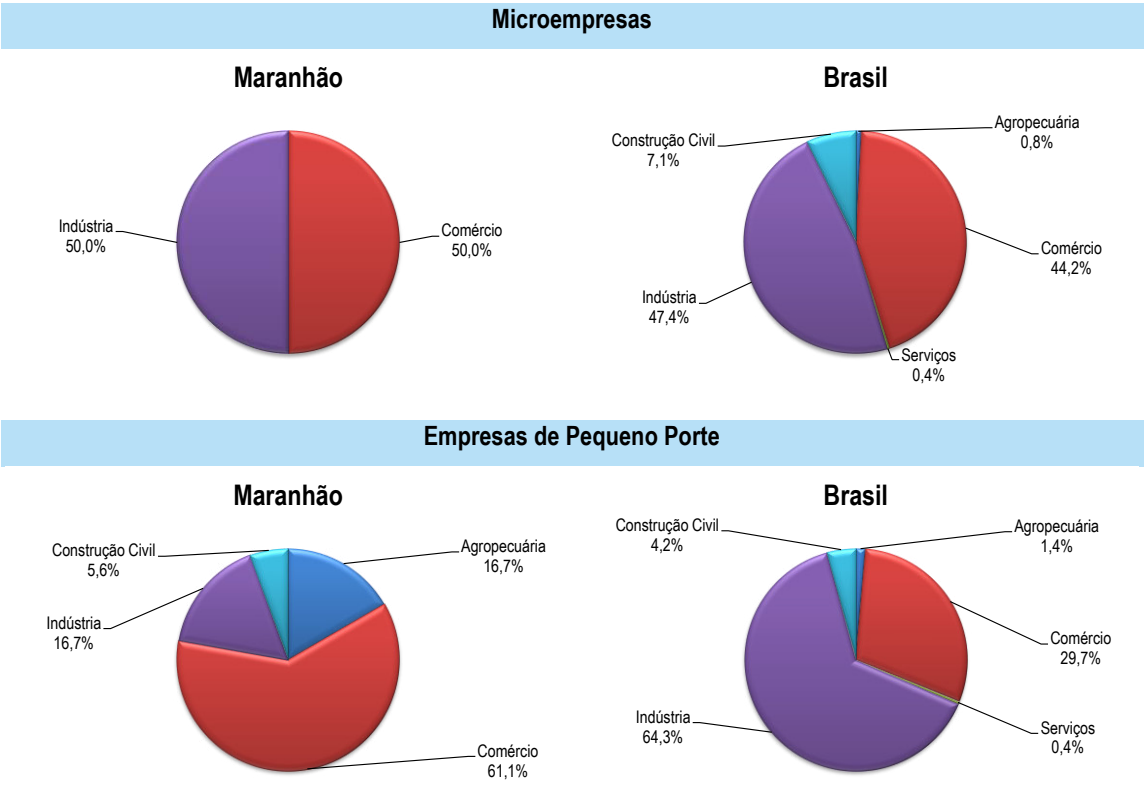
Gráfico MA.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Maranhão por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas classificadas como microempresas e pequenas empresas segundo o ramo de atividade em 2015 foi diferente da observada considerando-se o país como um todo (**Gráfico MA.11**). Em relação às microempresas, há apenas firmas desempenhando atividades comercial e industrial com distribuição igual entre elas; já para as pequenas empresas, a maioria dos estabelecimentos pertencia ao ramo do comércio.

Gráfico MA.11. Maranhão e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores, da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 100% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado, com vendas de US$ 171 mil e participação de 58,2% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 97,9% das exportações, em que o setor de Comércio varejista foi responsável por US$ 2,39 milhões das vendas ao exterior, equivalente a 56,9% do total exportado (**Quadro MA.2A e Quadro MA.2B**).

Quadro MA.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Maranhão por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,171	58,2	58,2
Fabricação de produtos alimentícios	0,07	24,7	82,9
Comércio varejista	0,05	16,9	99,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,00	0,2	99,9
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	0,1	100,0
Total	0,29	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro MA.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Maranhão por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	2,39	56,9	56,9
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,65	15,5	72,4
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,40	9,5	81,9
Fabricação de produtos alimentícios	0,35	8,2	90,1
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,33	7,8	97,9
Demais produtos	0,09	2,1	100,0
Total	4,20	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

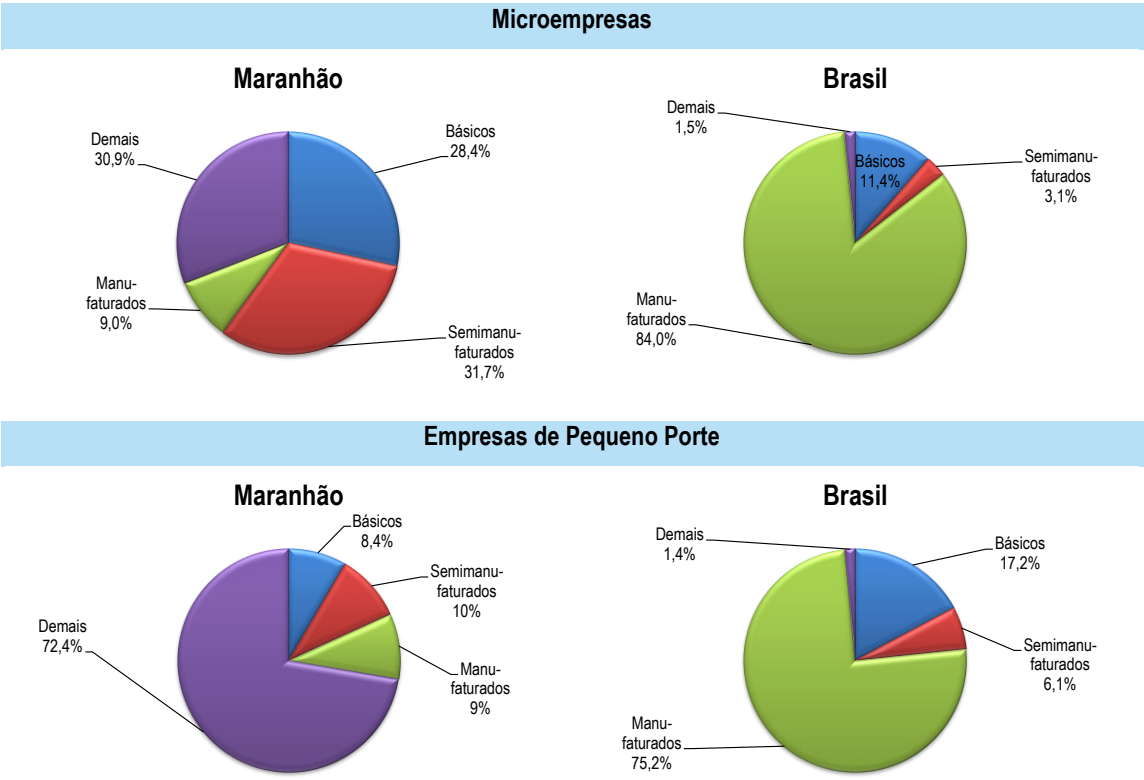
5. Distribuição das Exportações das MPEs do Maranhão por Classe de Produto

Na discriminação segundo a classe de produtos, os demais produtos, basicamente itens classificados como Consumo de bordo, corresponderam a 69,6% do total da pauta exportadora das MPEs do Maranhão em 2015. O restante do valor exportado foi distribuído entre Básicos (9,8%), Semimanufaturados (11,2%) e Manufaturados (9,4%).

Em relação às microempresas, em 2015, os semimanufaturados responderam pela maior parte das exportações com vendas de US$ 93 mil e participação de 31,7%. Quanto às pequenas empresas, os demais produtos, basicamente Consumo de bordo, exportaram US$ 3,0 milhões e tiveram participação de 72,4% da pauta exportadora.

Analisando a distribuição do valor exportado por classes de produto entre as MPEs do Maranhão e comparando-as com a média brasileira, observa-se significativas diferenças, em razão da baixa participação dos manufaturados no total exportado pelas empresas maranhenses.

Gráfico MA.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Maranhão e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais itens da pauta de exportações das microempresas maranhenses, em 2015, concentraram 67,3% em cinco produtos. Destacam-se Couros e peles, com US$ 93 mil e 31,7% de participação, e, Farelo e resíduos da extração do óleo de soja, com US$ 78 mil e 26,5 de participação (**Quadro MA.3A**).

Quadro MA.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Maranhão (2015)

Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	93,1	31,7	31,7
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	78,0	26,5	58,2
Refrigerantes e outras bebidas não alcóolicas, exceto sucos	19,1	6,5	64,7
Arroz em grãos, inclusive arroz quebrado	5,5	1,9	66,5
Preparações para alimentação de crianças	2,3	0,8	67,3
Demais produtos	96,2	32,7	100,0
Total	294,2	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às pequenas empresas, a maior parte das exportações estão concentradas na categoria Consumo de bordo, como visto na seção 5. Os produtos mais exportados que não pertencem a essa categoria foram Madeira polida, com vendas de US$ 176,9 mil e participação de 4,2% e Soja, com US$ 168,6 mil e participação de 4,0% (**Quadro MA.3B**).

Quadro MA.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Maranhão (2015)

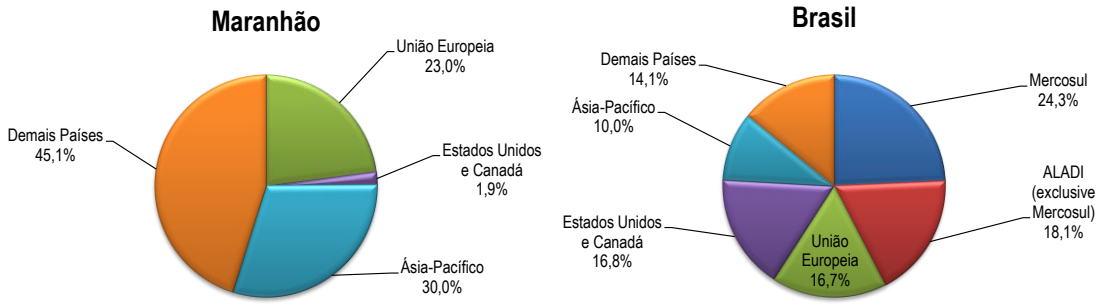
Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	176,9	4,2	4,2
Soja mesmo triturada	168,6	4,0	8,2
Pimenta em grão	131,5	3,1	11,3
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	64,9	1,5	12,9
Órgãos e substancias de animais,p/prepar.prods.farmac.	55,0	1,3	14,2
Demais produtos	3.607,5	85,8	100,0
Total	4.204,3	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Maranhão

Em 2015, a região da Ásia-Pacífico figurou como o principal mercado de destino das exportações das MPEs do Maranhão, com participação de 30,0%, sendo seguido da União Europeia com participação de 23,0%. Na comparação com a média nacional, as vendas internacionais realizadas por essas empresas apresentam distribuição distinta, em termos dos mercados de destino, tendo em vista, sobretudo, a ausência de exportações para o mercado latino-americano e a baixa participação de Estados Unidos e Canadá (**Gráfico MA.13**).

Gráfico MA.13. Maranhão e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Maranhão no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/MA tem como principal foco os setores de agricultura familiar, agronegócios, turismo, culinária e cultura. Além disso, dá ênfase à questão da inovação e à da tecnologia, além do empreendedorismo e da capacitação, buscando por meio de parcerias com os setores público e privado fortalecer o empreendedorismo no estado e promover o desenvolvimento dos pequenos negócios.

As soluções oferecidas pelo Sebrae/MA atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam maior eficiência e crescimento no mercado.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema informatizado de apoio e registro dos atendimentos do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/MA realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro MA.4**:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 10,0%.
- No total, foram duas MPEs apoiadas, das quais ambas eram ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou aproximadamente US$ 200 mil em 2014, equivalente a 5,4% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadora nesse mesmo ano.

Quadro MA.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/MA no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPEs Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	2	-	-	0,2	-
Comércio	2	11	18,2	0,2	1,8	12,2
Indústria	-	5	-	-	1,4	-
Serviços e outros	-	2	-	-	0,7	-
Total	2	20	10,0	0,2	4,1	5,4

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e Sebrae Nacional.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.
- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas..

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas utilizados pelas MPEs maranhenses foram as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e os cursos, nos apoios de alta complexidade (Quadro MA.5).

Quadro MA.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Maranhão em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**1**
Informação geral	0
Orientação técnica	1
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**1**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	0
Cursos	1
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Paraíba

1. Panorama Econômico e Exportador da Paraíba

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado da Paraíba foi estimado em R$ 46,33 bilhões, significando 6,41% do PIB da região Nordeste e 0,87% do PIB brasileiro, tendo sido a décima nona economia mais rica do país,[2] com PIB *per capita* de R$ 11,8 mil.

A economia paraibana baseia-se principalmente no setor de serviços, em função do forte potencial turístico da região. O setor agropecuário caracteriza-se pela produção de cana-de-açúcar e frutas, como mamão papaia, goiaba, manga, caju, abacaxi, entre outras. A indústria na Paraíba se alicerça nos setores mais tradicionais da atividade manufatureira e é também voltada para atividades de beneficiamento de matérias-primas agrícolas e minerais. Destacam-se a indústria alimentícia, de bebidas, têxtil, calçadista e de couro. Percebe-se, assim, que a composição do PIB da Paraíba em 2013 foi constituída pelos setores Agropecuária (4,5%), Indústria (17,9%) e Serviços (77,6%) [**Quadro PB.1**].

Quadro PB.1. Dados Socioeconômicos Selecionados da Paraíba

População (estimada em 2015)	3.972.202
Participação na população brasileira (em %)	1,9
PIB (em R$ bilhões - 2013)	46,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,9
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	11,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	5,3
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	4,5
Indústria	17,9
Serviços	77,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	141,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	570,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,3
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-428,4
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

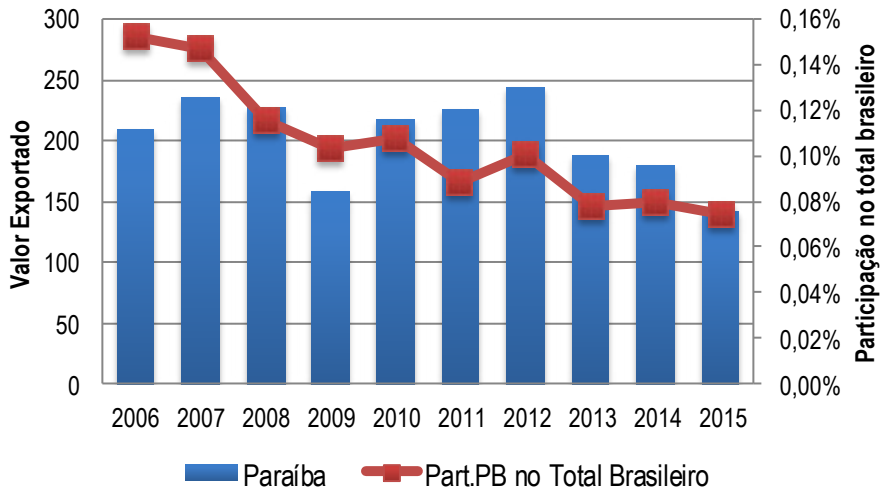
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, o desempenho da Paraíba vem tendo seguidos decréscimos no valor total exportado desde 2013. Em 2015, o estado exportou US$ 141,6 milhões que, em comparação ao ano anterior, representou queda de 21,0% das exportações. Ademais, entre 2006 e

[2] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

2015, a participação das vendas externas paraibanas em relação ao total brasileiro foi declinante. A título de comparação, a contribuição do estado declinou à metade, passando de 0,15% em 2006 para 0,07% em 2015, quando registrou seu menor nível, dentro do intervalo de tempo considerado, em termos de valor exportado. (**Gráfico PB.1**).

Gráfico PB.1. Valor das Exportações da Paraíba (2006-2015) (US$ milhões)

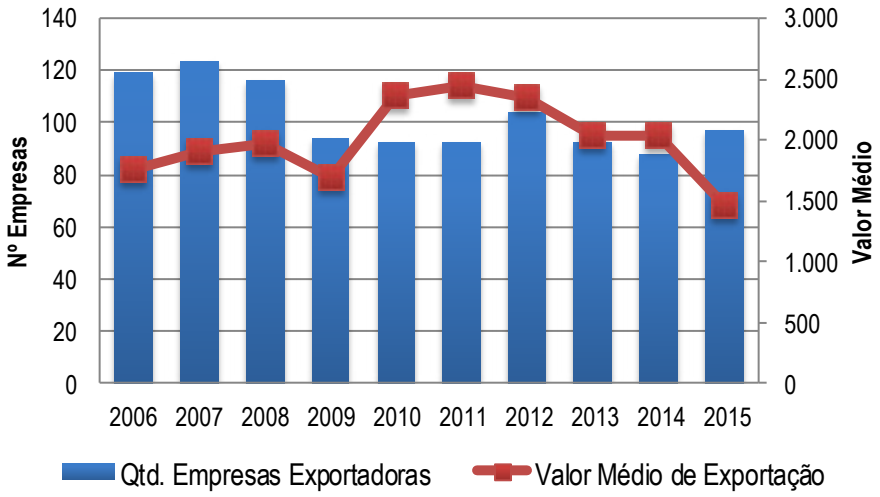


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas na Paraíba que comercializaram com o exterior voltou a crescer em 2015, após dois anos consecutivos de queda. No total, foram 97 empresas exportadoras no estado, crescimento de 10,2% em comparação a 2014. Quanto ao valor médio das exportações, observa-se que elas experimentaram um breve período de crescimento entre 2006 e 2015 **(Gráfico PB.2)**. Em 2011, alcançaram seu ponto de máximo com US$ 2,4 milhões por firma e, desde então, obtiveram decréscimos sucessivos do valor médio exportado até registrarem, em 2015, seu ponto de mínimo, no intervalo de tempo considerado, com US$ 1,5 milhão por empresa exportadora.

A pauta exportadora da Paraíba em 2015 caracterizou-se pela forte concentração em calçados, que representaram 62% do total exportado, com vendas de US$ 88,1 milhões. Destacam-se também bens básicos como mamão e goiaba (US$ 4,8 milhões) e lagostas congeladas (US$ 2,3 milhões). Outro produto importante na pauta exportadora foi o açúcar de cana, com total exportado de US$ 9,5 milhões, equivalente a 6,7% das exportações do estado.

Gráfico PB.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma da Paraíba (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)

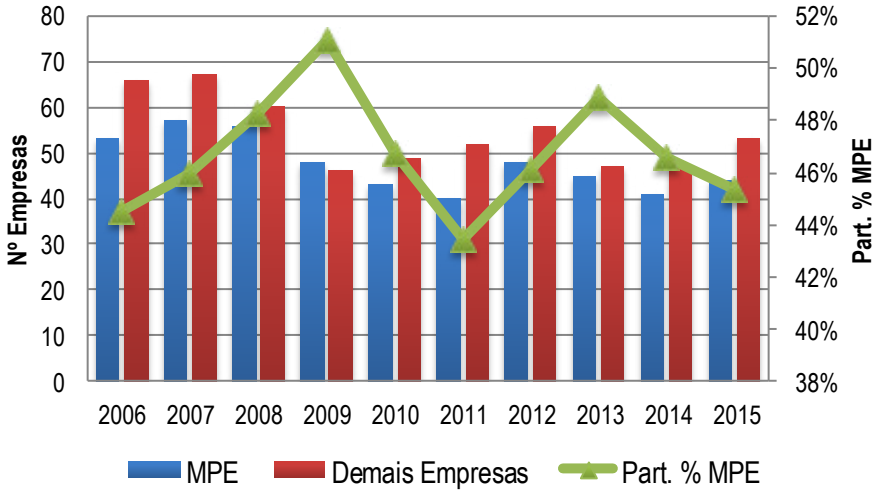


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras da Paraíba

As MPEs da Paraíba, entre 2006 e 2015, registraram em uma única ocasião participação superior a 50% dentro do conjunto de empresas exportadoras do estado. A participação média das MPEs no total das empresas paraibanas, no período considerado, foi de 46,7%. Em 2015, 44 firmas exportadoras foram classificadas como MPE, representando 45,3% do total de estabelecimentos paraibanos. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 7,3% no número de MPEs, porém, como pode ser visualizado pelo **Gráfico PB.3**, a participação percentual das MPEs foi declinante pelo segundo ano consecutivo.

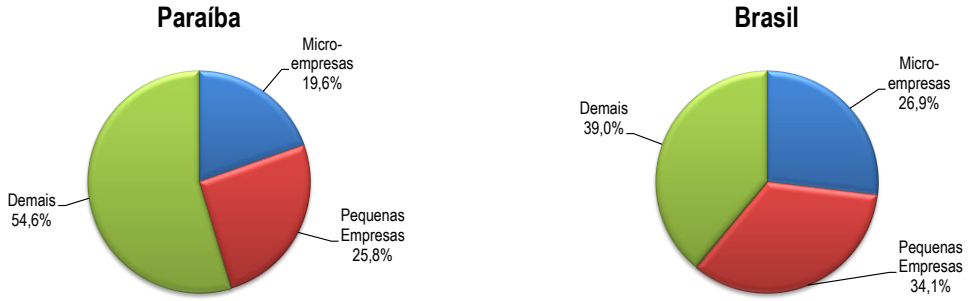
Gráfico PB.3. Número de MPEs Exportadoras da Paraíba (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras da Paraíba segundo tamanho é pouco similar à observada no país como um todo. As microempresas representaram 19,6% e as pequenas empresas, 25,8% das firmas exportadoras paraibanas, enquanto no Brasil, essas participações foram de 26,9% e 34,1%, respectivamente (**Gráfico PB.4**).

Gráfico PB.4. Paraíba e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

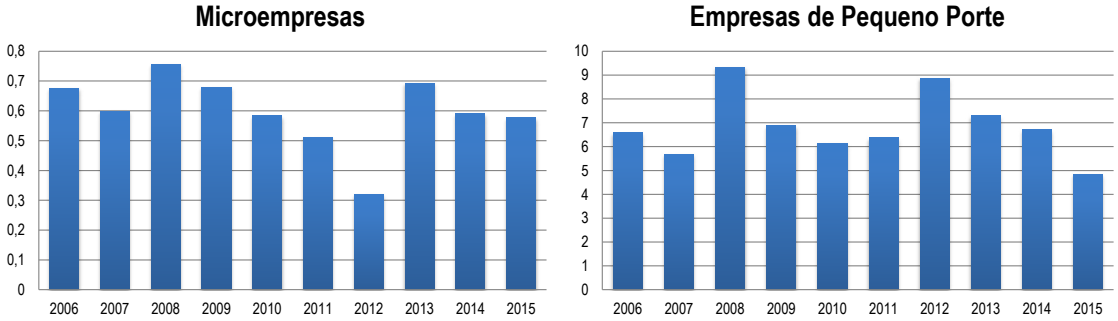


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs da Paraíba

As exportações das MPEs da Paraíba alcançaram US$ 5,4 milhões em 2015, equivalente a 0,3% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Em comparação ao ano anterior, houve queda de 25,7% do valor exportado pelas MPEs. O decréscimo das exportações foi mais acentuado entre as empresas de pequeno porte (-27,8%), que encerraram 2015 com US$ 5,4 milhões em vendas ao exterior. As microempresas exportaram US$ 577 mil, redução de 2,3% na comparação com 2014 (**Gráfico PB.5**).

Gráfico PB.5. Valor Exportado pelas MPEs da Paraíba (2006-2015) (US$ milhões)



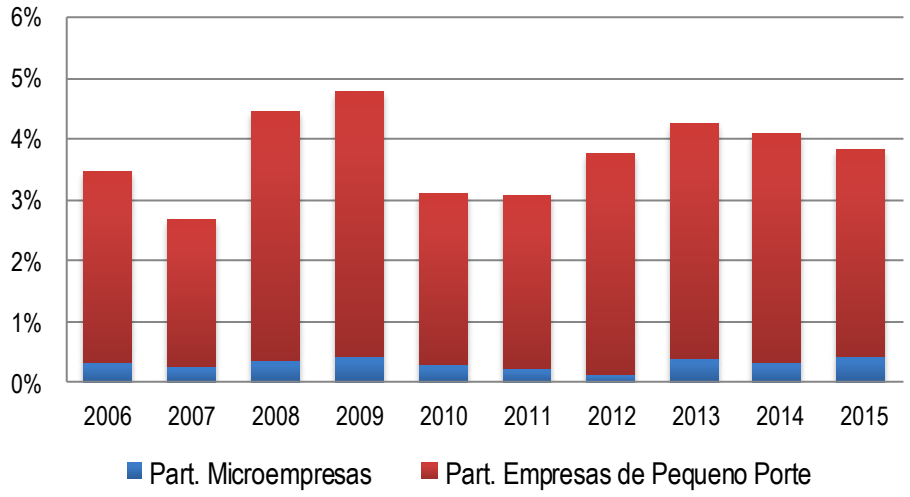
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Observa-se no **Gráfico PB.5** a contínua e acentuada queda das exportações das empresas de pequeno porte. Em 2015, registrou-se o pior desempenho exportador para as pequenas empresas da Paraíba dos últimos dez anos. Ressalta-se que, entre 2012 e 2015, foi registrado, em média, queda anual de 17,9% das exportações.

No conjunto de empresas exportadoras da Paraíba, as MPEs possuem importante participação relativa. Em 2015, 3,8% das exportações do estado foram gerados pelas empresas assim classificadas.

Destaca-se que as microempresas, apesar do baixo valor exportado, em geral, conseguiram manter participação constante no total exportado pelas empresas paraibanas, em geral da ordem de 3% a 4%, reflexo do desempenho também fraco das exportações totais do estado (**Gráfico PB.6**).

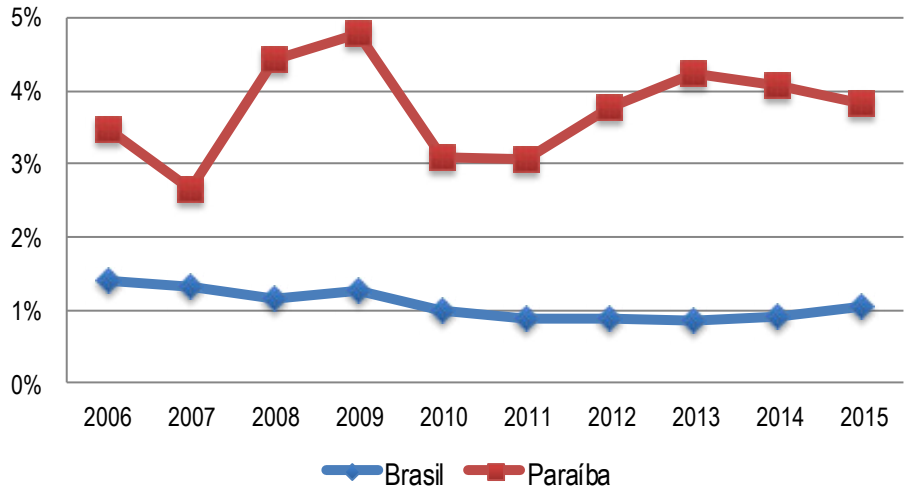
Gráfico PB.6. Participação das MPEs da Paraíba no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do estado para as exportações mantiveram-se acima do observado para as MPEs do país como um todo. Em média, a contribuição das MPEs brasileiras no período considerado (2006-2015) foi de 1,1%, enquanto as da Paraíba registraram 3,7%.

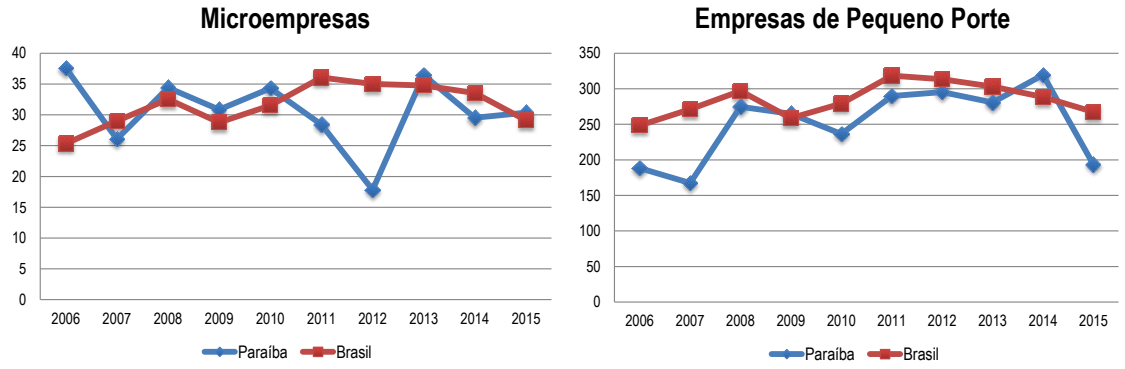
Gráfico PB.7. Paraíba e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação ao valor médio de exportação, as microempresas paraibanas, de maneira geral, seguem o mesmo comportamento observado para firmas de mesma classificação de tamanho em nível nacional. O mesmo se pode afirmar sobre as pequenas empresas, embora no último ano (2015) a queda dessa variável tenha sido mais acentuada na Paraíba (**Gráfico PB.8**).

Gráfico PB.8. Valor Médio das Exportações das MPEs da Paraíba e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)

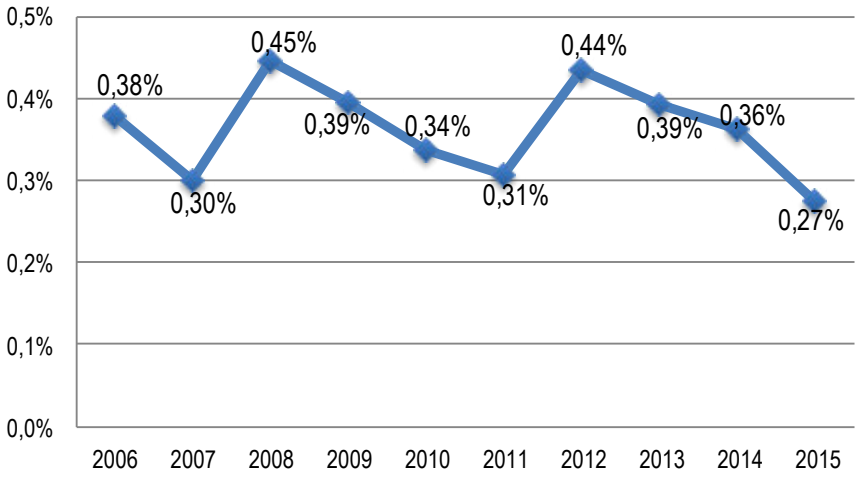


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o valor médio das exportações das microempresas da Paraíba alcançou US$ 30,4 mil e representou pequeno crescimento de 2,8% em comparação ao ano anterior. Quanto às empresas de pequeno porte, a queda do valor médio exportado foi mais acentuada. Em 2015, registrou-se valor médio de US$ 193,7 mil por firma e decréscimo de 39,4% em comparação ao ano anterior. Ressalta-se que o número de pequenas empresas, no período, cresceu 19,0% e o valor exportado caiu 27,8%, justificando, então, a queda do valor médio.

Apesar da importante contribuição das MPEs paraibanas nas exportações do estado, elas possuem um patamar muito baixo de participação nas exportações das MPE brasileiras. Em 2015, apenas 0,27% do valor exportado por todas as MPEs do país foram originadas na Paraíba.

Gráfico PB.9. Participação % das MPEs da Paraíba no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

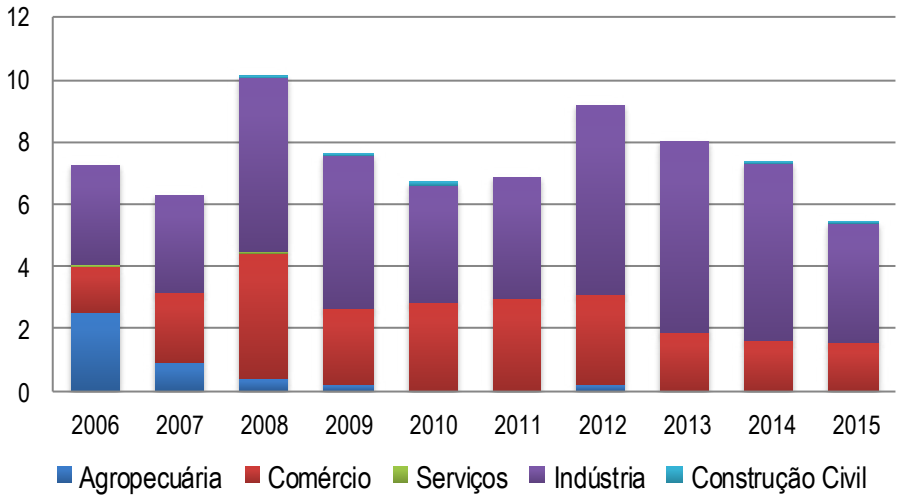


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras da Paraíba por Ramo e Setor de Atividade

O ramo industrial é a principal atividade exportadora da Paraíba. Nos últimos dez anos (2006-2015) a participação média dessa atividade no total das exportações do estado foi de 62,0%, em média. A atividade comercial aparece como a segunda em importância, com participação média de 32,0%. Os outros ramos de atividade possuem participação muito pequena, destacando-se que empresas classificadas como pertencentes ao ramo agropecuário não registram exportações desde 2013 (**Gráfico PB.10**).

Gráfico PB.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs da Paraíba por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)

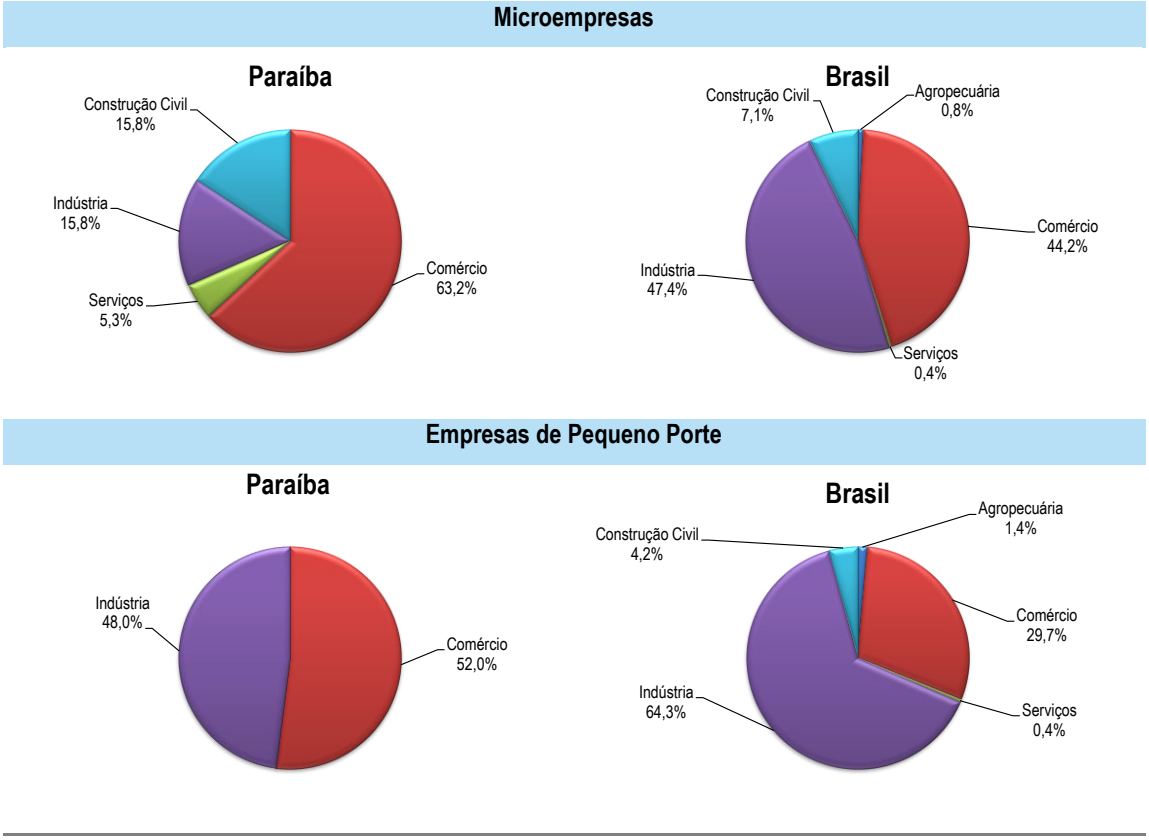


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, as indústrias exportaram US$ 3,8 milhões, sendo responsáveis por 70,9% das exportações das MPEs paraibanas, e o ramo comercial exportou US$ 1,5 milhão, respondendo por 28,6% do valor exportado. Somados, os dois ramos de atividade representaram 99,5% das vendas realizadas ao exterior pelas MPEs em 2015. Em comparação ao ano anterior, a indústria e o comércio registraram queda do valor exportado de 32,4% e 2,3%, respectivamente.

Na comparação com a média nacional (**Gráfico PB.11**), a distribuição das MPEs exportadoras paraibanas é distinta. A atividade comercial concentra 63,2% das microempresas e 52,0% das pequenas empresas da Paraíba, constituindo o principal ramo de atividade, em termos de número de estabelecimentos. A indústria tem maior presença no conjunto das pequenas empresas do estado, com 48,0% dos estabelecimentos, enquanto apenas 15,8% foram assim classificadas no conjunto das microempresas. Ressalte-se que não houve registro de empresas ligadas ao ramo de atividade da construção civil, agropecuária e serviços no universo das pequenas empresas exportadoras e que também não houve registro de microempresas exportadoras desenvolvendo atividade agropecuária em 2015.

Gráfico PB.11. Paraíba e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 97,8% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 440 mil e com participação de 76,3% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 95,4% das exportações, em que o setor de Extração de minerais não-metálicos foi responsável por US$ 1,9 milhão das vendas ao exterior, equivalente a 38,7% do total exportado (**Quadro PB.2A** e **Quadro PB.2B**).

Quadro PB.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas da Paraíba por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,44	76,3	76,3
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,07	12,1	88,4
Extração de minerais metálicos	0,03	4,5	92,9
Atividades de organizações associativas	0,01	2,5	95,4
Construção de edifícios	0,01	2,4	97,8
Demais produtos	0,01	2,2	100,0
Total	0,58	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro PB.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte da Paraíba por Setor CNAE (2015)

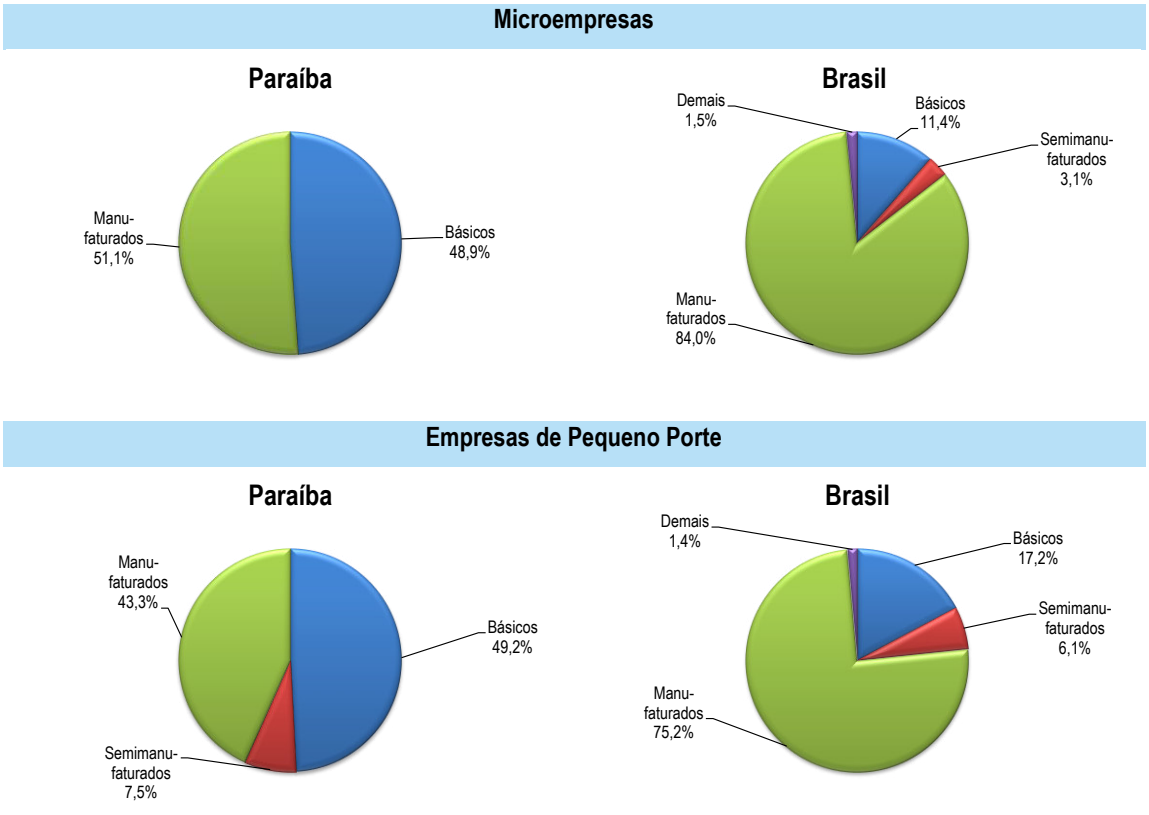
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Extração de minerais não-metálicos	1,9	38,7	38,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,1	22,8	61,5
Fabricação de produtos têxteis	0,8	16,3	77,8
Fabricação de produtos químicos	0,6	11,9	89,7
Fabricação de bebidas	0,3	5,6	95,4
Demais produtos	0,2	4,6	100,0
Total	4,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs da Paraíba por Classe de Produto

Os produtos manufaturados detiveram a maior parte do valor exportado (51,1%) pelas microempresas paraibanas. Esse resultado é distinto do observado na média das microempresas brasileiras (84,0%). Em relação às empresas de pequeno porte, os bens básicos constituíram a maior parte das exportações (49,2%), resultado que também não encontra similaridade em nível nacional, onde os básicos responderam por apenas 17,2% das vendas ao exterior (**Gráfico PB.12**).

Gráfico PB.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs da Paraíba e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Entre os principais produtos da pauta exportadora das microempresas paraibanas (**Quadro PB.3A**), os que mais se destacaram em 2015 foram Construções e suas partes (de ferro ou aço) com US$ 74 mil e representando 12,8% das exportações, e, em seguida, Algodão em bruto, com US$ 67 mil (11,7%), e Mármores e granitos, com US$ 65 mil (11,3%).

Quadro PB.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas da Paraíba (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0,07	12,8	12,8
Algodão em bruto	0,07	11,7	24,5
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	0,07	11,3	35,8
Caulim e outras argilas caulínicas	0,05	8,2	44,0
Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc.	0,04	6,7	50,7
Demais produtos	0,28	49,3	100,0
Total	0,58	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às pequenas empresas (**Quadro PB.3B**), os principais itens exportados foram Mármores e granitos (US$ 650 mil), Lagostas congeladas (US$ 445 mil), Obras de mármore e granito (US$ 440 mil), Sisal (US$ 360 mil) e Outros sucos de frutas (US$ 338 mil). Somados, esses produtos representaram 46,1% da pauta exportadora das empresas de pequeno porte da Paraíba.

Quadro PB.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte da Paraíba (2015)

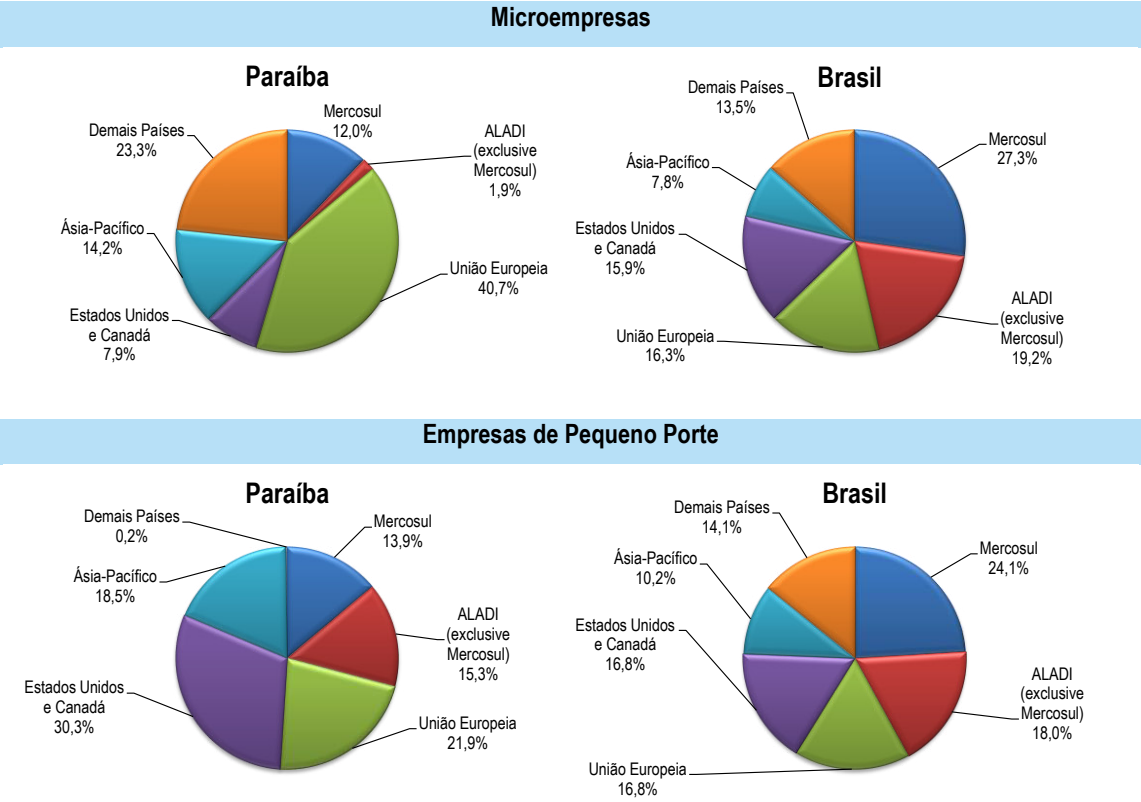
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Mármores e granitos, em bruto ou desbastados	0,650	13,4	13,4
Lagostas congeladas	0,445	9,2	22,6
Obras de mármore e granito	0,440	9,1	31,7
Sisal em cordéis, cordas e cabos	0,360	7,4	39,1
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	0,338	7,0	46,1
Demais produtos	2,610	53,9	100,0
Total	4,843	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs da Paraíba

As microempresas paraibanas tiveram a União Europeia como principal mercado de destino das suas exportações em 2015, com participação de 40,7% no total exportado. Na sequência, encontra-se a região da Ásia-Pacífico, com 14,2% como destino das vendas externas. A região da América Latina é o terceiro principal mercado das exportações paraibanas, representando 13,9% das vendas, em que só o Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi responsável por 12,0% delas. Em relação às pequenas empresas, os principais mercados de destino foram Estados Unidos e Canadá, com participação de 30,3% das exportações, seguidos da região latino-americana, inclusive Mercosul (29,2%), União Europeia (21,9%) e Ásia-Pacífico (18,5%) [**Gráfico PB.13**].

Gráfico PB.13. Paraíba e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Paraíba no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae da Paraíba desempenha um papel muito importante no desenvolvimento econômico do estado, por meio do oferecimento de soluções que visam fomentar o empreendedorismo e o aprimoramento da capacidade de inovação e gestão dos pequenos negócios paraibanos

O Sebrae/PB é composto por 11 Agências Regionais, responsáveis pelo atendimento setorial e territorial aos pequenos negócios nos municípios paraibanos, e 14 Unidades, responsáveis pela execução da estratégia da instituição. Para cumprir a sua missão e executar o seu plano estratégico, o Sebrae/PB monitora os diversos cenários do ambiente econômico, legal e institucional dos pequenos negócios, conforme a sua Cadeia de Impacto da Atuação.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/PB realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro PB.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 12,2%.

- No total, foram cinco MPEs apoiadas, das quais quatro eram do ramo industrial e uma ligada ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 1,7 milhão em 2014, equivalente a 23,8% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro PB.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/PB no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Part (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	-	-	-	-	-
Comércio	1	20	5,0	0,03	1,59	1,8
Indústria	4	18	22,2	1,71	5,68	30,1
Serviços e outros	-	3	-	-	0,03	-
Total	5	41	12,2	1,74	7,30	23,8

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O apoio brindado pelo Sebrae/PB se deu nos seguintes setores: Fabricação de produtos alimentícios, Extração de minerais metálicos, Confecção de artigos de vestuário e acessórios e Fabricação de móveis.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs exportadoras paraibanas foram palestras, oficinas e seminários e as orientações técnicas no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e eventos promovidos por terceiros, nos apoios de alta complexidade. (Quadro PB.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo industrial.

Quadro PB.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras da Paraíba em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**14**
Informação geral	1
Orientação técnica	7
Palestras, oficinas e seminários	6
Atendimentos de alta complexidade	**14**
Eventos promovidos por terceiros	5
Consultorias	7
Cursos	1
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	1
Total	28

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Pernambuco

1. Panorama Econômico e Exportador de Pernambuco

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Pernambuco foi estimado em R$ 140,73 bilhões, significando 19,5% do PIB da região Nordeste e 2,6% do PIB brasileiro, tendo sido a décima economia mais rica do país, com PIB *per capita* de R$ 15,3 mil.

O estado de Pernambuco nos últimos anos vem mudando seu perfil econômico através de novos investimentos em setores como de petroquímicos, naval, automotivo e farmacêutico. Apesar dessa nova dinâmica observada no estado, a agricultura ainda exerce papel importante na economia. O estado caracteriza-se por ser um importante produtor de cana-de-açúcar e pela produção de frutas, especialmente de uvas, da qual é responsável pela segunda maior produção do país. Na indústria de transformação pernambucana encontram-se principalmente empresas do setor metal-mecânico, veículos e autopeças e farmacêutico. O setor de serviços ganha cada vez mais relevância, entre outros motivos, em virtude dos investimentos na expansão do complexo portuário de Suape. Observa-se, assim, que a composição do PIB pernambucano em 2013 se constituiu por três setores de atividade econômica: Agropecuária (3,5%), Indústria (21,6%) e Serviços (74,9%) [**Quadro PE.**1].

Quadro PE.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Pernambuco

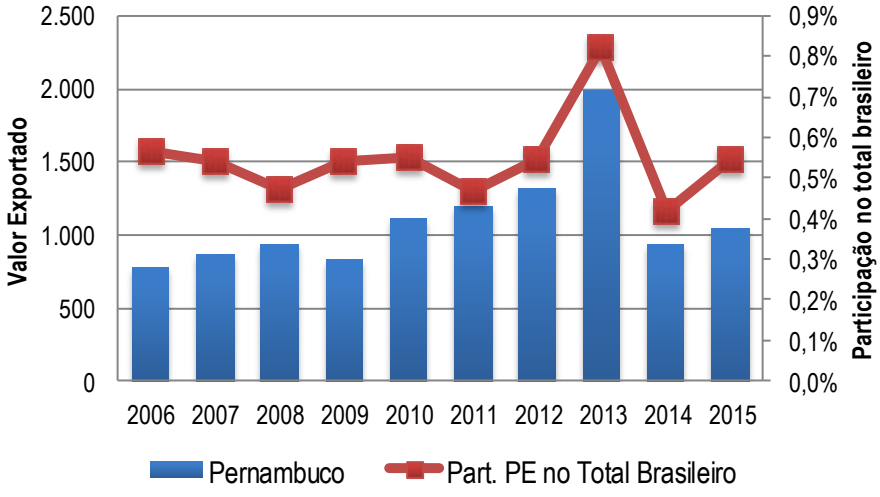
População (estimada em 2015)	9.345.173
Participação na população brasileira (em %)	4,6
PIB (em R$ bilhões - 2013)	140,7
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,6
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	15,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	5,3
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	3,5
Indústria	21,6
Serviços	74,9
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	1.046,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	5.066,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-4.020,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, a participação das exportações pernambucanas no total exportado pelo Brasil nos últimos dez anos ficou em torno de 0,5%. Em 2015, as exportações

somaram US$ 1,05 bilhão representando crescimento de 10,9% em comparação ao ano anterior. Observa-se no **Gráfico PE.1** que, em 2013, houve um grande salto das exportações, destoando do restante do período considerado, o que se justifica pela exportação de plataforma de perfuração e exploração de petróleo no valor de US$ 1,15 bilhão.

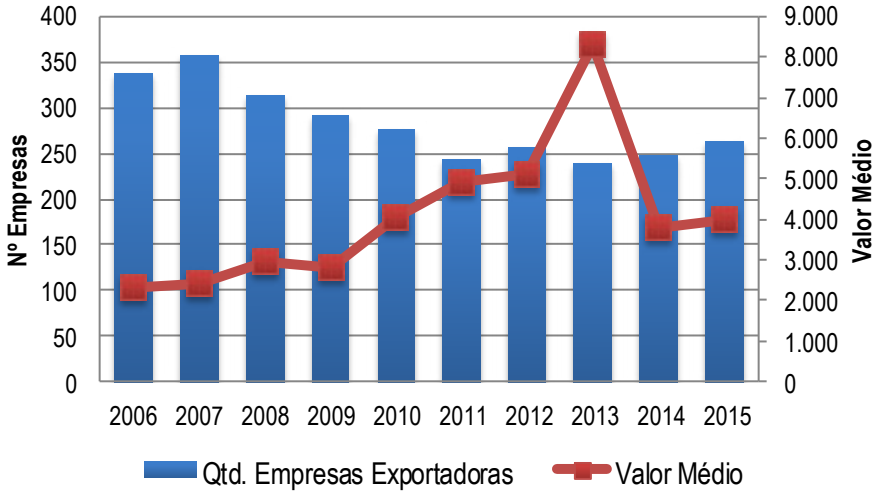
Gráfico PE.1. Valor das Exportações de Pernambuco (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras cresceu pelo segundo ano consecutivo, embora a tendência observada para os últimos dez anos tenha sido de queda. Em 2015, 263 empresas pernambucanas realizaram vendas ao exterior, um crescimento de 6,0% em comparação ao ano anterior. O valor médio das exportações, também em 2015, voltou a crescer – ressalta-se que ele havia sido interrompido no ano anterior após quatro anos de expansão –, registrando US$ 4,0 milhões por firma exportadora (**Gráfico PE.**2).

Gráfico PE.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma de Pernambuco (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

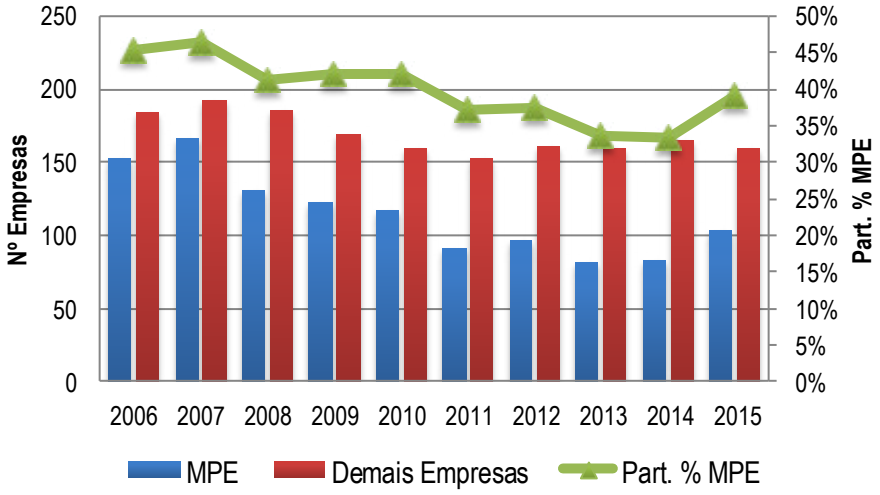
A pauta exportadora de Pernambuco mostrou-se diversificada e com importante presença da indústria de transformação entre os principais produtos exportados. Em 2015, lideraram a pauta: Óleos combustíveis (US$ 120 milhões), Açúcar refinado (US$ 112 milhões) e Tereftalato de polietileno (US$ 104 milhões).

O destino principal das exportações de Pernambuco é a região da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi). Em 2015, 29,5% das vendas realizadas ao exterior tiveram como destino os países da região latino-americana. A região da Ásia-Pacífico aparece como o segundo principal destino com 18,3%, seguido da União Europeia (14,7%) e dos Estados Unidos e Canadá (10,4%).

2. Número de MPE Exportadoras de Pernambuco

As MPEs exportadoras, no conjunto de empresas exportadoras de Pernambuco, não constituem maioria. Em 2015, 103 empresas foram classificadas como MPE, equivalente a 39,2% do total de empresas exportadoras no estado. Trinta e oito delas eram microempresas e 65, empresas de pequeno porte. As microempresas registraram crescimento de 26,7% e as empresas de pequeno porte, 22,6%, ambas em comparação ao ano anterior. O aumento do número de MPEs resultou na elevação da participação relativa dessas empresas no total de firmas exportadoras do estado. Entre 2014 e 2015, obteve-se crescimento de 5,7 pontos percentuais (p.p.) na participação das MPEs dentro do conjunto de empresas que realizaram vendas ao exterior (**Gráfico PE.3**).

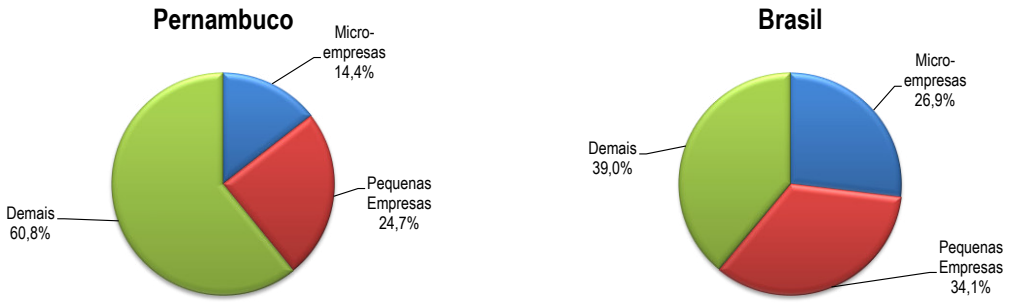
Gráfico PE.3. Número de MPEs Exportadoras de Pernambuco (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs têm participação relativamente baixa no conjunto de firmas exportadoras pernambucanas. Em 2015, no Brasil, 61,0% das empresas foram classificadas como MPE, enquanto no estado pernambucano apenas 39,1% delas foram assim classificadas (**Gráfico PE.4**).

Gráfico PE.4. Pernambuco e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



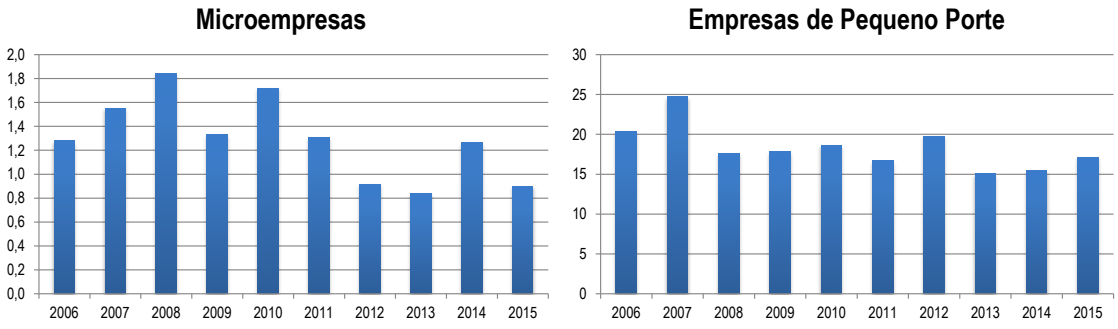
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Pernambuco

As exportações das MPEs de Pernambuco atingiram US$ 18,1 milhões em 2015, equivalente a 0,9% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Desse total, US$ 900 mil (5,0%) foram gerados pelas microempresas e US$ 17,1 milhões (95,0%) por empresas de pequeno porte (**Gráfico PE.5**).

Em 2015, as exportações das microempresas, que haviam encerrado uma sequência de três quedas consecutivas do valor exportado em 2014, observaram novo decréscimo (-29,2%). No que diz respeito às empresas de pequeno porte, houve aumento (11,0%) pelo segundo ano consecutivo, sempre na comparação com o ano anterior.

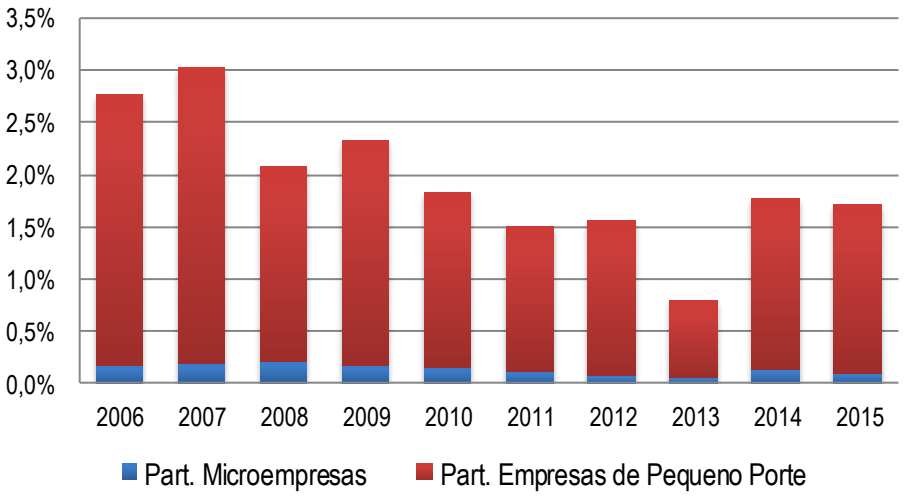
Gráfico PE.5. Valor Exportado pelas MPEs de Pernambuco (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das exportações das MPEs de Pernambuco em 2015 manteve-se no mesmo nível observado no ano anterior (1,6%). Note-se que, assim como as exportações totais, as vendas externas realizadas pelas MPEs também cresceram, mantendo o nível de participação praticamente constante na comparação com 2014 (**Gráfico PE.6**).

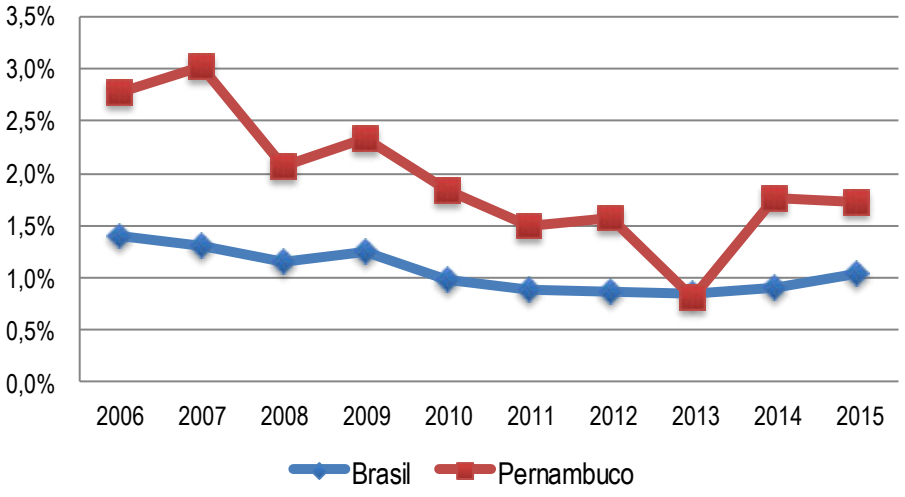
Gráfico PE.6. Participação das MPEs de Pernambuco no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação à média brasileira, a participação das MPEs de Pernambuco no total do estado situa-se em posição superior à observada no caso brasileiro, ainda que, em número de empresas, as MPEs representem um percentual relativamente baixo, conforme destacado na seção anterior. Observa-se, no **Gráfico PE.7** que as MPEs pernambucanas têm respondido, nos últimos anos, por mais de 1,5% do total exportado – exceto em 2013, por efeito da exportação da plataforma de petróleo (**Gráfico PE.7**).

Gráfico PE.7. Pernambuco e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



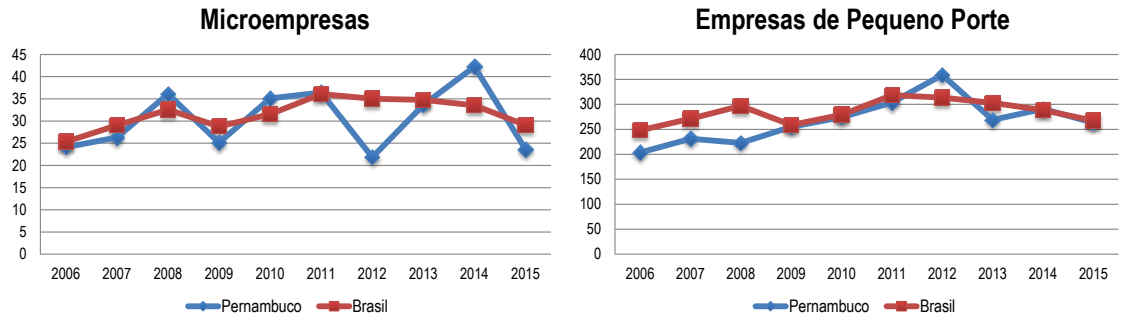
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio das exportações das microempresas apresentou, ao longo dos últimos dez anos, movimentos de intenso crescimento e queda, em razão do comportamento pouco uniforme das exportações dessa categoria de empresas. Em 2015, houve queda acentuada do valor médio (-44,1%) em comparação ao ano anterior como consequência do aumento do número de microempresas

exportadoras e da queda do valor exportado por elas. Ressalte-se, que nos dois últimos anos (2013 e 2014,) registrou-se crescimento médio de 39,9% do valor médio de exportação, em razão do menor número de estabelecimentos classificados como microempresas e pelo aumento do valor exportado por elas [**Gráfico PE.8**].

Em relação às empresas de pequeno porte, o valor médio de exportação apresenta comportamento com menos variações bruscas, tendendo a acompanhar a trajetória observada para o valor médio das pequenas empresas brasileiras. Em 2015, registrou-se queda de 9,5% do valor médio de exportação das pequenas empresas pernambucanas em comparação ao ano anterior, enquanto para as pequenas empresas brasileiras, a queda foi de 7,3%.

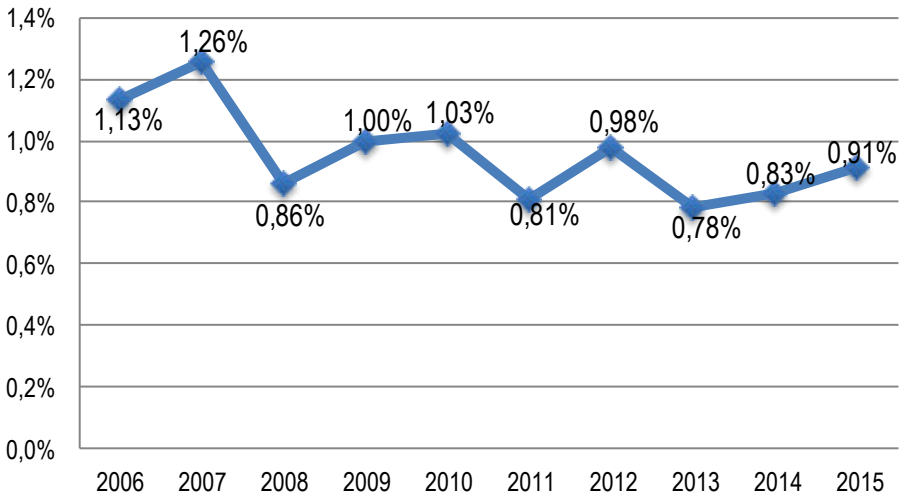
Gráfico PE.8. Valor Médio das Exportações das MPEs de Pernambuco e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs pernambucanas no total exportado de todas as MPEs do Brasil é pequena. Em 2015, a participação relativa das MPEs de Pernambuco alcançou 0,9% das exportações das MPEs brasileiras; entretanto a participação foi crescente pelo segundo ano consecutivo (**Gráfico PE.**9).

Gráfico PE.9. Participação % das MPEs de Pernambuco no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

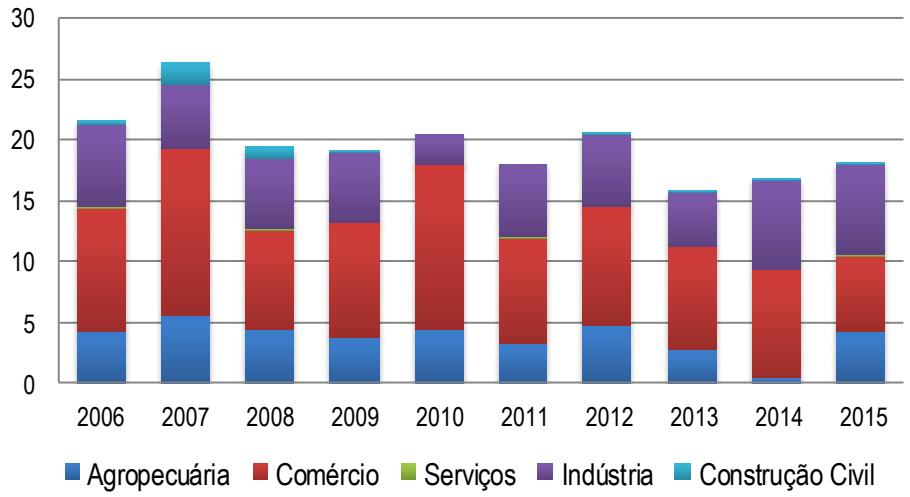


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Estado por Ramo e Setor de Atividade

A composição das exportações das MPEs pernambucanas por ramos de atividade sofreu importantes modificações ao longo dos últimos dez anos. Primeiramente, observa-se pelo **Gráfico PE.10** que o ramo comercial teve sua participação reduzida, enquanto o ramo industrial cresceu em importância. Em 2010, a participação do comércio nas exportações das MPEs havia sido de 66,6% e a do ramo industrial de apenas 12,0%. Ao final de 2015, a participação da indústria pulou para 41,5% e a do comércio caiu para 34,5%. Em segundo lugar, o ramo agropecuário apresentou importante participação no conjunto das exportações das MPEs de Pernambuco, com participação média de 19%. Em 2015, especificamente, as exportações de bens classificados como pertencentes à agropecuária foram equivalentes a 23,5% do total exportado (**Gráfico PE.10**).

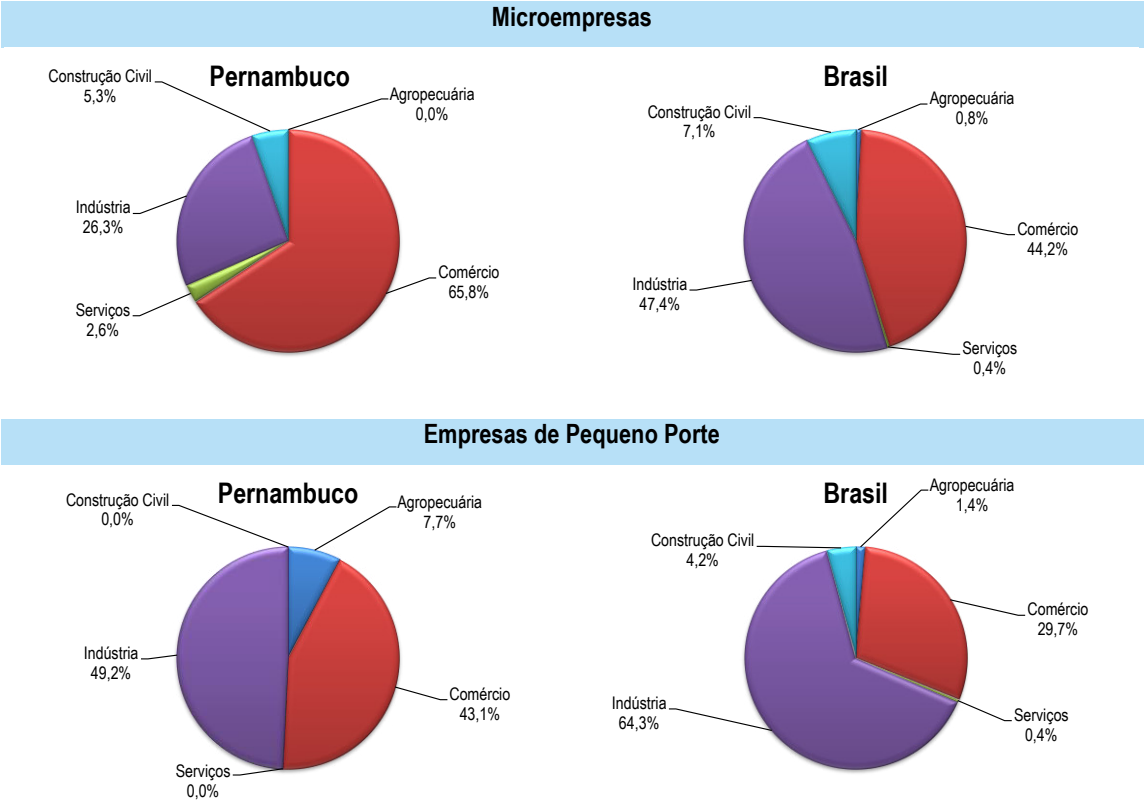
Gráfico PE.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Pernambuco por Ramo de Atividade (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Ao contrário do observado no Brasil, a grande maioria das microempresas exportadoras pernambucanas se concentra no ramo comercial. Em 2015, 65,8% das microempresas pertenciam a esse ramo de atividade. O ramo industrial respondeu por apenas 26,3% das microempresas do estado. No que diz respeito às empresas de pequeno porte, ao contrário, a indústria é detentora da maioria dos estabelecimentos, com participação de 49,2% em 2015. Destaca-se a participação das pequenas empresas na atividade agropecuária, com 7,7%; na média brasileira, esse ramo de atividade apresenta participação de apenas 1,4% no total de estabelecimentos classificados como pequenas empresas (**Gráfico PE.11**).

Gráfico PE.11. Pernambuco e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 87,3% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 400 mil e participação de 40,6% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 83,0% das exportações, no setor de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas) sendo responsável por US$ 5,3 milhões das vendas ao exterior, equivalente a 30,8% do total exportado (**Quadro PE.2A e Quadro PE.2B**).

Quadro PE.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Pernambuco por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,4	40,6	40,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	0,1	15,4	56,1
Extração de minerais não-metálicos	0,1	11,7	67,8
Comércio varejista	0,1	10,9	78,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,1	8,5	87,3
Demais produtos	0,1	12,7	100,0
Total	0,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro PE.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Pernambuco por Setor CNAE (2015)

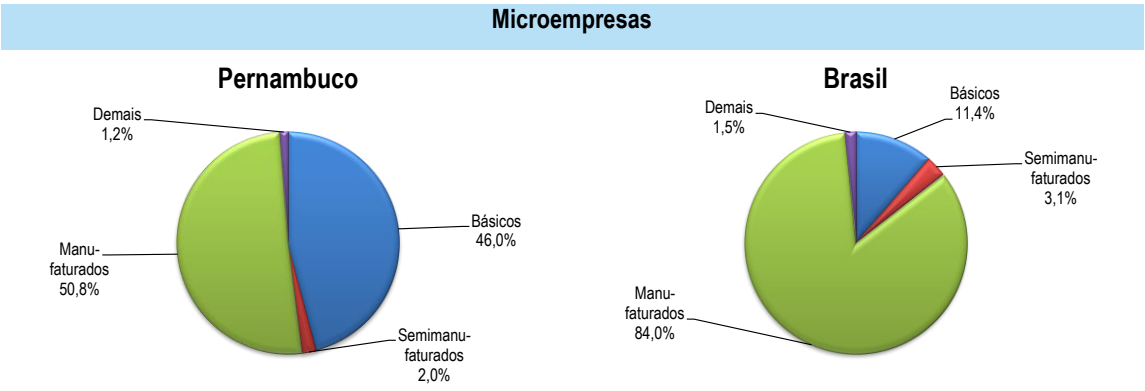
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,3	30,8	30,8
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	4,2	24,8	55,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,0	11,7	67,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,7	10,1	77,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,0	5,6	83,0
Demais produtos	2,9	17,0	100,0
Total	17,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

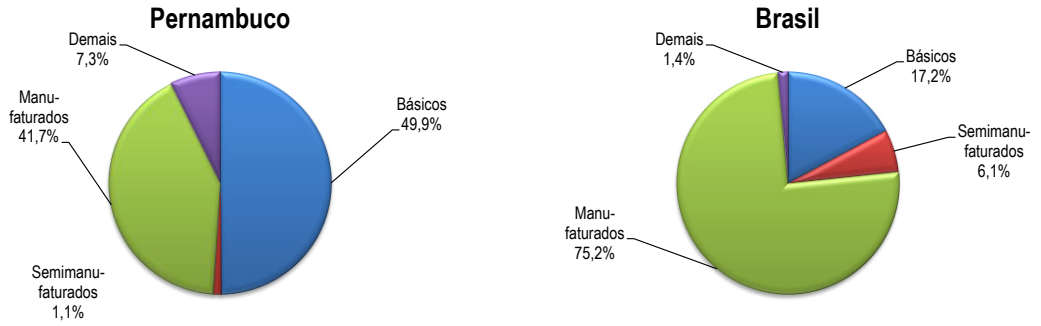
5. Distribuição das Exportações das MPEs de Pernambuco por Classe de Produto

O valor das exportações das microempresas pernambucanas de acordo com a classe de produtos é praticamente dividido entre manufaturados (50,6%) e básicos (46,0%). Em 2015, as microempresas exportaram US$ 412 mil em básicos e US$ 456 mil em manufaturados. Quando comparados com o padrão nacional, os bens básicos apresentam participação relativamente maior nas exportações das microempresas pernambucanas, conforme ilustra o **Gráfico PE.12**. Em relação às empresas de pequeno porte, os básicos constituem a maior parte do valor exportado pelas empresas assim classificadas. Em 2015, a exportação de básicos correspondeu a 49,9% e a de manufaturados, a 41,7% do total exportado pelas pequenas empresas pernambucanas (**Gráfico PE.12**).

Gráfico PE.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Pernambuco e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora das microempresas de Pernambuco concentrou, nos cinco principais produtos exportados, 34,5% das exportações em 2015. O item que encabeçou a lista dos mais exportados foi Vestuário para mulheres (US$ 83 mil) seguido de Brinquedos para diversão (US$ 76 mil) [**Quadro PE.3A**].

Quadro PE.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Pernambuco (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	0,083	9,3	9,3
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	0,076	8,5	17,7
Cinzas, desperdícios e resíduos, de metais preciosos	0,063	7,0	24,8
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc.	0,057	6,4	31,1
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	0,030	3,4	34,5
Demais produtos	0,588	65,5	100,0
Total	0,897	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os cinco produtos mais exportados pelas pequenas empresas concentrou aproximadamente 50% das vendas externas em 2015. Os bens básicos dominaram a lista, com três dos cinco mais vendidos, em que Uvas frescas (US$ 3,5 milhões) foi o produto mais exportado, seguido de Máquinas e aparelhos para moldar borracha ou plástico (US$ 2,0 milhões) [Quadro PE.3B].

Quadro PE.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Pernambuco (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Uvas frescas	3,5	20,3	20,3
Máquinas e aparelhos para moldar borracha ou plástico	2,0	11,7	32,0
Calçados, suas partes e componentes	1,3	7,3	39,3
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	1,2	7,0	46,3
Caulim e outras argilas caulínicas	0,5	2,9	49,2
Demais produtos	8,7	50,8	100,0
Total	17,1	100,0	

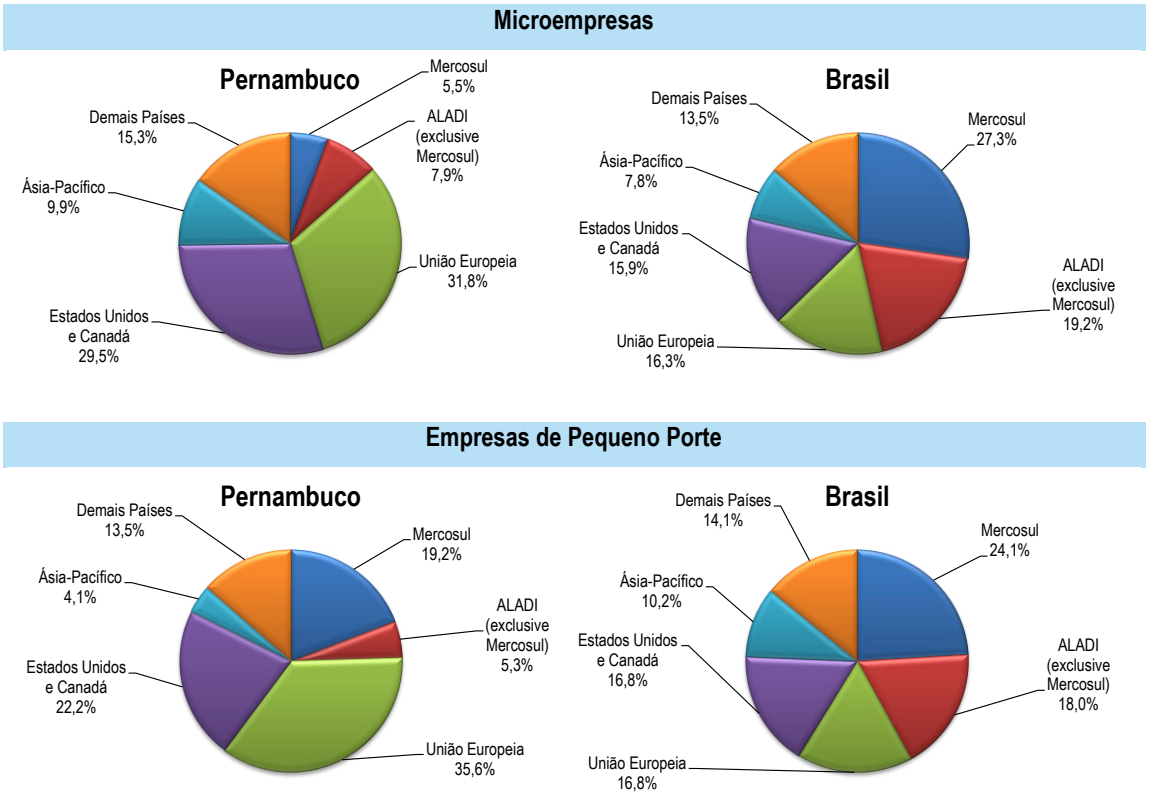
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de Pernambuco

O principal destino das exportações tanto das microempresas quanto das pequenas empresas, em 2015, foi a União Europeia. Em relação às microempresas, o mercado europeu recebeu 31,8% das vendas externas. O mercado latino-americano é pouco relevante para as empresas assim classificadas em Pernambuco. Em 2015, esse mercado foi o destino de apenas 13,4% das exportações das microempresas (Gráfico PE.13).

No que diz respeito às pequenas empresas, observou-se uma maior participação do mercado latino-americano nas exportações do estado, embora ainda longe de ser o principal mercado. Em 2015, 24,6% das vendas externas foram destinadas à Aladi (Mercosul incluído), enquanto a União Europeia, como principal destino, recebeu 35,6% do total exportado pelas empresas de pequeno porte de Pernambuco.

Gráfico PE.13. Pernambuco e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Pernambuco no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/PE é composto por sete unidades distribuídas nas regiões do estado. Para cumprir a sua missão e executar o seu plano estratégico, o Sebrae/PE realiza análise dos diversos cenários do ambiente econômico, legal e institucional.

A estratégia de atuação do Sebrae/PE orienta-se por uma leitura do cenário econômico e social do país, do estado de Pernambuco e dos pequenos negócios, da análise do desempenho e projeções sobre a evolução no período. Também é levada em conta a segmentação da clientela em

microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, produtores rurais, potenciais empresários e potenciais empreendedores, visando adequar o portfólio de produtos e serviços às suas necessidades, bem como aprimorar o processo de atendimento e o desenvolvimento de novos produtos, serviços e canais de distribuição.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/PE realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro PE.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 14,5%.
- No total, foram 12 MPE apoiadas, das quais sete eram do ramo industrial e cinco ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou aproximadamente US$ 500 mil em 2014, equivalente a 3,1% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro PE.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/PE no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	3	-	-	0,50	-
Comércio	5	47	10,6	0,16	8,80	1,8
Indústria	7	31	22,6	0,35	7,37	4,7
Serviços e outros	-	2	-	-	0,02	-
Total	12	83	14,5	0,51	16,69	3,1

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

O apoio brindado do Sebrae/PE se deu nos seguintes setores: Fabricação de produtos alimentícios, Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Couros, artefatos de couro e calçados, Produtos de minerais não-metálicos, Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos diversos e Comércio por atacado.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- Acesso a eventos promovidos por terceiros. Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs pernambucanas foram as palestras, oficinas e seminários, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade. (Quadro PE.5).

Quadro PE.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Pernambuco em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**38**
Informação geral	8
Orientação técnica	8
Palestras, oficinas e seminários	22
Atendimentos de alta complexidade	**76**
Eventos promovidos por terceiros	2
Consultorias	16
Cursos	32
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	26
Total	114

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Piauí

1. Panorama Econômico e Exportador do Piauí

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Piauí foi estimado em R$ 31,24 bilhões, com crescimento real de 1,6% em comparação ao ano anterior, significando 4,32% do PIB da região Nordeste e 0,59% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima segunda economia mais rica do país,[3] com PIB *per capita* de R$ 9,8 mil.

A economia piauiense é fortemente concentrada no setor de serviços, com forte potencial turístico em razão da existência de importantes sítios arqueológicos. A agropecuária é o setor do qual obtém seus principais produtos de exportação, em que se destacam as culturas de soja, algodão e milho. A indústria do Piauí se caracteriza pela presença de setores tradicionais como alimentos, bebidas e têxtil. Dessa forma, a composição do valor adicionado do Piauí em 2013 deu-se por Agropecuária (6,4%), Indústria (12,4%) e Serviços (81,2%) [**Quadro PI.1**].

Quadro PI.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Piauí

População (estimada em 2015)	3.204.028
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R$ bilhões - 2013)	31,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	9,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	5,7
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	6,4
Indústria	12,4
Serviços	81,2
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	402,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,2
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	111,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	291,2
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

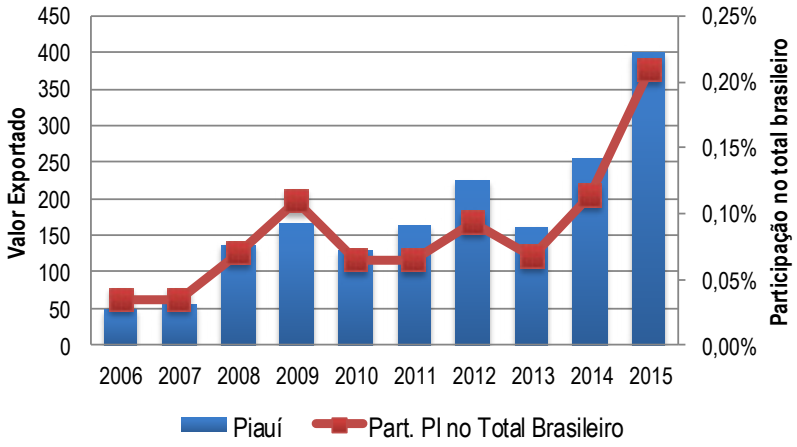
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Fundação Comércio Exterior (Funcex).

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações piauienses obtiveram grande salto a partir de 2011, quando o volume embarcado de soja ampliou sua escala de vendas ao exterior. Em 2015,

[3] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

o estado exportou US$ 402 milhões em mercadorias, com participação de 0,2% das exportações brasileiras. Na comparação com o ano anterior, as exportações registraram expansão de 56,3%. Deve-se recordar que, em que pese sua baixa contribuição às exportações, o estado do Piauí entre 2006 e 2015 conseguiu triplicar sua participação no total exportado pelo país, passando de 0,03% em 2006 para 0,21% em 2015 (**Gráfico PI.1**).

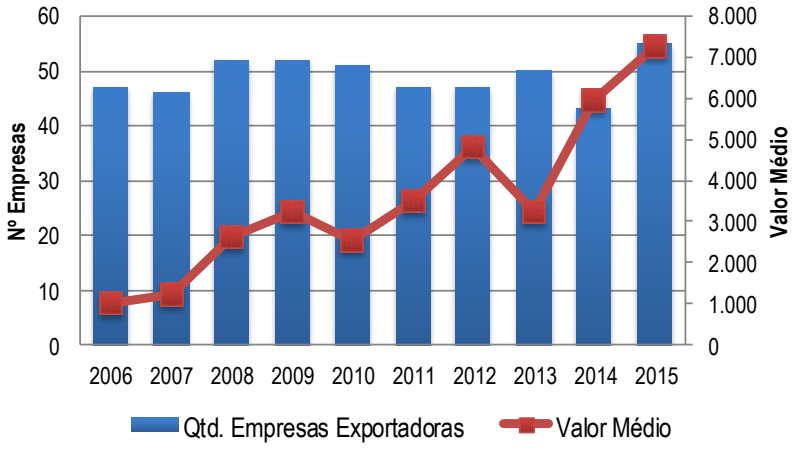
Gráfico PI.1. Valor das Exportações do Piauí (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras do estado permaneceu relativamente estável no período de 2006 a 2015, com média anual de 49 firmas exportadoras. Em 2015, 55 empresas piauienses realizaram vendas ao exterior, recorde da série, com expansão de 27,9% em comparação ao ano anterior. Consequentemente, dada a relativa estabilidade do número de estabelecimentos e o aumento no valor das exportações, o valor médio exportado por firma seguiu trajetória de crescimento ao longo do período considerado tendo em 2015 registrado US$ 7,3 milhões por firma exportadora (**Gráfico PI.2**).

Gráfico PI.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Piauí (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



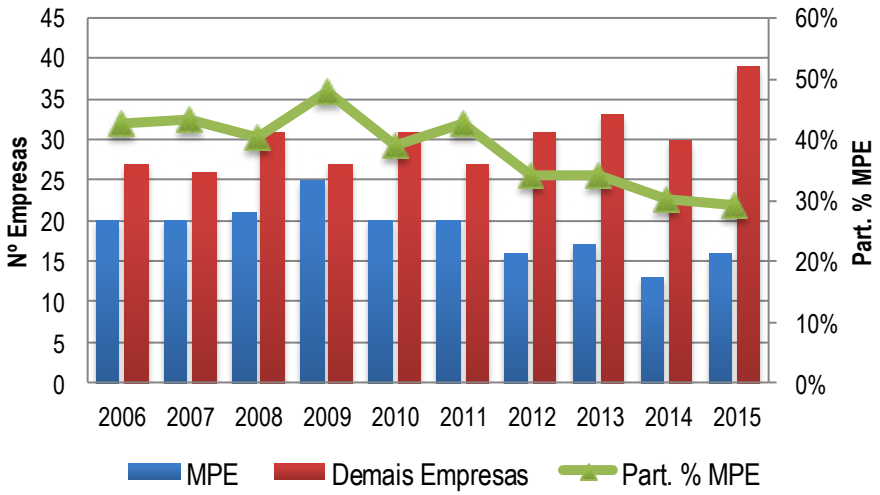
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora do Piauí é pouco diversificada. Em 2015, os produtos mais exportados foram soja (US$ 287 milhões) e cera vegetal (US$ 51,2 milhões), que, somados, representaram 84,6% das vendas externas do estado. Em consequência da baixa variedade de bens e da elevada participação da soja, o principal mercado de destino das mercadorias piauienses foi a região da Ásia-Pacífico, com US$ 254 milhões e participação de 63,6%; em seguida vem o mercado da União Europeia, com compras de US$ 73 milhões e participação de 18,3%.

2. Número de MPEs Exportadoras do Piauí

A participação das MPEs no conjunto de empresas exportadoras do Piauí vem diminuindo desde 2012. Além do baixo número de estabelecimentos classificados como micro ou pequenas empresas, o crescimento das firmas que realizam vendas ao exterior foi maior em outras classificações de tamanho de empresa. Sendo assim, a participação das MPEs declinou com mais intensidade (**Gráfico PI.3**) nos dois últimos anos. Em 2015, a participação alcançou apenas 29,1%, o menor nível dentro do período considerado entre 2006 e 2015.

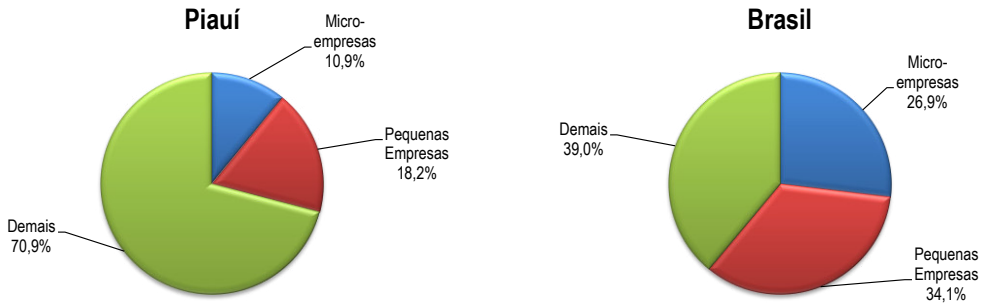
Gráfico PI.3. Número de MPEs Exportadoras do Piauí (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com a média nacional, o Piauí possui um número de MPEs relativamente pequeno (**Gráfico PI.4**). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportavam em 2015, 61,0% eram constituídos por MPEs, enquanto essa proporção foi de apenas 29,1% no estado.

Gráfico PI.4. Piauí e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

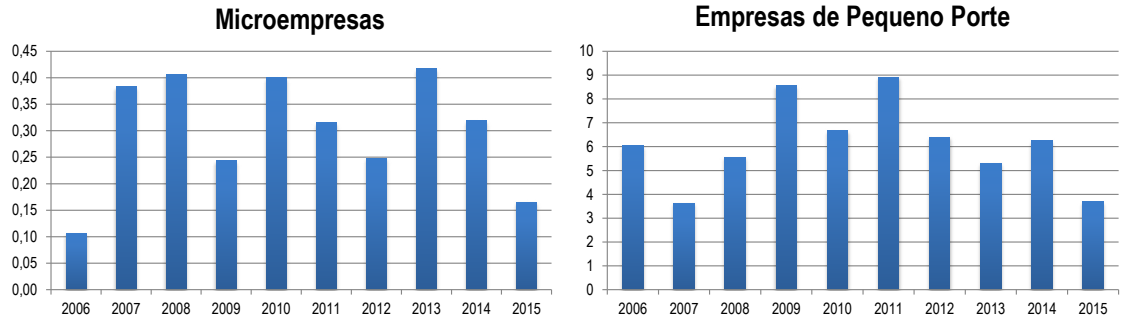


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Piauí

O valor vendido no exterior pelas MPEs piauienses somou US$ 3,8 milhões em 2015. Desse valor, US$ 3,7 milhões (95,7%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 165 mil (4,3%), por microempresas (**Gráfico PI.5**). No agregado, houve decréscimo de 41,4% no valor exportado pelas MPEs em relação ao ano anterior, com o montante US$ 6,6 milhões. A queda mais acentuada foi em consequência da forte retração das exportações das pequenas empresas, que recuaram 41,1%; as microempresas também experimentaram redução das vendas internacionais, porém a participação delas no total das MPEs é muito baixo.

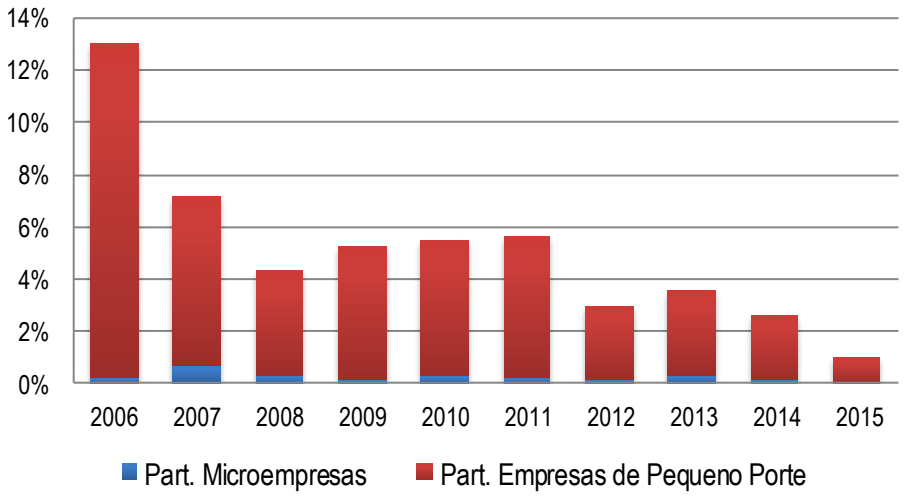
Gráfico PI.5. Valor Exportado pelas MPEs do Piauí (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Na medida em que as exportações de soja passaram a ser dominantes na pauta exportadora piauiense, a participação das MPE nas exportações do estado teve declínio abissal, passando de 13,0% em 2006 para 1,0% em 2015 (**Gráfico PI.6**).

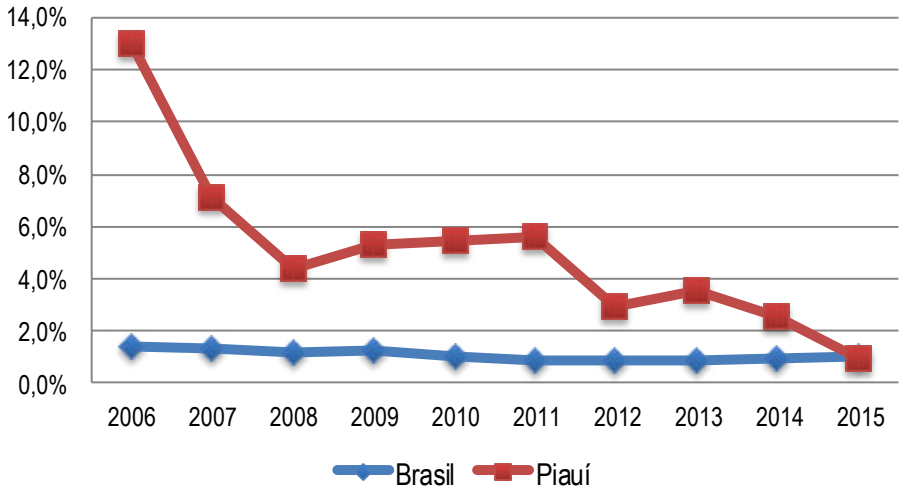
Gráfico PI.6. Participação das MPEs do Piauí no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Na comparação com a média nacional, em 2015, houve a reversão do padrão observado para as MPEs do Piauí, que registraram participação inferior à do país como um todo pela primeira vez dentro do intervalo de tempo considerado (**Gráfico PI.7**).

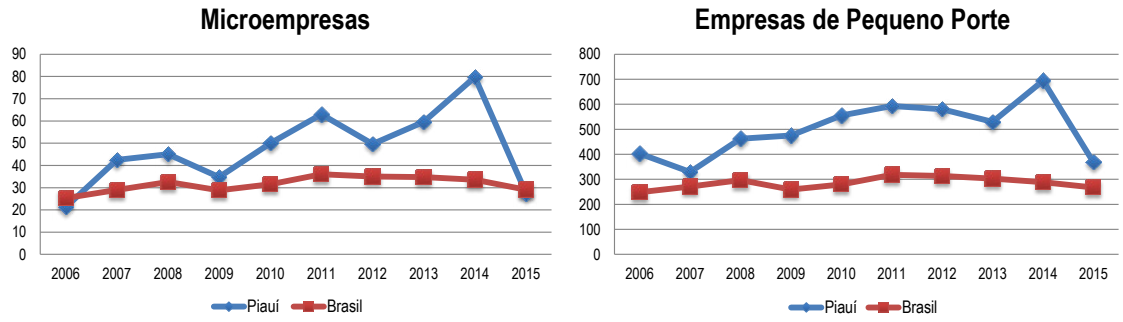
Gráfico PI.7. Piauí e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio de exportação das MPEs do Piauí em 2015 sofreu decréscimo em comparação ao ano anterior. As microempresas, com valor médio de US$ 27,4 mil, registraram queda de 65,6%. Já as empresas de pequeno porte experimentaram declínio de 47,0% e valor médio de US$ 368,4 mil. Destaca-se que, apesar desse desempenho negativo, o valor médio exportado pelas empresas assim classificadas do Piauí permaneceu superior à do país como um todo (**Gráfico PI.8**).

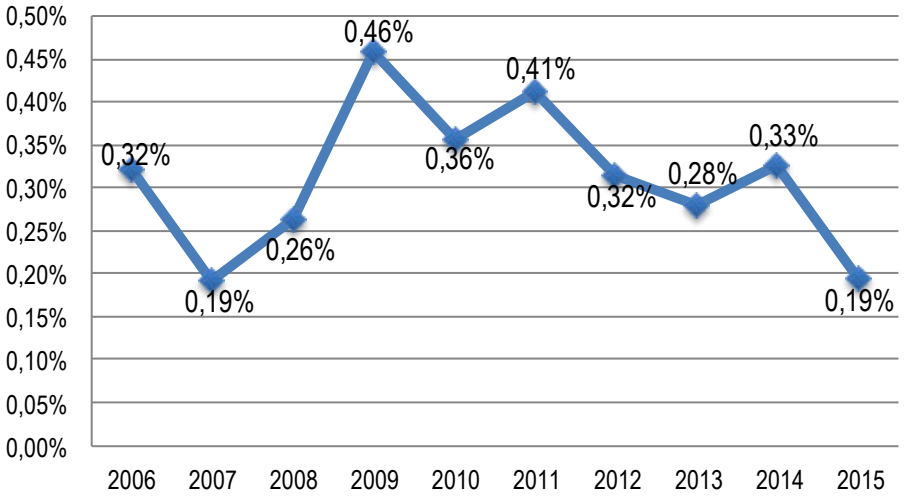
Gráfico PI.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Piauí e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs do Piauí no conjunto das exportações das MPEs brasileiras é tradicionalmente pequena. Em 2015, a contribuição foi de apenas 0,19% e, em comparação ao ano anterior, representou queda de 0,13 ponto percentual (p.p.), repetindo seu menor nível de participação observado em 2007 (**Gráfico PI.9**).

Gráfico PI.9. Participação % das MPEs do Piauí no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

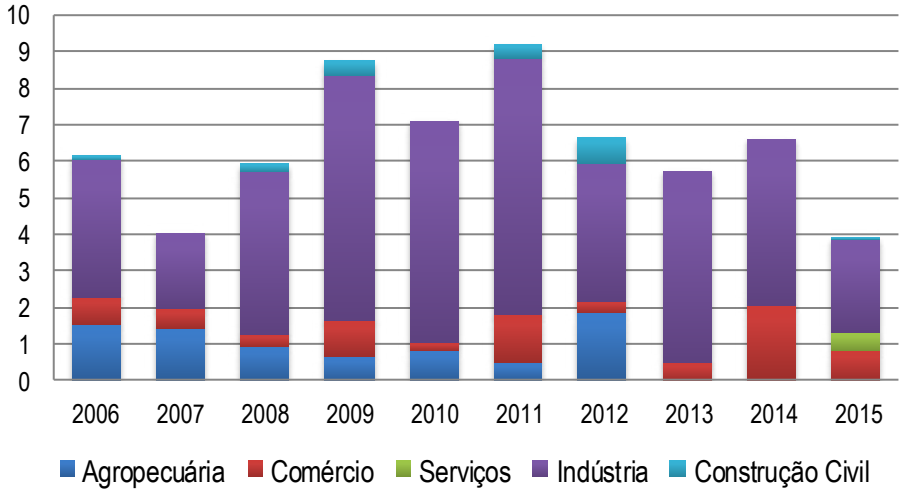


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Piauí por Ramo e Setor de Atividade

O principal ramo de atividade gerador de exportações das MPEs do Piauí é a indústria. Entre 2006 e 2015, em média, 72,3% das vendas internacionais foram realizadas por empresas industriais; em seguida vêm o ramo comercial (12,2%), a agropecuária (11,8%) e a construção civil e serviços (3,7%). Em 2015, as indústrias foram responsáveis por vendas de US$ 2,5 milhões, o comércio por US$ 782 mil e os serviços por US$ 518 mil (**Gráfico PI.10**).

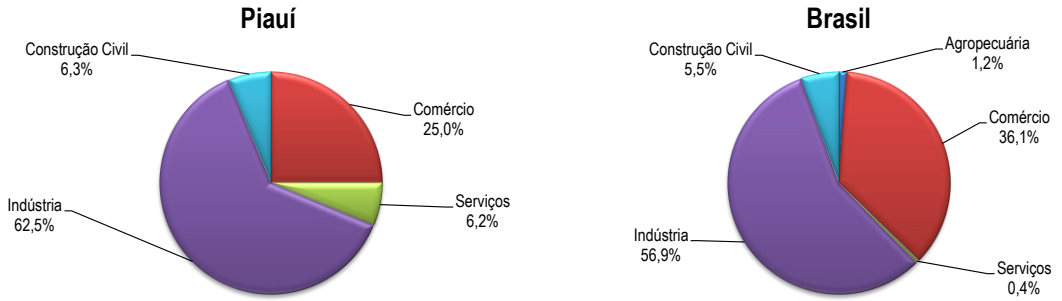
Gráfico PI.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Piauí por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPEs exportadoras do Piauí evidenciaram participação do ramo industrial ainda mais elevada que a verificada na média nacional, e menor peso no de serviços. Não houve registro de MPEs desempenhando a atividade agropecuária no Piauí (**Gráfico PI.11**).

Gráfico PI.11. Piauí e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 100% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado, com vendas de US$ 101,8 mil e participação de 61,9% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 84,8% das exportações, em que o setor de Fabricação de produtos têxteis foi responsável por US$ 732,6 mil das vendas ao exterior, equivalente a 19,9% do total exportado; em seguida Comércio por atacado, com US$ 685,6 mil (18,6%) e Atividades de apoio à extração de minerais, com US$ 680 mil (18,5%) (**Quadro PI.2A e Quadro PI.2B**).

Quadro PI.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Piauí por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	101,8	61,9	61,9
Fabricação de produtos químicos	45,3	27,5	89,4
Fabricação de produtos têxteis	14,1	8,6	98,0
Fabricação de produtos diversos	2,1	1,3	99,3
Atividades de atenção à saúde humana	1,2	0,7	100,0
Total	164,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro PI.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Piauí por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos têxteis	732,6	19,9	19,9
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	685,6	18,6	38,5
Atividades de apoio à extração de minerais	680,0	18,5	57,0
Construção de edifícios	518,4	14,1	71,0
Fabricação de produtos alimentícios	506,1	13,7	84,8
Demais produtos	561,0	15,2	100,0
Total	3.683,7	100,0	

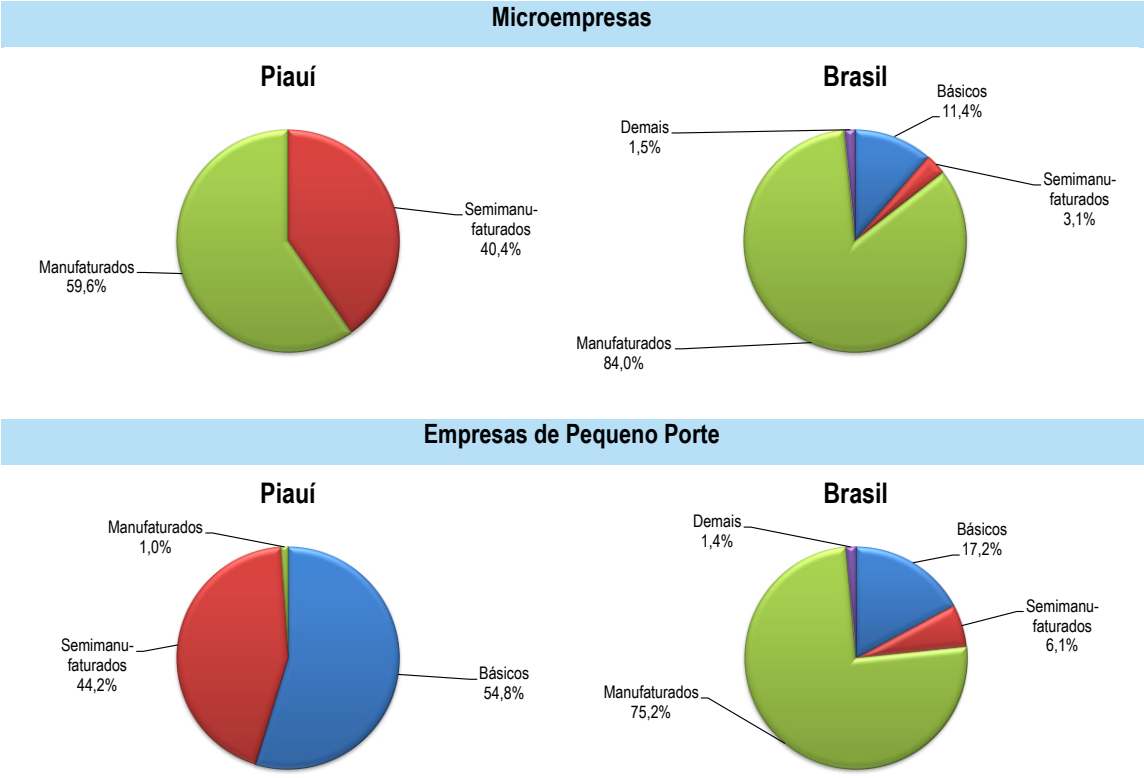
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Piauí por Classe de Produto

Na discriminação segundo as classes de produto, os básicos tiveram, nas vendas externas das MPEs piauienses, uma participação preponderante em 2015, diferentemente do padrão verificado na grande maioria dos demais estados da federação. As exportações dessa classe de produtos somaram US$ 2,0 milhões, equivalentes a 52,4% do total. A contribuição dos semimanufaturados, por sua vez, foi de US$ 1,7 milhão (44,1%), ao passo que a parcela correspondente aos manufaturados alcançou tão somente 3,5%.

Entre as pequenas empresas, a participação dos produtos básicos foi ainda maior. Atingiu 54,8% do total por elas exportado, enquanto os semimanufaturados corresponderam a 44,2% e os manufaturados, a somente 1,0%. No caso específico das microempresas, o perfil foi bem diferente: a maior parcela coube aos manufaturados, com 59,6%, ao passo que a participação dos produtos semimanufaturados foi de 40,4%, não havendo registro de venda de bens básicos (**Gráfico PI.12**).

Gráfico PI.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Piauí e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os quatro principais itens da pauta de exportações das microempresas piauienses em 2015 concentraram 70,0% das vendas. Destacam-se Pedras para calcetar, com US$ 66,5 mil e 40,4% de participação, e Produtos de perfumaria, com US$ 45,3 mil (27,5%) (**Quadro PI.3A**).

Quadro PI.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Piauí (2015)

Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras para calcetar, placas para pavimentos, de pedra natural	66,5	40,4	40,4
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações. cosméticas	45,3	27,5	67,9
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	2,1	1,3	69,2
Elementos químicos e isótopos, radioativos	1,3	0,8	70,0
Demais produtos	49,5	30,0	100,0
Total	164,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito às pequenas empresas, os cinco principais produtos concentraram 74,7% das exportações em 2015. Destacam-se Cera vegetal, com US$ 1,6 milhão e participação de 44,2%, Mel natural, com US$ 518,4 mil (14,1%), e Castanha de caju, com US$ 286,7 mil (7,8%) (**Quadro PI.3B**).

Quadro PI.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Piauí (2015)

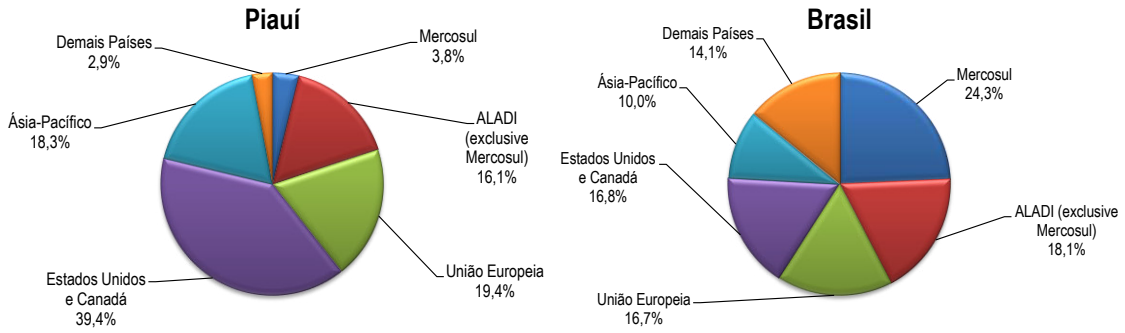
Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Ceras vegetais	1.629,4	44,2	44,2
Mel natural	518,4	14,1	58,3
Castanha de caju	286,7	7,8	66,1
Desperdicios e residuos de cobre	278,8	7,6	73,7
Louças de cerâmica para uso doméstico, higiene, toucador	37,2	1,0	74,7
Demais produtos	933,2	25,3	100,0
Total	3.683,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Piauí

O principal destino das exportações das MPEs piauienses em 2015 foram os Estados Unidos e o Canadá, com uma participação de 39,4% do valor total exportado, seguidos da região da América Latina – *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi) inclusive Mercado Comum do Sul (Mercosul) –, com 19,9%, e pela União Europeia, com 19,4% (**Gráfico PI.13**). Na comparação com a média nacional, as exportações dessas empresas apresentaram uma distribuição bem diferente em termos dos mercados de destino, tendo em vista a maior prevalência tanto dos Estados Unidos e do Canadá, como dos países da União Europeia, em detrimento, principalmente, do Mercosul.

Gráfico PI.13. Piauí e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Piauí no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/PI consolidou-se como uma entidade composta por representantes da iniciativa privada e do setor público. Essa parceria visa sintonizar as ações que buscam estimular e promover as empresas de pequeno porte com as políticas nacionais de desenvolvimento econômico e social do país. Dentre os segmentos prioritários para o Sebrae/PI figuram a agricultura, a apicultura, a fruticultura e a piscicultura.

Constitui-se, portanto, em uma ferramenta prática com múltiplas funções, que capacita os pequenos empresários a fim de obterem as condições necessárias para crescer e acompanhar o ritmo de uma economia mais aberta e competitiva.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/PI realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro PI.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 30,8%.
- No total, foram quatro MPEs apoiadas, das quais todas eram do ramo industrial.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 2,0 milhões em 2014, equivalente a 29,8% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro PI.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/PI no mesmo ano

Ramo de Atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	5	-	-	2,0	-
Indústria	4	8	50,0	2,0	4,5	43,2
Serviços e outros	-	-	-	-	-	-
Total	4	13	30,8	2,0	6,6	29,8

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras industriais, brindadas pelo Sebrae/PI pertenciam aos setores de Fabricação de produtos alimentícios, Produtos têxteis e Produtos de minerais não-metálicos.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.
- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou a educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas utilizados pelas MPEs piauienses foram as orientações técnicas e informações gerais, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e eventos promovidos por terceiros, nos apoios de alta complexidade. (Quadro PI.5).

Quadro PI.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Piauí em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**48**
Informação geral	24
Orientação técnica	22
Palestras, oficinas e seminários	2
Atendimentos de alta complexidade	**83**
Eventos promovidos por terceiros	14
Consultorias	52
Cursos	0
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	17
Total	131

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Rio Grande do Norte

1. Panorama Econômico e Exportador do Rio Grande do Norte

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio Grande do Norte foi estimado em R$ 51,45 bilhões, significando 7,12% do PIB da região Nordeste e 0,97% do PIB brasileiro, tendo sido a décima oitava economia mais rica do país,[4] com PIB *per capita* de R$ 15,2 mil.

No setor agropecuário a economia potiguar se destaca na fruticultura, sendo importante produtor de melões, abacaxi, goiaba, banana, castanha de caju, coco, dentre outros. Também é produtor de outras culturas agrícolas, como mandioca, batata doce e algodão. A indústria potiguar caracteriza-se pelos setores beneficiadores de matérias-primas, como a indústria alimentícia, derivados de petróleo e têxtil. No setor extrativo mineral, o Rio Grande do Norte aparece como o maior produtor de sal marinho do país, além da produção de minerais como calcário, caulim e granito. O setor de serviços destaca-se pelo enorme potencial turístico da região reconhecida pelo ecoturismo e vasto litoral. Sendo assim, a composição do PIB potiguar em 2013 foi dada por Agropecuária (3,2%), Indústria (23,4%) e Serviços (73,4%).

Quadro RN.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Rio Grande do Norte

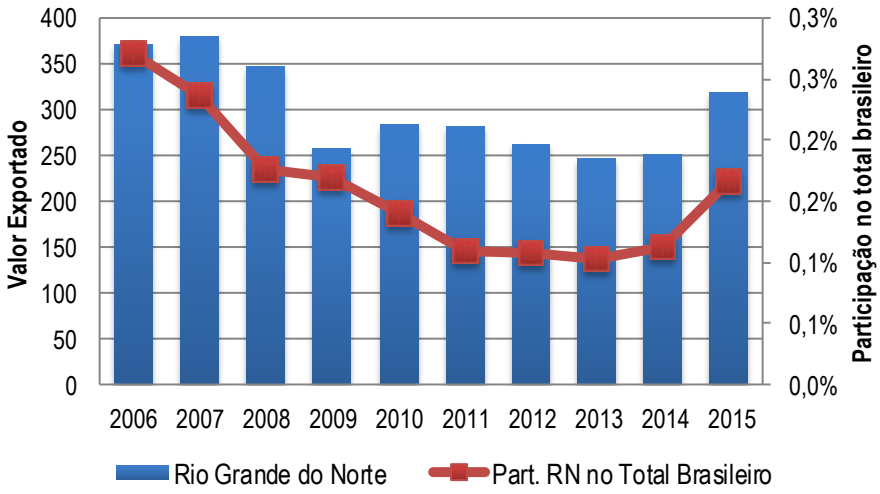
População (estimada em 2015)	3.442.175
Participação na população brasileira (em %)	1,7
PIB (em R$ bilhões - 2013)	51,4
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,0
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	15,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2010 (em %)	3,7
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	3,2
Indústria	23,4
Serviços	73,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	318,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,2
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	247,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	70,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[4] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações potiguares aumentaram a participação na pauta de exportações brasileiras em 2015, após terem experimentado anos de declínios desde 2006. Em 2015, com valor exportado de US$ 318 milhões e participação de 0,17% nas exportações do país, a economia potiguar experimentou crescimento de 26,5% de suas vendas internacionais, interrompendo a tendência declinante de suas exportações no intervalo de tempo considerado (**Gráfico RN.1**).

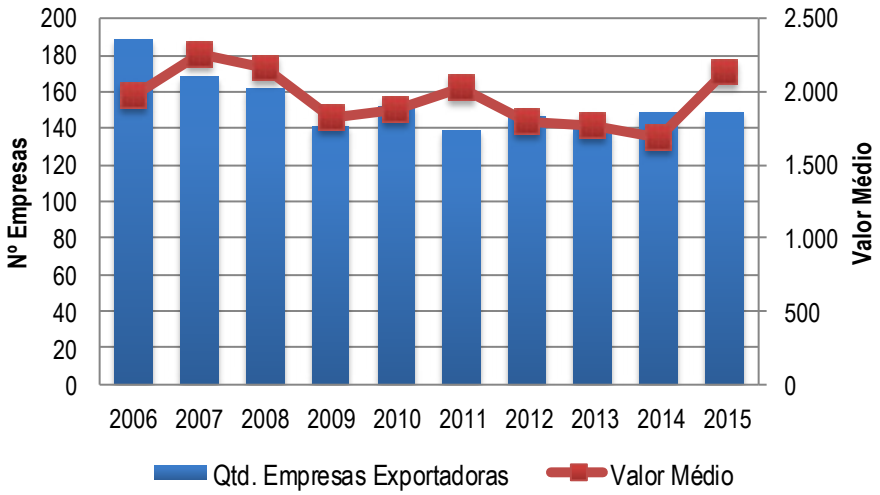
Gráfico RN.1. Valor das Exportações do Rio Grande do Norte (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras do estado mantém relativa estabilidade desde 2012, com média no período 2012-2015 de 146 firmas realizando vendas ao exterior. Em 2015, 149 estabelecimentos potiguares exportaram. Esse resultado, em comparação ao ano anterior, não apresentou alterações em relação à quantidade de empresas. Em razão do aumento do valor exportado e da manutenção do número de firmas exportadoras, o valor médio exportado por empresa foi de US$ 2,1 milhões, com crescimento de 26,5% em comparação ao ano anterior (**Gráfico RN.2**).

Gráfico RN.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Rio Grande do Norte (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, RaisMTE e PIA e Cempre/IBGE.

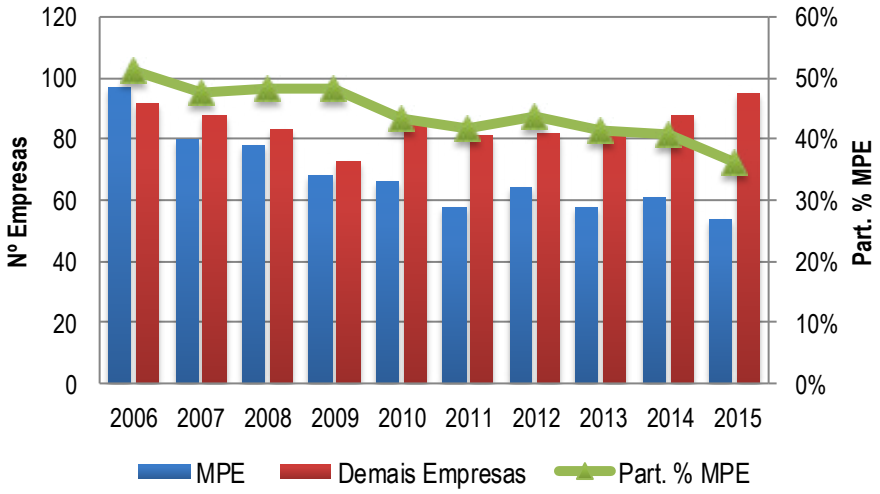
Os principais produtos da pauta exportadora potiguar são os bens básicos. Em 2015, 57,5% dos produtos foram assim classificados, com destaque para Melões (US$ 63 milhões) e Pescados (US$ 26 milhões). Outro importante item da pauta foi Óleos combustíveis, com US$ 66 milhões. Ressalte-se que esse item específico não havia sido exportado no período entre 2006 e 2015. O mercado europeu foi o principal destino das exportações potiguares em 2015, com participação de 35,0%, seguido de Estados Unidos e Canadá cuja participação alcançou 19,0%, e América Latina, com 13,0%.

2. Número de MPEs Exportadoras do Rio Grande do Norte

As MPEs do estado do Rio Grande do Norte perderam participação dentro do conjunto de empresas exportadoras ao longo dos últimos dez anos (2006-2015) tendo apresentado em 2015 o menor nível de participação (36,2%) no intervalo de tempo considerado (**Gráfico RN.3**).

Em 2015, 54 MPEs norte-rio–grandenses realizaram vendas no exterior. Desse total, 43 (79,6%) eram de pequeno porte, e 11 (20,4%), microempresas. Em relação ao ano anterior, houve o decréscimo de sete MPEs exportadoras do estado, uma vez que sete pequenas empresas ingressaram nessa atividade, ao passo que quatorze microempresas deixaram de exportar.

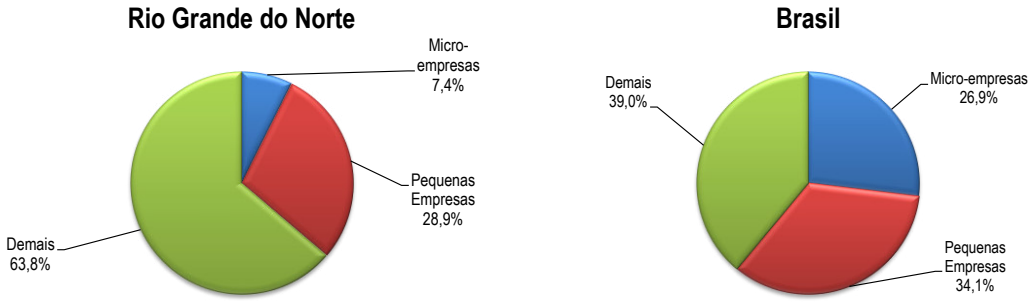
Gráfico RN.3. Número de MPEs Exportadoras do Rio Grande do Norte (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras do Rio Grande do Norte segundo tamanho não guarda semelhança com o padrão do país como um todo. As microempresas representaram apenas 7,4% e as pequenas empresas 28,9% das firmas exportadoras potiguares, enquanto no Brasil, a participação foi de 26,9% e 34,1%, respectivamente (**Gráfico RN.4**)

Gráfico RN.4. Rio Grande do Norte e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

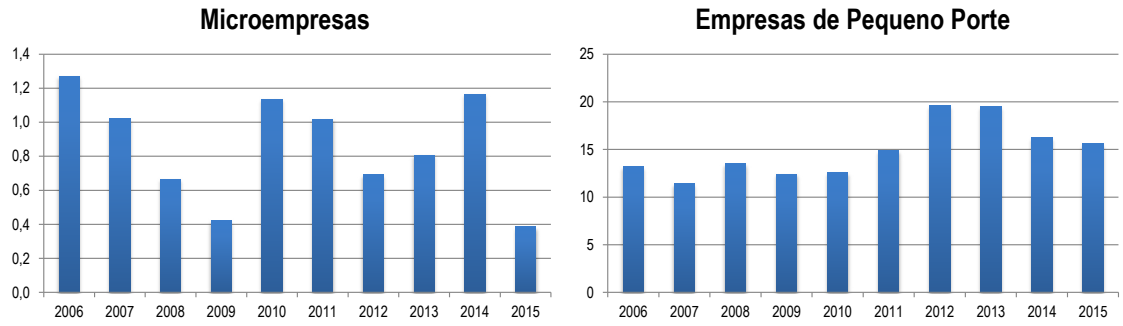


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Norte

As exportações das MPEs do Rio Grande do Norte alcançaram US$ 16,0 milhões em 2015, equivalente a 0,81% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Desse valor, US$ 15,6 milhões (97,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 386 mil (2,4%) por microempresas (**Gráfico RN.5**). No agregado, em comparação ao ano anterior, houve decréscimo de 8,2% do valor exportado. A queda das exportações foi resultado, sobretudo, da retração de 4,0% das vendas externas das pequenas empresas, que responderam por 97,6% das exportações em 2015.

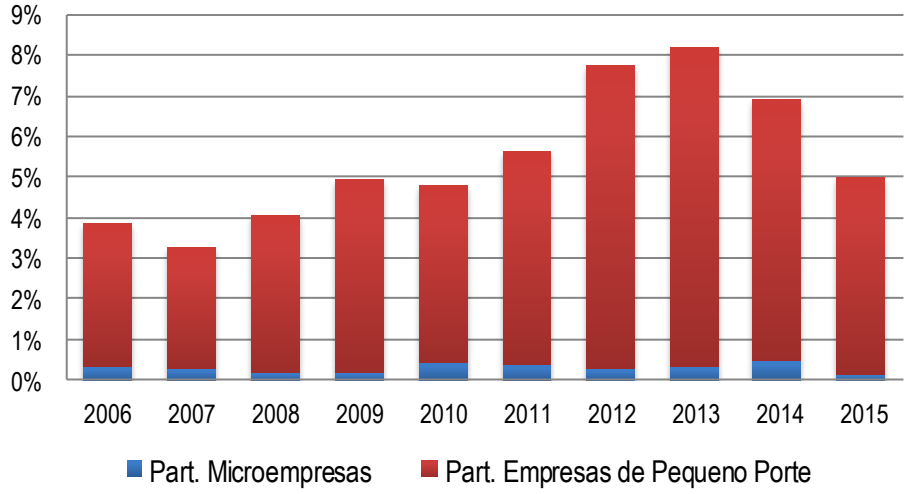
Gráfico RN.5. Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Norte (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs potiguares nas exportações totais do estado, que apresentou crescimento significativo a partir de 2007, voltou a cair em 2015. Nesse ano, a participação alcançou 5,0%. Deve-se ressaltar que é a menor participação desde 2011, quando havia registrado 5,6% das exportações do estado. Em comparação ao ano anterior, houve redução de 1,9 ponto percentual (p.p.) (**Gráfico RN.6**).

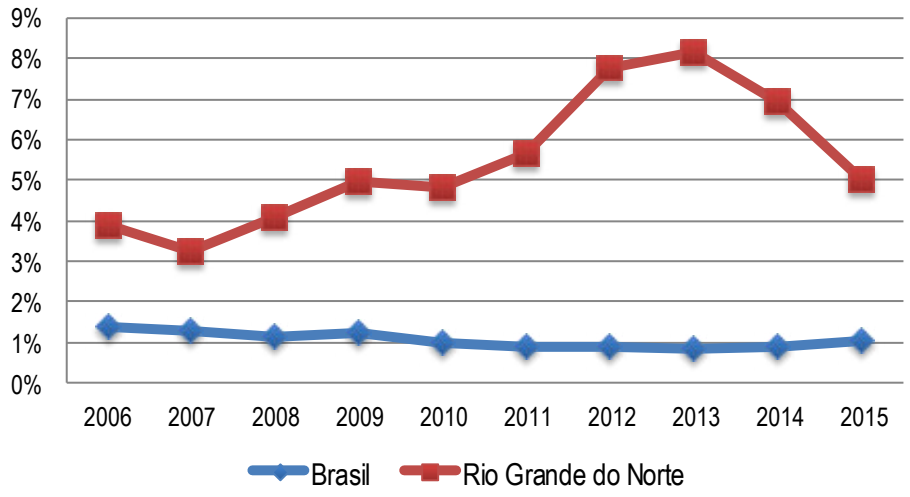
Gráfico RN.6. Participação das MPEs do Rio Grande do Norte no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Historicamente, a contribuição das MPEs do Rio Grande do Norte para o valor das exportações do estado tem-se mantido bastante acima da média nacional (**Gráfico RN.7**). Em 2015, essa diferença foi de 4,0 p.p. a favor do estado, ainda que tenha havido declínio da participação dessas firmas pelo segundo ano consecutivo.

Gráfico RN.7. Rio Grande do Norte e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

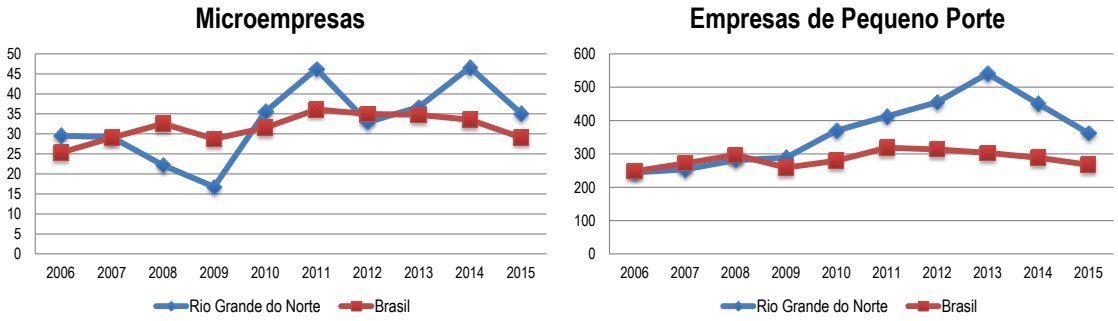


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs do Rio Grande do Norte registraram valor médio de exportação de US$ 295,5 mil e crescimento de 3,7% em comparação ao ano anterior, voltando a apresentar elevação nessa variável, após a queda de 17,3% observada em 2014. Esse indicador, para as pequenas empresas, foi de US$ 362,1 mil em 2015, com redução de 19,7% em relação ao ano anterior. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação caiu 24,8% nesse período, alcançando US$ 35,1 mil (**Gráfico RN.8**).

Na comparação com a média nacional, as microempresas do estado registram valores médios de exportação que oscilam em torno da média nacional. Já em relação às pequenas empresas, os valores que elas vêm apresentando, desde 2009, são superiores à média nacional correspondente a firmas do mesmo porte, embora em 2015 tenha voltado a se aproximar da média do país como um todo.

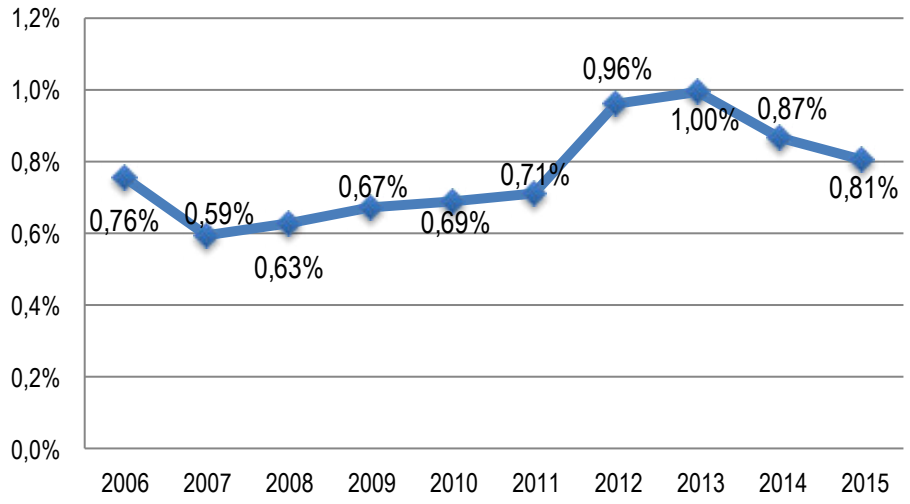
Gráfico RN.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Rio Grande do Norte e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs potiguares para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,81% em 2015 (**Gráfico RN.9**). Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,06 p.p.

Gráfico RN.9. Participação % das MPEs do Rio Grande do Norte no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

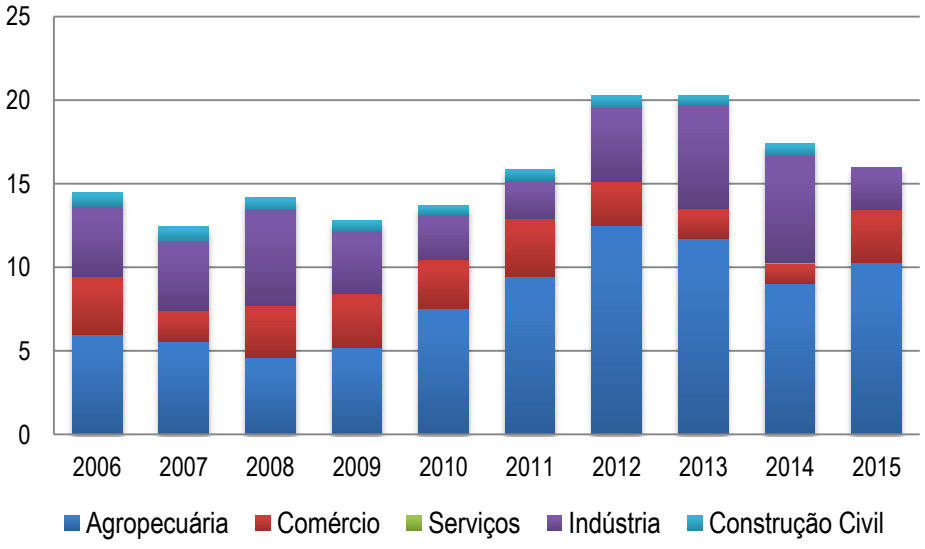


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Rio Grande do Norte por Ramo e Setor de Atividade

A maioria do valor exportado pelas MPEs do estado está vinculada à atividade agropecuária. Na média do período de 2006 a 2015, 52,0% das exportações das MPEs foram do ramo agropecuário, 26,9% tiveram origem na indústria, 17,1% no comércio e 4,0% ligadas à construção civil. No período considerado, não houve registros significativos de MPEs desempenhando atividades ligadas a serviços (**Gráfico RN.10**).

Gráfico RN.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Norte por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)

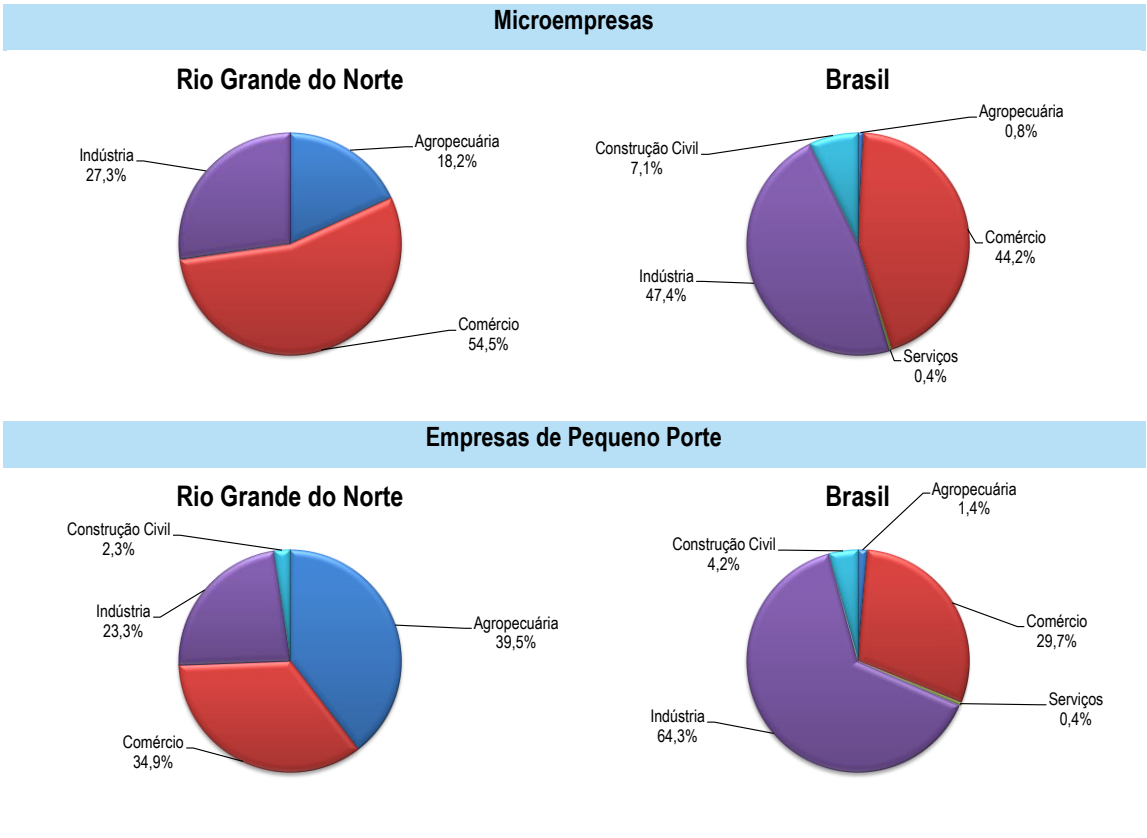


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, observou-se decréscimo de 61,0% das exportações da indústria, gerando redução de 21,2 p.p. na participação do ramo industrial no total exportado pelas MPEs do estado. Já as atividades agropecuária e comercial exibiram aumento no valor das exportações, tendo como consequência ganhos na participação total das exportações. Enquanto o ramo da agropecuária teve crescimento de 13,7% com vendas de US$ 10,3 milhões, o ramo comercial cresceu 163,7%, com exportações totais de US$ 3,2 milhões, sempre na comparação com o ano anterior.

A distribuição das firmas classificadas como microempresas e pequenas empresas segundo o ramo de atividade foi diferente da observada no restante do país em 2015 (**Gráfico RN.11**). Em relação às microempresas, a maioria das firmas foi do ramo comercial (54,5%), seguido da indústria (27,3%) e da agropecuária (18,2%); já para as pequenas empresas, a maioria dos estabelecimentos classificou-se como pertencente ao ramo agropecuário (39,5%), secundado por comércio (34,9%), indústria (23,3%) e construção civil (2,3%).

Gráfico RN.11. Rio Grande do Norte e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 97,8% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Fabricação de produtos químicos, com vendas de US$ 96,7 mil e participação de 25,1% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 94,9% das exportações, em que o setor de Pesca e aquicultura foi responsável por US$ 5,4 milhões das vendas ao exterior, equivalente a 34,5% do total exportado (**Quadro RN.2A e Quadro RN.2B**).

Quadro RN.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio Grande do Norte por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos químicos	96,7	25,1	25,1
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	85,9	22,3	47,3
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	76,8	19,9	67,2
Comércio varejista	63,6	16,5	83,7
Pesca e aqüicultura	54,3	14,1	97,8
Demais produtos	8,5	2,2	100,0
Total	385,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RN.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Norte por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Pesca e aqüicultura	5,4	34,5	34,5
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	4,8	30,6	65,1
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,0	19,0	84,1
Fabricação de produtos alimentícios	1,3	8,5	92,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,4	2,3	94,9
Demais produtos	0,8	5,1	100,0
Total	15,6	100,0	

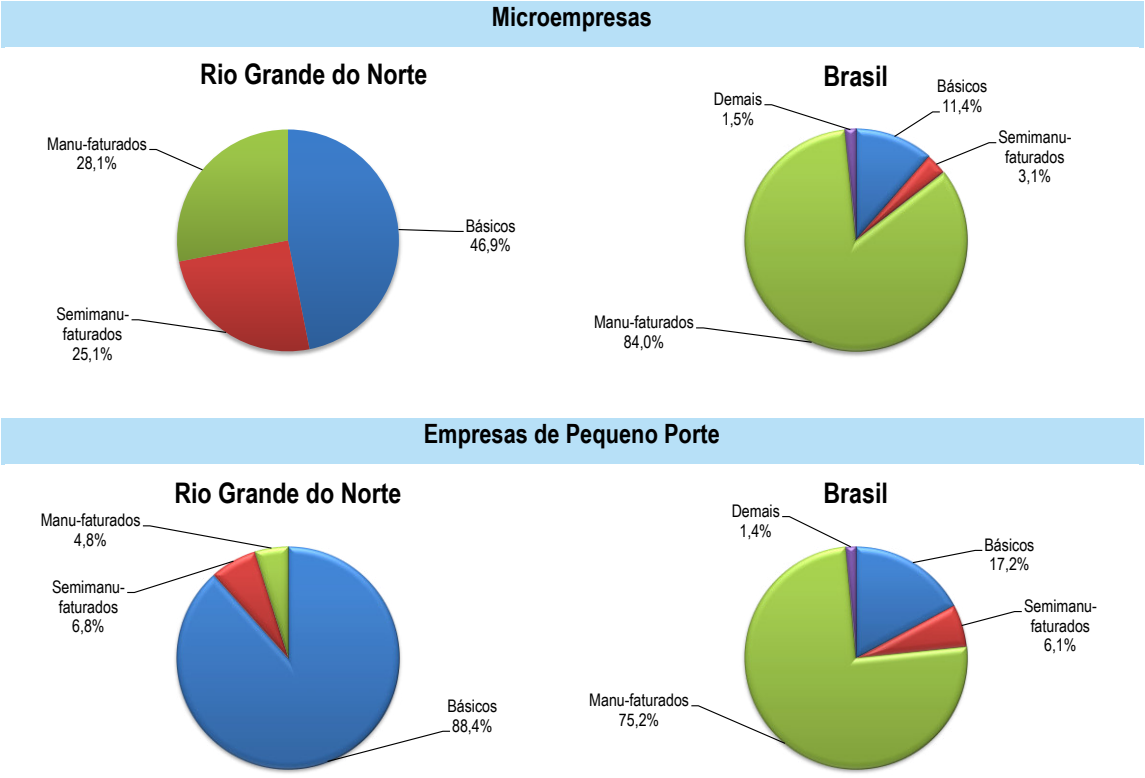
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Rio Grande do Norte por Classe de Produto

Os produtos básicos tiveram participação preponderante nas vendas externas das MPEs potiguares em 2015. Esses produtos corresponderam a 87,4% do total da pauta, enquanto os semimanufaturados contribuíram com 7,2% e a parcela relativa aos manufaturados foi de apenas 5,4%. Essa composição é bastante distinta da que se observa entre as MPEs em âmbito nacional, em que predominam os manufaturados.

No caso específico das microempresas, os produtos básicos responderam por 46,9% das vendas, enquanto a participação dos manufaturados alcançou 28,1%. Entre as pequenas empresas, o predomínio dos produtos básicos foi ainda maior, com 88,4% do total por elas exportado, cabendo 6,8% aos semimanufaturados e 4,8% aos manufaturados (**Gráfico RN.12**).

Gráfico RN.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Rio Grande do Norte e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o principal produto da pauta exportadora das microempresas potiguares foi Melões frescos, com vendas de US$ 73,6 mil e participação de 19,1% das exportações. Outros produtos de destaque foram Peixes congelados (US$ 73,3 mil) e Automóveis de passageiros (US$ 73,0 mil) (**Quadro RN.3A**).

Quadro RN.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Rio Grande do Norte (2015)

Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Melões frescos	73,6	19,1	19,1
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	73,3	19,0	38,1
Automóveis de passageiros	73,0	18,9	57,0
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	20,9	5,4	62,4
Vestuário para mulheres e meninas	7,6	2,0	64,4
Demais produtos	137,5	35,6	100,0
Total	385,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No âmbito das pequenas empresas, o produto mais exportado foi Peixes congelados, com US$ 5,5 milhões e participação de 35,3%. Outros produtos importantes na pauta foram Melões frescos (US$ 2,5 milhões), Lagostas congeladas (US$ 1,2 milhão) e Mamões frescos (US$ 900 mil) (**Quadro RN.3B**).

Quadro RN.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Norte (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	5,5	35,3	35,3
Melões frescos	2,5	15,8	51,2
Lagostas congeladas	1,2	7,9	59,0
Mamões (papaias) frescos	0,9	5,6	64,6
Tecidos de malha	0,3	2,1	66,8
Demais produtos	5,2	33,2	100,0
Total	15,6	100,0	

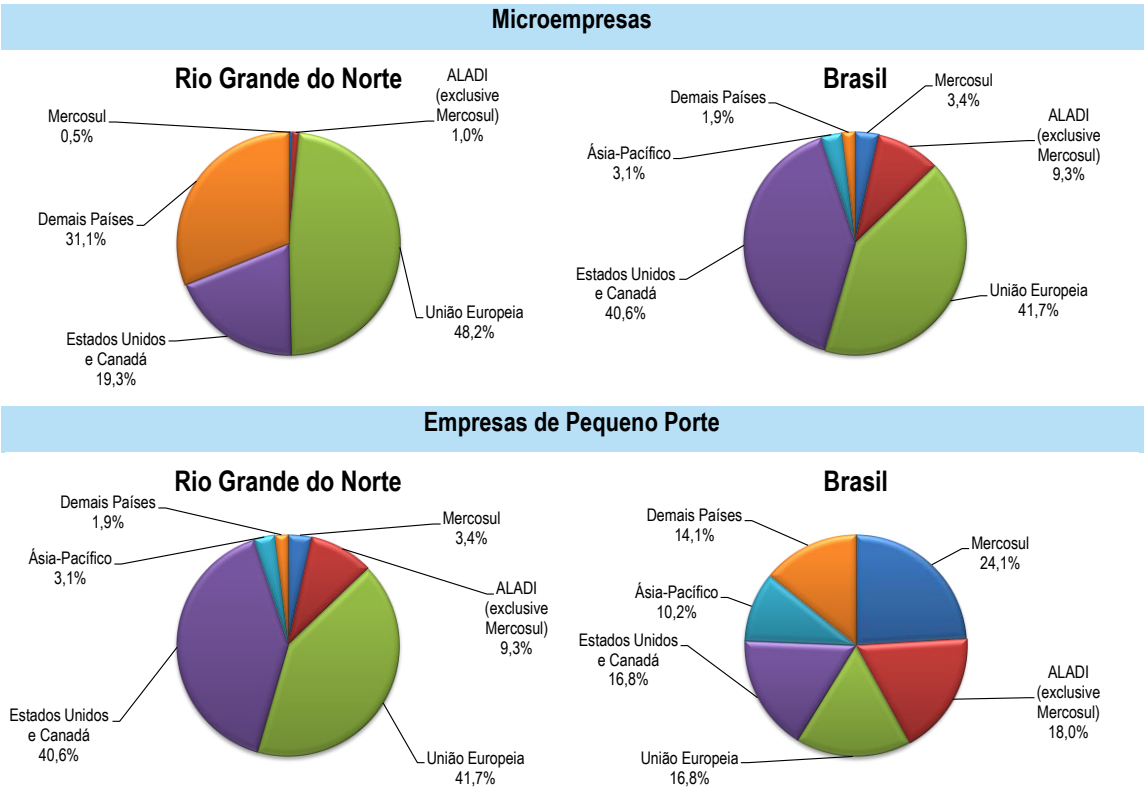
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Rio Grande do Norte

O principal destino das exportações das MPEs do Rio Grande do Norte, em 2015 foi a União Europeia. No caso das microempresas, esse bloco absorveu 48,2% do total por elas exportado, e, entre as pequenas empresas, essa participação foi de 41,7%. São significativas também as participações de Estados Unidos e Canadá e do grupo de Demais Países

Ainda com relação às microempresas, Estados Unidos e Canadá figuraram como o segundo principal mercado de destino, com 19,3%. Quanto às pequenas empresas, esses dois mercados também ocuparam a segunda colocação, ao absorverem 40,6% das exportações por elas realizadas (**Gráfico RN.13**).

Gráfico RN.13. Rio Grande do Norte e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Rio Grande do Norte no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/RN trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPEs existentes no estado.

Dentre as suas prioridades estratégicas, destaca-se a promoção do desenvolvimento territorial sustentável, mediante o aprimoramento da capacidade de gestão e da produtividade dos pequenos negócios rurais do estado, especialmente nos segmentos de fruticultura, produção agroecológica, caprinocultura, leite e derivados. Outro foco de atuação prioritário consiste em fomentar o acesso das indústrias à inovação, com foco na sustentabilidade, nos encadeamentos produtivos dos segmentos do petróleo, panificação, cerâmica, moda e confecções.

A entidade também confere prioridade a ações que buscam aumentar a competitividade das empresas ligadas aos segmentos de Comércio e de Serviços, em regiões com densidade empresarial significativa, sobretudo nos segmentos de varejo, turismo, economia criativa, beleza e bem-estar.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/RN realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro RN.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 19,7%.
- No total, foram 12 MPEs apoiadas, quatro do ramo industrial, quatro do ramo comercial e quatro ligadas à agropecuária.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 1,9 milhão em 2014, equivalente a 11,2% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro RN.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/RN no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	4	15	26,7	1,7	9,0	19,0
Comércio	4	23	17,4	0,2	1,2	14,7
Indústria	4	19	21,1	0,1	6,4	0,8
Serviços e outros	-	4	-	-	0,7	-
Total	12	61	19,7	1,9	17,4	11,2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras industriais, os setores apoiados pelo Sebrae/RN foram os de Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Produtos de madeira, Produtos químicos e Indústrias diversas; no ramo do comércio foram contemplados os setores de Comércio por atacado e Comércio varejista.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas..

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs norte-rio-grandenses foram as informações gerais e as palestras, oficinas e seminários, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade (**Quadro RN.5**). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro RN.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Rio Grande do Norte em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**40**
Informação geral	25
Orientação técnica	7
Palestras, oficinas e seminários	8
Atendimentos de alta complexidade	**35**
Eventos promovidos por terceiros	3
Consultorias	13
Cursos	12
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	7
Total	75

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Sergipe

1. Panorama Econômico e Exportador de Sergipe

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Sergipe foi estimado em R$ 35,19 bilhões, significando 4,87% do PIB da região Nordeste e 0,66% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima primeira economia mais rica do país,[5] com PIB *per capita* de R$ 16,0 mil.

A composição do PIB sergipano é semelhante à observada para o país como um todo. No setor agropecuário destaca-se a produção de cana-de-açúcar e de frutas como laranja e coco. O estado é possuidor de importantes recursos naturais e, como consequência, a exploração desses recursos como petróleo, gás natural, calcário e potássio exerce papel de destaque na economia sergipana. A indústria de transformação de Sergipe é centrada no beneficiamento de matérias-primas encontradas no estado como, por exemplo, a indústria alimentícia, de fertilizantes e de calçados e couro. O setor de serviços é responsável pela maior parte do valor adicionado sergipano, com importante peso no segmento da administração pública. Sendo assim, em 2013, o PIB sergipano foi composto por Agropecuária (5,7%), Indústria (25,7%) e Serviços (68,6%) (**Quadro SE.1**).

Quadro SE.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Sergipe

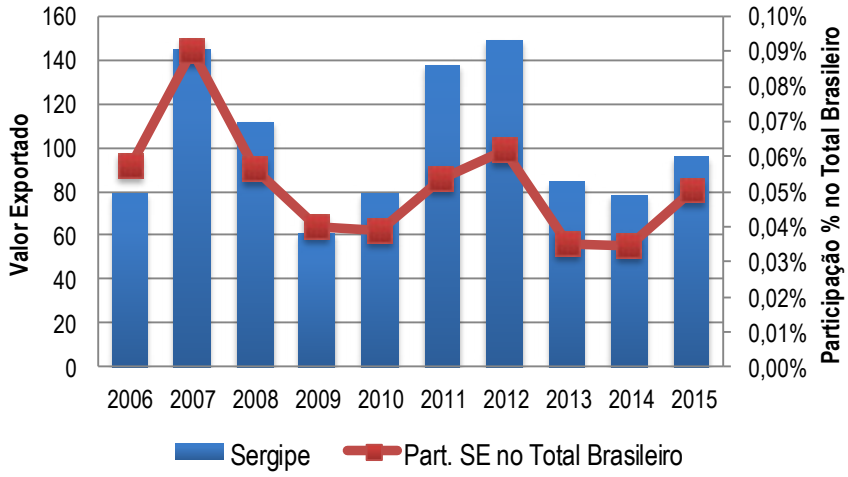
População (estimada em 2015)	2.242.937
Participação na população brasileira (em %)	1,1
PIB (em R$ bilhões - 2013)	35,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,7
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	16,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,8
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	5,7
Indústria	25,7
Serviços	68,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	95,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	213,8
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-118,2
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[5] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, a balança comercial do estado é deficitária em função da alta demanda por insumos importados utilizados nas suas atividades industriais, principalmente na produção de fertilizantes, e pelo baixo valor agregado de seus principais itens de exportação. Em 2015, o estado exportou US$ 95,6 milhões e teve participação de 0,05% nas exportações brasileiras. Esse resultado significou crescimento de 22,6% das vendas internacionais sergipanas em comparação ao ano anterior e aumentou sua participação em 0,02 ponto percentual (p.p.) em relação ao total exportado pelo Brasil (**Gráfico SE.1**).

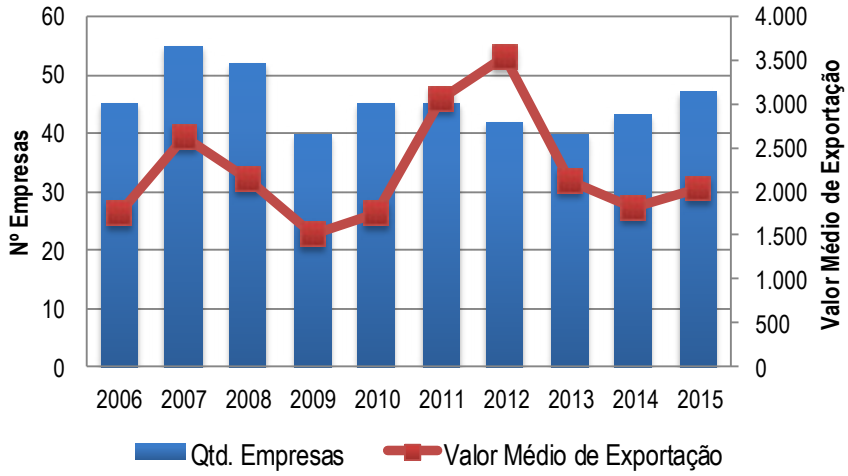
Gráfico SE.1. Valor das Exportações do Sergipe (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas sergipanas engajadas em atividades comerciais no exterior é pequena. Em 2015, foram 47 firmas realizando vendas internacionais, resultado que, em comparação ao ano anterior, significou crescimento de 9,3%. O aumento do número de exportadores não impediu que o valor médio exportado por firma aumentasse em 2015 em relação a 2014. Em 2015, o valor médio foi de US$ 2,0 milhões e registrou acréscimo de 12,2%, na mesma base de comparação (**Gráfico SE.2**).

Gráfico SE.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Sergipe (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

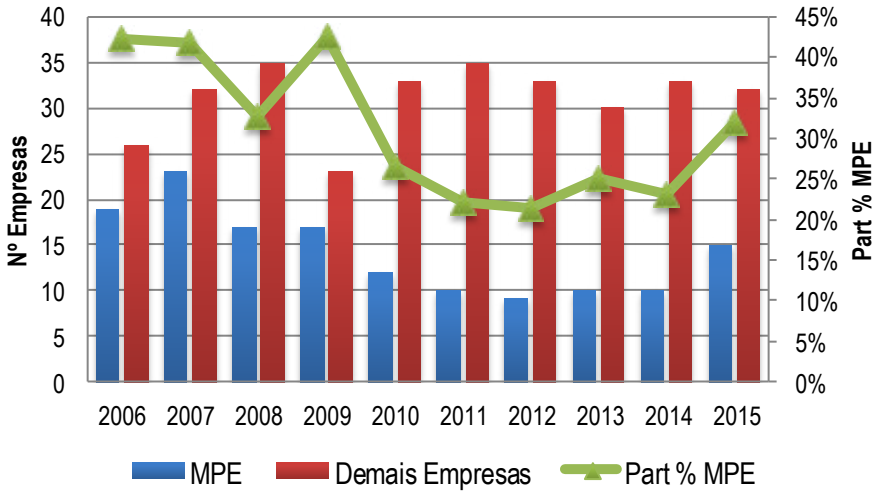
Os principais produtos de exportação do estado são os sucos de fruta, especialmente o de laranja. Em 2015, as vendas no exterior de sucos alcançaram US$ 63,6 milhões, o equivalente a 66,5% do total da pauta. Em comparação com 2014, as vendas internacionais desses produtos cresceram 35,8%.

Em termos dos principais mercados de destino, a União Europeia é o principal comprador das mercadorias de Sergipe. Em 2015, essa região absorveu 63,8% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US$ 61,0 milhões. Em seguida vem a região da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi) – excluindo os países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) – com compras de US$ 10,7 milhões e participação de 11,2% da pauta. Ressalta-se que Estados Unidos e Canadá e a região da Ásia-Pacífico possuem baixas participações na pauta exportadora sergipana, com 7,1% e 1,0%, respectivamente.

2. Número de MPEs Exportadoras do Sergipe

Em 2015, 15 MPEs sergipanas realizaram vendas no exterior, resultado esse que, em comparação ao ano anterior, representou aumento de 50,0%. Desse total, 11 eram de pequeno porte e quatro eram microempresas. Como consequência do aumento das MPEs em uma proporção superior ao de firmas exportadoras de Sergipe, a participação das MPEs no conjunto dessas empresas aumentou em 8,7 p.p. em relação a 2014 (**Gráfico SE.3**).

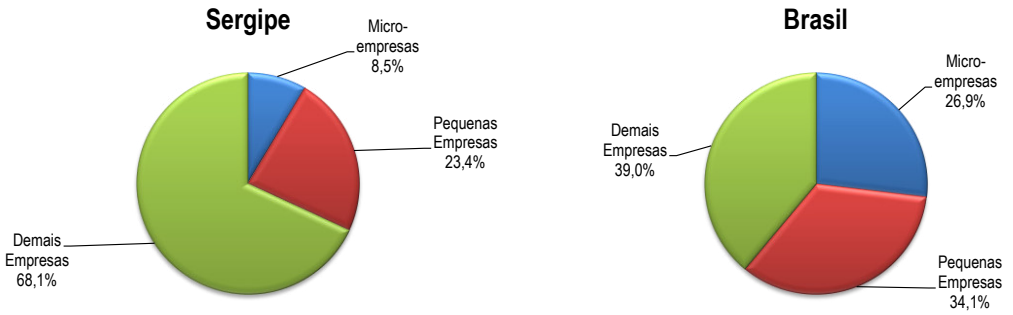
Gráfico SE.3. Número de MPEs Exportadoras do Sergipe (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Sergipe possui um número de MPEs baixo não apenas em termos absolutos, mas também relativamente ao número total de firmas exportadoras, quando comparado com a média nacional. De fato, no Brasil, do total de firmas que exportam, 61,0% são MPEs, enquanto essa proporção é de 31,9% em Sergipe (**Gráfico SE.4**).

Gráfico SE.4. Sergipe e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

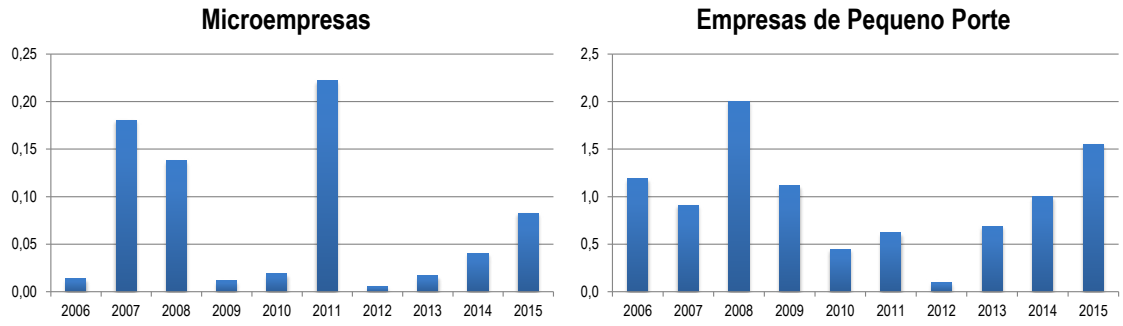


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas)

3. Valor Exportado pelas MPEs do Sergipe

As exportações das MPEs de Sergipe alcançaram US$ 16,0 milhões em 2015, equivalente a 0,08% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Desse valor, US$ 1,55 milhão (95,0%) foi gerado por empresas de pequeno porte e US$ 82,4 mil (5,0%) por microempresas (**Gráfico SE.5**). No agregado, em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 57,% do valor exportado. Esse aumento das exportações se deve, sobretudo, à expansão de 55,4% das vendas externas das pequenas empresas.

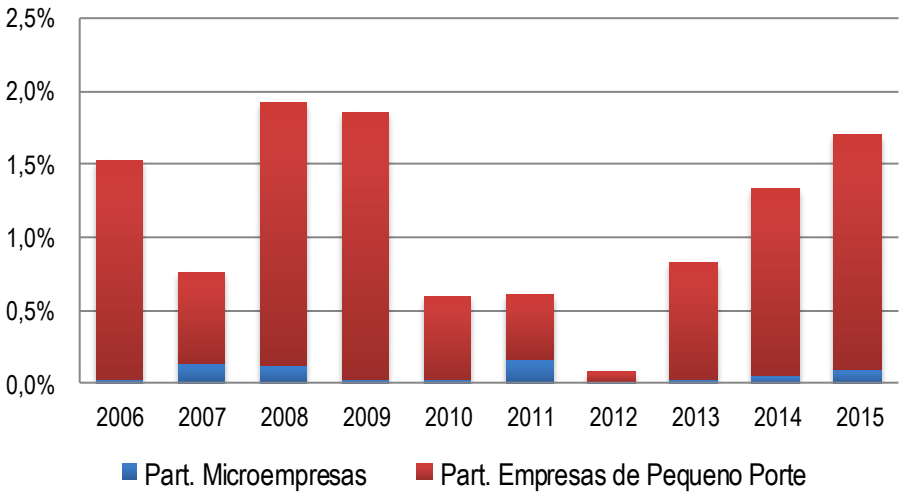
Gráfico SE.5. Valor Exportado pelas MPEs do Sergipe (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs nas exportações sergipanas cresceu pelo terceiro ano consecutivo, após atingir uma participação próxima de zero em 2012. Em 2015, as MPEs exportaram o equivalente a 1,62% do total do estado, resultado que significou crescimento de 0,34 p.p. em comparação ao ano anterior (**Gráfico SE.6**).

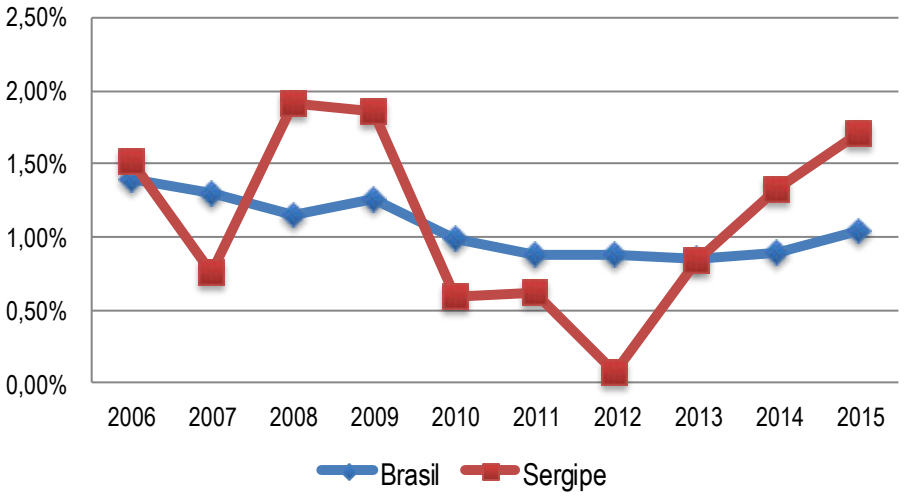
Gráfico SE.6. Participação das MPEs do Sergipe no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Historicamente, a contribuição das MPEs sergipanas para a pauta de exportações do estado oscila bastante em relação à média nacional, embora nos últimos três anos tenha apresentado trajetória crescente, ficando acima da média nacional (**Gráfico SE.7**).

Gráfico SE.7. Sergipe e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

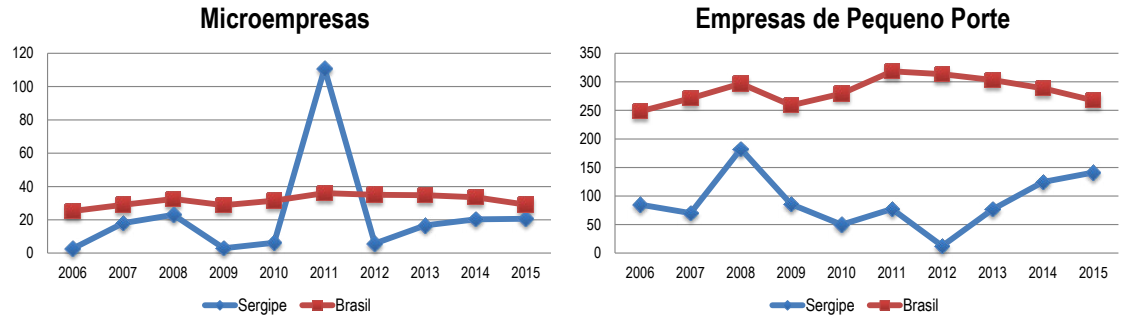


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs de Sergipe apresentam, em geral, números bem inferiores à média nacional referente às empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2015, esse indicador alcançou US$ 108,9 mil, ao passo que o valor observado para as MPEs do país como um todo foi de US$ 162,4 mil.

No que respeita especificamente às pequenas empresas, elas apresentaram, em 2015, um valor médio de exportação de US$ 141,0 mil, muito abaixo da média nacional, de US$ 267,4 mil. Já no tocante às microempresas, esses valores foram de, respectivamente, US$ 20,6 mil e US$ 29,1 mil (**Gráfico SE.8**).

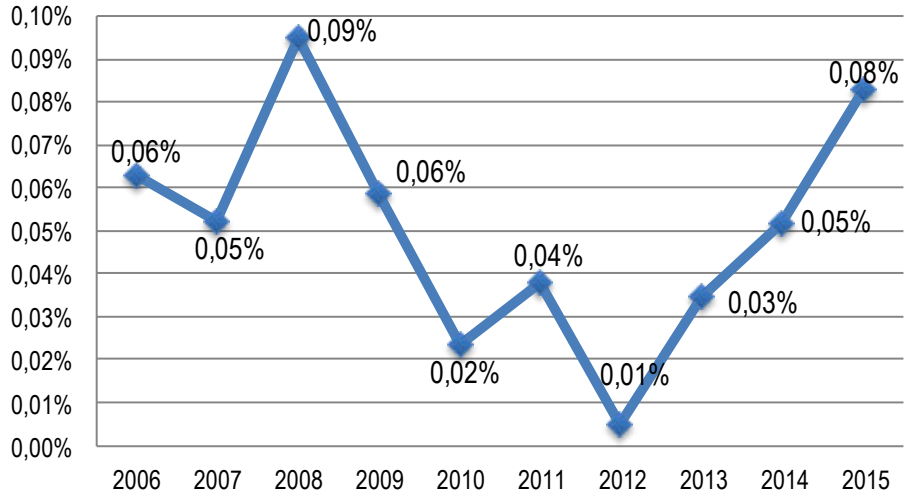
Gráfico SE.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Sergipe e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs sergipanas para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,08% em 2015. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 0,03 p.p. (**Gráfico SE.9**).

Gráfico SE.9. Participação % das MPEs do Sergipe no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



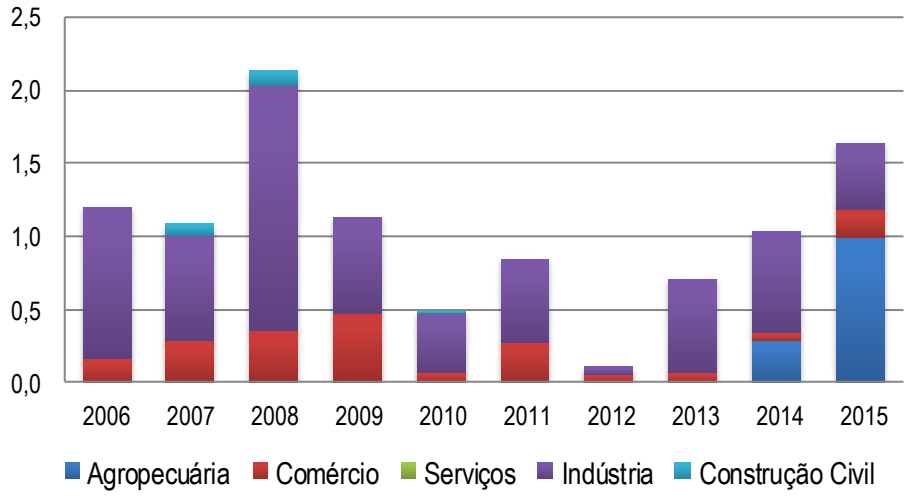
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Sergipe por Ramo e Setor de Atividade

Em termos de valor exportado, em 2015, o ramo agropecuário foi predominante. Na média do período de 2006 a 2015, porém, o setor industrial foi o que teve melhor desempenho, com contribuição média de 69,2% das exportações das MPEs no período. A atividade agropecuária, no conjunto das MPEs, iniciou sua participação no comércio exterior somente em 2014, quando exportou US$ 282,6 mil e

representou 27,2% do total exportado. Em 2015, não só houve incremento em seu desempenho exportador como também passou a ser o principal ramo de atividade no conjunto de empresas desse tamanho, com US$ 996 mil e participação de 61,0% (**Gráfico SE.10**).

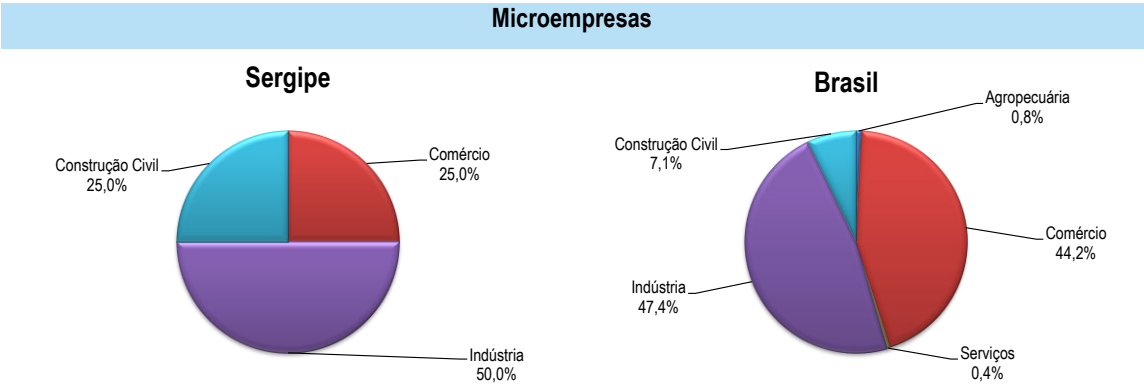
Gráfico SE.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Sergipe por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)

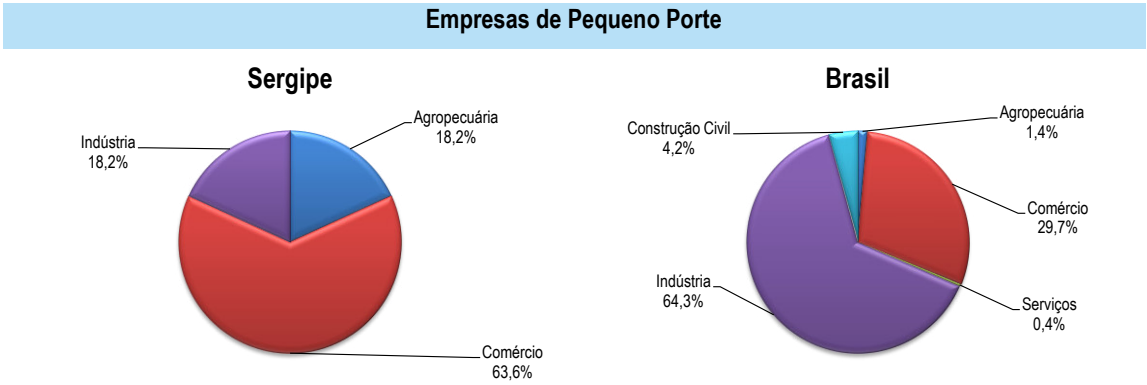


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs sergipanas mostraram, em 2015, diferenças significativas quanto à distribuição de suas empresas de acordo com o ramo de atividade, em comparação com a média nacional (**Gráfico SE.11**). Entre as microempresas se observa a ausência dos ramos da agropecuária e de serviços. No que diz respeito às pequenas empresas, há um forte predomínio de estabelecimentos do ramo comercial.

Gráfico SE.11. Sergipe e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas três setores das microempresas concentraram 100% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Fabricação de máquinas e equipamentos, com vendas de US$ 69,5 mil e participação de 84,3% na pauta exportadora (**Quadro SE.2A**). Em relação às pequenas empresas, quatro setores concentraram 100% de suas exportações, em que o setor de Agricultura e pecuária foi responsável por US$ 996,1 mil das vendas ao exterior, equivalente a 64,2% do total exportado e (**Quadro SE.2B**).

Quadro SE.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Sergipe por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de máquinas e equipamentos	69,5	84,3	84,3
Fabricação de produtos químicos	12,5	15,2	99,5
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,4	0,5	100,0
Total	82,4	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Quadro SE.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Sergipe por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	996,1	64,2	64,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	302,1	19,5	83,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	188,2	12,1	95,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	64,9	4,2	100,0
Total	1.551,3	100,0	

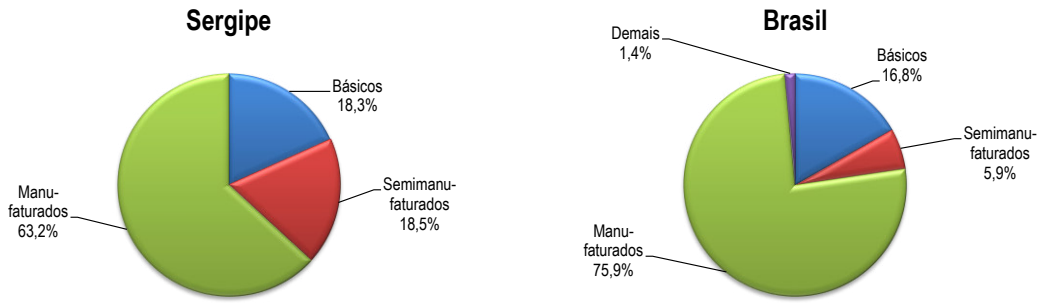
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Sergipe por Classe de Produto

Os produtos manufaturados tiveram participação preponderante nas vendas externas das MPEs sergipanas em 2015. Esses produtos corresponderam a 63,2% da pauta, enquanto os semimanufaturados e os básicos apresentaram contribuições semelhantes, de 18,5% e 18,3%, respectivamente. Essa distribuição difere da observada em relação à média nacional em razão da maior contribuição dos semimanufaturados nas exportações das MPEs sergipanas (**Gráfico SE.12**).

No caso específico das microempresas, os produtos manufaturados responderam por 100% das vendas. Entre as pequenas empresas, os manufaturados responderam por 61,2% das exportações, cabendo 19,5% aos semimanufaturados e 19,3% aos básicos.

Gráfico SE.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Sergipe e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das MPEs sergipanas são muito concentradas, uma vez que apenas seis produtos responderam por 87,7% do total por elas comercializado no exterior em 2015. O principal item foi Suco de laranja, com participação de 40,9% na pauta de exportação, seguido por Couros e peles, com uma parcela de 18,5%.

Quadro SE.3. Principais Produtos de Exportação das MPEs do Sergipe (2015)

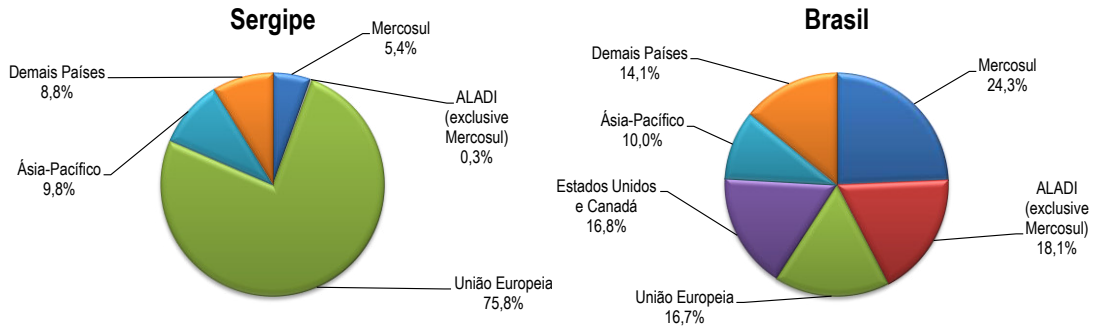
Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Suco de laranja congelado	668,6	40,9	40,9
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	302,1	18,5	59,4
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	195,8	12,0	71,4
Limões e limas, frescos ou secos	131,7	8,1	79,5
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	69,5	4,3	83,7
Tecidos de algodão	64,9	4,0	87,7
Demais Produtos	201,1	12,3	100,0
Total	1.633,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Sergipe

De modo geral, as MPEs de Sergipe apresentam uma distribuição de suas exportações segundo regiões de destino bem distinta da correspondente à média nacional. Isso porque a União Europeia respondeu sozinha por mais de 75,8% das vendas totais das MPEs do estado, seguida da região da Ásia-Pacífico com 9,8% das vendas. Deve-se ressaltar que não houve exportações em valores significativos para os Estados Unidos e o Canadá (**Gráfico SE.13**).

Gráfico SE.13. Sergipe e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Sergipe no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/SE trabalha para promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos micro e pequenos negócios locais, além de fomentar o empreendedorismo. Para tanto, conta com uma rede formada por seis escritórios, que atuam em linha com as especificidades e vocações econômicas de cada região.

O artesanato recebe uma atenção especial dessa unidade do Sebrae, em virtude da sua tradição e importância para a economia do estado. A entidade leva a cabo um trabalho de apoio aos artesãos sergipanos, mediante consultorias e capacitação em gestão que cobrem diversas etapas, tais como produção, gestão, *design* e divulgação de produtos. Seu objetivo é fomentar a excelência do material oferecido e ampliar o acesso dessas pessoas ao mercado, em sentido amplo.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/SE realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro SE.4**:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 10,0%.
- No total, apenas uma MPE exportadora foi apoiada, a qual pertencia ao ramo industrial.

- O valor exportado por essa empresa apoiada pelo Sebrae alcançou US$ 375 mil em 2014, equivalente a 1,0% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro SE.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/SE no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f =(d/e)
Agropecuária	-	1	-	-	0,28	-
Comércio	-	7	-	-	0,06	-
Indústria	1	2	50,0	0,04	0,70	5,4
Serviços e outros	-	-	-	-	-	-
Total	1	10	10,0	0,04	1,0	3,6

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios, Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs sergipanas foram as palestras, oficinas e seminários e as informações gerais, todas, no segmento de baixa complexidade (**Quadro SE.5**).

Quadro SE.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Sergipe em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**3**
Informação geral	1
Orientação técnica	0
Palestras, oficinas e seminários	2
Atendimentos de alta complexidade	**0**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	0
Cursos	0
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	3

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Região Norte

Acre

1. Panorama Econômico e Exportador do Acre

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Acre foi estimado em R$ 11,44 bilhões, significando 3,91% do PIB da região Norte e 0,22% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima sexta economia mais rica do país,[1] com PIB *per capita* de R$ 14,7 mil.

A economia acriana é baseada na exploração de recursos naturais como madeira, borracha de seringueiras e castanhas. A agricultura é restrita a pequenas culturas, como a mandioca e o feijão, em pequena escala, voltadas principalmente para a subsistência e o abastecimento do mercado local. A indústria é de baixa densidade tecnológica e está associada ao beneficiamento de matérias-primas da região, como a fabricação de produtos de madeira e a indústria alimentícia, produzindo bens derivados da mandioca. A atividade de administração pública e o comércio são os responsáveis pela maior parte do valor gerado no setor de serviços. Sendo assim, a composição do PIB acriano em 2013 foi composta por Agropecuária (11,3%), Indústria (10,6%) e Serviços (78,1%) [**Quadro AC.1**].

Quadro AC.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Acre

População (estimada em 2015)	803.513
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	11,4
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	14,7
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,4
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	11,3
Indústria	10,6
Serviços	78,1
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	16,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	6,4
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	9,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

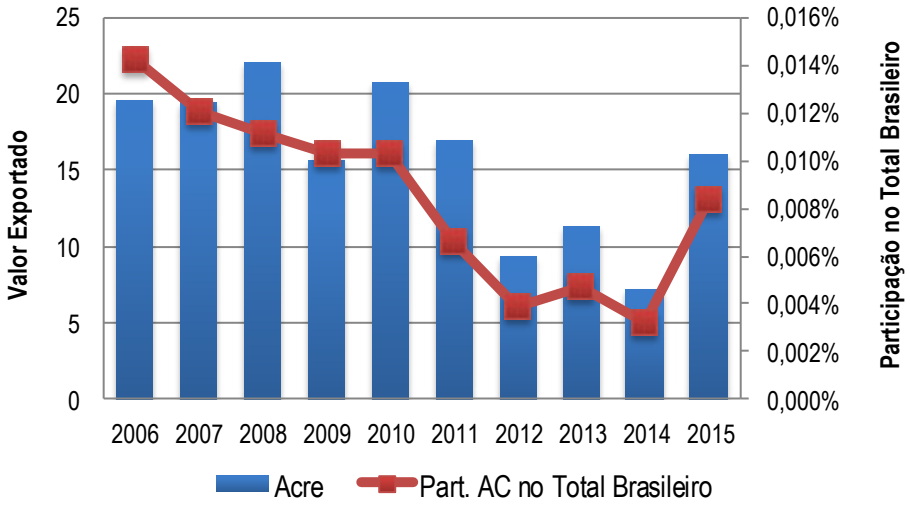
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, a participação do Acre, em 2015, no total das exportações brasileiras voltou a crescer após um período de quase dez anos de sucessivas quedas. Em

[1] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

2015, as exportações somaram US$ 16,0 milhões e significaram crescimento de 121,5% em comparação ao ano anterior. A participação no total da pauta brasileira alcançou 0,008% após ter registrado, em 2014, seu nível mais baixo (0,003%) dentro do período considerado.

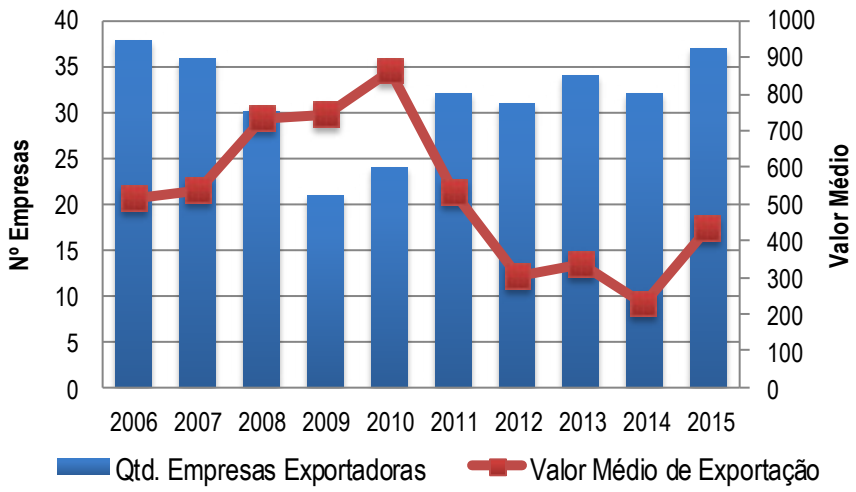
Gráfico AC.1. Valor das Exportações do Acre (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras do estado mantém relativa estabilidade, entre 2006 e 2015 a média de firmas que realizaram vendas internacionais foi de 32. Em apenas dois anos (2009 e 2010), dentro do intervalo de tempo considerado, registrou-se número de empresas exportadoras inferiores a 30. Em 2015, 37 empresas acrianas exportaram. Esse resultado significou crescimento de 15,6% em comparação ao ano anterior. O valor médio das exportações por empresas do estado, que havia experimentado forte declínio entre 2010 e 2014, voltou a crescer em 2015. Em consequência do elevado aumento das exportações, o valor médio exportado alcançou US$ 432 mil por firma, crescimento de 91,5% ante o ano anterior (**Gráfico AC.2**).

Gráfico AC.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Acre (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

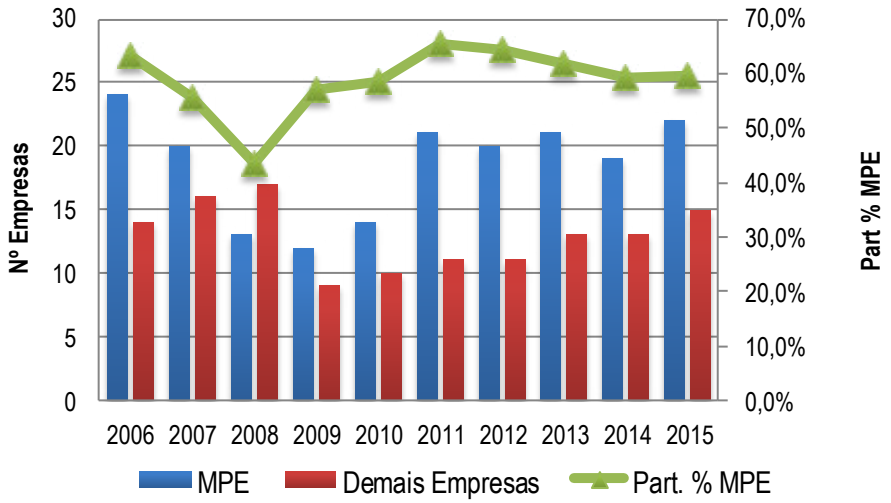
A pauta de exportação do Acre é pouco diversificada, cujos principais produtos são Castanha-do-Pará e Produtos de madeira. Em 2015, a exportação somada desses bens representou 78,1% do total exportado, sendo US$ 10,2 milhões (63,6%) em Castanha e US$ 2,3 milhões (14,5%) em Produtos de madeira. O principal mercado de destino das mercadorias do Acre são os países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), exceto o Mercado Comum do Sul (Mercosul) que representaram, em 2015, 81,5% das exportações acrianas, seguido de Estados Unidos e Canadá, com 9,8% das vendas internacionais.

2. Número de MPEs Exportadoras do Acre

As MPEs têm uma participação destacada nas exportações do Acre, embora o seu número seja pequeno em termos absolutos. Com efeito, no período 2006-2015, essas empresas foram majoritárias entre as firmas exportadoras do estado, à exceção de 2008.

Em 2015, 22 MPE acrianas realizaram vendas no exterior, sendo cinco (22,7%) microempresas, e 17 (77,3%), empresas de pequeno porte. Em relação ao ano anterior, houve aumento de três empresas, todas de pequeno porte (**Gráfico AC.3**).

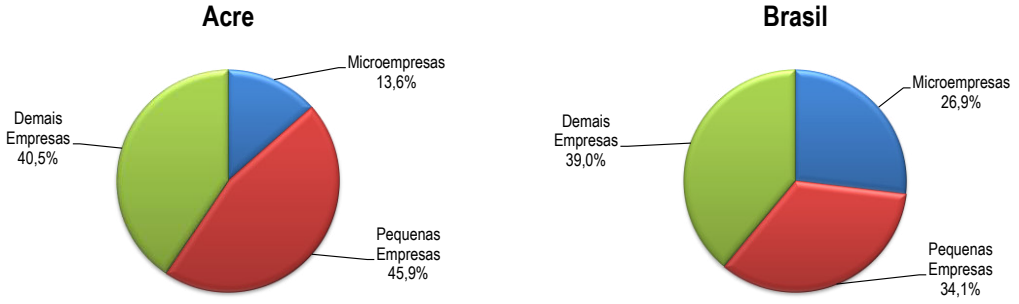
Gráfico AC.3. Número de MPEs Exportadoras do Acre (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Por sua vez, o Acre possui uma proporção de MPE atuando na exportação ligeiramente inferior à média nacional (**Gráfico AC.4**). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2015, 61,0% foram MPEs, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou 59,5%.

Gráfico AC.4. Acre e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

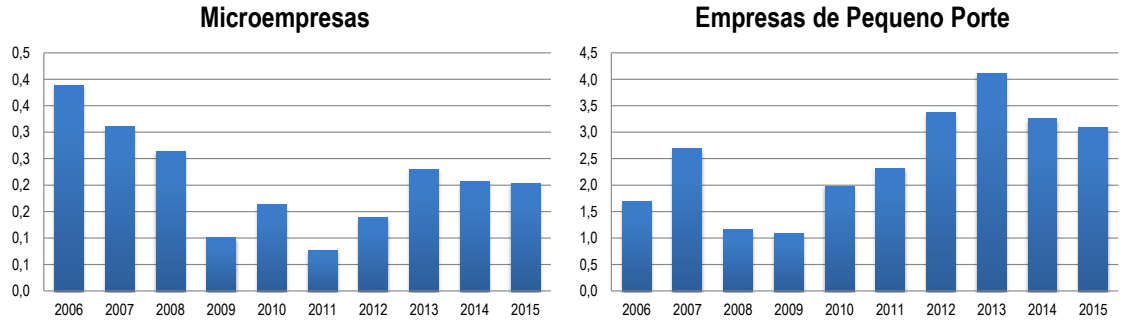


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Acre

O valor das exportações realizadas pelas MPEs do Acre é bastante significativo no conjunto das vendas internacionais do estado. Em 2015, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US$ 3,3 milhões. Desse valor, US$ 3,1 milhões (93,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 202,5 mil (6,2%) por microempresas (**Gráfico AC.5**). Em comparação ao ano anterior, houve retração de 5,1% no valor exportado pelas MPEs. Essa queda está relacionada sobretudo às pequenas empresas, dado que suas vendas internacionais recuaram 5,3%.

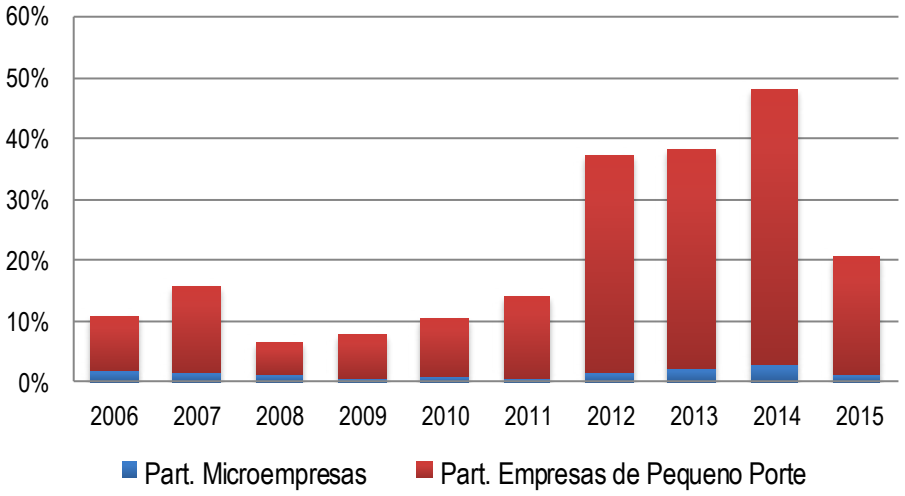
Gráfico AC.5. Valor Exportado pelas MPEs do Acre (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, a participação das MPEs no valor total das exportações do Acre alcançou 20,5%. Esse resultado significou queda de 27,4 pontos percentuais (p.p.) em comparação ao ano anterior. Em função da baixa base de exportação do estado do Acre, o aumento observado nas exportações de Castanha-do-Pará pelas empresas de outras classificações de tamanho fez com que a participação das MPEs no total exportado pelo estado sofresse essa brusca redução de um ano para o outro (**Gráfico AC.6**).

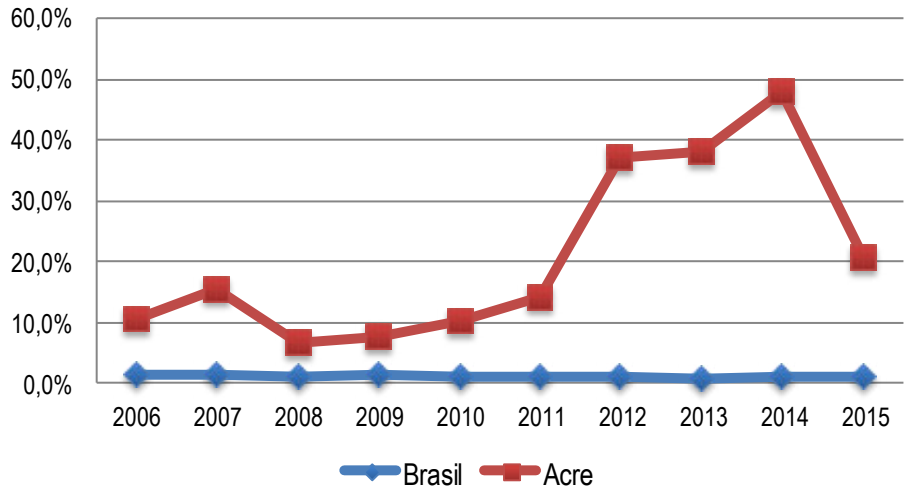
Gráfico AC.6. Participação das MPEs do Acre no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do Acre para a pauta de exportações do estado, por sua vez, é a mais elevada de todo o país. Alcançou 20,5% em 2015, ao passo que a média nacional foi de apenas 1,0%. Deve-se recordar que em 2014 a participação chegou ao seu nível máximo dentro do intervalo considerado, alcançando 47,9% das exportações do estado (**Gráfico AC.7**).

Gráfico AC.7. Acre e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

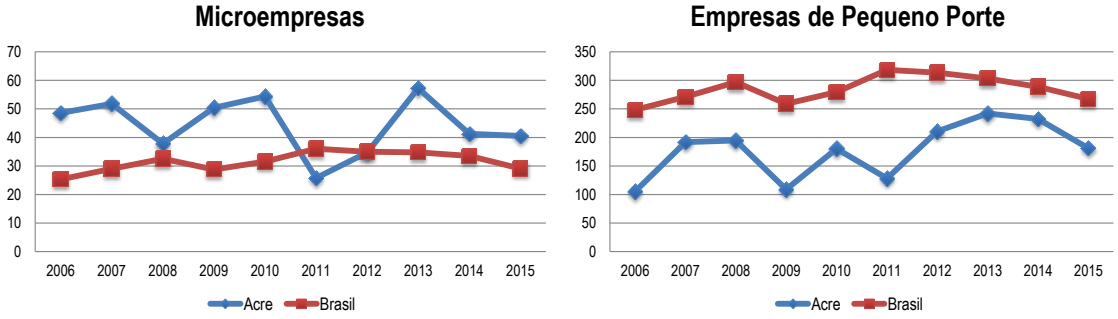


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs do Acre alcançaram, em 2015, US$ 149,2 mil por firma, valor 8,1% inferior à média nacional. Em comparação com o índice do ano anterior, houve queda de 18,0%. O valor médio de exportação das pequenas empresas caiu 1,9% no acumulado do ano: passou de US$ 232,3 mil em 2014 para US$ 181,2 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação diminuiu 22,0% nesse período, alcançando US$ 40,5 mil.

As microempresas acrianas apresentam valores médios de exportação superiores à média nacional, à exceção de 2011. Por sua vez, em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados são inferiores à média nacional de firmas de mesmo porte, durante todo o período analisado (**Gráfico AC.8**).

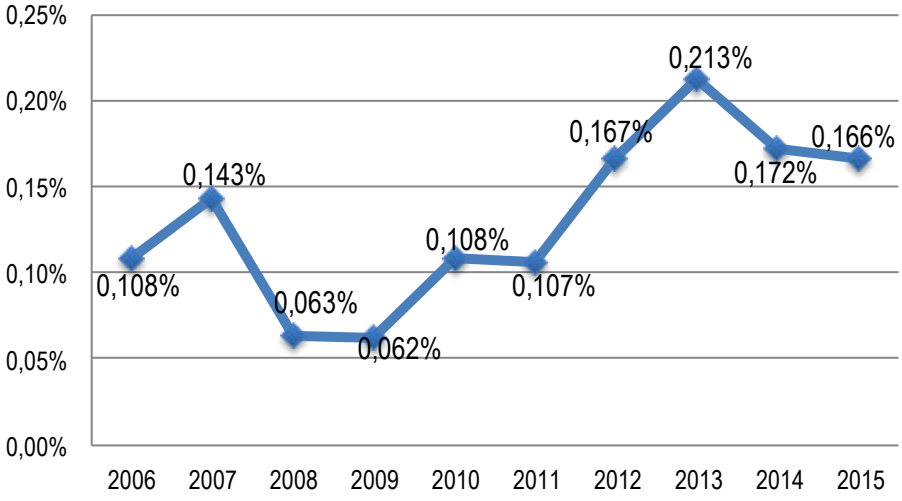
Gráfico AC.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Acre e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs acrianas para o total exportado por firmas de igual porte no âmbito nacional permanece muito baixo, atingindo aproximadamente 0,17% em 2015 (**Gráfico AC.8**).

Gráfico AC.9. Participação % das MPEs do Acre no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

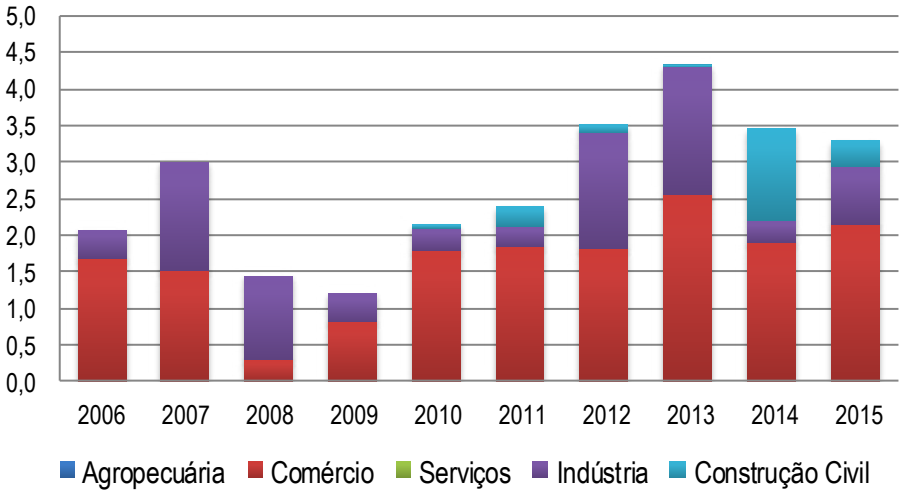


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Acre por Ramo e Setor de Atividade

A maioria do valor exportado pelas MPEs do estado está vinculada à atividade comercial. Na média do período de 2006 a 2015, 60,9% das exportações das MPEs foram do ramo do comércio, 31,5% tiveram origem na indústria e 7,6% estavam ligadas à construção civil. Dentre o período considerado, não houve registros significativos de MPEs desempenhando atividade ligada a serviços e agropecuária (**Gráfico AC.10**). Deve-se ressaltar que o ramo da construção civil começou a realizar vendas internacionais a partir de 2010, e durante o período apresentou forte oscilação nas exportações, tendo em 2014 alcançado seu valor máximo de US$ 1,2 milhão.

Gráfico AC.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Acre por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)

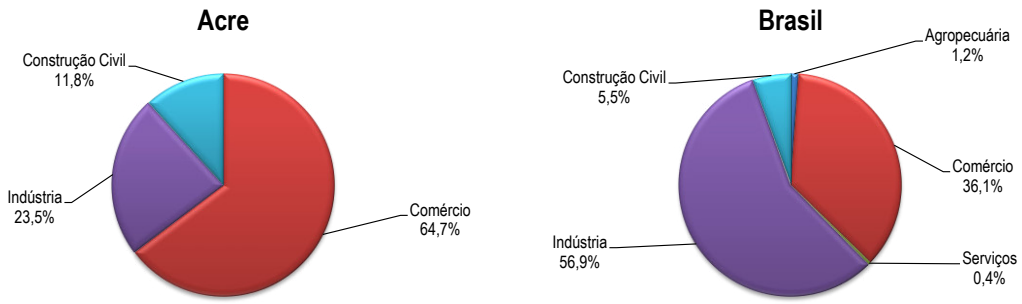


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, observou-se crescimento de 12,8% das exportações do comércio, gerando aumento de 10,3 p.p. na participação do ramo comercial no total exportado pelas MPEs do estado. Também a atividade industrial exibiu aumento no valor das exportações de 153,9% em comparação ao ano anterior, com o montante de US$ 790 mil. Esse resultado beneficiou-se da pequena base de comparação, em função dos baixos valores tradicionalmente exportados pelo estado. Já o ramo da construção civil, que havia registrado recorde de valor exportado em 2014, não conseguiu manter o mesmo nível de vendas externas. Em 2015, exportou apenas US$ 350 mil, significando decréscimo de 71,9% em comparação ao ano anterior.

As participações do comércio e da construção civil no valor exportado pelas MPEs do Acre foram, em 2015, muito superiores à média do país, o inverso acontecendo no caso da indústria (**Gráfico AC.11**).

Gráfico AC.11. Acre e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas três setores das microempresas concentraram 100% das exportações em 2015. O setor de melhor desempenho exportador foi Comércio por atacado, com vendas de US$ 157,3 mil e participação de 77,7% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 94,6% das exportações, sendo o setor de Comércio por atacado responsável por US$ 903,2 mil das vendas ao exterior, equivalente a 29,3% do total exportado por este porte de firmas (**Quadro AC.2A** e **Quadro AC.2B**).

Quadro AC.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Acre por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	157,3	77,7	77,7
Comércio varejista	40,3	19,9	97,6
Transporte terrestre	5,0	2,4	100,0
Total	202,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro AC.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Acre por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	903,2	29,3	29,3
Comércio varejista	873,2	28,3	57,7
Fabricação de produtos de madeira	747,0	24,3	81,9
Transporte terrestre	223,3	7,2	89,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	168,1	5,5	94,6
Demais produtos	165,7	5,4	100,0
Total	3.080,5	100,0	

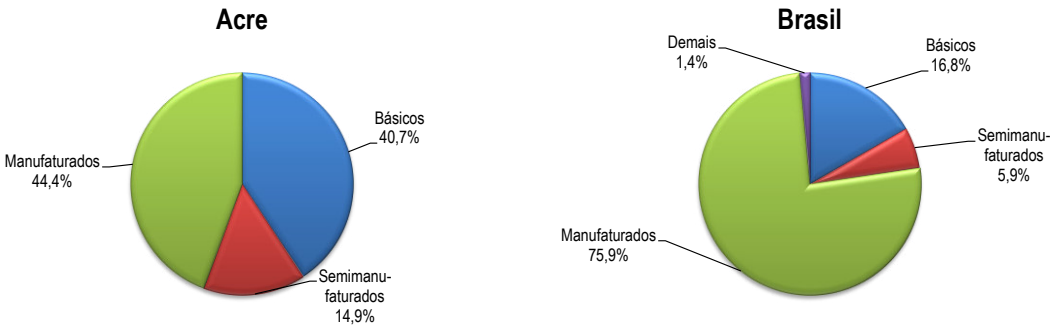
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Acre por Classe de Produto

Os manufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas MPEs do estado em 2015, com uma participação de 44,4%, ao passo que a participação dos produtos básicos alcançou 40,7% e a dos semimanufaturados, apenas 14,9%.

Em comparação com a média brasileira, as MPEs acrianas tiveram participação mais expressiva dos produtos básicos e dos semimanufaturados que a observada nas vendas das MPEs brasileiras como um todo (**Gráfico AC.12**).

Gráfico AC.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Acre e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o principal produto da pauta exportadora das microempresas acrianas foi Açúcar de cana em bruto, com vendas de US$ 32,9 mil e participação de 16,3% das exportações. Outros produtos de destaque foram Máquinas e aparelhos (US$ 15,3 mil) e Calçados (US$ 11,5 mil) [**Quadro AC.3A**].

Quadro AC.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Acre (2015)

Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Açúcar de cana, em bruto	32,9	16,3	16,3
Máquinas e aparelhos para fabricação nas indústrias de alimentos e bebidas	15,3	7,6	23,8
Calçados, suas partes e componentes	11,5	5,7	29,5
Refrigeradores, congeladores e semelhantes partes e peças	7,6	3,8	33,3
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	5,0	2,4	35,7
Demais produtos	130,2	64,3	100,0
Total	202,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No âmbito das pequenas empresas, o produto mais exportado foi Castanha-do-Pará, com US$ 1,0 milhão e participação de 33,0%. Outros produtos importantes na pauta foram produtos relacionados à madeira (serrada e perfilada) que, somados, contabilizaram US$ 834,5 mil, com participação de 27,1% [**Quadro AC.3B**].

Quadro AC.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Acre (2015)

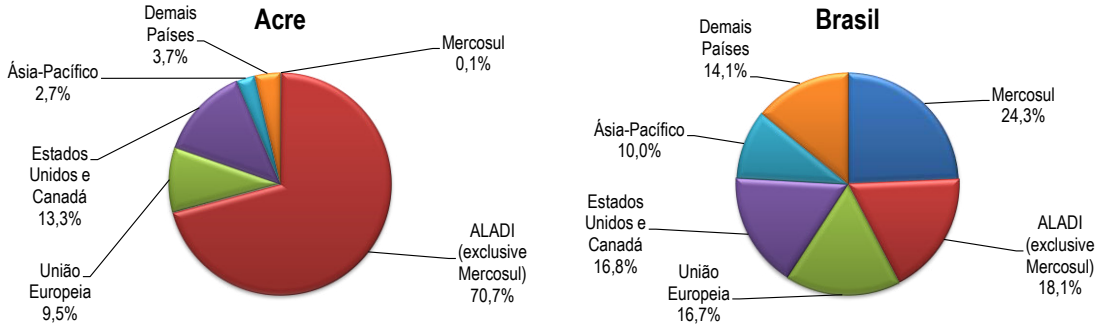
Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	1.015,7	33,0	33,0
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	457,2	14,8	47,8
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	377,3	12,2	60,1
Perfis e fios, de ferro ou aços	248,8	8,1	68,1
Fio-máquina e barras de ferro ou aços	184,0	6,0	74,1
Demais produtos	797,6	25,9	100,0
Total	3.080,5	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Acre

O principal destino das exportações das MPEs acrianas em 2015 foi a região da Aladi (exceto o Mercosul) com uma participação de 70,7% no total por elas vendido no exterior, o que pode ser explicado por sua proximidade geográfica (**Gráfico AC.13**). No caso específico das microempresas, essa região absorveu a totalidade de suas exportações, enquanto no caso das pequenas empresas, sua participação alcançou 68,8%. Esse perfil distingue-se completamente daquele observado nas exportações totais do país.

Gráfico AC.13. Acre e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Acre no apoio às MPEs exportadoras

A missão do Sebrae/AC é promover o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia e humanizar a prosperidade do Acre e do Brasil. Tem como visão ser referência global como um agente catalisador da criação e do suporte a pequenos negócios saudáveis, alinhados com as potencialidades locais, contribuindo para construção de um novo modelo de desenvolvimento econômico.

Para tal, o Sebrae/AC atua através da sua sede na capital Rio Branco, cobrindo a Regional do Baixo Acre (dez municípios), e com dois escritórios regionais, sendo um localizado no município de Cruzeiro do Sul, atendendo a Regional do Juruá e a de Tarauacá/Envira (oito municípios) e o outro na Regional do Alto Acre (quatro municípios). Assim sendo, atua em todos os municípios do estado.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema informatizado de apoio e registro dos atendimentos (SIAC) do Sistema Sebrae Nacional, que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/AC realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro AC.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 5,3%.
- Apenas uma MPE recebeu apoio, a qual pertence ao ramo comercial.
- O valor exportado pela empresa apoiada pelo Sebrae alcançou aproximadamente US$ 100 mil em 2014, equivalente a 2,8% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro AC.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/AC no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f=(d/e)
Agropecuária	-	0	-	-	0,0	-
Comércio	1	12	8,3	0,1	1,9	5,1
Indústria	-	4	-	-	0,3	-
Serviços e outros	-	3	-	-	1,2	-
Total	1	19	5,3	0,1	3,5	2,8

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas utilizado pela MPE acriana foram as informações gerais e as orientações técnicas do segmento de baixa complexidade (**Quadro AC.5**).

Quadro AC.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Acre em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**2**
Informação geral	1
Orientação técnica	1
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**0**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	0
Cursos	0
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Amapá

1. Panorama Econômico e Exportador do Amapá

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Amapá foi estimado em R$ 12,76 bilhões, significando 4,37% do PIB da região Norte e 0,24% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima quinta economia mais rica do país,[2] com PIB *per capita* de R$ 17,4 mil.

O estado do Amapá caracteriza-se pelo forte predomínio da Administração Pública na atividade econômica, representando 44,3% do valor agregado gerado pelo estado. A agropecuária constitui-se, sobretudo, de pequenos produtores de base familiar, voltados essencialmente para a subsistência e o abastecimento do mercado local. Destacam-se a cultura da soja e a produção de palmito. A indústria amapaense está também relacionada à atividade extrativa mineral (minerais metálicos como ouro e minério de ferro) e ao beneficiamento de matérias-primas, como a fabricação de produtos de madeira e de alimentos. Sendo assim, a composição do PIB do Amapá em 2013 foi dado por: Agropecuária (2,2%), Indústria (13,2%) e Serviços (84,6%) [**Quadro AP.1**].

Quadro AP.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Amapá

População (estimada em 2015)	766.679
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	12,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	17,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	6,2
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	2,2
Indústria	13,2
Serviços	84,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	250,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	55,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	195,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

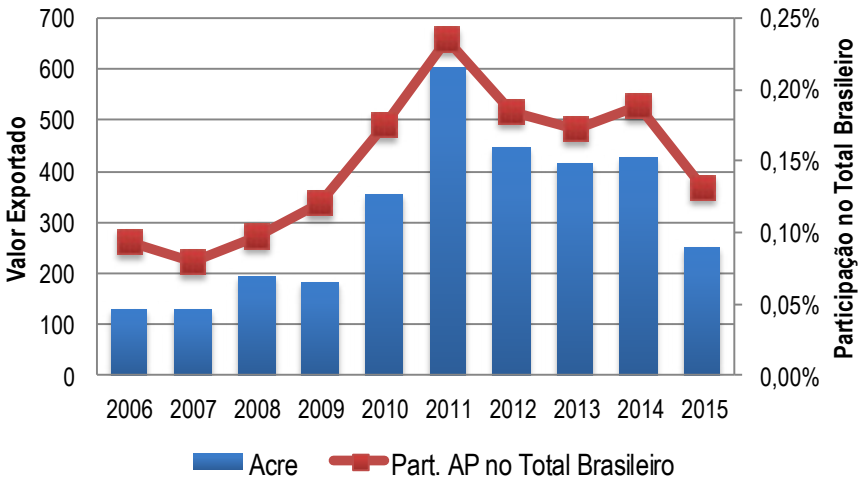
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE).

No que diz respeito ao comércio exterior, as vendas internacionais do Amapá registraram um enorme salto no total exportado em 2010, alcançando seu ápice em 2011, em função do aumento das

[2] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

exportações de minério de ferro. Desde então, o declínio da atividade mineira no estado estancou o *boom* exportador do estado, assim como reduziu a participação do Amapá nas exportações brasileiras em 2015 a níveis observados anteriores a 2010 (**Gráfico AP.1**).

Gráfico AP.1. Valor das Exportações do Amapá (2006-2015) (US$ milhões)

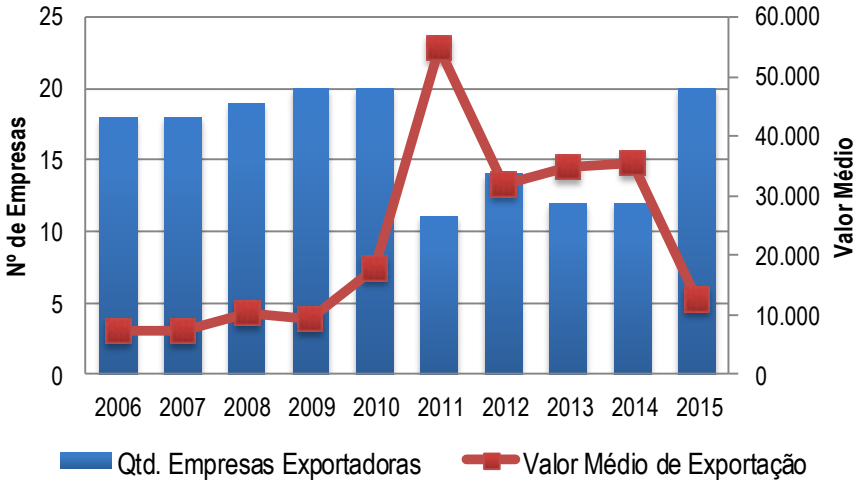


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/tem) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

O estado contava, em 2015, com 20 empresas exportadoras, número que cresceu em oito unidades (66,7%) em comparação ao ano anterior. Entretanto, considerando os últimos dez anos, observa-se o número de empresas amapaenses que exportaram retornou ao mesmo patamar registrado em 2009 e 2010, quando alcançaram o ápice de empresas exportadoras.

O declínio observado no valor exportado, em 2015, e o consequente aumento das firmas que realizaram vendas ao exterior, fez com que o valor médio das exportações por empresas tenha registrado queda abrupta, de 64,7% na comparação com 2014, ficando em US$ 12,5 milhões (**Gráfico AP.2**).

Gráfico AP.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Amapá (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



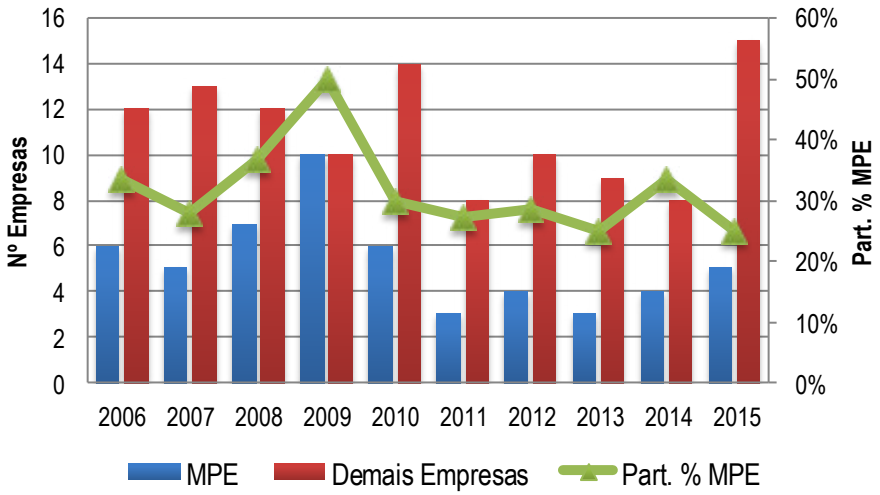
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora do Amapá é muito pouco diversificada. Em 2015, o principal item de exportação foi o Ouro semimanufaturado, com valor total de US$ 150 milhões, significando 59,8% do valor exportado pelo estado amapaense, seguido de Madeira em estilhas, com US$ 59 milhões (23,6%). Ou seja, apenas dois produtos representaram 83,4% das exportações do Amapá. O principal mercado de destino dos produtos amapaenses foi a Suíça, com US$ 70,7 milhões, representando 28,3% do total exportado pelo estado, seguida da região da Ásia-Pacífico, com US$ 63,3 milhões e 25,3% de participação.

2. Número de MPEs Exportadoras do Amapá

Em 2015, apenas cinco MPEs realizaram exportações no Amapá. Desse total, duas foram classificadas como microempresas e três, como pequenas empresas. No período entre 2006 e 2015, em nenhuma ocasião a quantidade de MPEs exportadoras superou a das demais classificações de firma, tendo obtido a igualdade em apenas uma ocasião (2009). Em relação a 2014, o número de MPEs que realizaram vendas ao exterior cresceu 25,0% (**Gráfico AP.3**).

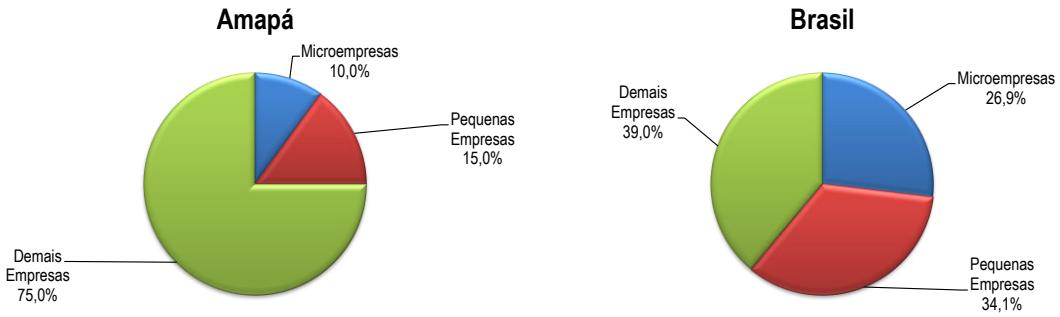
Gráfico AP.3. Número de MPEs Exportadoras do Amapá (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com a média nacional, o Amapá possui, proporcionalmente, um número menor de MPEs atuando na exportação. De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2015, 61,0% foram MPEs, enquanto, no estado, essa proporção alcançou apenas 25,0% (**Gráfico AP.4**).

Gráfico AP.4. Amapá e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



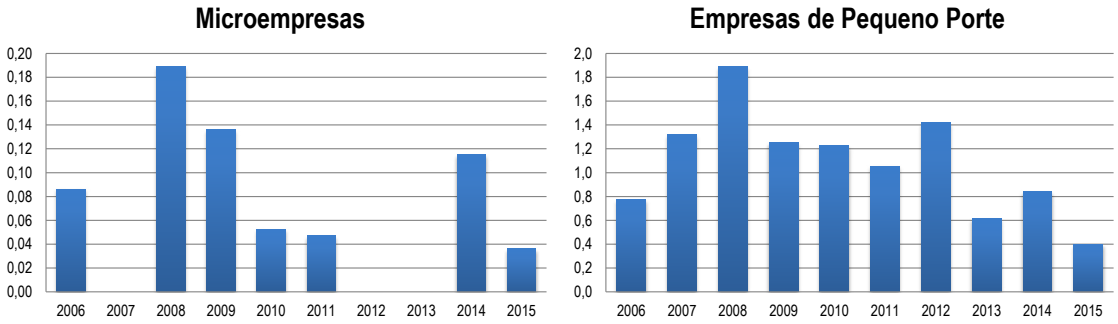
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Amapá

A participação das MPEs do Amapá nas exportações totais do estado é historicamente pequena. Entre 2006 e 2015, à exceção de um único ano, suas exportações permaneceram abaixo de US$ 1,5 milhão. O recorde de vendas no exterior, equivalente a US$ 2,1 milhões, foi registrado em 2008, enquanto o pior resultado foi registrado em 2015, com valor de apenas US$ 437 mil. Em comparação a 2014, as exportações das MPEs tiveram queda de 54,3%, quando haviam exportado US$ 957 mil.

As microempresas, no intervalo de tempo considerado, não registraram exportações em três ocasiões (2007, 2012 e 2013). Em 2015, o total exportado por elas foi de US$ 36 mil, significando decréscimo de 68,3% em comparação ao ano anterior. No que diz respeito às empresas de pequeno porte, o valor total exportado em 2015 foi de US$ 401 mil, queda de 52,4% na comparação com 2014 (**Gráfico AP.5**).

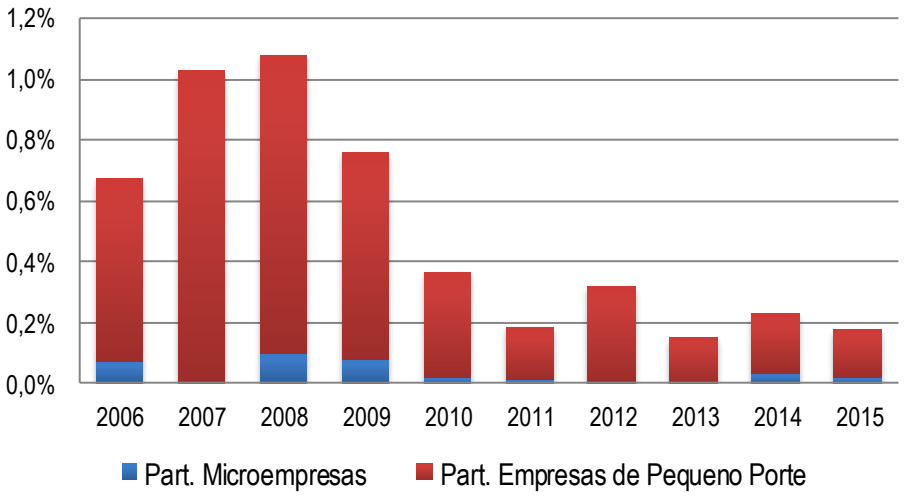
Gráfico AP.5. Valor Exportado pelas MPEs do Amapá (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Além de as MPEs amapaenses terem um histórico de baixa contribuição para as exportações totais do estado, desde 2010 essa contribuição vem se tornando cada vez menor. Em 2015, ela atingiu apenas 0,16%, o segundo menor nível dentro do intervalo de tempo considerado e um dos menores considerando todas as Unidades da Federação (**Gráfico AP.6**).

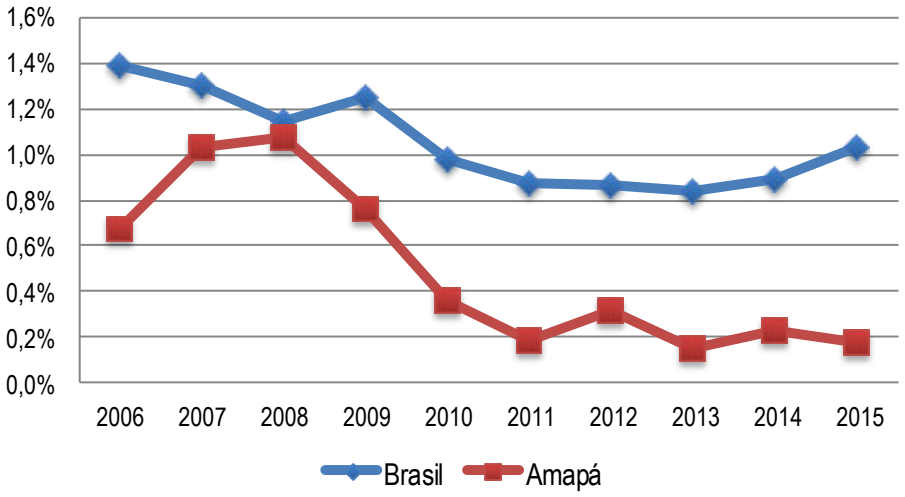
Gráfico AP.6. Participação das MPEs do Amapá no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs na pauta exportadora do estado manteve-se abaixo da média nacional entre 2006 e 2015. Em 2015, a média da contribuição das MPEs nas exportações brasileiras foi de 1,0%, enquanto que as amapaenses colaboraram com apenas 0,16% (**Gráfico AP.7**).

Gráfico AP.7. Amapá e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



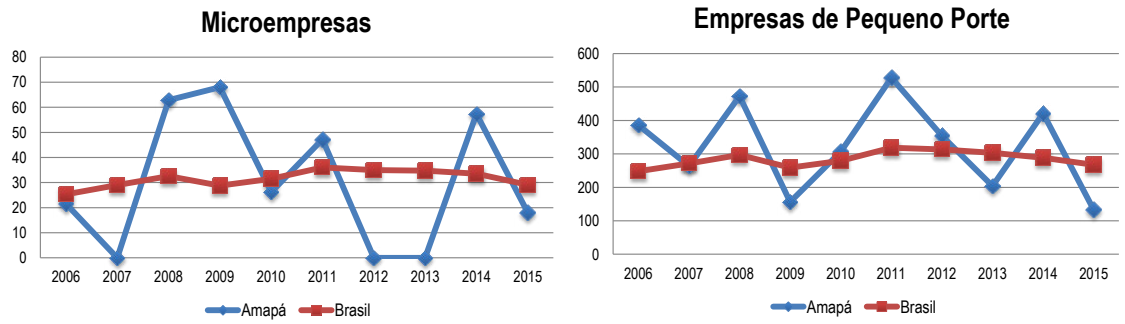
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs do Amapá apresentaram, em 2015, uma cifra de US$ 87,6 mil. Em comparação com o ano anterior, quando foi registrado um montante de US$ 239,2 mil, houve queda expressiva, de 63,5%.

Em comparação com a média nacional, as pequenas empresas amapaenses apresentaram, anualmente, no período analisado, valores médios de exportação que oscilaram em torno da média

nacional. Já em relação às microempresas, nos anos em que elas estiveram presentes nas exportações realizadas pelo Amapá, os valores que apresentaram também variaram muito em relação à média nacional correspondente a firmas de igual porte, mas ficaram abaixo desta média na maior parte dos anos (**Gráfico AP.8**).

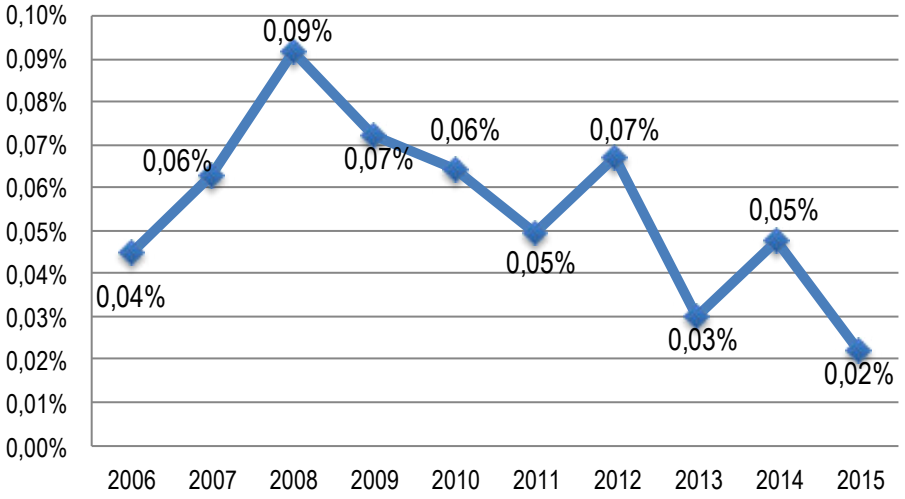
Gráfico AP.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Amapá e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do Amapá para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, alcançou apenas 0,02% em 2015. Trata-se da menor participação entre todas as unidades da federação (**Gráfico AP.8**).

Gráfico AP.9. Participação % das MPEs do Amapá no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



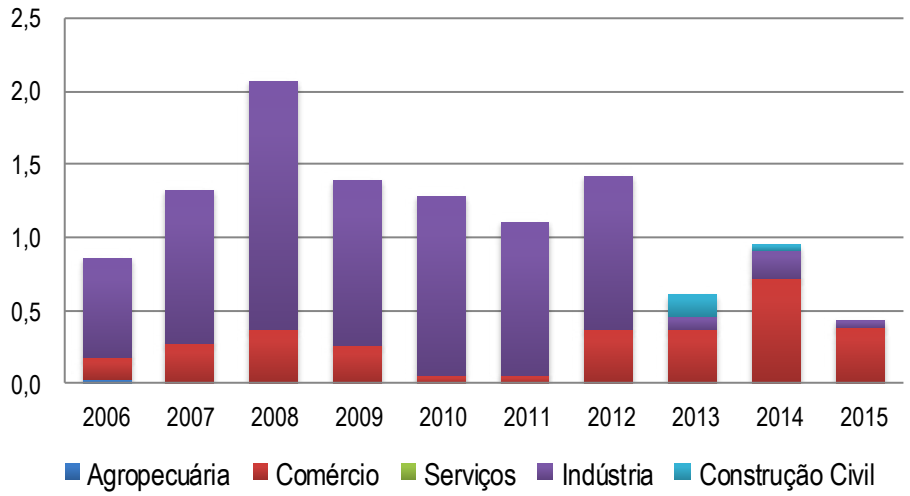
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Amapá por Ramo e Setor de Atividade

Na média do período de 2006 a 2015, 72,0% das exportações das MPEs foram realizadas por firmas do ramo industrial e 26,0% tiveram origem no comércio. Entretanto, desde 2013, o ramo comercial

ganhou preponderância no conjunto das exportações amapaenses (**Gráfico AP.10**). Em 2015, o ramo comercial exportou US$ 380 mil e sua participação no total exportado foi de 87,1%, enquanto o ramo industrial, com apenas US$ 56,4 mil, obteve participação de 12,9%. Deve-se ressaltar que no intervalo de tempo considerado não houve registro de exportações do ramo de serviços, enquanto o ramo agropecuário não exportou desde 2007.

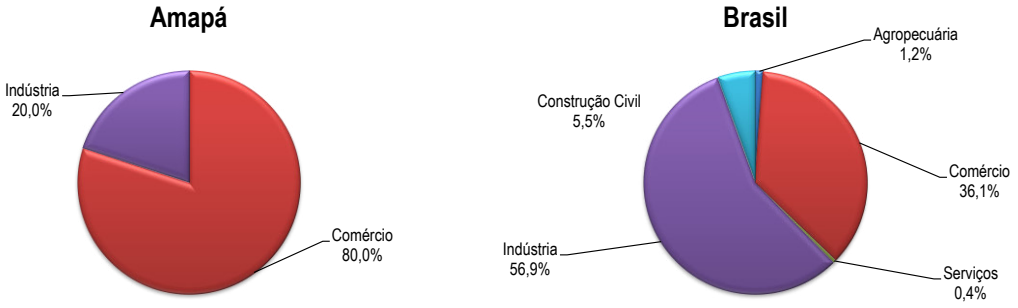
Gráfico AP.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Amapá por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhão)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Amapá demonstraram uma grande diferença no que respeita à distribuição firmas por ramos de atividade em 2015, em comparação com a média nacional, demonstrando participação muito mais intensa do comércio, em contraposição à da indústria (**Gráfico AP.11**).

Gráfico AP.11. Amapá e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas dois setores foram responsáveis por 100% das exportações das MPEs em 2015. O setor de melhor desempenho foi Comércio por atacado, com vendas de US$ 380,4 mil e participação de 87,1%, seguido de Fabricação de produtos alimentícios, com total exportado de US$ 56,4 mil e participação de 12,9% (**Quadro AP.2**).

Quadro AP.2. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Amapá por Setor CNAE (2015)

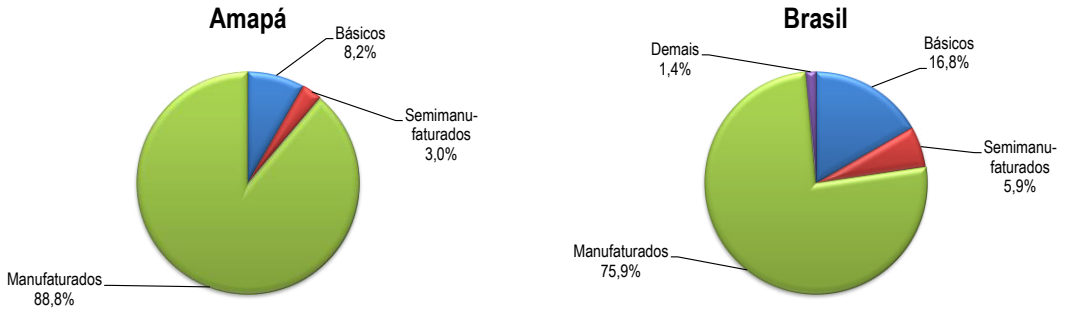
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	380,4	87,1	87,1
Fabricação de produtos alimentícios	56,4	12,9	100,0
Total	436,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações Realizadas pelas MPEs do Amapá por Classe de Produto

A distribuição das exportações realizadas pelas MPEs do Amapá, em termos de classes de produtos exportados, mostrou ser distinta do padrão nacional, com participação relativamente mais elevada de produtos manufaturados (88,8%), enquanto os básicos e os semimanufaturados capturaram apenas uma pequena parcela das vendas, de 8,2% e 3,0%, respectivamente (**Gráfico AP.12**).

Gráfico AP.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Amapá e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das MPEs do Amapá, em 2015, também foram muito pouco diversificadas. Seu principal item foi Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, que concentrou 75,9% das vendas realizadas no exterior, seguido de Palmitos em conserva, com 12,9%, e Madeira serrada, com 2,9% (**Quadro AP.3**).

Quadro AP.3. Principais Produtos de Exportação das MPEs do Amapá (2015)

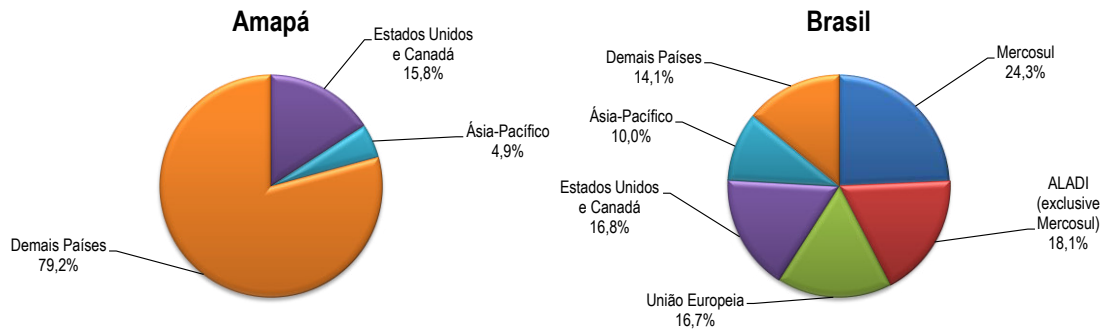
Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	331,6	75,9	75,9
Palmitos em conserva	56,4	12,9	88,8
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	12,8	2,9	91,8
Demais produtos	36,0	8,2	100,0
Total	436,8	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Amapá

Em 2015, o principal destino das exportações oriundas das MPEs amapaenses foi Honduras (alocada no grupo Demais Países), com uma participação que alcançou 75,9% do total das exportações das MPEs do estado, seguido de Estados Unidos e Canadá, com 15,8% e Ásia-Pacífico completando o restante, com 4,9%. Esse fato resultou em uma distribuição das vendas por mercados de destino muito distinta, na comparação com a média nacional (**Gráfico AP.13**).

Gráfico AP.13. Amapá e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Amapá no apoio às MPEs exportadoras

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, não foi possível identificar empresas apoiadas pelo Sebrae/AP em 2014.

Amazonas

1. Panorama Econômico e Exportador do Amazonas

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Amazonas foi estimado em R$ 83,29 bilhões, significando 28,49% do PIB da região Norte e 1,57% do PIB brasileiro, tendo sido a décima quinta economia mais rica do país,[3] com PIB *per capita* de R$ 21,9 mil.

A economia do Amazonas caracteriza-se por alta participação do setor industrial, em função da presença da Zona Franca de Manaus, um dos maiores polos industriais da América Latina, e do complexo petroquímico de Urucu-Coari. As empresas desse polo estão ligadas, principalmente, aos setores de maior complexidade tecnológica, como por exemplo, os eletroeletrônicos, equipamentos de informática, produtos ópticos e motocicletas. A indústria extrativa amazonense destaca-se pelas reservas de gás natural e extração de minerais como bauxita, manganês e ferro. O extrativismo vegetal também tem sua importância para a economia do estado através da exploração de castanha do Pará, borracha e madeira. Já a atividade agropecuária caracteriza-se pela produção de mandioca − raiz tradicional da região amazônica −, guaraná, frutas (banana, melancia, cupuaçu e abacaxi), cana-de-açúcar e milho.

Quadro AM.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Amazonas

População (estimada em 2015)	3.938.336
Participação na população brasileira (em %)	1,9
PIB (em R$ bilhões - 2013)	83,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,6
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	21,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,1
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	7,5
Indústria	37,0
Serviços	55,5
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	772,3
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,4
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	8.837,8
Participação nas importações brasileiras (em %)	5,2
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-8.065,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

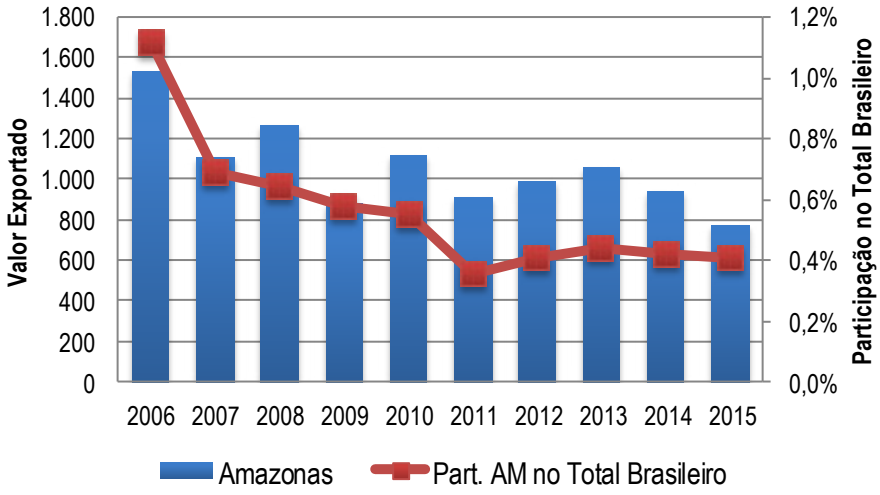
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[3] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, a balança comercial do estado é extremamente deficitária. Justifica-se esse fato pela presença da Zona Franca de Manaus, que é uma grande demandante de insumos importados, e porque a maior parte da produção do polo industrial não tem como destino o mercado externo, mas sim o interno.

As exportações, em 2015, somaram US$ 772,3 milhões e representaram 0,4% do total brasileiro. Em comparação ao ano anterior, as vendas internacionais caíram 18,1%. Deve-se ressaltar que a participação das exportações amazonenses no total brasileiro segue trajetória declinante no período considerado (2006-2015). Em 2006, o estado do Amazonas contribuiu com 1,1% das vendas internacionais brasileiras, participação essa que caiu para 0,4% em 2015 (**Gráfico AM.1**).

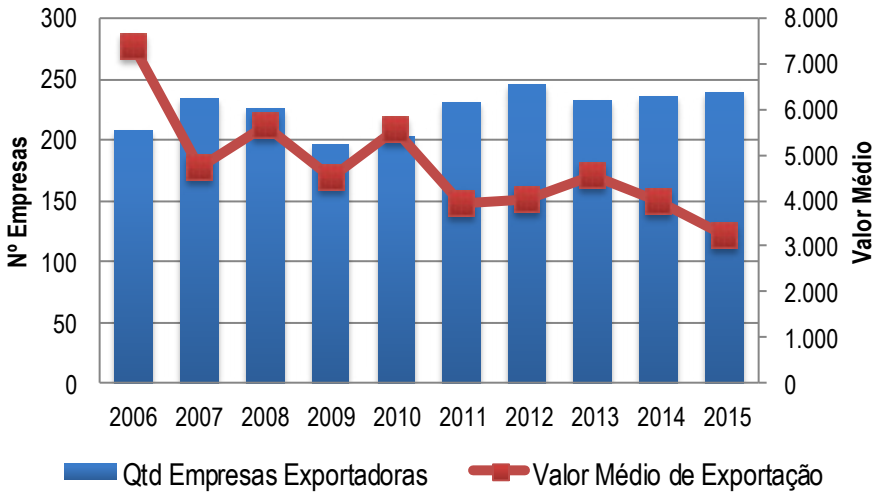
Gráfico AM.1. Valor das Exportações do Amazonas (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2015, 238 empresas realizaram vendas internacionais no estado do Amazonas. Em comparação ao ano anterior, houve acréscimo de duas empresas. Esse fato, conjugado à queda nas exportações do estado, fez com que o valor médio de exportação por firma fosse novamente reduzido. Em 2015, o valor médio foi de US$ 3,2 milhões, o que, em comparação ao ano anterior, significou queda de 18,8% (**Gráfico AM.2**).

Gráfico AM.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Amazonas (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

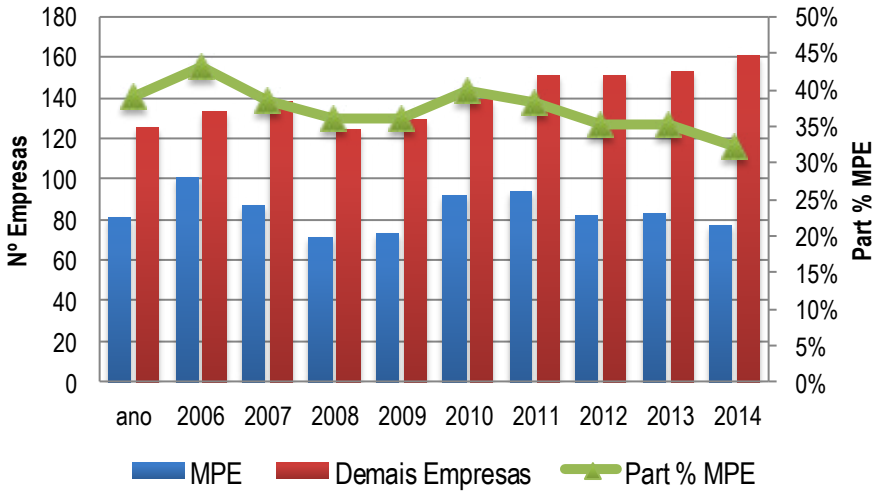
Os principais itens da pauta exportadora amazonense são os bens manufaturados. Em 2015, o produto mais exportado foi Preparações para elaboração de bebidas, com vendas de US$ 271,4 milhões e participação de 35,1% na pauta. Na sequência, aparecem as Motocicletas, com valor exportado de US$ 132,2 milhões e participação de 17,1%. Quanto aos principais mercados de destino, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) é o principal parceiro comercial do Amazonas, sendo responsável por 51,2% das compras, seguido dos países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), (exceto Mercosul) com 19,6% das compras, ou seja, o mercado latino-americano figura como o principal destino das exportações amazonenses, com 70,8% das compras, equivalente a US$ 546,6 milhões.

2. Número de MPEs Exportadoras do Amazonas

O Estado do Amazonas apresentou, em 2015, 77 MPEs exportadoras. Desse total, 58 (75,3%) corresponderam a firmas de pequeno porte, e 19 (24,7%), a microempresas. Com relação ao ano anterior, esse número sofreu decréscimo de seis unidades.

Analisando o conjunto de empresas exportadoras do estado, observa-se que as MPEs não constituem maioria. No período considerado entre 2006 e 2015, a menor participação das MPEs que comercializaram com o exterior foi verificada em 2015, quando alcançou apenas 32,4% do total das firmas que exportaram (**Gráfico AM.3**).

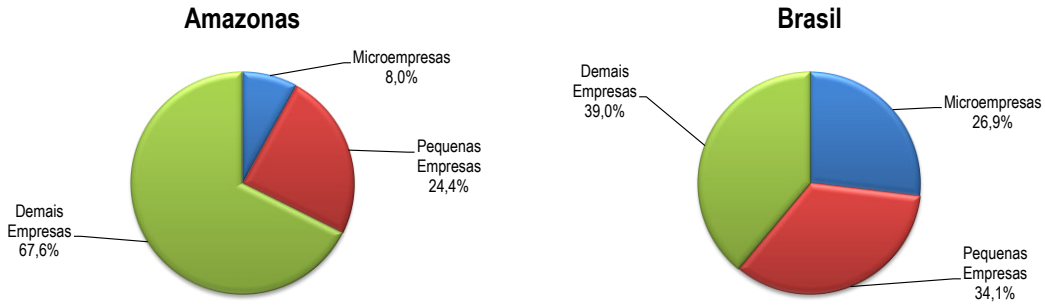
Gráfico AM.3. Número de MPEs Exportadoras do Amazonas (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com o universo das empresas exportadoras brasileiras, o estado do Amazonas possui um número proporcionalmente baixo de MPEs que registram vendas no exterior (**Gráfico AM.4**). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportam, 61,0% são MPEs, ao passo que, nesse estado, a sua proporção é de apenas 32,4%.

Gráfico AM.4. Amazonas e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



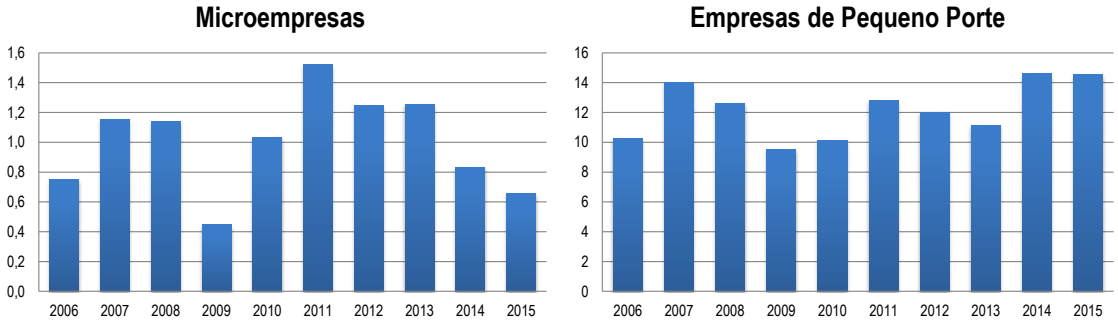
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Amazonas

As exportações das MPEs amazonenses em 2015 alcançaram US$ 15,2 milhões, sendo que, desse total, US$ 14,6 milhões (95,7%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US$ 658,0 mil (4,3%) por microempresas.

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas pequenas empresas caiu 0,26%, enquanto as vendas atribuídas às microempresas declinaram 21,0% (**Gráfico AM.5**). Essas duas situações conjugadas fizeram com que, no agregado, as exportações das MPEs do Amazonas caíssem 1,4% em 2015.

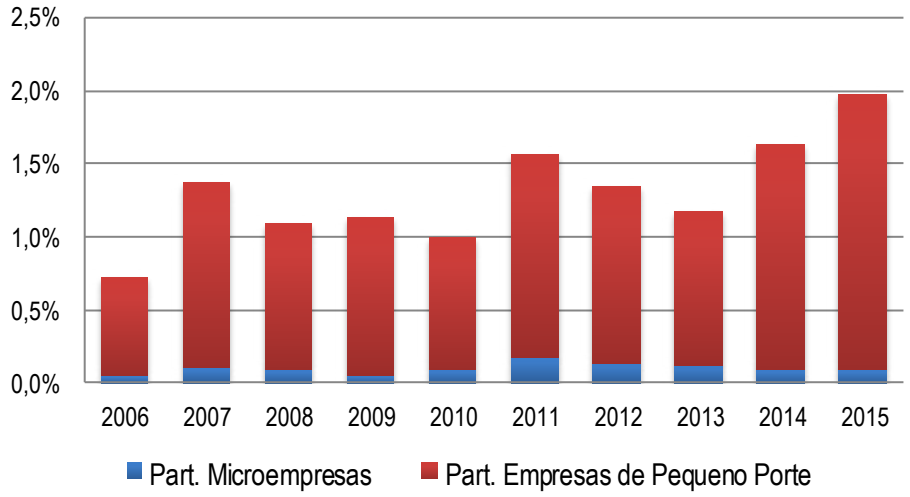
Gráfico AM.5. Valor Exportado pelas MPEs do Amazonas (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Com relação à participação das MPEs no total da pauta exportadora do estado, foi atingido um recorde em 2015, com uma participação de 2,0% (**Gráfico AM.6**). Na comparação com o ano anterior, houve um acréscimo de 0,33 ponto percentual (p.p.), uma vez que a queda do valor exportado dessas firmas foi modesta ante a retração observada nas vendas totais do estado.

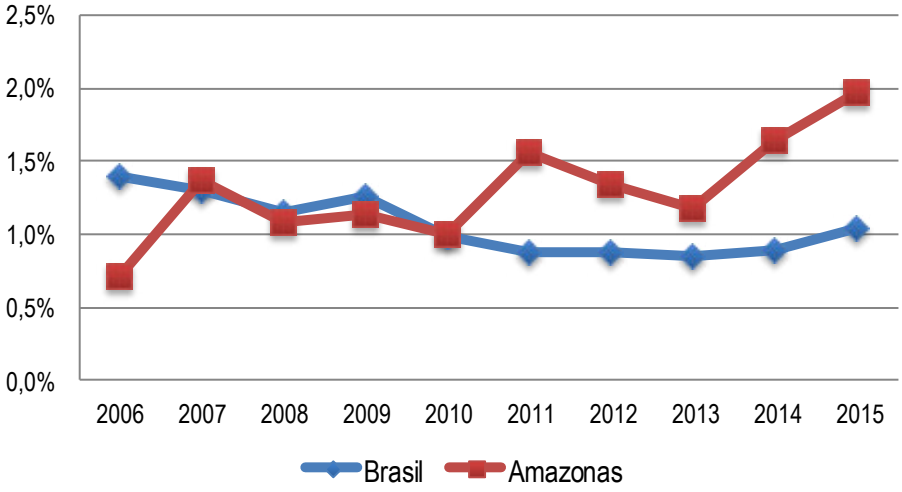
Gráfico AM.6. Participação das MPEs do Amazonas no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Desde 2011, a contribuição das MPEs amazonenses para o esforço exportador do estado é superior à média nacional e, em 2015, essa diferença atingiu o seu ponto de máximo. Com efeito, enquanto a participação das MPEs no âmbito nacional atingiu 1,0%, no Amazonas esse índice alcançou 2,0% (**Gráfico AM.7**).

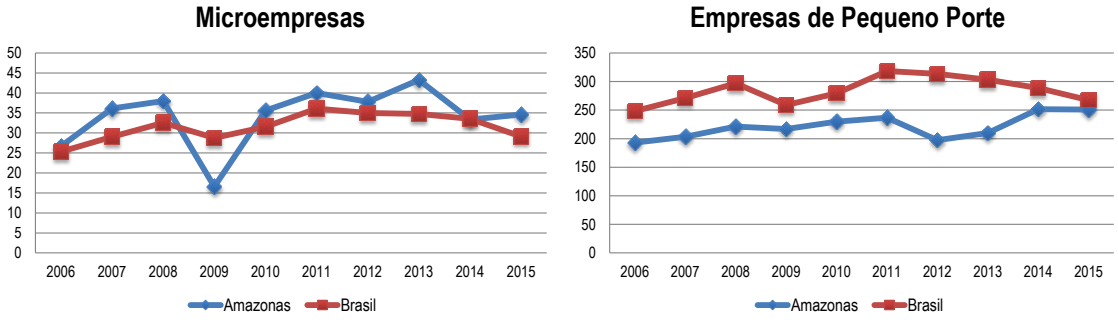
Gráfico AM.7. Amazonas e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o valor médio de exportação correspondente às MPEs amazonenses alcançou US$ 197,5 mil, resultado que representou aumento de 6,3% em relação ao ano anterior. No tocante às microempresas, o valor médio exportado registrou US$ 34,6 mil, com crescimento de 3,9% em comparação ao ano anterior. Já no caso das pequenas empresas, elas têm apresentado, sistematicamente, valores médios de exportação inferiores à média nacional, embora essa diferença tenha diminuído. Em 2015, esses montantes foram de, respectivamente, US$ 250,9 mil e US$ 267,4 mil (**Gráfico AM.8**).

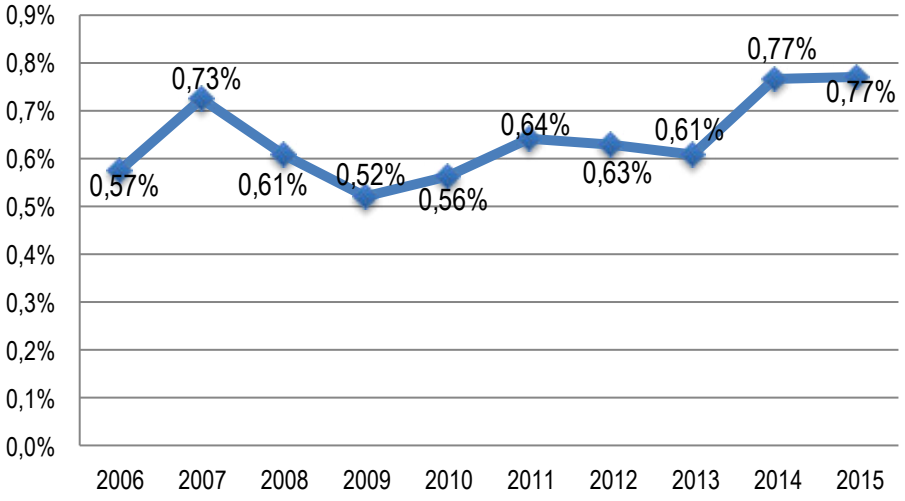
Gráfico AM.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Amazonas e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de igual porte, as exportações das MPEs do Amazonas ainda se mostram pouco relevantes. Em 2015, tal participação foi de 0,77%, mantendo inalterada a participação do estado na comparação com o ano anterior. Porém, deve-se destacar que se trata da manutenção do maior percentual alcançado por essas firmas na série histórica recente (**Gráfico AM.9**).

Gráfico AM.9. Participação % das MPEs do Amazonas no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



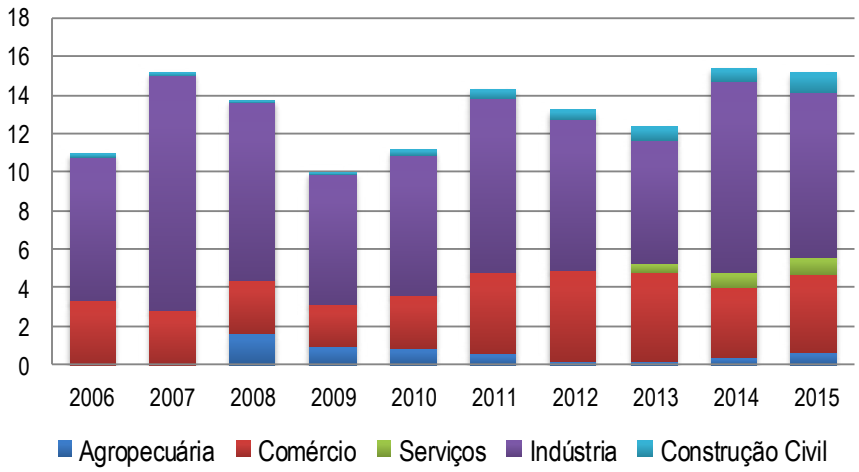
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Amazonas por Ramo e Setor de Atividade

A maior parte do valor exportado pelas MPEs do Amazonas tem vínculo com a indústria, fato também explicado pela presença do Polo Industrial de Manaus. Na média do período 2006-2015, 64,6% das exportações foram geradas por esse segmento, enquanto 26,7% eram do ramo comercial, 4,0% da agropecuária e 3,2% da construção civil. Ressalta-se que o ramo de serviços passou a exportar em 2013 e, desde então, vem ampliando sua participação nas exportações amazonenses.

Em 2015, as MPEs ligadas à indústria exportaram US$ 8,6 milhões e tiveram participação de 56,6% no total exportado, seguido do ramo comercial, com US$ 4,0 milhões e 26,6% das exportações. Destaca-se o crescimento de 12,9% das exportações do ramo de serviços, na comparação com o ano anterior, somando US$ 862 mil (**Gráfico AM.10**).

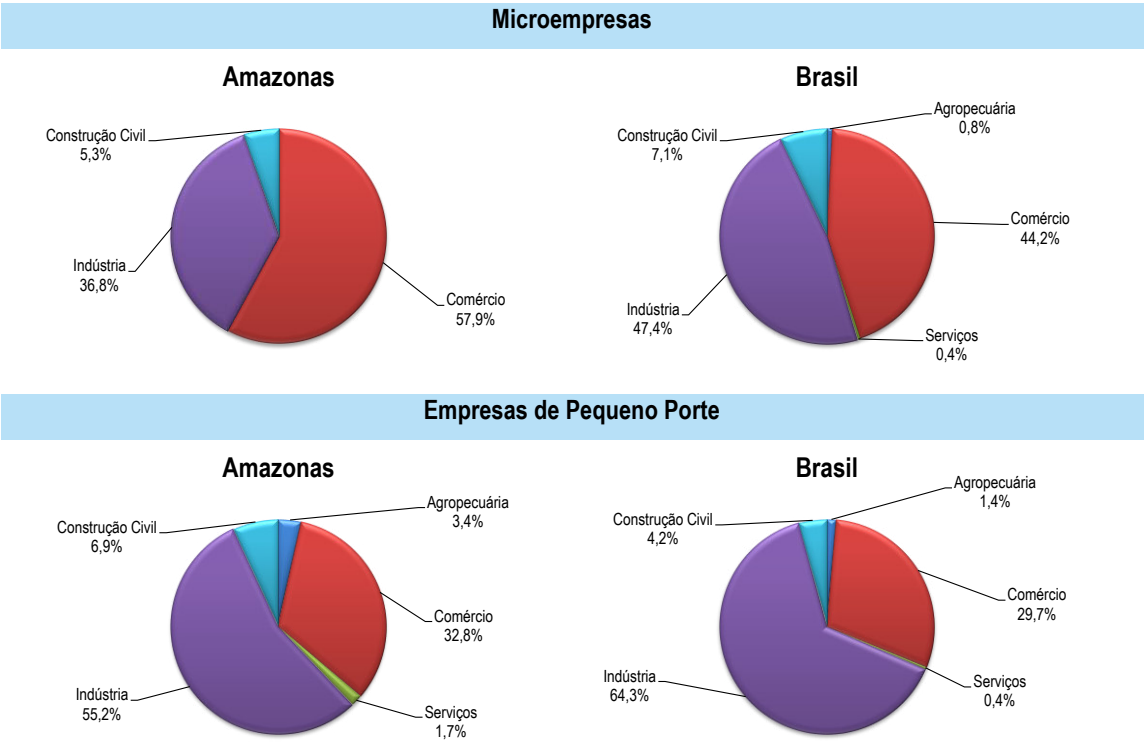
Gráfico AM.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Amazonas por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Amazonas demonstraram semelhanças com a média nacional no que respeita à distribuição das firmas por ramos de atividade em 2015. Nem tanto no caso das microempresas, em que há participação maior do ramo comercial no caso das firmas assim classificadas no estado do Amazonas, e a ausência de microempresas exportadoras nos ramos de serviços e agropecuária. Mas quanto às pequenas empresas, a distribuição é bem semelhante à do país, com a indústria aparecendo como o ramo de atividade com o maior número de empresas, seguido do comércio e da construção civil (**Gráfico AM.11**).

Gráfico AM.11. Amazonas e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a classificação CNAE, três setores aparecem entre os que concentram as maiores exportações em 2015, tanto nas microempresas como nas empresas de pequeno porte amazonenses. São eles: Comércio por atacado, Comércio varejista e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (**Quadro AM.2A** e **Quadro AM.2B**).

As exportações das microempresas são mais concentradas do que as das pequenas empresas. Dentre as primeiras, os três setores mais relevantes – Comércio por atacado (36,6%), Comércio varejista (28,1%) e Fabricação de móveis (10,7%) – foram responsáveis por 75,4% de suas vendas internacionais em 2015. Entre as empresas de pequeno porte, os três setores mais relevantes – Comércio por atacado (16,6%), Fabricação de produtos de madeira (13,1%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (12,1%) – concentraram 41,7% das exportações nesse mesmo ano.

Quadro AM.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Amazonas por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,24	36,6	36,6
Comércio varejista	0,18	28,1	64,7
Fabricação de móveis	0,07	10,7	75,4
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,05	7,8	83,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,05	7,5	90,7
Demais produtos	0,06	9,3	100,0
Total	0,66	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro AM.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Amazonas por Setor CNAE (2015)

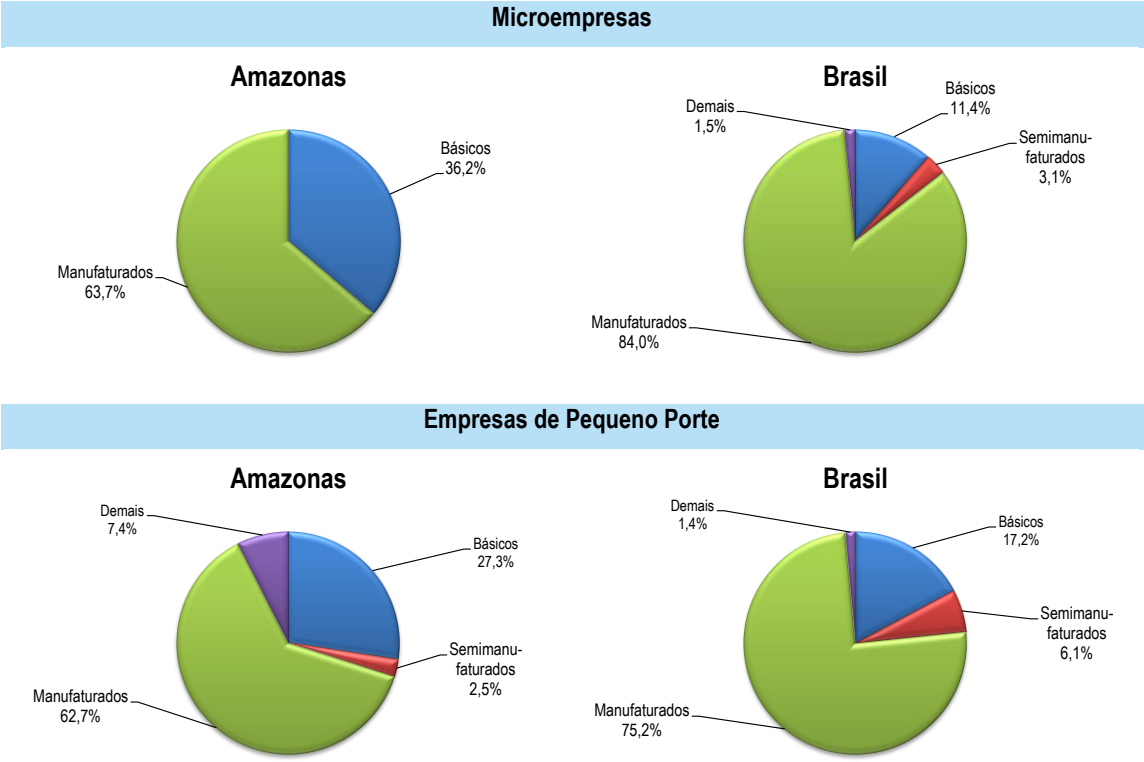
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,4	16,6	16,6
Fabricação de produtos de madeira	1,9	13,1	29,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,8	12,1	41,7
Comércio varejista	1,2	8,3	50,0
Fabricação de produtos alimentícios	1,1	7,6	57,6
Demais produtos	6,2	42,4	100,0
Total	14,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPE do Amazonas por Classe de Produto

Os produtos manufaturados tiveram, em 2015, uma participação preponderante nas vendas externas realizadas tanto pelas empresas de pequeno porte como pelas microempresas do Amazonas. Quando comparada com a média nacional, a participação dessa classe de produto foi proporcionalmente menor entre as empresas de pequeno porte e microempresas do estado, enquanto que a fatia correspondente aos básicos entre as MPE amazonenses foi superior e muito expressivas em comparação com a média nacional (**Gráfico AM.12**).

Gráfico AM.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Amazonas e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que respeita aos principais produtos de exportação, a pauta das MPE amazonenses é bastante diversificada. No caso das microempresas, o principal item foi Madeira perfilada responsável por 14,7% de suas vendas no exterior. Na sequência vieram Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico e Quadros e painéis para distribuição de energia. Somados, esses produtos responderam por 27,1% das vendas, o equivalente a US$ 178 mil (**Quadro AM.3A**).

Entre as empresas de pequeno porte, os três principais itens de exportação em 2015 foram, pela ordem, Castanha do Pará, Madeira perfilada e Moldes para metais, vidro, minerais, borrachas ou plásticos. Somados, eles responderam por 24,0% das exportações realizadas por essas empresas, equivalente a US$ 3,5 milhões (**Quadro AM.3B**).

Quadro AM.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Amazonas (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,10	14,7	14,7
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico	0,05	7,6	22,3
Quadros e painéis com aparelhos para comando ou distribuição de energia	0,03	4,8	27,1
Obras de plástico	0,02	3,7	30,8
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,02	3,0	33,8
Demais produtos	0,44	66,2	100,0
Total	0,66	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro AM.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Amazonas (2015)

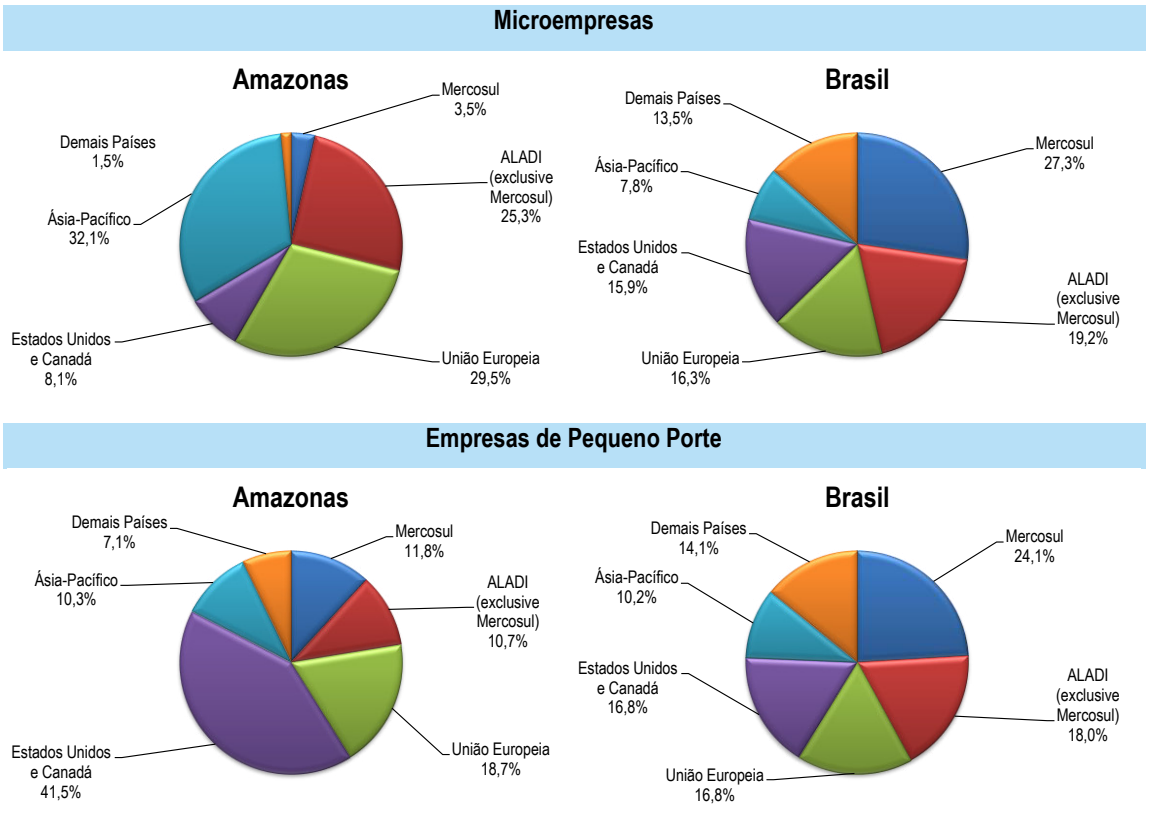
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	1,3	8,6	8,6
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	1,2	8,4	17,1
Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico	1,0	6,9	24,0
Heterosídeos e alcalóides vegetais, naturais ou reproduzidos	0,9	6,4	30,4
Artigos de plástico para transporte ou para embalagem	0,7	4,7	35,0
Demais produtos	9,5	65,0	100,0
Total	14,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Amazonas

A distribuição das exportações amazonenses em 2015 foi bastante distinta da média nacional, no que tange aos principais mercados de destino. Entre as microempresas, a região da Ásia-Pacífico figurou como o principal mercado, com uma participação de 32,1%. A União Europeia ocupou a segunda colocação, com 29,5%, seguida pela Aladi (exclusive Mercosul), com 25,3%. Entre as empresas de pequeno porte, o primeiro lugar coube aos Estados Unidos e Canadá, com 41,5%, seguido pela União Europeia, com 18,7%. O Mercosul aparece na terceira posição, com participação de 11,8% (**Gráfico AM.13**).

Gráfico AM.13. Amazonas e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Amazonas no apoio às MPEs exportadoras

A missão do Sebrae/AM consiste na promoção da competitividade e o desenvolvimento sustentável das MPEs, fomentando o empreendedorismo por meio de uma política que estimule o surgimento e o desenvolvimento de empreendedores, MPEs e grupos organizados, possibilitando-lhes a permanência no mercado e a autossustentabilidade econômica e ambiental, buscando a melhoria contínua de processos e serviços oferecidos.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/AM realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro AM.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 7,2%.
- No total, foram seis MPEs apoiadas, das quais quatro eram do ramo industrial e uma ligada à agropecuária.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 1,3 milhão em 2014, equivalente a 8,2% das vendas externas totais realizadas por MPE exportadora nesse mesmo ano.

Quadro AM.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/AM no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f=(d/e)
Agropecuária	1	2	50,0	0,2	0,4	40,9
Comércio	-	36	-	-	3,6	-
Indústria	4	39	10,3	0,4	10,0	3,5
Serviços e outros	1	6	16,7	0,8	1,4	53,3
Total	6	83	7,2	1,3	15,4	8,2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/AM se concentrou particularmente nos seguintes setores: Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de produtos químicos e Manutenção e reparação de máquinas.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **FAMPE.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs amazonenses foram as informações gerais e as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade (Quadro AM.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo industrial.

Quadro AM.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Amazonas em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**14**
Informação geral	5
Orientação técnica	9
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**17**
Eventos promovidos por terceiros	2
Consultorias	9
Cursos	2
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	4
Total	31

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Pará

1. Panorama Econômico e Exportador do Pará

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Pará foi estimado em R$ 120,95 bilhões, significando 41,37% do PIB da região Norte e 2,27% do PIB brasileiro, tendo sido a décima primeira economia mais rica do país,[4] com PIB *per capita* de R$ 15,2 mil. Chama especial atenção o elevado ritmo de crescimento real da economia entre 2006 e 2013, de 7% ao ano (a.a.).

A economia do Pará é fortemente centrada nas atividades extrativistas (mineral e vegetal) e na agropecuária. O setor de serviços, proporcionalmente, apresenta importância relativa inferior à observada em relação à média nacional.

O setor agrícola destaca-se pelas culturas de soja, milho, arroz e feijão, além de ser um importante produtor de banana e mandioca. A pecuária possui um dos maiores rebanhos bovinos do país. A indústria extrativa paraense distingue-se pela produção de minérios de ferro, cobre, alumínio, bauxita entre outros, enquanto a indústria de transformação caracteriza-se por setores que beneficiam as matérias-primas do estado, como os de alimentos, metalurgia e madeireiro. No setor de serviços sobressaem-se a administração pública, o comércio e o forte potencial turístico do estado. Observa-se, assim, que o PIB paraense em 2013 foi composto, essencialmente, por Agropecuária (13,2%), Indústria (33,2%) e Serviços (53,6%) **[Quadro PA.1].**

Quadro PA.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Pará

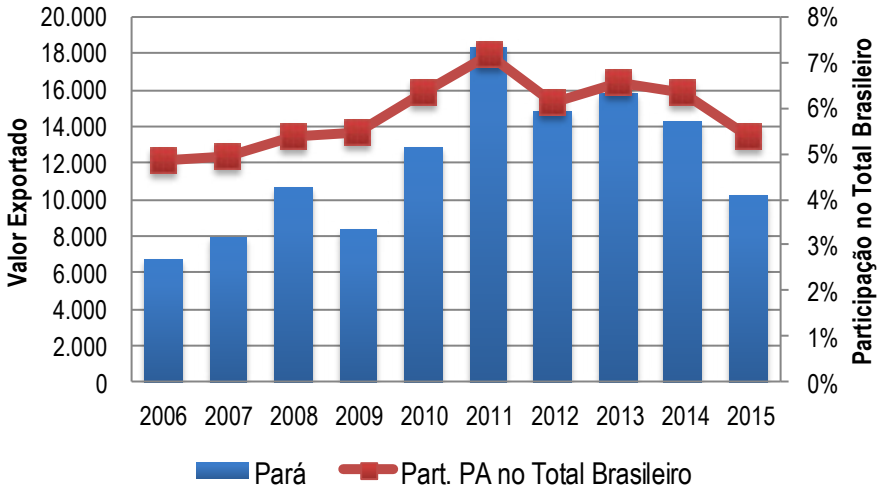
População (estimada em 2015)	8.175.113
Participação na população brasileira (em %)	4,0
PIB (em R$ bilhões - 2013)	120,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	15,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	7,0
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	13,2
Indústria	33,2
Serviços	53,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	10.272,5
Participação nas exportações brasileiras (em %)	5,4
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	945,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,6
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	9.327,3
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[4] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, o Pará é superavitário na sua balança comercial. Em 2015, as exportações somaram US$ 10,3 bilhões e tiveram participação de 5,4% no total brasileiro. Na comparação com o ano anterior, as vendas internacionais sofreram declínio de 28,0%, sobretudo pela queda no valor exportado de minério de ferro, que registrou decréscimo de 46,8% sobre a mesma base de comparação, resultado da forte queda das cotações internacionais do produto. Como consequência dessa redução, a participação do Pará nas exportações brasileiras reduziu-se aproximadamente 1 ponto percentual (p.p.) em comparação ao ano anterior (**Gráfico PA.1**).

Gráfico PA.1. Valor das Exportações do Pará (2006-2015) (US$ milhões)

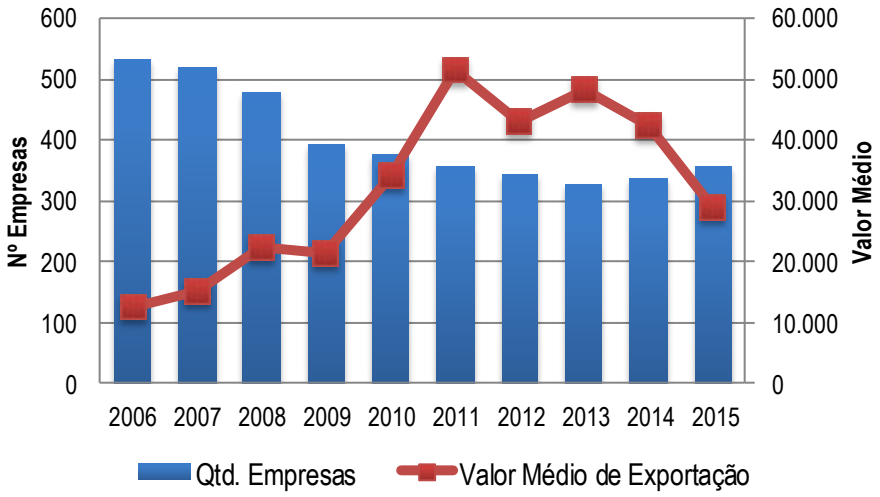


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2015, 356 firmas paraenses realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2014, houve aumento de 5,6%, mas, em relação a 2006, ano em que estavam registradas 534 firmas, a queda foi de 33,3%. Na verdade, a despeito do que ocorreu em 2015, o contingente de empresas do estado engajadas na atividade de exportação tem tendência dominante de declínio ao longo do tempo (**Gráfico PA.2**).

O aumento do número de firmas exportadoras em 2015, conjugado com a acentuada queda do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa recuasse 31,8% no ano, atingindo US$ 28,9 milhões.

Gráfico PA.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma no Pará (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

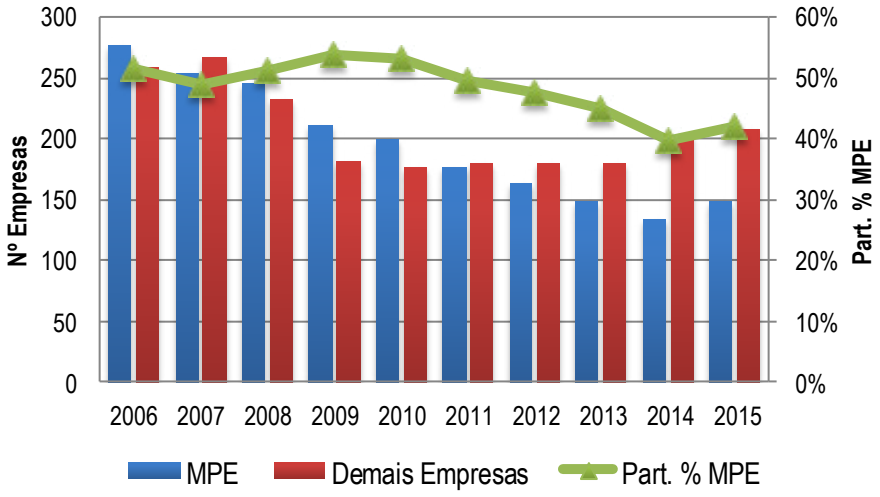
Os principais itens da pauta exportadora paraense em 2015 foram os minérios de ferro, cobre e alumínio, óxidos e hidróxidos de alumínio e alumínio em bruto. Somados, esses produtos representaram 76,7% da pauta, em cifras, o equivalente a US$ 7,9 bilhões. Em razão da característica dos produtos exportados, o principal mercado de destino das vendas internacionais do Pará é a região da Ásia-Pacífico, com 44,0% do total, seguido da União Europeia (25,5%) e dos Estados Unidos e Canadá (24,3%).

2. Número de MPEs Exportadoras do Pará

O Pará possui o maior contingente de MPEs exportadoras da região Norte, mas este vem diminuindo ao longo do tempo, a um ritmo mais acelerado do que o observado entre as firmas de maior porte. Como resultado, desde 2011 as MPEs passaram a ser minoria entre as firmas exportadoras do estado (**Gráfico PA.3**). Em 2015, 149 MPEs paraenses realizaram vendas no exterior, das quais 115 (77,2%) eram empresas de pequeno porte e 34 (22,8%), microempresas.

Em relação a 2014, contudo, o número de pequenas empresas cresceu 12,7%, e o de microempresas 6,3%. No agregado, essa evolução resultou no crescimento de 11,2% no total de MPEs paraenses que realizaram vendas no exterior.

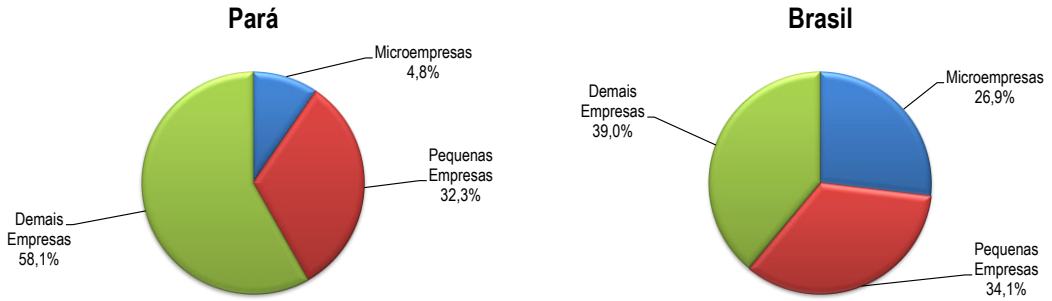
Gráfico PA.3. Número de MPEs Exportadoras no Pará (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/ IBGE.

Em comparação com a média nacional, o Pará possui um baixo número de MPE relativamente ao total de firmas exportadoras do estado. De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2015, 61,0% eram MPE, ao passo que, no Pará, essa proporção foi de 41,9% (**Gráfico PA.4**).

Gráfico PA.4. Pará e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

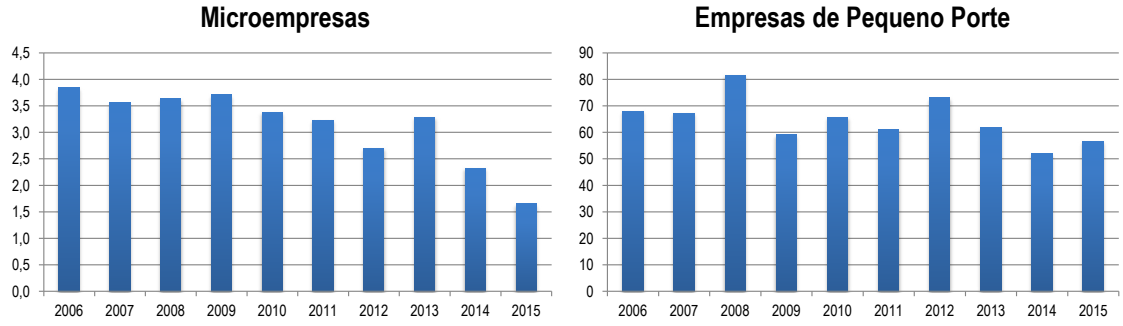


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Pará

Em 2015, as MPEs do Pará registraram vendas no exterior de US$ 58,2 milhões. Desse total, US$ 56,6 milhões (97,2%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 1,7 milhão (2,8%) por microempresas. No agregado, houve crescimento de 7,5% no valor exportado pelas MPEs em relação ao ano anterior. Isso deveu-se ao aumento de 9,1% do valor exportado pelas pequenas empresas, uma vez que as vendas internacionais das microempresas tiveram queda de 28,8% na mesma base de comparação (**Gráfico PA.5**).

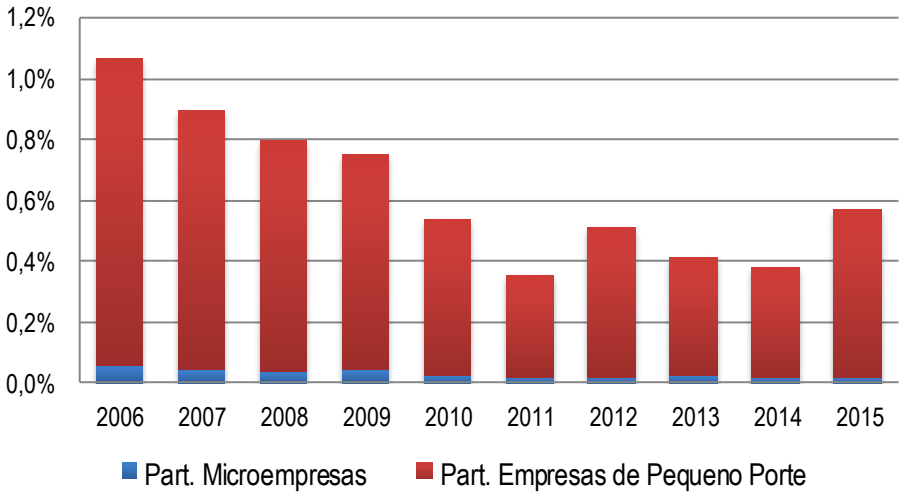
Gráfico PA.5. Valor Exportado pelas MPEs do Pará (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs paraenses nas exportações totais do estado vem declinando ao longo do tempo, com pequenas oscilações. Em 2015, essa participação foi de 0,57% que, em comparação ao ano anterior, significou crescimento de 0,19 p.p. (**Gráfico PA.6**).

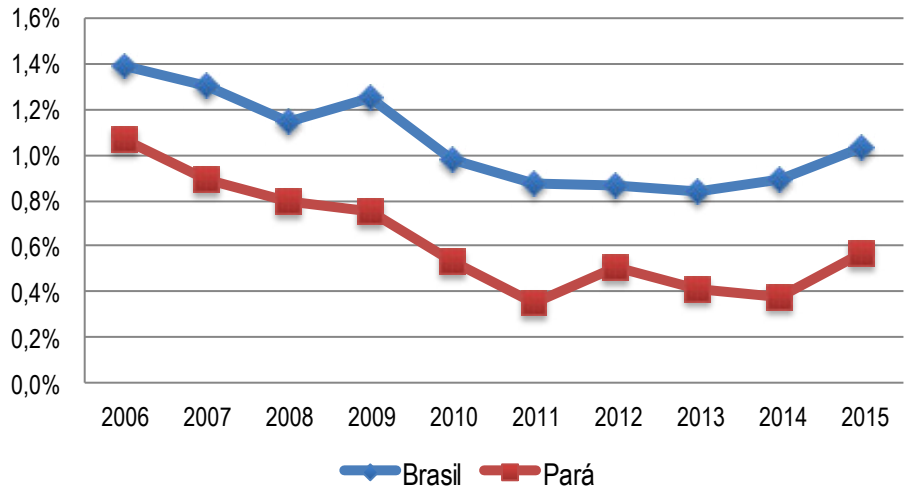
Gráfico PA.6. Participação das MPEs do Pará no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Historicamente, a contribuição das MPEs paraenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (**Gráfico PA.7**). Em 2015, essa diferença foi de 0,47 p.p.

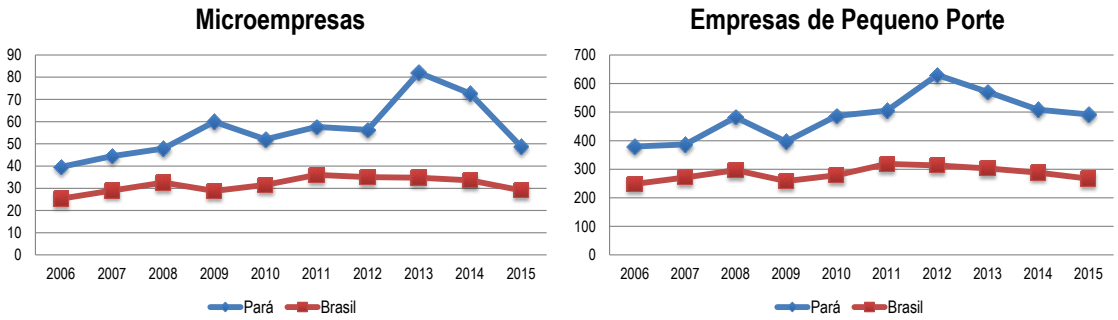
Gráfico PA.7. Pará e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Embora em pequeno número, as MPEs paraenses registram valores médios de exportação elevados comparativamente à média nacional, alcançando US$ 390,7 mil em 2015 (**Gráfico PA.8**). De qualquer modo, em 2015 o valor médio de exportação das MPEs do estado teve queda de 3,4% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada tanto às pequenas empresas como às microempresas. No caso das primeiras, as exportações passaram, em média, de US$ 508,3 mil, em 2014, para US$ 491,8 mil, no ano seguinte, recuo que representou decréscimo de 3,2%. No caso das microempresas, o valor médio de exportação baixou de US$ 72,7 mil para US$ 48,7 mil e acumulou perda de 33,0% no mesmo período.

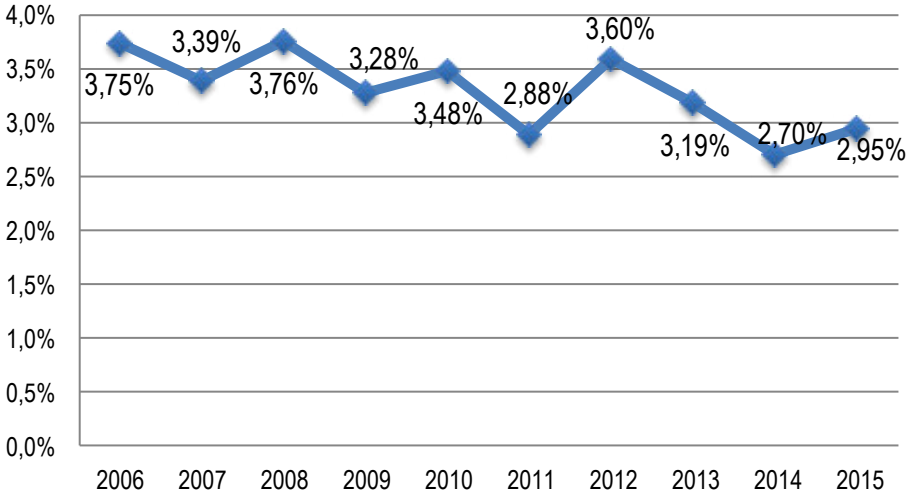
Gráfico PA.8. Valor Médio de Exportação das MPEs do Pará e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs paraenses para o total exportado por firmas de mesmo porte no Brasil atingiu seu ponto mínimo em 2014, quando a sua participação alcançou 2,7%. Em 2015, a contribuição das MPEs do Pará foi de 2,95%, registrando crescimento de 0,25 p.p. em relação ao ano anterior (**Gráfico PA.9**).

Gráfico PA.9. Participação % das MPEs do Pará no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



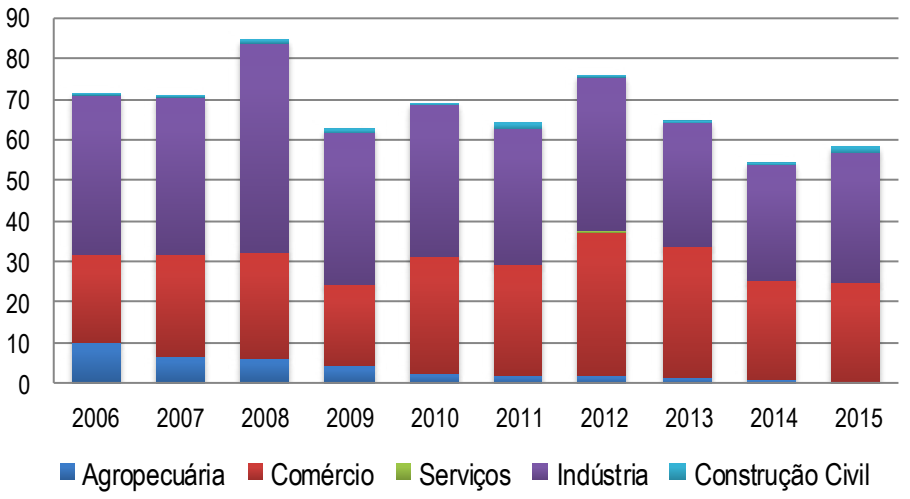
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Pará por Ramo e Setor de Atividade

Em termos de valor exportado, o predomínio, entre as MPEs paraenses, cabe às firmas do ramo industrial. Na média do período 2006-2015, 54,1% do valor das vendas externas foram gerados por MPEs industriais, enquanto 39,5% provieram de firmas comerciais e 5,1% tiveram origem na agropecuária.

Em 2015, o ramo industrial foi responsável por 54,9% do valor exportado, o equivalente a US$ 32,0 milhões, seguido da atividade comercial, com US$ 25,1 milhões e participação de 43,1%. Destaca-se a abrupta queda da participação da agropecuária nas exportações das MPEs do Pará nesse último ano, que despencaram de US$ 731 mil em 2014 para apenas US$ 6,8 mil em 2015, decréscimo de 99,1% (**Gráfico PA.10**).

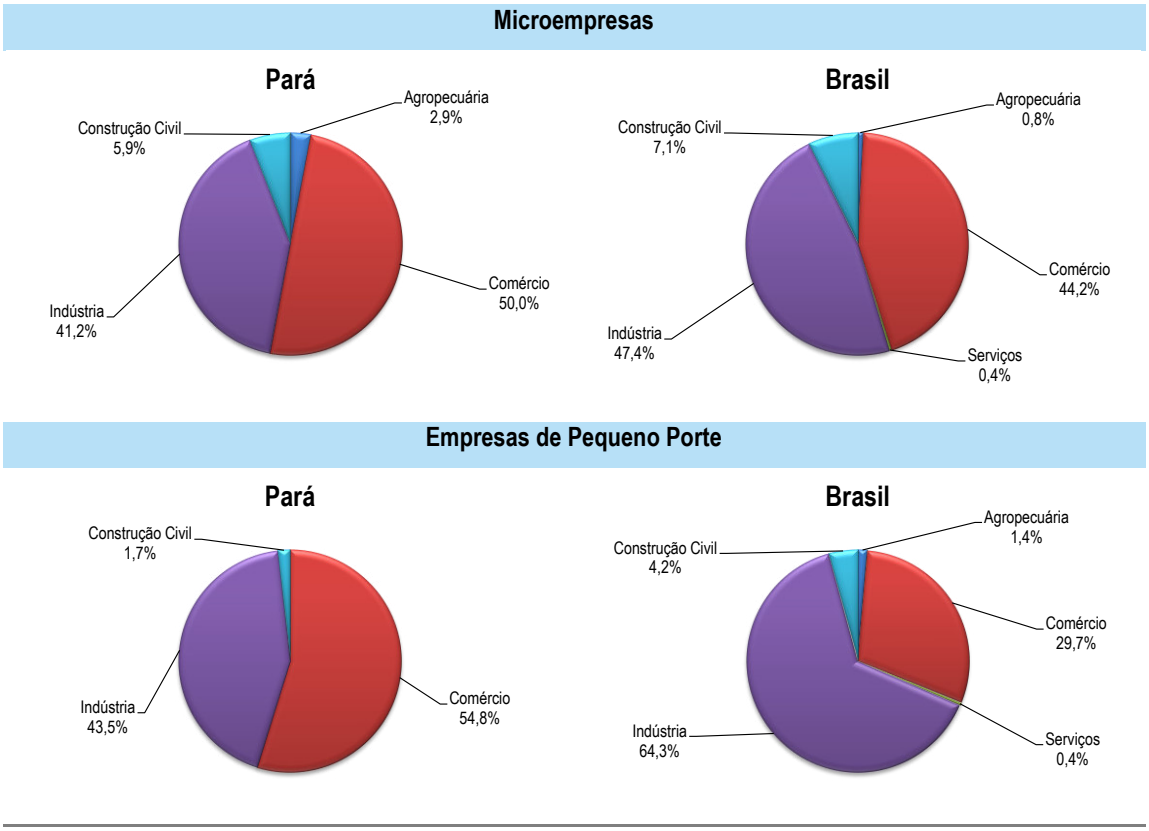
Gráfico PA.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Pará por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Pará demonstraram pouca semelhança no que respeita à distribuição das firmas por ramos de atividade em 2015, em comparação com a média nacional. Tanto entre as microempresas quanto entre as empresas de pequeno porte, as firmas ligadas ao comércio são predominantes, relação esta que não se observa para a distribuição de empresas do país como um todo (**Gráfico PA.11**).

Gráfico PA.11. Pará e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as MPEs exportadoras do estado atuam em quatro setores principais: Comércio por atacado, Fabricação de produtos de madeira, Fabricação de produtos alimentícios e Comércio varejista. Em 2015, em termos do valor exportado, esses quatro setores concentraram 85,4% das exportações oriundas das microempresas e 90,5% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas (**Quadro PA.2**). O setor de Fabricação de produtos de madeira tem maior destaque, tendo sido responsável por 33,3% e 38,5% das exportações das microempresas e pequenas empresas, respectivamente, em 2015.

Quadro PA.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Pará por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	0,55	33,3	33,3
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,49	29,5	62,8
Fabricação de produtos alimentícios	0,22	13,6	76,4
Comércio varejista	0,15	9,0	85,4
Metalurgia	0,14	8,3	93,7
Demais produtos	0,10	6,3	100,0
Total	1,66	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/TEM, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro PA.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Pará por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	21,8	38,5	38,5
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	20,1	35,5	74,1
Fabricação de produtos alimentícios	4,9	8,7	82,8
Comércio varejista	4,3	7,7	90,5
Extração de minerais metálicos	1,5	2,7	93,1
Demais produtos	3,9	6,9	100,0
Total	56,6	100,0	

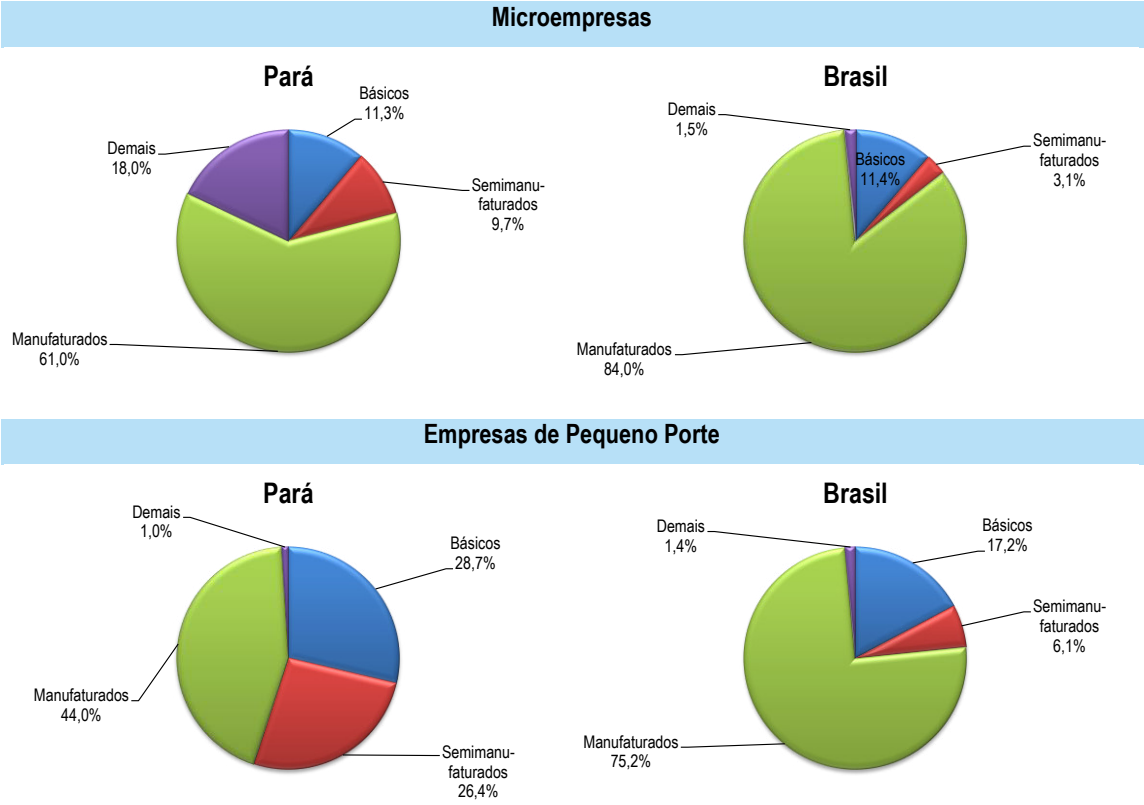
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Pará por Classe de Produto

As exportações das MPEs do Pará, em 2015, revelaram distribuição mais equilibrada entre manufaturados, semimanufaturados e básicos do que a observada na pauta exportadora do país como um todo.

No caso das empresas de pequeno porte, as manufaturas concentraram 44,0% das vendas externas, com um montante equivalente a US$ 24,9 milhões, seguidas pelos produtos básicos, com participação de 28,7%, e dos semimanufaturados, com 26,4% do valor exportado. No que respeita às microempresas, os produtos manufaturados, com exportações de US$ 1,0 milhão, responderam por 61,0% do total exportado em 2015. Os básicos, por sua vez, responderam por 11,3%, enquanto a parcela referente aos semimanufaturados correspondeu a 9,7% (**Gráfico PA.12**).

Gráfico PA.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Pará e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos exportados pelas pequenas empresas paraenses em 2015 foram, pela ordem, Madeira perfilada e Madeira serrada. Eles responderam por 54,2% das vendas dessas empresas no exterior no ano. Entre as microempresas, a pauta mostrou-se menos concentrada. Seu principal produto de exportação foi Construções pré-fabricadas, seguido de Madeira perfilada. Somados, esses dois produtos responderam por 23,2% de suas exportações (**Quadro PA.3A e Quadro PA.3B**).

Quadro PA.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Pará (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Construções pré-fabricadas	0,21	12,7	12,7
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,17	10,5	23,1
Fio-máquina e barras de ferro ou aços	0,14	8,3	31,4
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	0,13	8,1	39,5
Madeira laminada	0,11	6,4	45,9
Demais produtos	0,90	54,1	100,0
Total	1,66	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

Quadro PA.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Pará (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	18,4	32,5	32,5
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	12,2	21,7	54,2
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	3,3	5,9	60,1
Madeira laminada	2,0	3,5	63,6
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	1,8	3,1	66,7
Demais produtos	18,8	33,3	100,0
Total	56,6	100,0	

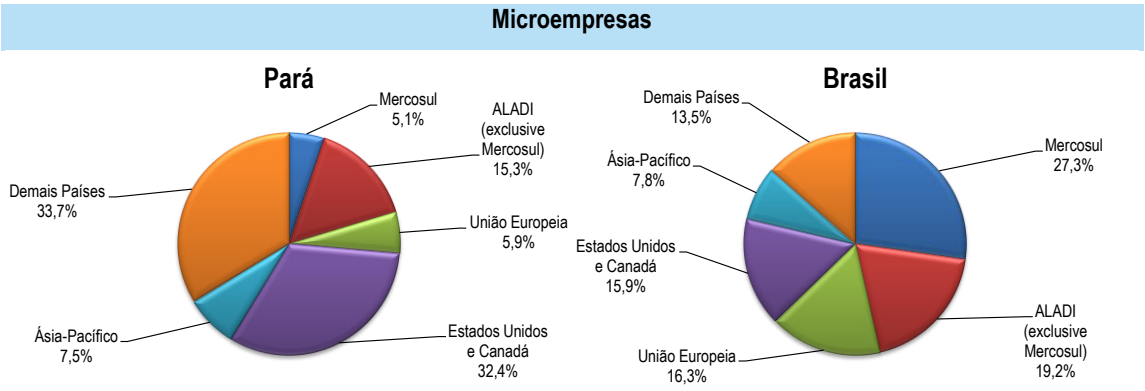
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTEe PIA e Cempre/IBGE.

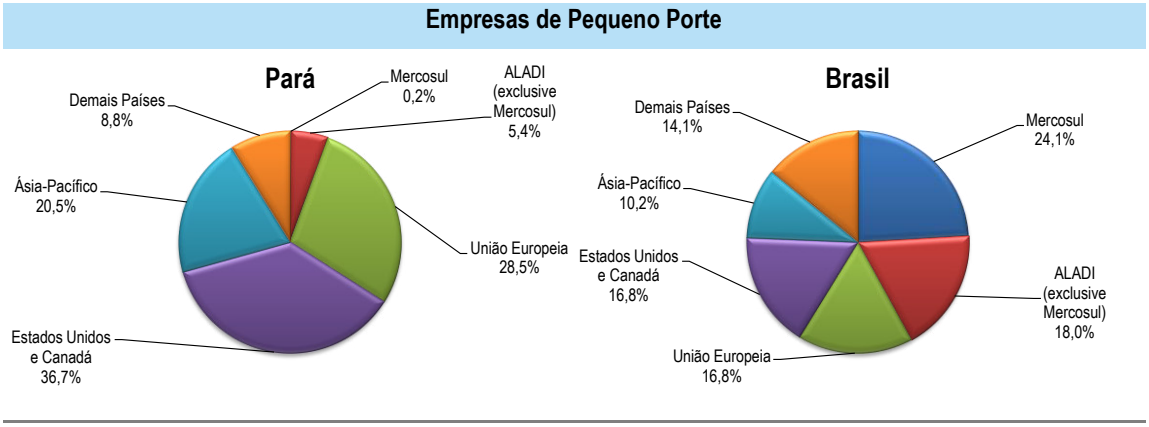
6. Destino das Exportações das MPEs do Pará

Os Estados Unidos e o Canadá foram o principal destino das exportações tanto das microempresas como das pequenas empresas paraenses em 2015, com 32,4% e 36,7% de participação, respectivamente (**Gráfico PA.13**). Na segunda colocação, entre as microempresas, figuraram os países da *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi) – exclusive o Mercado Comum do Sul (Mercosul) –, com 15,3%, seguidos pela Ásia-Pacífico (7,5%). No tocante às pequenas empresas, cabe à União Europeia uma fatia de 28,5%, aos países da Ásia-Pacífico, o equivalente a 20,5%, e à Aladi (exclusive Mercosul), apenas 5,4%.

Na comparação com a média brasileira, as MPEs paraenses apresentam uma distribuição bastante distinta daquela observada nas exportações totais das MPEs brasileiras. As firmas do estado venderam proporcionalmente mais para a União Europeia e o bloco formado por Estados Unidos e Canadá, ao passo que o Mercosul e os demais países da Aladi tiveram pouco peso em sua pauta.

Gráfico PA.13. Pará e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Pará no apoio às MPEs exportadoras

A missão institucional do Sebrae/PA é promover o desenvolvimento sustentável, a competitividade das micro e pequenas empresas e o fomento ao empreendedorismo nos municípios paraenses. Atualmente, são mais de 38 mil empresas gerando emprego e renda no setor de comércio, 11,5 mil no setor de serviços e 8,7 mil no setor da indústria. Do percentual de empregos gerados na região Norte de 1996 a 2002, mais de 58% foram gerados por micro e pequenas empresas.

O Sebrae-PA proporciona a criação de ferramentas de gestão e de orientação (capacitação, mobilização, disseminação do empreendedorismo e do associativismo, entre outros) para a construção de um ambiente favorável à sustentabilidade e à ampliação dos pequenos negócios. Esse ambiente passa por menor carga tributária, menos burocracia, acesso ao crédito, à tecnologia, ao mercado e ao conhecimento. A instituição opera justamente para atenuar esses grandes gargalos.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/PA realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro PA.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 8,2%.
- No total, foram 11 MPEs apoiadas, das quais cinco eram do ramo industrial e seis ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 4,7 milhões em 2014, equivalente a 8,8% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro PA.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/PA no mesmo ano

Ramo de Atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs Exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPEs (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f=(d/e)
Agropecuária	-	1	-	-	0,7	-
Comércio	6	70	8,6	4,4	24,5	17,9
Indústria	5	59	8,5	0,4	28,3	1,3
Serviços e outros	-	4	-	-	0,6	-
Total	11	134	8,2	4,7	54,2	8,8

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/PA concentrou-se particularmente nos setores de Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de produtos minerais não-metálicos, enquanto entre as MPEs exportadoras do ramo comercial o apoio concentrou-se no setor de Comércio por atacado.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs exportadoras paraenses foram as informações gerais e as orientações técnicas no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e eventos promovidos pelo Sebrae e por terceiros, nos apoios de alta complexidade (Quadro PA.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial.

Quadro PA.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Pará em 2014

Tipo de Apoio	Número de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**62**
Informação geral	23
Orientação técnica	34
Palestras, oficinas e seminários	5
Atendimentos de alta complexidade	**39**
Eventos promovidos por terceiros	5
Consultorias	27
Cursos	2
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	5
Total	101

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota.: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Rondônia

1. Panorama Econômico e Exportador de Rondônia

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Rondônia foi estimado em R$ 31,09 bilhões, significando 10,64% do PIB da região Norte e 0,58% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima terceira economia mais rica do país,[5] com PIB *per capita* de R$ 18,0 mil.

A economia de Rondônia é caracterizada pela agricultura, pecuária e extrativismo vegetal. Observa-se que em um curto espaço de tempo a agropecuária ganhou importante destaque na economia do estado. Das culturas agrícolas destacam-se o café (tipo robusta), cacau, milho, soja e arroz. O rebanho bovino de Rondônia está entre os principais do país, dessa forma, além do desenvolvimento da pecuária de corte – fazendo do estado um dos principais exportadores de carne – há também a pecuária leiteira, que faz de Rondônia o maior produtor de leite da região Norte.

A indústria de transformação rondoniense caracteriza-se pela baixa complexidade tecnológica e está associada ao beneficiamento das matérias-primas locais. Sendo assim, encontram-se predominantemente no estado os setores industriais alimentício e madeireiro. Em função dos investimentos públicos realizados nos últimos anos em Rondônia, como a construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, a construção civil desempenhou importante papel na geração de valor no estado. Já o setor de serviços é dominado principalmente pela administração pública e pelo comércio. Sendo assim, a composição do valor adicionado bruto de Rondônia foi a seguinte em 2013: Agropecuária (12,0%), Indústria (19,3%) e Serviços (68,6%) (**Quadro RO.1**).

Quadro RO.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Rondônia

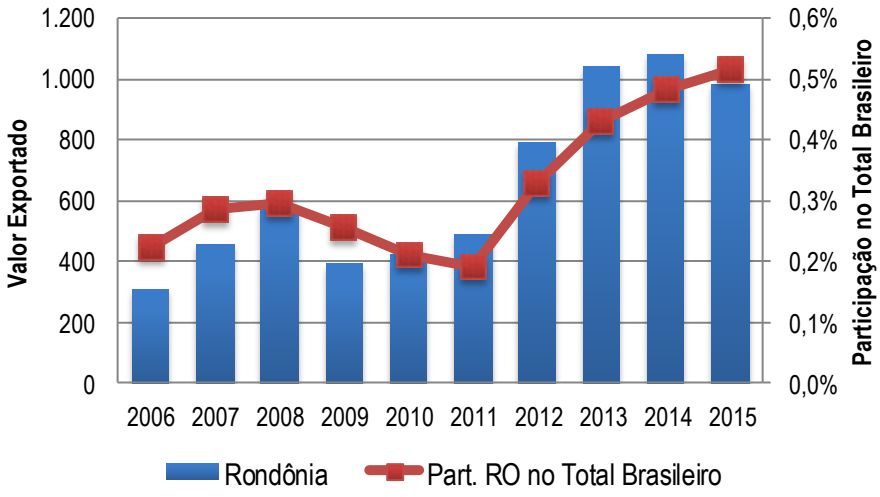
População (estimada em 2015)	1.768.204
Participação na população brasileira (em %)	0,9
PIB (em R$ bilhões - 2013)	31,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	18,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	3,7
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	12,0
Indústria	19,3
Serviços	68,6
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	982,5
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	635,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,4
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	347,6
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[5] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, a balança comercial rondoniense é tradicionalmente superavitária em razão da característica de sua economia, isto é, produtora, principalmente, de bens básicos. Em 2015, as exportações somaram US$ 982,5 milhões e tiveram participação de 0,51% do total brasileiro. Na comparação com o ano anterior, as vendas internacionais sofreram queda de 9,2%, em razão, sobretudo, da redução nas exportações de carne e soja, que recuaram 9,2% e 6,4%, respectivamente.

Gráfico RO.1. Valor das Exportações de Rondônia (2006-2015) (US$ milhões)

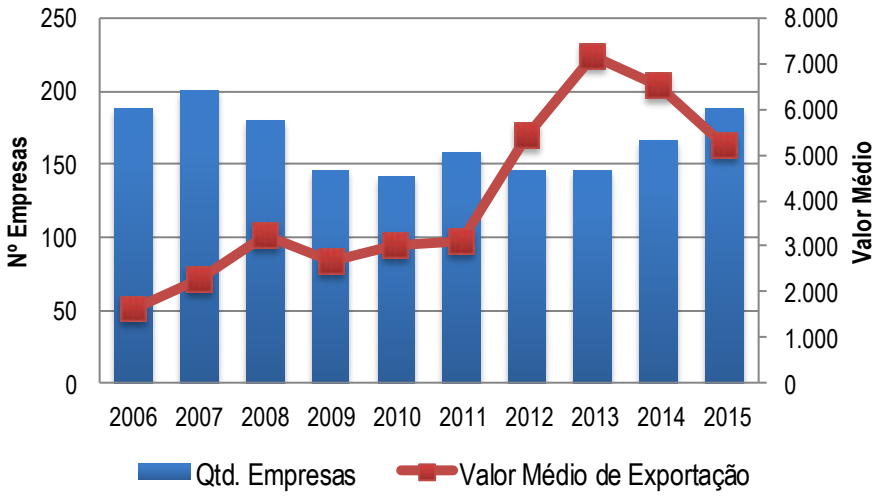


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Destaca-se o crescimento das exportações de Rondônia a partir de 2011 assim como o aumento de sua participação no total exportado pelo Brasil. Dentro do intervalo de tempo considerado (2006-2015), a menor participação registrada havia sido justamente em 2011, quando obteve apenas 0,19% do valor exportado brasileiro. Em 2015, o estado alcançou sua maior contribuição registrando 0,51% de participação nas vendas ao exterior (**Gráfico RO.1**).

A quantidade de empresas engajadas no comércio exterior vem crescendo em Rondônia. Em 2015, foram 188 firmas que realizaram vendas internacionais. Esse resultado, quando comparado ao ano anterior representou crescimento de 13,2%, o equivalente a 22 empresas a mais. Entretanto, a conjugação de crescimento das exportações e do número de empresas exportadoras resultou no decréscimo do valor médio de exportação por firma, que em 2015 foi de US$ 5,2 milhões, com queda de 19,9% na comparação com 2014 (**Gráfico RO.2**).

Gráfico RO.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma de Rondônia (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)

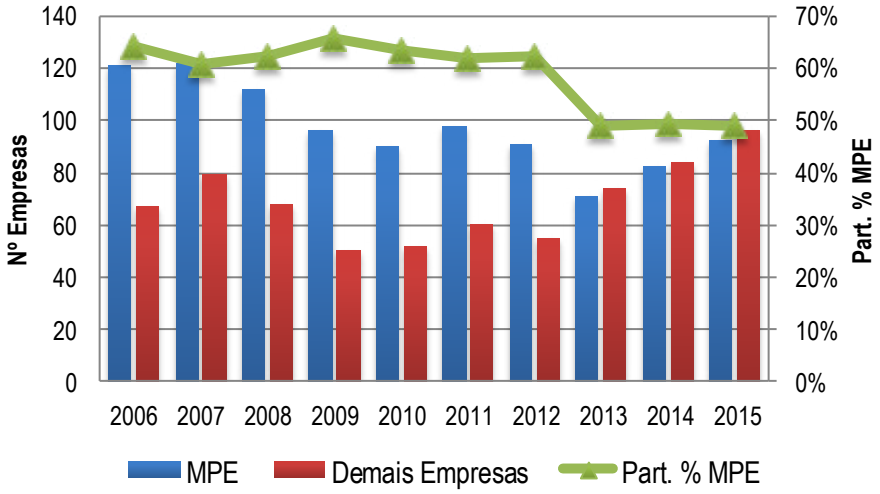


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. Número de MPEs Exportadoras de Rondônia

Em 2015, foram 92 MPEs exportadoras em Rondônia. Desse total, 30 (32,6%) eram microempresas e 62 (67,4%) eram pequenas empresas. Ressalta-se que, na comparação com o ano anterior, houve incremento tanto na quantidade de microempresas quanto na de pequenas empresas (**Gráfico RO.3**).

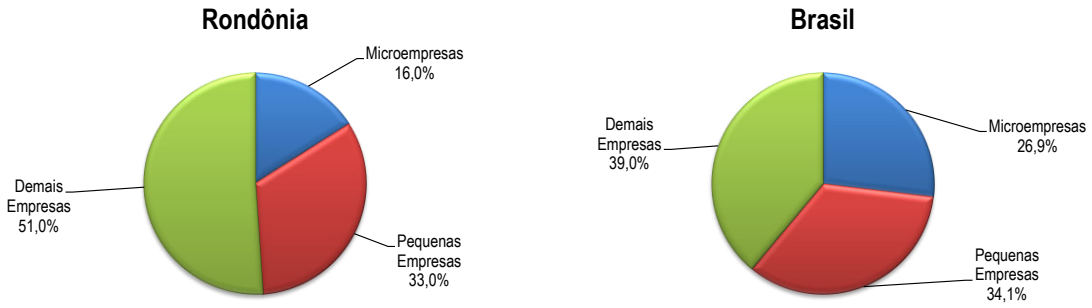
Gráfico RO.3. Número de MPEs Exportadoras de Rondônia (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com o universo das empresas exportadoras brasileiras, o estado de Rondônia possui um número proporcionalmente menor de MPEs que registram vendas no exterior (**Gráfico RO.4**). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportaram 61,0% são MPEs, ao passo que, nesse estado, a sua proporção foi de 49,0%. Ressalta-se que houve um ponto de inflexão em 2013, quando essas empresas deixaram de representar a maioria dentro do conjunto de firmas exportadoras do estado.

Gráfico RO.4. Rondônia e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



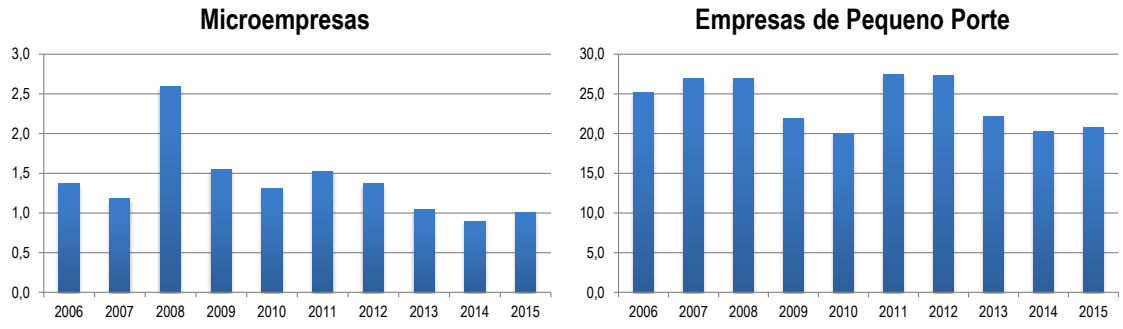
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Rondônia

As exportações das MPEs rondonienses totalizaram, em 2015, US$ 21,7 milhões, dos quais US$ 20,7 milhões (95,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US$ 1,0 milhão (4,6%) por microempresas (**Gráfico RO.5**).

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 12,3%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte aumentaram 2,4%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPEs de Rondônia se expandissem 2,8% em 2015, em sentido contrário ao que ocorreu com as exportações totais do estado.

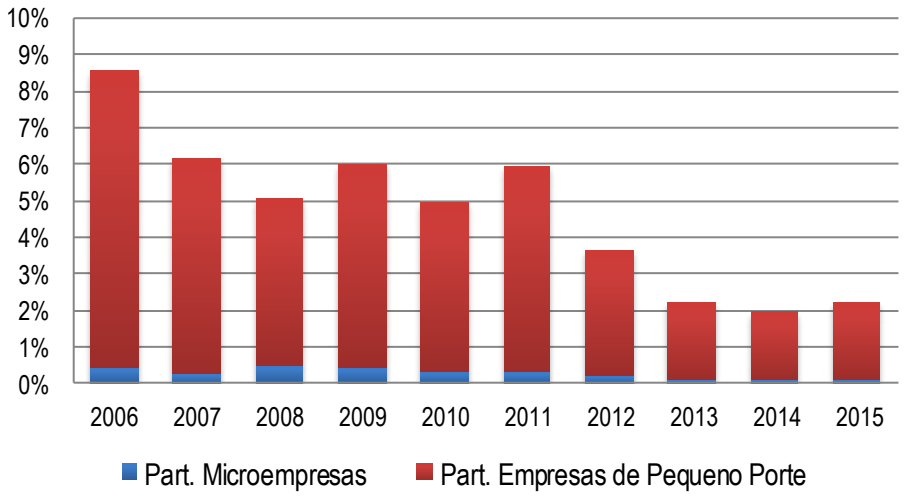
Gráfico RO.5. Valor Exportado pelas MPEs de Rondônia (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Por conta disso, a participação das MPEs no total da pauta exportadora do estado cresceu em 2015, chegando a 2,2%. Historicamente, porém, o que se vê é um declínio acentuado dessa participação (**Gráfico RO.6**). O recuo observado chega a 6,4 pontos percentuais (p.p.) desde 2006.

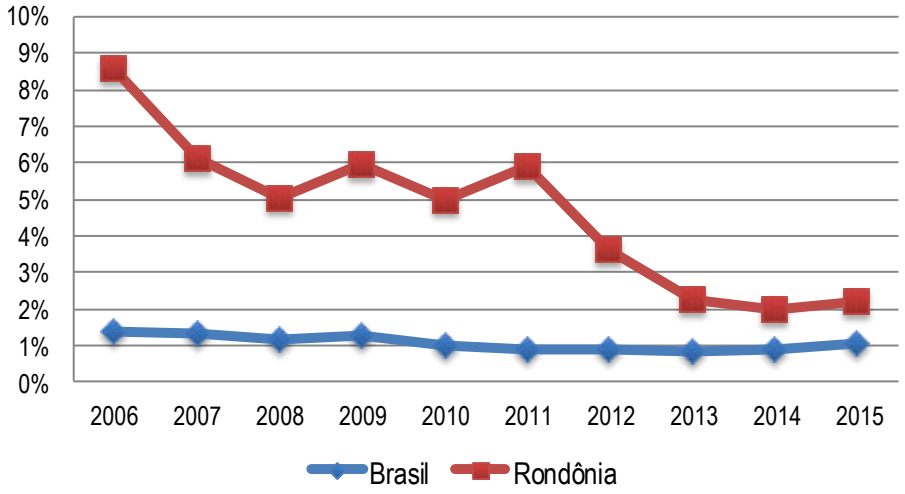
Gráfico RO.6. Participação das MPEs de Rondônia no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Historicamente, a contribuição das MPEs de Rondônia para o esforço exportador supera a média nacional, embora a diferença tenha diminuído nos últimos anos (**Gráfico RO.7**). Observa-se que, em 2006, as MPEs haviam sido responsáveis por 8,6% das exportações totais do estado, ao passo que, em termos nacionais, a contribuição dessas empresas havia alcançado 1,4%. Em 2015, por sua vez, essas participações atingiram 2,2% e 1,0%, respectivamente.

Gráfico RO.7. Rondônia e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



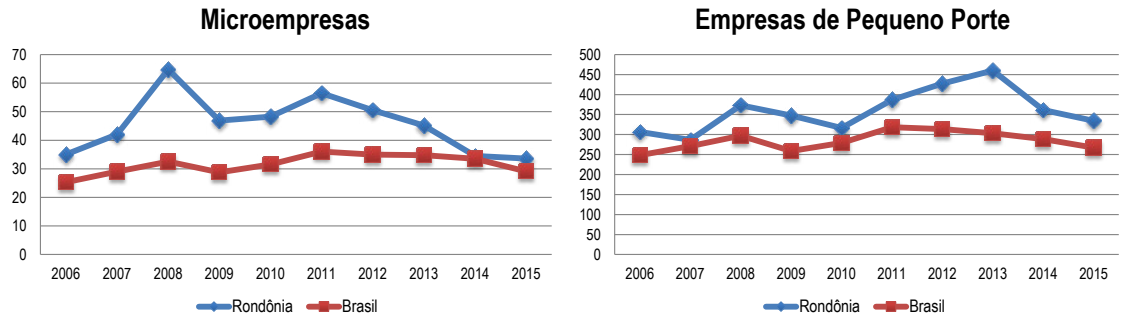
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs de Rondônia apresentaram em 2015 uma cifra elevada, de US$ 236,1 mil, montante 45,4% superior à média nacional. Em comparação com o ano anterior, entretanto, houve decréscimo de 8,4%.

No tocante às microempresas, o valor médio de exportação caiu 2,7% no acumulado do ano: passou de US$ 34,5 mil em 2014 para US$ 33,6 mil no ano seguinte. No que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação recuou ainda mais, 7,6%, caindo de US$ 257,8 mil para US$ 236,1 mil (**Gráfico RO.8**).

Na comparação com a média nacional, constata-se que as microempresas de Rondônia apresentaram valor médio de exportação inferior à média nacional em 2015, revertendo o padrão anterior no qual o valor médio dessas empresas era superior ao observado em nível nacional. As pequenas empresas do estado, por sua vez, registraram valores médios de exportação sistematicamente maiores, quando comparados com os da média nacional correspondente a firmas de igual porte.

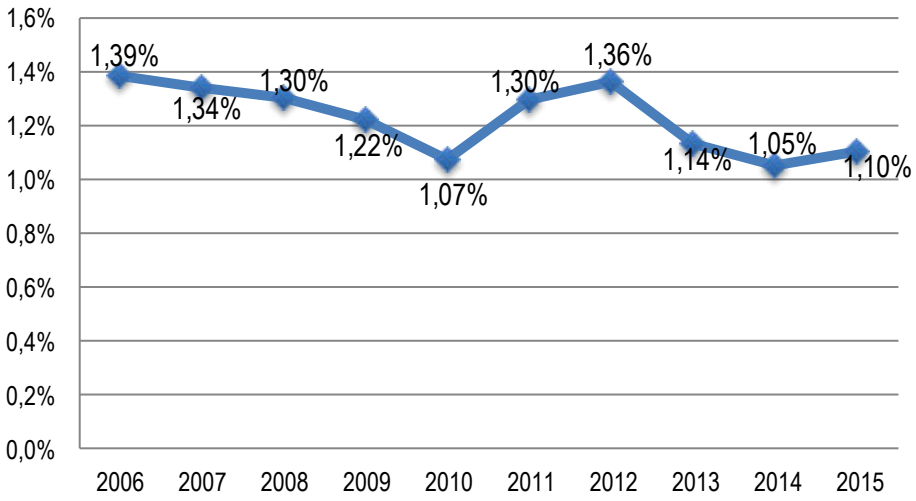
Gráfico RO.8. Valor Médio de Exportação das MPEs de Rondônia e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que respeita ao total das exportações nacionais realizadas por MPEs, as exportações oriundas das MPEs de Rondônia oscilaram, no período analisado, entre 1,39% e 1,10% do total nacional. Em 2015, houve aumento em 0,05 p.p. na comparação com o ano anterior (**Gráfico RO.9**).

Gráfico RO.9. Participação % das MPEs de Rondônia no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



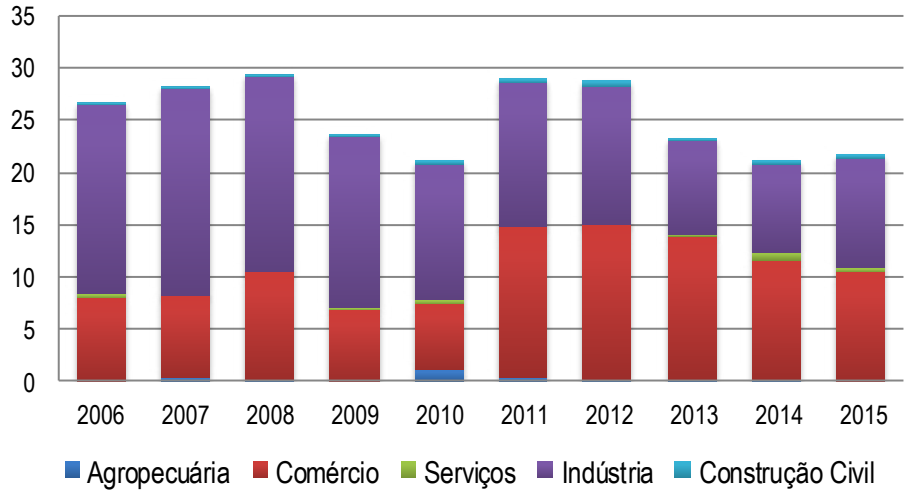
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Rondônia por Ramo e Setor de Atividade

A maior parte do valor exportado pelas MPEs de Rondônia tem vínculo com a indústria. Na média do período 2006-2015, 56,0% das exportações foram geradas por esse segmento, enquanto 41,3% eram do ramo comercial e 2,7% vieram, conjuntamente, de agropecuária, serviços e construção civil.

Em 2015, as MPEs ligadas ao comércio exportaram US$ 10,53 milhões e tiveram participação de 48,5% no total exportado, valor quase igual ao das firmas do ramo industrial, US$ 10,51 milhões e 48,4% das exportações. Na comparação com o ano anterior, as exportações industriais cresceram 23,5% e as do ramo comercial registraram decréscimo de 8,1% (**Gráfico RO.10**).

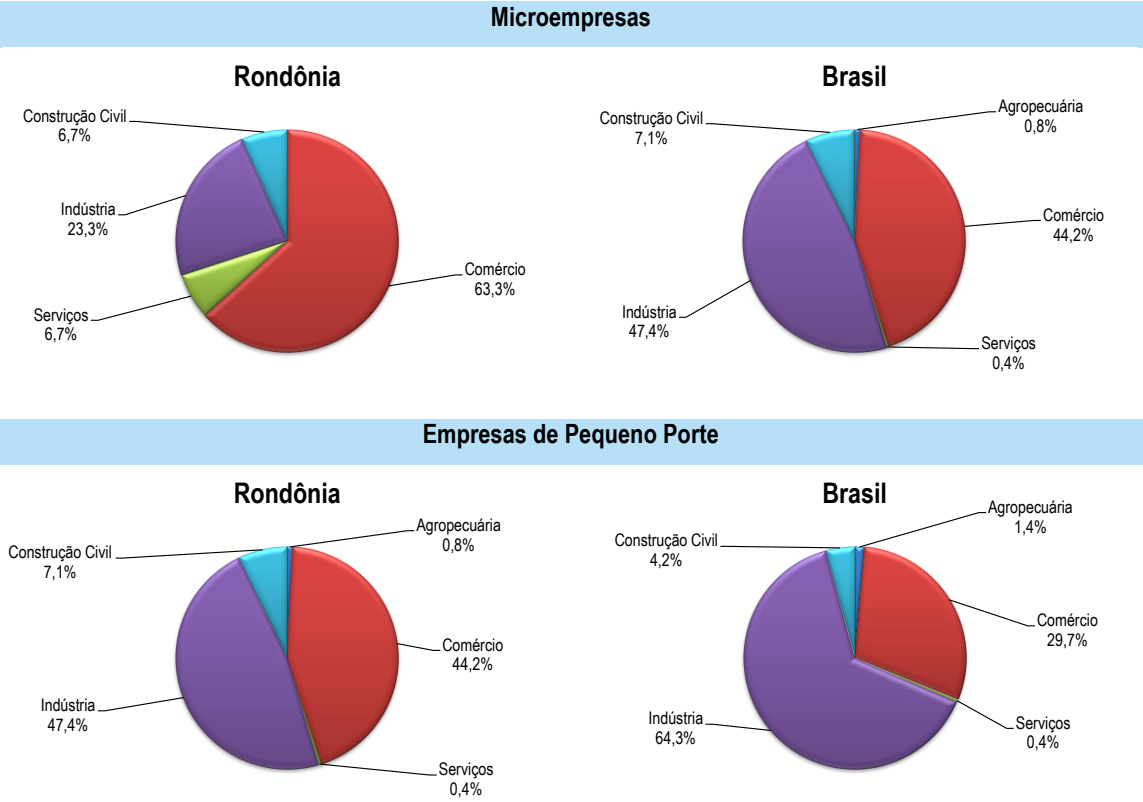
Gráfico RO.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Rondônia por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Analisando o ano de 2015, a distribuição por ramos de atividade entre as MPEs de Rondônia e do Brasil, percebe-se que as empresas classificadas como pertencentes ao ramo comercial são mais numerosas entre as microempresas de Rondônia, enquanto em nível nacional, o ramo da atividade industrial é detentor da maioria. Já no que diz respeito às pequenas empresas, o ramo industrial é predominante tanto em Rondônia quanto no Brasil, embora a divisão entre as firmas segundo a atividade desempenhada, industrial e comercial, seja mais equilibrada no estado rondoniense (**Gráfico RO.11**).

Gráfico RO.11. Rondônia e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as MPEs exportadoras do estado pertenciam, principalmente, aos setores de Comércio por atacado, Fabricação de produtos de madeira e Comércio varejista (**Quadro RO.2**). Em 2015, em termos do valor exportado, esses três setores concentraram 73,1% das exportações efetuadas pelas microempresas e 83,7% das vendas realizadas pelas pequenas empresas no exterior.

Quadro RO.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Rondônia por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,42	41,8	41,8
Comércio varejista	0,17	16,8	58,6
Fabricação de produtos de madeira	0,15	14,5	73,1
Atividades imobiliárias	0,09	8,9	82,0
Transporte terrestre	0,06	6,1	88,1
Demais produtos	0,12	11,9	100,0
Total	1,01	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RO.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Rondônia por Setor CNAE (2015)

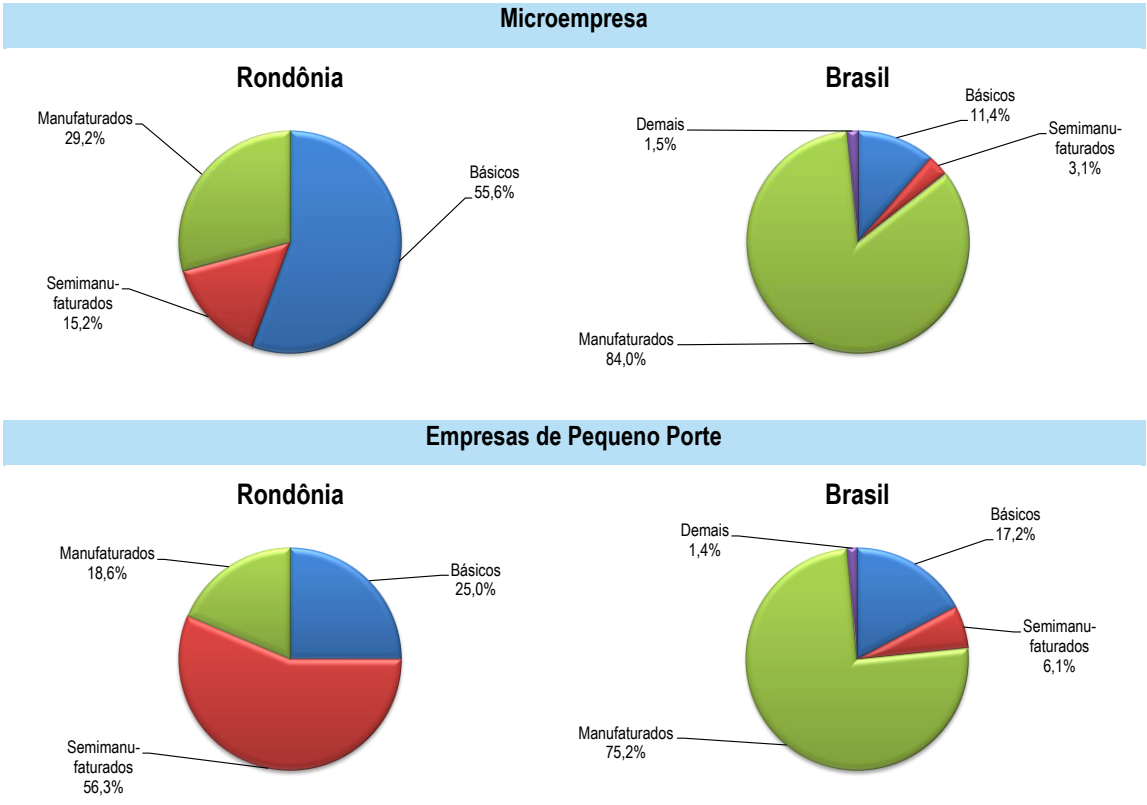
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	8,9	43,2	43,2
Fabricação de produtos de madeira	7,4	35,7	78,9
Fabricação de móveis	1,3	6,2	85,1
Comércio varejista	1,0	4,8	89,9
Extração de minerais metálicos	0,8	4,0	93,8
Demais produtos	1,3	6,2	100,0
Total	20,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Rondônia por Classe de Produto

Os bens básicos tiveram, em 2015, um desempenho preponderante nas vendas externas realizadas pelas microempresas de Rondônia, com uma participação de 55,6%. Entre as firmas de pequeno porte, a maior parcela coube aos semimanufaturados, com 56,3% (**Gráfico RO.12**).

Gráfico RO.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Rondônia e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas de Rondônia mostrou ser bastante distinta no que respeita às empresas de ambos os portes. Nos dois casos, isso ocorreu devido à maior participação relativa dos produtos básicos e semimanufaturados, em detrimento dos manufaturados.

Os produtos de madeira compreendem os principais itens de exportações das MPEs rondonienses (**Quadro RO.3**). Em 2015, a Madeira em bruto, a Madeira perfilada e a Madeira serrada ou fendida concentraram 52,6% das exportações efetuadas pelas microempresas. Outros produtos de destaque foram a Castanha do Pará (9,0%) e as Pedras preciosas ou semipreciosas (5,7%). Esses cinco produtos, somados, foram responsáveis por 67,3% das vendas internacionais, o equivalente a US$ 677,9 mil.

Quadro RO.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Rondônia (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeiras em bruto	0,22	21,7	21,7
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,16	15,7	37,4
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,15	15,2	52,6
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	0,09	9,0	61,7
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,06	5,7	67,3
Demais produtos	0,33	32,7	100,0
Total	1,01	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Entre as pequenas empresas de Rondônia, quatro produtos de madeira, em diferentes estágios de agregação de valor foram responsáveis por 75,0% de suas exportações em 2015: Madeira serrada ou fendida, Madeira perfilada, Madeira laminada e Madeira em bruto (**Quadro RO.3B**).

Quadro RO.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Rondônia (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	9,8	47,2	47,2
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	3,1	14,7	61,9
Madeiras em bruto	1,6	7,8	69,8
Madeira laminada	1,1	5,3	75,0
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,7	3,3	78,3
Demais produtos	4,5	21,7	100,0
Total	20,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

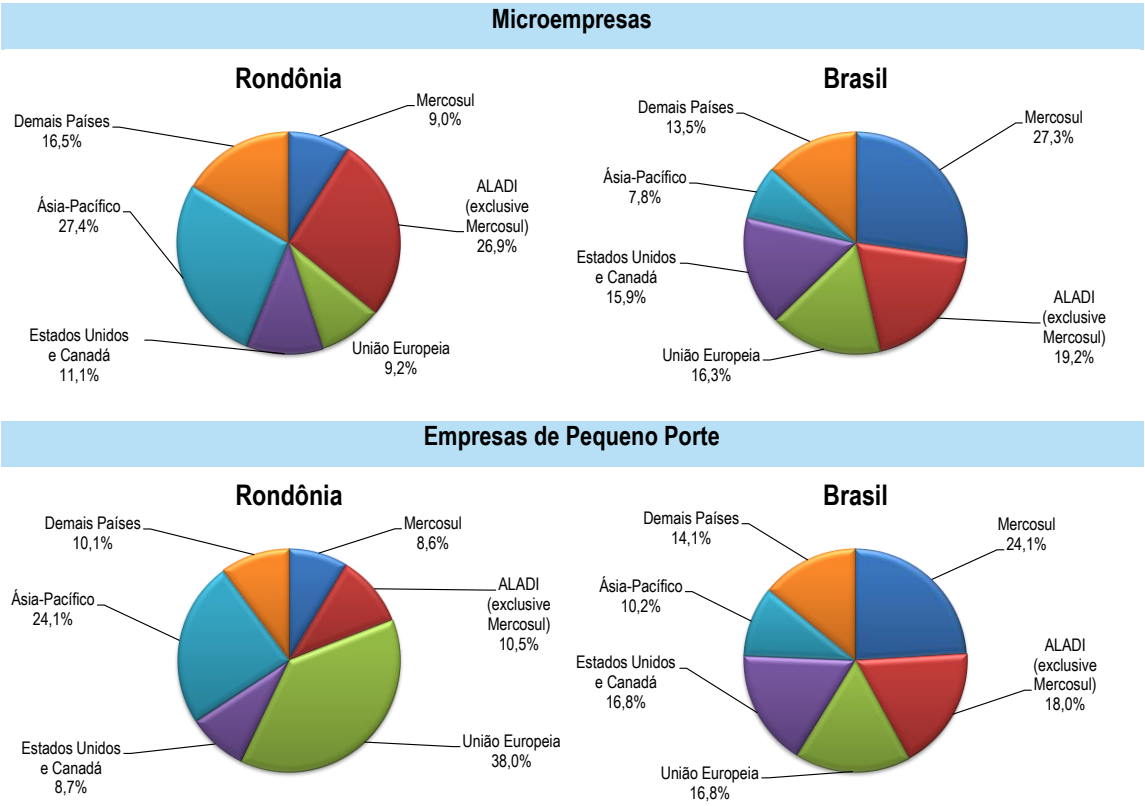
6. Destino das Exportações das MPEs de Rondônia

A região da Ásia-Pacífico foi o bloco com maior participação nas exportações das microempresas de Rondônia em 2015, absorvendo 27,4% do total exportado, seguida pela *Associação Latino-Americana de Integração* (Aladi) (exclusive o Mercado Comum do Sul – Mercosul), com 26,9%, e

pelos Estados Unidos e Canadá, com 11,1%. Entre as empresas de pequeno porte, a União Europeia foi o principal destino de suas exportações, com 38,0%, seguida, sucessivamente, pela região da Ásia-Pacífico, com 24,1% e Aladi (exclusive Mercosul), com 10,5% (**Gráfico RO.13**).

Em relação à média nacional, vale assinalar a importância muito maior da Aladi (exclusive o Mercosul) entre os mercados de destino das exportações realizadas pelas microempresas de Rondônia, em oposição, sobretudo, ao próprio Mercosul. No tocante às pequenas empresas, a principal diferença está na maior presença da União Europeia e da região da Ásia-Pacífico, enquanto o inverso ocorre em relação à Aladi, como um todo, incluindo o Mercosul.

Gráfico RO.13. Rondônia e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Rondônia no apoio às MPEs exportadoras

Para atender seu público-alvo, o Sebrae/RO elabora seus projetos de atendimento finalísticos de duas formas conceituais: a abordagem de atendimento coletiva, que atua com os setores produtivos e segmentos empresariais organizados; e a de forma individual, que atua com demanda de necessidades individuais por meio da busca de informações para melhorar a gestão e tornar os clientes mais competitivos no mercado.

O Sebrae-RO tem sua estrutura organizacional constituída de uma sede localizada em Porto Velho, seis escritórios regionais (Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e Vilhena) e três postos de atendimento sendo um no município de Guajará-Mirim e dois em Porto Velho, na Zona Sul, situados na Avenida Jatuarana e na Central de Atendimento ao Cidadão Tudo Aqui. Cada

escritório regional atende às demandas dos municípios adjacentes conseguindo dessa forma, atender aos 52 municípios do estado de Rondônia.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/RO realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro RO.4:**

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 6,1%.
- No total, foram cinco MPEs apoiadas, todas ligadas ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 1,5 milhão em 2014, equivalente a 7,2% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro RO.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/RO no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f=(d/e)
Agropecuária	-	1	-	-	0,1	-
Comércio	5	54	9,3	1,5	11,5	13,2
Indústria	-	21	-	-	8,5	-
Serviços e outros	-	6	-	-	1,1	-
Total	5	82	6,1	1,5	21,1	7,2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Entre as MPEs exportadoras comerciais, o apoio brindado pelo Sebrae/RO se concentrou no setor de Comércio varejista.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs rondonienses foram as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias, nos apoios de alta complexidade (**Quadro RO.5**).

Quadro RO.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Rondônia em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**6**
Informação geral	0
Orientação técnica	6
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**3**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	3
Cursos	0
FAMPE	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	9

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Roraima

1. Panorama Econômico e Exportador de Roraima

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Roraima foi estimado em R$ 9,03 bilhões, significando 3,09% do PIB da região Norte e 0,17% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima sétima economia do país,[6] com PIB *per capita* de R$ 18,5 mil.

A estrutura produtiva de Roraima é muito pouco desenvolvida. Isso faz com que as principais atividades geradoras de valor estejam concentradas no setor de serviços, em especial na administração pública. Entre as atividades agrícolas encontram-se presentes no estado a cultura da soja, arroz, mandioca e frutas como banana, abacaxi e melão, porém em escala ainda pequena. A indústria roraimense caracteriza-se pela presença de setores de baixa complexidade tecnológica e restritos à produção de alimentos e bebidas, como por exemplo, refrigerantes, derivados do leite e derivados de cereais. Desta forma, a composição do valor adicionado de Roraima é bem distinta da observada em nível nacional. A Agropecuária responde por 4,6%, a Indústria representa 13,0% e o setor de Serviços completa o PIB com participação de 82,4% do valor adicionado (**Quadro RR.1**).

Quadro RR.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Roraima

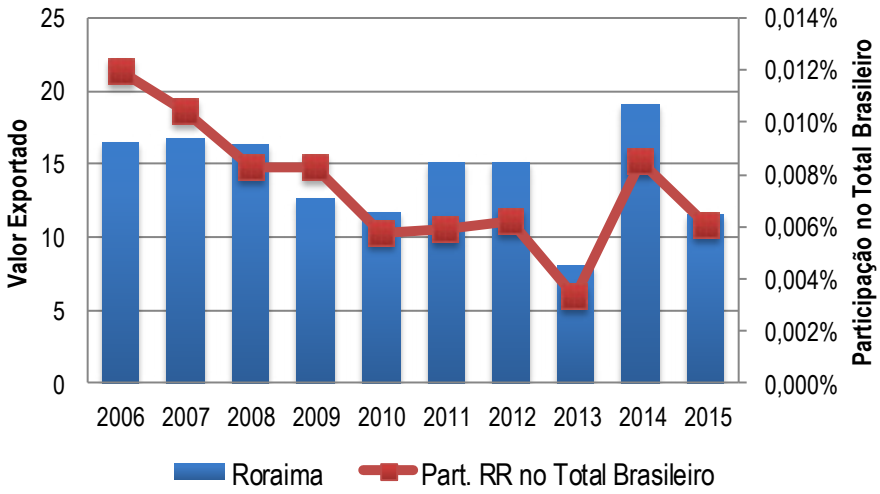
População (estimada em 2015)	505.665
Participação na população brasileira (em %)	0,2
PIB (em R$ bilhões - 2013)	9,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	18,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	5,8
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	4,6
Indústria	13,0
Serviços	82,4
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	11,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	9,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	2,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

[6] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, a balança comercial de Roraima encerrou 2015 com superávit de US$ 2,0 milhões, e embora tenha fechado o ano com resultado positivo, as exportações do estado, após expressivo aumento observado em 2014 (quando cresceram 139% em comparação com 2013), registraram forte queda em 2015, de 39,6%. O total exportado por Roraima, em 2015, alcançou US$ 11,6 milhões e a participação no total brasileiro declinou para 0,006% (**Gráfico RR.1**).

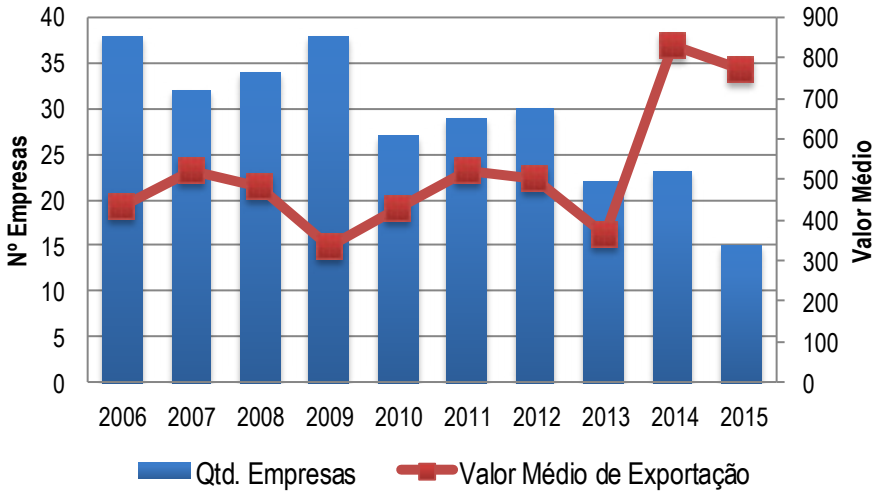
Gráfico RR.1. Valor das Exportações de Roraima (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas engajadas na atividade de exportação em Roraima também é muito pequeno. Totalizou apenas 15 firmas em 2015, o que, em comparação ao ano anterior, representou redução de oito unidades (**Gráfico RR.2**).

Gráfico RR.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma de Roraima (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

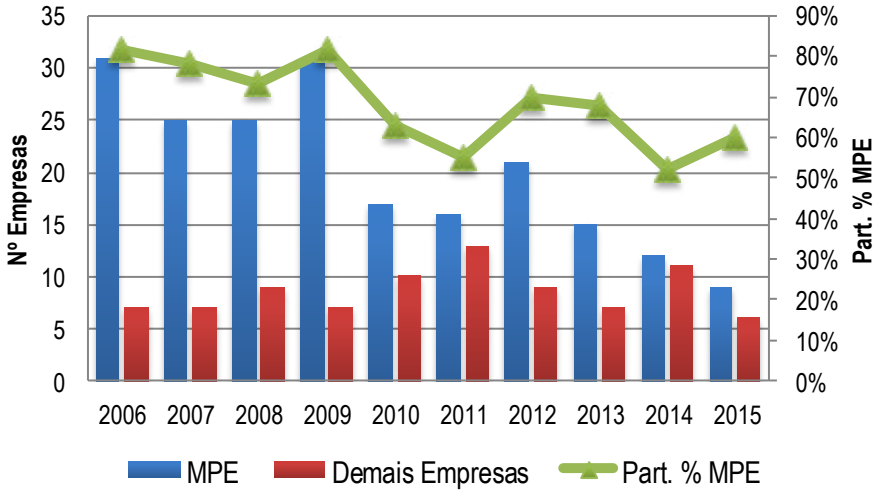
O valor médio de exportação por empresa roraimense reduziu-se em 2015 após ter sido observado um recorde no estado no ano anterior. Esse indicador caiu de US$ 832,1 mil em 2014 para US$ 770,6 mil no ano seguinte, o equivalente a um decréscimo de 7,4%.

A pauta de exportações do estado é muito restrita. Prova disso foi que em 2015 apenas um produto, a soja, foi responsável por 77,3% das vendas internacionais, o equivalente a US$ 8,9 milhões. O principal destino dessas vendas foi o mercado europeu, com a União Europeia sendo responsável por 83,1% das vendas roraimenses em 2015.

2. Número de MPEs Exportadoras de Roraima

O número de MPEs exportadoras do estado é pequeno, mas elas detêm uma participação marcante nas vendas internacionais de Roraima. Com efeito, em todos os anos do período 2006-2015, essas empresas tiveram participação majoritária no número total de firmas exportadoras. Em 2015, nove MPEs de Roraima realizaram vendas no exterior. Desse total, quatro eram empresas de pequeno porte (44,4%) e cinco eram microempresas (55,6%). Em relação ao ano anterior, quatro pequenas empresas deixaram de exportar, ao passo que uma microempresa ingressou nessa atividade (**Gráfico RR.3**).

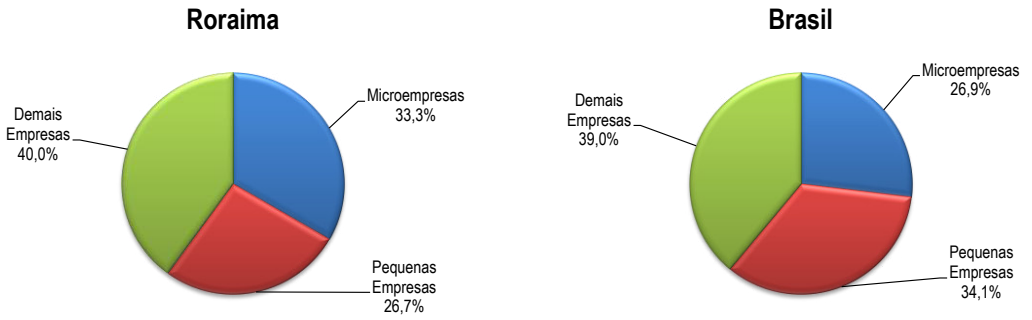
Gráfico RR.3. Número de MPEs Exportadoras de Roraima (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em comparação com a média nacional, Roraima possui, proporcionalmente, um número ligeiramente inferior de MPEs atuando na exportação (**Gráfico RR.4**). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2015, 61,0% foram MPEs, enquanto, no estado, essa proporção alcançou 60,0%. É importante notar que Roraima apresenta um número relativamente maior de microempresas exportadoras, ao passo que o inverso ocorre em relação às pequenas empresas.

Gráfico RR.4. Roraima e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

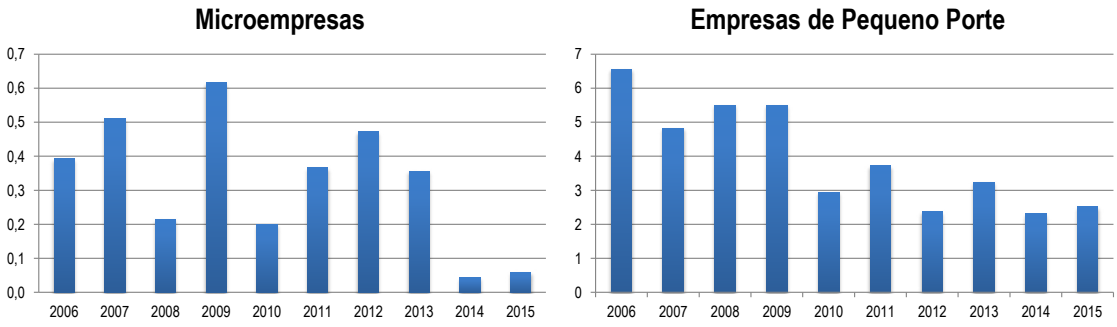


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Roraima

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPEs roraimenses é relevante, do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2015, o total exportado por esse grupo de empresas contabilizou US$ 2,6 milhões. Desse valor, US$ 2,5 milhões foram gerados por empresas de pequeno porte (97,7%) e apenas US$ 59,2 mil por microempresas (2,3%). No agregado, houve crescimento de 9,2%, no valor exportado pelas MPEs, em relação ao ano anterior. Essa expansão se deveu tanto às microempresas, com acréscimo de 33,8%, quanto às empresas de pequeno porte, com aumento de 8,8% (**Gráfico RR.5**).

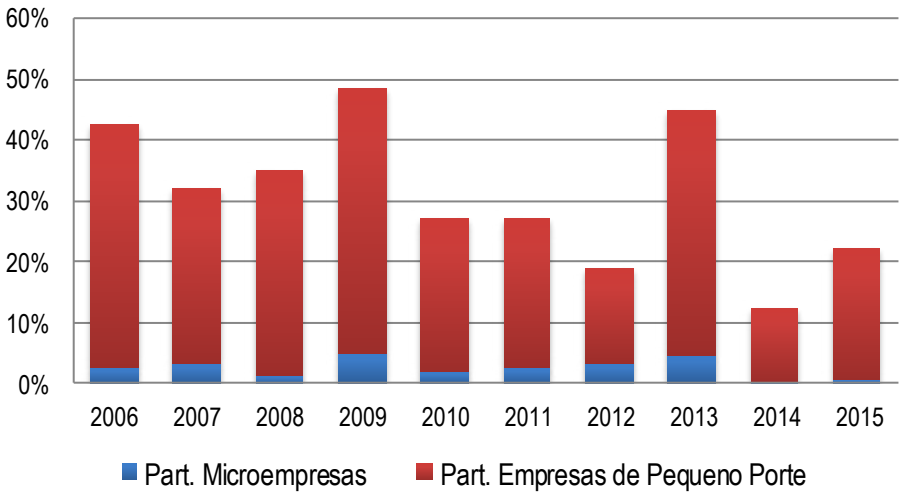
Gráfico RR.5. Valor Exportado pelas MPEs de Roraima (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

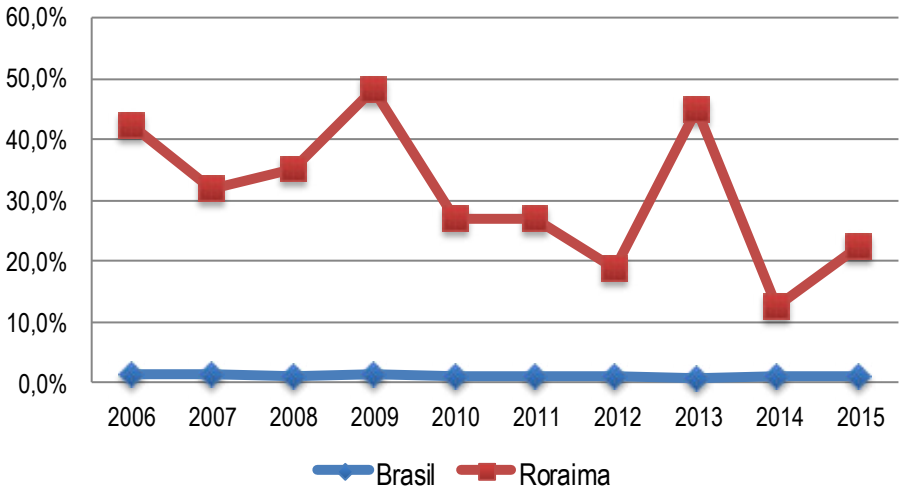
Em 2015, a participação das MPEs no valor total das exportações de Roraima alcançou 22,3%. Em relação ao ano anterior, esse indicador aumentou 10 pontos percentuais (p.p.) (**Gráfico RR.6**). Isso ocorreu porque as exportações das demais empresas caíram 46,5%, sobretudo pela desvalorização do preço de exportação da soja (-46,6%). Esse resultado fez com que as MPEs retomassem parte significativa da participação relativa na atividade exportadora que haviam perdido no ano anterior. Com efeito, apesar de uma tendência de declínio ao longo de todo o período analisado (2006-2015), a contribuição das MPEs de Roraima para a pauta de exportações do estado permanece muito acima da observada em quase todas as demais Unidades da Federação (**Gráfico RR.7**).

Gráfico RR.6. Participação das MPEs de Roraima no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

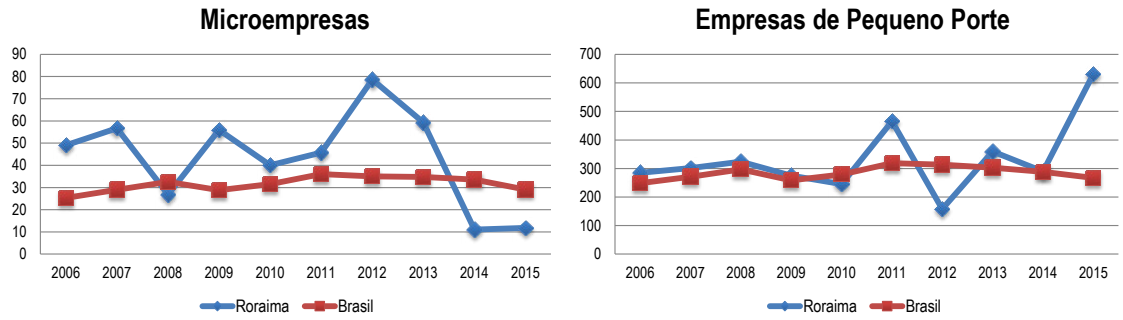
Gráfico RR.7. Roraima e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs de Roraima participaram, em 2015, com US$ 286,5 mil. Em comparação com o valor do ano anterior, houve aumento de 46,6%. O valor médio de exportação das pequenas empresas cresceu 117,5%, isto é, passou de US$ 289,6 mil em 2014 para US$ 629,9 mil no ano seguinte, situando-se acima da média nacional para as empresas do mesmo porte. Já no que respeita às microempresas, a expansão desse valor foi pequena, passando de US$ 11,1 mil para US$ 11,8 mil, ficando abaixo da média nacional (**Gráfico RR.8**).

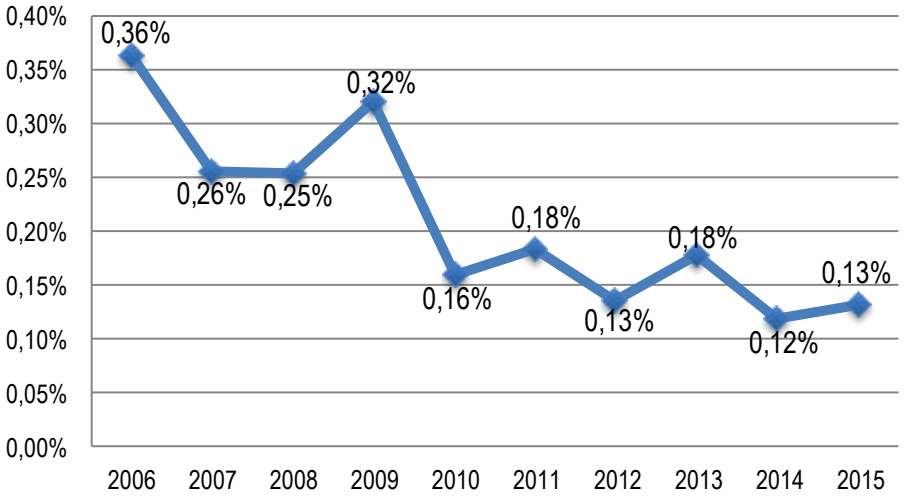
Gráfico RR.8. Valor Médio das Exportações das MPEs de Roraima e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs roraimenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, foi de apenas 0,13% em 2015 (**Gráfico RR.9**). Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 0,01 p.p.

Gráfico RR.9. Participação % das MPEs de Roraima no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



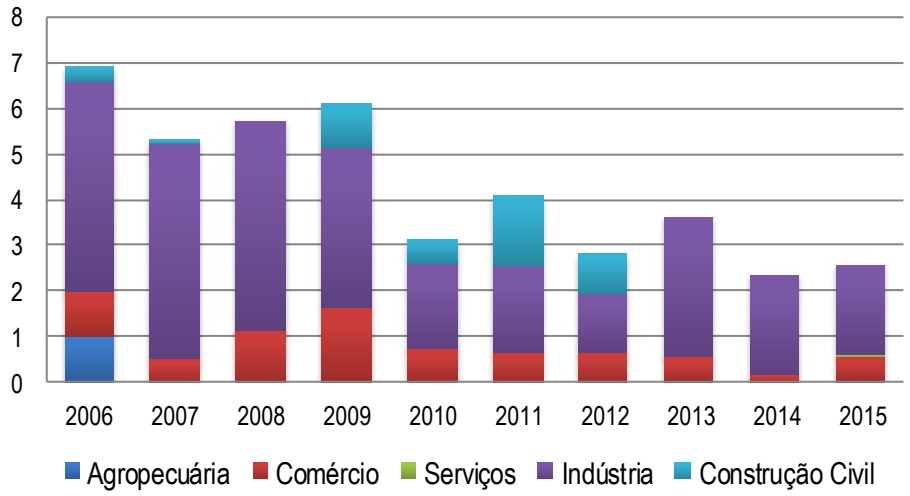
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Roraima por Ramo e Setor de Atividade

O ramo de atividade industrial, na média entre 2006 e 2015, foi o maior responsável pelas exportações das MPEs de Roraima, com participação média de 69,6%. A atividade comercial aparece como o segundo principal ramo nas exportações roraimenses, contribuindo com 17,8% no intervalo de tempo considerado. Observa-se do **Gráfico RR.10** que a construção civil, entre 2009 e 2012, obteve significativa participação na atividade exportadora do estado, entretanto desde 2013 não há mais registro de qualquer venda ao exterior de firmas deste ramo.

Em 2015, o ramo industrial foi responsável por 77,8% das exportações do estado, com US$ 2,0 milhões, seguido do comércio, com vendas de US$ 560 mil e participação de 21,7%.

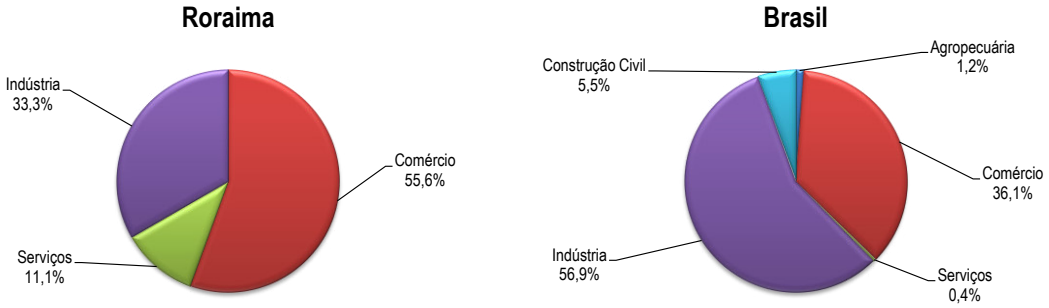
Gráfico RR.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Roraima por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A composição das MPEs de Roraima segundo o ramo de atividade das firmas exportadoras, em 2015, apresentou grande diferença em relação ao restante do país, em virtude da participação mais elevada da atividade comercial, em contraposição à indústria, ainda que, em termos de valor exportado, as firmas industriais ainda sejam preponderantes, conforme visto acima (**Gráfico RR.11**).

Gráfico RR.11. Roraima e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as MPEs exportadoras do estado, em 2015, pertenciam a apenas cinco setores: Comércio por atacado, Serviços especializados para construção, Fabricação de produtos de madeira, Fabricação de produtos alimentícios e Comércio varejista (**Quadro RR.2**). Em relação às microempresas, apenas dois setores concentraram 100% das vendas internacionais: Comércio por atacado e Serviços especializados para construção, enquanto no conjunto das pequenas empresas, foram três os setores que concentraram 100% das exportações.

Quadro RR.2. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Roraima por Setor CNAE (2015)

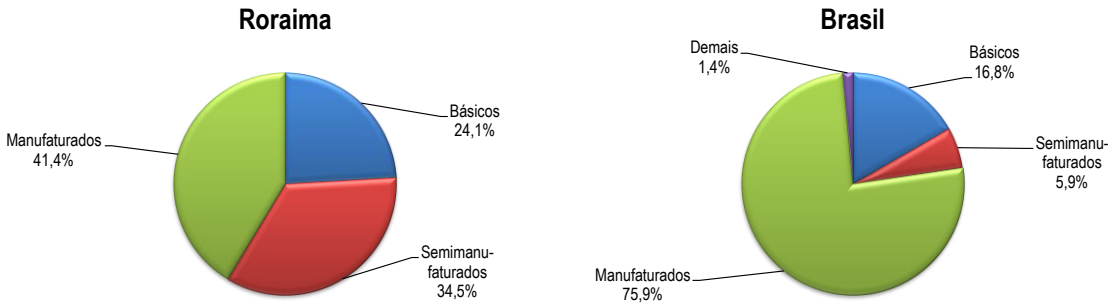
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	1,36	52,8	52,8
Fabricação de produtos alimentícios	0,64	25,0	77,8
Comércio varejista	0,51	19,9	97,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,05	1,8	99,5
Serviços especializados para construção	0,01	0,5	100,0
Total	2,58	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Roraima por Classe de Produto

Os bens manufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas MPEs de Roraima em 2015. Entre as microempresas, essa participação foi de 77,7%, e no âmbito das pequenas empresas alcançou 40,5% (**Gráfico RR.12**). Em função da pequena base exportadora, a distribuição do valor exportado por classe de produto pode mudar substancialmente de um ano para o outro em função da não exportação de um determinado tipo de produto ou da exportação de um novo produto que até então não havia sido exportado.

Gráfico RR.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Roraima e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das pequenas empresas em 2015 concentraram-se em apenas quatro produtos, responsáveis por 62,7% das vendas. Automóveis de passageiros, Aquecedor, partes e peças, Arroz e Açúcar de cana em bruto (**Quadro RR.3A**). O quadro não é muito diferente entre as pequenas empresas, em que apenas cinco itens concentraram 97,7% das vendas internacionais no ano, com destaque para Madeira serrada (US$ 890 mil) e Soja (US$ 610 mil) [**Quadro RR.3B**].

Quadro RR.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Roraima (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Automóveis de passageiros	0,025	42,3	42,3
Aquecedor, secador ou trocador de calor, partes e peças	0,008	13,1	55,4
Arroz em grãos, inclusive arroz quebrado	0,003	5,5	60,9
Açúcar de cana, em bruto	0,001	1,8	62,7
Demais produtos	0,022	37,3	100,0
Total	0,059	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro RR.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Roraima (2015)

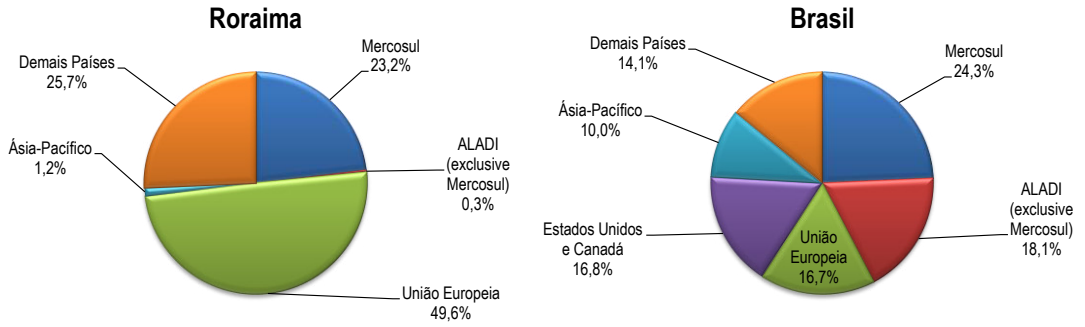
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,89	35,3	35,3
Soja mesmo triturada	0,61	24,2	59,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,47	18,7	78,2
Instrumentos e aparelhos médicos	0,39	15,4	93,6
Obras de plástico	0,10	4,1	97,7
Demais produtos	0,06	2,3	100,0
Total	2,52	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de Roraima

O principal destino das exportações das MPEs de Roraima em 2015 foi a União Europeia, com uma participação de 49,6% (**Gráfico RR.13**). Em comparação com a média nacional, observa-se uma distribuição totalmente distinta das exportações das MPEs roraimenses por mercados de destino, em virtude da participação muito superior da União Europeia e de outros países na sua pauta, em detrimento de todos os demais blocos comerciais.

Gráfico RR.13. Roraima e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Roraima no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/RR atua no cenário estadual com a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia do estado de Roraima visando contribuir com o desenvolvimento dos pequenos negócios dos setores da indústria, comércio, serviços e agronegócio.

Os caminhos estratégicos escolhidos pelo Sebrae/RR para alcançar seus objetivos institucionais, foram representados por objetivos estratégicos, voltados para processos e para recursos. A excelência no atendimento, com foco no cliente, o fomento de um ambiente favorável para os pequenos negócios, a promoção da educação empreendedora, a disposição em prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios, articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos e assegurar a efetividade e a transparência na aplicação de recursos e na comunicação de resultados são as estratégias com orientação para processos.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae-RR realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro RR.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 16,7%.
- No total, foram duas MPEs apoiadas, uma do ramo industrial e uma ligada ao comércio.
- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 1,6 milhão em 2014, equivalente a 66,4% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano. Ressalta-se que é o maior percentual dentre as empresas apoiadas em todas as Unidades da Federação.

Quadro RR.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/RR no mesmo ano

Ramo de Atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f=(d/e)
Agropecuária	-	-	-	-	-	-
Comércio	1	7	14,3	0,2	0,2	141,7
Indústria	1	5	20,0	1,4	2,2	61,5
Serviços e outros	-	-	-	-	-	-
Total	2	12	16,7	1,6	2,4	66,9

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE e PIA e Cempre/IBGE.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, oficina, seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou educação a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas utilizados pelas MPEs de Roraima foram as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade usados tanto pela empresa ligada ao comércio quanto à indústria (Quadro RR.5).

Quadro RR.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Roraima em 2014

Tipo de apoio	Número de atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**2**
Informação geral	0
Orientação técnica	2
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**0**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	0
Cursos	0
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	2

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Tocantins

1. Panorama Econômico e Exportador de Tocantins

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins foi estimado em R$ 23,78 bilhões, significando 8,13% do PIB da região Norte e 0,45% do PIB brasileiro, tendo sido a vigésima quarta economia mais rica do país,[7] com PIB *per capita* de R$ 16,1 mil.

A economia do Tocantins é fortemente dependente do setor de serviços, que foi responsável, em 2013, por 70,8% do valor adicionado gerado pelo estado, com forte peso da administração pública e do comércio. A agropecuária possui papel importante no estado, sendo o setor da economia com mais destaque na pauta de exportações, com destaque para as culturas de soja, milho e algodão. Na pecuária, destaca-se o rebanho bovino, fazendo do estado um importante produtor de carne na região Norte. Em razão das atividades desempenhadas no setor agropecuário, a indústria de transformação do estado se beneficia das matérias-primas produzidas localmente e, dessa forma, os setores que mais se desenvolveram foram os de alimentos e bebidas, couro e calçados. As participações da Agropecuária e da Indústria no valor adicionado de Tocantins foram de 12,6% e 16,7%, respectivamente (**Quadro TO.1**).

Quadro TO.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Tocantins

População (estimada em 2015)	1.515.126
Participação na população brasileira (em %)	0,7
PIB (em R$ bilhões - 2013)	23,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,4
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	16,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	4,8
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	12,6
Indústria	16,7
Serviços	70,8
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	901,8
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	142,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	758,9
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

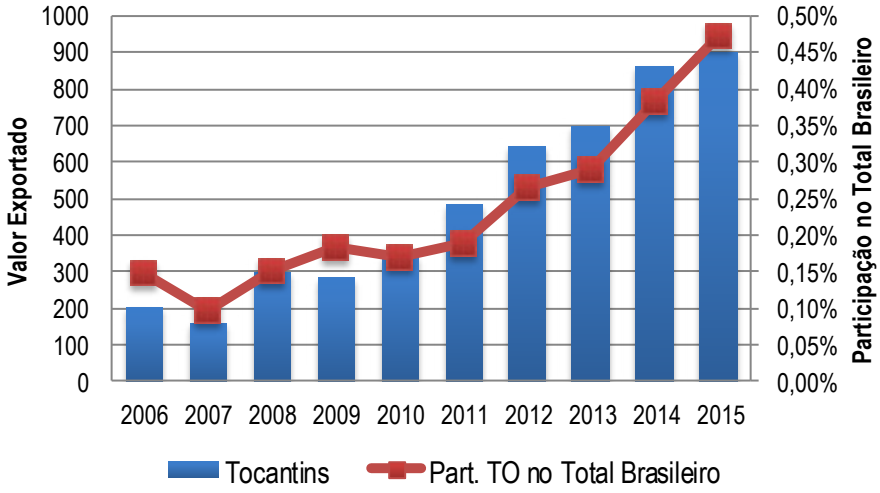
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Fundação Comércio Exterior (Funcex).

[7] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

No que diz respeito ao comércio exterior, a balança comercial do estado é superavitária, sobretudo por ser um exportador de *commodities* com um mercado interno pequeno e indústria pouco desenvolvida. Em 2015, as exportações somaram US$ 901,8 milhões e as importações US$ 142,9 milhões, contabilizando um superávit de US$ 758,9 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 4,9% no valor exportado pelo estado, em função, principalmente, da expansão das exportações do complexo de soja.

As exportações de Tocantins cresceram vigorosamente a partir de 2010, sobretudo pelo aumento da importância da cultura da soja e da produção de carnes de bovino na balança comercial estadual. A consequência desse movimento foi um aumento persistente da participação do estado no total exportado pelo Brasil, embora a base de comparação ainda seja pequena. Na verdade, esse estado demonstra grande potencial de expansão das exportações em função das características de sua pauta (**Gráfico TO.1**).

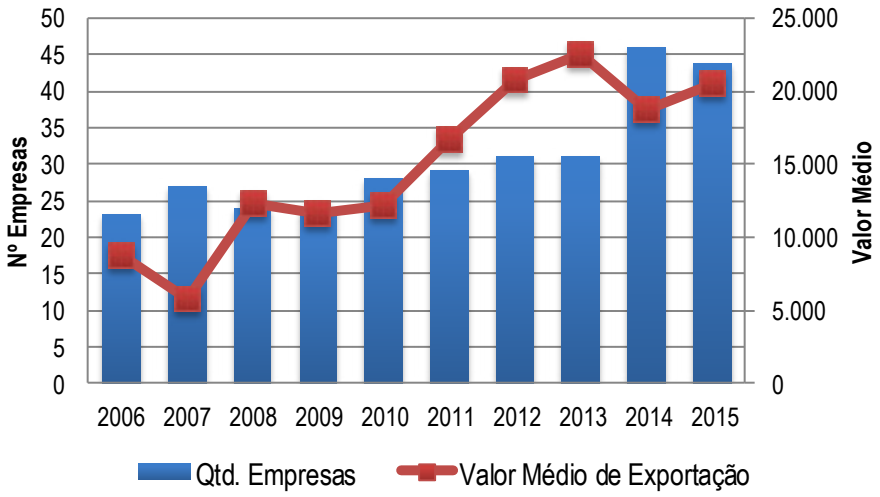
Gráfico TO.1. Valor das Exportações do Tocantins (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas engajadas no comércio exterior no estado do Tocantins é pequena, porém, nos últimos anos, observou-se um aumento significativo delas em comparação à média do período observado (2006-2015). Em 2015, 44 empresas desempenharam atividade exportadora. Na comparação com o ano anterior, esse número teve queda de 4,3%. Em termos de valor médio, o decréscimo de estabelecimentos exportadores e o aumento do valor das vendas internacionais fez com que houvesse uma retomada do crescimento dessa variável. Em 2015, o valor médio de exportação por firma foi de US$ 20,5 milhões e significou crescimento de 9,7% na comparação com o ano anterior (**Gráfico TO.2**).

Gráfico TO.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma do Tocantins (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



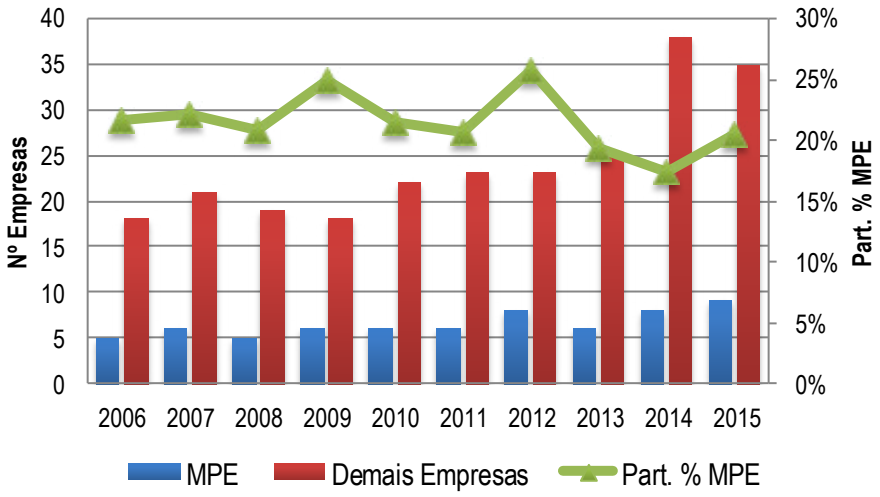
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Como já mencionado, os principais produtos de exportação do estado são *commodities*. Em 2015, as exportações de soja, farelo de soja, carne bovina e suas partes concentraram 88,9% das vendas externas, consequentemente os principais mercados de destino dos produtos do Tocantins foram a região da Ásia-Pacífico (47,5%) e a União Europeia (29,2%).

2. Número de MPEs Exportadoras do Tocantins

A quantidade de MPEs engajadas na atividade de exportação no Tocantins variou pouco ao longo do tempo (**Gráfico TO.3**). Além disso, sua presença sempre foi minoritária, mesmo considerando o universo restrito de empresas exportadoras do estado.

Gráfico TO.3. Número de MPEs Exportadoras do Tocantins (2006-2015)

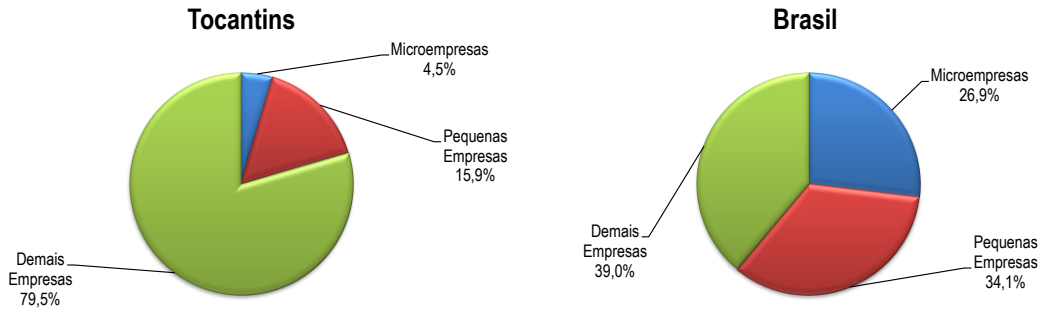


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, apenas nove MPEs tocantinenses realizaram vendas no exterior. Desse total, sete eram de pequeno porte, e duas, microempresas. Em relação ao ano anterior, houve aumento de uma MPE exportadora na comparação com 2014.

Esse quadro faz com que, na comparação com a média nacional, Tocantins apresente, proporcionalmente, um número bem menor de MPEs dentro do universo de firmas exportadoras do estado (**Gráfico TO.4**). De fato, do total de firmas brasileiras que realizaram vendas no exterior em 2015, 61,0% foram MPE, ao passo que, no estado, essa participação foi de apenas 20,5%.

Gráfico TO.4. Tocantins e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

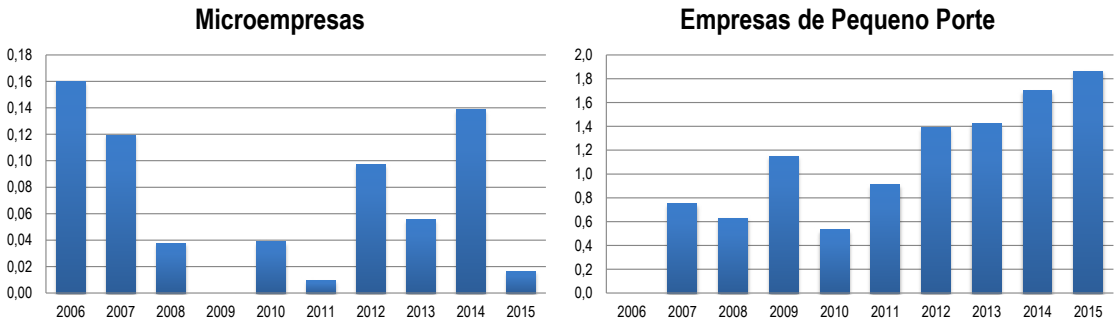


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Tocantins

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPEs tocantinenses é pouco relevante, mesmo do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2015, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no valor de apenas US$ 1,9 milhão. Desse total, US$ 1,86 milhão (99,1%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 16,6 mil (0,9%) por microempresas (**Gráfico TO.5**). No agregado, houve aumento de apenas 2,3% no valor exportado pelas MPEs em relação ao ano anterior. Esse avanço se deveu apenas às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais subiram 9,7% no acumulado do ano, ao passo que as exportações das microempresas caíram 88,0%, passando de US$ 138,6 mil em 2014 para US$ 16,6 mil em 2015.

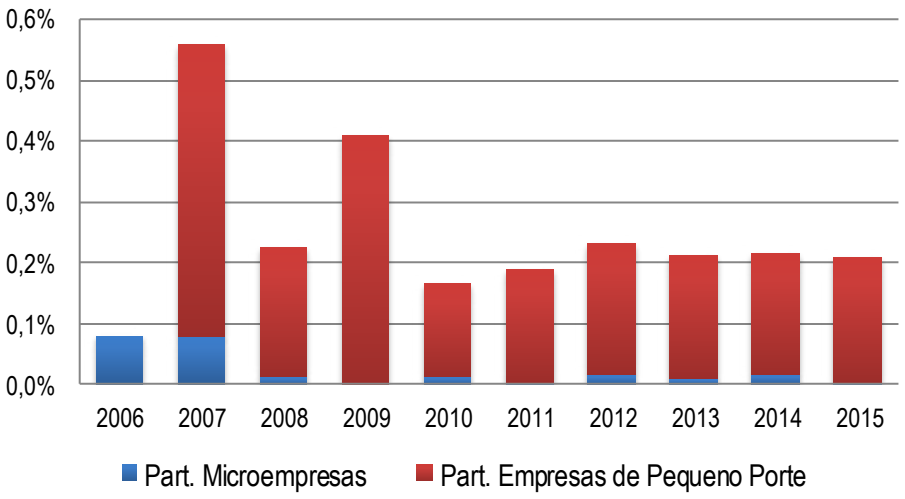
Gráfico TO.5. Valor Exportado pelas MPEs do Tocantins (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs tocantinenses nas exportações totais do estado, por sua vez, caiu de patamar a partir de 2010, passando a oscilar em torno de 0,2% (Gráfico TO.6). Em 2015, essa participação foi de 0,21%, mantendo-se estável em relação ao ano anterior, e com participação praticamente nula das microempresas.

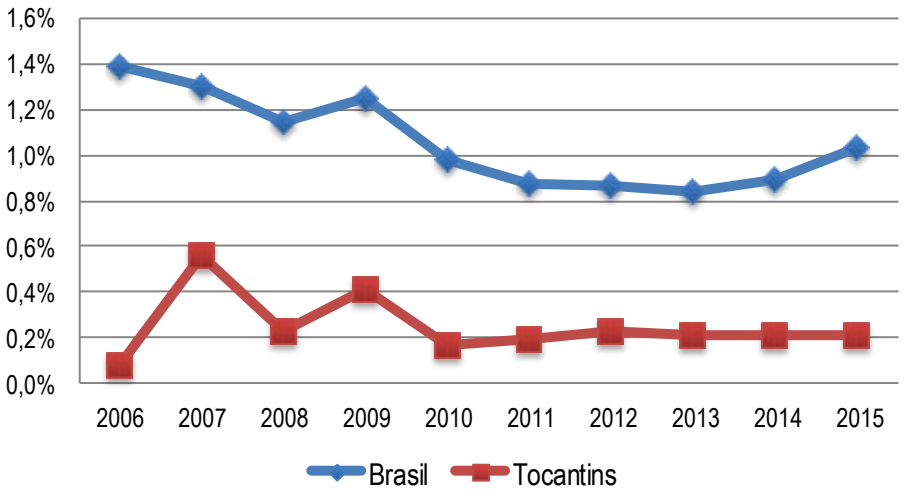
Gráfico TO.6. Participação das MPEs do Tocantins no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs tocantinenses para a pauta de exportações do estado, por sua vez, tem-se mantido, constantemente, abaixo da média nacional (**Gráfico TO.7**). Em 2015, essa diferença foi de 0,83 ponto percentual (p.p.).

Gráfico TO.7. Tocantins e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

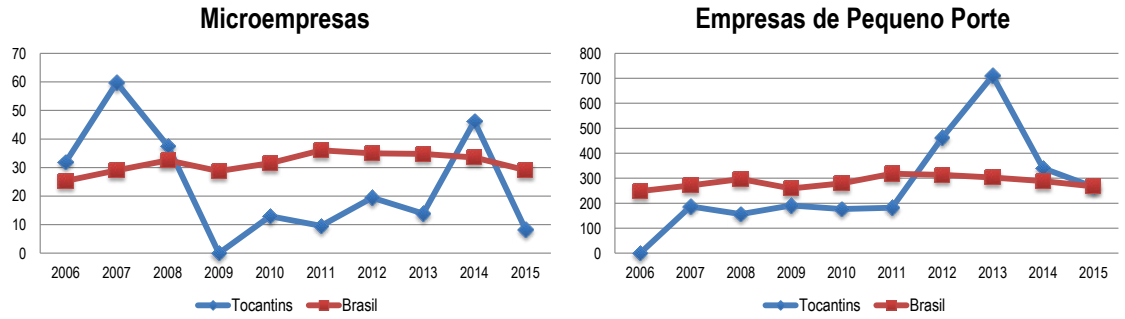


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, as MPEs do Tocantins apresentaram uma cifra 28,7% superior à média nacional em 2015 – US$ 209,0 mil contra US$ 162,4 mil, respectivamente. O valor médio de exportação das microempresas, observou abrupta queda: passou de US$ 46,2 mil, em 2014, para US$ 8,3 mil, no ano seguinte. O valor médio de exportação das pequenas empresas também diminuiu nesse período (21,6%), alcançando US$ 266,3 mil (**Gráfico TO.8**).

Na comparação com a média nacional, as microempresas tocantinenses depois de contabilizarem importante recuperação em 2014, voltaram a apresentar valores médios de exportação no mesmo patamar observado entre 2009 e 2013. Já em relação às pequenas empresas do estado, desde 2012, os valores por elas apresentados vinham superando os da média nacional desde 2012, mas em 2015 essa tendência foi revertida.

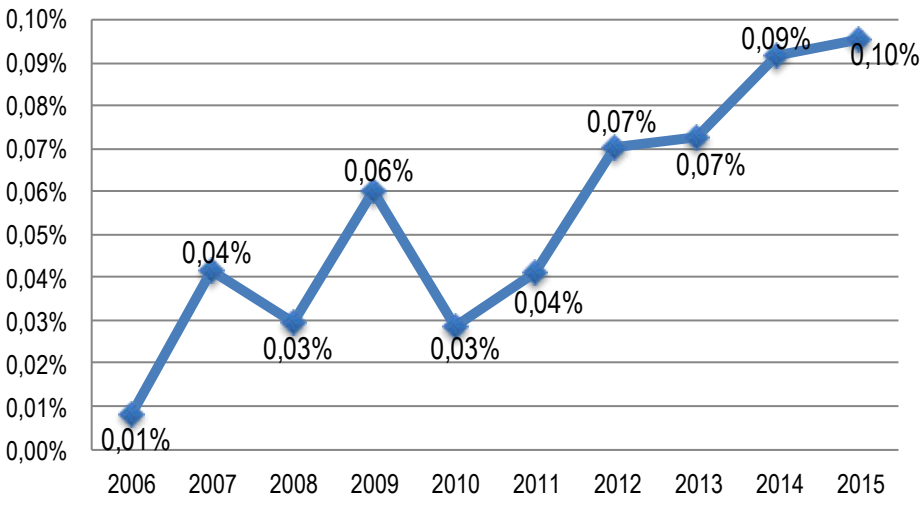
Gráfico TO.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Tocantins e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do Tocantins para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu um dos menores valores em termos nacionais: 0,10% em 2015, não obstante compreender o maior valor registrado pelo estado no período analisado (**Gráfico TO.9**).

Gráfico TO.9. Participação % das MPEs do Tocantins no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

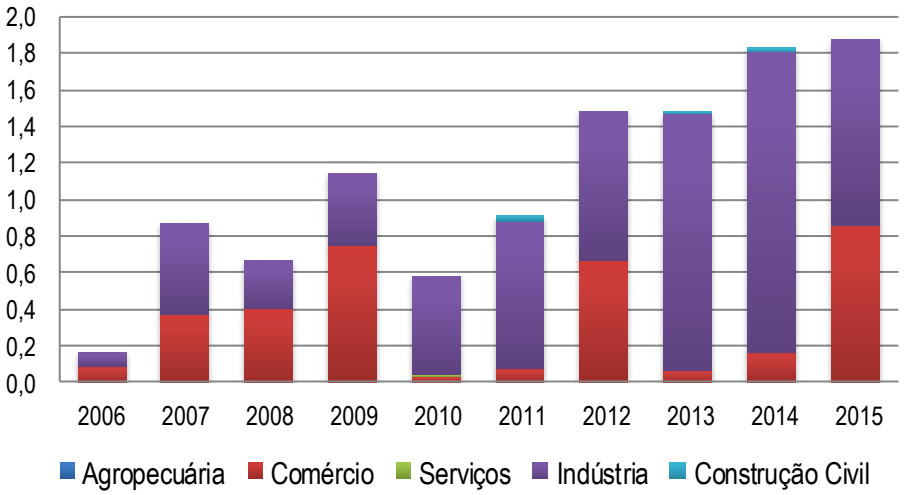


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Tocantins por Ramo e Setor de Atividade

Em termos do valor exportado, as firmas industriais predominam entre as MPEs tocantinenses (**Gráfico TO.10**). Entre 2006 e 2015, 67,9% das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 31,3% provieram de firmas comerciais. No caso específico de 2015, a atividade comercial ganhou maior relevância, tendo exportado o equivalente a 46,0%, enquanto as indústrias reduziram sua participação para 54,0%.

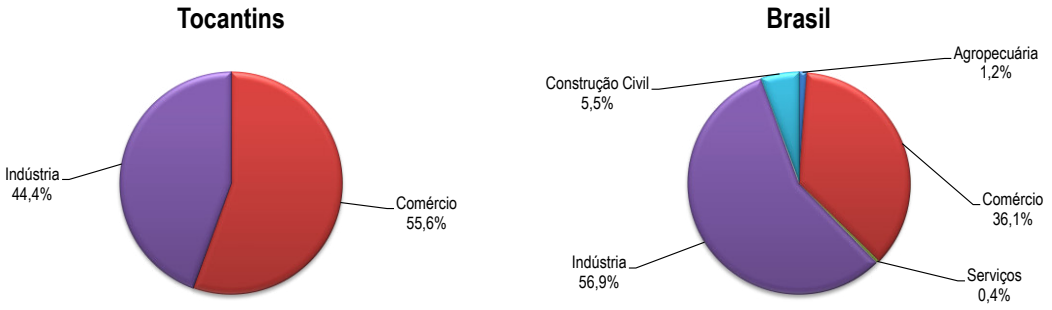
Gráfico TO.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Tocantins por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Tocantins demonstraram pouca semelhança no que respeita à distribuição das firmas por ramos de atividade em 2015, em comparação com a média nacional (**Gráfico TO.11**). Não se observam MPEs exportadoras ligadas aos ramos de agropecuária, serviços e construção civil. Além do mais as empresas do ramo comercial constituem maioria, padrão oposto ao observado na média nacional.

Gráfico TO.11. Tocantins e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a classificação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no que diz respeito ao conjunto de microempresas exportadoras, dois setores foram responsáveis por 100% das vendas externas em 2015, sendo que Extração de minerais não-metálicos concentrou 99,4% do total exportado (**Quadro TO.2A**). Em relação às pequenas empresas, quatro setores concentraram 100% das exportações, em que Comércio por atacado, com US$ 864 mil e participação de 46,4%, foi o principal setor exportador do estado (**Quadro TO.2B**).

Quadro TO.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Tocantins por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Extração de minerais não-metálicos	16,5	99,4	99,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	0,1	0,6	100,0
Total	16,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro TO.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Tocantins por Setor CNAE (2015)

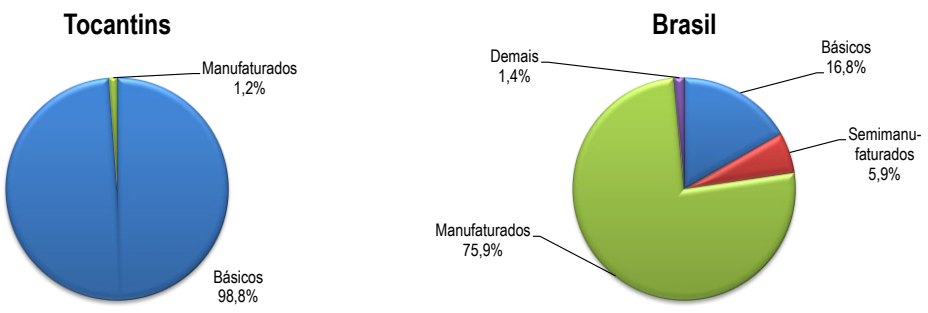
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,9	46,4	46,4
Fabricação de produtos diversos	0,5	27,7	74,0
Fabricação de produtos alimentícios	0,3	17,9	92,0
Extração de minerais não-metálicos	0,2	8,0	100,0
Total	1,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Tocantins por Classe de Produto

Os produtos básicos dominaram as exportações das MPEs do Tocantins em 2015, com uma participação de 98,8% na pauta (**Gráfico TO.12**). Trata-se de uma distribuição absolutamente distinta em relação à média brasileira, na qual predominaram os produtos manufaturados.

Gráfico TO.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Tocantins e do Brasil por Classe de Produto (2015)



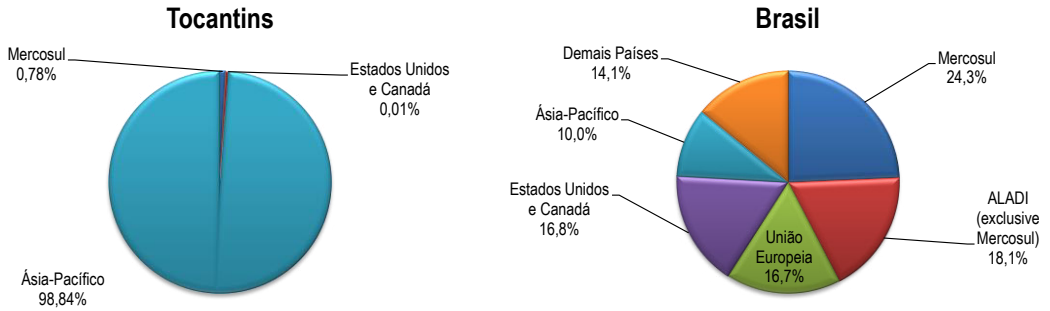
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das microempresas do Tocantins estão concentradas em apenas dois produtos, sendo o principal deles as Pedras preciosas ou semipreciosas. Em 2015, esse item representou 99,4% das vendas por elas realizadas no exterior, com um montante equivalente a US$ 16,5 mil. O percentual restante foi obtido com Calçados e suas partes. No âmbito das pequenas empresas, três produtos responderam por 63,1% das exportações: Algodão em bruto (US$ 604 mil), Miúdos de bovinos (US$ 532 mil) e Tripas e buchos de animais (US$ 41 mil).

6. Destino das Exportações das MPEs do Tocantins

O principal destino das exportações das MPEs tocantinenses, em 2015, foi a região da Ásia-Pacífico, com participação de 98,84% do valor total exportado. O Mercado Comum do Sul (Mercosul) e o bloco Estados Unidos e Canadá completaram o restante com 0,78% e 0,01%, respectivamente (**Gráfico TO.13**). A altíssima concentração das exportações das MPE tocantinenses na região da Ásia-Pacífico é fato totalmente fora do padrão observado nas exportações totais brasileiras.

Gráfico TO.13. Tocantins e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Tocantins no apoio às MPEs exportadoras

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, não foi possível identificar empresas apoiadas pelo Sebrae/TO em 2014.

Região Centro-Oeste

Distrito Federal

1. Panorama Econômico e Exportador do Distrito Federal

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal foi estimado em R$ 175,36 bilhões, significando 36,16% do PIB da região Centro-Oeste e 3,30% do PIB brasileiro, tendo sido a oitava economia mais rica do país,[1] com PIB *per capita* de R$ 62,9 mil – o maior do Brasil.

O Distrito Federal é a menor Unidade da Federação (UF) do país e em seu território está localizada a cidade de Brasília, que é a capital federal do Brasil e sede do governo do Distrito Federal. Em razão da peculiaridade desse território, a economia é centrada nos serviços, principalmente naqueles voltados à Administração Pública. A agropecuária e a indústria possuem pouca participação na composição do PIB brasiliense. Nesses dois ramos, destacam-se as culturas de soja, milho e café, e o beneficiamento de produtos da pecuária avícola. A composição do valor adicionado do Distrito Federal em 2013 era a seguinte: Agropecuária (0,3%), Indústria (6,5%) e Serviços (93,3%) [**Quadro DF.1**].

Quadro DF.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Distrito Federal

População (estimada em 2015)	2.914.830
Participação na população brasileira (em %)	1,4
PIB (em R$ bilhões - 2013)	175,4
Participação no PIB brasileiro (em %)	3,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	62,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	2,4
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	0,3
Indústria	6,5
Serviços	93,3
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	287,5
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,2
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	1.200,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,7
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	-913,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

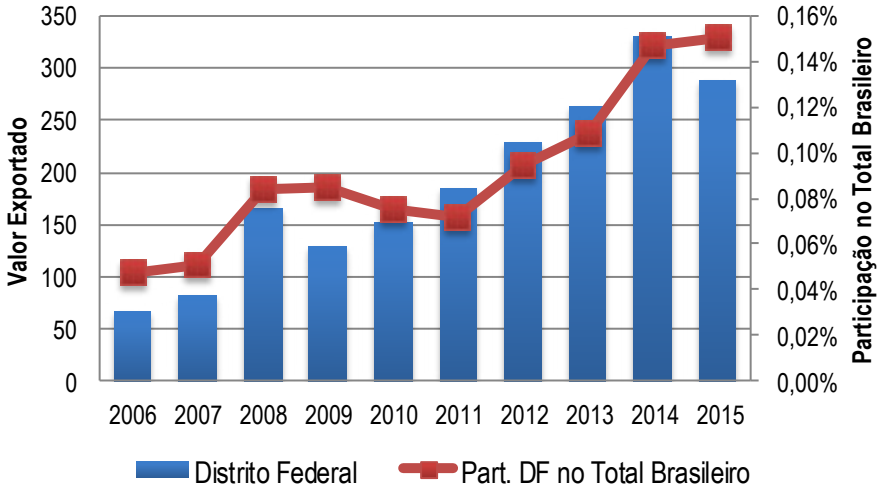
No que diz respeito ao comércio internacional, a balança comercial é tradicionalmente deficitária em função do baixo potencial exportador dessa UF e da elevada renda *per capita* do Distrito Federal que garante demanda por bens importados, em especial, dos Bens de consumo não duráveis. Em 2015, a

[1] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

balança comercial teve déficit de US$ 913 milhões. As exportações contabilizaram US$ 287,5 milhões, o que, em comparação ao ano anterior, significou queda de 13,0%.

É importante destacar que a participação do Distrito Federal no total exportado pelo Brasil tem crescido nos anos recentes, sobretudo pelo aumento das vendas internacionais de carnes de frango e suas partes. Em 2015, essa contribuição alcançou 0,15% das exportações brasileiras (**Gráfico DF.1**).

Gráfico DF.1. Valor das Exportações do Distrito Federal (2006-2015) (US$ milhões)

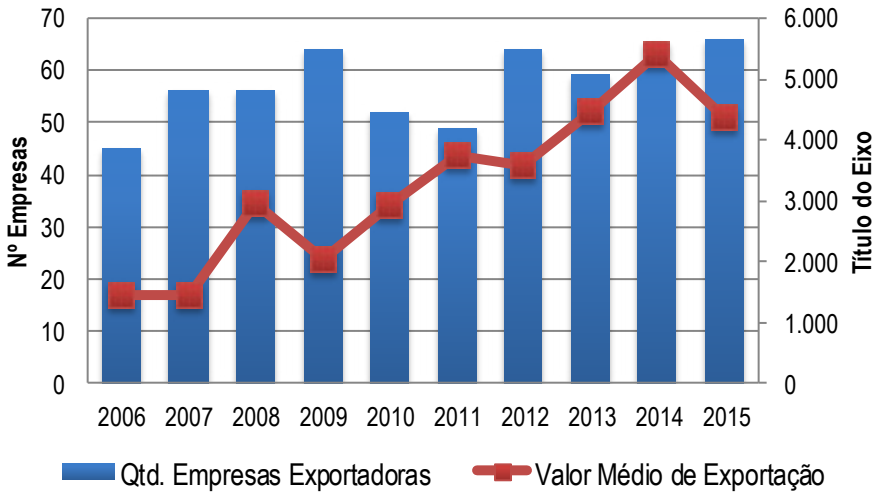


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de firmas engajadas na exportação é pequena, porém, apresentou crescimento de 8,2% na comparação com o ano anterior somando 66 empresas. Esse número representa um recorde no intervalo de tempo considerado, entre 2006 e 2015.

Em consequência da queda observada nas exportações e do aumento do número de empresas exportando, o valor médio de exportação por firma declinou em 2015, após dois anos de expansão, passando de US$ 5,4 milhões em 2014 para US$ 4,4 milhões, decréscimo de 19,6% (**Gráfico DF.2**).

Gráfico DF.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma do Distrito Federal (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



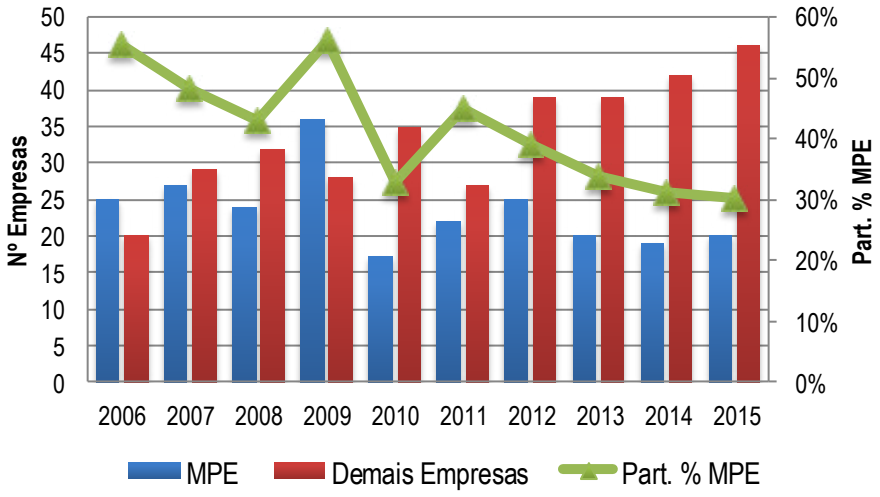
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos de exportação do Distrito Federal em 2015 foram Carne de frango congelada (US$ 139 milhões) e Soja (US$ 87 milhões). Somados esses dois produtos, representaram 78,4% de sua pauta exportadora. Em relação aos principais destinos, a região da Ásia-Pacífico aparece como principal destino com 31,3% das exportações. Outro importante mercado, sobretudo no que diz respeito à produção de carne avícola é a Arábia Saudita, que em 2015 foi responsável por aproximadamente 43% das exportações desse produto.

2. Número de MPEs Exportadoras do Distrito Federal

Em 2015, 20 MPEs realizaram vendas internacionais no Distrito Federal. Na comparação com o ano anterior, houve o incremento de uma firma exportadora (Gráfico DF.3). Além do pequeno número de empresas exportadoras classificadas como MPEs, ao longo dos últimos dez anos (2006-2015) a quantidade delas vem diminuindo. Em 2009, a participação de MPEs dentro do conjunto de firmas brasilienses que realizaram vendas ao exterior havia sido de 56,3%, desde então a participação é declinante, tendo em 2015, alcançado 30,1%. Isso, resultou na menor participação de MPEs no total de firmas exportadoras no período considerado.

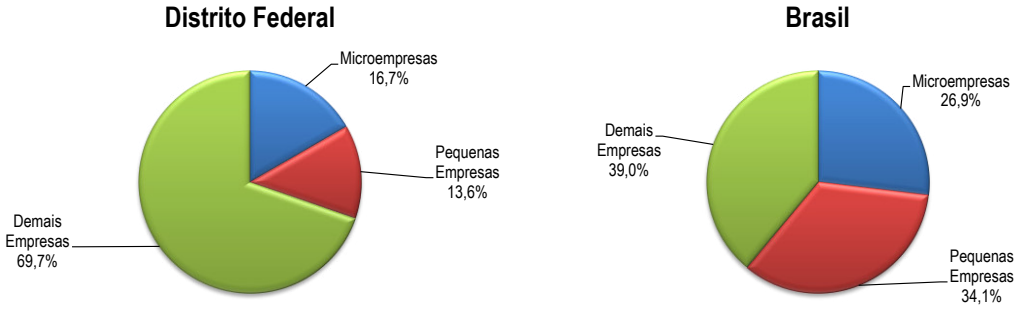
Gráfico DF.3. Número de MPEs Exportadoras do Distrito Federal (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O Distrito Federal também possui um número proporcionalmente menor de MPEs entre o total de firmas exportadoras, em comparação com a média brasileira. Essa diferença é expressiva tanto entre as pequenas empresas quanto entre as microempresas (**Gráfico DF.4**).

Gráfico DF.4. Distrito Federal e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)

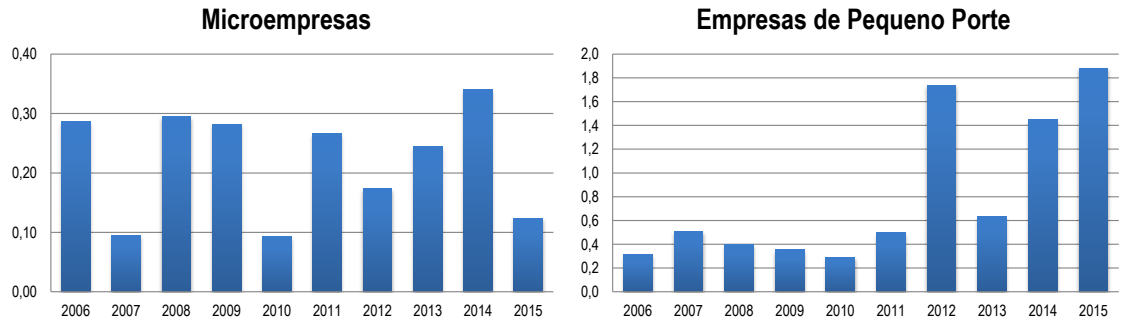


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Distrito Federal

Em 2015, as MPEs do Distrito Federal registraram vendas no exterior de US$ 2,0 milhões. Desse total, US$ 1,9 milhão (93,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US$ 124 mil (6,2%) por microempresas. No agregado, houve crescimento de 12,3% no valor exportado pelas MPEs em relação ao ano anterior. Esse aumento deveu-se ao crescimento de 30,1% do valor exportado pelas pequenas empresas, uma vez que as vendas internacionais das microempresas tiveram queda de 63,5%, na mesma base de comparação (**Gráfico DF.5**).

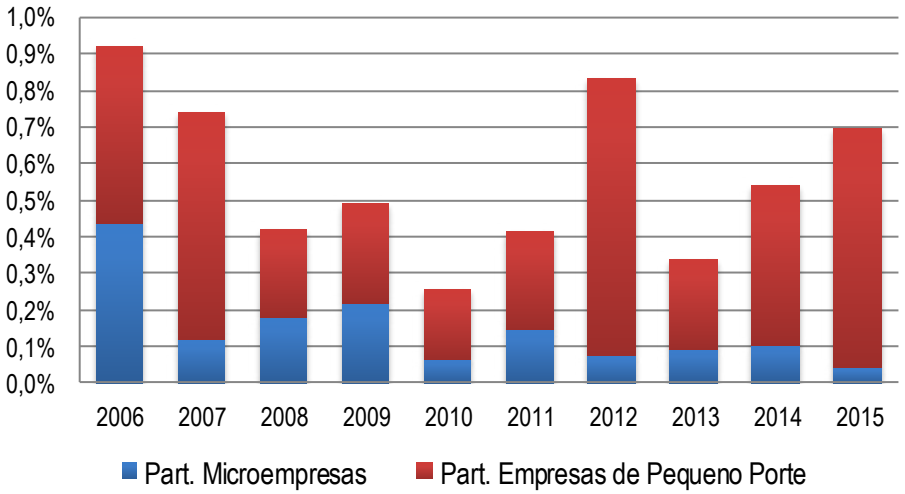
Gráfico DF.5. Valor Exportado pelas MPEs do Distrito Federal (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs nas exportações totais do Distrito Federal se mantém em um patamar muito baixo. Em 2015, elas responderam por apenas 0,70% da pauta de exportação distrital, ainda que, na comparação com o ano anterior, tenha havido avanço de 0,16 ponto percentual (**Gráfico DF.6**).

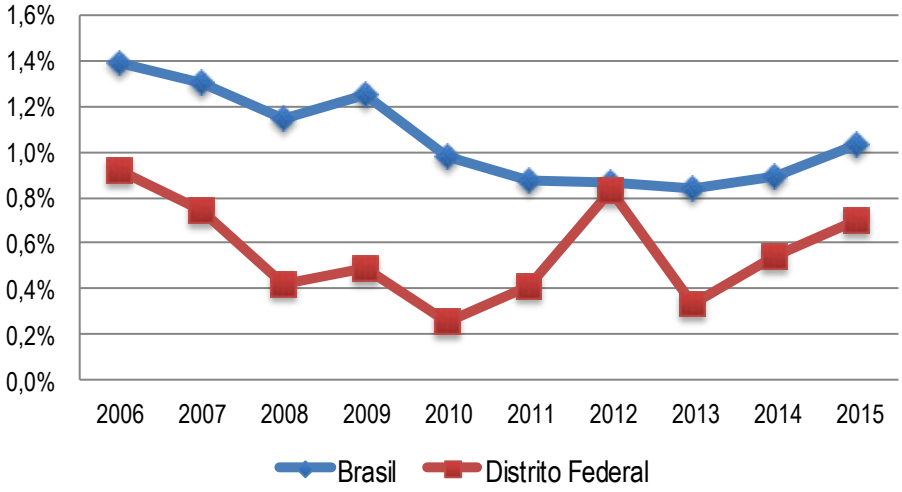
Gráfico DF.6. Participação das MPEs do Distrito Federal no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs do Distrito Federal para a pauta de exportações do estado permanece, desde 2006, bem abaixo da média nacional, exceto em 2012, quando as respectivas participações se aproximaram (**Gráfico DF.7**). Deve-se ressaltar que desde 2013 a participação das MPEs é crescente tanto no Distrito Federal quanto no Brasil.

Gráfico DF.7. Distrito Federal e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)

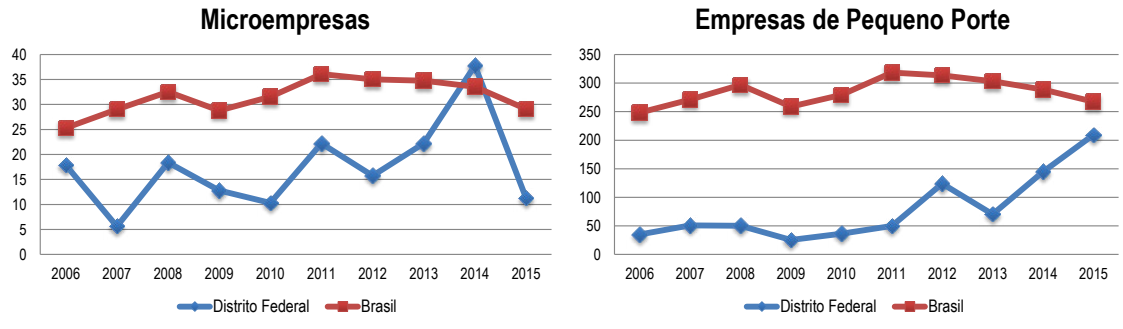


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em termos do valor médio de exportação, esse indicador para as MPEs do distrito atingiu um recorde em 2015, com US$ 100,3 mil. Em comparação com o ano anterior, houve aumento de 6,7%. Não obstante, cabe notar que, de forma geral, tanto as microempresas como as pequenas empresas do Distrito Federal apresentam, sistematicamente, valores inferiores à média nacional (**Gráfico DF.8**).

Em 2015, o valor médio de exportação das microempresas caiu 70,2%, passando de US$ 37,8 mil para US$ 11,3 mil. Já no que respeita às pequenas empresas, o respectivo valor médio de exportação cresceu 44,5% no mesmo período, e alcançou US$ 209,1 mil. Ainda assim, permanece distante da média nacional, que foi de US$ 267,4 mil em 2015.

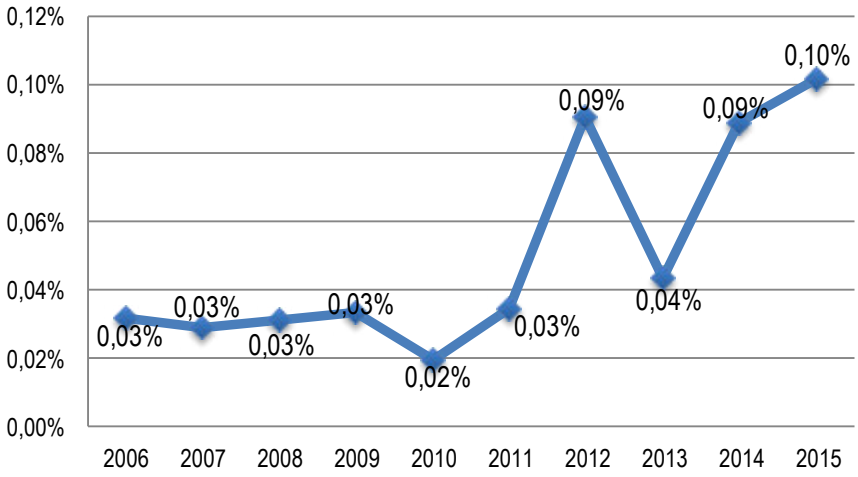
Gráfico DF.8. Valor Médio de Exportação das MPEs do Distrito Federal e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que respeita às exportações totais das MPEs brasileiras, a contribuição das firmas sediadas no Distrito Federal é muito pouco expressiva. Em 2015, essa participação foi de apenas 0,10% (**Gráfico DF.9**).

Gráfico DF.9. Participação % das MPEs do Distrito Federal no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)



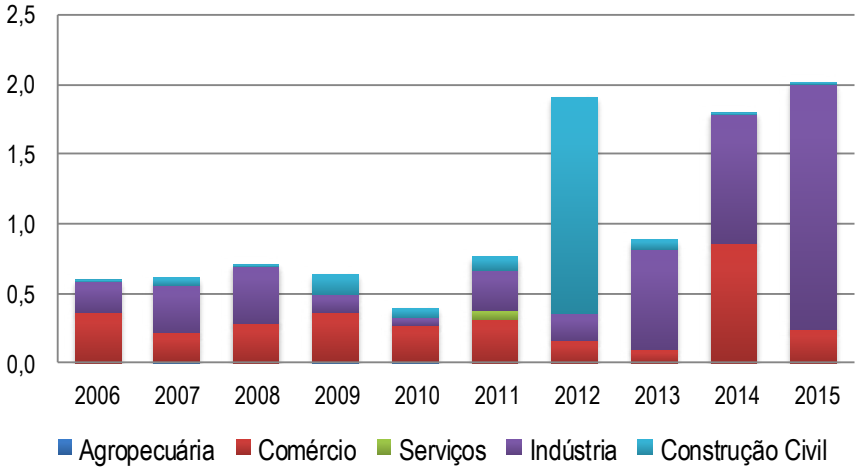
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Distrito Federal por Ramo e Setor de Atividade

Em termos de valor exportado, o predomínio, entre as MPEs do Distrito Federal, cabe às firmas do ramo industrial. Na média do período 2006-2015, 49,3% do valor das vendas externas foram gerados por MPEs industriais, enquanto 30,2% provieram de firmas comerciais e 19,5% tiveram origem na construção civil.

Em 2015, a participação do ramo industrial foi ainda mais significativa, sendo responsável por 88,1% do valor exportado, o equivalente a US$ 1,8 milhão, seguido da atividade comercial, com US$ 237 mil e participação de 11,8%. Destaca-se que a participação média da construção civil foi fortemente influenciada pelo ano de 2012, quando suas vendas externas somaram US$ 1,6 milhão, desde então as exportações das firmas desse ramo de atividade declinaram a valores pouco significativos (**Gráfico DF.10**).

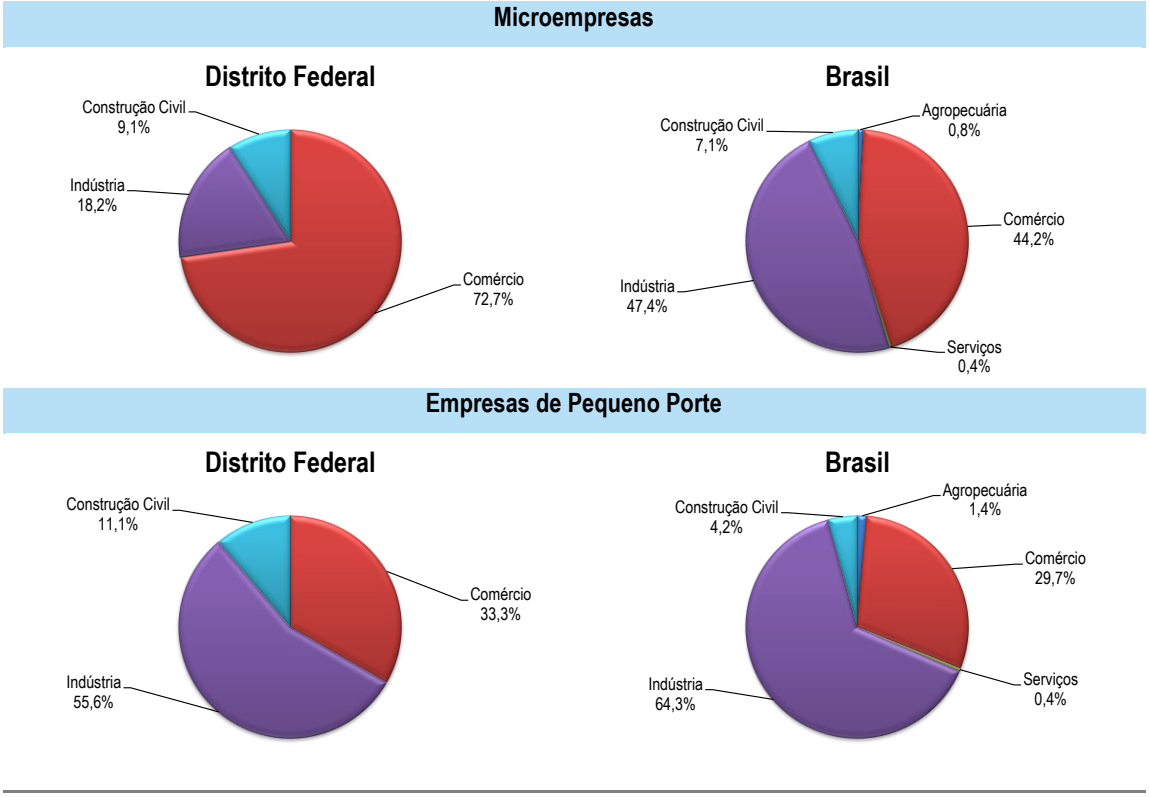
Gráfico DF.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Distrito Federal por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As MPEs exportadoras do Distrito Federal demonstraram pouca semelhança no que respeita à distribuição das firmas por ramos de atividade em 2015, em comparação com a média nacional. Em relação às microempresas o predomínio é de firmas comerciais no Distrito Federal, com 72,7% do total, enquanto em nível nacional a participação é de 44,2%. Já no que diz respeito às pequenas empresas, as firmas industriais constituem a maioria tanto no estado quanto no Brasil, porém com percentual bem mais elevado no país do que no Distrito Federal (**Gráfico DF.11**).

Gráfico DF.11. Distrito Federal e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as exportações das MPEs do Distrito Federal apresentam alta concentração em poucas atividades. Em 2015, no que diz respeito às microempresas, quatro setores concentraram 100% das vendas internacionais, com destaque para o Comércio varejista com participação de 80,9% (**Quadro DF.2A**). No caso das pequenas empresas, cinco setores concentraram 98,8% das exportações, em que Fabricação de produtos de madeira liderou com vendas de US$ 913 mil e participação de 48,5%, seguido de Confecção de artigos de vestuário com 30,8% de contribuição e US$ 580 mil em vendas. Deve-se ressaltar que esses dois setores somados, dentre as pequenas empresas, concentraram 79,3% do total (**Quadro DF.2B**).

Quadro DF.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Distrito Federal por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	100,3	80,9	80,9
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	16,5	13,3	94,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,8	4,7	98,9
Atividades de atenção à saúde humana	0,9	0,7	99,6
Fabricação de bebidas	0,5	0,4	100,0
Total	124,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro DF.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Pequenas Empresas do Distrito Federal por Setor CNAE (2015)

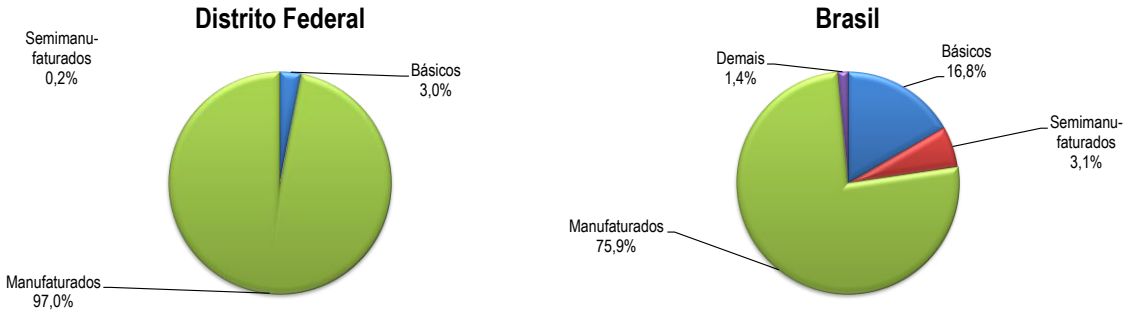
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	913,1	48,5	48,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	579,6	30,8	79,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	215,6	11,4	90,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	119,9	6,4	97,1
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	31,3	1,7	98,8
Demais produtos	23,5	1,2	100,0
Total	1.882,9	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Distrito Federal por Classe de Produto

Os produtos manufaturados representaram, em 2015, a quase totalidade das vendas das MPEs do Distrito Federal, cujo resultado foi uma participação muito superior à média nacional: 97,0% contra 75,9% (**Gráfico DF.12**).

Gráfico DF.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Distrito Federal e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Os principais produtos exportados pelas microempresas do Distrito Federal foram Vestuário para mulheres e meninas, com participação de 47,9% do total vendido ao exterior em 2015, e Livros, revistas e jornais, cujas vendas externas representaram 8,1% do total (**Quadro DF.3A**).

Quadro DF.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Distrito Federal (2015)

Produtos	Valor (US$ mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	56,57	47,9	47,9
Livros, revistas, jornais e impressos semelhantes	9,53	8,1	56,0
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações. cosméticas	5,21	4,4	60,4
Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	3,69	3,1	63,6
Elementos químicos e isótopos, radioativos	0,90	0,8	64,3
Demais produtos	42,10	35,7	100,0
Total	118,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No caso das pequenas empresas, o principal item exportado foi Obras de madeira, com 48,5% de participação. Na sequência vieram, pela ordem Calçados, com 11,4%, e Cimentos hidráulicos, com 5,3% (**Quadro DF.3B**).

Quadro DF.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Distrito Federal (2015)

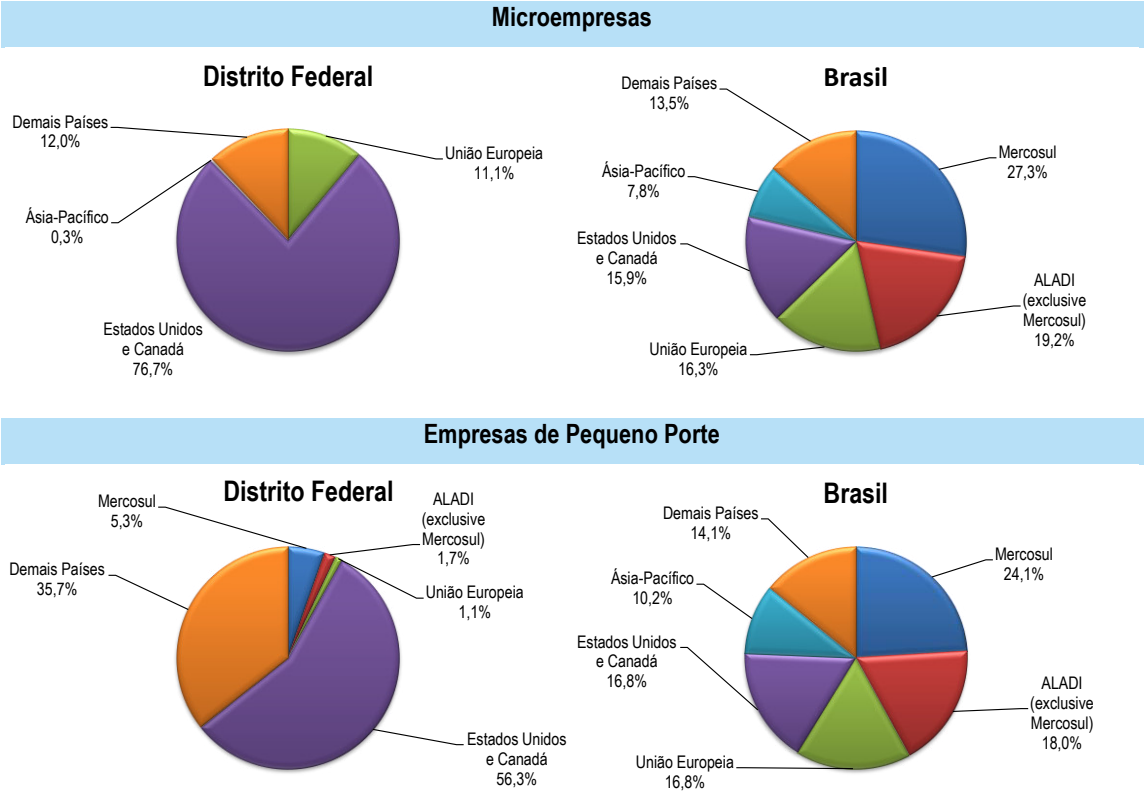
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de madeira, outras	0,91	48,5	48,5
Calçados, suas partes e componentes	0,22	11,4	59,9
Cimentos hidráulicos	0,10	5,3	65,2
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,03	1,6	66,8
Caulim e outras argilas caulínicas	0,02	1,1	67,9
Demais produtos	0,60	32,1	100,0
Total	1,88	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Distrito Federal

As exportações das MPEs do Distrito Federal apresentaram, em 2015, distribuição muito distinta em relação à média nacional (**Gráfico DF.13**). No caso das exportações das microempresas, Estados Unidos e Canadá foi o seu principal mercado, com uma participação de 76,7%, seguido pela União Europeia, com 11,1%. Entre as pequenas empresas, Estados Unidos e Canadá também foram o destino mais importante das suas exportações, com uma concentração de 56,3%. Em ambos os portes de empresa, a participação dos países da América Latina e da região da Ásia-Pacífico é muito pequena.

Gráfico DF.13. Distrito Federal e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Distrito Federal no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/DF confere especial ênfase à tecnologia e ao aprofundamento da inovação. Por essa razão, empreende uma série de ações visando promover, por exemplo, o desenvolvimento e a disseminação de novos produtos e metodologias entre os seus vários públicos-alvo. Além disso, investe pesadamente na formação de lideranças, na disseminação da cultura empreendedora, no fortalecimento da capacidade de gestão e na criação de *startups*. Outras importantes linhas de atuação da instituição consistem em promover a legalização de pequenos negócios, bem como fomentar a articulação e o fortalecimento das MPEs locais.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/DF realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro DF.4**:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 36,8%.

- No total, foram sete MPEs exportadoras da UF apoiadas, das quais duas eram do ramo industrial e cinco ligadas ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou aproximadamente US$ 600 mil em 2014, equivalente a 35,6% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro DF.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/DF no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	0	-	-	0,0	-
Comércio	5	11	45,5	0,2	0,8	23,4
Indústria	2	7	28,6	0,4	0,9	46,7
Serviços e outros	-	1	-	-	0,0	-
Total	7	19	36,8	0,6	1,8	35,6

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Cabe destacar que, entre as MPEs exportadoras comerciais, o apoio brindado pelo Sebrae/DF se concentrou particularmente no setor de Comércio varejista, enquanto entre as MPEs exportadoras do ramo industrial o apoio se deu nos setores de Produtos de madeira e de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância.

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas.

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs distritais foram as informações gerais e as orientações técnicas, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade. (Quadro DF.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo comercial e industrial. Cada MPE exportadora beneficiou-se, em média, de cinco atendimentos.

Quadro DF.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Distrito Federal em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**29**
Informação geral	12
Orientação técnica	11
Palestras, oficinas e seminários	6
Atendimentos de alta complexidade	**8**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	7
Cursos	1
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	37

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Goiás

1. Panorama Econômico e Exportador de Goiás

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Goiás foi estimado em R$ 151,01 bilhões representando 31,2% do PIB da região Centro-Oeste e 2,8% do PIB brasileiro, tendo sido a nona economia mais rica do país,[2] com PIB *per capita* de R$ 23,5 mil.

A economia goiana é diversificada, possuindo forte base agropecuária e indústria diversificada. No setor de agropecuária, o estado possui importante participação na produção de soja, milho, cana-de-açúcar e feijão. Ademais, tem marcante presença na produção de leite de vaca, carne bovina, avícola e suína. O setor industrial goiano caracteriza-se pela presença de empresas no setor de máquinas e tratores agrícolas, automóveis, caminhões, farmacêuticos e fertilizantes. Sendo assim, a composição do valor adicionado entre os três setores de atividade econômica em 2013 deu-se por: Agropecuária (12,4%), Indústria (25,8%) e Serviços (61,8%) [**Quadro GO.1**].

Quadro GO.1. Dados Socioeconômicos Selecionados de Goiás

População (estimada em 2015)	6.610.681
Participação na população brasileira (em %)	3,2
PIB (em R$ bilhões - 2013)	151,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,8
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	23,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	6,5
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	12,3
Indústria	25,8
Serviços	61,8
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	5.878,3
Participação nas exportações brasileiras (em %)	3,1
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	3.363,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	2,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	2.515,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

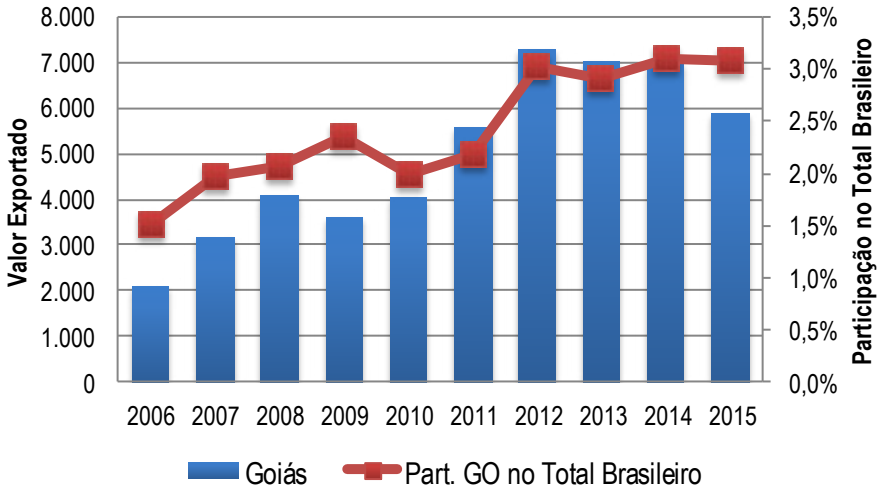
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações do estado de Goiás somaram US$ 5,9 bilhões em 2015, com queda de 15,8% em comparação ao ano anterior. Todavia, a participação do estado nas exportações nacionais se manteve constante, em pouco mais de 3,0%. Observa-se do **Gráfico**

[2] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

GO.1 que ao longo dos últimos dez anos houve tendência de crescimento não só das exportações do estado como também da participação delas no total exportado pelo Brasil.

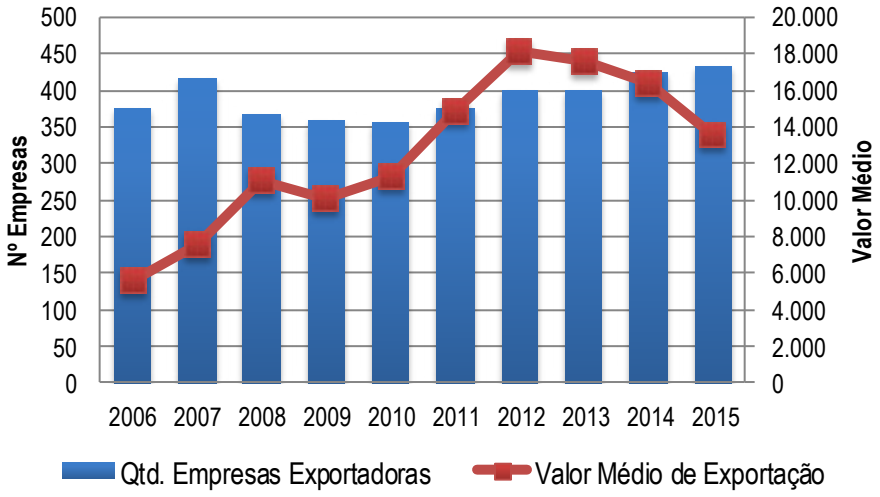
Gráfico GO.1. Valor das Exportações de Goiás (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

A quantidade de empresas exportadoras de Goiás apresenta tendência de crescimento desde 2011. Em 2015, 433 firmas realizaram vendas ao exterior, crescimento de 2,1% em comparação ao ano anterior. Esse aumento somado à diminuição no valor das exportações fez com que pelo terceiro ano consecutivo o valor médio das exportações goianas caísse, tendo registrado, em 2015, US$ 13,6 milhões por firma (**Gráfico GO.2**).

Gráfico GO.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma de Goiás (2006-2015) (Valor Médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

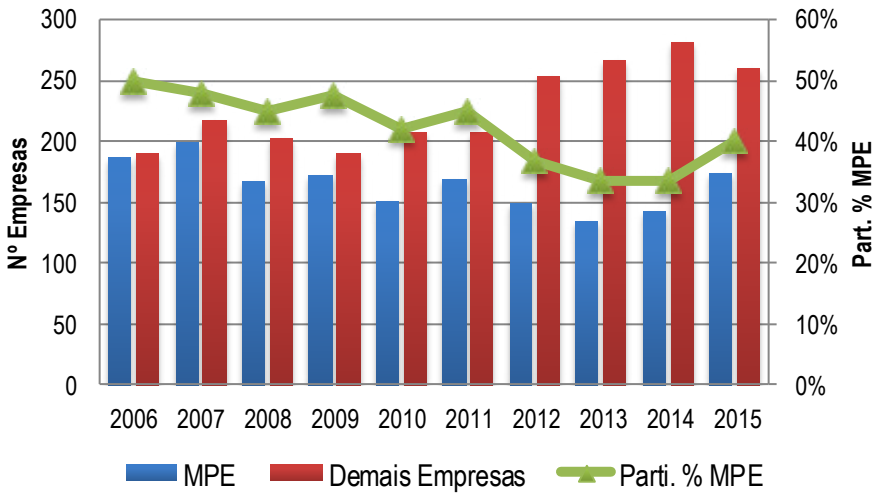
A pauta exportadora de Goiás concentra suas principais exportações nos bens do setor agropecuário e de alimentos. Em 2015, os principais produtos comercializados foram Soja (US$ 1,2 bilhão), Carne de bovino (US$ 791 milhões), Milho (US$ 617 milhões) e Farelo de soja (US$ 512 milhões).

O destino principal das exportações goianas é a região da Ásia-Pacífico em razão do perfil da pauta exportadora do estado. Em 2015, 45,8% das vendas ao exterior do estado goiano tiveram como destino o bloco Ásia-Pacífico. A União Europeia aparece como o segundo mercado mais importante, tendo sido o destino de 21,0% das exportações de Goiás em 2015. O mercado latino-americano, no geral, tem pouca relevância para as grandes empresas goianas, isto porque os principais itens da pauta estão concentrados em bens básicos cuja demanda na região da América Latina é pequena.

2. Número de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) Exportadoras de Goiás

Em 2015, 173 empresas exportadoras goianas foram classificadas como MPEs, equivalente a 40,0% do total de empresas exportadoras no estado goiano, percentual bem inferior ao verificado no total do país (61%). Dentre elas, 74 eram microempresas e 99 de empresas de pequeno porte (**Gráfico GO.3**). As microempresas registraram crescimento de 29,8% e as empresas de pequeno porte 16,5%, ambas em comparação ao ano anterior. O aumento do número de MPEs resultou na elevação da participação relativa dessas empresas em relação ao total de firmas exportadoras brasileiras de 6,5 pontos percentuais (p.p.) entre 2014 e 2015.

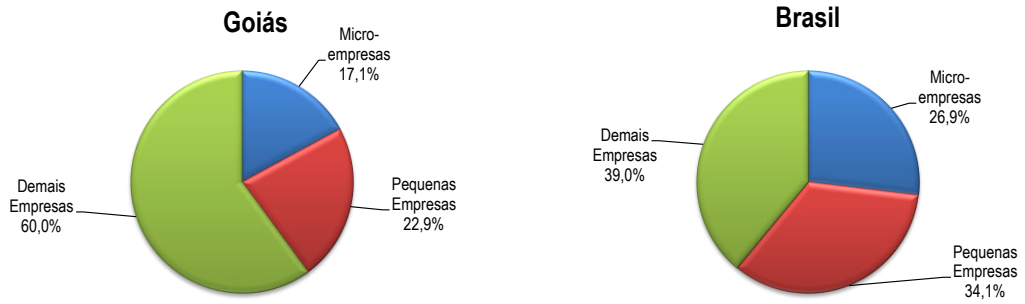
Gráfico GO.3. Número de MPEs Exportadoras de Goiás (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Goiás apresenta um número proporcionalmente menor de MPEs exportadoras em comparação com a média brasileira. Essa diferença é significativa em ambos os casos (**Gráfico GO.4**).

Gráfico GO.4. Goiás e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



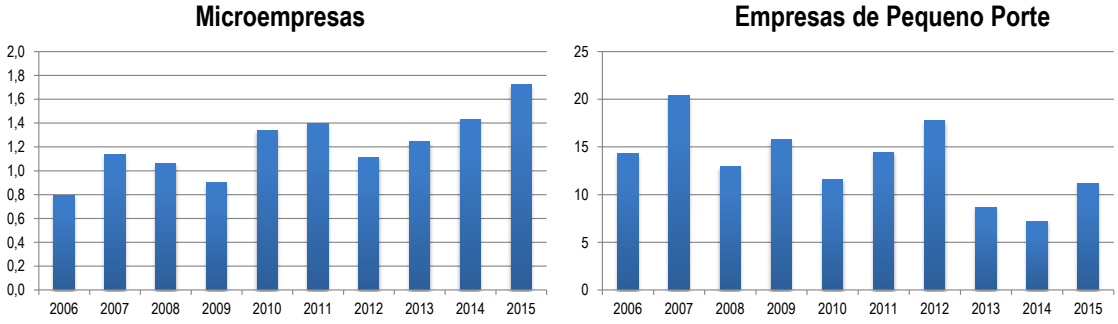
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs de Goiás

As exportações das MPEs de Goiás atingiram US$ 12,9 milhões em 2015, equivalente a 0,7% do total exportado pelas MPEs em nível nacional. Desse total, US$ 1,7 milhão (13,3%) foi gerado por microempresas e US$ 11,2 milhões (86,7%) por empresas de pequeno porte.

Em 2015, as exportações das microempresas, pelo terceiro ano consecutivo, observaram crescimento (20,2%). No que diz respeito às empresas de pequeno porte, houve aumento ainda mais expressivo (55,4%) após uma sequência de dois anos consecutivos de queda (**Gráfico GO.5**).

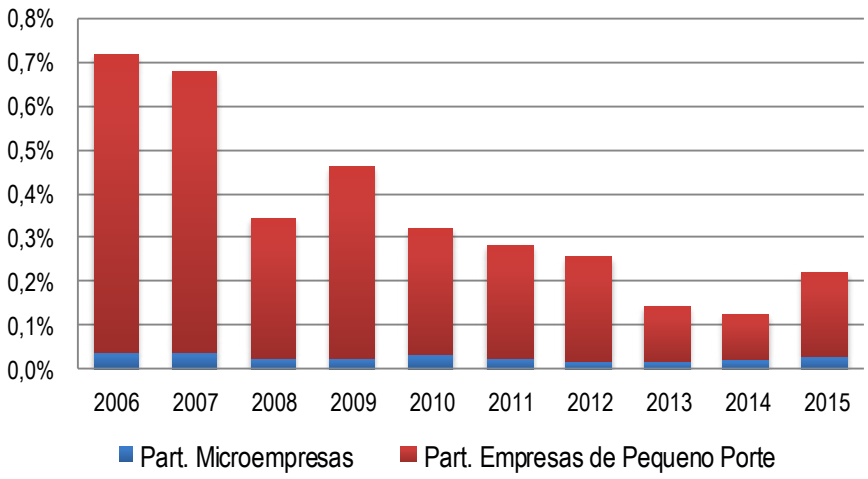
Gráfico GO.5. Valor Exportado pelas MPEs de Goiás (2006-2015) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, houve crescimento da razão entre o valor exportado pelas MPEs e o total estadual na comparação com 2014, para 0,21% revertendo uma tendência de queda que predominou ao longo dos últimos dez anos (**Gráfico GO.6**). Em 2014, este percentual alcançara seu menor valor dentro do período considerado (0,12%).

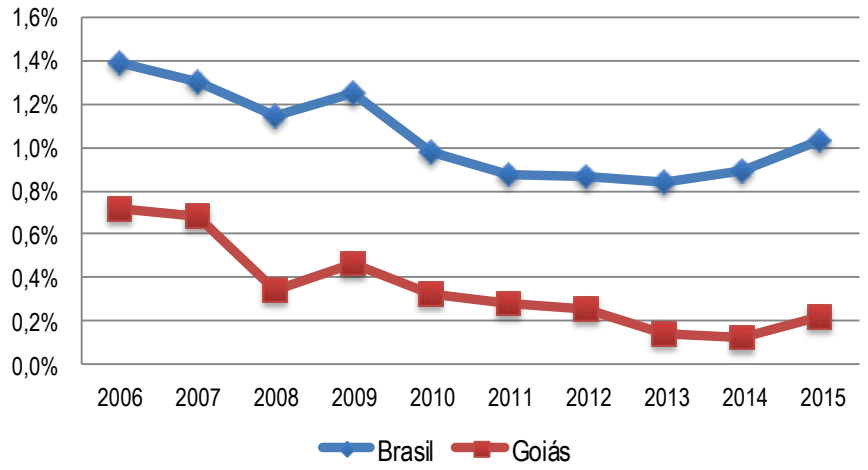
Gráfico GO.6. Participação das MPEs de Goiás no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação à média brasileira, a participação das MPEs de Goiás no total do estado situa-se em posição inferior à observada no caso brasileiro (**Gráfico GO.7**). Em 2015, a diferença chegou a 0,8 p.p.

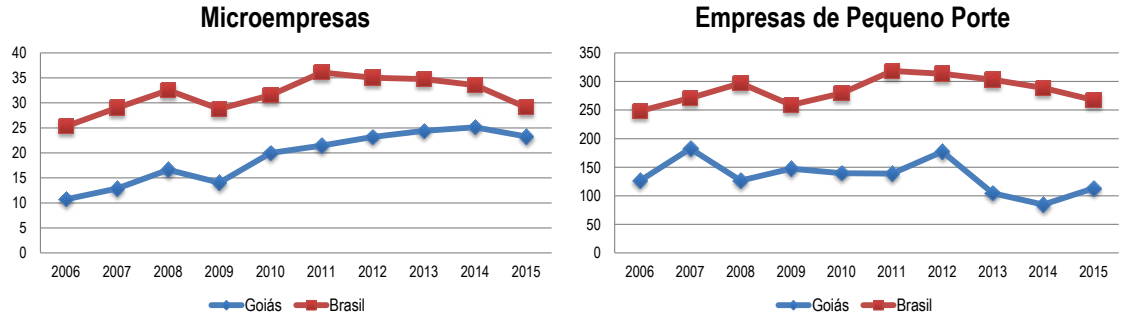
Gráfico GO.7. Goiás e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio de exportação das microempresas de Goiás, em 2015, registrou queda em comparação ao ano anterior, após cinco anos consecutivos de crescimento. Cada microempresa goiana exportou, em média, US$ 23,3 mil em 2015. No que diz respeito às empresas de pequeno porte, as empresas goianas registraram crescimento em 2015 na comparação com o ano anterior, enquanto em nível nacional, pelo quarto ano consecutivo, houve a queda do valor médio das exportações. Ao longo dos últimos dez anos, o valor médio de exportação das MPEs brasileiras situou-se acima do observado para as de Goiás, ainda que, no caso das brasileiras o valor médio das exportações tenha seguido trajetória declinante desde 2012 (**Gráfico GO.8**).

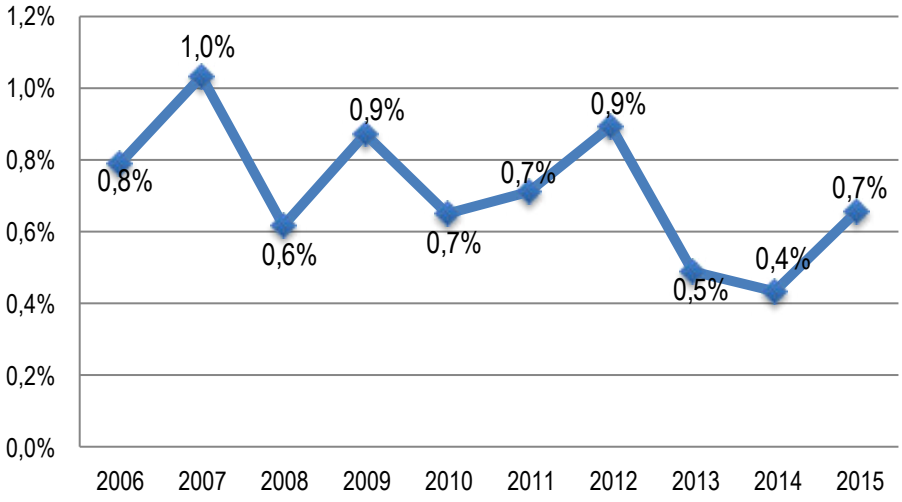
Gráfico GO.8. Valor Médio de Exportação das MPEs de Goiás e do Brasil (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das MPEs goianas ao total exportado pelas MPEs do Brasil é pequena. Em 2015, a participação relativa das MPEs de Goiás foi de apenas 0,7% do total, porém o percentual cresceu 0,3 p.p. em comparação ao ano anterior, quando registrou sua menor participação dos últimos dez anos (**Gráfico GO.9**).

Gráfico GO.9. Participação % das MPEs de Goiás no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

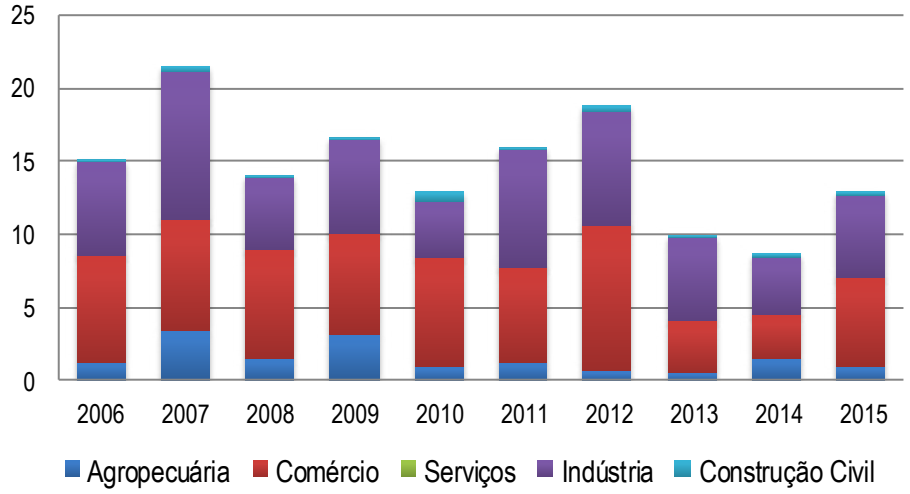


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras de Goiás por Ramo e Setor de Atividade

Os ramos de atividade comercial e industrial concentram a maior parte do valor exportado pelas MPEs de Goiás (**Gráfico GO.10**). Em 2015, observou-se recuperação das exportações desses dois ramos em comparação ao ano anterior. Somados, em 2015, registraram US$ 11,7 milhões em vendas ao exterior, significando crescimento de 66,8%. As exportações do setor industrial totalizaram US$ 5,6 milhões (43,7%) e as do ramo comercial US$ 6,0 milhões (46,8%).

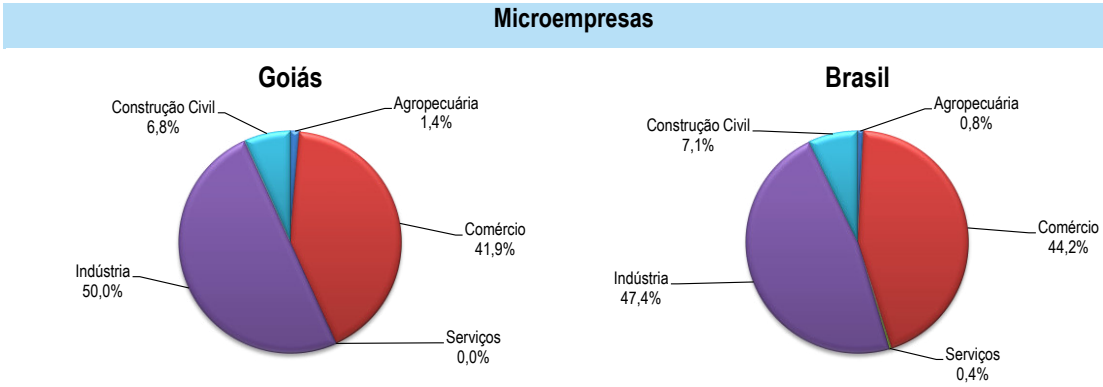
Gráfico GO.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Goiás por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)



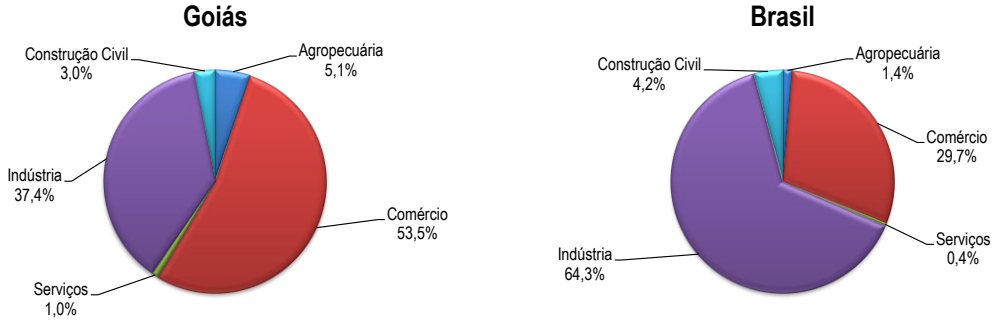
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O ramo de atividade industrial concentra a maioria dos estabelecimentos empresariais exportadores classificados como microempresas no estado de Goiás. Em 2015, 50,0% delas exerciam atividades industriais, enquanto 41,9% eram ligadas ao comércio. Comparando-as à média brasileira, observa-se relativa semelhança na distribuição das firmas, em que os dois ramos representaram mais de 90% do total de empresas. No que diz respeito às pequenas empresas, a distribuição se modifica substancialmente. As empresas ligadas ao ramo comercial representaram 53,5% dos estabelecimentos, enquanto a atividade industrial participou apenas com 37,4% das empresas. Destaca-se que a comparação com a média brasileira apresenta significativas diferenças: menor presença de empresas ligadas a atividade industrial e maior participação de estabelecimentos exercendo a atividade comercial e também a agropecuária em Goiás (**Gráfico GO.11**).

Gráfico GO.11. Goiás e Brasil: Distribuição das MPEs Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas concentraram 66,8% das exportações em 2015. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado, com vendas de US$ 519 mil e participação de 30,2% da pauta exportadora. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores concentraram 77,4% das exportações, mais uma vez com destaque para o setor de Comércio por atacado responsável por US$ 5,0 milhões das vendas ao exterior, equivalente a 44,7% do total exportado [**Quadro GO.2**].

Quadro GO.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Goiás por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,5	30,2	30,2
Comércio varejista	0,2	11,8	42,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,2	9,3	51,3
Fabricação de produtos de madeira	0,1	8,2	59,5
Fabricação de produtos têxteis	0,1	7,3	66,8
Demais produtos	0,6	33,2	100,0
Total	1,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro GO.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Goiás por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,0	44,7	44,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,0	8,9	53,6
Fabricação de produtos diversos	0,9	8,3	61,9
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,9	7,9	69,8
Fabricação de produtos alimentícios	0,8	7,5	77,4
Demais produtos	2,5	22,6	100,0
Total	11,2	100,0	

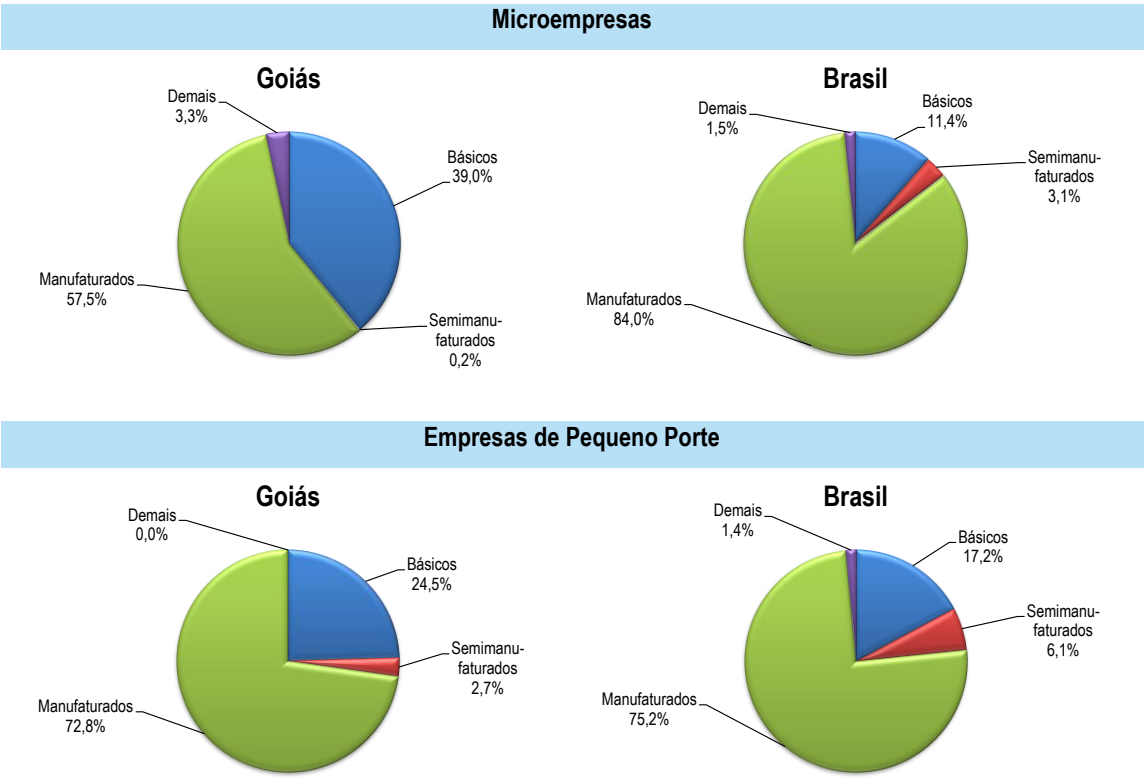
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs de Goiás por Classe de Produto

O valor das exportações das MPEs de Goiás é constituído em sua maioria por bens manufaturados. Em 2015, as microempresas exportaram US$ 990 mil, equivalente a 57,5% das exportações totais. Os bens classificados como básicos também possuem significativa importância para as MPEs goianas, tal que o total exportado desses bens foi de US$ 671 mil, significando 39,0% da pauta exportadora goiana. Em relação às pequenas empresas, os manufaturados apresentaram maior peso relativo tendo exportado em 2015 o total de US$ 8,1 milhões, equivalente a 72,8% das exportações das pequenas empresas.

Analisando o perfil das exportações goianas de 2015 em relação aos tipos de produtos exportados e comparando com o observado para o Brasil, constata-se que os bens básicos possuem importância relativa maior para as MPEs goianas, além do que a participação dos bens semimanufaturados na pauta exportadora é inferior ao registrado na média brasileira (**Gráfico GO.12**)

Gráfico GO.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs de Goiás e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora das MPEs goianas é diversificada no que diz respeito aos tipos de produtos exportados. Apesar de o estado ser importante na produção de bens agropecuários, os principais produtos de exportação das MPEs de Goiás são do setor industrial. Em 2015, dentre as microempresas, os produtos mais vendidos ao exterior foram Máquinas e aparelhos para uso agrícola (US$ 167 mil) e Produtos de perfumaria (US$ 130 mil). No que diz respeito às empresas de pequeno porte os produtos mais vendidos foram Motores, geradores e transformadores elétricos (US$ 1,4 milhão) e Medicamentos para medicina humana e veterinária (US$ 1,1 milhão) [**Quadro GO.3**].

Quadro GO.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Goiás (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,2	9,8	9,8
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações. cosméticas	0,1	7,6	17,4
Algodão em bruto	0,1	6,5	23,9
Bombas, compressores, ventiladores, etc.e suas partes	0,1	4,8	28,7
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	0,1	4,0	32,7
Demais produtos	1,2	67,3	100,0
Total	1,7	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Quadro GO.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Goiás (2015)

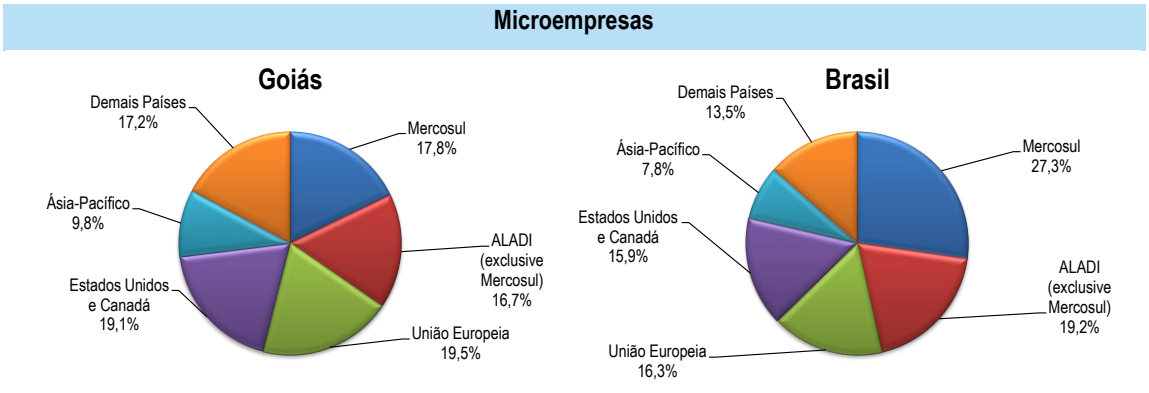
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes	1,4	12,6	12,6
Medicamentos para medicina humana e veterinária	1,1	9,6	22,2
Sementes forrageiras exceto de beterraba	0,8	7,2	29,4
Algodão em bruto	0,8	7,1	36,5
Produtos hortícolas preparados ou conservados em ácido acético	0,6	5,0	41,4
Demais produtos	6,6	58,6	100,0
Total	11,2	100,0	0

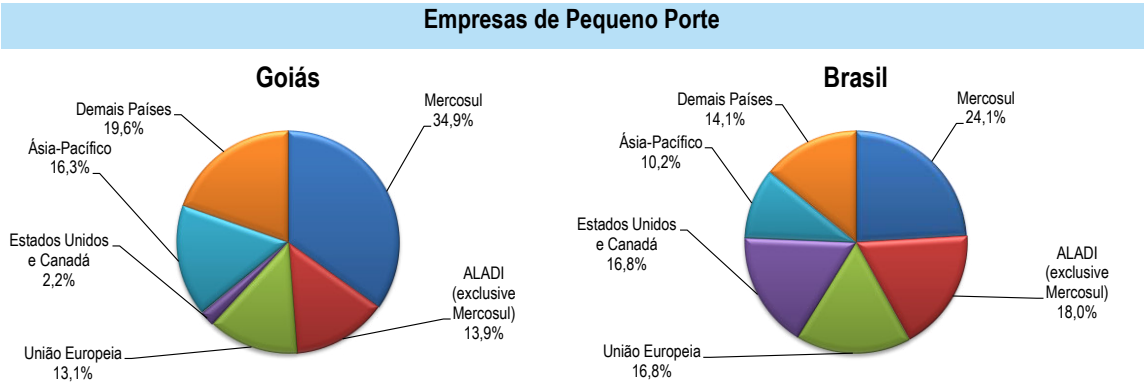
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs de Goiás

O mercado latino-americano aparece como o principal destino das exportações das MPEs goianas, porém com importância relativa distinta entre as microempresas e as empresas de pequeno porte. Em 2015, no caso das microempresas goianas, 34,5% das exportações tiveram como destino os países-membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi); 19,5% para a União Europeia e 19,1% para Estados Unidos e Canadá. Em relação às empresas de pequeno porte, a Aladi amplia sua participação relativa nas exportações goianas tendo sido responsável por 48,8% do valor exportado.

Gráfico GO.13. Goiás e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Goiás no apoio às MPEs exportadoras

A atuação do Sebrae/GO abrange todo o território do estado e tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico dos pequenos negócios industriais, comerciais, rurais e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social. Seu público alvo é formado por três grupos: os pequenos negócios e seus proprietários (empresários e produtores rurais), as pessoas que já desenvolveram ações no sentido de abrir um negócio (potenciais empresários) e o público no qual o Sebrae-GO busca desenvolver a cultura empreendedora (potenciais empreendedores).

7.1. Perfil das MPE exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente do Sebrae Nacional (SIAC) que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, e cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/GO realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no **Quadro GO.4:**

A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 17,6%.

No total, foram 25 MPEs apoiadas, das quais dezenove eram do ramo industrial e quatro ligadas ao comércio.

O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 620 mil em 2014, equivalente a 3,5% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro GO.4. MPEs exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/GO no mesmo ano

Ramo de Atividade	Nº MPE exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Nº MPE Exportadoras (b)	Participação (%) c = (a/b)	Valor exportado pelas MPE apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	3	-	-	9,0	-
Comércio	4	69	5,8	0,04	1,2	3,6
Indústria	19	61	31,1	0,57	6,4	8,8
Serviços e outros	2	9	22,2	0,01	0,7	0,8
Total	25	142	17,6	0,62	17,4	3,5

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O apoio brindado pelo Sebrae/GO se concentrou particularmente nos setores de Fabricação de produtos químicos e Confecção de artigos do vestuário e acessórios.

7.2 Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: Feiras e Missões e Caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou ensino a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: Feiras; Rodada de negócios e Missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs goianas foram as orientações técnicas e as informações gerais, no segmento de baixa complexidade, e as consultorias e cursos, nos apoios de alta complexidade. (Quadro GO.5). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo industrial. Em média, cada MPE exportadora beneficiou-se de aproximadamente seis atendimentos no ano.

Quadro GO.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras de Goiás em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**108**
Informação geral	25
Orientação técnica	59
Palestras, oficinas e seminários	24
Atendimentos de alta complexidade	**40**
Eventos promovidos por terceiros	4
Consultorias	27
Cursos	6
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	3
Total	148

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Mato Grosso

1. Panorama Econômico e Exportador do Estado do Mato Grosso

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Mato Grosso foi estimado em R$ 89,1 bilhões, representando 18,4% do PIB da região Centro-Oeste e 1,7% do PIB brasileiro, sendo a décima quarta economia do Brasil,[3] com PIB *per capita* de R$ 28 mil.

O eixo da economia mato-grossense gira em torno da agropecuária. O estado é o maior produtor de algodão, soja, milho e bovinos no Brasil. Ademais, produz outras culturas como feijão, cana-de-açúcar e madeira de eucalipto. Sendo assim, a composição do valor adicionado do estado em 2013 foi dada por: Agropecuária (23,5%), Indústria (17,7%) e Serviços (58,9%) [**Quadro MT.1**].

Quadro MT.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Mato Grosso

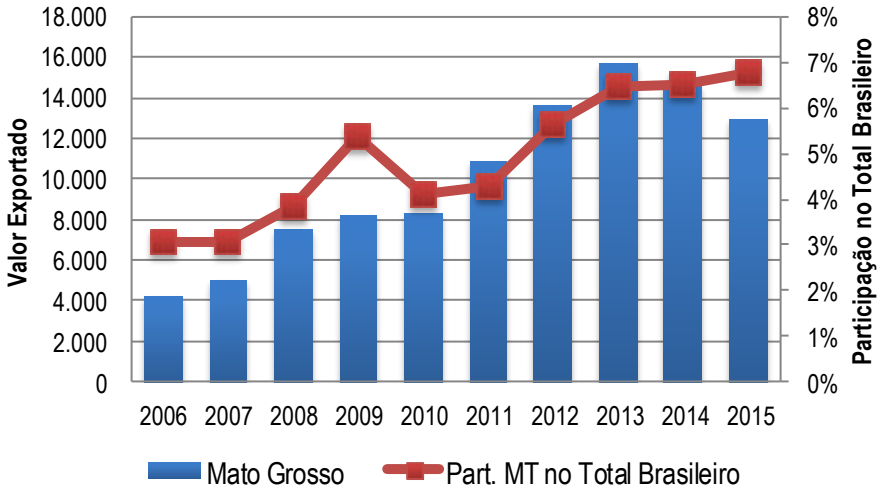
População (estimada em 2015)	3.265.486
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R$ bilhões - 2013)	89,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,7
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	28,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	3,5
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	23,5
Indústria	17,7
Serviços	58,9
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	13.070,9
Participação nas exportações brasileiras (em %)	6,8
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	1.331,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,8
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	11.739,2
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

No que diz respeito ao comércio exterior, as exportações do Mato Grosso seguiram tendência crescente desde 2006, tendo praticamente dobrado a sua participação na pauta exportadora brasileira entre 2006 e 2015. Apesar da queda de 11,6% no valor exportado (US$ 13 bilhões) em 2015, quando comparado ao ano anterior, a participação do estado nas exportações brasileiras seguiu crescente, tendo sido responsável por 6,8% em 2015 (**Gráfico MT.1**).

[3] Considerando-se o PIB nominal como medida de riqueza.

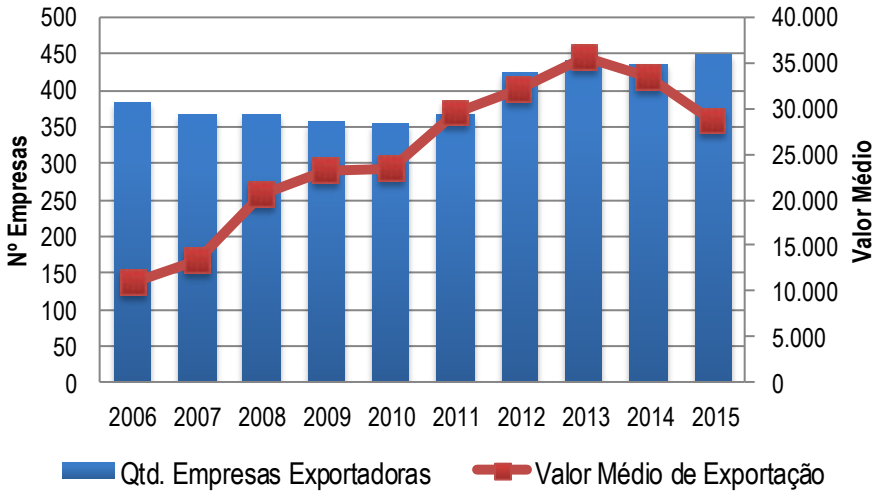
Gráfico MT.1. Valor das exportações do Mato Grosso (2006-2015) (Em US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE), Pesquisa Industrial Anual e Cadastro Central de Empresas (PIA e Cempre)/IBGE.

Em 2015, 451 empresas do Mato Grosso realizaram exportações, isto significa crescimento de 3,2% quando comparado ao ano anterior. Porém, dada a queda no valor das exportações, o valor médio de exportação por firma foi decrescente pelo segundo ano consecutivo. Em 2015, cada firma mato-grossense exportou, em média, US$ 28,6 milhões, valor que ficou 14,3% abaixo do observado em 2014 (**Gráfico MT.2**).

Quadro MT.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por firma do Mato Grosso (2006-2015) (Valor médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

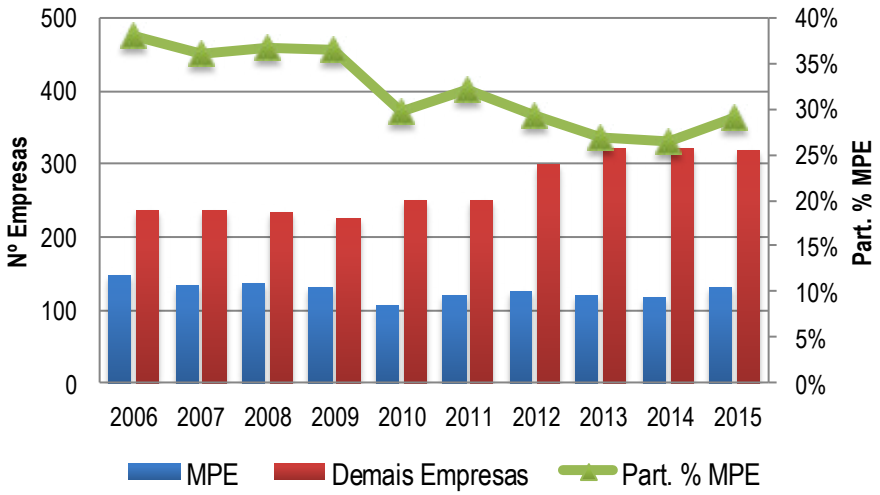
Os principais produtos da pauta mato-grossense referem-se ao setor agropecuário. Em 2015, as exportações do complexo de soja (em grãos e farelo de soja), milho em grãos, carne bovina e algodão em bruto foram responsáveis por 92,3% do valor exportado, com os seguintes montantes: soja em grão (US$ 5,6 bilhões); farelo de soja (US$ 2,1 bilhões); milho em grãos (US$ 2,5 bilhões); carne de bovino congelada (US$ 1 bilhão); e algodão em bruto (US$ 644 milhões).

Em consequência do perfil exportador do estado, o principal destino das exportações mato-grossenses é o bloco asiático. Em 2015, 52,7% das exportações tiveram a Ásia-Pacífico como destino. O mercado latino-americano (compreendendo países da Associação Latino-Americana de Integração − Aladi) é pouco significativo para as exportações de Mato Grosso. Em 2015, apenas 4,0% das vendas externas foram direcionadas à região, enquanto a União Europeia (UE) apareceu com 17,1% de participação nas exportações do estado, sendo seu segundo principal demandante.

2. Número de MPEs Exportadoras do Mato Grosso

As MPEs exportadoras possuem pouca participação no total de empresas do Mato Grosso. Em 2015, apenas 29% das firmas que realizaram vendas ao exterior foram assim classificadas. Embora a participação seja pequena em 2015, 131 MPEs comercializaram com o exterior, crescimento de 12,9% em comparação ao ano anterior. Dentre elas, 29 foram classificadas como microempresas, representando aumento de 20,8%; quanto às empresas de pequeno porte, foram 102 as que exportaram significando expansão de 10,9%, ambas em comparação a 2014 (**Gráfico MT.3**).

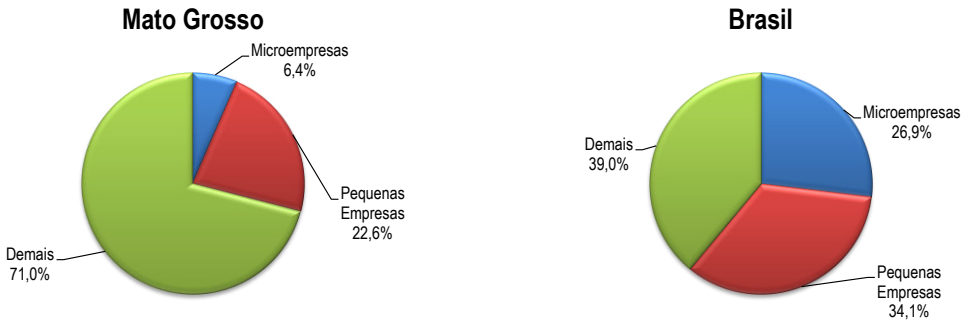
Gráfico MT.3. Número de MPEs Exportadoras do Mato Grosso (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das MPEs exportadoras em relação ao total de empresas do estado que comercializaram com o exterior é muito diferente da observada no total do país. No Brasil, 51% das empresas que exportaram em 2015 foram classificadas como MPEs, enquanto no Mato Grosso foram apenas 29%, isto é, uma diferença de 21 pontos percentuais (p.p.) entre a média brasileira e o estado mato-grossense.

Gráfico MT.4. Mato Grosso e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



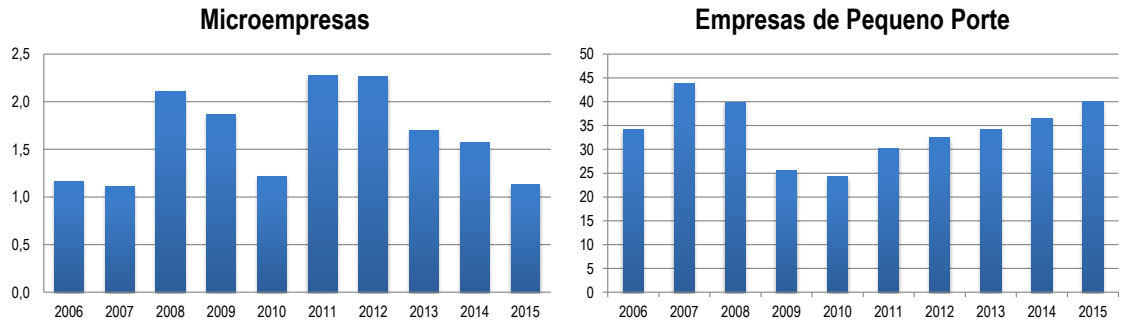
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Mato Grosso

As exportações das MPEs mato-grossenses alcançaram US$ 41,2 milhões em 2015, equivalente a 2,1% do total exportado pelas MPEs brasileiras. Desse total, US$ 1,1 milhão (2,7%) foi gerado pelas microempresas e US$ 40,1 milhões (97,3%) por empresas de pequeno porte.

Observa-se pelo **Gráfico MT.5** que o desempenho exportador das microempresas e das pequenas empresas são distintos. Enquanto para as micro o valor exportado é decrescente desde 2012, para empresas de pequeno porte as exportações crescem desde 2010. Em 2015, a queda no valor exportado das microempresas registrou 28,3% alcançando seu menor valor desde 2007 (US$ 1,1 milhão). No que diz respeito às empresas de pequeno porte, em relação ao mesmo ano, houve aumento de 9,7% do valor exportado, ambos na comparação com 2014.

Gráfico MT.5. Valor exportado pelas MPEs do Mato Grosso (2006-2015) (Em US$ milhões)

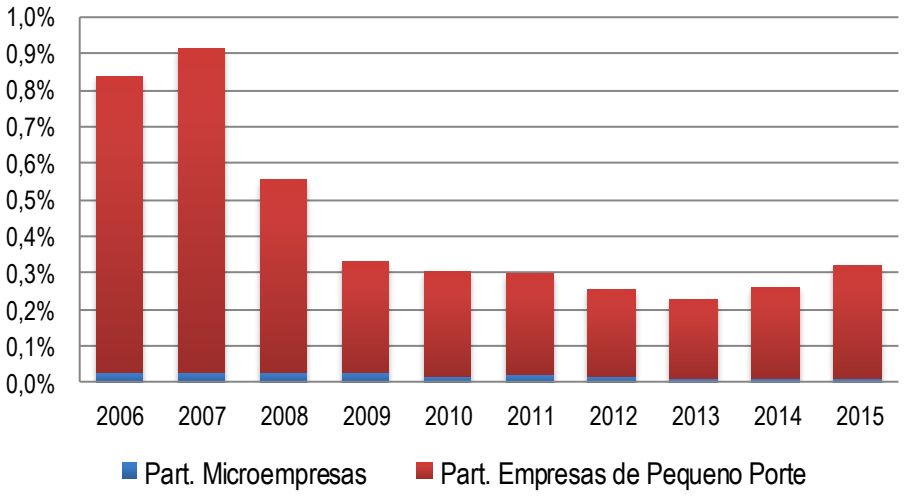


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs no total exportado pelo estado é pequena. É possível visualizar no **Gráfico MT.6** que a participação cresceu entre 2006 e 2007, porém desde então houve forte retração do valor exportado das MPEs no total do estado em razão do grande salto observado das exportações de soja (fortemente concentrada nas grandes empresas) no período em análise. Entretanto, observa-se que, após atingir sua menor participação relativa nas exportações em 2013, as vendas externas das MPEs no total exportado pelo estado voltaram a crescer, mesmo que modestamente, tendo encerrado 2015 sendo responsáveis por 0,31% das exportações mato-grossenses – percentual bem inferior à média nacional, de

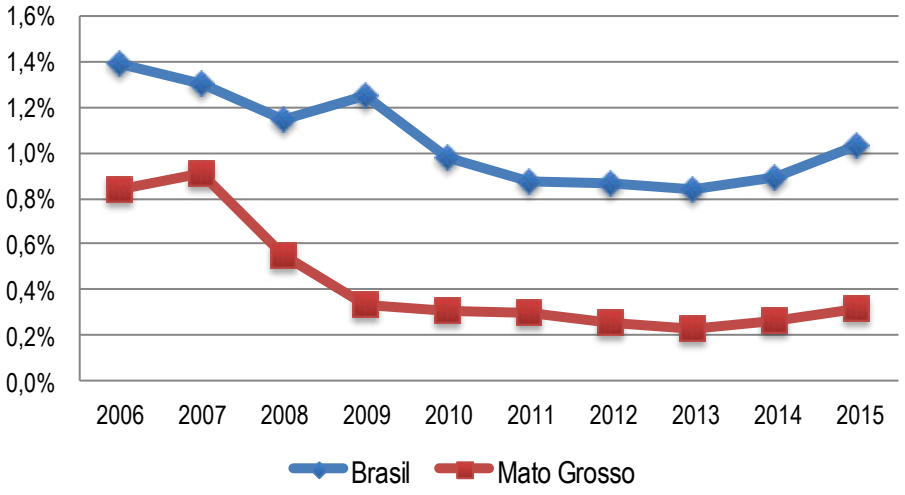
1,0%. De fato, pelo **Gráfico MT.7**, pode-se constatar que a diferença que já havia sido de 0,4 p.p. em 2007 alcançou 0,7 p.p. em 2015.

Gráfico MT.6. Participação das MPEs do Mato Grosso no Valor total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

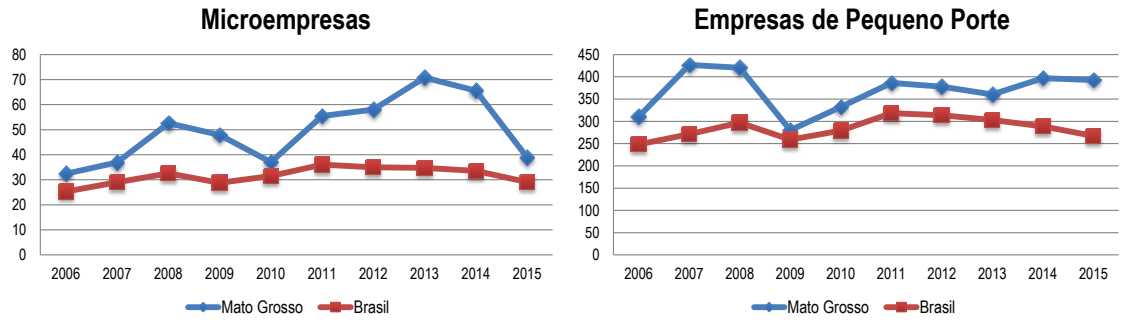
Gráfico MT.7. Mato Grosso e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Embora a participação das MPEs seja menor que a observada para a média brasileira, no que diz respeito ao valor médio de exportação, o quadro é diferente. Tanto as microempresas quanto as empresas de pequeno porte, dentro do período observado, registraram valor médio de exportação superior à média nacional (**Gráfico MT.8**).

Gráfico MT.8. Valor Médio de Exportação das MPEs do Mato Grosso e do Brasil (2006-2015) (Em US$ mil)

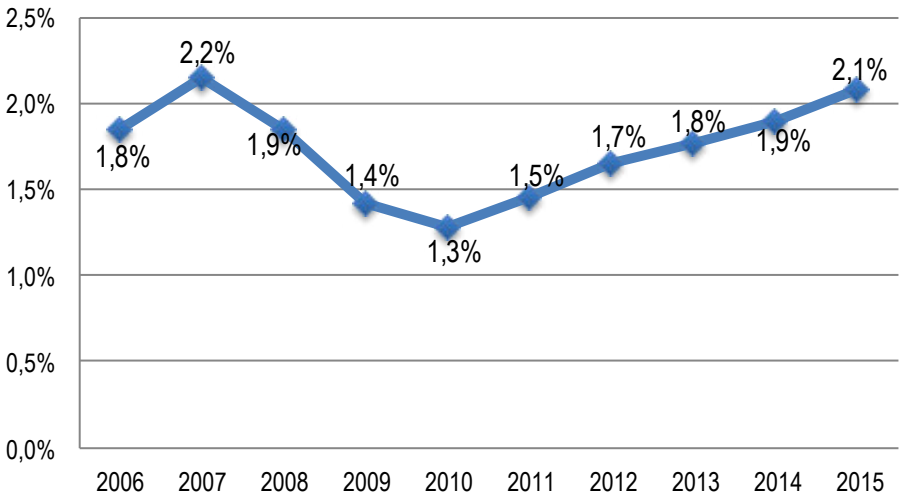


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, o valor médio de exportação das microempresas do Mato Grosso foi de US$ 38,9 mil, com queda de 40,6% em comparação ao ano anterior. As empresas de pequeno porte também registraram queda no valor médio de exportação, embora em dimensão menor que a verificada no caso das microempresas. O valor médio exportado foi de US$ 392,7 mil, o que significou redução de 1,0% em relação a 2014.

Apesar da baixa participação das MPEs no total exportado pelas MPE brasileiras, como já mencionado anteriormente, observa-se pelo **Gráfico MT.9** que essa razão tem aumentado ano após ano depois de ter alcançado o seu ponto de mínimo em 2010. Em 2015, a participação alcançou 2,1%, um aumento de 0,2 p.p. na comparação ao ano anterior.

Gráfico MT.9. Participação % das MPEs do Mato Grosso no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

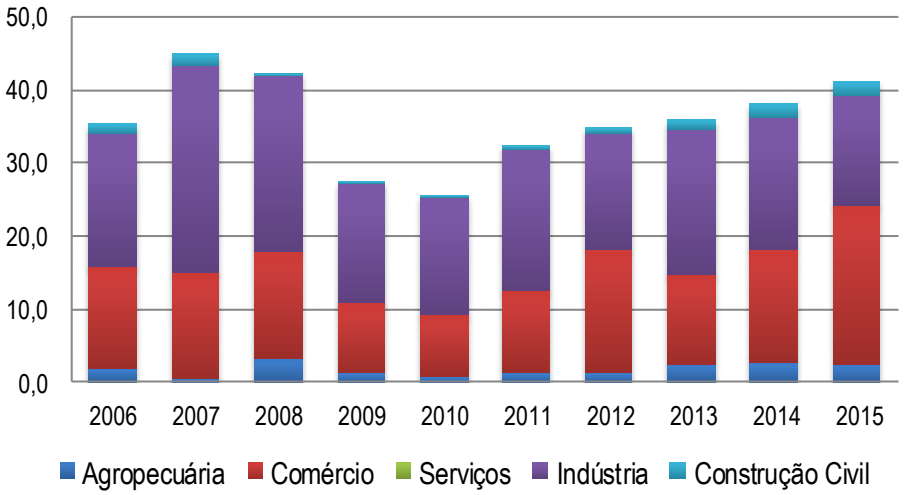


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das MPEs exportadoras do Mato Grosso por Ramo e Setor de atividade

Em 2015, a atividade comercial representou a maior parte do valor exportado pelas MPEs exportadoras com US$ 21,9 milhões em vendas ao exterior, equivalente a 53,2% do total exportado pelas MPEs. Embora o desempenho da atividade comercial tenha sobressaído, na média do período 2006-2015 é o ramo industrial quem tem maior participação nas exportações. Na média, a indústria exportou o equivalente a US$ 19,1 milhões, enquanto a atividade comercial registrou US$ 13,9 milhões.

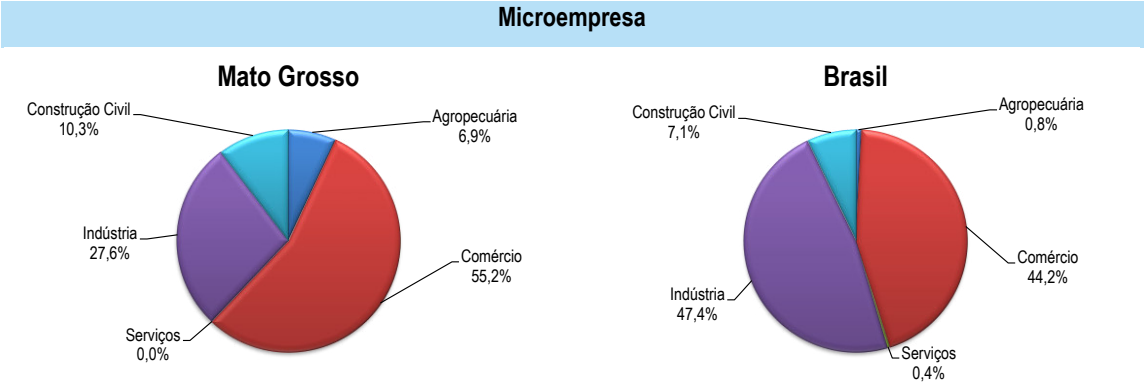
Gráfico MT.10. Distribuição do valor exportado pelas MPEs do Mato Grosso por Ramo de Atividade (2006-2015) (Em US$ milhões)

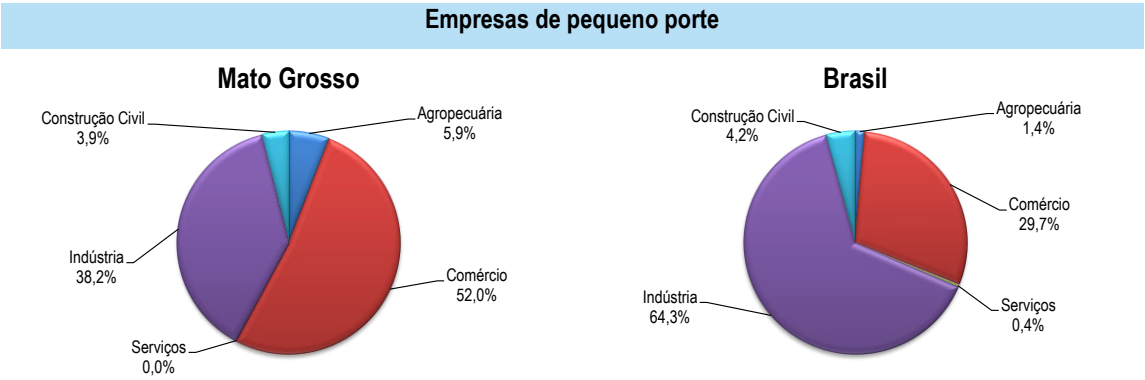


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2015, a distribuição das MPEs apresentam significativas diferenças entre o observado em Mato Grosso e na média brasileira. No que diz respeito às microempresas, o estado do Mato Grosso possui maior quantidade de empresas do ramo comercial (55,2%), construção civil (10,3%) e agropecuária (6,9%). Em relação às pequenas empresas, há maior presença relativa das atividades comercial (52,0%) e agropecuária (5,9%), sempre na comparação com o total brasileiro, como pode ser visto no **Gráfico MT.11**.

Gráfico MT.11. Mato Grosso e Brasil: Distribuição das MPEs exportadoras por Ramo de Atividade (2015)





Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em 2015, a pauta exportadora das microempresas mato-grossenses foi altamente concentrada no setor de Comércio por atacado registrando 72,7% do valor das exportações. Ressalta-se que 88,3% das exportações ficaram entre os cinco setores de melhor desempenho exportador (**Quadro MT.2A**).

Quadro MT.2A. Distribuição do valor exportado pelas Microempresas do Mato Grosso por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,8	72,7	72,7
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	0,1	4,4	77,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,0	4,4	81,5
Fabricação de produtos químicos	0,0	3,5	85,0
Fabricação de produtos de madeira	0,0	3,3	88,3
Demais produtos	0,1	11,7	100,0
Total	1,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No caso das empresas de pequeno porte, os dois setores de maior dinamismo exportador concentraram 72,3% do valor das exportações, sendo que Comércio por atacado registrou participação de 49,5% e Fabricação de produtos de madeira participou com 22,8% do total exportado (**Quadro MT.2B**).

Quadro MT.2B. Distribuição do valor exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Mato Grosso por Setor CNAE (2015)

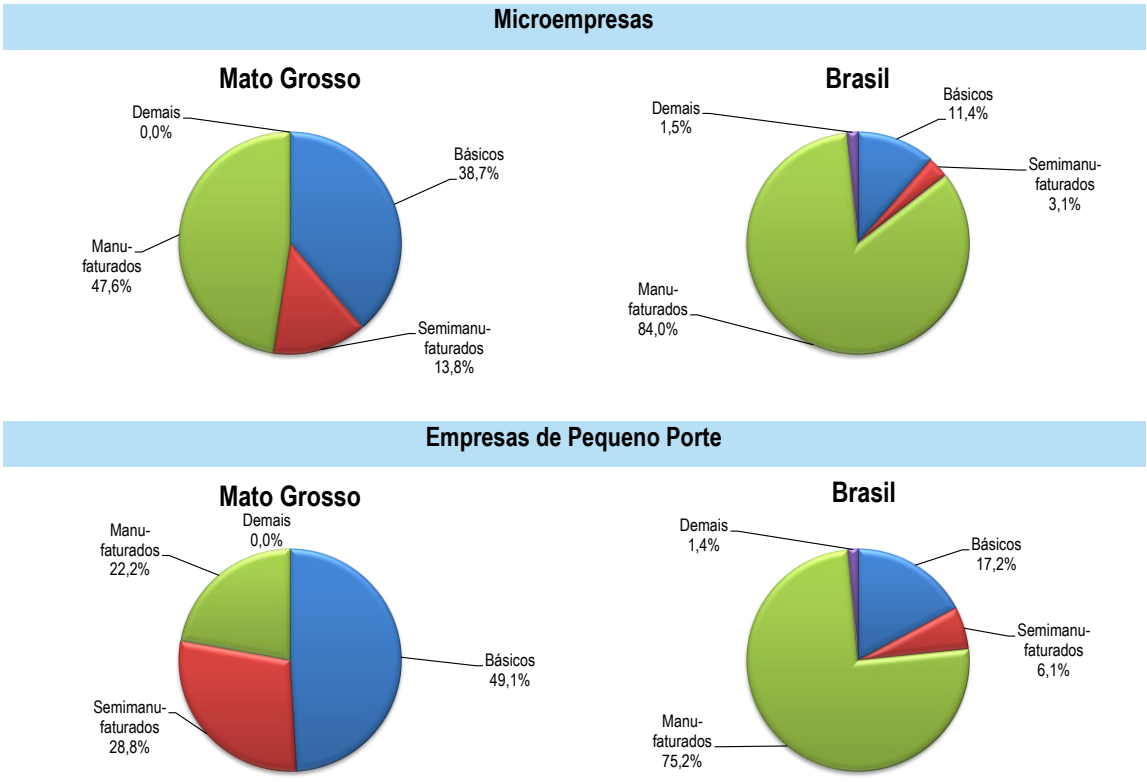
Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	19,8	49,5	49,5
Fabricação de produtos de madeira	9,1	22,8	72,3
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	2,1	5,3	77,6
Fabricação de produtos alimentícios	1,7	4,3	81,9
Comércio varejista	1,2	3,1	85,0
Demais produtos	6,0	15,0	100,0
Total	40,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das exportações das MPEs do Mato Grosso por Classe de Produto

As MPEs do Mato Grosso apresentam, em termos relativos, maior participação de produtos básicos no valor exportado que o observado na média brasileira. Em 2015, 38,7% das exportações das microempresas e 49,1% das pequenas empresas mato-grossenses foram de bens classificados como básicos. Em comparação ao ano anterior, a exportação dos básicos cresceu 13,7% influenciado pelo aumento na exportação de milho em grãos pelas microempresas. Destaca-se também a importância dos bens semimanufaturados, especialmente entre as empresas de pequeno porte, que responderam, em 2015, por 28,8% das vendas externas desse porte de empresa.

Gráfico MT.12. Distribuição do valor exportado pelas MPEs do Mato Grosso e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta de exportação das microempresas mato-grossenses é pouco diversificada. Exemplo disso é que os cinco principais produtos concentraram cerca de 60% do total. Os principais produtos exportados estão associados à agricultura e ao uso da madeira como matéria-prima (**Quadro MT.3A**). Destacam-se: milho em grão (US$ 160 mil); pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto (US$ 150 mil); e madeira serrada (US$ 130 mil).

Quadro MT.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Mato Grosso (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Milho em grãos	0,2	14,3	14,3
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,2	13,4	27,7
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,1	11,4	39,1
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	0,1	10,5	49,6
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,1	9,2	58,9
Demais produtos	0,5	41,1	100,0
Total	1,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em relação às empresas de pequeno porte, a pauta exportadora também é pouco diversificada, sendo que os cinco principais produtos exportados concentraram aproximadamente 65% das exportações em 2015. Destacam-se: farelo de soja (US$ 7,7 milhões); madeira serrada (US$ 7,4 milhões); e madeira perfilada (US$ 4,5 milhões) [**Quadro MT.3B**].

Quadro MT.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Mato Grosso (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	7,7	19,2	19,2
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	7,4	18,4	37,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	4,5	11,3	48,9
Óleo de soja em bruto	3,1	7,6	56,5
Algodão em bruto	2,8	7,1	63,6
Demais produtos	14,6	36,4	100,0
Total	40,1	100,0	

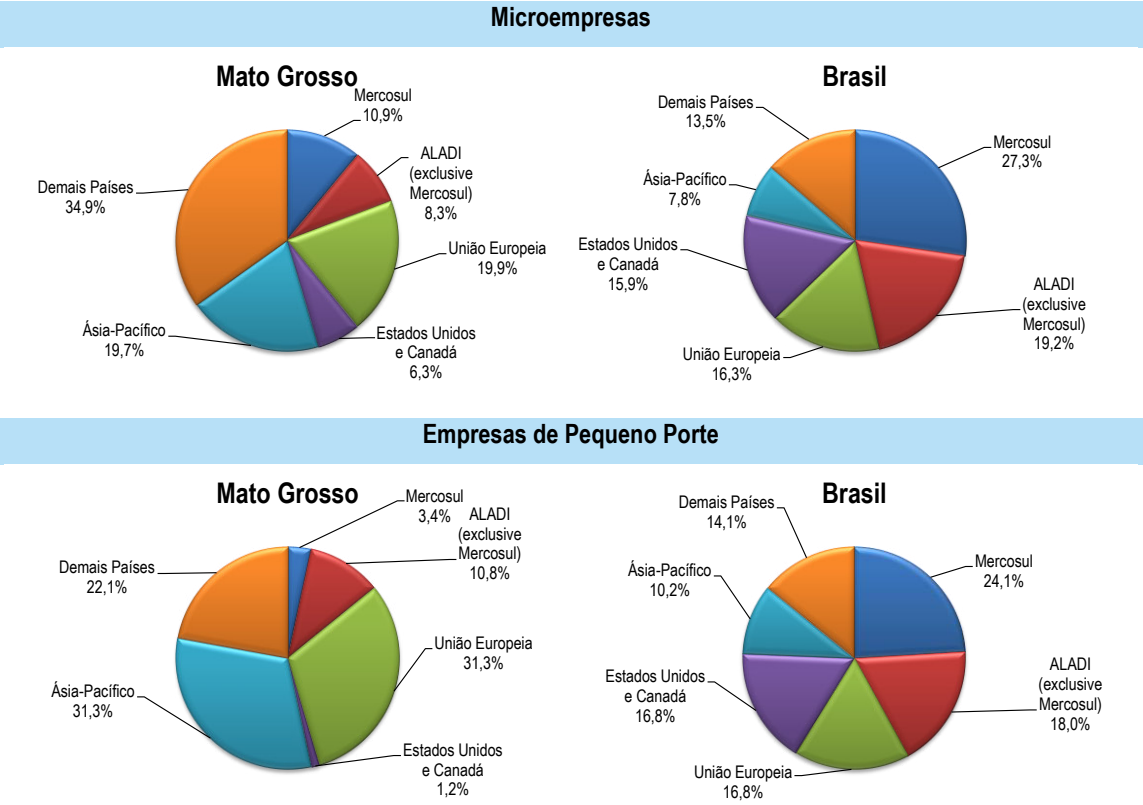
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das exportações das MPEs do Mato Grosso

Dentre os principais mercados de destino das exportações brasileiras, as microempresas do estado do Mato Grosso concentram a maior parte de suas vendas externas na UE (19,9%), no bloco asiático (19,7%) e no mercado latino-americano (19,2%) que juntos representam 58,8% do destino das exportações (**Gráfico MT.13**).

No caso das empresas de pequeno porte, as vendas são menos diversificadas. Tanto a UE quanto o bloco Ásia-Pacífico possuem a mesma participação relativa como destino das exportações mato-grossenses com 31,3%. O mercado latino-americano participa com apenas 14,2% das compras de produtos do Mato Grosso, em razão da forte concentração de produtos básicos cuja demanda é menor nesse mercado.

Gráfico MT.13. Mato Grosso e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercado de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. Atuação do Sebrae Mato Grosso no apoio às MPEs exportadoras

O Sebrae/MT tem como objetivo estimular e promover o aumento da competitividade das MPEs de forma sustentável, com ênfase em gestão, mercado, inovação e sustentabilidade. O Sebrae no Mato Grosso é, portanto, uma ferramenta prática, com múltiplas funções que capacita os pequenos empresários a fim de obterem as condições necessárias para crescer e acompanhar o ritmo de uma economia mais aberta e competitiva.

7.1. Perfil das MPEs exportadoras apoiadas

A partir da base de dados do Sebrae Nacional (Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente – SIAC), que detalha os atendimentos prestados pelo Sebrae às MPEs no ano de 2014, cruzando essas informações com a base de dados de exportação disponibilizada pela Secex/MDIC, foi possível identificar quais empresas apoiadas pelo Sebrae/MT realizaram atividades de exportação naquele mesmo ano. Uma análise mais detalhada desses dados resultou nas seguintes constatações, retratadas no Quadro MT.4:

- A participação das MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae no total de MPEs exportadoras do estado em 2014 foi de 2,6%.
- No total, foram três MPEs apoiadas, das quais duas eram do ramo industrial e uma ligada ao comércio.

- O valor exportado pelas empresas apoiadas pelo Sebrae alcançou US$ 500 mil em 2014, equivalente a 1,3% das vendas externas totais realizadas por MPEs exportadoras nesse mesmo ano.

Quadro MT.4. MPE exportadoras em 2014 apoiadas pelo Sebrae/MT no mesmo ano

Ramo de atividade	Número de MPEs exportadoras apoiadas pelo Sebrae (a)	Número de MPEs exportadoras (b)	Participação (%) c=(a/b)	Valor exportado pelas MPEs apoiadas pelo Sebrae (US$ 10^6) (d)	Valor total exportado por MPE (US$ 10^6) (e)	Participação (%) f = (d/e)
Agropecuária	-	3	-	-	2,7	-
Comércio	1	63	1,6	0,2	15,5	1,3
Indústria	2	44	4,5	0,3	18,0	1,7
Serviços e outros	-	6	-	-	1,9	-
Total	3	116	2,6	0,5	38,1	1,3

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae), Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Dentre as MPEs exportadoras industriais, o apoio brindado pelo Sebrae/MT se deu nos setores: Produtos químicos e Fabricação de produtos de metal, enquanto para a MPE exportadora do ramo comercial o apoio foi dado ao setor de Comércio por atacado.

7.2. Instrumentos de apoio

O arquivo SIAC discrimina o apoio brindado à clientela dos Sebraes estaduais de acordo com a seguinte tipologia:

Atendimentos de baixa complexidade

- **Orientação Técnica.** Serviço de orientação sobre questões técnicas, a partir de demanda específica do cliente, sem necessariamente ocorrer um processo de diagnóstico.

- **Palestra, Oficina, Seminário.** Atendimentos de natureza educacional realizados no âmbito das instalações do Sebrae, de parceiros e nas próprias empresas, ou a distância.

Atendimentos de alta complexidade

- **Acesso a eventos promovidos por terceiros.** Participação do cliente em eventos promovidos por terceiros, sendo divididos em dois grupos: feiras e missões e caravanas.

- **Consultoria**. Serviço de diagnóstico de uma situação particular, sobre a qual pode ser elaborado um plano de ação com soluções específicas e adequadas, bem como o acompanhamento de sua implementação.

- **Curso.** Serviço de capacitação, por meio de recursos instrucionais (presencial ou a distância – EaD), que busca desenvolver e aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades de gestão.

- **Fampe.** Operações de garantia de crédito no âmbito do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

- **Promoção e acesso a eventos do Sebrae**. Participação do cliente em eventos promovidos pelo Sebrae local, divididos em três grupos: feiras; rodada de negócios; e missões e caravanas

Em 2014, os instrumentos de apoio às empresas mais utilizados pelas MPEs mato-grossenses foram as orientações técnicas e informações gerais, todas do segmento de baixa complexidade (**Quadro MT.5**). Esses mecanismos foram utilizados, em sua maioria, pelas empresas do ramo industrial.

Quadro MT.5. Instrumentos de apoio e número de atendimentos às MPEs exportadoras do Mato Grosso em 2014

Tipo de Apoio	Nº de Atendimentos (*)
Atendimentos de baixa complexidade	**7**
Informação geral	3
Orientação técnica	4
Palestras, oficinas e seminários	0
Atendimentos de alta complexidade	**0**
Eventos promovidos por terceiros	0
Consultorias	0
Cursos	0
Fampe	0
Eventos promovidos pelo Sebrae	0
Total	7

Fonte: SIAC-WEB (Sebrae). Nota: (*) Uma mesma empresa pode receber múltiplos atendimentos.

Mato Grosso do Sul

1. Panorama Econômico e Exportador do Mato Grosso do Sul

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Mato Grosso do Sul foi estimado em R$ 69,1 bilhões, representando 14,3% do PIB da região Centro-Oeste e 1,3% do PIB brasileiro, sendo a décima sexta economia do Brasil, com PIB *per capita* de R$ 26,7 mil.

A atividade agropecuária tem papel relevante na economia sul-mato-grossense. Destacam-se a produção de soja, cana-de-açúcar e milho – na qual o estado se situa entre os cinco principais produtores no país – e a produção de carne bovina, suína e avícola. Ademais, o estado é produtor de culturas como o arroz, feijão e algodão. Mas o setor industrial ganhou importante participação na última década. A indústria extrativa destaca-se pela produção de minérios, como o manganês. No que diz respeito à indústria de transformação, o estado tem importante participação na produção de celulose e de cimento, além de beneficiamento de couro, indústria de alimentos e têxtil. Dessa forma, a composição do valor adicionado sul-mato-grossense é dada por: Agropecuária (17,8%), Indústria (22,2%) e Serviços (60,1%) [**Quadro MS.1**].

Quadro MS.1. Dados Socioeconômicos Selecionados do Mato Grosso do Sul

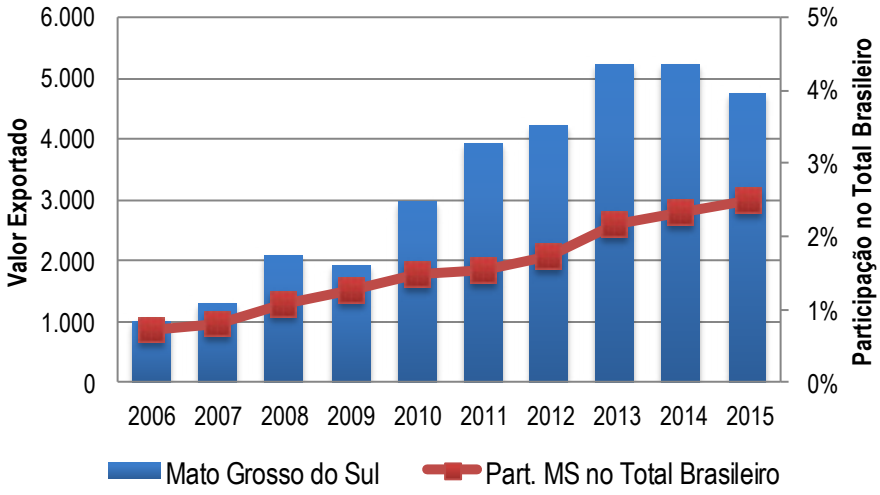
População (estimada em 2015)	2.651.235
Participação na população brasileira (em %)	1,3
PIB (em R$ bilhões - 2013)	69,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2013)	26,7
Crescimento médio anual do PIB real entre 2006 e 2013 (em %)	7,4
Participação no PIB do estado (2013, em %):	
Agropecuária	17,8
Indústria	22,2
Serviços	60,1
Exportações totais (em US$ milhões de 2015)	4.735,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	2,5
Importações totais (em US$ milhões de 2015)	3.422,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	2,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2015)	1.312,7
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2015)	204.440.972
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2013)	5.316,5
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2015)	191.134
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2015)	171.449

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC). e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Funcex.

O desempenho exportador do estado do Mato Grosso do Sul mais do que quadruplicou ao longo dos últimos dez anos em razão das exportações de soja, milho, gado bovino e celulose, que se intensificaram a partir de 2010. Sendo assim, a participação das exportações sul-mato-grossenses no

total exportado pelo Brasil seguiu trajetória ascendente. Em 2015, o valor exportado pelo estado correspondeu a 2,5% das exportações brasileiras. Ressalta-se que em 2006 as exportações do estado representaram apenas 0,7% do total – ou seja, houve crescimento de 1,8 ponto percentual (p.p.) em dez anos (**Gráfico MS.1**).

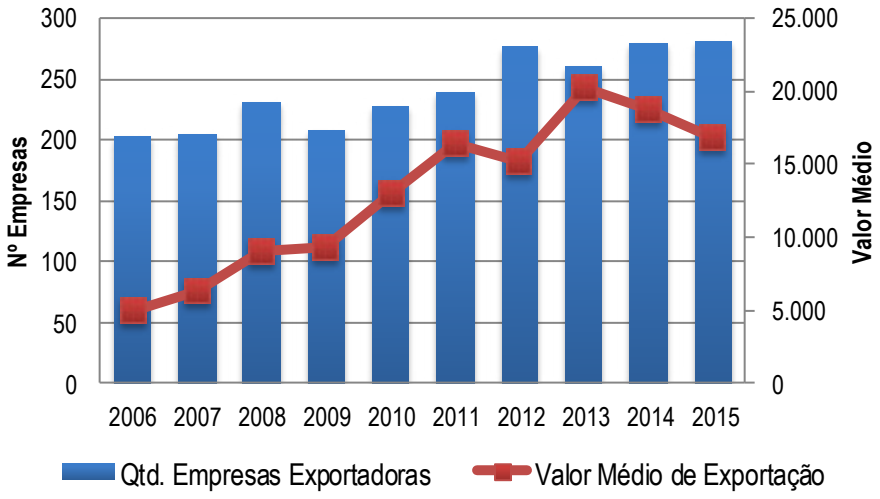
Gráfico MS.1. Valor das Exportações do Mato Grosso do Sul (2006-2015) (Em US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2015, 281 empresas do Mato Grosso do Sul realizaram vendas ao exterior. Embora o crescimento da quantidade de firmas exportadoras tenha sido pequeno em comparação ao ano anterior, desde 2013 vem sendo observado aumento do número delas, e em 2015 alcançaram seu ponto de máximo (**Gráfico MS.2**).

Gráfico MS.2. Total de Empresas e Valor Médio Exportado por Firma do Mato Grosso do Sul (2006-2015) (Valor Médio: US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As firmas exportadoras sul-mato-grossenses, pelo segundo ano consecutivo, registraram queda no valor médio das exportações. Isso é justificado por dois fatores: a queda do valor das exportações e o aumento do número de empresas exportadoras. Entretanto, considerando-se o período de dez anos, houve crescimento vigoroso dessa variável, que em 2006 havia registrado aproximadamente US$ 5 milhões por firma, o qual cresceu para US$ 17 milhões em 2015.

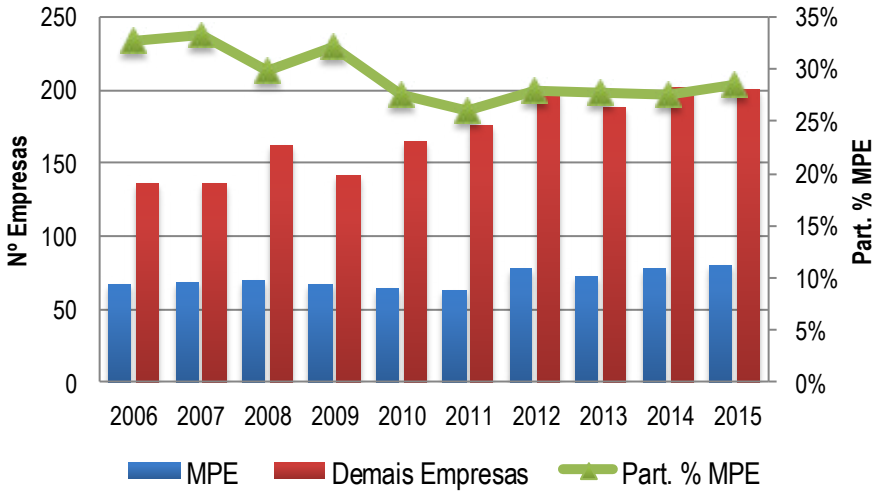
Os principais produtos da pauta exportadora sul-mato-grossense guardam relação com a atividade agropecuária. Em 2015, os principais itens exportados foram: Soja mesmo triturada (US$ 1,3 bilhão), Celulose (US$ 1 bilhão), Milho em grão (US$ 485 milhões) e Carne de bovino congelada (US$ 442 milhões).

As exportações do Mato Grosso do Sul têm como destino principal o bloco Ásia-Pacífico, devido a alta demanda dessa região por alimentos, tais como soja e carnes (bovino, avícola e suína). Em 2015, mais de 50% das exportações sul-mato-grossenses foram direcionadas para o continente asiático, enquanto a União Europeia, como o segundo principal destino, demandou 13,1% dos produtos do estado.

2. Número de MPEs Exportadoras do Mato Grosso do Sul

Em 2015, 80 MPEs realizaram vendas ao exterior significando aumento de 3,9% em comparação ao ano anterior. Dentre elas, 26 foram classificadas como microempresas, representando aumento de 8,3%, e 54, como pequenas empresas, com aumento de 1,9%, sempre na comparação com 2014 (**Gráfico MS.3**).

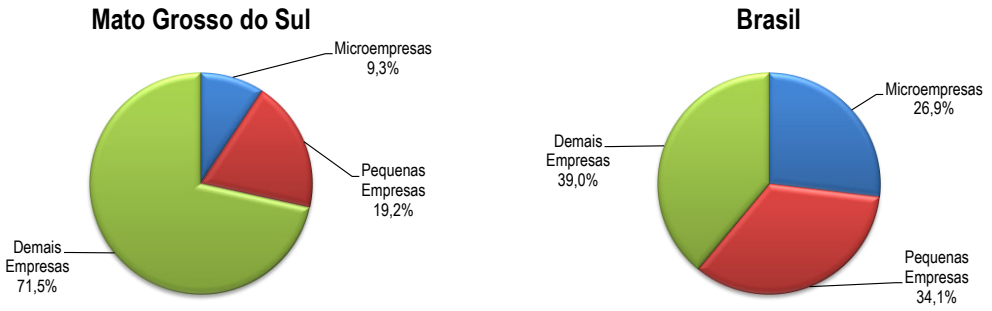
Gráfico MS.3. Número de MPEs Exportadoras do Mato Grosso do Sul (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Analisando a distribuição das empresas exportadoras de acordo com o tamanho da firma no Mato Grosso do Sul e no Brasil, observa-se uma configuração completamente distinta. Em 2015, as microempresas e as pequenas empresas sul-mato-grossenses representaram 9,3% e 19,2% do total de empresas exportadoras, respectivamente, percentuais bem inferiores aos observados no país. Nos últimos dez anos, a participação média das MPEs no total de empresas exportadoras do estado foi de 29,3%, em média (**Gráfico MS.4**).

Gráfico MS.4. Mato Grosso do Sul e Brasil: Participação das MPEs no Total de Empresas Exportadoras (2015)



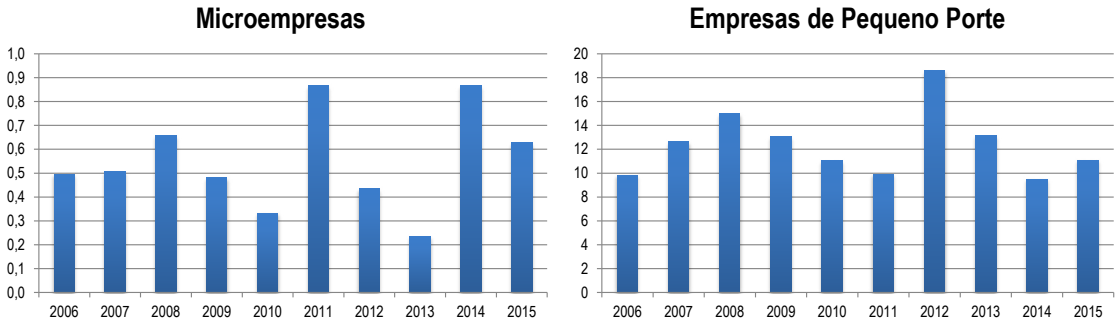
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. Valor Exportado pelas MPEs do Mato Grosso do Sul

As exportações das MPEs sul-mato-grossenses alcançaram US$ 11,7 milhões em 2015, equivalendo a 0,6% do total exportado pelas MPEs brasileiras. Desse total, US$ 630 mil (5,4%) foram gerados pelas microempresas e US$ 11,1 milhões (94,6%), pelas empresas de pequeno porte.

As exportações das microempresas, além de serem de baixo valor, apresentam grande inconstância. Observa-se pelo **Gráfico MS.5** que não é possível identificar uma tendência ao longo dos anos. Em 2015, o valor exportado por elas teve queda de 27,5% na comparação com o ano anterior. Em relação às empresas de pequeno porte, nos últimos quatro anos também se observou uma forte oscilação do valor exportado. Em 2015, registrou-se aumento de 16,4% nas exportações quando comparadas ao ano anterior.

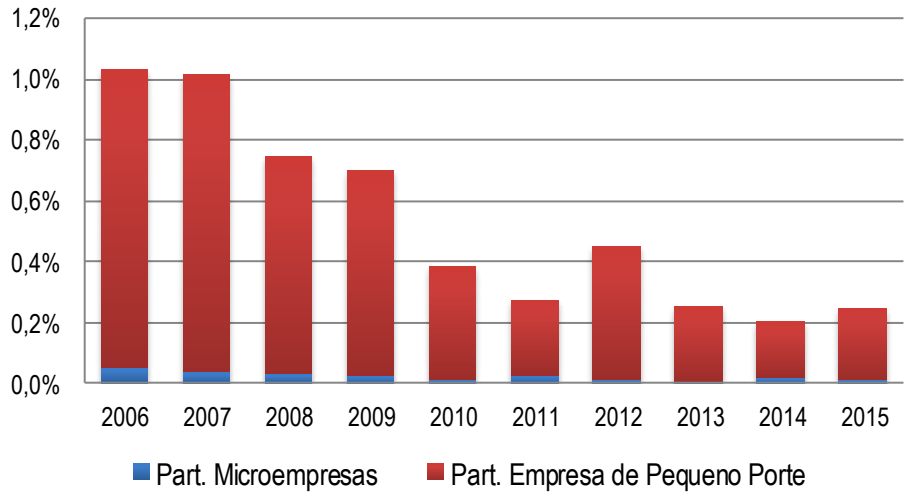
Gráfico MS.5. Valor Exportado pelas MPEs do Mato Grosso do Sul (2006-2015) (Em US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

À medida que as exportações do Mato Grosso do Sul foram crescendo e concentrando-se cada vez mais em *commodities*, a participação das MPEs no valor total exportado pelo estado foi caindo. Em 2015, as MPEs contribuíram com 0,2% das exportações sul-mato-grossenses. Recorde-se que em 2006 essa participação havia sido de 1,0%, como pode ser visto no **Gráfico MS.6**.

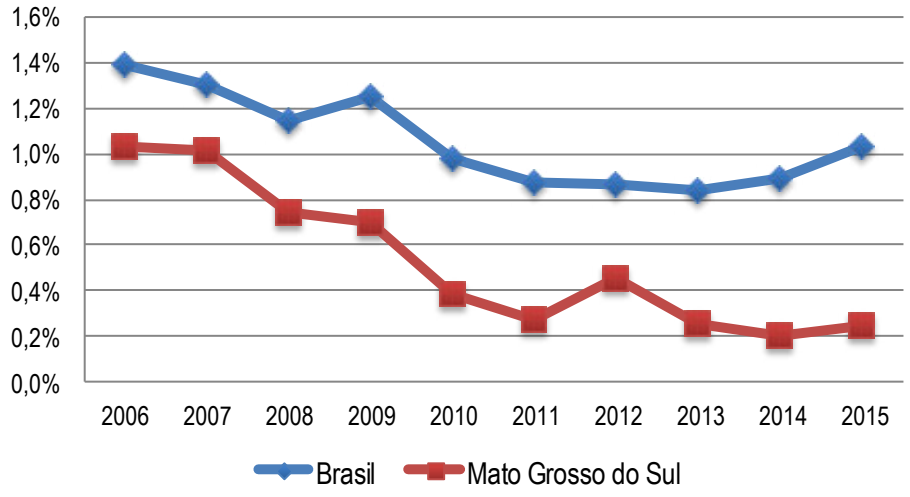
Gráfico MS.6. Participação das MPEs do Mato Grosso do Sul no Valor Total das Exportações do Estado (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPEs nas exportações do estado sempre esteve abaixo da média observada para o Brasil ao longo dos últimos dez anos. É possível visualizar pelo **Gráfico MS.7** que a queda na participação das MPE nas exportações foi especialmente acentuada entre 2009 e 2014, com ligeiro aumento em 2015. Entretanto, no caso do estado do Mato Grosso do Sul essa retomada deu-se a uma taxa inferior à observada em nível nacional.

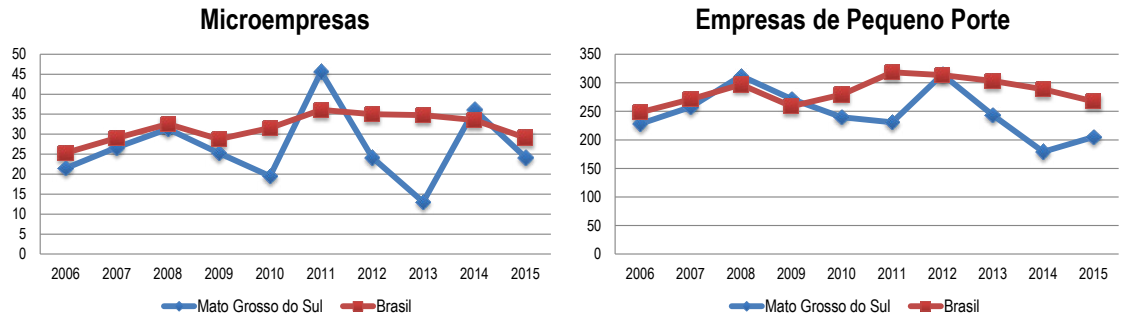
Gráfico MS.7. Mato Grosso do Sul e Brasil: Participação % das MPEs no Valor Total das Exportações (2006-2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio das exportações das microempresas e das empresas de pequeno porte não tem comportamento estável ao longo dos anos, em razão das oscilações observadas nas exportações e na relativa estabilidade da quantidade de empresas exportadoras. Essa variável oscilou bastante ao longo dos últimos dez anos, como pode ser observado no **Gráfico MS.8**.

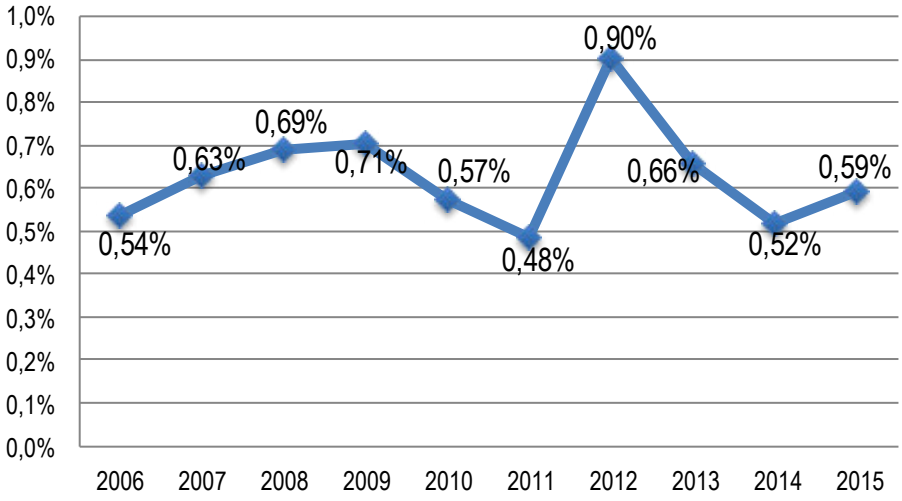
Gráfico MS.8. Valor Médio das Exportações das MPEs do Mato Grosso do Sul e do Brasil (2006-2015) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A contribuição das exportações das MPEs sul-mato-grossenses no total exportado pelas MPEs brasileiras cresceu 0,07 p.p. em 2015 em relação ao ano anterior. Recorda-se que, nos últimos dez anos, a maior participação havia sido em 2012, quando alcançou 0,9% do total exportado pelas micro e pequenas empresas brasileiras, conforme o **Gráfico MS.9**.

Gráfico MS.9. Participação % das MPEs do Mato Grosso do Sul no Valor Total das Exportações das MPEs Brasileiras (2006-2015)

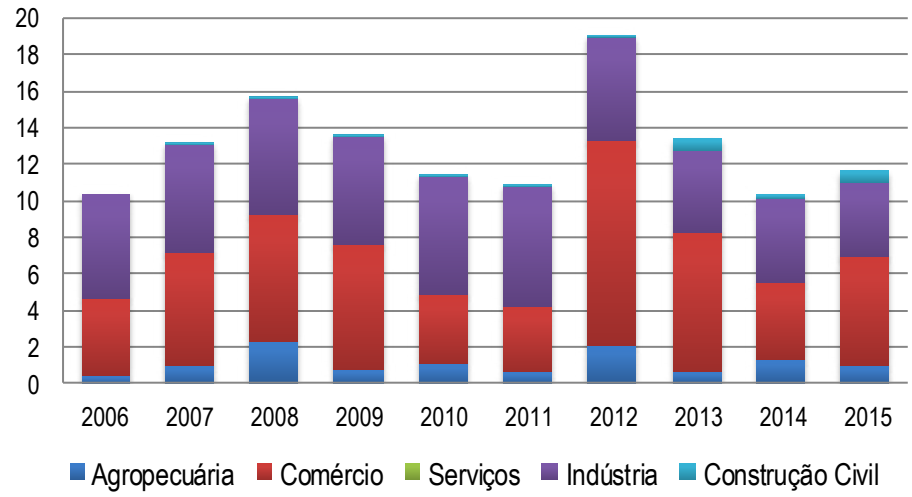


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. Distribuição das MPEs Exportadoras do Mato Grosso do Sul por Ramo e Setor de Atividade

Na média dos últimos dez anos, o ramo de atividade que mais exportou dentre as MPEs sul-mato-grossenses foi o ramo comercial com média de US$ 6,1 milhões, representando 47,2%, em média, das exportações do estado. Em 2015, as exportações deste ramo somaram US$ 6,0 milhões, o equivalente a 51,7% das exportações das MPEs de Mato Grosso do Sul. A atividade industrial, com exportações de US$ 4,0 milhões foi responsável por 34,4% do total exportado. Somado, os dois ramos de atividade representaram 86,1% do valor exportado pelas MPEs sul-mato-grossenses no último ano (**Gráfico MS.10**).

Gráfico MS.10. Distribuição do Valor Exportado Pelas MPEs do Mato Grosso por Ramo de Atividade (2006-2015) (US$ milhões)

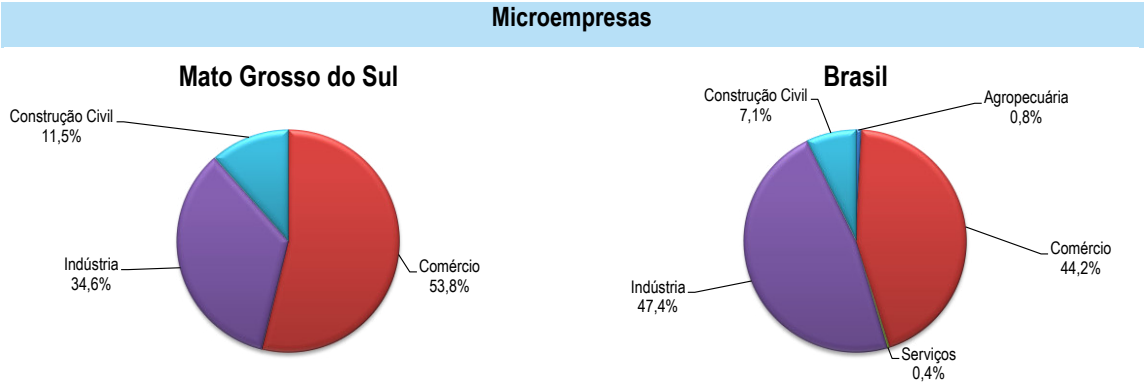


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

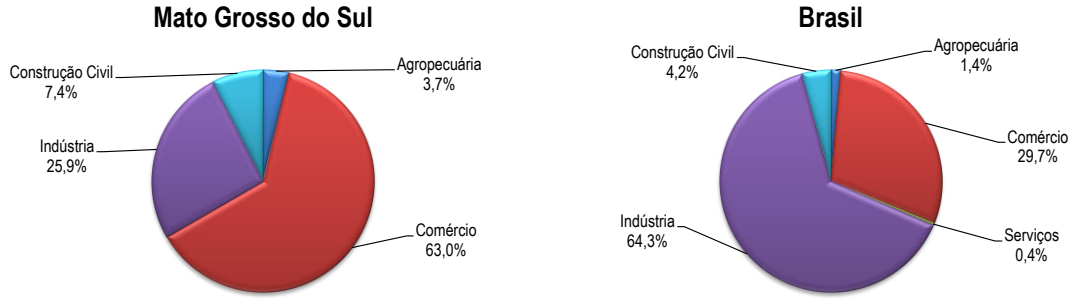
A distribuição das microempresas e pequenas empresas exportadoras é, também, concentrada nas atividades comercial e industrial. Em 2015, 53,8% das microempresas que exportaram foram classificadas como pertencentes ao ramo comercial e 34,6%, ao ramo industrial. Em nível nacional também houve concentração nesses dois ramos de atividade, porém com uma maior presença de empresas ligadas à atividade industrial (47,4%).

No que diz respeito às pequenas empresas, no mesmo período considerado, a participação das empresas comerciais é ainda maior. Em 2015, 63,0% das empresas de pequeno porte eram ligadas ao ramo comercial e 25,9%, ao ramo industrial. Comparando ao Brasil, observa-se um maior predomínio da atividade industrial (64,3%) que na economia sul-mato-grossense (**Gráfico MS.11**).

Gráfico MS.11. Mato Grosso do Sul e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2015)



Empresas de Pequeno Porte



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em 2015, 78,8% das exportações das microempresas foram concentradas em cinco setores (**Quadro MS.2A**). O líder em vendas ao exterior foi Comércio por atacado, com 21,9% de participação na pauta exportadora.

Quadro MS.2A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Mato Grosso por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	0,1	21,9	21,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,1	18,0	39,9
Atividades veterinárias	0,1	17,9	57,8
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	0,1	11,1	68,9
Comércio varejista	0,1	9,3	78,2
Demais produtos	0,1	21,8	100,0
Total	0,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que diz respeito às empresas de pequeno porte, de acordo com a classificação CNAE, 89,0% das exportações foram distribuídas entre cinco setores em 2015 (**Quadro MS.2B**). Comércio por atacado mais uma vez se destacou, com participação de 47,7% do total exportado, seguido pelo setor de Fabricação de produtos alimentícios (19,1%).

Quadro MS.2B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Mato Grosso do Sul por Setor CNAE (2015)

Setor CNAE	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,3	47,7	47,7
Fabricação de produtos alimentícios	2,1	19,1	66,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,0	9,0	75,8
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,9	8,0	83,8
Fabricação de produtos químicos	0,6	5,1	89,0
Demais produtos	1,2	11,0	100,0
Total	11,1	100,0	

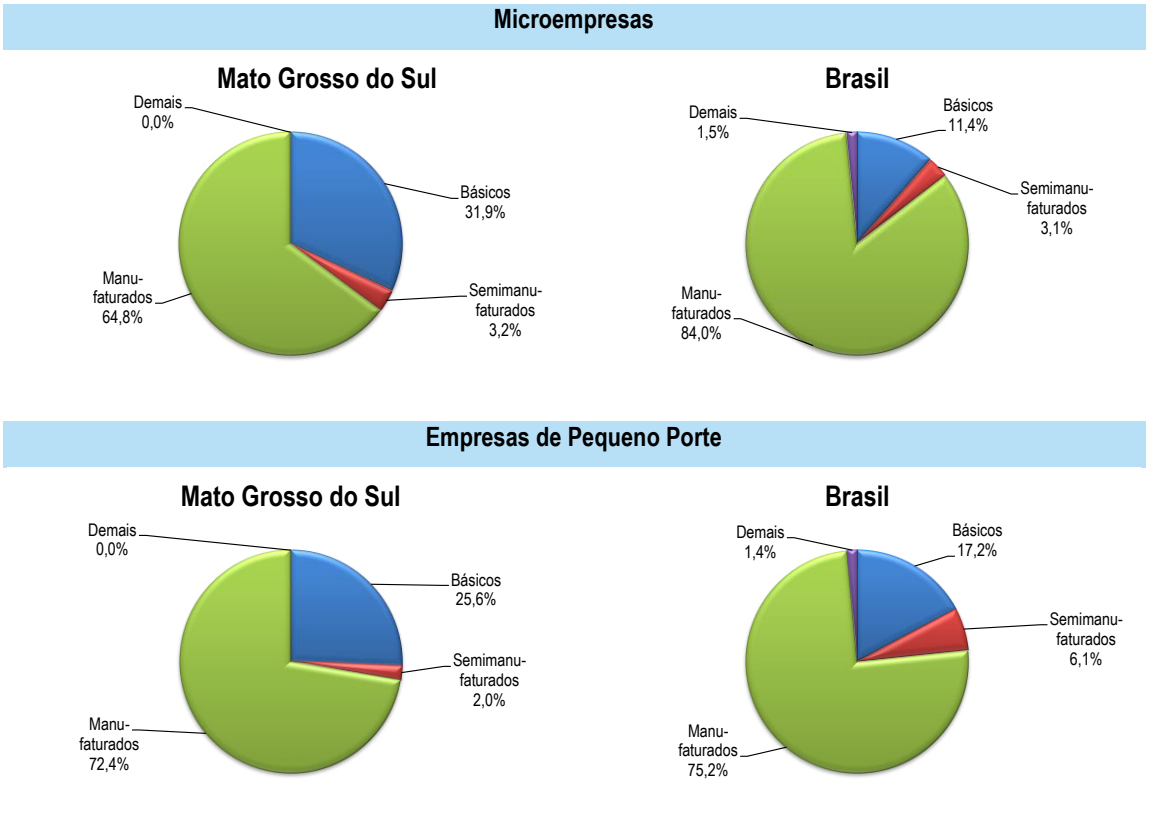
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. Distribuição das Exportações das MPEs do Mato Grosso do Sul por Classe de Produto

As exportações das MPEs sul-mato-grossenses são predominantemente de bens manufaturados, tanto nas microempresas quanto nas pequenas empresas, ainda que sua importância seja relativamente menor que no total exportado pelas MPEs brasileiras.

Entre as microempresas, 64,8% das exportações foram de manufaturados em 2015, enquanto os básicos corresponderam a 31,9% e os semimanufaturados a 3,2%. Quanto às empresas de pequeno porte, a parcela de manufaturados é relativamente maior. Em 2015, 72,4% das exportações foram destes bens, enquanto que os básicos e os semimanufaturados registraram 25,6% e 2,0% do valor exportado, respectivamente (**Gráfico MS.12**).

Gráfico MS.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs do Mato Grosso do Sul e do Brasil por Classe de Produto (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O pequeno valor das exportações das microempresas sul-mato-grossenses se reflete na baixa diversidade da pauta exportadora (**Quadro MS.3A**). Os cinco principais produtos concentraram cerca de 45% do total exportado, tendo como produtos mais exportados Máquinas e aparelhos para uso agrícola (US$ 92 mil reais) e Bovinos vivos (US$ 87 mil).

Quadro MS.3A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Mato Grosso do Sul (2015)

Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,1	14,7	14,7
Bovinos vivos	0,1	13,8	28,5
Sementes forrageiras exceto de beterraba	0,0	7,2	35,7
Cabos e fibras sintéticas ou artificiais	0,0	5,1	40,8
Preparações utilizadas na alimentação de animais	0,0	3,8	44,6
Demais produtos	0,3	55,4	100,0
Total	0,6	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As empresas de pequeno porte também concentram os cinco principais produtos, cerca de 45% das exportações (**Quadro MS.3B**). Os bens básicos aparecem em três dos cinco produtos, sendo os dois mais exportados Sementes forrageiras (US$ 1,8 milhão) e Preparações utilizadas na alimentação de animais (US$ 1,7 milhão).

Quadro MS.3B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Mato Grosso do Sul (2015)

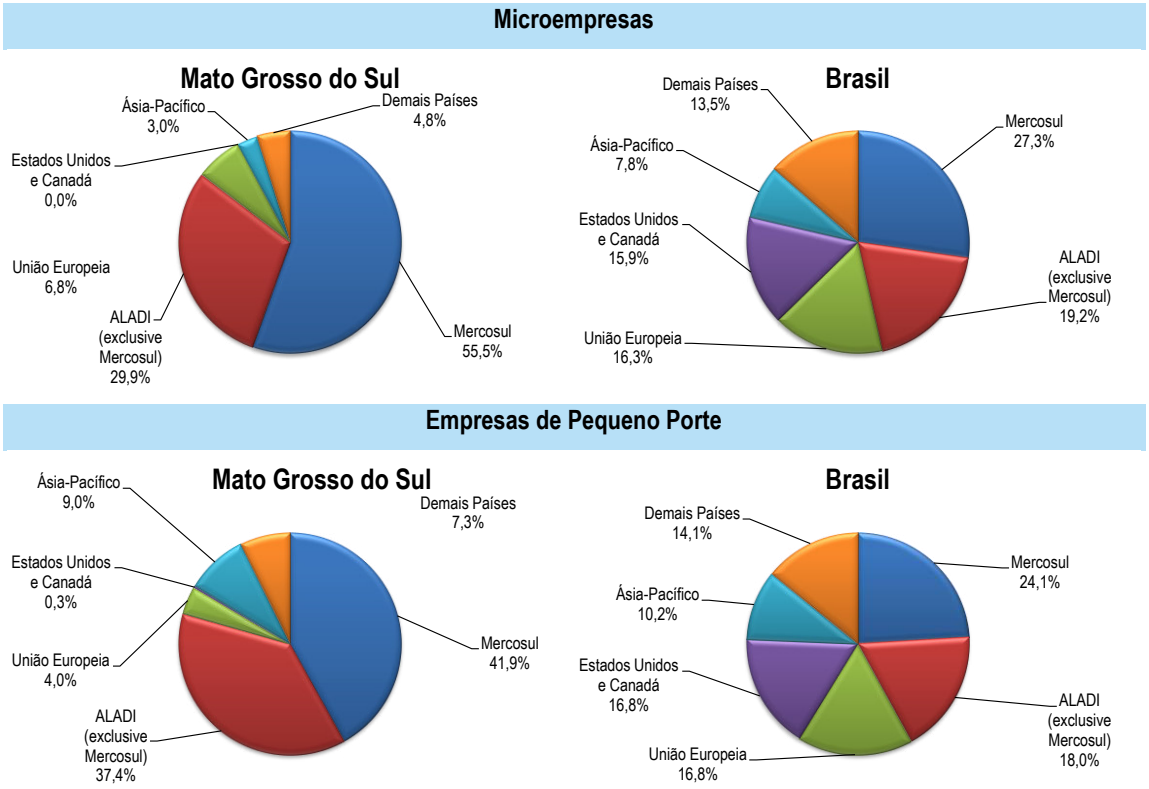
Produtos	Valor (US$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Sementes forrageiras exceto de beterraba	1,8	16,0	16,0
Preparações utilizadas na alimentação de animais	1,7	15,1	31,0
Máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais	0,6	5,0	36,1
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	0,5	4,5	40,6
Reboques,semi-reboques e suas partes	0,4	4,0	44,6
Demais produtos	6,1	55,4	100,0
Total	11,1	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. Destino das Exportações das MPEs do Mato Grosso do Sul

O mercado latino-americano aparece como principal destino das exportações das microempresas e empresas de pequeno porte sul-mato-grossenses. Em 2015, 85,4% do total exportado pelas microempresas teve como destino os países-membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), incluindo o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Em relação às empresas de pequeno porte, há também uma forte concentração no mercado latino-americano, tal que 79,3% das vendas externas foram destinadas à Aladi (incluindo Mercosul). Quando comparado com a média das microempresas e pequenas empresas brasileiras, observa-se que esse mercado é relativamente mais importante para as empresas localizadas no Mato Grosso do Sul, conforme ilustra o **Gráfico MS.13**.

Gráfico MS.13. Mato Grosso do Sul e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPEs por Mercado de Destino (2015)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE
SGAS 604/605, MÓDULOS 30/31, ASA SUL, 2° ANDAR
70200-645 – BRASÍLIA – DF
WWW.SEBRAE.COM.BR